

Projeto de Caracterização Socioeconômica da Atividade de Pesca e Aquicultura na Bacia de Santos – PCSPA-BS

Relatório Final

(Processo IBAMA nº 02022001735/2013-51)

Revisão 01

Junho / 2015



E&P

CONTROLE DE REVISÕES

REV.	DESCRIÇÃO	DATA
00	Documento Original	17/04/2015
01	- foram feitas as correções ortográficas e gramaticais; - a relação entre as áreas de pesca e os empreendimentos da Petrobrás foi comentada no item III, antes das conclusões. As figuras geradas para este tema foram inseridas no arquivo de Figuras colocado no Dropbox. - As informações sobre as Normas foram inseridas nos itens sobre Legislação Federal.	25/06/2015

	Original	Rev. 01	Rev. 02	Rev. 03	Rev. 04	Rev. 05	Rev. 06	Rev. 07	Rev. 08
Data	17/04/15	25/06/15							
Elaboração									
Verificação									
Aprovação									



**CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA ATIVIDADE
PESQUEIRA E AQUÍCOLA NOS MUNICÍPIOS DO LITORAL DOS
ESTADOS DE SÃO PAULO E DO PARANÁ - PCSPA**

**RELATÓRIO TÉCNICO FINAL - SÃO PAULO
BR 04035014/15 - REV 01**

Santos – SP

Junho de 2015



Data de Encaminhamento: 25/06/2015	Executor: Marcus Henrique Carneiro	Aprovador: Edison Kubo
---------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------



Coordenador da Equipe



Técnico Responsável

Relatório
BR 04035014/15Revisão 01
06/2015

**CONTRATANTE: Unidade de Operações de Exploração e Produção da
Bacia de Santos – UO-BS / PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS**

**CONTRATADA: FUNDEPAG – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
do Agronegócio – CNPJ: 50.276.237/0001-78
Contrato Nº: 2400.0087639.13.2**

Dr. Edison Kubo
Diretor Técnico de Departamento
Instituto de Pesca

Luiz Carlos dos Santos
Diretor Presidente
Fundepag

Dr. Marcus Henrique Carneiro
Coordenador Geral do Projeto
Instituto de Pesca

Dr. Jocemar T. Mendonça
Coordenador Técnico do Projeto
Instituto de Pesca

Dr. Alineide Lucena Costa Pereira
Gerente Executivo do Projeto
Fundepag

ÍNDICE GERAL

I - CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA POR REGIÃO	
I.1 - LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO – DADOS SECUNDÁRIOS.....	5
I.1.1 - GEOGRAFIA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	5
I.1.2 - SETOR PESQUEIRO	14
I.1.3 - LEGISLAÇÃO	25
I.1.3.1 – FEDERAL	25
I.1.3.2 – ESTADUAL.....	25
I.1.3.3 – MUNICIPAL	26
I.1.3.4 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	26
II - CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA POR MUNICÍPIO	
II.1 - MUNICÍPIOS DO LITORAL NORTE – DADOS PRIMÁRIOS	37
II.1.1 - UBATUBA.....	37
II.1.2 - CARAGUATATUBA.....	54
II.1.3 - ILHABELA.....	65
II.1.4 - SÃO SEBASTIÃO	77
I - CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA POR REGIÃO	
I.2 - LITORAL CENTRO DO ESTADO DE SÃO PAULO – DADOS SECUNDÁRIOS.....	89
I.2.1 - GEOGRAFIA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	89
I.2.2 - SETOR PESQUEIRO	103
I.2.3 - LEGISLAÇÃO	118
I.2.3.1 – FEDERAL	118
I.2.3.2 – ESTADUAL.....	118
I.2.3.3 – MUNICIPAL	119
I.2.3.4 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	118
II - CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA POR MUNICÍPIO	
II.2 - MUNICÍPIOS DO LITORAL CENTRO – DADOS PRIMÁRIOS.....	131
II.2.1 - BERTIOGA	131

II.2.2 - SANTOS	141
II.2.3 - GUARUJÁ.....	150
II.2.4 - SÃO VICENTE.....	167
II.2.5 - PRAIA GRANDE.....	174
II.2.6 - MONGAGUÁ	181
II.2.7 - ITANHAÉM	188
II.2.8 - PERUÍBE	198
I - CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA POR REGIÃO	
I.3 - LITORAL SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO – DADOS SECUNDÁRIOS	209
I.3.1 - GEOGRAFIA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	209
I.3.2 - SETOR PESQUEIRO	219
I.3.3 - LEGISLAÇÃO	231
I.3.3.1 – FEDERAL	231
I.3.3.2 – ESTADUAL.....	232
I.3.3.3 – MUNICIPAL	232
I.3.3.4 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	232
II - CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA POR MUNICÍPIO	
II.3 - MUNICÍPIOS DO LITORAL SUL – DADOS PRIMÁRIOS	243
II.3.1 - IGUAPE	243
II.3.2 - ILHA COMPRIDA	254
II.3.3 - CANANÉIA	266
III. ÁREAS DE PESCA E ESTRUTURAS DA ATIVIDADE PETROLÍFERA.....	285
IV. CONCLUSÃO	286
V. REFERÊNCIAS	294
VI. TABELAS	299
VII. FIGURAS	299
VIII. ANEXOS.....	299
IX. EQUIPE TÉCNICA	300

I - CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA POR

REGIÃO

I.1 - LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO – DADOS

SECUNDÁRIOS

I.1.1 - Geografia e Indicadores Socioeconômicos

No litoral paulista, com quase 700 km de extensão, pode-se distinguir três subunidades bem individualizadas, ou seja: Litoral Norte, Baixada Santista e Litoral Sul. O Litoral Norte do Estado de São Paulo destaca-se pela grande ocupação urbana e tem no turismo sua principal atividade econômica. Essa área do litoral paulista é composta por cinco municípios que são: Bertioga, São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba.

O Litoral Norte é marcado pela proximidade das escarpas ao Planalto Paulista, caracteriza-se por apresentar uma área plana relativamente estreita, onde se intercalam inúmeras praias entre esporões rochosos que avançam para o mar e onde se destaca a Ilha de São Sebastião com 336 km² de área territorial e uma altitude máxima de 1375m (PROBIO, 1999). De acordo com a

SMA (1989), há um total de 135 ilhas, ilhotes e lajes na zona costeira do litoral paulista. No Litoral Norte são 41 ilhas, 16 ilhotes e 14 lajes.

No que diz respeito ao clima do litoral norte paulista, Monteiro (1973) define o clima do Litoral Norte do Estado de São Paulo como sendo do tipo zonal controlado por massas equatoriais e tropicais, regionalmente caracterizado por alta umidade. Segundo Troppmair (2004), possui característica de alta pluviosidade, no setor de planícies litorâneas a precipitação anual varia de 1800 a 2500 mm; já no setor de serra os índices pluviométricos variam entre 1700 a 2000 mm anuais. Ainda segundo o mesmo autor na área da Planície Costeira Norte a vegetação é composta por várias formações vegetais com grande biodiversidade, já nos morros isolados têm-se a presença da Floresta Latifoliada Tropical Úmida.

Para o Litoral Norte as projeções de crescimento populacional, durante o período de 1970 a 2000, foram superiores quando comparadas ao Estado de São Paulo e ao Brasil. No período de 1996 e 2000, a UGRHI – 03 (Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Litoral Norte) apresentou taxas de crescimento muito elevadas (IPT, 2002). Deve-se acrescentar que o Plano de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Litoral Norte não considerou empreendimentos como a duplicação da rodovia Tamoios (SP-099), a ampliação do porto de São Sebastião e tampouco os empreendimentos de Petróleo e Gás instalados após a elaboração deste Plano, e que aceleraram muito o crescimento econômico, urbano e populacional da região.

A seguir são descritos os indicadores socioeconômicos para os municípios que compõem o Litoral Norte do Estado.

1.1.1.1 – Ubatuba

O município de Ubatuba localiza-se no extremo norte paulista, limite com o Estado do Rio de Janeiro. A área territorial do município é de 723,88 km² com uma população de 78.801 habitantes, com uma taxa de crescimento populacional de 7,8% em relação à população estimada para 2014 de 85.399 habitantes. Ubatuba possuía em 2010 uma população rural de 1.894 pessoas, e população urbana de 76.907 pessoas. A densidade demográfica no município era de 108,87 hab./km² (IBGE - Censo Demográfico, 2010).

Ubatuba, no ano de 2010, possuía um IDH de 0,751. Os principais indicadores sociais apontavam para uma população composta de 49,7% de homens e 50,3% de mulheres. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área rural foi de R\$400,00 e na área urbana de R\$501,00. Ubatuba conta com um total de 25.103 unidades domésticas (domicílios). (IBGE - Censo Demográfico 2010).

O Produto Interno Bruto do município de Ubatuba (PIB a preços correntes), no ano de 2012, foi de 1.075.555 milhão de reais. O terceiro setor é o principal gerador de receita para o município, sendo os serviços responsáveis por cerca de 78% do PIB (841.393 mil reais serviços). Outras atividades como a agropecuária (11.958 mil reais), indústria (146.675 mil reais) também

contribuem para a receita do município significativamente (IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, e Secretarias Estaduais de Governo.

O município possui 34 estabelecimentos de saúde municipais, e 10 privados, não havendo estabelecimentos de saúde federais ou estaduais (IBGE - Assistência Médica Sanitária, 2009).

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possui 86% de sua população alfabetizada. Apresenta uma população alfabetizada de 68.115 pessoas. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 2250 matrículas na Pré-escola, 12.140 no ensino fundamental e 4.053 no ensino médio. O município possuía 39 escolas da pré-escola, 51 do ensino fundamental e 15 do ensino médio (Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE - Censo Educacional 2012).

1.1.1.2 – Caraguatatuba

O município de Caraguatatuba em conjunto com os municípios de Ubatuba, Ilhabela e São Sebastião, integra a região do litoral norte paulista. A área territorial do município é de 485,09 km² e uma população de 100.840 habitantes no ano de 2010, com uma taxa de crescimento populacional de 9,6% em relação à população estimada para 2014 de 111.524 habitantes. Caraguatatuba possuía uma população rural de 4.167 pessoas, e população

urbana de 96.673 pessoas. Os principais indicadores sociais apontavam para uma população composta de 50,5% de homens e 49,5% de mulheres. A densidade demográfica no município era de 207,88 hab./km² (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

Caraguatatuba, no ano de 2010, apresentou um IDH de 0,759. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área rural foi de R\$366,00 e na área urbana de R\$533,00. Caraguatatuba tinha um total de 31.947 unidades domésticas (domicílios). (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

O Produto Interno Bruto do município de Caraguatatuba (PIB a preços correntes), no ano de 2012, foi de 1.577.192 milhão de reais. O terceiro setor era o principal gerador de receita para o município, sendo os serviços responsáveis por cerca de 76% do PIB (1.205.581 milhão de reais serviços, agropecuária 4.914 mil reais, indústria 233.733 mil reais). Fonte: IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, e Secretarias Estaduais de Governo.

O município possuía, em 2009, 16 estabelecimentos de saúde municipais, e 19 privados, não havendo estabelecimentos de saúde federais ou estaduais (Fonte: IBGE - Assistência Médica Sanitária, 2009)

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possuía 87% de sua população alfabetizada em 2012; com uma população alfabetizada de 87.947 pessoas. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 2.686 matrículas na pré-escola, 16.073 no ensino fundamental e 5.115 no ensino médio; possuía 39

escolas da pré-escola, 55 do ensino fundamental e 23 do ensino médio (Fonte: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE - Censo Educacional 2012).

1.1.1.3 – Ilhabela

Ilhabela é um município insular situado na Ilha de São Sebastião. Além da ilha principal fazem parte da área do município as ilhas de Búzios e Vitória. Apresentam em conjunto aproximadamente 134 km de extensão de costa. A atividade pesqueira no município é bastante diversificada, com diversas comunidades pesqueiras que vivem essencialmente da pesca e do turismo, localizadas na face da ilha voltada para mar aberto e nas ilhas de Búzios e Vitória. A área territorial do município é de 347,51 km².

No ano de 2010, a população era de 28.196 habitantes, com uma taxa de crescimento populacional de 10,8% em relação à população estimada para 2014 de 31.599 habitantes. Ilhabela possuía uma população rural de 194 pessoas, e população urbana de 28.002 pessoas. Os principais indicadores sociais apontavam para uma população composta de 49,2% de homens e 50,8% de mulheres. A densidade demográfica no município era de 81,13 hab./km² (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

Ilhabela, no ano de 2010, possuía um IDH de 0,756. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área

rural foi de R\$200,00 e na área urbana de R\$587,00. Ilhabela contava com um total de 9.022 unidades domésticas (domicílios). (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

O Produto Interno Bruto do município de Ilhabela (PIB a preços correntes), no ano de 2012, era de 410.565 mil reais. O terceiro setor é o principal gerador de receita para o município, sendo os serviços responsáveis por cerca de 81% do PIB (333.492 mil reais serviços, agropecuária 5.390 mil reais, indústria 53.653 mil reais). Fonte: IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, e Secretarias Estaduais de Governo.

O município possuía, em 2009, 10 estabelecimentos de saúde municipais, e 3 privados, não havendo estabelecimentos de saúde federais ou estaduais (Fonte: IBGE - Assistência Médica Sanitária, 2009)

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possuía 86% de sua população alfabetizada em 2012; com uma população alfabetizada de 24.453 pessoas. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 875 matrículas na pré-escola, 4.427 no ensino fundamental e 1.361 no ensino médio; possuía 13 escolas da pré-escola, 25 do ensino fundamental e 05 do ensino médio (Fonte: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE - Censo Educacional 2012).

1.1.1.4 – São Sebastião

São Sebastião é o município mais ao sul na região do litoral norte paulista, fazendo divisão com o município de Bertioga, na Baixada Santista. A área territorial do município é de 399,67 km². A extensão de costa do município é de aproximadamente 107 km, incluídas as extensões de suas ilhas, localizadas na porção sul do município. Os núcleos de pescadores estão distribuídos em toda a extensão de costa do município e na Ilha do Montão de Trigo, com características de pesca de baixa mobilidade com embarcações de pequeno e médio porte.

No ano de 2010, o município apresentava uma população de 73.942 habitantes, com uma taxa de crescimento populacional de 9,6% em relação à população estimada para 2014 de 81.718 habitantes. São Sebastião possuía uma população rural de 833 pessoas, e população urbana de 73.109 pessoas. Os principais indicadores sociais apontavam para uma população composta de 52,5% de homens e 47,5% de mulheres. A densidade demográfica no município era de 185,00 hab./km² (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

São Sebastião, no ano de 2010, possuía um IDH de 0,772. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área rural era de R\$510,00 e na área urbana de R\$600,00. São Sebastião contava com um total de 23.605 unidades domésticas (domicílios). (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

O Produto Interno Bruto do município de São Sebastião (PIB a preços correntes), no ano de 2012, era de 2.360.264 milhões de reais. O terceiro setor era o principal gerador de receita para o município (1.039.926 milhão de reais serviços, agropecuária 9.048 mil reais, indústria 176.778 mil reais). Fonte: IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, e Secretarias Estaduais de Governo.

O município possuía, em 2009, 36 estabelecimentos de saúde municipais, e 10 privados, não havendo estabelecimentos de saúde federais ou estaduais (Fonte: IBGE - Assistência Médica Sanitária, 2009)

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possuía 86% de sua população alfabetizada em 2012; com uma população alfabetizada de 63.411 pessoas. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 2.432 matrículas na pré-escola, 12.076 no ensino fundamental e 3.666 no ensino médio; possuía 30 escolas da pré-escola, 34 do ensino fundamental e 14 do ensino médio (Fonte: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE - Censo Educacional 2012).

1.1.2 - Setor Pesqueiro

A caracterização socioeconômica da atividade pesqueira e aquícola nos municípios litorâneos do Estado de São Paulo abrangeu um total de 15 municípios, para fins de apresentação neste Relatório Final, os dados foram separados em Litoral Norte, Litoral Centro e Litoral Sul do Estado.

Dados do Registro Geral da Pesca (RPG) de 2012 apontam um total de 9.395 pescadores no litoral paulista, e dados do RGP de 2014 apontam um número substancialmente menor, sendo 6.104 para São Paulo. Para fins de análise no projeto, adotou-se o número maior de pescadores como sendo o universo amostral, de maneira a se ter estimativas mais conservativas na análise. Nas três regiões do Estado os números de RGP caíram de 2012 para 2014, às vezes diminuindo pela metade, a exemplo do litoral centro. A região onde o número de pescadores cadastrados no RGP manteve-se mais uniforme foi o litoral sul do Estado.

Para o Litoral Norte, com base nos dados de RGP de 2014, o município que concentra maior número de pescadores é o de Ubatuba, sendo a quantidade de pescadores nos três demais municípios da região mais próximos entre si (**Tabela 1**). Ao separar os dados de pesca artesanal da industrial, tomando-se por base o RGP de 2014, percebemos que para a pesca artesanal, no Litoral Norte os municípios de Ubatuba e São Sebastião apresentaram as maiores diminuições entre os anos de 2012 e 2014, em relação ao município de Caraguatatuba (Figura 1). Em relação ao registro de pescadores industriais

para o litoral norte, o município de Ubatuba concentra os pescadores industriais da região (Figura 2).

Os dados do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) sobre o acesso ao Seguro Defeso no Estado de São Paulo foram analisados para os anos de 2011 a 2013, e são apresentados na **Tabela 1**. A primeira vista pode-se inferir que o acesso a este benefício teve uma ligeira queda no Estado nestes três anos (4.024 concessões em 2011 para 3.959 em 2013). No entanto, ao avaliar que o número de pescadores cadastrados no RGP (e que teriam acesso ao seguro defeso) diminuiu muito nos último ano, percebe-se que o acesso ao seguro defeso tem sido bem mais frequente que em anos anteriores.

No Litoral Norte, o acesso ao benefício nos três anos citados chega a 1.678 concessões; o município que apresenta menor acesso ao seguro é Caraguatatuba, e Ubatuba apresenta a maior quantidade de beneficiados pelo Seguro. As principais legislações pesqueiras sobre defesos, moratórias, períodos de pesca e parada de frotas para a região de desenvolvimento do Projeto foram pesquisadas e estão apresentadas no **Quadro 02**.

Para os municípios do litoral do Estado de São Paulo, estima-se um total de aproximadamente 43 mil desembarques pesqueiros anuais realizados por 2.977 unidades produtivas no ano de 2013. Para fins de esclarecimento, considera-se como Unidade Produtiva tanto pescadores individuais quanto embarcações pesqueiras. Em 2013, a produção pesqueira no Estado totalizou aproximadamente 20 mil toneladas, e uma movimentação financeira na primeira comercialização de pescado da ordem de 71 milhões de reais. Os dados apresentados foram obtidos através do Programa de Monitoramento da

Atividade Pesqueira (PMAP), executado pelo Instituto de Pesca do Estado de São Paulo (**Tabela 1**). Para o Litoral Norte do Estado foi verificado um total de aproximadamente 9 mil desembarques pesqueiros anuais realizados por 843 unidades produtivas no ano de 2013. A produção pesqueira naquele ano somou um total de aproximadamente 2,5 mil toneladas, e uma movimentação financeira na primeira comercialização de pescado da ordem de 10 milhões de reais. Nesta região, o município que se destaca mais em relação à movimentação financeira, produção pesqueira e unidades produtivas é Ubatuba; porém São Sebastião apresenta um maior número de desembarques (**Tabela 1**).

A seguir estão descritos dados referentes ao setor pesqueiro de cada um dos municípios que compõem o Litoral Norte do Estado de São Paulo.

1.1.2.1 - Ubatuba

Ubatuba apresenta aproximadamente 200 km de extensão de costa, entre praias e costões rochosos, que reúnem atividades pesqueiras bastante diversificadas, desde o pequeno pescador artesanal até uma frota com feições industriais. Dos municípios do litoral norte é o que apresenta maior destaque na atividade pesqueira em número de pescadores, embarcações e produção descarregada.

A descrição a seguir tem como fonte o Censo Estrutural da Pesca, realizado pelo Instituto de Pesca no ano de 2010:

“A atividade pesqueira no município é monitorada, pelo Instituto de Pesca, em 13 pontos de descargas, reunidos em seis localidades pesqueiras. No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 2.452,2 t de pescados, a receita bruta estimada no período foi de R\$ 10 milhões. As embarcações pesqueiras de Ubatuba podem ser divididas em duas frotas, de acordo com suas características, locais de desembarque e área de atuação. Uma frota artesanal, de pequena escala e baixa mobilidade atuando principalmente no arrasto-duplo-pequeno, emalhe e linha de mão que desembarca na Barra dos Pescadores e ao longo das praias do município. Outra, ainda artesanal, porém, de pequena e média escalas que opera com espinhéis, emalhe e arrasto-duplo-médio e atua em uma área maior, entre Santa Catarina e Rio de Janeiro, em profundidades que podem ultrapassar 500 metros. Estas embarcações desembarcam principalmente no Cais do Alemão e no Saco da Ribeira. Uma frota de cerco (traineiras) oriunda principalmente de Santos e Guarujá e poucas de Angra dos Reis e de Santa Catarina também desembarca no Saco da Ribeira quando a sardinha-verdadeira se aproxima da costa do litoral norte de São Paulo. Recursos pesqueiros como camarão-sete-barbas, corvina, peixe-espada, lula, sardinha-verdadeira, dourado, cações e tainha são importantes para o município, dependendo das épocas de safra e de defesos. Entre os municípios do Litoral norte de São Paulo, Ubatuba é o que possui a maior frota pesqueira. Foram registradas no município 349 embarcações que atuam na

pesca. Destas, 84% possuem até 9 metros de comprimento total (38% até 6 metros) e 15% possuem entre 9 e 15 metros. A maior parte das embarcações (84%) possui até 10 TAB (sendo que 60% possuem até 5 TAB) e 16% têm mais de 10 TAB. São principalmente embarcações motorizadas (72%) sendo que destas, 65% possuem motores até 25 HP. Construídas, sobretudo, em madeira (89%), com cabines localizadas na popa (41%) ou sem cabines (40%), estas embarcações utilizam isopores (55%) ou porão com gelo (42%) para transportar o pescado durante as viagens de pesca. As embarcações menores de até 12 metros comprimento, com até 10 TAB, cabine de popa e motores com até 50 HP de potência que atuam principalmente com arrasto-duplo-pequeno, emalhe e linha de mão concentram seus desembarques na Barra dos Pescadores (também conhecida como Ilha dos Pescadores). Estas embarcações dependem dos horários de maré cheia para descarregarem o pescado neste local. As embarcações maiores que 12 metros de comprimento, com mais de 10 TAB e com motores com mais de 100 HP de potência, até mesmo pelo seu calado, desembarcam no Cais do Alemão e no Saco da Ribeira. Embarcações maiores, de comunidades pesqueiras como as Praias de Picinguaba e da Maranduba, também utilizam o Saco da Ribeira para descarregar o pescado capturado. Canoas e botes de madeira, fibra ou alumínio com até 9 metros de comprimento, a remo ou com motores de baixa potência desembarcam de forma pulverizada ao longo das praias de Ubatuba". (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

1.1.2.2 - Caraguatatuba

Caraguatatuba integra a região do litoral norte paulista. Apresenta aproximadamente 38 km de extensão de costa. A atividade pesqueira no município apesar de bastante diversificadas, reúne principalmente pesca de baixa mobilidade com embarcações de pequeno e médio porte.

A descrição a seguir provém do Censo Estrutural da Pesca, realizado pelo Instituto de Pesca no ano de 2010:

“A atividade pesqueira no município é monitorada, pelo Instituto de Pesca, em quatro pontos de descargas, reunidos em três localidades pesqueiras. O monitoramento em Caraguatatuba teve início em março de 2008. No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 137,2 t de pescados, a receita bruta estimada no período foi de R\$ 903,9 mil. A pesca em Caraguatatuba é caracterizada por uma frota de pequena escala artesanal que atua em ambiente marinho, principalmente no arrasto-duplo-pequeno, emalhe, arrasto-simples-pequeno e linha-de-mão. Em conjunto, os dois aparelhos de arrasto, utilizados para a captura de camarões, chegam a responder por aproximadamente 70% da produção do município, dependendo da época do ano. A frota é considerada de baixa mobilidade e atua, sobretudo, na zona costeira próxima à Enseada de Caraguatatuba e nos arredores da Ilhabela. O volume e a variedade de espécies desembarcadas dependem das respectivas épocas de safra e de defesos, porém camarão-sete-barbas, corvina, peixe-espada, lula, sororoca, tainha e bagres são importantes recursos pesqueiros para o município. É bastante frequente o uso

de mais de um aparelho de pesca em uma mesma viagem (uso de multi-artes), geralmente a combinação de emalhe, arrasto e/ou linha-de-mão. Foram registradas 126 embarcações pesqueiras no município, cujas características dependem do petrecho de pesca utilizado e das espécies-alvo. Destas, 82% possuem comprimento total até 9 metros (destas, 41% têm até 6 metros). Grande parte das embarcações é construída em madeira (64%), possui até 5 TAB (76%), é motorizada (73%) e, destas, 59% possuem motores com potência abaixo de 25 HP. Metade da frota do município não possui cabine e 79% utilizam isopor para armazenar o pescado. Os desembarques pesqueiros neste município estão concentrados em quatro pontos de descarga. Nos Entrepostos do Camaroeiro e do Porto Novo desembarca uma frota que opera principalmente com arrasto, voltado para a captura de camarões, redes de emalhe e linha-de-mão. São embarcações de madeira, com comprimento total entre 8 e 12 metros. A grande maioria possui cabine localizada na popa ou na proa, algumas com porão, porém a utilização de isopores para armazenar o pescado é mais comum. Já nas Praias da Tabatinga e Cocanha, a frota é formada basicamente por canoas e botes de madeira, fibra ou alumínio com até 8 metros de comprimento, a remo ou com motores de popa com potência máxima não ultrapassando 25 HP na maior parte dos barcos. Em Caraguatatuba, registrou-se 237 pescadores ativos” (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

1.1.2.3 - Ilhabela

A atividade pesqueira no município é bastante diversificada, com diversas comunidades pesqueiras que vivem essencialmente da pesca e do turismo, localizadas na face da ilha voltada para mar aberto e nas ilhas de Búzios e Vitória.

A descrição a seguir provém do Censo Estrutural da Pesca, realizado pelo Instituto de Pesca no ano de 2010:

“A atividade pesqueira no município é monitorada, pelo Instituto de Pesca, em 17 pontos de descargas, reunidos em duas localidades pesqueiras. No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 468,6 t de pescados, a receita bruta estimada no período foi de R\$ 2,4 milhões, que corresponde a 2,1% da receita bruta total (R\$ 117,4 milhões) para a área de Mexilhão. A frota artesanal e de pequena escala do município de Ilhabela opera em águas bastante costeiras e principalmente com cerco (traineiras), cerco-flutuante, arrasto-duplo-pequeno, linha-de-mão e redes de emalhe. A região de atuação desta frota se concentra no entorno da própria Ilha de São Sebastião, Ilhas de Búzios e Vitória, atuando também em frente ao município de Caraguatatuba e ao sul de Ubatuba, em profundidades não superiores a 100 metros. Por esta baixa mobilidade, as capturas refletem a disponibilidade de alguns recursos pesqueiros na região. A frota de cerco (traineiras), por exemplo, não se direciona para a captura de sardinha-verdadeira a menos que este recurso se aproxime da costa desta região. Recursos pesqueiros como sardinha-bandeira, enchova, peixe-galo e

carapau são bastante importantes para o município, já que também são capturados pelos cercos-flutuantes, sendo que as capturas de lula ganham destaque nos meses de verão quando são mais abundantes na região. O uso de mais de uma arte de pesca em uma mesma viagem (multi-artes) também é bastante frequente no município de Ilhabela. Foram registradas 280 embarcações de pesca no município, cujas características dependem da espécie-alvo e dos petrechos de pesca utilizados. Destas, 90% possuem até 9 metros de comprimento total (51% têm até 6 metros de comprimento). A totalidade da frota pesqueira de Ilhabela não possui mais do que 15 TAB, sendo que 95% possuem até 5 TAB. Quase metade da frota é composta por embarcações a remo (44%), embora a maioria seja motorizada (56%) com principalmente motores de até 25 HP (76%). São embarcações de madeira (91%), sem cabine (73%) e que utilizam isopores (62%) e o convés (34%) para transportar o pescado capturado. As embarcações maiores, com até 12 metros de comprimento e mais de 5 TAB, motores com até 75 HP, cabines e que operam principalmente com redes de cerco e arrasto-duplo-pequeno desembarcam no píer do Mercado Municipal de Ilhabela e no Píer da Praia do Perequê. Botes e canoas de madeira ou fibra, a remo ou com motores de baixa potência, que são a maioria das embarcações de Ilhabela, desembarcam de forma pulverizada ao longo das praias e costões rochosos do município. Em Ilhabela foram registrados 501 pescadores ativos.” (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

1.1.2.4 - São Sebastião

A extensão de costa do município é de aproximadamente 107 km, incluídas as extensões de suas ilhas, localizadas na porção sul do município.

A descrição a seguir provém do Censo Estrutural da Pesca, realizado pelo Instituto de Pesca no ano de 2010:

“Os núcleos de pescadores estão distribuídos em toda a extensão de costa do município e na Ilha do Montão de Trigo, com características de pesca de baixa mobilidade com embarcações de pequeno e médio porte. A atividade pesqueira no município é monitorada, pelo Instituto de Pesca, em 24 pontos de descargas, reunidos em quatro localidades pesqueiras. No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 490,9 t de pescados, a receita bruta estimada no período foi de R\$ 3,4 milhões. A frota pesqueira do município de São Sebastião é artesanal e de pequena escala, atuando principalmente no arrasto-duplo-pequeno, cerco-flutuante, redes de emalhe e linha-de-mão. Mesmo as embarcações com um pouco mais de autonomia de mar (até sete dias) atuam na região costeira entre o sul de São Sebastião e o sul de Ubatuba, evidenciando a baixa mobilidade desta frota. Recursos pesqueiros como o camarão-sete-barbas, corvina, tainha, lula, carapau, peixe-galo e outros pelágicos migratórios (capturados, sobretudo, nos cercos-flutuantes) são importantes para o município, dependendo das respectivas épocas de safra e de defesos. Em São Sebastião, os pescadores também utilizam mais de uma arte de pesca em uma mesma viagem (multi-artes), visando diversificar a captura. Foram registradas 290 embarcações

pesqueiras no município. Desta frota, 85% possuem até 9 metros de comprimento total (44% possuem até 6 metros de comprimento). Quase a totalidade das embarcações (97%) possui até 10 TAB, sendo que 85% têm menos que 5 TAB. São embarcações principalmente feitas de madeira (78%), sem cabine (61%) ou com cabines na proa (30%). São motorizadas (73%), sendo que destas, 68% com motores de até 25 HP. A maioria das embarcações utiliza principalmente isopores para armazenar o pescado durante a viagem (84%). A localização dos cercos-flutuantes está concentrada na costa sul do município. A costa sul, a região próxima ao porto e a costa norte de São Sebastião atualmente concentram os desembarques das menores embarcações, geralmente canoas e botes de madeira ou fibra, sem cabines, a remo ou com motor de baixa potência. É importante esclarecer que, desde 2008, não é mais permitido o desembarque pesqueiro nas dependências do porto de São Sebastião. Até então, ocorriam desembarques de grandes embarcações, oriundas principalmente da região de Santos – SP e de Itajaí – SC. O Bairro São Francisco é a localidade que hoje recebe os desembarques das maiores embarcações de São Sebastião. São barcos de até 12 metros de comprimento, feitos de madeira, com cabine, com motores, na maior parte, de até 75 HP e que utilizam isopores ou o porão com gelo para armazenar o pescado durante as viagens de pesca. Foram registrados 748 pescadores ativos em São Sebastião” (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

1.1.3 - Legislação

As principais áreas de exclusão à pesca identificadas no litoral norte do Estado são apresentadas nas **Figuras 3 e 4**. Os **Quadros 3 e 4** mostram outras legislações referentes à pesca e aquicultura, que não definem áreas exatas de restrição da atividade pesqueira ou aquícola.

1.1.3.1 – Legislação Federal

Ao todo foram identificadas sete instrumentos legais pertencentes à legislação federal, que resultam direta ou indiretamente na existência das áreas de exclusão de pesca na região. São elas: Portaria SUDEPE N° 681/1967; Portaria SUDEPE N° 54/1984; Portaria IBAMA N° 42/2001; Instrução Normativa N° 12/2012; Portaria SUDEPE N° N-56/ 1993; Decreto N° 94.656/ 1987; Portaria IBAMA N° N -1.132/1989. **Em relação às restrições à navegação ou pesca devido às NORMANS, a Portaria MD nº 30/DPC, de 30 de março de 2005, que altera as Normas da Autoridade Marítima para Tráfego e Permanência de Embarcações em Águas Jurisdicionais Brasileiras (NORMAM nº 08/DPC) que trata das “Restrições à Navegação na área das plataformas”, o texto diz o seguinte: “São proibidas a pesca e a navegação, com exceção para as embarcações de apoio às plataformas, em um círculo com 500 m de raio, em torno das plataformas de petróleo”.**

A descrição destas legislações está no **Quadro 5**.

1.1.3.2 – Legislação Estadual

Ao todo foram identificadas três instrumentos legais pertencentes à legislação estadual, que resultam direta ou indiretamente na existência das áreas de exclusão de pesca na região. São elas: Lei Estadual Nº 10.019 / 1998; Resolução SMA Nº 69/2009; Decreto Nº 49.215/2004. A descrição destas legislações está no **Quadro 5**.

1.1.3.3 – Legislação Municipal

Não foram identificadas instrumentos legais ou normas na legislação municipal de nenhum município, que resultassem na existência das áreas de exclusão de pesca na região.

1.1.3.4 - Unidades de Conservação

A paisagem deslumbrante do Litoral Norte de São Paulo vem merecendo iniciativas de proteção desde 1971, com a criação do Parque Nacional da Bocaina; em 1977 foram criados os Parques Estaduais da Serra do Mar, da Ilha Anchieta e da Ilhabela. O tombamento da Serra do Mar e de Paranapiacaba deu-se através da Secretaria de Estado da Cultura- CONDEPHAAT em 1985, e em 1994 foram tombadas todas as ilhas do Litoral Paulista.

As Unidades de Conservação (UCs) que abrangem o Litoral Norte do Estado de São Paulo são: Estação Ecológica (ESEC) Tupinambás (Federal); - Área de Proteção Ambiental (APA) Marinha Litoral Norte, Parque Estadual (PE) Ilha Anchieta, PE Serra do Mar, PE Ilhabela, Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) de São Sebastião (Estaduais); - APA Baleia-Sahy, APA Alcatrazes, APA Municipal Itaçucê, Parque Municipal de São Sebastião, Santuário Ecológico Ilha das Cabras (Municipais).

A maioria das UCs que abrangem este território são de gestão estadual (Fundação Florestal / Secretaria de Meio Ambiente - SP). Alguns municípios do litoral norte tiveram iniciativa de criar UCs municipais, a exemplo de São Sebastião e Ilhabela. As UCs federais são geridas pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio). Na região existe um Mosaico Federal de UCs, o Mosaico Bocaina, também descrito abaixo.

Estas UCs são descritas individualmente a seguir, informações são também apresentadas no **Quadro 6** e **Figura 5**.

Estação Ecológica Tupinambás

Criada pelo Decreto nº 94.656 de 20 de julho de 1987, com uma área de 2.463,59 ha, a ESEC Tupinambás localizada no Litoral Norte do Estado de São Paulo, é composta das seguintes áreas assim descritas e caracterizadas: - Ilha do Paredão e seu Ilhote: situados na NW da Ilha Alcatrazes; - Laje do SW de Coordenadas Geográficas aproximadas: Latitude Sul 24°07'; Longitude Oeste 45°44', com área aproximada de 20,00 metros quadrados; - 04 ilhotas situadas

à SW da Ilha de Alcatrazes, no arquipélago do mesmo nome com as seguintes denominações: Ilha Abatipossanga, Ilha Guaratingaçu, Ilha Carimacuí e Ilha Cunhambebe.- Laje do NE: situada no Arquipélago de Alcatrazes, a NE da Ilha de Alcatrazes, - Laje do Forno: situada a leste da Ilha Anchieta, Ubatuba, - Ilha das Palmas e Ilhote: situada a Leste da Ilha Anchieta, - Ilhota das Cabras: situada a NE da Ilha Anchieta.

As Ilhas, Ilhotes e Lajes litorâneas que compõem a Estação Ecológica Tupinambás tem como parte integrante, o entorno marinho de cada uma das ilhas, ilhotes e lajes, numa extensão de 1 (um) quilômetro a partir da rebentação das águas nos rochedos e praias.

Mosaico Bocaina

A Portaria Nº 349, de 11 de dezembro de 2006, em seu Art. 1º reconhece como mosaico de unidades de conservação da região da Serra da Bocaina (Mosaico Bocaina) as seguintes unidades de conservação e suas zonas de amortecimento, localizadas no Vale do Paraíba do Sul, litoral do Estado do Rio de Janeiro e litoral norte do Estado de São Paulo:

I - do Estado do Rio de Janeiro:

a. sob a gestão do ICMBio:1. Parque Nacional da Serra da Bocaina; 2. Estação Ecológica Tamoios; 3. Área de Proteção Ambiental Cairuçu;

b. sob a gestão da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro: 1. Área de Proteção Ambiental de Tamoios; 2. Reserva Biológica da Praia do Sul; 3. Parque Estadual Marinho do Aventureiro;

c. sob a gestão da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Pesca e Agricultura da Prefeitura Municipal de Parati: 1. Área de Proteção Ambiental Baía de Parati, Parati-Mirim e Saco do Mamanguá;

II - do Estado de São Paulo:

a. sob a gestão da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo:
1. Parque Estadual da Serra do Mar (Núcleos Picinguaba, Cunha e Santa Virgínia); 2. Parque Estadual Ilha Anchieta; 3. Estação Ecológica do Bananal.

O Mosaico Bocaina conta com apoio de um Conselho Consultivo, que atua como instância de gestão integrada das unidades de conservação constantes do Mosaico. Ao Conselho Consultivo compete: I - elaborar seu regimento interno, no prazo de noventa dias, contados da sua instituição; II - propor diretrizes e ações para compatibilizar, integrar e otimizar: a. as atividades desenvolvidas em cada unidade de conservação, tendo em vista, especialmente: 1. os usos na fronteira entre unidades; 2. o acesso às unidades; 3. a fiscalização; 4. o monitoramento e avaliação dos Planos de Manejo; 5. a pesquisa científica; 6. a alocação de recursos advindos da compensação referente ao licenciamento ambiental de empreendimentos com significativo impacto ambiental; b. relação com a população residente na área do mosaico.

III - manifestar-se sobre propostas de solução para a sobreposição de unidades; e IV - manifestar-se, quando provocado por órgãos executor, por conselho de unidade de conservação ou por outro órgão do Sistema Nacional

do Meio Ambiente - SISNAMA, sobre assunto de interesse para gestão do mosaico.

Parque Estadual da Serra do Mar

O PE da Serra do Mar possui atualmente 315.390,69 ha .Os Decretos de criação e modificações posteriores são: Dec. 10.251, de 30/08/77 e 13.313, de 06/03/79, Dec. 19.448, de 30/08/82. Devido à sua enorme extensão, o PESM é gerenciado por meio de oito núcleos administrativos: Cunha, Santa Virgínia e Curucutu no planalto, e Picinguaba, Caraguatatuba, São Sebastião, Cubatão e Pedro de Toledo no litoral. Esses núcleos configuram um mosaico de situações diversas, caracterizadas em função do uso do solo e dos programas de manejo desenvolvidos ou potenciais, demandando uma atuação diferenciada da administração, considerando ainda o domínio das terras, que são públicas ou estão em diversos estágios de regularização fundiária.

Parque Estadual de Ilhabela

O PE de Ilhabela foi criado em 20 de janeiro de 1977 através do Decreto nº 9.414. Com área de 27.025 ha, abrange aproximadamente 85% da ilha. O

PE de Ilhabela caracteriza-se por ser um parque-arquipélago, englobando um total de 12 ilhas, 2 ilhotes e 2 lajes. Na Ilha os limites são definidos por cotas altimétricas que variam de 200m (na região ao longo do canal de São Sebastião), 100m (a partir da Ponta da Sela ao sul e Ponta das Canas ao norte) e a 0m (à medida que se aproxima da Ponta do Boi). As demais ilhas do arquipélago estão integralmente inseridas nos limites do Parque. Os ecossistemas presentes, tais como a Mata Atlântica, a restinga e os manguezais abrigam centenas de espécies de mamíferos, répteis e aves, muitas delas endêmicas como o rato cururuá e outras em processo de extinção.

O Parque Estadual conta com um conselho consultivo formado desde 2004, no qual se reúnem representantes de vários segmentos da sociedade, setor público e comunidades caiçaras, para juntos discutirem a gestão e o manejo da UC.

Parque Estadual da Ilha Anchieta

A Ilha Anchieta, assim denominada a partir de 1934, era conhecida inicialmente como Ilha dos Porcos. Essa ilha foi palco de importantes acontecimentos da história brasileira. No século XVI a Ilha foi habitada por Índios da tribo Tupinambás, chefiada pelo cacique Cunhambebe, remontando mais de cinco séculos de ocupação. Atualmente, o Parque Estadual da Ilha Anchieta (PEIA) é um dos principais atrativos históricos e ecoturísticos do município de Ubatuba. Sua parte histórica, tombada pelo CONDEPHAAT,

possui mais de 2.000 m² de edificações conservadas, juntamente com as ruínas do antigo Presídio, Quartel e Vila Civil pertencentes à Colônia Correccional do Porto das Palmas. Em 1945 o Grupo Shindo Renmei foi recolhido à Ilha como prisioneiros políticos. A ilha funcionou como presídio para presos comuns até 1955, quando aconteceu uma grande rebelião de presos. Em 29 de março de 1977 por meio do decreto 9.629, a Ilha se transforma em Parque Estadual da Ilha Anchieta, com uma área de 838,08 ha.

APA Marinha do Litoral Norte

A APA Marinha do Litoral Norte foi criada em 08 de outubro de 2008, através do Decreto 53.525, com a finalidade de proteger, ordenar, garantir e disciplinar o uso racional dos recursos ambientais da região, inclusive suas águas, através do ordenamento das atividades turísticas, de pesquisa e de pesca de modo a promover o desenvolvimento sustentável regional. Abrangendo os municípios de Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela, e São Sebastião; a APAMLN tem uma área de 316.242,452 hectares. O processo de criação ao longo de quase um ano envolveu várias consultas públicas e reuniões com os setores diretamente ligados à região, cuja participação refletiu-se nas muitas contribuições ao texto legal final.

A APA marinha do Litoral Norte é composta por três setores:

1) Cunhambebe, nos municípios de Ubatuba e Caraguatatuba, limítrofe ao Núcleo Picinguaba do PE /Serra do Mar e envolvendo o PE de Ilha

Anchieta; 2) Maembipe, no município de Ilhabela, envolvendo o Parque Estadual de Ilhabela; 3) Ypautiba, ao longo da costa do município de São Sebastião, limítrofe à área de exclusão de pesca entorno do arquipélago de Alcatrazes.

Algumas áreas são consideradas áreas de manejo especial para a proteção da biodiversidade, o combate de atividades predatórias, o controle da poluição e a sustentação da produtividade pesqueira, a saber:

I- no município de Ubatuba: área que abrange uma série de ilhas, incluindo a do Mar Virado; II- no município de Caraguatatuba: ilhas do Massaguassu, Tamanduá e ilhota da Cocanha; III- no município de São Sebastião: ilhas de Itaçucê, toque-toque, Apará, Boiçucanga, Ilha do Montão de Trigo e Ypautiba.

Pela importância que têm na cadeia produtiva marinha, foram selecionadas as mais importantes áreas de mangues ao longo da linha de costa de modo a integrá-las à gestão da APA Marinha Litoral Norte.

Fica assegurado na APA Marinha do o desenvolvimento das atividades de segurança da navegação, sanitária, serviços portuários, etc, sob coordenação da autoridade marítima. Ficam também assegurados o uso e a prática das atividades mencionadas a seguir: pesquisa científica; manejo sustentado de recursos marinhos; pesca necessária à garantia da qualidade de vida das comunidades tradicionais, bem como aquela de natureza amadora e esportiva; moradia e extrativismo necessário à subsistência familiar; ecoturismo, mergulho e demais formas de turismo marítimo; educação ambiental relacionada à conservação da biodiversidade; esportes náuticos.

ARIE São Sebastião

A ARIE de São Sebastião possui uma área de 607,93 ha, foi criada pelo Decreto Estadual 53.525, de 08 de 10 de 2008, e possui os Setores Boiçucanga, Costão do Navio, e Cebimar.

A Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) é uma área com pouca ou nenhuma ocupação humana, é constituída por terras públicas ou privadas. Segundo o SNUC, a área deve possuir características naturais extraordinárias ou abrigar exemplares raros da biota regional. As ARIEs são preferencialmente declarada, pela União, estados e municípios, quando tiver extensão inferior a 5.000 ha. Para a proteção das ARIEs, que têm por finalidade a manutenção dos ecossistemas naturais de importância regional ou local, deve ser regulado o seu uso admissível e/ou proibidas quaisquer atividades que possam pôr em risco a conservação dos ecossistemas, a proteção especial das espécies endêmicas ou raras ou a harmonia da paisagem. Quando estiver localizada em perímetros de APAs, integrará a zona de vida silvestre (ZVS). Do ponto de vista fundiário, não requerem o domínio público, o que facilita, a sua criação.

APA Baleia-Sahy

Esta APA foi criada por Lei municipal n. 2257/2013, com finalidade de proteger, ordenar, garantir e disciplinar o uso racional dos recursos ambientais do município de São Sebastião. Esta APA tem seu território subdividido em três setores (Área da APA, Zona de amortecimento 1 e Zona de amortecimento 2). A APA tem uma área de 100.345 ha. São permitidas nesta APA a pesquisa científica, o manejo sustentado de recursos marinhos, a pesca necessária à garantia da qualidade de vida das comunidades tradicionais, bem como as de natureza amadora e esportiva; moradia e extrativismo necessário à subsistência familiar; ecoturismo, mergulho e demais formas de turismo marítimo/ fluvial; educação ambiental. São proibidas na APA Baleia-Sahy atividade de pesca profissional ou predatória, a atividade de coleta de animais e exemplares da flora, exceto para a pesquisa científica e sob autorizações de órgão competente.

APA Municipal de Alcatrazes

Criada pelo município de São Sebastião através da Lei n. 848/92, Área de Proteção Ambiental Marinha de São Sebastião, denominada APA Alcatrazes tem a finalidade de proteger os ecossistemas costeiros e marinhos, inclusive as ilhas contra a degradação e a poluição; evitar a pesca predatória e apoiar a pesca artesanal e a agricultura; estimular e controlar o turismo náutico.

A Área de Proteção Ambiental Marinha tem como delimitação a poligonal cujas coordenadas dos vértices são: Lat. 23° 45,1 ' S Long. 45° 49,5 ' W - A;

Lat. 24° 18,7 ' S Long. 45° 50 ' W – B; Lat. 24° 10,5 ' S, Long. 45° 28 ' W - C,
Lat. 23° 53 ' S, Long. 45° 28 ' W – D; Lat. 23° 49 ' S, Long. 45° 22,7 ' W – E;
Lat. 23° 42,5 ' S, Long. 45° 20,5 ' W – F; Lat. 23° 43,5 ' S, Long. 45° 25,4 ' W–
G. Sendo que entre os pontos A e G, que fecham a poligonal, a delimitação se dá pela linha costeira, ficando inclusos todos os ecossistemas costeiros de relevante importância tais como, mangues, restingas, estuários, praias e costões rochosos, além de todas as ilhas, ilhotas e lajes existentes.

APA Municipal Itaçucê

Na Área Municipal de Proteção Ambiental de São Sebastião, há restrições ao uso da propriedade, tais como: limitação ou proibição da implantação ou funcionamento de indústrias potencialmente poluidoras; Limitação ou proibição de obras de terraplanagem e a abertura de canais; Limitação ou proibição do exercício de atividades capazes de provocar erosão das terras; Limitação ou proibição do exercício de atividades que ameacem a flora e a fauna. A construção, ampliação e/ou reforma de obras e o exercício de atividades nas APAs Municipais dependerá de prévia autorização da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente, que ouvirá o Conselho Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente.

Parque Municipal São Sebastião

Criado pelo município de São Sebastião no ano de 2002, através da Lei Complementar Municipal nº 24/2002, o Parque tem entre outros objetivos a conservação da biodiversidade e a visitação pública.

II - CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA POR MUNICÍPIO

II.1 - MUNICÍPIOS DO LITORAL NORTE – DADOS PRIMÁRIOS

II.1.1 – UBATUBA

II.1.1.1– Localidades Pesqueiras

O levantamento de dados secundários apontou a existência de 53 comunidades pesqueiras no município de Ubatuba, estado de São Paulo. Em nove comunidades pesqueiras não foram aplicadas as entrevistas devido a não existência de pescadores atualmente. Foram estas as comunidades: Parque Guarani, Horto Florestal, Jardim Sumaré, Mato Dentro, Bela Vista, Indaia, Cambuca, Itamambuca e Praia Grande. De acordo com os critérios utilizados no presente projeto diversas comunidades foram aglutinadas em localidades, resumando no total 16 localidades que apresentaram pescadores (**Figura 6**). Em Ubatuba as localidades com maior número de pescadores entrevistados

foram o Centro, Perequê-açu e Picinguaba, com 165 entrevistas socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**), o que correspondeu a 57,5% dos pescadores do município.

Ao todo, aplicou-se no município de Ubatuba um total de 287 questionários socioeconômicos, número que representa entre 35,4% do número estimado de pescadores tendo por base o número de RGP para os anos 2012.

II.1.1.2 – Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas 21 entidades no município de Ubatuba, listadas nas **Tabelas 12 e 13**.

Destas entidades, 42,9% são associações, seguidas de instituições do governo estadual (23,8%), organizações não governamentais (9,5%), e de instituições federais, municipal, ensino, iniciativa privada e unidades de conservação, todas com 4,8% de participação.

II.1.1.3 - Infraestruturas de Apoio

O município possui 25 tipos de locais com estruturas para dar suporte à atividade pesqueira, sendo que a localidade Centro que apresentara maior número de estruturas, com 4 tipos de estruturas para atendimento aos

pescadores, seguido das localidades Enseada, Maranduba e Ubatumirim, todas com 3 tipos de estruturas (**Tabela 14**). Apenas na localidade do Centro que são encontradas quase todos os tipos de infraestrutura para atendimento dos pescadores, com áreas de embarque e desembarque, reparos e manutenção de embarcações, abastecimento de óleo e fábrica de fornecimento e comercialização de gelo. As demais localidades apresentaram apenas um tipo de estrutura de apoio pesqueiro (**Figura 7 e Tabela 14**).

Nas localidades de Camburi, Centro, Picinguaba e Saco da Ribeira apresentaram fornecimento de óleo e no Centro (Itaguá) e Perequê-açu fornecimento de gelo, importantes insumos para atividade pesqueira.

II.1.1.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.1.1.4.1 - Aspectos Socioeconômicos

Amostrou-se um total de 287 pescadores no município de Ubatuba, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica. Foram identificadas 16 localidades pesqueiras, todas estas foram amostradas e visitadas, tendo sido alocado um esforço maior naquelas onde se identificou uma maior concentração de pescadores.

Em geral, as famílias dos pescadores são compostas por 3 pessoas (\pm 1,5 pessoas), com Bonete a localidade com menor número de pessoas na

família e Camburi com maior número (**Tabela 15**). A idade média dos componentes da família foi de 33,3 anos ($\pm 19,9$ anos) para as mulheres e 36,6 anos ($\pm 19,6$ anos) para os homens (**Tabela 16**). A maioria das localidades de Ubatuba, do universo de pescadores amostrados todas as famílias eram compostas predominantemente pelo gênero masculino (~55%), apenas as localidades de Camburi, Enseada, Fortaleza, Jardim Carolina, Praia do Feliz e Saco da Ribeira tiveram predomínio de mulheres nas famílias de pescadores.

A renda per capita dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 1,55 salários mínimo ($\pm 0,91$ s. m.). As localidades de Praia do Félix e Rio Escuro apresentaram as menores rendas (1,0 s. m.) e Ipiranguinha a localidade com maior renda (2,0 s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres, sendo os homens apresentam, em média 1,7 salários mínimos ($\pm 0,94$ s. m.) e as mulheres 1,2 salários mínimos ($\pm 0,72$ s. m.) (**Tabela 18**).

A grande maioria dos pescadores de Ubatuba entrevistados possui carteira de pescador (87,1%) (**Tabela 19**), apenas em Praia do Félix os pescadores não apresentavam RGP. As demais localidades apresentaram valor a cima de 65% de pescadores com RGP.

A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 32,4% dos entrevistados (**Tabela 20**). Diversas localidades nenhum pescador foi contemplado pelo benefício e as localidades que pelo menos acima de 50% receberam o benefício foram Centro, Prumirim e Puruba. Os beneficiários de seguro-defeso em Ubatuba recebem sobre o defeso do Camarão-sete-barbas.

Em geral, as famílias dos pescadores entrevistados no município tem a pesca como atividade econômica principal. Neste contexto foi citado pelos

entrevistados que 72,8% das famílias de pescadores no município dependem exclusivamente da pesca para renda familiar. Apenas duas localidades pesqueiras no município todas as famílias de pescadores dependem exclusivamente da pesca como fonte de renda, como Puruba e Rio Escuro.

Os pescadores entrevistados tem a pesca como importante componente econômico, mas não o único. Das 16 localidades pesqueiras registradas, apenas a localidade de Puruba relatou não possuir outra ocupação, dependendo exclusivamente da pesca, e as demais tem outras atividades produtivas. Dos pescadores que relataram ter outra fonte de renda, as mais citadas foram turismo, maricultura e beneficiários pela Previdência Social (aposentados).

No município de Ubatuba, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (93%), sendo dos que recebem 6,1% tiveram acesso ao PRONAF e 0,5% ao Bolsa Família, e apenas 0,2% acessaram o PROFROTA e Subsídio do óleo (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente direto ao consumidor ou para peixarias (50,5% dos pescadores e 46,7% dos pescadores), mas outros destinos de comercialização foram citados como os atravessadores, restaurantes e quiosques, feiras livres e mercados, consumo próprio e entreposto (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido in natura e inteiro. Quando existe alguma

manipulação os principais são o evisceramento, o descabeçamento do camarão e congelamento dos produtos (**Tabela 23**).

II.1.1.4.2 - Frota Pesqueira

II.1.1.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de Ubatuba 175 embarcações de pesca artesanal (**Tabela 24**). A maior parte das embarcações foi cadastrada nas localidades de Centro, Perequê-açu e Maranduba. As embarcações possuem, em média 7,1 metros de comprimento ($\pm 2,4$ m), sendo que na localidade do Rio Escuro ocorreram as menores embarcações e na Enseada as maiores. As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 35,7 HP (± 35 HP), com as localidades de Ipiranguinha e Centro apresentando os maiores motores e as localidade de Camburi e Praia da Raposa não foram registradas embarcações motorizadas. Devido serem embarcações, em geral pequenas, a tripulação ficou próxima de 2 pescadores por embarcação em todas as localidades.

Aproximadamente metade das embarcações possuem convés fechado (52,6%), sendo que as localidades de Cachoeira dos Macacos, Ipiranguinha e Jardim Carolina todas embarcações apresentam convés fechado e Camburi, Fortaleza, Praia da Raposa e Rio Escuro todas embarcações são de boca aberta. Devido a estas características, a presença de casaria nas embarcações também foi próximo da metade dos barcos (54,9%), com as localidades de

Cachoeira dos Macacos, Ipiranguinha e Jardim Carolina todas apresentaram casaria (**Tabela 25**). Estas embarcações em geral possuem casco de madeira (75,4%), alumínio (17,7%) ou fibra (6,9%).

Em Ubatuba a maioria das embarcações possuem motor (78,3%), sendo que Camburi e Praia da Raposa foram as únicas localidade que não foram registrados embarcações motorizadas. Nas localidades de Bonete, Cachoeira dos Macacos, Ipiranguinha, Jardim Carolina e Prumirim todas embarcações registradas apresentaram motor. Os motores, em geral são de centro (54,9%), com uma parcela de motores de popa nas embarcações menores (23,4%) (**Tabela 26**). As embarcações com motor de popa, em geral são de casco de alumínio, denominadas de voadeiras.

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta destas ficou em média 5,7 toneladas ($\pm 2,4$ ton.). Na Cachoeira dos Macacos e Praia da Raposa as embarcações tem propulsão a remo, assim a arqueação bruta destas embarcações é muito pequena (< 2 ton.). As embarcações com maiores arqueações bruta foram encontradas nas localidades de Ipiranguinha e Centro. Esta arqueação baixa no município reflete na pequena capacidade de carga das embarcações, ficando em média de 1627 quilogramas (± 3078 quilogramas), mas apresentou grande variação entre os barcos. As embarcações com maior capacidade de armazenamento foram encontradas na localidade da Enseada (**Tabela 27**). O armazenamento dos produtos pesqueiros, na maioria tem a conservação do realizada com gelo (82,3%).

II.1.1.4.2.2 - Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 21 tipos de aparelhos de pesca diferentes no município (**Tabela 28**). Os aparelhos de pesca mais utilizados foram o emalhe de fundo (58,2%), seguido de arrasto duplo pequeno (30,3%) e o emalhe de superfície (25,5%).

As redes de emalhe em geral tiveram acima de 80% das citações, sendo encontrado emalhe de fundo, emalhe de superfície, rede boieira, feiticeira, emalhe de deriva de fundo, emalhe de batida, caceio de praia, todos visando a captura de peixes diversos. Cabe registrar que outros aparelho importantes também são a linha de mão (citados por 44,6% dos pescadores) e os arrastos (37,8%).

O aparelho de pesca mais versátil em termos de variedade de espécies capturadas no município é o emalhe de fundo (captura 52,7% dos produtos citados), seguido de emalhe de superfície (30,9%). Ao todo foram reportadas capturas de 29 espécies diferentes com este petrecho e pelo emalhe de superfície, com 17 espécies diferentes de peixes.

II.1.1.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de Ubatuba ocorre principalmente em ambiente marinho. Neste ambiente foram registrados um total de 58 produtos pesqueiros, incluindo peixes, moluscos e crustáceos compõem as capturas dos pescadores. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são corvina, sororoca, camarão-sete-barbas e cações, sendo que os peixes tem o emalhe de fundo como principal aparelho de pesca empregado e o camarão, o arrasto (**Tabela 29**). Estas espécies são capturadas em praticamente todas as localidades pesqueiras do município. As localidades com maior número de produtos pesqueiros citados foram Picinguaba (30 citações), Praia de Ubatumirim (27) e Perequê-açu (26). A corvina, sororoca, cações e tainhas foram as espécies que mais apareceram nas citações das comunidades.

A pesca artesanal no município tem um caráter típico da atividade, ou seja seus períodos de pesca depende da ocorrência dos produtos. Assim observa-se que cada espécie apresenta um período determinado de ocorrência, sendo que poucos produtos ocorreram ao longo de todo o ano, perfazendo apenas 13 produtos com citação de pesca o ano todo (**Tabela 29**), ou seja 22,4% dos produtos citados. Entre as 10 principais espécies, a corvina tem maior período de pesca (10 meses) e o espada o menor período (3 meses), as demais espécies ficam com uma média de 6 meses ($\pm 2,3$ meses).

Os produtos pesqueiros foram capturados em uma faixa diversa de profundidade, dependendo da espécie capturada (0,5 a 100 metros), capturando junto a área muito costeira, como o mexilhão no costão, pirajica

próximo a mangue até produtos em maiores profundidades como o camarão-rosa, linguado e caranha.

Por fim, há recursos para os quais os períodos de início e término da pesca mostrou-se altamente variável entre os pescadores entrevistados, tornando-se difícil nestes casos identificar um período comum de pesca para o município como um todo. É provável que esta variação esteja mais associada à estratégia de pesca de cada pescador do que à disponibilidade do recurso em si.

No ambiente estuarino, o município de Ubatuba apresentou registro de poucos produtos, sendo citado apenas a garoupa e pirajica (**Tabela 30**). Mas isto pode ter sido acarretado pela confusão que os pescadores comumente apresentam quando a abordagem é em questão de ambiente do produto, pois existem pouquíssimos locais estuarinos no município, havendo diminuta pesca nestes ambientes. Estes produtos foram apontados com ocorrência praticamente ao longo de todo ano, sendo capturados com linha e anzol (garoupa) e redes de emalhe (pirajica).

No município não foram registrada pesca em ambientes fluviais (**Tabela 31**).

II.1.1.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca em Ubatuba ocorre apenas em ambiente marinho, a área de pesca se estende, principalmente entre Ubatuba e São Sebastião/Ilhabela. Mas foram registradas áreas muito além dos limites norte e sul do município, chegando a abranger áreas de outros estados. Os pesqueiros marinhos mais

ocupados pelos pescadores do município estiveram situados na região marinha, frente ao município até Ilhabela; existem registros de pescaria desde a porção central do estado do Rio de Janeiro até o município de Cananéia, litoral sul do Estado (**Figura 8**).

II.1.1.5 - Atividade Pesqueira Industrial

O litoral norte de São Paulo compreende quatro municípios, Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela, e destes apenas Ubatuba apresenta pesca industrial de acordo com a definição da frota industrial (Lei Nº 11.959, de 29 de Junho de 2009), a qual considera pesca industrial aquela praticada por pessoa física ou jurídica e envolver pescadores profissionais, empregados ou em regime de parceria por cotas-partes, utilizando embarcações de pequeno, médio ou grande porte, com finalidade comercial. Também definida por esta lei, as embarcações de pequeno porte são as embarcações que possuem arqueação bruta (AB) igual ou menor que 20 (vinte).

O município de Ubatuba tem uma produção anual da pesca industrial de 991 toneladas em ambos anos (2011 e 2012) (**Tabela 32**), representando 9,7% dos desembarques da pesca industrial no litoral paulista em 2011 e 6,8% em 2012. Tendo como principal produto desembarcados em 2011 e 2012, pela frota industrial a sardinha-verdadeira (89,3% e 85,5%, respectivamente) (**Tabela 33**).

II.1.1.5.1 - Frota Pesqueira

A frota pesqueira industrial de Ubatuba é composta por embarcações que utilizam redes de arrasto duplo, cerco (traineira), emalhe e espinhel, sumarizando um número de 9 embarcações tanto em 2011 como em 2012, sendo que nos dois anos de análise os arrasteiros ocorreram apenas em 2012 (**Tabela 34**).

Em produção desembarcada a contribuição de cada tipo de embarcação está na **Tabela 35**. As embarcações de cerco são as que mais contribuíram com os desembarques em 2011 e 2012, perfazendo 99,8% e 90,8% do volume desembarcado pela frota industrial em Ubatuba.

Estas embarcações apresentam características estruturais distintas, como se observa na **Tabela 36**. As embarcações industriais do município apresentam, em média de 15 a 19 metros de comprimento, com motores de potência entre 175 HP a 265 HP e Arqueação bruta de 30 a 60 toneladas, em média. Todas as embarcações apresentam armazenamento em porão e conservação do pescado em gelo, que apresentam uma capacidade média de estocagem em 5,5 toneladas ($\pm 7,0$ toneladas).

A grande maioria da frota tem casco de madeira, que levam em média 4 tripulantes (± 2 tripulantes). Todas as embarcações fazem a conservação do pescado em porões de gelo,

II.1.1.5.2 - Artes de Pesca

No município de Ubatuba foram registrados arrasto-duplo, cerco (traineira), redes de emalhe e espinhel como aparelhos de pesca. A descrição da frota já foi apresentada no item anterior.

O arrasto duplo (tangones) foi registrado apenas no ano de 2012, tendo como principal produto desembarcado o camarão rosa, com desembarques nos meses de junho, julho e agosto (**Tabela 37**).

As embarcações de cerco (traineiras) foram as predominantes no litoral norte de São Paulo, com desembarques em Ubatuba. O principal produto desembarcado em 2011 por este tipo de embarcação foi a sardinha-verdadeira, com 99,4% dos produtos. Em 2012, também houve o predomínio de sardinha-verdadeira (94,0%), mas houve maior ocorrência de carapau (5,4% da produção). Em 2011, houveram desembarques de abril a outubro, exceto junho, e em 2012, os desembarques ocorreram de fevereiro a outubro, excetuando os meses de maio e julho, no município de Ubatuba (**Tabela 38**).

Os malheiros tiveram como principal aparelho o emalhe de fundo, mas foram registradas redes de emalhe de superfície em determinadas capturas. Os principais produtos desembarcados por esta frota é a corvina e os elasmobrânquios (raias e cações), sendo que em 2012, a corvina contribuiu com 90,5% de todos os desembarques dos malheiros. Os períodos de desembarque desta frota foi de abril a dezembro em 2011 (exceto junho) e de abril a novembro em 2012 (exceto maio, setembro e outubro) (**Tabela 39**).

Por último, a frota de espinhéis no município de Ubatuba utilizam tanto espinhel de fundo, quanto de superfície, visando capturas de dourado e cações, respectivamente. Em 2011, o principal produto desembarcado foi o dourado, e em 2012 foram os cações, ocorrendo desembarques de setembro a dezembro (**Tabela 40**).

II.1.1.5.3 - Áreas de Pesca

A pesca de arrasto duplo do município de Ubatuba se distribuiu, principalmente do litoral norte de São Paulo (Ubatuba) e sul do Rio de Janeiro, atingindo profundidades até 75 metros. Foram registradas desembarques apenas no ano de 2012, durante, principalmente o 2º trimestre, com atividades na porção sul do Rio de Janeiro (Figura 9).

Na pesca de cerco (traineira), foram registradas pescarias até 75 metros de profundidade, diferindo entre os dois anos analisados. Em 2011 a área de pesca inicialmente (2º trimestre) foi o litoral sul do Rio de Janeiro, ao longo do tempo (3º e 4º trimestres) houve um deslocamento da frota para o sul, atingindo áreas frente a Ubatuba e Caraguatatuba (Figura 10). Não houve pesca com cerco no primeiro trimestre. Em 2012, a distribuição da frota de cerco foi diferente do ano anterior, com a existência de pesca no primeiro trimestre, ocorrendo do sul do Rio de Janeiro até frente a Ilhabela (SP). No segundo semestre, houve a diminuição das embarcações com desembarque em Ubatuba e pescaram frente a Paraty (RJ) e Ubatuba (SP). No terceiro semestre, houve um aumento do número de embarcações e sua distribuição foi

desde o sul do Rio de Janeiro até Caraguatatuba e Ubatuba, similar o ocorrido em 2011. Por fim, no quarto semestre, ocorreu uma diminuição dos desembarques, sendo as áreas registradas apenas frente ao município de Paraty (RJ) (Figura 11).

A pesca de emalhe do município de Ubatuba se distribuiu desde o litoral centro do Rio de Janeiro até o norte de Santa Catarina, atingindo profundidades acima até 98 metros. As maiores concentrações destas embarcações fica entre a porção entre Ubatuba e São Sebastião, em profundidade até 50 metros. Em 2011, não ocorreram registros desta frota no primeiro trimestre, mas no segundo trimestre ocorreram poucos registros com distribuição bastante heterogênea, com pesca no sul do Rio de Janeiro e frente a Santa Catarina. No terceiro trimestre houve um maior número de desembarques da frota no município de Ubatuba, e a área de abrangência foi bastante heterogênea, com pescarias na frente de Angra dos Reis (RJ), Ilhabela e São Sebastião (SP) e em frente à porção central de São Paulo. No quarto trimestre foram apenas dois registros de desembarque, com pesca frente a Bertioga e outro frente a Ilha Comprida, ambos em São Paulo (Figura 12). Em 2012, a pesca da frota industrial iniciou apenas no segundo trimestre. Neste trimestre, foram 5 registros de pesca frente Ubatuba e Caraguatatuba, no terceiro trimestre foram apenas 4 registros de desembarque tendo a área entre Ubatuba e São Sebastião como área de pesca e por fim, no quarto trimestre foi apenas um registro de uma embarcação que trabalhou frente a Itajaí (Figura 13).

A frota de espinhel (de fundo ou superfície) tiveram poucos registros de desembarque em Ubatuba, sendo que sua atividade vai até profundidades de 400 metros. Em 2011, apenas o quarto trimestre teve desembarques, com atividade concentrada frente Ubatuba e Caraguatatuba (Figura 14). Em 2012, houve poucos registros de desembarques no município, ocorrendo no terceiro trimestre (um registro) com pesca frente a Ilhabela e o quarto trimestre (dois registros) no sul de São Paulo e frente a Santa Catarina (Figura 15).

II.1.1.6 - Atividades de Aquicultura

II.1.1.6.1 - Aspectos Socioeconômicos

As áreas de aquicultura cadastradas no município de Ubatuba estão estabilizadas perspectivas de continuidade de desenvolvimento e ampliação da atividade local. O número total de famílias com dependência exclusiva da aquicultura foi de 47 famílias, dos quais 27,7% tem a aquicultura como principal renda e meio de sustento da família, a qual é constituída por 3 pessoas, em média.

A idade média dos maricultores de Ubatuba é de 46,8 anos ($\pm 12,4$ anos), sendo que a maioria possui o fundamental incompleto (34,0%) ou ensino médio completo (31,9%).

No total foram encontrados 47 empreendimentos, com registros de 6 espécies de produtos cultivados (**Tabela 41**), sendo que o mexilhão (Perna perna) representa 63,8% dos cultivos, seguido de vieira (27,7%), Cioba, alga

Kappaphicus, Mexilhão do mangue e parambiju (todos com 2,1% de representação nas citações).

A produção total declarada pelos aquicultores foi de 73 toneladas (**Tabela 42**), sendo que o mexilhão 67,2% desta produção, seguido da vieira (15,1%) e cioba (8,2%).

II.1.1.6.2 - Áreas de Aquicultura

No município de Ubatuba foram cadastradas 47 áreas de aquicultura representando 47,5% dos empreendimentos de aquicultura no litoral paulista. Os empreendimentos de Ubatuba foram distribuídos em 25 localidades (Figura 16), sendo a Enseada, Picinguaba, Praia do Peres e o Bonete as localidades com maior número de empreendimentos, perfazendo 42,6% dos empreendimentos.

Estes empreendimentos têm uma área total de 3008,2 ha, de áreas de cultivo, tendo o sistema de long line o mais empregado (91,5%), seguido do tanque rede (4,3%). Apenas um empreendimento não apresentou estrutura de apoio ao manejo do produto, sendo os que apresentaram foram: barco (2 empreendimentos), rancho (3) e outros (3).

II.1.2 – CARAGUATATUBA

II.1.2.1 - Localidades Pesqueiras

O levantamento de dados secundários apontou a existência de 21 comunidades pesqueiras no município de Caraguatatuba, estado de São Paulo. Mas de acordo com os critérios utilizados no presente projeto diversas comunidades foram aglutinadas em localidades, restando no total 11 localidades que apresentaram pescadores (Figura 17). Em Caraguatatuba as localidades com maior número de pescadores entrevistados foram o Centro, massaguaçu e Porto Novo, com 54 entrevistas socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**), o que correspondeu a 69,2% dos pescadores do município.

Ao todo, aplicou-se no município de Caraguatatuba um total de 78 questionários socioeconômicos, número que representa entre 38,2% do número estimado de pescadores tendo por base o número de RGP para os anos 2012.

II.1.2.2 -Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas 12 entidades no município de Caraguatatuba, listadas nas **Tabelas 12 e 13**.

Destas entidades, 41,79% são associações, seguidas de instituições de ensino (16,7%) e governo estadual, estadual e municipal, organizações não

governamentais e unidades de conservação, todas com 8,3% de participação. Não foram registradas entidades privadas no município.

II.1.2.3 - Infraestruturas de Apoio

O município possui 7 tipos de estruturas para dar suporte à atividade pesqueira, sendo que apresentaram estruturas de apoio aos pescadores apenas quatro localidades: Camaroeiro (2 estruturas), Massaguaçu (1), Porto Novo (2) e Tabatinga (2) (Figura 18 e **Tabela 14**). Nestas localidades foi registrado estruturas para beneficiamento de pescado e áreas de embarque e desembarque. Fábricas e comercialização de gelo tem em Massaguaçu e Camaroeiro, e em Porto Novo apresentou local de reparo e manutenção de embarcações e petrechos de pesca.

II.1.2.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.1.2.4.1. - Aspectos Socioeconômicos

A equipe de campo amostrou um total de 78 pescadores no município de Caraguatatuba, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica.

Foram identificadas 11 localidades pesqueiras, todas estas foram amostradas e visitadas, tendo sido alocado um esforço maior naquelas onde se identificou uma maior concentração de pescadores.

Em geral, as famílias dos pescadores são compostas por 3 pessoas (\pm 1,5 pessoas), com Camaroeiro, Estrela D'alva e Ponte Seca as localidades com menor número de pessoas na família e Massaguaçu com maior número (**Tabela 15**). A idade média dos componentes da família foi de 41,2 anos (\pm 19,2 anos) para as mulheres e 37,3 anos (\pm 19,2 anos) para os homens (**Tabela 16**). Todas localidades de Caraguatatuba, do universo de pescadores amostrados as famílias eram compostas predominantemente pelo gênero masculino (~59%).

A renda per capita dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 1,55 salários mínimo (\pm 1,13 s. m.). Apenas a localidade de Ponte Seca apresentou renda menor que um salário mínimo e Tabatinga com maior renda (2,3 s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres, sendo os homens apresentam, em média 2,0 salários mínimos (\pm 1,16 s. m.) e as mulheres 1,5 salários mínimos (\pm 1,01 s. m.) (**Tabela 18**).

A grande maioria dos pescadores de Caraguatatuba entrevistados possui carteira de pescador (88,5%) (**Tabela 19**). Apenas em Massaguaçu apresentou 68,8% dos pescadores com RGP, nas demais localidades apresentaram valor a cima de 90% de pescadores com RGP.

A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 29,5% dos entrevistados (**Tabela 20**). Diversas localidades nenhum pescador foi contemplado pelo benefício, como Camaroeiro, Estrela D'alva, Morro do

Algodão, Palmeiras e Ponte Seca e apenas a localidade de São Francisco todos pescadores foram contemplados pelo benefício. Os beneficiários de seguro defeso em Caraguatatuba recebem o defeso do camarão-sete-barbas.

Em geral, as famílias dos pescadores entrevistados no município tem a pesca como atividade econômica principal. Apenas em Massaguaçu tem a menor percentagem de pescadores com a pesca como principal atividade econômica (52,9%), as demais tem a pesca como principal atividade. As atividades secundárias mais citadas foram de Pedreiro (Construção civil), marinho e prestação de serviços gerais.

No município de Ubatuba, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (83,5%), sendo dos que recebem 11,3% tiveram acesso ao PRONAF, 2,1% subsídio do óleo, 2,1% subsídio do gelo e 1,0% do PROGER (linha de crédito federal para empreendimento) (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente para peixarias ou direto ao consumidor (52,6% dos pescadores e 26,9% dos pescadores, respectivamente), mas outros destinos de comercialização foram citados como os atravessadores, restaurantes e quiosques, feiras livres e mercados, consumo próprio e entreposto (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido in natura e inteiro (87,2%). Quando existe alguma manipulação os principais são o evisceramento e congelamento dos produtos (**Tabela 23**).

II.1.2.4.2. - Frota Pesqueira

II.1.2.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de Caraguatatuba 51 embarcações de pesca artesanal (**Tabela 24**). A maior parte das embarcações foi cadastrada nas localidades de Massaguaçu e Centro. As embarcações possuem, em média 6,9 metros de comprimento ($\pm 2,0$ m), sendo que na localidade de Massaguaçu ocorreram as menores embarcações e no Centro e Martin de Sá as maiores. As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 28,2 HP ($\pm 24,4$ HP), com as localidades do Centro e Tabatinga apresentando os maiores motores e a localidade de Camaroeiro os menores motores. Devido serem embarcações pequenas a tripulação ficou próxima de 2 pescadores por embarcação em quase todas as localidades, excetuando os Camaroeiros que apresentam apenas um tripulante.

Maioria das embarcações não possuem convés fechado (72,5%), sendo que as localidades de Camaroeiro e Morro do Algodão todas as embarcações são de boca aberta e no Centro 58,3% das embarcações apresentam convés fechado. Devido a estas características, a presença de casaria nas embarcações também foi próximo da metade dos barcos (45,1%), com as localidades de Camaroeiro e Morro do Algodão todas não apresentaram casaria (**Tabela 25**). As embarcações possuem casco de madeira (49%) ou fibra (43,1%).

Em Caraguatatuba a maioria das embarcações possuem motor (90,2%), sendo que Tabatinga teve as menores percentagens de motorização entre as localidades, apenas 66,7%. Nas localidades de Camaroeira, Martin de Sá, Morro do Algodão e Porto Novo todas embarcações registradas apresentaram motor. Os motores, em geral são de centro (54,9%), com uma parcela de motores de popa nas embarcações menores (35,3%) (**Tabela 26**).

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta destas ficou em média 5,2 toneladas ($\pm 0,9$ ton.), tendo em geral 5 toneladas em quase todas as localidades. Esta arqueação média do município baixa reflete na pequena capacidade de carga das embarcações, ficando em média de 1251 quilogramas ($\pm 1174,4$ quilogramas), com pequena variação entre os barcos. As embarcações com maior capacidade de armazenamento foram encontradas na localidade da Martin de Sá e as menores capacidade de carga foram registradas na localidade de Camaroeiro (**Tabela 27**). O pescado capturado é armazenado em isopores e/ou caixas plásticas. Em aproximadamente 21% dos casos não é utilizada nenhum material para resfriar e conservar o pescado, sendo este mantido in natura nos recipientes de armazenamento das embarcações. Nos casos onde o pescado é resfriado, em 78% das embarcações, utiliza-se gelo.

II.1.2.4.2.2 - Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 14 tipos de aparelhos de pesca diferentes no município e cultivo (**Tabela 28**). Os aparelhos de pesca mais utilizados foram o emalhe de fundo (60,9%), seguido de arrasto duplo pequeno (24,6%) e o emalhe de superfície (23,2%).

As redes de emalhe em geral representaram 70,2% das citações, sendo encontrado emalhe de fundo, emalhe de batida, emalhe de deriva de superfície e emalhe de superfície, todos visando a captura de peixes diversos. Ao todo foram reportadas capturas de 25 espécies diferentes com este petrecho.

Cabe registrar que outros aparelho importantes também são a linha de mão e o zangarelho (citados por 11,6% dos pescadores), que visam capturar diversos peixes e moluscos.

II.1.2.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de Caraguatatuba ocorre em ambiente marinho. Neste ambiente foram registrados um total de 30 produtos pesqueiros, incluindo peixes, moluscos e crustáceos compõem as capturas dos pescadores do município. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são corvina, cações e camarão-sete-barbas, sendo que os peixes tem o emalhe de fundo e espinhel como principal aparelho de pesca empregado e o camarão, o arrasto (**Tabela 29**). Estas espécies são capturadas em praticamente todas as localidades pesqueiras do município. Algumas espécies como o camarão-sete-barbas tem maior importância nos desembarques como

em São Francisco e Martin de Sá, enquanto outras comunidades trabalham, em sua maioria com redes de emalhe para a corvina e cações .

A pesca artesanal no município tem um caráter típico da atividade, ou seja seus períodos de pesca depende da ocorrência dos produtos. Assim observa-se que cada espécie apresenta um período determinado de ocorrência, sendo que poucos produtos ocorreram ao longo de todo o ano, perfazendo apenas 10 produtos com citação de pesca o ano todo (**Tabela 29**). Entre as 10 principais espécies, a corvina e bagre tem maior período de pesca (11 e 10 meses, respectivamente) e o robalo o menor período (1 mês), as demais espécies ficam com uma média de 7 meses ($\pm 2,9$ meses).

A pesca no município ocorre em uma faixa diversa de profundidade, dependendo da espécie capturada (5 a 80 metros), capturando junto a área muito costeira, como o mexilhão no costão até produtos em maiores profundidades como o vermelho, anchova e pescadas.

Por fim, há recursos para os quais os períodos de início e término da pesca mostrou-se altamente variável entre os pescadores entrevistados, tornando-se difícil nestes casos identificar um período comum de pesca para o município como um todo. É provável que esta variação esteja mais associada à estratégia de pesca de cada pescador do que à disponibilidade do recurso em si.

No município de Caraguatatuba não houve citação de pesca estuarina ou fluvial (**Tabelas 30 e 31**).

II.1.2.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca em Caraguatatuba ocorre apenas em ambiente marinho, a área de pesca se estende muito além dos limites norte e sul do município, chegando a abranger áreas de outros estados. Os pesqueiros marinhos mais ocupados pelos pescadores do município estiveram situados na região entre Caraguatatuba a São Sebastião; existem registros de pescaria do sul do estado do Rio de Janeiro a frente dos municípios de São Vicente, litoral centro de São Paulo (Figura 19).

II.1.2.5 - Atividade Pesqueira Industrial

No município de Caraguatatuba não foram registradas atividades da pesca industrial ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.1.2.5.1 - - Atividades de Aquicultura

II.1.2.5.1.1 - Aspectos Socioeconômicos

_____
Coordenador da Equipe_____
Técnico ResponsávelRelatório
BR 04035014/15Revisão 01
06/2015

As áreas de aquicultura cadastradas no município de Caraguatatuba estão estabilizadas perspectivas de continuidade de desenvolvimento e ampliação da atividade local. O número total de famílias com dependência exclusiva da aquicultura foi de 15 famílias, dos quais 61,5% tem a aquicultura como principal renda e meio de sustento da família, a qual é constituída por 3 pessoas, em média. A idade média dos maricultores de Ubatuba é de 43,8 anos ($\pm 12,7$ anos), sendo que a maioria possui o ensino médio completo (61,5%).

No total foram encontrados 15 empreendimentos, com registros de apenas 1 espécie de produtos cultivados, o mexilhão (*Perna perna*) (**Tabela 41**). A produção total declarada pelos aquicultores foi de 93 toneladas de mexilhão (**Tabela 42**).

II.1.2.5.1.2 - Áreas de Aquicultura

No município de Caraguatatuba foram cadastradas 15 áreas de aquicultura representando 15,2% dos empreendimentos de aquicultura no litoral paulista. Os empreendimentos de Caraguatatuba foram distribuídos em 1 localidade, Centro, no local denominado de Cocanha (**Figura 20**).

Estes empreendimentos têm uma área total de 2,6 ha de áreas de cultivo, tendo o sistema de long line o empregado de comprimento total médio de 50 metros. Todos empreendimentos apresentam estruturas de apoio ao manejo do produto, sendo balsa (3 empreendimentos), casa (1) e praia (2).

II.1.3 ILHABELA

II.1.3.1 - Localidades Pesqueiras

O levantamento de dados secundários apontou a existência de 60 comunidades pesqueiras no município de Ilhabela, estado de São Paulo. Quando em campo, foram identificadas ainda outras quatro localidades pesqueiras nas quais foram aplicadas as entrevistas, sendo estas as localidades de Porto do Meio, Eustáquio, Itaquaçú, e Praia do Julião. Das comunidades listadas nos dados secundários, não foram encontrados pescadores nas seguintes comunidades: Água Branca, Barreiros, Canta Galo, Costa Bela, Frades, Furnas, Ilha Pequena, Ilhote, Itaquanduba, Pacuiba, Perequê, Ponta Azeda, Porto da Toca, Porto do Meio, Praia da Figueira, Praia do Pinto, Praia Vermelha, Saco da Capela, Saco do Cais, Saco do Indaiá, Santa Teresa, Simão, Siriúba, Taubaté, Veloso, Viana e Vila. De acordo com os critérios utilizados no presente projeto diversas comunidades foram aglutinadas em localidades, restando no total 24 localidades que apresentaram pescadores (**Figura 21**). Em Ilhabela as localidades com maior número de pescadores entrevistados foram Castelhanos, Centro, Praia da Serraria E Ilha de Búzios, com 93 entrevistas socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**), o que correspondeu a 52,8 % dos pescadores do município.

Ao todo, aplicou-se no município de Ilhabela um total de 176 questionários socioeconômicos, número que representa entre 72,4% do número estimado de pescadores tendo por base o número de RGP para os anos 2012.

II.1.3.2 - Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas 7 entidades no município de Ilhabela, listadas nas **Tabelas 12 e 13**.

Destas entidades, 42,9% são associações, seguidas de instituições de organizações não governamentais (28,6%), do governo municipal e unidades de conservação (ambas com 14,3%). No município não foram registradas instituições federais e estaduais, de ensino ou da iniciativa privada, relacionadas com a atividade pesqueira e aquícola.

II.1.3.3 - Infraestruturas de Apoio

O município possui 13 estruturas para dar suporte à atividade pesqueira, sendo que as localidades de Castelhanos e São Pedro Centro que apresentaram maior número de estruturas, com 2 tipos de estruturas para atendimento aos pescadores, sendo que as demais possuíram apenas um local com estrutura de apoio em cada localidade (**Tabela 14**). No Saco do Indaiá foi

registrada a única estrutura de fornecimento de gelo, bem como fornecimento de óleo, importantes insumos para atividade pesqueira. Em Castelhanos foi registrada estruturas para beneficiamento de pescados e em todas localidades foram registradas estrutura para embarque e desembarque de produtos pesqueiros (**Figura 22 e Tabela 14**).

Nas localidades de Camburi, Centro, Picinguaba e Saco da Ribeira apresentaram fornecimento de óleo e no Centro (Itaguá) e Perequê-açu fornecimento de gelo, importantes insumos para atividade pesqueira.

II.1.3.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.1.3.4.1 - Aspectos Socioeconômicos

A equipe de campo amostrou um total de 176 pescadores no município de Ilhabela, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica. Foram identificadas 24 localidades pesqueiras, todas estas foram amostradas e visitadas, tendo sido alocado um esforço maior naquelas onde se identificou uma maior concentração de pescadores.

Em geral, as famílias dos pescadores são compostas por 4 pessoas ($\pm 1,8$ pessoas), com Eustáquio e Portinho as localidades com menor número de pessoas na família e Itaguaçu com maior número (**Tabela 15**). A idade média

dos componentes da família foi de 32,5 anos ($\pm 18,7$ anos) para as mulheres e 31,9 anos ($\pm 19,4$ anos) para os homens (**Tabela 16**). A maioria das localidades de Ilhabela, do universo de pescadores amostrados todas as famílias eram compostas predominantemente pelo gênero masculino (~57%), apenas as localidades de Bonete, Jabaquara, Praia Mansa e Saco do Sombrio tiveram predomínio de mulheres nas famílias de pescadores.

A renda *per capita* dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 1,46 salários mínimo ($\pm 0,81$ s. m.). As localidades de Jabaquara e Praia Mansa apresentaram as menores rendas ($< 1,0$ s. m.) e Praia do Julião a localidade com maior renda ($> 4,0$ s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres, sendo os homens apresentam, em média 1,6 salários mínimos ($\pm 0,767$ s. m.) e as mulheres 1,1 salários mínimos ($\pm 0,57$ s. m.) (**Tabela 18**).

A grande maioria dos pescadores de Ilhabela entrevistados possui carteira de pescador (76,1%) (**Tabela 19**), apenas em Indaiúba, Jabaquara e Praia do Julião todos os pescadores não apresentavam RGP. As localidades que apresentaram menor quantidade de pescadores com RGP ($< 33,3\%$) foram Bonete, Borrifos, Itapeçerica, e São Pedro.

A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 43,2% dos entrevistados (**Tabela 20**). Apenas nas localidades de Eustáquio e Guanxuma todos os pescadores receberam o benefício, sendo que diversas outras ninguém recebeu. Os beneficiários de seguro defeso em Ilhabela recebem o defeso do Camarão-sete-barbas.

Os pescadores entrevistados tem a pesca como importante componente econômico, mas não o único, sendo que 65,9% dos pescadores apontaram

para a atividade como principal meio de vida. Das 24 localidades pesqueiras registradas, apenas as localidades de Eustáquio, Jabaquara, Praia Mansa, Reino, Saco do Sombrio e São Pedro relataram não possuir outra ocupação, dependendo exclusivamente da pesca, e as demais tem outras atividades produtivas. Dos pescadores que relataram ter outra fonte de renda, as mais citadas foram beneficiamento de pescador, turismo, serviços náuticos (marinheiro) e aposentados.

No município de Ilhabela, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (90,1%), sendo dos que recebem 5,9% tiveram acesso ao PRONAF e 3,3% ao Bolsa Família e 0,7% acessaram o Subsídio do óleo (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino dos produtos pesqueiros são principalmente a atravessadores e direto ao consumidor (46,7% dos pescadores e 35,6% dos pescadores, respectivamente), mas outros destinos de comercialização foram citados como restaurantes e quiosques (22,2%), cooperativa, consumo próprio e entreposto (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido *in natura* e inteiro. Quando existe alguma manipulação a principal é o evisceramento (**Tabela 23**).

II.1.3.4.2 - Frota Pesqueira

II.1.3.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de Ilhabela 86 embarcações de pesca artesanal (**Tabela 24**). A maior parte das embarcações foi cadastrada nas localidades de Castelhanos e Praia da Serraria. As embarcações possuem, em média 7,8 metros de comprimento ($\pm 2,0$ m), sendo que na localidade do Borrifos ocorreram as menores embarcações e em Itaguaçu as maiores. As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 30,5 HP (± 35 HP), havendo grande variação entre os motores do município, e as localidades de Ilha de Búzios e Reino apresentando os maiores motores e as localidades de Borrifos as menores, bem como a localidade de Praia do Julião não foi registrada embarcações motorizadas. Devido serem embarcações, em geral pequenas, a tripulação ficou próxima de 2,3 pescadores por embarcação em todas as localidades.

Aproximadamente metade das embarcações possuem boca aberta (82,6%), sendo que as localidades de Guanxuma e Reino todas embarcações apresentam convés fechado. Devido a estas características, a presença de casaria nas embarcações também foi próximo da metade dos barcos (47,7%), com metade das localidades todas embarcações apresentaram casaria (**Tabela**

25). As embarcações possuem casco de madeira (66,2%), fibra (15,4%), alumínio (15,4%) ou aço (3,1%).

Em Ilhabela a maioria das embarcações possuem motor (94,2%), sendo que Praia do Julião foi a única localidade que não foi registrada embarcações motorizadas, sendo que o restante das localidades a maioria apresentaram todas embarcações motorizadas. Os motores, em geral são de centro (76,7%), com uma parcela de motores de popa nas embarcações menores (17,4%) (**Tabela 26**).

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta destas ficou em média 5,2 toneladas ($\pm 1,3$ ton.), sendo praticamente todas as localidades com arqueação bruta próximo de 5 toneladas, exceto na localidade de Reino, onde foi encontrada uma embarcação com 14,6 toneladas de arqueação bruta. Houve localidades que os pescadores não souberam informar a arqueação bruta, mas devido a diminuta proporção da embarcação estas apresentam AB menor que 5 toneladas. Esta arqueação média do município baixa reflete na pequena capacidade de carga das embarcações, ficando em média de 1586 quilogramas (± 1251 quilogramas), mas apresentou grande variação entre os barcos. As embarcações com maior capacidade de armazenamento foi encontrada na localidade de Itaguaçu (**Tabela 27**). O armazenamento dos produtos pesqueiros, na maioria tem a conservação do realizada com gelo (79,1%).

II.1.3.4.2.2 - Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 15 tipos de aparelhos de pesca diferentes no município (**Tabela 28**). Os aparelhos de pesca mais utilizados foram o emalhe de fundo (59,0%), seguido do emalhe de superfície (53,4%) e linha de mão (37,9%).

As redes de emalhe em geral representaram 49,5% das citações, sendo encontrado emalhe de fundo e emalhe de superfície, todos visando a captura de peixes diversos. Cabe registrar que outros aparelho importantes também são o zangarelho, cerco-flutuante e o arrasto simples pequeno.

O aparelho de pesca mais versátil em termos de variedade de espécies capturadas no município é o emalhe de fundo. Ao todo foram reportadas capturas de 25 espécies diferentes com este petrecho. Outro aparelho de pesca responsável por uma captura elevada em termos de número de espécies foi o cerco-flutuante, com 15 espécies diferentes de peixes.

II.1.3.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de Ilhabela ocorre principalmente em ambiente marinho. Neste ambiente foram registrados um total de 51 produtos pesqueiros, incluindo peixes, moluscos e crustáceos compõem as capturas dos

pescadores do município. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são anchova, corvina, sororoca, garoupa e lula, sendo que três primeiros tem o emalhe de fundo e armadilhas fixas (cerco-flutuante) como principais aparelhos de pesca empregados e a garoupa e a lula as armadilhas fixas e as linhas e anzóis com principais aparelhos empregados (**Tabela 29**). Estas espécies são capturadas em praticamente todas as localidades pesqueiras do município. As localidades com maior número de produtos pesqueiros citados foram Castelhanos (30 citações), Centro (25), Praia da Serraria (21) e Ilha de Búzios (19). Os camarões (sete-barbas e legítimo) foram comuns na maioria das localidades, sendo que os peixes foram citados em todas as comunidades.

A pesca artesanal no município tem um caráter típico da atividade, ou seja seus períodos de pesca depende da ocorrência dos produtos. Assim observa-se que cada espécie apresenta um período determinado de ocorrência, sendo que poucos produtos ocorreram ao longo de todo o ano, perfazendo apenas 10 produtos com citação de pesca o ano todo (19,6% do total) (**Tabela 29**). Entre as 10 principais espécies, a garoupa tem maior período de pesca (10 meses) e a tainha e sororoca o menor período (4 meses), as demais espécies ficam com uma média de 6 meses ($\pm 1,8$ meses).

A pesca no município de Ilhabela ocorre apenas no mar aberto, capturando todas as espécies citadas em uma faixa diversa de profundidade, dependendo da espécie capturada (1,5 a 70 metros), capturando junto a área muito costeira,

como o mexilhão no costão até produtos em maiores profundidades como o abrótea e camarão-rosa.

Por fim, há recursos para os quais os períodos de início e término da pesca mostrou-se altamente variável entre os pescadores entrevistados, tornando-se difícil nestes casos identificar um período comum de pesca para o município como um todo. É provável que esta variação esteja mais associada à estratégia de pesca de cada pescador do que à disponibilidade do recurso em si.

No ambiente estuarino, o município de Ilhabela apresentou registro de poucos produtos, sendo citado apenas oito produtos (**Tabela 30**). Mas isto pode ter sido acarretado pela confusão que os pescadores comumente apresentam quando a abordagem é em questão de ambiente do produto, pois existem pouquíssimos locais estuarinos no município, havendo diminuta pesca nestes ambientes. Estes produtos foram apontados com ocorrência praticamente ao longo de todo ano, exceto a tainha e sororoca, sendo capturados com linha e anzol, redes de emalhe e armadilhas fixas.

No município não foram registrada pesca em ambientes fluviais (**Tabela 31**).

II.1.3.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca em Ilhabela ocorre principalmente em ambiente marinho, a área de pesca se estende muito além dos limites norte e sul do município, chegando a abranger áreas de outros estados. Os pesqueiros marinhos mais ocupados pelos pescadores do município estiveram situados na região marinha, frente ao

município na face voltada ao mar, com maiores citações da porção centro-norte do município. Também existem registros de pescaria do sul do estado do Rio de Janeiro a frente dos municípios de Bertioga e Guarujá, litoral centro de São Paulo (**Figura 23**).

II.1.3.5 - Atividade Pesqueira Industrial

No município de Ilhabela não foram registradas atividades da pesca industrial ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.1.3.6 - Atividades de Aquicultura

II.1.3.6.1 - Aspectos Socioeconômicos

As áreas de aquicultura cadastradas no município de Ilhabela estão estabilizadas perspectivas de continuidade de desenvolvimento e ampliação da atividade local. O número total de famílias que trabalham com aquicultura foi de 5 famílias, dos quais 40,0% tem a aquicultura como principal renda e meio de sustento da família, a qual é constituída por 3 pessoas, em média.

A idade média dos maricultores de Ilhabela é de 43,4 anos ($\pm 7,8$ anos), sendo que a maioria possui o fundamental incompleto (60,0%).

No total foram encontrados 5 empreendimentos, com registros de 2 espécies de produtos cultivados (**Tabela 41**), sendo o mexilhão (*Perna perna*), badejo (*Mycteroperca microlepis*) e parambiju (*Rachycentron canadum*).

A produção total declarada pelos aquicultores foi de 4 toneladas (**Tabela 42**), sendo que os registros se referem apenas ao mexilhão, pois os peixes os aquicultores não souberam responder por se tratar de um cultivo muito recente.

II.1.3.6.2 - Áreas de Aquicultura

No município de Ilhabela foram cadastradas 5 áreas de aquicultura representando 5,1% dos empreendimentos de aquicultura no litoral paulista. Os empreendimentos do município foram distribuídos em 3 localidades (**Figura 24**), sendo Bexiga, Praia do Poço e Praia Vermelha.

As estruturas ocupam uma área total de 0,8 ha, com sistemas de cultivo de longline para mexilhão, tanque de alvenaria para badejo e tanque rede para parambijú. Os longlines tiveram um comprimento médio de 80 metros e o tanque rede apresenta uma área de 16 m². A produção anual estimada dos cultivos no município é de 0,612 toneladas.

Todos os sistemas tem algum tipo de estrutura de apoio ao manejo do produto, sendo Praia Vermelha com estrutura de praia, rancho e outros, em Praia do Poço tem 1 rancho e Bexiga outras estruturas.

II.1.4 - SÃO SEBASTIÃO

II.1.4.1 - Localidades Pesqueiras

O levantamento de dados secundários apontou a existência de 24 comunidades pesqueiras no município de São Sebastião, estado de São Paulo. Destas, foram realizadas entrevistas em 20 localidades. Quando em campo, foram identificadas ainda outras duas localidades pesqueiras que, dado seu isolamento geográfico, não poderiam ser aglutinadas a outras localidades pesqueiras do município, como Cigarras e Montão de Trigo. De acordo com os critérios utilizados no presente projeto diversas comunidades foram aglutinadas em localidades, assim foram totalizadas em 22 localidades que apresentaram pescadores (**Figura 25**). Em São Sebastião as localidades com maior número de pescadores entrevistados foram as localidades de Praia de Boiçucanga, São Francisco, Enseada e Maresias, com 69 entrevistas socioeconômicas aplicadas, respectivamente (**Tabela 11**), o que correspondeu a 53,9% dos pescadores do município.

Ao todo, aplicou-se no município de São Sebastião um total de 128 questionários socioeconômicos, número que representa entre 30,4% do número estimado de pescadores tendo por base o número de RGP para os anos 2012.

II.1.4.2 - Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas 9 entidades no município de São Sebastião, listadas nas **Tabelas 12 e 13**.

Destas entidades, 33,3% são associações, seguidas de instituições do governo federal, estadual e municipal, organizações não governamentais, instituições de ensino e unidades de conservação, todas com 11,1% de participação. Não foram registradas instituições privadas ligadas a atividade pesqueira ou aquícola.

II.1.4.3 - Infraestruturas de apoio

O município possui 17 tipos de estruturas para dar suporte à atividade pesqueira, sendo que o bairro São Francisco foi o que teve maior número de estruturas. As demais localidades apresentaram apenas um tipo de estrutura de apoio pesqueiro.

Neste município não foi registrado estruturas de fornecimento de gelo, importante insumo para atividade pesqueira e foram registradas estruturas para atender a aquicultura, principalmente no embarque e desembarque de produtos.

Nas localidades de Barra de Una e bairro de São Francisco foram as únicas que foi registrado estruturas para beneficiamento de pescados e em todas localidades foram registradas estrutura para embarque e desembarque de produtos pesqueiros (**Figura 26 e Tabela 14**).

II.1.4.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.1.4.4.1 - Aspectos Socioeconômicos

A equipe de campo amostrou um total de 128 pescadores no município de São Sebastião, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica. Foram identificadas 22 localidades pesqueiras, todas estas foram amostradas e visitadas, tendo sido alocado um esforço maior naquelas onde se identificou uma maior concentração de pescadores.

Em geral, as famílias dos pescadores são compostas por 3 pessoas ($\pm 1,5$ pessoas), com Rancho Pararanga e Topo Varadouro com menor número de pessoas na família e Juquehy com maior número (**Tabela 15**). A idade média dos componentes da família foi de 39,4 anos ($\pm 19,7$ anos) para as mulheres e 36,6 anos ($\pm 20,0$ anos) para os homens (**Tabela 16**). A maioria das localidades de São Sebastião, do universo de pescadores amostrados todas as famílias eram compostas predominantemente pelo gênero masculino (~54%), apenas as localidades de Baraqueçaba, Porto Grande e São Francisco tiveram predomínio de mulheres nas famílias de pescadores.

A renda *per capita* dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 2,1 salários mínimo ($\pm 1,48$ s. m.). As localidades que apresentaram as maiores rendas foram Topolândia, Barra do Sahy, Juquehy e Porto Grande que recebem acima de 3 salários mínimos. Os pescadores da Praia da Boracéia tem a renda *per capita* mais baixa do município abaixo de 1,5 salário mínimo (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres,

sendo os homens apresentam, em média 2,3 salários mínimos ($\pm 1,48$ s. m.) e as mulheres 1,7 salários mínimos ($\pm 1,4$ s. m.) (**Tabela 18**).

A grande maioria dos pescadores de São Sebastião entrevistados possui carteira de pescador (77,3%) (**Tabela 19**), apenas em Calhetas o único pescador encontrado não apresentava carteira. Na maioria das localidades aproximadamente 80% dos pescadores entrevistados declarou possuir o RGP. As localidades que apresentaram menor quantidade de pescadores com RGP foram Barra do Sahy, Maresias, Paúba, e Praia da Boracéia.

A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 32,8% dos entrevistados (**Tabela 20**). Apenas nas localidades de Montão de Trigo, Topolândia e Toque Toque Grande todos os pescadores receberam o benefício, sendo que diversas outras ninguém recebeu. Os beneficiários de seguro defeso em São Sebastião recebem o defeso do Camarão-Sete-barbas.

Os pescadores entrevistados tem a pesca como importante componente econômico, mas não o único, sendo que 65,6% dos pescadores apontaram para a atividade como principal meio de vida. Das 22 localidades pesqueiras registradas, apenas as localidades de Cigarras, Montão do Trigo e Topolândia relataram não possuir outra ocupação, dependendo exclusivamente da pesca, e as demais tem outras atividades produtivas. Dos pescadores que relataram ter outra fonte de renda, as mais citadas foram aposentadoria, construção civil e turismo.

No município de São Sebastião, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (93,5%), sendo dos que recebem 4,9% tiveram acesso ao PRONAF, 1,1% subsídio do óleo e 0,5% ao Bolsa Família (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente direto ao consumidor ou para peixarias (59,1% dos pescadores e 33,3% dos pescadores), mas outros destinos de comercialização foram citados como os atravessadores (16,7% das citações), e

restaurantes e quiosques, feiras livres e mercados, consumo próprio e entreposto (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido *in natura* e inteiro. Quando existe alguma manipulação os principais são o evisceramento e congelamento dos produtos (**Tabela 23**).

II.1.4.4.2 - Frota Pesqueira

II.1.4.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de São Sebastião 65 embarcações de pesca artesanal (**Tabela 24**). A maior parte das embarcações foi cadastrada nas localidades de São Francisco e Praia de Boiçucanga. As embarcações possuem, em média 7,3 metros de comprimento ($\pm 2,4$ m), sendo que na localidade do Guaratuba ocorreram as menores embarcações e no Porto Grande as maiores. As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 32,9 HP ($\pm 36,3$ HP), apresentando grande variação entre os motores empregados no município. As localidades de Itatinga e São Francisco apresentaram os maiores motores e as localidades de Canto do Mar e Enseada são as menores potências. Nas localidades de Maresias, Paúba e Santiago não foram registradas embarcações motorizadas. Devido serem embarcações, em geral pequenas, a tripulação ficou em média em 2 pescadores ($\pm 0,8$ m), com uma variação de 1 a 5 pessoas nas localidades.

Maioria das embarcações possuem boca aberta (86,2%), sendo que a localidade de Topolandia as embarcações apresentam convés fechado em sua maioria, nas demais localidades foram embarcações de boca aberta em sua maioria. Devido a estas características, a presença de casaria nas embarcações foi baixo nas embarcações do município (23,1%) (**Tabela 25**). As embarcações possuem casco de madeira (66,2%), fibra (15,4%), alumínio (15,4%) ou aço (3,1%).

Em São Sebastião a maioria das embarcações possuem motor (83,1%), sendo que nas localidades de Maresias, Paúba e Santiago não foram registradas embarcações motorizadas. A grande maioria das localidades todas as embarcações apresentaram motor, sendo em geral de centro (47,7%), com uma parcela de motores de popa nas embarcações menores (35,4%) (**Tabela 26**).

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta destas ficou em média 5,6 toneladas ($\pm 2,2$ ton.), ficando em geral próximo de 5 toneladas em quase todas as localidades. As embarcações com maiores arqueações bruta foram encontradas nas localidades de Morro do Abrigo, São Francisco e Topolândia. Esta arqueação média do município baixa reflete na pequena capacidade de carga das embarcações, ficando em média de 1569 quilogramas (± 2106 quilogramas), mas apresentou grande variação entre os barcos. As embarcações com maior capacidade de armazenamento foram encontradas nas localidades da Toque Toque Grande e Morro do Abrigo e as de menor capacidade foram de Canto do Mar e Guaratuba (**Tabela 27**). O armazenamento dos produtos pesqueiros, na maioria tem a conservação do realizada com gelo (63,1%).

II.1.4.4.2.2 - Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 16 tipos de aparelhos de pesca, mais o cultivo no município (**Tabela 28**). Os aparelhos de pesca mais utilizados foram o emalhe de fundo (57,9%), seguido do emalhe de superfície (46,5%), o cerco-flutuante (26,3%) e arrasto duplo pequeno (21,1%).

As redes de emalhe em geral representaram 65,9% das citações, sendo encontrado emalhe de fundo, emalhe de superfície, caceio de praia, feiticeira, cerco de malha e rede boeira, todos visando a captura de peixes diversos. Ao todo foram reportadas capturas de 25 espécies diferentes com este petrecho.

Outro aparelho de pesca responsável por uma captura elevada em termos de número de espécies foi o cerco-flutuante, com 15 espécies diferentes de peixes.

II.1.4.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de São Sebastião ocorre principalmente em ambiente marinho. Neste ambiente foram registrados um total de 41 produtos pesqueiros, incluindo peixes, moluscos e crustáceos compõem as capturas dos pescadores do município. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são corvina, sororoca, tainha, camarão-sete-barbas, anchova e camarão-legítimo, sendo que os peixes tem o emalhe de fundo e armadilhas fixas (cerco-flutuante) como principais aparelhos de pesca empregados e o camarão, o arrasto (**Tabela 29**). Estas espécies são capturadas em praticamente todas as localidades pesqueiras do município. A

tainha apenas em Calhetas, Morro do Trigo, Morro do Abrigo e Topolândia não foi citada, ocorrendo nas demais localidades. Algumas espécies como o camarão-sete-barbas tem maior importância nos desembarques como em São Francisco, Canto Mar, Morro do Abrigo, Topolândia Toque Toque Pequeno e Toque Toque Grande, enquanto outras comunidades trabalham, em sua maioria com redes de emalhe para a corvina e cações.

A pesca artesanal no município tem um caráter típico da atividade, ou seja seus períodos de pesca depende da ocorrência dos produtos. Mas em São Sebastião no ambiente marinho, dos 41 produtos pesqueiros, 17 produtos foram citados como ocorrendo em todos os meses do ano (**Tabela 29**). Entre as 10 principais espécies, os cações e espada tem maior período de pesca (11 meses) e o camarão legítimo e carapau os menores períodos (1 mês), as demais espécies ficam com uma média de 6 meses ($\pm 3,4$ meses).

A pesca no município de São Sebastião ocorre apenas no mar aberto, capturando todas as espécies citadas em uma faixa diversa de profundidade, dependendo da espécie capturada (1,5 a 70 metros), capturando junto a área muito costeira, como o mexilhão no costão até produtos em maiores profundidades como o abrótea, camarão-rosa e lagosta.

Por fim, há recursos para os quais os períodos de início e término da pesca mostrou-se altamente variável entre os pescadores entrevistados, tornando-se difícil nestes casos identificar um período comum de pesca para o município como um todo. É provável que esta variação esteja mais associada à estratégia de pesca de cada pescador do que à disponibilidade do recurso em si.

No ambiente estuarino, o município de São Sebastião apresentou registro de poucos produtos, tendo a sororoca o principal produto citado (**Tabela 30**). Mas isto pode ter sido acarretado pela confusão que os pescadores comumente apresentam quando a abordagem é em questão de ambiente do produto, pois existem

pouquíssimos locais estuarinos no município, havendo diminuta pesca nestes ambientes. O único produto que não foi apontada a sua captura ao longo de praticamente todo o ano foi o caranguejo-uçá, sendo capturados no período de “andada” (Dezembro a Março), os demais produtos foram apontados com ocorrência praticamente ao longo de todo ano, sendo capturados com linha e anzol (garoupa) e redes de emalhe (pirajica).

No município não foram registrada pesca em ambientes fluviais (**Tabela 31**).

II.1.4.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca em São Sebastião ocorre principalmente em ambiente marinho, a área de pesca se estende muito além dos limites norte e sul do município, chegando a abranger áreas de outros estados. Os pesqueiros marinhos mais ocupados pelos pescadores do município estiveram situados na região central de São Sebastião entre Caraguatatuba e Bertioga. Mas foram registradas áreas muito além dos limites norte e sul do município, chegando a abranger áreas de outros estados. Os pesqueiros marinhos mais ocupados pelos pescadores do município estiveram situados na região marinha, frente ao próprio município. Mas, também existem registros de pescaria do sul do estado do Rio de Janeiro a frente dos municípios de São Vicente, litoral sul de São Paulo (**Figura 27**).

II.1.4.5 - Atividade Pesqueira Industrial

No município de São Sebastião não foram registradas atividades da pesca industrial ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.1.4.6 - Atividades de Aquicultura

II.1.4.6.1 - Aspectos Socioeconômicos

As áreas de aquicultura cadastradas no município de São Sebastião estão estabilizadas perspectivas de continuidade de desenvolvimento e ampliação da atividade local. O número total de famílias com dependência exclusiva da aquicultura foi de 9 famílias, tendo sido citado que para todas estas famílias a aquicultura seria a atividade econômica secundária, visto que nenhuma tem a atividade como a principal renda da família, a qual é constituída por 5 pessoas, em média.

A idade média dos maricultores de São Sebastião é de 50,5 anos ($\pm 5,5$ anos), sendo que metade possui o ensino médio.

No total foram encontrados 9 empreendimentos, com registros de uma única espécie cultivada o mexilhão (*Perna perna*) (**Tabela 41**).

A produção total declarada pelos aquicultores foi de 22 toneladas de mexilhão ao ano (**Tabela 42**).

II.1.4.6.2 - Áreas de Aquicultura

No município de São Sebastião foram cadastradas 9 áreas de aquicultura representando 9,1% dos empreendimentos de aquicultura no litoral paulista. Os empreendimentos de município foram distribuídos em 2 localidades (**Figura 28**), sendo a Praia de Boiçucanga e Toque Toque Grande.

Estes empreendimento têm uma área total de 0,6 ha, de áreas de cultivo, tendo o sistema de long line, de comprimento total médio de 33 m. Apenas um empreendimento não apresentou estrutura de apoio ao manejo do produto, sendo os que apresentaram foram: barco (2 empreendimentos), rancho (3) e outros (3).

I - CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA POR

REGIÃO

I.2 - CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA NO

LITORAL CENTRO DO ESTADO DE SÃO PAULO – DADOS

SECUNDÁRIOS

I.2.1 Geografia e Indicadores Socioeconômicos

No Estado de São Paulo, a Zona Costeira apresenta uma extensão de 700km e uma área de cerca de 27.000 km², incluindo 36 municípios.

A Baixada Santista está localizada ao sul do Trópico de Capricórnio, possui uma área de 2.373 km², abrange os municípios de Bertioga, Guarujá, Santos, São Vicente, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe. Esta região constitui uma unidade bem definida na área central do litoral paulista unindo as duas sub-regiões, Litoral Norte e Litoral Sul (Azevedo, 1965). Nesta unidade, identificam-se, na realidade, três baixadas alternadas entre as proeminências da Serra do Mar, sendo elas: de Bertioga, Santos e

Itanhaém, onde a intermediária se constitui em um verdadeiro golfo, quase fechado por duas importantes ilhas (a de Santo Amaro e a de São Vicente) que são estreitamente ligadas ao continente (PROBIO, 1999). De acordo com a SMA (1989), há um total de 135 ilhas, ilhotes e lajes na zona costeira do litoral paulista. Na Baixada Santista são 29 ilhas (incluindo as duas grandes ilhas de Santo Amaro e São Vicente), além de três ilhotes e seis lajes (destacando a Laje de Santos).

A Baixada Santista insere-se no Bioma Mata Atlântica e compreende estuários, enseadas, brejos, dunas, praias, costões rochosos e formas insulares, bem como áreas de restinga ainda preservadas, além de concentrar as maiores áreas de manguezal do litoral paulista, localizadas no Complexo Estuarino de Santos e São Vicente. Seus rios são acidentados no curso superior e meandríticos no curso inferior, o que está relacionado, respectivamente, com a declividade da Serra do Mar e das planícies sedimentares características dessa região litorânea. No relevo serrano, prevalecem os processos erosivos e de transporte de material, enquanto nas planícies costeiras, predominam as dinâmicas de deposição de material e retrabalhamento marinho (Almeida, 1974).

Do ponto de vista da apropriação do solo, a Baixada Santista apresenta uma estrutura bastante definida e consolidada pelo processo histórico de ocupação da região que se deu em torno dos grandes complexos industriais de Cubatão e do Porto de Santos. As atividades econômicas desenvolvidas nesta região induziram, ao longo do tempo, uma rápida urbanização em quase todos os municípios, provocando a conurbação e transformando-a numa região com características metropolitanas. (SMA/CPLEA, 2005.)

A seguir são descritos os indicadores socioeconômicos para os municípios que compõem o Litoral Centro do Estado.

1.2.1.1 - Bertioga

Bertioga situa-se na porção norte da Baixada Santista, na divisa com o litoral norte do Estado. A área territorial do município é de 490,15 km². Apresenta aproximadamente 45 km de extensão de costa. A pesca do Camarão-sete-barbas é a principal atividade de pesca no município, composta por uma frota de pequeno e médio porte.

No ano de 2010, o município apresentava uma população de 47.645 habitantes, com uma taxa de crescimento populacional de 13% em relação à população estimada para 2014 de 55.138 habitantes. Bertioga possuía uma população rural de 778 pessoas, e população urbana de 46861 pessoas. Os principais indicadores sociais apontavam para uma população composta de 50% de homens e 50% de mulheres. A densidade demográfica no município era de 97,21 hab./km² (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

Bertioga, no ano de 2010, possuía um IDH de 0,730. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área rural era de R\$400,00 e na área urbana de R\$538,00. Bertioga contava com um total de 14.512 unidades domésticas (domicílios). (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

O Produto Interno Bruto do município de Bertioga (PIB a preços correntes), no ano de 2012, era de 885.589 mil reais. O terceiro setor era o principal gerador de receita para o município (696.683 mil reais serviços, agropecuária 3.831 mil reais, indústria 111.248 mil reais). Fonte: IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, e Secretarias Estaduais de Governo.

O município possuía, em 2009, 9 estabelecimentos de saúde municipais, não havendo estabelecimentos de saúde federais ou estaduais (Fonte: IBGE - Assistência Médica Sanitária, 2009)

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possuía 84% de sua população alfabetizada em 2012; com uma população alfabetizada de 40.226 pessoas. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 1.621 matrículas na pré-escola, 9.023 no ensino fundamental e 2.574 no ensino médio; possuía 19 escolas da pré-escola, 29 do ensino fundamental e 12 do ensino médio (Fonte: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE - Censo Educacional 2012).

1.2.1.2 – Santos

A área territorial do município é de 280,67 km². No ano de 2010, o município apresentava uma população de 419.400 habitantes, com uma taxa de crescimento populacional de 3% em relação à população estimada para 2014 de 433.565 habitantes. Santos possuía uma população rural de 314

peças, e população urbana de 419.086 pessoas. Os principais indicadores sociais apontavam para uma população composta de 45,7% de homens e 54,3% de mulheres. A densidade demográfica no município era de 1.494,26 hab./km² (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

Santos, no ano de 2010, possuía um IDH de 0,840. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área rural era de R\$300,00 e na área urbana de R\$1080,00. Santos contava com um total de 144.587 unidades domésticas (domicílios). (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

O Produto Interno Bruto do município de Santos (PIB a preços correntes), no ano de 2012, era de 37.722.531 milhões de reais. O terceiro setor era o principal gerador de receita para o município (11.416.301 milhões de reais serviços, agropecuária 3.410 mil reais, indústria 3.509.482 milhões de reais). Fonte: IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, e Secretarias Estaduais de Governo.

O município possuía, em 2009, 3 estabelecimentos de saúde estaduais, 67 municipais, 104 privados, não havendo estabelecimentos de saúde federais (Fonte: IBGE - Assistência Médica Sanitária, 2009)

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possuía 91,8% de sua população alfabetizada em 2012; com uma população alfabetizada de 385.112 pessoas. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 8.747 matrículas na pré-escola, 46.694 no ensino fundamental e 14.927 no ensino médio; possuía

170 escolas da pré-escola, 140 do ensino fundamental e 66 do ensino médio (Fonte: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE - Censo Educacional 2012).

1.2.1.3 – Guarujá

O Guarujá possui aproximadamente 64 km de extensão de costa. A área territorial do município é de 143,58 km².

No ano de 2010, o município apresentava uma população de 290.752 habitantes, com uma taxa de crescimento populacional de 6% em relação à população estimada para 2014 de 308.989 habitantes. Guarujá possuía uma população rural de 56 pessoas, e população urbana de 290.696 pessoas. Os principais indicadores sociais apontavam para uma população composta de 48,7% de homens e 51,3% de mulheres. A densidade demográfica no município era de 2.026,80 hab./km² (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

Guarujá, no ano de 2010, possuía um IDH de 0,751. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área rural era de R\$202,00 e na área urbana de R\$520,00. Guarujá contava com um total de 84.932 unidades domésticas (domicílios). (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

O Produto Interno Bruto do município de Guarujá (PIB a preços correntes), no ano de 2012, era de 4.571.994 milhões de reais. O terceiro setor era o principal gerador de receita para o município (3.186.469 milhões de reais serviços, agropecuária 23.575 mil reais, indústria 845.369 mil reais).

Fonte: IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, e Secretarias Estaduais de Governo.

O município possuía, em 2009, 37 estabelecimentos de saúde municipais, 20 privados, não havendo estabelecimentos de saúde federais ou estaduais (Fonte: IBGE - Assistência Médica Sanitária, 2009)

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possuía 86% de sua população alfabetizada em 2012; com uma população alfabetizada de 250.418 pessoas. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 8.264 matrículas na pré-escola, 46.742 no ensino fundamental e 12.229 no ensino médio; possuía 84 escolas da pré-escola, 83 do ensino fundamental e 30 do ensino médio (Fonte: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE - Censo Educacional 2012).

1.2.1.4 – São Vicente

A área territorial do município é de 147,89 km². No ano de 2010, o município apresentava uma população de 332.445 habitantes, com uma taxa de crescimento populacional de 5,8% em relação à população estimada para 2014 de 353.040 habitantes. São Vicente possuía uma população rural de 628 pessoas, e população urbana de 331.817 pessoas. Os principais indicadores sociais apontavam para uma população composta de 48% de homens e 52%

de mulheres. A densidade demográfica no município era de 2.247,88 hab./km² (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

São Vicente, no ano de 2010, possuía um IDH de 0,768. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área rural era de R\$270,00 e na área urbana de R\$600,00. São Vicente contava com um total de 101.671 unidades domésticas (domicílios). (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

O Produto Interno Bruto do município de São Vicente (PIB a preços correntes), no ano de 2012, era de 3.835.800 milhões de reais. O terceiro setor era o principal gerador de receita para o município (3.056.007 milhões de reais serviços, agropecuária 5.714 mil reais, indústria 492.525 mil reais). Fonte: IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, e Secretarias Estaduais de Governo.

O município possuía, em 2009, 50 estabelecimentos de saúde municipais, 33 privados, não havendo estabelecimentos de saúde federais ou estaduais (Fonte: IBGE - Assistência Médica Sanitária, 2009)

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possuía 87,5% de sua população alfabetizada em 2012; com uma população alfabetizada de 291.197 pessoas. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 8.334 matrículas na pré-escola, 47.536 no ensino fundamental e 14.577 no ensino médio; possuía 168 escolas da pré-escola, 102 do ensino fundamental e 44 do ensino médio (Fonte: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE - Censo Educacional 2012).

1.2.1.5 – Praia Grande



Coordenador da Equipe



Técnico Responsável

Relatório
BR 04035014/15Revisão 01
06/2015

O município apresenta uma população de 287.967 habitantes com base nos dados do IBGE (2013). Comparando-se com o censo de 2010, a população apresentou crescimento de aproximadamente 9%. Praia Grande é um município tipicamente urbano e densamente ocupado, o que reflete em uma densidade demográfica relativamente elevada (1.781,9 hab./Km²). A população habita exclusivamente a área urbana, não havendo uma área rural no município. Praia Grande apresenta um produto interno bruto (PIB a preços correntes) da ordem de 4.164.015 milhões de reais, baseado quase que exclusivamente no setor de serviços (terceiro setor). O primeiro setor (agropecuário, o qual também inclui a atividade pesqueira) apresenta participação insignificante na economia do município. Fonte: IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, e Secretarias Estaduais de Governo.

Praia Grande, no ano de 2010, possuía um IDH de 0,754. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área urbana de R\$600,00. Praia Grande contava com um total de 83.541 unidades domésticas (domicílios). (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

O município possuía, em 2009, 31 estabelecimentos de saúde municipais, 21 privados, não havendo estabelecimentos de saúde federais ou estaduais (Fonte: IBGE - Assistência Médica Sanitária, 2009)

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possuía 87% de sua população alfabetizada em 2012; com uma população

alfabetizada de 228.975 pessoas. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 7.323 matrículas na pré-escola, 42.386 no ensino fundamental e 11.306 no ensino médio; possuía 70 escolas da pré-escola, 102 do ensino fundamental e 42 do ensino médio (Fonte: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE - Censo Educacional 2012).

1.2.1.6 – Mongaguá

A área territorial do município é de 141,86 km². No ano de 2010, o município apresentava uma população de 46.293 habitantes, com uma taxa de crescimento populacional de 9% em relação à população estimada para 2014 de 51.580 habitantes. Mongaguá possuía uma população rural de 202 pessoas, e população urbana de 46.091 pessoas. Os principais indicadores sociais apontavam para uma população composta de 49,8% de homens e 50,2% de mulheres. A densidade demográfica no município era de 326,0 hab./km² (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

Mongaguá, no ano de 2010, possuía um IDH de 0,754. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área rural era de R\$160,00 e na área urbana de R\$510,00. Mongaguá contava com um total de 14.557 unidades domésticas (domicílios). (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

O Produto Interno Bruto do município de Mongaguá (PIB a preços correntes), no ano de 2012, era de 603.796 mil reais. O terceiro setor era o principal gerador de receita para o município (467.916 mil reais serviços,

agropecuária 4.652 mil reais, indústria 91.694 mil reais). Fonte: IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, e Secretarias Estaduais de Governo.

O município possuía, em 2009, 09 estabelecimentos de saúde municipais, 01 federal e 06 privados, não havendo estabelecimentos de saúde estaduais (Fonte: IBGE - Assistência Médica Sanitária, 2009)

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possuía 86% de sua população alfabetizada em 2012; com uma população alfabetizada de 40.195 pessoas. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 1.635 matrículas na pré-escola, 7.975 no ensino fundamental e 2.487 no ensino médio; possuía 23 escolas da pré-escola, 29 do ensino fundamental e 8 do ensino médio (Fonte: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE - Censo Educacional 2012).

1.2.1.7 – Itanhaém

Itanhaém é o maior município em termos de área na região metropolitana da Baixada Santista, a área territorial do município é de 601,84 km². O município apresenta aproximadamente 26 km de extensão de costa, entre praias e costões rochosos.

No ano de 2010, o município apresentava uma população de 87.057 habitantes, com uma taxa de crescimento populacional de 8% em relação à população estimada para 2014 de 94.977 habitantes. Itanhaém possuía uma população rural de 815 pessoas, e população urbana de 86.242 pessoas. Os principais indicadores sociais apontavam para uma população composta de 48,4% de homens e 51,6% de mulheres. A densidade demográfica no município era de 144,69 hab./km² (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

Itanhaém, no ano de 2010, possuía um IDH de 0,745. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área rural era de R\$295,00 e na área urbana de R\$510,00. Itanhaém contava com um total de 28.228 unidades domésticas (domicílios). (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

O Produto Interno Bruto do município de Itanhaém (PIB a preços correntes), no ano de 2012, era de R\$ 1.139.288 reais. O terceiro setor era o principal gerador de receita para o município (880.888 mil reais serviços, agropecuária 14.872 mil reais, indústria mil 164.584 reais). Fonte: IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, e Secretarias Estaduais de Governo.

A atividade pesqueira no município é essencialmente artesanal formada por frota de pequeno e médio porte. Além da pesca, que figura entre as principais atividades do município, a agricultura realizada na zona rural do município é bastante expressiva, destacando-se na produção de banana.

O município possuía, em 2009, 13 estabelecimentos de saúde municipais, 01 estadual e 12 privados, não havendo estabelecimentos de saúde federal (Fonte: IBGE - Assistência Médica Sanitária, 2009)

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possuía 86% de sua população alfabetizada em 2012; com uma população alfabetizada de 74.673 pessoas. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 2.501 matrículas na pré-escola, 14.919 no ensino fundamental e 4.507 no ensino médio; possuía 35 escolas da pré-escola, 51 do ensino fundamental e 15 do ensino médio (Fonte: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE - Censo Educacional 2012).

1.2.1.8 – Peruíbe

O município de Peruíbe localiza-se no extremo sul da região metropolitana da Baixada Santista. A área territorial do município é de 324,54 km². Parte da área do município é composta por unidade de conservação. O município possui aproximadamente 52 km de extensão de costa, entre praia e costões rochosos.

No ano de 2010, o município apresentava uma população de 59.773 habitantes, com uma taxa de crescimento populacional de 7% em relação à população estimada para 2014 de 64.531 habitantes. Peruíbe possuía uma população rural de 668 pessoas, e população urbana de 59.105 pessoas. Os principais indicadores sociais apontavam para uma população composta de

48,7% de homens e 51,3% de mulheres. A densidade demográfica no município era de 184,40 hab./km² (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

Peruíbe, no ano de 2010, possuía um IDH de 0,749. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área rural era de R\$510,00 e na área urbana de R\$510,00. Perúibe contava com um total de 19.292 unidades domésticas (domicílios). (Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010).

O Produto Interno Bruto do município de Perúibe (PIB a preços correntes), no ano de 2012, era de 804.888 mil reais. O terceiro setor era o principal gerador de receita para o município (630.834 mil reais serviços, agropecuária 13.948 mil reais, indústria 104.326 mil reais). Fonte: IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, e Secretarias Estaduais de Governo. O município possuía, em 2009, 13 estabelecimentos de saúde municipais, e 06 privados, não havendo estabelecimentos de saúde estadual ou federal (Fonte: IBGE - Assistência Médica Sanitária, 2009)

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possuía 86% de sua população alfabetizada em 2012; com uma população alfabetizada de 51.230 pessoas. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 1.777 matrículas na pré-escola, 10.748 no ensino fundamental e 3.340 no ensino médio; possuía 26 escolas da pré-escola, 42 do ensino fundamental e 14 do ensino médio (Fonte: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP; IBGE - Censo Educacional 2012).

1.2.2 - Setor Pesqueiro

Dados do Registro Geral da Pesca de 2012 apontam um total de 9.395 pescadores no litoral paulista, e dados do RGP de 2014 apontam um número substancialmente menor, sendo 6.104 para São Paulo. Para fins de análise no projeto, adotou-se o número maior de pescadores como sendo o universo amostral, de maneira a se ter estimativas mais conservativas na análise. Nas três regiões do Estado os números de RGP caíram de 2012 para 2014, às vezes diminuindo pela metade, a exemplo do litoral centro. A região onde o número de pescadores cadastrados no RGP manteve-se mais uniforme foi o litoral sul do Estado.

No Litoral Centro, com base nos dados de RGP de 2014, destaca-se o município de Guarujá, com o dobro de pescadores de Santos, que é o segundo município da região com maior quantidade de pescadores cadastrados no RGP (**Tabela 1**). Quando separamos os dados de pesca artesanal da industrial, ainda tomando por base o RGP de 2014, percebemos que no Litoral Centro, Guarujá e Santos concentram a frota industrial. Em relação ao município de Guarujá percebeu-se uma diminuição do RGP entre os anos de 2012 para 2014 para a frota industrial; já para o município de Santos este número permaneceu quase inalterado (**Figura 29**).

Em relação ao número de RGP para a pesca artesanal, no Litoral Centro, os municípios que tinham maior quantidade de RGP no ano de 2012 eram

Peruíbe, Itanhaém, e Guarujá; no ano de 2014 Peruíbe e Guarujá continuam mantendo a maior quantidade de pescadores cadastrados no RGP na região, destacando-se também neste dado os municípios de Bertioga e Santos. Em relação à diminuição no número de pescadores cadastrados no mesmo município no período citado, os municípios de Guarujá, Peruíbe e Itanhaém apresentaram a maior diminuição. Enquanto Bertioga, Santos e Praia Grande apresentaram as menores diferenças entre o número de pescadores cadastrados nos anos citados (**Figura 30**).

Os dados do acesso ao Seguro Defeso no Estado de São Paulo foram analisados para os anos de 2011 a 2013, e são apresentados na **Tabela 1**. A primeira vista pode-se inferir que o acesso a este benefício teve ligeira queda no Estado nestes três anos (4.024 concessões em 2011 para 3.959 em 2013), mas se avaliarmos que o número de pescadores cadastrados no RGP (e que teriam acesso ao seguro defeso) tem diminuído muito (9.395 cadastrados em 2012 para 6.104 cadastrados em 2014), podemos acreditar que o acesso ao seguro defeso tem sido mais frequente nos últimos anos.

No Litoral Centro, a quantidade de concessões do benefício chegou a 4.965; os municípios que apresentam maior acesso ao Seguro defeso são Guarujá, seguido de Peruíbe e Itanhaém. O município que apresenta menor acesso ao Seguro é Santos. As principais legislações pesqueiras sobre defesos, moratórias, períodos de pesca e parada de frotas para a região de desenvolvimento do Projeto foram pesquisadas e estão apresentadas na **Quadro 02**.

Para os municípios do litoral de São Paulo, estima-se um total de aproximadamente 43 mil desembarques pesqueiros anuais realizados por

2.977 unidades produtivas no ano de 2013. Para fins de esclarecimento, considera-se como Unidade Produtiva tanto pescadores individuais quanto embarcações pesqueiras. Em 2013, a produção pesqueira no Estado somou um total de aproximadamente 20 mil toneladas, e uma movimentação financeira na primeira comercialização de pescado da ordem de 71 milhões de reais. Os dados apresentados foram obtidos através do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP), executado pelo Instituto de Pesca do Estado de São Paulo. Para o Litoral Centro do Estado foi verificado um total de aproximadamente 12 mil desembarques pesqueiros anuais realizados por 866 unidades produtivas no ano de 2013. A produção pesqueira naquele ano somou um total de aproximadamente 15 mil toneladas, e uma movimentação financeira na primeira comercialização de pescado da ordem de 12 milhões de reais. Comparando estes dados com os do Litoral Norte verificamos que apesar de um número de unidades produtivas muito próximo a produção pesqueira e a movimentação financeira decorrente desta produção no Litoral Centro é bem maior, indicando a diferença existente no porte das unidades produtivas destas duas regiões. No Litoral Centro, os municípios que se destacam em relação à movimentação financeira e produção pesqueira são Guarujá e Santos, municípios que concentram os desembarques da frota industrial. São Vicente e Bertioga vem depois dos municípios citados anteriormente em relação à produção pesqueira. Porém em relação à quantidade de unidades produtivas e desembarques Peruíbe deve ser citado, apresentando a segunda maior importância, após Guarujá e Santos (**Tabela 1**).

A seguir estão descritos dados referentes ao setor pesqueiro de cada um dos municípios que compõem o Litoral Centro do Estado de São Paulo.

1.2.2.1 - Bertioga

A descrição a seguir provém do Censo Estrutural da Pesca, realizado pelo Instituto de Pesca no ano de 2010: “No período de julho de 2009 a junho de 2010 foram descarregadas 197,6t de pescados, a receita bruta estimada no período foi de R\$ 1 milhão. A frota sediada e operando no município é composta por um total de 86 embarcações, todas motorizadas, menores que 15 m e com menos de 15 TAB, sendo 92,1% de madeira, 7,9 % de fibra de vidro e 10,5% sem casaria. É composta principalmente de barcos de arrasto-duplo-pequeno, voltados à captura de camarão-sete-barbas, responsáveis por 4.567 descargas de pescado (94,5%), seguidos dos barcos que operam redes de emalhe (4,9% das descargas). Em Bertioga, 52,6% das embarcações possuem comprimentos entre 6 e 9 metros e 28,9% entre 9 e 12m. A maioria das embarcações tem menos de 5 TAB (84,6%); 11,5% delas têm entre 5 e 10 TAB e 3,8%, entre 10 e 15 TAB, sendo 46,2% dos barcos não dispunham dessa informação. A maior parte delas (34,2%) possui motores com menos de 25HP, enquanto que 5,3% são mais potentes que 125HP; 23,7% têm entre 25 e 50HP; 10,5% entre 50 e 75HP, outros 10,5% entre 75 e 100HP e 15,8% entre 100 e 125HP. Todas conservam o pescado em gelo, armazenado no porão (36,8%) ou em caixas de isopor (63,2%). A frota pesqueira sediada no

município de Bertioga dedica-se, basicamente, à pesca de arrasto-duplo-pequeno, com 79,1% das embarcações e 94,5% das descargas; as diversas modalidades de redes de emalhe, que equipam 19,8% das embarcações e perfazem 5,3% das descargas; e à modalidade denominada pesca multi-artes, com 1,2% das embarcações e 0,1% das descargas. Considerando-se o universo de 155 pescadores efetivamente trabalhando na frota de 86 embarcações atuantes no município, a maior parte deles (87,7% dos pescadores) distribui-se pelos barcos de arrasto-duplo-pequeno, seguida das embarcações de emalhe (11,0%) e da pescaria multi-artes (1,3%)” (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

1.2.2.2 - Santos

Os dados secundários relativos ao setor pesqueiro apresentados foram originários do Censo Estrutural da Pesca (2010), onde os municípios de Santos e Guarujá são tratados em conjunto.

1.2.2.3 – Guarujá

Os dados a seguir apresentados são originários do Censo Estrutural da Pesca onde os municípios de Santos e Guarujá são tratados em conjunto. A descrição a seguir provém do Censo Estrutural da Pesca, realizado pelo Instituto de Pesca no ano de 2010: “Os pontos de descarga dos dois

municípios foram agrupados em quatro localidades, com a finalidade de não individualizar a movimentação de pesca das empresas particulares sediadas nos municípios. Esse agrupamento considerou características como o porte das embarcações ou a delimitação geográfica das comunidades pesqueiras. Os municípios de Santos e Guarujá reúnem as principais indústrias de pesca do estado de São Paulo que, em conjunto, concentram a maior parcela da produção pesqueira do Estado. Em conjunto os dois municípios apresentam um setor bastante diversificado, desde pesca exclusivamente estuarina até pescarias realizadas por embarcações de grande porte, atuando nas áreas costeiras e de mar aberto nas regiões sudeste e sul do Brasil. No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento nestes dois municípios, foram descarregadas 13.397 t de pescados, a receita bruta estimada no período foi de R\$ 53,7 milhões. A frota sediada e operando nas localidades desses municípios é composta por um total de 404 embarcações. Essa frota é principalmente voltada à captura de camarão-sete-barbas, responsável por 13.028 descargas de pescado registradas (65,3 %), sendo 12.166 (61 %) provenientes do arrasto-duplo-pequeno (29,1 % das embarcações), e 862 (4,3 %) do arrasto-simples-pequeno (15,1 %). A seguir, vêm os barcos de arrasto-duplo-médio (20,5 %), que direcionam seu esforço à captura das espécies de camarão-rosa, que realizaram 884 descargas (4,4 %). As embarcações que operam diversas modalidades de redes de emalhe (5,5 %) realizaram 3.170 descargas. As embarcações locais atuam com 27 modalidades de aparelhos de pesca, que podem ser utilizadas eventualmente, de forma combinada ou não. Além das embarcações abrangidas pelo censo,

outras 213 realizaram descargas de pescado no município” (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

1.2.2.4 - São Vicente

O município está inserido na região central da Baixada Santista, ao lado do município de Santos, distante aproximadamente 70 km da capital do estado. Apresenta aproximadamente 17 km de extensão de costa.

A descrição a seguir provém do Censo Estrutural da Pesca, realizado pelo Instituto de Pesca no ano de 2010: “A principal atividade de pesca no município de São Vicente é direcionada para a captura do bagre e da tainha, com atuação na área estuarina e costeira. No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 42,6 t de pescados, a receita bruta estimada no período foi de R\$ 122,3 mil. A frota sediada e operando no município é composta por um total de 19 embarcações, todas motorizadas e menores que 10 m (20 % não informadas), sendo 90 % sem casaria, 80 % de alumínio e 20 % de madeira. Elas atuam com até 10 modalidades de aparelhos de pesca, que podem ser utilizados eventualmente, de forma combinada ou não. Entretanto, as pescarias utilizando redes de emalhe são responsáveis por 1.265 das 1.463 das descargas de pescado (86,0 %) registradas para as localidades do município. A seguir, vem a pesca de mergulho com arpão (8,3 %) e as modalidades voltadas à captura de camarões, como arrasto-duplo-pequeno e gerival, que somam 4,7 % das

descargas. Além dessas embarcações, outras 11 realizaram descargas de pescado no município, possivelmente sediadas em outras comunidades pesqueiras dispersas pelos canais internos do estuário. Das 19 embarcações sediadas e operando em São Vicente, 75 % possuem comprimentos entre 5 e 6 m, 12,5 %, entre 6 e 9 m e outros 12,5 % entre 9 e 12 m, com 20 % não informadas. Dessas embarcações, 90,0 % possuem motores com menos de 25 HP. Todas as embarcações armazenam o pescado no convés, exceto o bote de madeira com casaria, que utiliza caixas de isopor. A frota dedicada às diversas modalidades de redes de emalhe é a mais abundante de São Vicente (89,5 % das embarcações), emprega a maior parte dos pescadores do município (92,7 %), considerando-se o universo de 29 pescadores efetivamente trabalhando na frota de 19 embarcações atuantes. As demais embarcações, dedicadas à pesca com arrasto-duplo-pequeno (5,3 %), e com arrasto de gerival, também com 5,3 % das embarcações, empregam 3,6 % dos pescadores, cada arte respectivamente” (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

1.2.2.5 - Praia Grande

Praia Grande é um dos municípios situados na região metropolitana da Baixada Santista, fazendo limite com os municípios litorâneos de São Vicente (ao norte) e Mongaguá (ao sul). Praia Grande faz parte de uma grande mancha urbana que se inicia em Guarujá/Bertioga e se estende até o município de Itanhaém/Peruíbe, numa área claramente conturbada. O município possui uma área total de 147,6 km², e aproximadamente 34 km de linha de costa incluindo áreas de praia e costão rochoso.

A atividade pesqueira no município de Praia Grande é exclusivamente artesanal, dada a inexistência de embarcações de grande porte ou estrutura que abrigue uma pesca industrial no município. A pesca apresenta pouca contribuição para a economia local, o que se torna evidente ao se notar que, de acordo com dados oficiais, existem no município entre 174 e 231 pescadores profissionais que representam apenas 0,08% da população residente do município. Estimativas feitas no âmbito do projeto Censo Estrutural da Pesca (2010) apontavam para um universo ainda menor, sendo somente 126 pescadores trabalhando no município de Praia Grande, estimativa esta feita com base em um universo de 63 unidades produtivas em operação. (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

Entre 2009 e 2013, o número de unidades produtivas em atuação no município de Praia Grande apresentou tendência de queda, partindo de 52 unidades em 2009 para 36 unidades em 2013 (INSTITUTO DE PESCA, 2014). Das 36 unidades produtivas registradas em 2013, 34 são emalhe e 2 de arrasto simples pequeno. Tomando por base as características destas unidades produtivas em termos de número de pescadores por unidade, estima-se um total de 74 pescadores em atuação no município.

A pesca no município de Praia Grande realizou ao longo dos últimos 5 anos um total de pelo menos 9.263 desembarques, com médias de 150 desembarques por mês. Dados mais recentes apontam um total de 1.290 desembarques em 2013, os quais produziram um total de 33,2 toneladas de pescado. Em termos de valor econômico, ao longo dos últimos cinco anos a

primeira comercialização do pescado capturado tem movimentado no município entre R\$70.567 e R\$ 22488. Dados de valor gerado para 2013 não estão disponíveis, sendo o menor valor desta série histórica (R\$ 22.488,00) gerado a partir de uma captura anual da ordem de 73,3 toneladas de pescado (INSTITUTO DE PESCA, 2014).

De acordo com o Censo Estrutural da pesca, a maior parte do município de Praia Grande não possui infraestrutura de apoio à pesca, sendo todo o embarque e desembarque e comercialização de pescado feito diretamente na praia em barracas e tendas. Em outros pontos do município, a comercialização é feita na casa do pescador. Apenas locais como o Mercado Municipal e a Boutique do Peixe concentram algumas peixarias onde há comercialização do pescado capturado (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

Ainda de acordo com levantamentos do Censo Estrutural da Pesca de 2010, as embarcações que operam no município de Praia Grande possuem comprimento igual ou inferior a 9 metros e TAB de até 5 Ton. A maior parte das embarcações possui casco de alumínio e motorização entre 25 e 50 HP. O armazenamento do pescado é feito em isopores com gelo. As principais espécies capturadas e desembarcadas no município são a corvina (*Micropogonia furnieri*), a guaivira (*Oligoplites sp*) e a pescada-foguete (*Macrodon ancylodon*) (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

1.2.2.6 – Mongaguá

Mongaguá é um dos nove municípios que integram a região metropolitana da Baixada Santista. O município apresenta aproximadamente 13 km de

extensão de costa, na sua maioria formada por praia, onde ocorrem os desembarques da pesca artesanal.

A descrição a seguir provém do Censo Estrutural da Pesca, realizado pelo Instituto de Pesca no ano de 2010: “A atividade pesqueira do município é realizada por frota artesanal de pequeno porte que atuam na região costeira até 20 metros de profundidade. A atividade pesqueira no município é monitorada ao longo de toda a extensão de praia, com nove principais pontos de descarga, reunidos em uma localidade pesqueira. O monitoramento da atividade pesqueira no município teve início em outubro de 2008. No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 50,2 t de pescados, a receita bruta estimada no período foi de R\$ 277,4 mil. O município de Mongaguá tem 48 unidades produtivas, composta principalmente de barcos que operam redes de emalhe, com 1498 desembarques de um total de 2225 desembarques. Os outros aparelhos de pesca utilizados no município são o emalhe combinado com arrasto e o arrasto-simples-pequeno. Em Mongaguá todas as embarcações que operam na pesca tem até 9 m de comprimento e TAB até 5 t, sendo 86% delas com propulsão a motor e os outros são movidas a remo, das motorizadas 77% tem o motor até 25 HP, e os outros 23% o motor é de 25 a 50 HP, 43% possui o casco de alumínio e 56% tem o casco de madeira, 96% não tem cabine, o transporte e conservação do pescado é feito em tabuleiros (monobloco) em 80% deles e os outros o fazem em caixas de isopor” (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

1.2.2.7 – Itanhaém

A descrição a seguir provém do Censo Estrutural da Pesca, realizado pelo Instituto de Pesca no ano de 2010: “A atividade pesqueira no município é monitorada em dois pontos principais, o Baixio que concentra embarcações com tamanhos maiores, direcionadas para a captura do Camarão-sete-barbas, (arrasto-duplo-pequeno e arrasto-simples-pequeno), e alguns barcos de emalhe; a Praia dos Pescadores concentra canoas de madeira que operam redes de emalhe e o arrasto-simples-pequeno. No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 63 t de pescados, a receita bruta estimada no período foi de R\$ 324,5 mil. O município de Itanhaém tem 72 unidades produtivas, composta principalmente de arrasto-duplo-pequeno e emalhe com 1445 desembarques de um total de 2475 desembarques, havendo ainda no município os seguintes aparelhos de pesca; arrasto-simples-pequeno, extrativismo e arrasto-duplo-médio. Em Itanhaém o pescado é capturado por embarcações que tem de 6 até 12 m de comprimento, sendo que 78% deles tem TAB até 5 t e 22% o TAB tem até 10 t, todos possuem propulsão a motor e 75% dos motores tem até 25 HP, havendo embarcações com motores de 25 até 100 HP, a fabricação do casco é de madeira em 88% dos barcos e em 11% deles o casco é de fibra, 75% não possui cabine, em 15% está na popa, 9% na proa e os outros possuem a cabine no centro do barco, o transporte e conservação do pescado é feito em

tabuleiros (monobloco) em 50% deles, 30% fazem em caixas de isopor, 12% em porão com gelo e o restante no convés” (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

1.2.2.8 – Peruíbe

A descrição a seguir provém do Censo Estrutural da Pesca, realizado pelo Instituto de Pesca no ano de 2010: “A principal atividade pesqueira do município é a pesca de arrasto direcionada ao Camarão-sete-barbas. Além do arrasto o uso do emalhe e o extrativismo são atividades importantes no município. O principal local das operações de descargas da pesca no município de Peruíbe é o Porto localizado no Rio Preto próximo à sua foz, utilizado pelas frotas de emalhe e arrasto. Outros dois pontos de descarga importantes são o Guaraú e a Barra do Una, localizados na área da Estação Ecológica de Juréia-Itatins. No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 106,6 t de pescados, a receita bruta estimada no período foi de R\$ 564,8 mil. O município de Peruíbe tem 276 unidades produtivas bastante diversificadas e que contribuiu com 4695 desembarques. Atuam no município os seguintes aparelhos de pesca; emalhe, extrativismo, arrasto-duplo-pequeno, arrasto-simples-pequeno. linha-de-mão, picaré, covo-siri, multi-artes, puçá e tarrafa. No município de Peruíbe, a frota pesqueira tem barcos até 12 m de comprimento e 78% tem TAB até 5 t, havendo 21% dos barcos com TAB até 10 t , a propulsão é a motor em 97% do total de barcos, sendo que 78% possui o motor até 25 HP, 12% o motor tem

de 25 a 50 HP, 13% de 50 a 75 HP e 6% de 100 a 125 HP, 43% dos barcos tem o casco de alumínio e 57% de madeira, a cabine está ausente em 64% das embarcações, 26% possuem a cabine na popa, 6% na proa e 3% no centro do barco, o transporte e conservação do pescado é feito em caixas de isopor em 82% deles, 13% o fazem em porão com gelo e o restante no convés” (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

1.2.3 - Legislação

Nas **Figuras 31 e 32** estão representadas as áreas de exclusão à pesca no litoral centro do Estado de São Paulo. Os **Quadros 3 e 4** mostram outras legislações referentes à pesca e aquicultura, que não definem áreas exatas de restrição da atividade pesqueira ou aquícola.

1.2.3.1 – Legislação Federal

Ao todo foram identificadas seis instrumentos legais pertencentes à legislação federal, que resultam direta ou indiretamente na existência das áreas de exclusão de pesca na região. São elas: Portaria SUDEPE N° 681/1967; Portaria SUDEPE N° 54/1984; Portaria IBAMA N° 42/2001; Instrução Normativa N° 12/2012; Decreto Federal nº 92.964/ 1986; Portaria IBAMA/SUPES/SP nº 2/1995. Em relação às restrições à navegação ou pesca devido às NORMANs, a Portaria MD nº 30/DPC, de 30 de março de 2005, que altera as Normas da Autoridade Marítima para Tráfego e Permanência de Embarcações em Águas Jurisdicionais Brasileiras (NORMAM nº 08/DPC) que trata das “Restrições à Navegação na área das plataformas”, o texto diz o seguinte: “São proibidas a pesca e a navegação, com exceção para as embarcações de apoio às plataformas, em um círculo com 500 m de raio, em torno das plataformas de petróleo”. A descrição destes instrumentos normativos está no **Quadro 7**.

1.2.3.2 – Legislação Estadual

Ao todo foram identificadas oito instrumentos legais pertencentes à legislação estadual, que resultam direta ou indiretamente na existência das áreas de exclusão de pesca na região. São elas: Lei Estadual Nº 10.019 / 1998; Resolução SMA Nº 69/2009; Resolução SMA Nº 51/2012; Decreto Estadual Nº 58.996 / 2013; Decreto Estadual nº 37.537/ 1993; Resolução SMA-21/2012; Decreto Estadual Nº 37.563/1993; Lei Estadual Nº 14.982/3013. A descrição destes instrumentos normativos está no **Quadro 7**.

1.2.3.3 – Legislação Municipal

Não foram identificadas instrumentos legais pertencentes à legislação municipal, que resultassem na existência das áreas de exclusão de pesca na região.

1.2.3.4 Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação (UCs) que abrangem o Litoral Centro do Estado de São Paulo são: APA Cananéia – Iguape – Peruíbe, Estação Ecológica dos Tupiniquins, ARIE das Ilhas Queimada Grande e Queimada Pequena (Federais); APA Marinha Litoral Centro, PE Serra do Mar, PE da

Restinga de Bertioga, PE da Laje de Santos, PE Xixová- Japuí, Estação Ecológica Jureia-Itatins, Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Uma, Parque Estadual do Itinguçu, Refúgio de Vida Silvestre das Ilhas do Abrigo e Guaritama, Parque Estadual do Prelado, Reservas de Desenvolvimento Sustentável do Despraiado (Estaduais); Parque Natural Municipal dos Manguezais do Rio Preto, Parque Natural Municipal de Bougainvillee, Parque Natural Municipal da Restinga do Guaraú, APA Municipal da Serra do Guararu, Parque Municipal Piaçabuçu, APA Santos-Continente (Municipais).

A maioria das UCs que abrangem este território são de gestão estadual (Fundação Florestal / Secretaria de Meio Ambiente - SP). Alguns municípios do litoral norte tiveram iniciativa de criar UCs municipais, a exemplo de Santos, Praia Grande, Guarujá e Peruíbe. As UCs federais são geridas pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, também descrito abaixo.

Estas UCs são descritas individualmente a seguir, informações são também apresentadas no **Quadro 8** e **Figura 33**.

ARIE das Ilhas Queimada Grande e Queimada Pequena

O Decreto Nº 91.887, de 05 de novembro de 1985 declarou como Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE as ilhas de Queimada Pequena e Queimada Grande, no litoral de São Paulo, localizadas no Oceano Atlântico, ao

longo dos Municípios de Itanhaém e Peruíbe, com área total de 33 hectares.

Apresentando os seguintes limites geográficos:

I - Ilha Queimada Pequena - 10 hectares, situada no Oceano Atlântico a Sudeste de Peruíbe, entre a Latitudes Sul de 24°22'00" e 24°23'00" e Longitudes Oeste de 46°47'30" II - Ilha Queimada Grande - 23 hectares, situada no Oceano Atlântico, a Sudeste de Peruíbe, entre as Latitudes Sul de 24°28'30" e 24°30'00" e Longitudes Oeste de 46°40'00 e 46°41'00".

Nesta UC o exercício do turismo educativo e de outras atividades não predatórias são permitidos e disciplinados de acordo com o SNUC.

APA Cananéia-Iguape-Peruíbe (APA-CIP)

A APA-CIP foi criada pelo Decreto Federal nº 91.982, de 06 de novembro de 1985, e inclui regiões situadas nos municípios de Cananéia, Iguape, Peruíbe, Itariri e Miracatu, no Estado de São Paulo. A APA foi criada visando possibilitar, às comunidades caiçaras, o exercício de suas atividades, dentro dos padrões culturais estabelecidos historicamente, e de conter a ocupação das encostas passíveis de erosão, tendo também por objetivo proteger e preservar: - Os ecossistemas, desde os manguezais das faixas litorâneas, até as regiões de campo, nos trechos de maiores altitudes; - as espécies ameaçadas de extinção; - as áreas de nidificação de aves marinhas e de arribação; - os sítios arqueológicos; - os remanescentes da floresta atlântica; - a qualidade dos recursos hídricos.

Foi estabelecida, na área da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe, uma Zona de Vida Silvestre destinada, prioritariamente, à salva guarda da biota e compreende, entre outras áreas: todos os mangues situados dentro da delimitação da APA; a Serra do Itapitangui (localizada a Noroeste do município de Cananéia, a partir da curva de nível de cota altimétrica 40 metros); as ilhas oceânicas (- Ilhas do Bom Abrigo e Ilhote; ilha do Castilho, ilha da Figueira, ilha Cambriú, ilha Queimada Pequena, e a ilha Queimada Grande). Visando à proteção de espécies raras, na Zona de Vida Silvestre, não é permitida a construção de edificações, exceto as destinadas à realização de pesquisa e ao controle ambiental, e não é permitida atividade degradadora ou potencialmente causadora de degradação ambiental.

ESEC dos Tupiniquins

A ESEC dos Tupiniquins é uma unidade de conservação marinha federal criada pelo Decreto nº 92.964 de 21/07/1986, com o objetivo de conservar os ecossistemas insulares no litoral Sul do Estado de São Paulo. Compreende as ilhas de Peruíbe, Queimada Pequena, Ilha das Gaivotas e Parcel Noite Escura – em frente ao município de Peruíbe; e Ilha do Cambriú e Castilho – em frente ao município de Cananéia; além de um quilômetro na porção aquática ao redor destas ilhas. É gerenciada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, por meio da Coordenação Regional do Rio de Janeiro. Dentre

as atividades ocorrentes na ESEC dos Tupiniquins, destaca-se os programas Proteção, Educação Ambiental e Pesquisa. Os principais problemas existentes na ESEC estão relacionados com as atividades conflitantes que ocorrem em seu interior, sendo destacadas a atividade pesqueira, a navegação, o fundeio de embarcações e o turismo subaquático.

PE da Restinga de Bertioga (PERB)

A Unidade de Conservação foi criada por meio do Decreto Estadual nº 56.500, de 10 de dezembro de 2010, após a realização de vários estudos indicando a importância da preservação da área e a apresentação desses trabalhos para a Prefeitura de Bertioga, Ministério Público Estadual, ONGs, pesquisadores e a população. O PERB localiza-se no município de Bertioga, situado entre as coordenadas 23° 50' 00" de latitude sul e 46° 0' 00" de longitude oeste, com 9.312,32 hectares. A região abrange aproximadamente 150 km² de baixada, que se estendem em uma estreita faixa litorânea de aproximadamente 25 km, com 6 km desde a praia até o sopé da Serra do Mar.

PE da Laje de Santos

O PE Marinho da Laje de Santos foi criado através do Decreto Estadual 37.537 de 27/09/1993, está localizado no município de Santos e possui uma área de 5000 ha. O parque tem como objetivo a proteção do ambiente marinho. É local de grande diversidade biológica nas costas marinhas de São Paulo. Devido à ausência de outras formações rochosas ou ilhas em áreas próximas há uma grande concentração de peixes de passagem e recifais na área. O parque inclui não apenas a Laje de Santos, mas também outras formações rochosas submersas, como os parcéis do Bandolim, das Âncoras, do Brillhante, do Sul e do Novo, além dos alguns rochedos conhecidos como Calhaus. É considerando um dos principais pontos de mergulho e fotografia submarina do País, devido a grande visibilidade por debaixo d'água, que pode alcançar até 35 metros de profundidade nos melhores dias.

APA Estadual Marinha Litoral Centro – APAMLC

A APA Marinha Litoral Centro foi criada em 2008 através do Decreto Estadual N° 53.526, e abrange os municípios de Bertioga, Guarujá, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe. A APAMLC divide-se em três setores, sendo o setor 1 (chamado de Guaíbe) o setor mais ao norte, abrangendo Bertioga e Guarujá, o setor 2 (chamado Itaguaçu) a porção central, abrangendo unicamente o município de Santos e o setor 3

(denominado Carijó) o setor mais ao sul, abrangendo os municípios de Praia Grande à Peruíbe. A APAMLC possui uma área total de 453.082 hectares, sendo composta pelo bioma marinho costeiro.

A APAMLC foi criada com a finalidade de proteger ordenar, garantir e disciplinar o uso racional dos recursos ambientais, inclusive suas águas. Sua criação recente (2008) contrasta com a já consolidada ocupação urbana principalmente da macrorregião da baixada Santista, onde atividades como turismo, navegação e portuária já se encontram consolidados há décadas. Para evitar conflitos, a APAMLC exclui de seu perímetro áreas destinadas à atividade portuária (fundeio, liberação de água de lastro, navegação, emissários submarinos dentre outras).

Por ser uma UC estadual, a gestão da APAMLS é uma tarefa da Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Governo de São Paulo, através da Fundação Florestal. A gestão da APA é realizada através de um conselho gestor, criado através da Resolução SMA nº 90, de 19 de dezembro de 2008. Recentemente modificada pela Portaria FF nº 99 de 16 de abril de 2013, o Conselho Gestor da APAMLC conta atualmente com 24 representações, constando poder público estadual, representantes do poder público dos municípios, setores de educação e pesquisa, turismo e transporte náutico, ONGs ambientalistas, e também pelo setor pesqueiro. Este último possui seis representações, incluindo basicamente colônias de pesca e sindicatos. A APALMC ainda não possui um plano de manejo estabelecido, o qual será criado de forma participativa com o Conselho Gestor da unidade de conservação.

Parque Estadual Xixová-Japuí – PEXJ

O Parque Estadual Xixová-Japuí foi criado em 1993 através do Decreto nº 37.539 de 27 de Setembro de 1993. O PEXJ foi criado com o objetivo de “resguardar o grande valor histórico, cultural, paisagístico e ambiental concentrados em sua pequena área”. O parque possui uma área total de 901 hectares, e encontra-se dentro dos limites territoriais dos municípios costeiros de Praia Grande e São Vicente.

Algumas atividades tais como o desenvolvimento de pesquisas científicas, a educação ambiental e a visitação são atividades permitidas numa UC desta categoria. Entretanto, por ser uma unidade de proteção integral, qualquer atividade extrativa, seja ela pesca, mariscagem e aquicultura não são autorizadas dentro dos limites de um parque. O PEXJ inclui dentro de seus limites ecossistemas marinhos, costão rochoso, praia arenosa, mata de restinga, mata de encosta e mata atlântica. O PEXJ abrange basicamente as duas morrarias de Xixová e Japuí, nos municípios de Praia Grande e São Vicente. Embora seja um parque cuja maior área situa-se no ambiente terrestre onde não há qualquer atividade relacionada à pesca ou aquicultura, o Decreto de criação do PEXJ estabelece que os limites do parque inclui também a faixa marinha de costão rochoso, estendendo-se 250 metros mar adentro. Com isso, o parque cria uma zona de exclusão à pesca no entorno do costão rochoso, bem como nas praias de Paranapuã e Itaquitanduva.

Mosaico de Unidades de Conservação da Jureia-Itatins

O Mosaico de Unidades de Conservação da Jureia-Itatins é constituído pela Estação Ecológica da Jureia-Itatins, Parque Estadual do Itinguçu, Parque Estadual do Prelado, Reservas de Desenvolvimento Sustentável - RDS do Despraiado, Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS da Barra do Una, e Refúgio Estadual de Vida Silvestre das Ilhas do Abrigo e Guararitama, com área total de 97.213 ha (noventa e sete mil, duzentos e treze hectares).

O Mosaico è administrado pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, e deve ter um conselho com caráter consultivo, nos termos do artigo 9º do Decreto Federal nº 4.340 de 2002, com objetivos de auxiliar na gestão integrada e participativa, considerando-se os seus distintos objetivos de conservação, de forma a compatibilizar a presença da biodiversidade, a valorização da sócio diversidade e o desenvolvimento sustentável no contexto regional.

APA Municipal da Serra do Guararu

O Decreto Municipal 9948/2012 cria a Área de Proteção Ambiental da Serra do Guararu, com área aproximada de 25,6km², com objetivo básico de proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. Compete à

Secretaria de Meio Ambiente de Guarujá administrar a Área de Proteção Ambiental da Serra do Guararu, adotando as medidas necessárias à sua efetiva proteção, implantação e controle. Fica vedado, no interior da Área de Proteção Ambiental da Serra do Guararu, o exercício de atividades efetivas ou potencialmente degradadoras do meio ambiente, em especial: I - a implantação e o funcionamento de indústrias potencialmente poluidora, II - a disposição de resíduos sólidos; III - o despejo de efluentes não tratados; IV - a mineração; V - a realização de terraplenagem, aterro e demais obras de construção civil sem as devidas medidas de proteção aos ecossistemas, previamente aprovadas pelos órgãos ambientais ou de gestão da Área de Proteção Ambiental da Serra do Guararu; VI - a caça e pesca predatória; VII - a extração de espécies da flora ameaçadas de extinção.

Área de Proteção Ambiental Santos – Continente

A Área de Proteção Ambiental Santos – Continente (APASC) foi criada pela Lei Complementar Municipal nº 54, de 09 de junho de 1992, sendo disciplinada pela Lei Complementar Municipal nº 729, de 11 de julho de 2011. Sua administração está a cargo da Secretaria de Meio Ambiente do Município de Santos. Esta Unidade de Conservação abrange 23.100 hectares (82,2% da área total de Santos) e compõe um corredor biológico integrador dos ambientes costeiro estuarino e da Serra do Mar, abarcando toda a área continental do Município, incluindo o PESM e sua zona de amortecimento. Sua criação

constituiu um ato de extrema relevância para garantir a perpetuidade de processos ecológicos e fluxos gênicos em uma área com alta conservação de fisionomias vegetais e que se encontra ameaçada pela mineração e, também, pela expansão da urbanização e das atividades portuárias.

Parque Municipal Piaçabuçu

O Parque Municipal do Piaçabuçu foi criado pela Lei Complementar Municipal nº 152 de 26 de dezembro de 1996 com o intuito de proteger os manguezais remanescentes de Praia Grande. Ele possui uma área de 826,86 ha e está localizado entre as margens do Rio homônimo e a mancha urbana do Município de Praia Grande, sendo dividido em três setores: Unidade 1 - Portinho (20,90 ha); Unidade 2 - Bairros Antártica, Quietude e Sítio do Campo (758 ha); Unidade 3 - Bairro Quietude (área de 47,96 ha). O objetivo básico desta Unidade de Conservação é preservar os manguezais existentes no município e sua administração está sob a responsabilidade da Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente.

Parque Natural Municipal dos Manguezais do Rio Preto

O Parque Natural Municipal dos Manguezais do Rio Preto é considerado de alta relevância ambiental, está situado no entorno dos Loteamentos Jardim

Guaraú e Manacá de Itatins. Possui área de 50,8 ha com vegetação de mangue e restinga. Tem objetivo de preservar os ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, proteger o patrimônio natural da região, possibilitando a realização e pesquisas científicas, educação ambiental, recreação, turismo ecológico, além de evitar a ocupação urbana nesta área protegida.

Parque Natural Municipal de Bougainvillee

O Parque Natural Municipal de Bougainvillee está situado no Loteamento Bougainvillee V. Possui área de 19,0ha. com vegetação de floresta alta de restinga. Tem objetivo de preservar os ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, proteger o patrimônio natural da região, possibilitando a realização e pesquisas científicas, educação ambiental, recreação, turismo ecológico, além de evitar a ocupação urbana nesta área protegida.

Parque Natural Municipal da Restinga do Guaraú

O Parque Natural Municipal da Restinga do Guaraú está situado no Loteamento Garça Vermelha e Quinta do Guaraú. Possui área de 34,9 ha com vegetação de mangue e restinga. Tem objetivo de preservar os ecossistemas

naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, proteger o patrimônio natural da região, possibilitando a realização e pesquisas científicas, educação ambiental, recreação, turismo ecológico, além de evitar a ocupação urbana nesta área protegida.

II - CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA POR MUNICÍPIO

II.2 - MUNICÍPIOS DO LITORAL CENTRO – DADOS PRIMÁRIOS

II.2.1 – BERTIOGA

II.2.1.1 – Localidades Pesqueiras

O levantamento de dados secundários apontou para a existência de 10 localidades pesqueiras no município de Bertiooga, a saber: Centro, Indaiá, Jardim Albatroz II, Jardim Clipper, Jardim Morelli, Jardim Paulista, Jardim Veleiros, Vicente Carvalho II, Vila Itapanhau e Vila Tamoios. Quando em campo, a equipe identificou ainda mais três localidades que, em decorrência da distância observada entre esta e as demais localidades, tornavam-se necessárias análises em separado.

De acordo com os critérios utilizados no presente projeto diversas comunidades foram aglutinadas em localidades, restando no total 11 localidades que apresentaram pescadores (**Figura 34**).

Ao todo, aplicou-se no município um total de 68 questionários socioeconômicos, número que representa entre 30,2% do número estimado de pescadores tendo por base o número de RGP para os anos 2012.

Em Bertioga as localidades com maior número de pescadores entrevistados foram o Centro, Indaiá, Jardim Veleiros e Vila Itapanhaú, com 53 entrevistas socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**), o que correspondeu a 77,9% dos pescadores do município.

II.2.1.2 – Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas 4 entidades no município de Bertioga, listadas nas **Tabelas 12 e 13**.

Destas entidades, 50,0% são do governo municipal, 25,0% são organizações não governamentais e 25,0% são associações. Não foram registradas instituições do governo estadual e federal, de ensino, de iniciativa privada e unidades de conservação.

II.2.1.3 – Infraestruturas de apoio

O município possui 7 tipos de estruturas para dar suporte à atividade pesqueira, sendo que a localidade Centro que apresentara maior número de estruturas, com 4 tipos de estruturas para atendimento aos pescadores, seguido das localidades do Rio Itapanhaú, Rio Guaratuba e Indaiá (**Tabela 14, Figura 35**). Apenas na localidade do Centro e Rio Guaratuba são encontradas infraestrutura para reparo e manutenção de embarcações e petrechos sendo que nestas e no rio Itapanhaú apresentam beneficiamento de produtos pesqueiros. Em todas foram encontradas locais de embarque e desembarque.

No município não foram identificadas áreas com produção e comercialização de gelo, nem fornecimento de óleo, importantes insumos para atividade pesqueira.

II.2.1.4 – Atividade Pesqueira Artesanal

II.2.1.4.1 - Aspectos Socioeconômicos

A equipe de campo amostrou um total de 68 pescadores no município de Bertioxa, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica. Foram identificadas 10 localidades pesqueiras, todas estas foram amostradas e visitadas, tendo sido alocado um esforço maior naquelas onde se identificou uma maior concentração de pescadores.

Em geral, as famílias dos pescadores são compostas por 3 pessoas ($\pm 1,6$ pessoas), com Vicente de Carvalho II a localidade com menor número de pessoas na família e Jardim Paulista com maior número (**Tabela 15**). A idade média dos componentes da família foi de 31,3 anos ($\pm 16,6$ anos) para as mulheres e 35,7 anos ($\pm 19,8$ anos) para os homens (**Tabela 16**). A maioria das localidades de Bertioga, do universo de pescadores amostrados todas as famílias eram compostas predominantemente pelo gênero masculino.

A renda *per capita* dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 1,7 salários mínimo ($\pm 0,93$ s. m.). As localidades de Guaratuba e Rio Guarapara apresentaram as menores rendas ($< 1,0$ s. m.) e Jardim Albatroz II a localidade com maior renda ($> 2,0$ s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres, sendo os homens apresentam, em média 1,98 salários mínimos ($\pm 1,01$ s. m.) e as mulheres 1,15 salários mínimos ($\pm 0,37$ s. m.) (**Tabela 18**).

A grande maioria dos pescadores de Bertioga entrevistados possui carteira de pescador (89,7%) (**Tabela 19**). Este mesmo padrão foi observado na maioria das localidades pesqueiras do município. Em localidades como Indaiá, Jardim Albatroz II, Jardim Paulista, Jardim Veleiros, Sítio São João, Vicente de Carvalho II, por exemplo, todos os pescadores entrevistados relataram ter carteira de pescador. As localidades que apresentaram menor quantidade de pescadores com RGP foram Guaratuba e Vila Itapanhau.

A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 58,8% dos entrevistados (**Tabela 20**). Localidades pesqueiras com menor número de segurados foram: Guaratuba, Vila Itapanhau e Indaiá. Estas localidades, em sua maioria, coincidem com as que tem a menor porcentagem de pescadores

com carteira de pescador (RGP). Os beneficiários de seguro defeso em Bertioga recebem o defeso do Camarão Sete-barbas, do Caranguejo-uçá, da Piracema e do Bagre.

Para a maioria dos os pescadores de Bertioga entrevistados a pesca é relatada como principal ocupação (~80,9%). Em praticamente todas as localidades mais de 80% dos pescadores entrevistados afirmaram que a pesca é a principal ocupação exercida, com exceção da Vila Paulista e Vila Itapanhau onde uma porcentagem menor de pescadores declararam ter a pesca como atividade principal. Em cinco das localidades pesqueiras entrevistadas os todos os pescadores relataram não possuir outra ocupação, dependendo exclusivamente da pesca. Dos pescadores que relataram ter outra fonte de renda, foram citadas balconista, prestador de serviços gerais, frete, pedreiro, marinho e beneficiamento de pescado.

No município, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (93,2%), sendo dos que recebem 4,1% tiveram acesso ao PRONAF e 2,7% ao Bolsa Família (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente para peixarias ou direto ao consumidor (38,9% dos pescadores e 29,2% dos pescadores, respectivamente), mas outros destinos de comercialização foram citados como os atravessadores, restaurantes e quiosques, indústria de beneficiamento e consumo próprio (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido *in natura* e inteiro. Quando existe alguma manipulação os principais são o evisceramento, o descabeçamento do camarão e congelamento dos produtos (**Tabela 23**).

II.2.1.4.2 - Frota Pesqueira

II.2.1.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de Bertioga 31 embarcações de pesca artesanal (**Tabela 24**). A maior parte das embarcações foi cadastrada na localidade do Centro. As embarcações possuem, em média 8,8 metros de comprimento ($\pm 1,6$ m), sendo que na localidade do Rio Guarapara ocorreram as menores embarcações e no Centro as maiores. As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 50 HP ($\pm 46,6$ HP), com a localidade do Jardim Veleiro apresentando os maiores motores e as localidades de Guaratuba e Sítio São João os menores motores. Devido serem embarcações, em geral pequenas, a tripulação ficou próxima de 2 pescadores por embarcação em todas as localidades.

No município, 83,9% das embarcações são boca aberta, sendo registrado embarcações com convés fechado apenas nas localidades do Centro, Jardim Veleiros e Rio Itapanhaú. Embora a maioria das embarcações não possuem convés fechado, foram registradas 61,3% de embarcações com casaria, que

geralmente são pequenas coberturas sobre o barco. Apenas nas localidades do Rio Guarapara e Sítio São João todas as embarcações possuíam casaria (**Tabela 25**). As embarcações possuem casco de madeira ou alumínio.

Em Bertioga todas as embarcações registradas possuem motor. Os motores, em geral são de centro (87,1%), com uma parcela de motores de popa nas embarcações menores (12,9%) (**Tabela 26**).

Devido às pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta destas ficou em média 5,3 toneladas ($\pm 1,1$ ton.). Apenas na localidade do Centro foram encontradas embarcações com média acima de 5 toneladas de arqueação bruta, as demais localidades ficaram em torno de 5 toneladas. Esta arqueação média do município baixa reflete na pequena capacidade de carga das embarcações, ficando em média de 1930 quilogramas (± 1980 quilogramas), mas apresentou grande variação entre os barcos. As embarcações com maior capacidade de armazenamento foram encontradas nas localidades do Centro e Sítio São João (**Tabela 27**).

Nenhuma das embarcações amostradas realizava processamento da captura a bordo. O pescado capturado é armazenado em isopores e/ou caixas plásticas com gelo. Em aproximadamente 3,2% dos casos não é utilizado nenhum material para resfriar e conservar o pescado, sendo este mantido *in natura* nas embarcações. Nos casos onde o pescado é resfriado (em 30% das embarcações) utiliza-se gelo.

II.2.1.4.2.2 - Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 9 tipos de aparelhos de pesca diferentes no município (**Tabela 28**). Os aparelhos de pesca mais utilizados foram o arrasto duplo pequeno (53,7%), seguido pelo emalhe de fundo (38,9%) e o emalhe de superfície (22,2%).

Praticamente todas as embarcações utilizam uma combinação de mais de um petrecho de pesca. Em geral cada localidade pesqueira utiliza mais de uma arte de pesca. Para algumas localidades pesqueiras certas artes de pesca tem importância em particular, como é o caso de extrativismo para Guaratuba, emalhe de deriva de superfície para Sítio São João, e o arrasto duplo pequeno para o Centro. Esta localidade é a que utiliza artes de pesca mais variadas.

II.2.1.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de Bertiooga ocorre principalmente em ambiente marinho e estuarino. No ambiente marinho foram registrados um total de 15 produtos pesqueiros, incluindo peixes e crustáceos compõem as capturas dos pescadores do município. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são camarão-sete-barbas, corvina, camarão-legítimo e sororoca, sendo que os peixes tem o emalhe de fundo como principal aparelho de pesca empregado e o camarão, o arrasto (**Tabela 29**). Estas espécies são capturadas em praticamente todas as localidades pesqueiras do município. Algumas

localidades como Jardim Albatroz e Rio Guarapara apresentam captura dirigida para determinadas espécies, como tainha, sororoca e corvina. Para as localidades que possuem maior diversidade de espécies capturadas são Centro, Jardim veleiros e Vila Itapanhaú.

A pesca artesanal no município tem um caráter típico da atividade, ou seja seus períodos de pesca depende da ocorrência dos produtos. Assim observa-se que cada espécie apresenta um período determinado de ocorrência, sendo que poucos produtos ocorreram ao longo de todo o ano, perfazendo apenas 4 produtos com citação de pesca o ano todo (26,6% dos produtos citados) (**Tabela 29**). Entre as 10 principais espécies, as pescadas tem maior período de pesca (10 meses) e o bagre e camarão-legítimo apresentam menor período (4 meses), as demais espécies ficam com uma média de 6 meses ($\pm 2,1$ meses).

A pesca no município ocorre em uma faixa diversa de profundidade, dependendo da espécie capturada (1 a 50 metros).

No ambiente estuarino, o município de Bertioga apresentou registro de 12 produtos, com os principais o caranguejo-uçá e tainha os mais citados (**Tabela 30**). Estes produtos apresentaram como características uma marcada sazonalidade de captura, como caranguejo no período de “andada” (setembro a dezembro), perfazendo poucos meses de pesaria sobre estes produtos.

No município não foram registrada pesca em ambientes fluviais (**Tabela 31**).

II.2.1.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca em Bertioga ocorre em ambiente marinho e estuarino, com uma atividade pesqueira se estendendo, estende muito além dos limites norte e sul do município, chegando a abranger áreas de outros estados, como Rio de Janeiro a Santa Catarina. Os pesqueiros marinhos mais frequentemente utilizados pelos pescadores do município estiveram situados na região entre São Sebastião e Guarujá (**Figura 36**). Embora seja uma pesca artesanal, os pescadores com suas embarcações relataram atividades que se estenderam do sul do Rio de Janeiro a Santa Catarina, mas de forma muito pontual.

Já para a pesca estuarina, as áreas de pesca são apresentadas no formato de ponto, em decorrência da necessidade de haver uma maior resolução. Os pescadores entrevistados neste município citaram poucos pontos de pesca no estuário que se limita ao Canal de Bertioga (**Figura 37**).

II.2.1.5 – Atividade Pesqueira Industrial

No município de Bertioga não foram registradas atividades da pesca industrial ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.2.1.6 – Atividades de Aquicultura

No município de Bertioga não foram registradas atividades de aquicultura ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.2.2 – SANTOS

II.2.2.1 - Localidades Pesqueiras

No levantamento de dados secundários foi apontada a existência de 9 localidades pesqueiras no município de Santos, sendo Monte Cabrão, Caruara, Base Aérea, Área Continental, Vila dos Criadores, Ilha Diana, Estuário, Jardim Castelo e José Menino. De acordo com os critérios utilizados no trabalho as comunidades foram aglutinadas em localidades, restando no total 4 localidades que apresentaram pescadores, sendo Monte Cabrão, Caruara, Base Aérea e Área Continental (**Figura 38**).

Ao todo, aplicou-se no município um total de 80 questionários socioeconômicos, número que representa entre 20,9% do número estimado de pescadores tendo por base o número de RGP para os anos 2012.

Em Santos as localidades com maior número de pescadores entrevistados foram o Monte Cabrão e Ilha Diana, com 60 entrevistas socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**), o que correspondeu a 75,0% dos pescadores do município.

II.2.2.2 - Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas 15 entidades no município (**Tabelas 12 e 13**).

Destas entidades, 26,0% são organizações não governamentais, 20,0% de ensino, 20,0% são do governo estadual. Não foi registrada instituição municipal ligada a atividade pesqueira e aquícola no município de Santos.

II.2.2.3 - Infraestruturas de apoio

O município possui 9 tipos de estruturas para dar suporte à atividade pesqueira (**Figura 39**), sendo que a localidade Centro que apresentara maior número de estruturas, com 6 tipos de estruturas para atendimento aos pescadores, e as demais localidades apresentando um local de apoio apenas (**Tabela 14**).

Apenas na localidade do Centro apresenta quase todos os tipos de infraestrutura de apoio, com fornecimento de gelo e óleo, manutenção e reparo de embarcações e petrechos, e de beneficiamento de pescado, além de área de embarque e desembarque de pescados. Este tipo de infraestrutura foi registrado em todas as localidade do município.

II.2.2.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.2.2.4.1 - Aspectos Socioeconômicos

A equipe de campo amostrou um total de 80 pescadores no município de Santos, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica. Foram identificadas 4 localidades pesqueiras, todas estas foram amostradas e visitadas, tendo sido alocado um esforço maior naquelas onde se identificou uma maior concentração de pescadores.

Em geral, as famílias dos pescadores são compostas por 3 pessoas ($\pm 1,8$ pessoas), com a Área Continental com menor número de pessoas na família e Ilha Diana com maior número (**Tabela 15**). A idade média dos componentes da família foi de 35,3 anos ($\pm 18,3$ anos) para as mulheres e 34,8 anos ($\pm 19,4$ anos) para os homens (**Tabela 16**). A maioria das localidades de Santos, do universo de pescadores amostrados todas as famílias eram compostas predominantemente pelo gênero masculino ($\sim 62\%$).

A renda *per capita* dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 1,6 salários mínimo ($\pm 1,13$ s. m.). A Área Continental apresentou as menores rendas (1,1 s. m.) e Caruara a localidade com maior renda ($> 2,0$ s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres, sendo os homens apresentam, em

média 1,84 salários mínimos ($\pm 1,25$ s. m.) e as mulheres 1,18 salários mínimos ($\pm 0,55$ s. m.) (**Tabela 18**).

A maioria dos pescadores de Santos entrevistados possui carteira de pescador (65,0%) (**Tabela 19**). Este mesmo padrão foi observado na maioria das localidades pesqueiras do município. Na maioria das localidades mais de 60% dos pescadores declarou possuir o RGP. A localidade que apresentou menor quantidade de pescadores com RGP foi a Área Continental.

A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 23,8% dos entrevistados (**Tabela 20**). Localidades pesqueiras com menor número de segurados foram Monte Cabrão e Caruara. Os beneficiários de seguro defeso em Santos recebem o defeso do Camarão Sete-barbas.

Aproximadamente metade dos pescadores entrevistados no município tem a pesca como atividade econômica principal (~47%). Neste contexto foi citado pelos entrevistados que 58% das famílias de pescadores no município dependem exclusivamente da pesca para renda familiar. Em três das localidades pesqueiras foi citado que menos de 60% das famílias dos pescadores entrevistados dependem apenas da pesca como fonte de renda. Das 4 localidades pesqueiras registradas, apenas na Área Continental todos os pescadores relataram não possuir outra ocupação, dependendo exclusivamente da pesca, e nas outras 3 localidades aproximadamente a metade dos pescadores relatam não possuir outra ocupação. Dos pescadores que relataram ter outra fonte de renda, as mais citadas foram aposentadoria, trabalhos em Marinas, e como segurança privada.

No município, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (99,0%), sendo que apenas 1,0% recebem o Bolsa Família (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente direto ao consumidor ou vendidos a atravessadores (48,8% dos pescadores e 25,0% dos pescadores, respectivamente), mas devido a baixa renda e falta de acesso aos benefícios das políticas públicas existentes, uma parcela significativa da captura é revertida ao consumo próprio (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido *in natura* e inteiro. Quando existe alguma manipulação os principais são o evisceramento e congelamento dos produtos (**Tabela 23**).

II.2.2.4.2 - Frota Pesqueira

II.2.2.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de Bertioga 27 embarcações de pesca artesanal, possuindo casco de madeira ou alumínio (**Tabela 24**). A maior parte das embarcações foi cadastrada na localidade no Monte Carrão. As embarcações possuem, em média 5,4 metros de comprimento ($\pm 1,3$ m), sendo que praticamente em todas as localidades apresentaram mesmas dimensões das embarcações. As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 16,6 HP ($\pm 9,3$ HP), sendo uniforme a potência dos motores

existentes em todas as comunidades. Devido serem embarcações pequenas, a tripulação ficou próxima de 2 pescadores por embarcação em todas as localidades.

No município, todas embarcações são de boca aberta e a maioria não possuem casaria (96,3%), sendo que as com casaria geralmente são pequenas coberturas sobre o barco (**Tabela 25**).

Em Santos grande maioria das embarcações registradas possuem motor (94,6%). Os motores, em geral são de centro (67,4%), com uma parcela de motores de popa nas embarcações menores (27,1%) (**Tabela 26**).

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta destas ficou em média 5 toneladas ($\pm 0,0$ ton.) em todas as localidades do município. Esta arqueação média baixa reflete na pequena capacidade de carga das embarcações, ficando em média de 526 quilogramas (± 381 quilogramas). As embarcações com maior capacidade de armazenamento foram encontradas na localidade de Caruara (**Tabela 27**).

Nenhuma das embarcações amostradas realizava processamento da captura a bordo. O pescado capturado é armazenado em isopores e/ou caixas plásticas. Em aproximadamente 78% dos casos não é utilizada nenhum material para resfriar e conservar o pescado, sendo este mantido *in natura* nos recipientes de armazenamento das embarcações. Nos casos onde o pescado é resfriado (em 22% das embarcações) utiliza-se gelo.

II.2.2.4.2.2 - Aparelhos de Pesca



Coordenador da Equipe



Técnico Responsável

Relatório
BR 04035014/15Revisão 01
06/2015

No total foram registrados 12 tipos de aparelhos ou métodos de pesca diferentes no município (**Tabela 28**). O extrativismo foi o método mais apontado para a pesca no município (68,0%), seguido da pesca com tarrafa e emalhe.

Praticamente todas as embarcações utilizam uma combinação de mais de um petrecho de pesca. Para algumas localidades pesqueiras certas artes de pesca tem importância em particular, como é o caso da tarrafa para os pescadores da Ilha Diana.

II.2.2.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de Santos ocorre em ambiente marinho e estuarino, sendo o segundo mais citado. No ambiente marinho foram registrados um total de 9 produtos pesqueiros, incluindo peixes e crustáceos compõem as capturas dos pescadores do município. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são camarão-sete-barbas e camarão-legítimo, guaivira, sororoca e tainha, sendo que os peixes tem o emalhe de fundo como principal aparelho de pesca empregado e o camarão, o arrasto (**Tabela 29**). Os camarões são capturados apenas em determinadas épocas, não ultrapassando, em geral 5 meses de pesca. A safra do camarão legítimo foi citada para os meses de

janeiro a julho; enquanto que a safra do camarão sete-barbas foi citada de junho a fevereiro; a safra da sororoca foi citada entre os meses de abril a agosto. A única espécie que foi citada ao longo de todo o ano foi a guaivira.

No ambiente estuarino, o município de Santos apresentou registro de 15 produtos, com os principais o caranguejo-uçá, tainha, mexilhão, carapeba e parati os mais citados (**Tabela 30**). O caranguejo-uçá foi citado por todos os pescadores entrevistados, sendo capturado no período que antecede o defeso da espécie, ou seja capturas de junho a setembro. A tainha também tem um período de pesca bem marcado, sendo no inverno (maio a agosto), mas os demais produtos ocorrem ao longo do ano, em geral. Algumas espécies, como a ostra, apresentam maior importância para algumas localidades do município, como a Área Continental. O caranguejo-uçá possui importância principalmente para as localidades de Monte Cabrão e Área Continental.

No município não foram registrada pesca em ambientes fluviais (**Tabela 31**).

II.2.2.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca em Santos ocorre em ambiente marinho e estuarino, com uma atividade pesqueira se estende de São Sebastião até Praia Grande. Os pesqueiros marinhos mais frequentemente utilizados pelos pescadores do município estiveram situados na região frente a Bertioga e na baía de Santos (**Figura 40**).

Na porção estuarina, os pescadores tendem a pescarem próximo ao canal de Bertioga e junto as áreas de manguezais na porção norte do município, não utilizando áreas muito próximas do porto de Santos (**Figura 41**).

II.2.2.5 – Atividade Pesqueira Industrial

No município de Santos foi reportado no município de Guarujá, visto que a dinâmica desta pesca na utilização da infraestrutura é mais condizente com Guarujá.

II.2.2.6 – Atividades de Aquicultura

No município de Santos não foram registradas atividades de aquicultura ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.2.3 – GUARUJÁ

II.2.3.1 - Localidades Pesqueiras

O levantamento de dados secundários apontou a existência de 39 comunidades pesqueiras no município de Guarujá, estado de São Paulo. As características urbanas do município permitem a aglutinação de bairros em grandes localidades para fins de coleta e análise de dados. Desta forma, definiu-se para Guarujá 4 localidades aglutinadas, sendo estas Centro/Urbano, Vicente de Carvalho, Perequê e Santa Cruz dos Navegantes (**Figura 42**). No Guarujá as localidades com maior número de pescadores entrevistados foram o Perequê e Centro, com 249 entrevistas socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**), o que correspondeu a 80,8% dos pescadores do município.

Ao todo, aplicou-se no município de Guarujá um total de 308 questionários socioeconômicos, número que representa entre 17,0% do número estimado de pescadores tendo por base o número de RGP para os anos 2012.

II.2.3.2 - Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas 23 entidades no município de Guarujá, listadas nas **Tabelas 12 e 13**.

Destas entidades, 65,0% são instituições privadas, seguida das associações (17,4%). Ainda foram registradas instituições municipais e estaduais, e organizações não governamentais. No município não foram registradas instituições de ensino, do governo federal e unidades de conservação que tenham representatividade na pesca ou aquicultura.

II.2.3.3 - Infraestruturas de apoio

O município possui 21 tipos de estruturas para dar suporte à atividade pesqueira, sendo que a localidade Centro que apresentara maior número de estruturas, com 16 tipos de estruturas para atendimento aos pescadores, seguido das localidades Perequê e Vicente de Carvalho, com duas cada uma (**Tabela 14**). Apenas na localidade do centro que são encontradas quase todos os tipos de infraestrutura para atendimento dos pescadores, com áreas de embarque e desembarque, reparos e manutenção de embarcações, abastecimento de óleo e fábrica de fornecimento e comercialização de gelo e locais de beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescados. Vicente de Carvalho apresenta estruturas de embarque e desembarque e áreas de manutenção e reparo de embarcações e petrechos. No Perequê apresenta apenas local de embarque e desembarque (**Figura 43 e Tabela 14**).

Nas localidades de Camburi, Centro, Picinguaba e Saco da Ribeira apresentaram fornecimento de óleo e no Centro (Itaguá) e Perequê-açu fornecimento de gelo, importantes insumos para atividade pesqueira.

II.2.3.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.2.3.4.1 - Aspectos Socioeconômicos

Foram amostrados um total de 308 pescadores no município de Ubatuba, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica; e identificadas 4 localidades pesqueiras, todas estas foram amostradas e visitadas, tendo sido alocado um esforço maior naquelas onde se identificou uma maior concentração de pescadores.

Em geral, as famílias dos pescadores são compostas por 3 pessoas ($\pm 1,8$ pessoas), com a localidade de Santa Cruz dos Navegantes com menor número de pessoas na família e Vicente de Carvalho com maior número (**Tabela 15**). A idade média dos componentes da família foi de 34,5 anos ($\pm 18,9$ anos) para as mulheres e 33,1 anos ($\pm 19,1$ anos) para os homens (**Tabela 16**). Em quase todas as localidades pesqueiras do Guarujá as famílias eram compostas predominantemente pelo gênero masculino (~58%).

A renda *per capita* dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 1,81 salários mínimo ($\pm 1,10$ s. m.). A localidade de Santa Cruz dos Navegantes apresentou as menores rendas (1,5 s. m.) e Vicente de Carvalho a localidade com maior renda (2,2 s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas

famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres, sendo os homens apresentam, em média 2,1 salários mínimos ($\pm 1,1$ s. m.) e as mulheres 1,3 salários mínimos ($\pm 0,9$ s. m.) (**Tabela 18**).

A grande maioria dos pescadores de Guarujá entrevistados possui carteira de pescador (79,6%) (**Tabela 19**). Este mesmo padrão foi observado na maioria nas localidades pesqueiras do município. Em todas as localidades mais de 75% dos pescadores entrevistados relataram ter carteira de pescador. A localidade que apresentou menor quantidade de pescadores com RGP foi o Perequê, e a que apresentou maior porcentagem de entrevistados que possuem o RGP foi a localidade de Vicente de Carvalho.

A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 53,4% dos entrevistados (**Tabela 20**). A localidade pesqueira com menor número de segurados foi Vicente de Carvalho. Nas demais localidades mais da metade dos pescadores entrevistados citaram ter acesso ao seguro defeso. Os beneficiários de seguro defeso neste município recebem o defeso do Camarão-sete-barbas, do Caranguejo-uçá, da Piracema e do Bagre.

Para aproximadamente 67% dos pescadores do Guarujá entrevistados, a pesca é relatada como principal ocupação. Em todas as localidades mais de 62% dos pescadores entrevistados afirmaram que a pesca é a principal ocupação exercida. Dos pescadores que relataram ter outra fonte de renda, as atividades mais citadas foram Prestação de serviços, marinho, beneficiamento de pescado, serviços gerais e turismo.

No município de Guarujá, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (97,4%), sendo dos que recebem 1,2% tiveram acesso ao PRONAF

e 0,9% ao Bolsa Família, e apenas 0,6% acessaram o subsídio do óleo (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente para a indústria (31,1%) ou para peixarias (21,4%), mas tiveram importância também outros pontos como direto ao consumidor ou atravessadores (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido *in natura* e inteiro. Quando existe alguma manipulação os principais é o evisceramento dos produtos (**Tabela 23**).

II.2.3.4.2 - Frota Pesqueira

II.2.3.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de Ubatuba 129 embarcações de pesca artesanal (**Tabela 24**). A maior parte das embarcações foi cadastrada nas localidades do Perequê e Centro. As embarcações possuem, em média 8,0 metros de comprimento ($\pm 2,8$ m), sendo que na localidade de Vicente de Carvalho ocorreram as menores embarcações e no Centro as maiores. As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 35 HP ($\pm 38,5$ HP), havendo grande variação entre as embarcações artesanais, com a localidade do Centro apresentando os maiores motores e a localidade de Vicente de Carvalho com os menores motores. Devido serem embarcações,

em geral pequenas, a tripulação ficou próxima de 2 pescadores por embarcação em todas as localidades.

Nos tipos de embarcações 84,5% apresentam boca aberta, apresentando estas características em pelo menos 70% das embarcações de todas as localidades. Devido a estas características, a presença de casaria nas embarcações também foi baixo (34,9%), com a maioria das embarcações de todas as localidades não apresentando casaria (**Tabela 25**).

No Guarujá a maioria das embarcações possuem motor (94,6%), sendo que em todas as localidades, pelo menos 90% das embarcações possuem motor. Os motores, em geral são de centro (67,4%), com uma parcela de motores de popa nas embarcações menores (27,1%) (**Tabela 26**).

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta destas ficou em média 5,8 toneladas ($\pm 2,6$ ton.). As embarcações com maiores arqueações bruta foram encontradas na localidade do Centro. Embora a arqueação bruta seja um pouco baixa capacidade de carga das embarcações não foi tão baixa, ficando em média de 1886 quilogramas (± 2875 quilogramas), mas apresentou grande variação entre os barcos. As embarcações com maior capacidade de armazenamento foram encontradas na localidade do Centro (**Tabela 27**). Nenhuma das embarcações amostradas realizava processamento da captura a bordo. O pescado capturado é armazenado em isopores e/ou caixas plásticas com gelo ou em viveiros. Em aproximadamente 20% dos casos não é utilizada nenhum material para resfriar e conservar o pescado, sendo este mantido *in natura* nos recipientes de

armazenamento das embarcações. Algumas embarcações (0,8%) usam o viveiro. Na maior parte das embarcações o pescado é resfriado no gelo (77%).

II.2.3.4.2.2 - Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 14 tipos de aparelhos de pesca diferentes no município (**Tabela 28**). Os aparelhos de pesca mais utilizados foram o arrasto duplo pequeno (60,2%) e o emalhe de fundo (24,7%).

Para algumas localidades pesqueiras certas artes de pesca tem importância em particular, como é o caso do arrasto duplo-pequeno para a maioria das comunidades do Guarujá. O petrecho vara-de-pesca foi citado apenas pela localidade de Vicente de Carvalho; para esta comunidade outros petrechos importantes são: arrasto duplo-pequeno, caceio de praia, emalhe de batida, e emalhe de fundo. A localidade de Santa Cruz dos Navegantes trabalha com poucos petrechos de pesca, que são: arrasto duplo-pequeno, emalhe de fundo e emalhe de superfície. As localidades de Centro e Perequê utilizam diversos petrechos de pesca, tendo uma grande importância o arrasto duplo pequeno.

As redes de emalhe foram citadas 41,1% das entrevistas, sendo aparelhos de pesca com variações de métodos de uso, podendo se emalhe de fundo, de superfície, caceio ou emalhe de batida, que visam a captura de peixes. O emalhe de fundo é mais versátil em termos de variedade de espécies capturadas no município. Ao todo foram reportadas capturas de 16 produtos diferentes com este petrecho. Outros aparelhos de pesca responsáveis por uma captura elevada em termos de número de produtos foram o emalhe de

superfície e a linha de mão. Alguns aparelhos de pesca, como os Arrastos são mais específicos, capturando apenas os camarões. Os demais aparelhos de pesca apresentam menor especificidade, sendo reportadas capturas de vários produtos.

II.2.3.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de Guarujá ocorre em ambiente marinho, estuarino e fluvial, de acordo com as entrevistas com os pescadores artesanais.

O ambiente marinho é o mais utilizado pelos pescadores, sendo registrados um total de 26 produtos pesqueiros, incluindo peixes, moluscos e crustáceos compõem as capturas dos pescadores de Guarujá. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são camarão-sete-barbas corvina, tainha, pescadas e sororoca, sendo que os peixes tem o emalhe de fundo e espinhel como principal aparelho de pesca empregado e o camarão, o arrasto (**Tabela 29**). Estes são capturadas em praticamente todas as localidades pesqueiras do município. A captura do camarão sete-barbas predomina em todas as localidades.

A pesca artesanal no município tem um caráter típico da atividade, ou seja seus períodos de pesca depende da ocorrência dos produtos. Assim observa-se que cada espécie apresenta um período determinado de ocorrência, sendo que poucos produtos ocorreram ao longo de todo o ano, perfazendo apenas 9 produtos com citação de pesca o ano todo (**Tabela 29**). Entre as 10 principais espécies, a corvina e a guaivira tem maior período de pesca (7 meses) e o

robalo e garoupa o menor período (2 meses), as demais espécies ficam com uma média de 4 meses ($\pm 1,7$ meses).

A pesca no município ocorre em uma faixa diversa de profundidade, dependendo da espécie capturada (0,5 a 70 metros). Os produtos marinhos capturados em águas mais rasas são mexilhões e siri. Os produtos capturados em profundidades médias (de até 10 metros) são bagre, camarão-sete-barbas, camarão-legítimo, corvina, pescadas, tainha, garoupa, bagre branco, sororoca entre outros. Os produtos cuja captura foi citada em águas mais profundas foram corvina, pescada e cações agrupados.

Por fim, há recursos para os quais os períodos de início e término da pesca mostrou-se altamente variável entre os pescadores entrevistados, tornando-se difícil nestes casos identificar um período comum de pesca para o município como um todo. É provável que esta variação esteja mais associada à estratégia de pesca de cada pescador do que à disponibilidade do recurso em si.

No ambiente estuarino, o município de Guarujá apresentou registro de 15 produtos, sendo citados os principais, ostra, mexilhão e camarão-legítimo. (**Tabela 30**). Os dois primeiros são obtidos pela coleta manual (extrativismo) e o camarão através de arrasto (gerival). Os produtos estuarinos são, em geral explorados ao longo de todo o ano, havendo apenas alguns com pequenos períodos de exploração como o camarão-legítimo, robalo e algumas pescadas.

No município não foram registradas pescas em ambientes fluviais (**Tabela 31**), com o registro de 8 produtos, tendo o robalo e carapeba como principais. Mas isto pode ter sido acarretado pela confusão que os pescadores comumente apresentam quando a abordagem é em questão de ambiente do produto, pois existem pouquíssimos locais fluviais no município, havendo diminuta pesca nestes ambientes.

II.2.3.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca dos pescadores artesanais no Guarujá ocorre apenas em ambiente marinho, estuarino e fluvial, de acordo com as entrevistas com os pescadores. Os pesqueiros marinhos mais ocupados pelos pescadores do município estiveram situados na região entre Bertioga, e Praia Grande. No entanto, no ambiente marinho a área de pesca se estende muito além dos limites norte e sul do município, chegando a abranger áreas de outros estados, como Rio de Janeiro e Santa Catarina (**Figura 44**).

II.2.3.5. - Atividade Pesqueira Industrial

O litoral centro de São Paulo compreende sete municípios, Guarujá, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe, e destes apenas Guarujá e Santos apresentam pesca industrial de acordo com a definição da frota industrial (Lei Nº 11.959, de 29 de Junho de 2009), a qual considera pesca industrial aquela praticada por pessoa física ou jurídica e envolver pescadores profissionais, empregados ou em regime de parceria por cotas-partes, utilizando embarcações de pequeno, médio ou grande porte, com finalidade comercial. Também definida por esta lei, as embarcações de pequeno porte são as embarcações que possuem arqueação bruta (AB) igual

ou menor que 20 (vinte). No presente relatório, a pesca industrial do litoral centro será considerada apenas em Guarujá, aglutinando as informações deste município com os de Santos, pois a dinâmica desta pesca não permite separá-las entre os municípios, e como o maior número de estruturas de atendimento ao setor se localizam no Guarujá, opta-se para descrever esta atividade dentro da descrição deste município, mas pode-se considerar esta descrição para o município de Santos, também.

O município de Guarujá tem uma produção anual da pesca industrial de 7.247 toneladas em 2011 e de 11.459 em 2012 (**Tabela 32**), representando 70,6% dos desembarques da pesca industrial no litoral paulista em 2011 e 78,1% em 2012. Tendo como principal produto desembarcados em 2011 e 2012, pela frota industrial a sardinha-verdadeira (49,1% e 53,0%, respectivamente) (**Tabela 43**).

II.2.3.5.1 - Frota Pesqueira

A frota pesqueira industrial de Guarujá é composta por embarcações que utilizam redes de arrasto duplo, cerco (traineira), emalhe, espinhel e covo (potes para polvo), sumarizando um número de 171 embarcações tanto em 2011 e 172 embarcações em 2012 (**Tabela 34**).

Em produção desembarcada a contribuição de cada modalidade de pesca está na **Tabela 44**. As embarcações de cerco são as que mais contribuíram com os desembarques em 2011 e 2012, perfazendo 58,8% e 68,8% do volume desembarcado pela frota industrial em Guarujá.

Estas embarcações apresentam características estruturais distintas, como se observa na **Tabela 45**. As embarcações industriais do município apresentam, tem média de 15,5 a 23 metros de comprimento, com motores de potência entre 105 HP a 318 HP e Arqueação bruta de 27 a 91,9 toneladas, em média. Todas as embarcações apresentam armazenamento em porão e conservação do pescado em gelo, que possuem uma capacidade de estocagem de 29,7 toneladas ($\pm 14,4$ toneladas).

A grande maioria da frota tem casco de madeira (57,7%), que levam em média 6 tripulantes ($\pm 2,8$ tripulantes). Todas as embarcações fazem a conservação do pescado em porões de gelo.

II.2.3.5.2 - Artes de Pesca

No município de Guarujá foram registrados arrasto-duplo, cerco (traineira), covos (potes para polvo), redes de emalhe, espinhel como aparelhos de pesca, registrados em ambos anos de 2011 e 2012.

O arrasto duplo (tangones) com desembarques no município sumarizou 75 embarcações em 2011 e 80 embarcações em 2012, sendo 44,1% e 47,1% da frota industrial no município, respectivamente. No total, foram registrados 363 desembarques desta frota em 2011 e 403 desembarques em 2012, representando 40,8% e 40,7% dos desembarques da pesca industrial respectivamente em cada ano. Os arrasteiros apresentaram uma produção total de 1.818 toneladas em 2011 e 2.165 em 2012, que visam a pesca de

camarão-rosa e peixes diversos. Os principais produtos desembarcados em 2011 foram o camarão-rosa, abrótea, cabrinha, merluza, linguado-areia, camarão-sete-barbas e lula, perfazendo 53,5% dos desembarques. Em 2012, os principais produtos foram o camarão-rosa, camarão-sete-barbas, abrótea, cabrinha e merluza, que contribuíram com 51,5% (**Tabela 46**). Os desembarques desta frota ocorreram ao longo de todo ano, com menores proporções nos meses de abril e maio, devido ao período de defeso dos camarões, mas a frota direcionou suas pescarias para outros recursos como lula e peixes diversos.

A frota de cerco (traineiras) apresentaram um total de 43 embarcações em 2011 e 38 embarcações em 2012, sendo 25,3% e 22,4% da frota industrial no município, respectivamente. No total, foram registrados 206 desembarques desta frota em 2011 e 254 desembarques em 2012, representando 23,2% e 25,7% dos desembarques da pesca industrial respectivamente em cada ano. Em volume desembarcado, as embarcações de cerco foram as predominantes no litoral norte de São Paulo, com desembarques no Guarujá. O principal produto desembarcado em 2011 e 2012 por esta frota foi a sardinha-verdadeira, com 83,3% e 77,1% dos produtos, respectivamente. Em 2012, houve desembarques significativos de cavalinha, contribuindo com 14,1% dos desembarques. Os desembarques em ambos anos tiveram períodos bem marcados devido ao período de defeso da sardinha-verdadeira. Assim ocorreram maiores desembarques em dois períodos, de fevereiro a maior e de agosto a outubro em 2011 e 2012 (**Tabela 47**).

A frota de covo visa a captura de polvos, e atuou no Guarujá com 18 embarcações em 2011 e 15 em 2012, perfazendo 10,6% e 8,8% da frota respectivamente em cada ano. O número de desembarques registrados pela

frota em 2011 foi de 125 desembarques e em 2012 foi de 148 desembarques, contribuindo com 14,1% e 15% dos desembarques da frota industrial do município de Guarujá. O produto mais desembarcado foi o polvo, com 96,4% da produção em 2011 e 96,0% em 2012. Os desembarques ocorreram ao longo de todo o ano, não apresentando uma periodicidade marcada (**Tabela 48**).

A frota de emalhe teve seus desembarques representado por 22 embarcações em 2011 e 19 em 2012, perfazendo 12,9% e 11,2% da frota industrial do Guarujá, respectivamente em cada ano. O número de desembarques desta frota foi de 172 desembarques em 2011 e de 153 desembarques em 2012, contribuindo com 19,3% e 15,5% dos desembarques da frota industrial. A produção total desembarcada por esta frota foi de 704 toneladas em 2011 e 677 toneladas em 2012, visando a pesca de corvina e pescada-foguete, que representaram mais de 50% do volume desembarcado pela frota de emalhe (**Tabela 49**). Os desembarques desta frota ocorreram de forma uniforme ao longo de todo o ano, sem um periodicidade marcada.

Por último, a frota de espinhéis no município de Guarujá utilizam tanto espinhel de fundo, quanto de superfície, foi representada por 12 embarcações em 2011 e 18 embarcações em 2012, perfazendo com 7,1% e 10,6% da frota industrial, respectivamente nos anos. O número de desembarques desta frota foi de 23 desembarques em 2011 (2,6% dos desembarques da pesca industrial) e 31 desembarques em 2012 (3,1%). A frota de espinhel visa principalmente a captura de meca, cação e dourado, que contribuíram com 87,8% e 73,6% do volume desembarcado em 2011 e 2012, respectivamente.

Embora tenham existido desembarques em todos os meses, no período de julho a outubro houve uma grande diminuição dos desembarques desta frota no Guarujá, com exceção em 2012, que houve desembarques significativos em agosto, principalmente de bagre-branco (**Tabela 50**).

II.2.3.5.3 - Áreas de Pesca

A pesca de arrasto duplo do município de Guarujá se distribuiu, ao longo da região sudeste e sul do Brasil, havendo variações ao longo do ano, atingindo até 350 metros de profundidade. Em 2011, no primeiro trimestre as embarcações se distribuíram frente a Bertioga e litoral norte e uma pequena concentração frente a norte de Santa Catarina, no segundo trimestre houve uma diminuição de embarcações motivado pelo período de defeso dos camarões, havendo uma dispersão das áreas de Bertioga até litoral sul do Rio de Janeiro, no terceiro e quarto trimestre houve um aumento de embarcações de arrasto e a distribuição do sul do Rio de Janeiro até norte de Santa Catarina, sendo que no quarto trimestre ocorreu concentrações de área de pesca no litoral centro de São Paulo e frente ao Paraná (**Figura 45**). Em 2012, a frota teve um padrão similar a 2011, com área de pesca se estendendo do Rio de Janeiro até Santa Catarina, mas houve concentração das embarcações a partir do terceiro trimestre na área frente o litoral centro de São Paulo, mais próximo ao porto de desembarque, Guarujá (**Figura 46**).

Na pesca de cerco (traineira), foram registradas pescarias até 90 metros de profundidade, diferindo entre os dois anos analisados. Em 2011, a área de

pesca da frota de cerco se estendeu desde o norte do Rio de Janeiro até o sul de São Paulo, sendo que no primeiro e segundo trimestres ocuparam toda esta extensão e a partir do terceiro trimestre houve uma concentração das embarcações entre o sul do Rio de Janeiro e norte de São Paulo (**Figura 47**). Em 2012, o padrão encontrado foi similar ao de 2011, havendo menor número de embarcações no segundo trimestre e com grande concentração das embarcações no litoral sul do Rio de Janeiro e norte de São Paulo a partir do terceiro trimestre (**Figura 48**).

A frota de covos, que visam a captura de polvo, trabalharam em uma área desde o norte do Rio de Janeiro até norte de Santa Catarina, chegando a profundidades de até 125 metros. Em 2011, as embarcações se concentraram do norte de São Paulo até norte de Santa Catarina, no primeiro e segundo semestres, e a partir do terceiro trimestre houve a concentração de embarcações no norte do Rio de Janeiro, norte de São Paulo e frente ao Paraná (**Figura 49**). Em 2012, no primeiro trimestre manteve as concentrações anteriores das embarcações (norte do Rio de Janeiro e São Paulo e frente ao Paraná), mas no segundo trimestre não houve concentração de embarcações, tendo estas pescado ao longo de toda área de pesca (norte do Rio de Janeiro a Santa Catarina). No terceiro e quarto trimestres as embarcações ocuparam do sul do Rio de Janeiro até sul de São Paulo (**Figura 50**).

A pesca de emalhe do município de Guarujá se distribuiu todo o litoral de São Paulo (Ubatuba até Cananéia), chegando a profundidades de 200 metros. Em 2011, no primeiro trimestre trabalharam dentro do litoral centro, sendo que no segundo trimestre houve uma expansão desta área para todo o litoral

paulista. No terceiro e quarto trimestres as embarcações voltaram a explorar mais o litoral centro, com algumas se estendendo para o norte do estado de São Paulo (**Figura 51**). Em 2012, a ocupação das áreas foram similares a 2011, mas com menor distribuição, pois não trabalharam na porção sul de São Paulo, restringindo-se a exploração no litoral centro e algumas trabalhando em área do litoral norte do estado (**Figura 52**).

A pesca com espinhel da frota industrial distribui-se desde o Rio de Janeiro até Santa Catarina, chegando a profundidades de 3000 metros. Em 2011, a frota trabalhou, principalmente do sul de São Paulo até Santa Catarina (primeiro a terceiro trimestres), no quarto trimestre concentrou seus esforços no litoral norte de São Paulo (**Figura 53**). Em 2012, a tendência de utilização da área entre sul de São Paulo e Santa Catarina manteve-se, sendo que no segundo trimestre a frota trabalhou apenas frente a Santa Catarina (**Figura 54**).

II.2.3.6 - Atividades de Aquicultura

No município de Bertioga não foram registradas atividades de aquicultura ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.2.4 - SÃO VICENTE

II.2.4.1 - Localidades Pesqueiras

O município de São Vicente apresenta um total de 6 bairros definidos dentro do município. De acordo com as características urbanas das localidades pesqueiras existentes, permitiu identificar que, para fins de coleta e análise de dados todos estes bairros poderiam ser aglutinados dentro de uma única localidade (Centro) (**Figura 55**), dada a semelhança existente entre bairros, característica comum em municípios tipicamente urbanos. Foram aplicados um total de 68 entrevistas com pescadores artesanais do município, número que corresponde a 19 % do número total de pescadores registrados no município segundo o RGP de 2012

Assim, todos os pescadores estão incluídos na localidade Centro, que apresentou 68 entrevistas socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**).

II.2.4.2 - Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas apenas 2 entidades no município (**Tabelas 12 e 13**).

Destas entidades foram de organizações não governamentais, a Colônia de Pescadores e outra de ensino, a Universidade estadual de São Paulo. Os

demais tipos de entidades ligadas a atividade pesqueira ou aquícola não foram registrados no município de São Vicente. A Colônia de Pescadores Z-04 de São Vicente é responsável pela representação tanto de pescadores de São Vicente quanto de Praia Grande.

II.2.4.3 - Infraestruturas de apoio

O município possui 6 tipos de estruturas para dar suporte à atividade pesqueira (**Figura 56** e **Tabela 14**), sendo que apenas existem estruturas para embarque e desembarque pesqueiro.

II.2.4.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.2.4.4.1 - Aspectos Socioeconômicos

Foram amostrados um total de 68 pescadores no município de São Vicente, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica.

Em média, as famílias dos pescadores são compostas por 1 ou 2 pessoas ($\pm 0,64$ pessoas) (**Tabela 15**). A idade média dos componentes da família foi de 45,7 anos ($\pm 16,9$ anos) para as mulheres e 49 anos ($\pm 15,2$ anos) para os homens (**Tabela 16**).

A renda *per capita* dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 1,8 salários mínimo ($\pm 0,96$ s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas

famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres, sendo os homens apresentam, em média 1,91 salários mínimos ($\pm 0,97$ s. m.) e as mulheres 0,97 salários mínimos ($\pm 0,19$ s. m.) (**Tabela 18**).

A maioria dos pescadores de São Vicente entrevistados possui carteira de pescador (91,2%) (**Tabela 19**). A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 45,68% dos entrevistados (**Tabela 20**). Os beneficiários de seguro defeso em Santos recebem o defeso do Camarão Sete-barbas.

Mais da metade (75%) dos pescadores entrevistados no município de São Vicente tem a pesca como atividade econômica principal. Neste contexto foi citado pelos entrevistados que suas famílias dependem exclusivamente da pesca para renda familiar. Vários pescadores relataram não possuir outra ocupação, dependendo exclusivamente da pesca. (62%). Dos pescadores que relataram ter outra fonte de renda, as mais citadas foram aposentadoria, funcionário público e instrutor náutico.

No município, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (96,4%), sendo que 2,4% teve acesso ao PRONAF e 1,2% recebem o Bolsa Família (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente direto ao consumidor ou a peixarias (45,6% dos pescadores e 45,6% dos pescadores, respectivamente), mas devido a baixa renda e falta de acesso aos benefícios das políticas públicas existentes, uma parcela significativa da captura é revertida ao consumo próprio (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido *in natura* e inteiro (88,2% das citações). Quando existe alguma manipulação os principais são o evisceramento e congelamento dos produtos (**Tabela 23**).

II.2.4.4.2 - Frota Pesqueira

II.2.4.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de São Vicente 47 embarcações de pesca artesanal, possuindo casco de madeira ou alumínio (**Tabela 24**). As embarcações possuem, em média 6,9 metros de comprimento ($\pm 2,2$ m). As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 39 HP ($\pm 40,4$ HP), havendo grande variação na potência do motor entre as embarcações cadastradas. Devido serem embarcações pequenas, a tripulação ficou próxima de 3 pescadores por embarcação.

No município, 78,7% das embarcações são de boca aberta e a maioria não possuem casaria (80,9%), sendo que as com casaria geralmente são pequenas coberturas sobre o barco (**Tabela 25**).

Em São Vicente, grande maioria das embarcações registradas possuem motor (93,6%). Os motores, em geral são de popa (66,0%), com uma parcela de motores de centro nas embarcações menores (27,7%) (**Tabela 26**).

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta destas ficou em média 5 toneladas ($\pm 1,4$ ton.). Esta arqueação média baixa reflete na pequena capacidade de carga das embarcações, ficando em média de 1525 quilogramas (± 2516 quilogramas), embora tenha existido grande variação da capacidade de carga entre as embarcações cadastradas (**Tabela 27**).

Nenhuma das embarcações amostradas realizava processamento da captura a bordo. O pescado capturado é armazenado em isopores e/ou caixas plásticas. Em aproximadamente 35% dos casos não é utilizado nenhum material para resfriar e conservar o pescado, sendo este mantido *in natura* nos recipientes de armazenamento das embarcações. Nos casos onde o pescado é resfriado utiliza-se gelo.

II.2.4.4.2.2 - Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 15 tipos de aparelhos ou métodos de pesca diferentes no município (**Tabela 28**). As rede de emalhe foram as mais citadas (48,5% emalhe de fundo e 42,4% emalhe de superfície), seguido do gerival e da tarrafa. Praticamente todas as embarcações utilizam uma combinação de mais de um petrecho de pesca.

II.2.4.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de São Vicente ocorre em ambiente marinho e estuarino, dependendo, em geral das condições de mar e/ou período de pesca. No ambiente marinho foram registrados um total de 20 produtos pesqueiros, incluindo peixes, moluscos e crustáceos compõem as capturas dos pescadores do município. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são corvina, tainha e bagre, sendo capturados por redes de emalhe, espinhéis, linha e tarrafas (**Tabela 29**). Das 10 principais espécies apenas o espada e papa-terra (betara) ocorrem todo ano, os demais produtos variaram de 3 a 7 meses de ocorrência, indicando que são capturados durante suas safras, como a tainha no inverno, a sororoca entre abril e agosto, entre outros.

No ambiente estuarino, o município de São Vicente apresentou registro de 15 produtos, com os principais o parati, tainha, caratinga e camarão-legítimo (**Tabela 30**). A maioria dos produtos estão disponíveis em determinados períodos do ano, sendo que, entre os principais produtos pescados nenhum tem citação de ocorrência o ano todo. Em média os pescadores trabalham sobre safras de determinados produtos como o parati, tainha e caratinga (abril a setembro), camarão-legítimo (maio e junho) e robalo (maio a agosto).

No município não foram registrada pesca em ambientes fluviais (**Tabela 31**).

II.2.4.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca em São Vicente ocorre em ambiente marinho e estuarino, no ambiente marinho a área de pesca se estende muito além dos limites norte e sul do município. Os pesqueiros marinhos mais ocupados pelos pescadores do município estiveram situados na região entre Bertioga e Mongaguá, com maior intensidade de pesca na baía de Santos e frente a Praia Grande (**Figura 57**).

Já para a pesca estuarina, as áreas de pesca são apresentadas no formato de ponto, em decorrência da necessidade de haver uma maior resolução. Foram registrados pontos de pesca ao longo de todo o estuário, havendo maior intensidade de pesca próximo a São Vicente e Praia Grande, e também próximo a região norte do Guarujá (**Figura 58**).

II.2.4.5 - Atividade Pesqueira Industrial

No município de São Vicente não foram registradas atividades da pesca industrial ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.2.4.6 - Atividades de Aquicultura

No município de São Vicente não foram registradas atividades de aquicultura ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.2.5 - PRAIA GRANDE

II.2.5.1 - Localidades Pesqueiras

O município de Praia Grande apresenta um total de 22 bairros definidos dentro do município. De acordo com as características urbanas das localidades pesqueiras existentes, permitiu identificar que, para fins de coleta e análise de dados todos estes bairros poderiam ser aglutinados dentro de uma única localidade (Centro) (**Figura 59**), dada a semelhança existente entre bairros, característica comum em municípios tipicamente urbanos. Foram aplicados um total de 63 entrevistas com pescadores artesanais do município, número que corresponde a 27,3 % do número total de pescadores registrados no município segundo o RGP de 2012

Assim, todos os pescadores estão incluídos na localidade Centro, que apresentou 63 entrevistas socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**).

II.2.5.2 - Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas apenas 2 entidades no município (**Tabelas 12 e 13**).

Destas entidades foram de organizações não governamentais, a Biopesca e uma instituição pública municipal (Prefeitura de Praia Grande). Os

demais tipos de entidades ligadas a atividade pesqueira ou aquícola não foram registrados no município de Praia Grande. A Colônia de Pescadores Z-04 de São Vicente é responsável pela representação tanto de pescadores de São Vicente quanto de Praia Grande.

II.2.5.3 - Infraestruturas de apoio

O município possui 6 tipos de estruturas para dar suporte à atividade pesqueira (**Figura 60** e **Tabela 14**), sendo que todas são locais de embarque e desembarque pesqueiro e de beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado.

II.2.5.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.2.5.4.1 - Aspectos Socioeconômicos

Foram amostrados um total de 63 pescadores no município de Praia Grande, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica.

Em média, as famílias dos pescadores são compostas por 1 ou 2 pessoas ($\pm 0,60$ pessoas) (**Tabela 15**). A idade média dos componentes da família foi de 35,5 anos ($\pm 7,79$ anos) para as mulheres e 44,3 anos ($\pm 12,1$ anos) para os homens (**Tabela 16**).

A renda *per capita* dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 2,25 salários mínimo ($\pm 0,95$ s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas famílias, observa-se que as mulheres apresentam renda maior que os homens, sendo os homens apresentam, em média 2,25 salários mínimos ($\pm 1,27$ s. m.) e as mulheres 2,28 salários mínimos ($\pm 1,53$ s. m.) (**Tabela 18**).

A maioria dos pescadores de Praia Grande entrevistados possui carteira de pescador (92,1%) (**Tabela 19**). A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 60,3% dos entrevistados (**Tabela 20**), sendo que os beneficiários de seguro defeso no município recebem o defeso do Camarão-sete-barbas.

No município grande maioria dos pescadores do município depende exclusivamente da pesca como fonte de renda, e que 90% das famílias destes pescadores dependem economicamente da pesca. A maioria dos pescadores entrevistados (75%) citaram que não possuem outra ocupação, tendo na pesca a única atividade econômica. Em relação à ocupação secundária, os entrevistados relataram possuir ocupações diversas, como beneficiamento de pescado, construção civil, porteiro, balconista e outras.

No município, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (91,3%), sendo que 6,3% teve acesso ao PRONAF e 2,5% recebem o Subsídio do gelo (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente direto ao consumidor ou a peixarias (44,4% dos pescadores e 57,1% dos pescadores, respectivamente),

mas teve citações significativas a compra do pescado por atravessadores (15,9%) (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido *in natura* e inteiro (87,3% e 74,6% das citações, respectivamente). Quando existe alguma manipulação os principais são o evisceramento e congelamento dos produtos (**Tabela 23**).

II.2.5.4.2 - Frota Pesqueira

II.2.5.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de Praia Grande 27 embarcações de pesca artesanal, sendo que 78% possuía casco de alumínio, sendo que as restantes compostas por madeira e fibra em proporção equivalente (**Tabela 24**). As embarcações possuem, em média 6,4 metros de comprimento ($\pm 1,2$ m). As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 38,4 HP ($\pm 12,1$ HP). Devido serem embarcações pequenas, a tripulação ficou próxima de 2 pescadores por embarcação.

No município, 96,3% das embarcações são de boca aberta e a maioria não possuem casaria (96,3%), sendo que as com casaria geralmente são pequenas coberturas sobre o barco (**Tabela 25**).

Em Praia Grande, a maioria das embarcações registradas possuem motor (96,3%). Os motores, em geral são de popa (88,9%), com uma parcela de motores de centro nas embarcações menores (7,4%) (**Tabela 26**).

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta destas ficou abaixo de 5 toneladas. Esta arqueação média baixa reflete na pequena capacidade de carga das embarcações, ficando em média de 825 quilogramas (\pm 525 quilogramas), com pequena variação da capacidade de carga entre as embarcações cadastradas (**Tabela 27**).

Praticamente nenhuma das embarcações cadastradas relatou realizar processamento a bordo das capturas. A apenas uma embarcação mencionou fazer algum tipo de beneficiamento a bordo. Os entrevistados apontaram 6 locais diferentes para armazenamento de pescado na embarcação. Entretanto, a ampla maioria ou armazena dentro de isopores (65%) ou mantém o peixe no próprio convés da embarcação (19%). O único método de conservação do pescado é através do uso do gelo, reportado por 63% dos entrevistados.

II.2.5.4.2.2 - Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 9 tipos de aparelhos ou métodos de pesca diferentes no município (**Tabela 28**). As rede de emalhe foram as mais citadas (90,0% emalhe de fundo e 64,0% emalhe de superfície), seguido do extrativismo.

II.2.5.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de Praia Grande ocorre em ambiente marinho. Neste ambiente foram registrados um total de 25 produtos pesqueiros, incluindo peixes, moluscos e crustáceos compõem as capturas dos pescadores do município. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são pescada-foguete, corvina, tainha, cações e sororoca, sendo capturados por redes de emalhe e linhas (**Tabela 29**). Das 10 principais espécies apenas a pescada-foguete e o bagre foram citados com ocorrência, praticamente todo ano, os demais produtos variaram de 2 a 9 meses de ocorrência, indicando que são capturados durante suas safras, como a tainha no inverno, a sororoca entre abril e agosto, entre outros.

No município de Praia Grande não houve citação de pesca estuarina ou fluvial (**Tabelas 30 e 31**).

II.2.5.4.2.4 - Áreas de Pesca

A frota pesqueira do município de Praia Grande opera em uma área relativamente ampla, operando inclusive em áreas de municípios vizinhos tais como Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Santos e Guarujá. Apesar da ampla área ocupada, nota-se que a área costeira de frente ao município tende a ser mais intensamente ocupada, fato que deve estar associado à maior proximidade das

áreas de pesca com os pontos onde está baseada a frota do município. Devendo as áreas de pesca mais distantes ser ocupadas apenas por embarcações de maior porte/autonomia (**Figura 61**).

II.2.5.5 - Atividade Pesqueira Industrial

No município de São Vicente não foram registradas atividades da pesca industrial ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.2.5.6 - Atividades de Aquicultura

No município de São Vicente não foram registradas atividades de aquicultura ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.2.6 – MONGAGUÁ

II.2.6.1 - Localidades Pesqueiras

O município de Mongaguá apresenta um total de 10 bairros definidos dentro do município. De acordo com as características urbanas das localidades pesqueiras existentes, permitiu identificar que, para fins de coleta e análise de dados todos estes bairros poderiam ser aglutinados dentro de uma única localidade (Centro) (**Figura 62**), dada a semelhança existente entre bairros, característica comum em municípios tipicamente urbanos. Foram aplicados um total de 39 entrevistas com pescadores artesanais do município, número que corresponde a 29,1 % do número total de pescadores registrados no município segundo o RGP de 2012.

Assim, todos os pescadores estão incluídos na localidade Centro, que apresentou 39 entrevistas socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**).

II.2.6.2 - Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas apenas 3 entidades no município (**Tabelas 12 e 13**).

Destas entidades duas são associações e uma é órgão do governo municipal. Os demais tipos de entidades ligadas a atividade pesqueira ou aquícola não foram registrados no município de Praia Grande. A Colônia de Pescadores de Itanhaém atende os pescadores de Mongaguá, também.

II.2.6.3 - Infraestruturas de apoio

O município possui 7 tipos de estruturas para dar suporte à atividade pesqueira (**Figura 63 e Tabela 14**), sendo que todas são locais de embarque e desembarque pesqueiro e de beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado.

II.2.6.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.2.6.4.1 - Aspectos Socioeconômicos

Foram amostrados um total de 39 pescadores no município de Mongaguá, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica.

Em média, as famílias dos pescadores são compostas por 1 ou 2 pessoas ($\pm 0,64$ pessoas) (**Tabela 15**). A idade média dos componentes da família foi de 44,1 anos ($\pm 8,35$ anos) para as mulheres e 49 anos (± 12 anos) para os homens (**Tabela 16**).

A renda *per capita* dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 1,34 salários mínimo ($\pm 0,73$ s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres, sendo os homens apresentam, em média 1,49 salários mínimos ($\pm 0,80$ s. m.) e as mulheres 0,97 salários mínimos ($\pm 0,22$ s. m.) (**Tabela 18**).

A maioria dos pescadores de Mongaguá entrevistados possui carteira de pescador (92,3%) (**Tabela 19**). A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 53,8% dos entrevistados (**Tabela 20**), sendo que os beneficiários de seguro defeso no município recebem o defeso do Camarão-sete-barbas.

Quase todos os pescadores entrevistados no município de Mongaguá tem a pesca como atividade econômica principal. Neste contexto foi citado pelos entrevistados que 79% das famílias de pescadores no município dependem exclusivamente da pesca para renda familiar. Dos pescadores que relataram ter outra fonte de renda, as mais citadas foram aposentadoria, ambulante e construção civil.

No município, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (83,3%), sendo que 12,5% teve acesso ao PRONAF e 4,2% recebem o Bolsa Família (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente direto ao consumidor (82,1% dos pescadores), mas teve citações significativas a compra do pescado por peixarias (30,8%) (**Tabela 22**).

Estes pescadores de Mongaguá comercializam os produtos pesqueiros ou *in natura* (89,7%) ou eviscerado (76,9%), vendendo diretamente ao consumidor ao longo da praia no município (**Tabela 23**).

II.2.6.4.2 -. Frota Pesqueira

II.2.6.4.2.1 -. Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de Mongaguá 17 embarcações de pesca artesanal, com casco madeira ou alumínio (**Tabela 24**). As embarcações possuem, em média 6,2 metros de comprimento ($\pm 0,9$ m). As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 27,4 HP ($\pm 16,5$ HP). Devido serem embarcações pequenas, a tripulação ficou próxima de 2 pescadores por embarcação.

No município, todas as embarcações são de boca aberta e a maioria não possuem casaria (94,1%), sendo que as com casaria geralmente são pequenas coberturas sobre o barco (**Tabela 25**).

Em Mongaguá, todas as embarcações registradas possuem motor, sendo 70,6% de popa, com uma parcela de motores de centro (29,4%) (**Tabela 26**).

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta destas ficou abaixo de 5 toneladas. Esta arqueação média baixa reflete na pequena capacidade de carga das embarcações, ficando em média de 575 quilogramas (± 508 quilogramas), com pequena variação da capacidade de carga entre as embarcações cadastradas (**Tabela 27**).

Nenhuma das embarcações amostradas realizava processamento da captura a bordo. O pescado capturado é armazenado em isopores e/ou caixas

plásticas Em aproximadamente 35% dos casos não é utilizada nenhum material para resfriar e conservar o pescado, sendo este mantido *in natura* nos recipientes de armazenamento das embarcações. Nos casos onde o pescado é resfriado (em 65% das embarcações) utiliza-se gelo.

II.2.6.4.2.2 -. Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 11 tipos de aparelhos ou métodos de pesca diferentes no município (**Tabela 28**). As rede de emalhe foram as mais citadas (68,0% emalhe de fundo e 32,0% emalhe de superfície), seguido do arrasto-simples-pequeno.

II.2.6.4.2.3 -. Principais Recursos Capturados

A pesca do município de Mongaguá ocorre em ambiente marinho e estuarino. Neste ambiente foram registrados um total de 22 produtos pesqueiros, incluindo peixes, moluscos e crustáceos compõem as capturas dos pescadores do município. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são corvina, pescada-foguete, cações, bagre e sororoca, sendo capturados por redes de emalhe e linhas (**Tabela 29**). Das 10 principais espécies apenas a pescada-foguete foram citados com ocorrência, praticamente todo ano, os demais produtos variaram de 2 a 9 meses de

ocorrência, indicando que são capturados durante suas safras, como a tainha no inverno, a sororoca entre abril e agosto, entre outros.

No ambiente estuarino, houveram algumas poucas citações, com a indicação de 8 produtos pesqueiros. O principal produto capturado no estuário é o bagre e a traíra. O que chama atenção na relação de produtos citados é presença de espécies exóticas, como a tilápia e o bagre-africano na composição das capturas da pesca artesanal estuarina (**Tabela 30**).

No município de Mongaguá não houve citação de pesca fluvial (**Tabelas 31**).

II.2.6.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca em Mongaguá ocorre em ambiente marinho e estuarino, no ambiente marinho a área de pesca se estende além dos limites norte e sul do município. Os pesqueiros marinhos utilizados pelos pescadores do município estiveram situados na região entre São Vicente chegando até Iguape; os mais frequentados estão defronte os municípios de Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe (**Figura 64**). A pesca estuarina, as áreas de pesca são apresentadas no formato de ponto, em decorrência da necessidade de haver uma maior resolução. Os pescadores entrevistados citaram apenas um ponto de pesca interior para este município (**Figura 65**).

II.2.6.5 -.Atividade Pesqueira Industrial

No município de São Vicente não foram registradas atividades da pesca industrial ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.2.6.6 -.Atividades de Aquicultura

No município de São Vicente não foram registradas atividades de aquicultura ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.2.7 – ITANHAÉM

II.2.7.1 - Localidades Pesqueiras

O levantamento de dados secundários apontou para a existência de 19 localidades pesqueiras no município. De acordo com os critérios utilizados no presente projeto diversas comunidades foram aglutinadas em localidades, restando no total 11 localidades que apresentaram pescadores (**Figura 66**), sendo que aglutinadas da seguinte maneira: 1) Gaivota – que abrange os bairros de Chácara das Tâmaras; Guapiranga; Anchienta e Jardim Corumbá; 2) Ilha dos Pescadores – que abrange o bairro Equitação; 3) Prainha dos pescadores – que abrange Iemanjá; Belas Artes; Cibratel; Cibratel 2; Guaraú; Maranata; 4) Suarão - que abrange Jardim Grande São Paulo e 5) Urbano/Centro - que abrange Jardim Magalhães, Baixo; Balneário Magalhães; Centro; Ivoty; Jardim Oásis e Nossa Senhora do Gio.

Ao todo, aplicou-se no município um total de 116 questionários socioeconômicos, número que representa entre 20,5% do número estimado de pescadores tendo por base o número de RGP para os anos 2012.

Em Itanhaém as localidades com maior número de pescadores entrevistados foram o Centro e Prainha dos Pescadores, com 88 entrevistas socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**), o que correspondeu a 75,9% dos pescadores do município.

II.2.7.2 - Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas 4 entidades no município de Itanhaém, listadas nas **tabelas 12 e 13**.

Destas entidades, 50,0% são unidades de conservação, 25,0% outras são governo municipal, e outra 25,0% organização não governamental. Não foram registradas instituições do governo estadual e federal, de ensino, de iniciativa privada e associações ligadas a atividade pesqueira ou aquícola.

II.2.7.3 - Infraestruturas de apoio

O município possui 8 tipos de estruturas para dar suporte à atividade pesqueira, sendo que a localidade Centro que apresentara maior número de estruturas, com 7 tipos de estruturas para atendimento aos pescadores (**Figura 67 e Tabela 14**). Apenas na localidade do Centro são encontradas infraestrutura para reparo e manutenção de embarcações e petrechos, embarque e desembarque pesqueiros, fábrica de gelo e beneficiamento de pescado. Na Prainha dos Pescadores tem embarque e desembarque e beneficiamento, armazenagem e comercialização de produtos pesqueiros.

No município não foram identificadas áreas de fornecimento de óleo, importantes insumos para atividade pesqueira.

II.2.7.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.2.7.4.1 - Aspectos Socioeconômicos

Foram amostrados um total de 116 pescadores no município de Itanhaém, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica. Foram identificadas 5 localidades pesqueiras, todas estas foram amostradas e visitadas, tendo sido alocado um esforço maior naquelas onde se identificou uma maior concentração de pescadores.

Em geral, as famílias dos pescadores são compostas por 2 pessoas ($\pm 0,69$ pessoas), com Suarão a localidade com menor número de pessoas na família e Centro com maior número (**Tabela 15**). A idade média dos componentes da família foi de 42,5 anos ($\pm 8,2$ anos) para as mulheres e 44 anos ($\pm 12,9$ anos) para os homens (**Tabela 16**). A maioria das localidades de Itanhaém, do universo de pescadores amostrados todas as famílias eram compostas predominantemente pelo gênero masculino (~85%).

A renda *per capita* dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 1,8 salários mínimo ($\pm 0,82$ s. m.). A localidade da Ilha dos Pescadores apresenta as menores rendas ($< 1,7$ s. m.) e Suarão a localidade com maior renda (2,0 s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres, sendo

os homens apresentam, em média 1,9 salários mínimos ($\pm 0,83$ s. m.) e as mulheres 1,4 salários mínimos ($\pm 0,55$ s. m.) (**Tabela 18**).

A grande maioria dos pescadores de Itanhaém entrevistados possui carteira de pescador (90,5%) (**Tabela 19**). Este mesmo padrão foi observado na maioria das localidades pesqueiras do município. Na localidade Centro Urbano foi relatado três pescadores com carteira de pesca (RGP) categoria industrial.

A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 59,5% dos entrevistados (**Tabela 20**). Esta porcentagem é aproximadamente igual em todas as localidades pesqueiras entrevistadas. A localidade com maior número de pescadores que relataram receber seguro defeso foi o Centro Urbano. Localidades pesqueiras com menor número de segurados foram: Prainha dos pescadores e Gaivota. Os beneficiários de seguro defeso em Itanhaém recebem o defeso do camarão-sete-barbas.

Para praticamente todos os pescadores de Itanhaém, entrevistados pela equipe do projeto, a pesca é relatada como principal ocupação. Em praticamente todas as localidades mais de 80% dos pescadores entrevistados afirmaram que a pesca é a principal ocupação exercida. Nas 5 localidades pesqueiras agrupadas do município, mais da metade dos pescadores (55%) relataram não possuir outra ocupação, dependendo exclusivamente da pesca como atividade econômica. Dos pescadores que relataram ter outra fonte de renda, as mais citadas foram construção civil e turismo.

No município, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (94,4%), sendo dos que recebem 2,17% tiveram acesso ao Bolsa Família, 1,4% o

subsídio do óleo, 1,4% ao PRONAF e 0,7% ao programa de doação de alimentos (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente direto ao consumidor ou para peixarias (50,4% dos pescadores e 40,2% dos pescadores, respectivamente), mas outros destinos de comercialização foram citados como os atravessadores, restaurantes e quiosques, indústria de beneficiamento e consumo próprio (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido *in natura* e inteiro (84,6% e 72,6%, respectivamente). Quando existe alguma manipulação os principais são o evisceramento, o descabeçamento do camarão e congelamento dos produtos (**Tabela 23**).

II.2.7.4.2 - Frota Pesqueira

II.2.7.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de Itanhaém 58 embarcações de pesca artesanal (**Tabela 24**). A maior parte das embarcações foi cadastrada na localidade da Prainha dos Pescadores e Centro. As embarcações possuem,

em média 7,9 metros de comprimento ($\pm 1,9$ m), sendo que na localidade do Ilha dos Pescadores ocorreram as menores embarcações e no Centro as maiores. As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 34 HP ($\pm 26,6$ HP), com a localidade do Centro apresentando os maiores motores e a localidade de Suarão os menores motores. Devido serem embarcações, em geral pequenas, a tripulação ficou próxima de 2 pescadores por embarcação em todas as localidades.

No município, 84,5% das embarcações são boca aberta, sendo registrado embarcações com convés fechado apenas nas localidades do Prainha dos Pescadores e Suarão. A maioria das embarcações não possuem casaria (70,7%), sendo a localidade de Centro a que apresentou maior número de embarcações com casaria (47,8%) (**Tabela 25**). As embarcações possuem caso de madeira ou alumínio.

Em Itanhaém 93,1% das embarcações registradas possuem motor, sendo em geral motores de centro (72,4%), com uma parcela de motores de popa nas embarcações menores (20,7%), os quais, normalmente são embarcações denominadas de voadeira, com casco de alumínio (**Tabela 26**).

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta destas ficou abaixo de 5 toneladas em todas as localidades. Esta arqueação média do município baixa reflete na pequena capacidade de carga das embarcações, ficando em média de 1553 quilogramas (± 1638 quilogramas), mas apresentou grande variação entre os barcos. As embarcações com maior capacidade de armazenamento foram encontradas nas localidades do Centro e Prainha dos Pescadores (**Tabela 27**).

Nenhuma das embarcações amostradas realizava processamento da captura a bordo. O pescado capturado é armazenado em isopores e/ou caixas plásticas. Em aproximadamente 14% dos casos não é utilizado nenhum material para resfriar e conservar o pescado, sendo este mantido *in natura* nos recipientes de armazenamento das embarcações. Nos casos onde o pescado é resfriado (em 86% das embarcações) utiliza-se gelo.

II.2.7.4.2.2 - Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 17 tipos de aparelhos de pesca diferentes no município (**Tabela 28**). Os aparelhos de pesca mais utilizados foram o emalhe de fundo (56,6%), arrasto simples pequeno (31,0%), o arrasto duplo pequeno (23,9%) e o emalhe de superfície (21,2%).

Praticamente todas as embarcações utilizam uma combinação de mais de um petrecho de pesca. O emalhe de fundo e o emalhe de superfície são os dois petrechos de pesca mais utilizados pelas embarcações do município. Para algumas localidades pesqueiras certas artes de pesca tem importância em particular, como é o caso de emalhe de superfície que foi citado como única arte de pesca utilizada pelos pescadores de Suarão. As localidades que utilizam artes de pesca mais diversificadas foram Centro Urbano e Prainha dos Pescadores.

O aparelho de pesca mais versátil em termos de variedade de espécies capturadas no município é o emalhe de fundo. Ao todo foram reportadas capturas de 20 espécies diferentes com este petrecho. Outros aparelhos de pesca responsáveis por uma captura elevada em termos de número de produtos foram o emalhe de superfície, a tarrafa, a feiticeira. Alguns aparelhos de pesca, como o Arrasto simples e o Arrasto duplo são mais específicos, capturando apenas os camarões. Para alguns petrechos foi reportado a captura de apenas uma espécie, foram estes o arrasto de praia e o emalhe de batida que capturaram apenas tainha.

II.2.7.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de Itanhaém ocorre principalmente em ambiente marinho e um pouco no estuarino. Neste último, os pescadores não souberam separar claramente o estuário da área de rio (fluvial), assim mesmo que tenha sido pescado no rio, os produtos foram caracterizados como estuarinos. Mas fica um pouco claro, que a pesca no interior dos rios do municípios não é muito praticada.

No ambiente marinho foram registrados um total de 31 produtos pesqueiros, incluindo peixes e crustáceos compõem as capturas dos pescadores do município. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são camarão-sete-barbas, corvina, pescada-foguete e bagre, sendo que os peixes tem o emalhe de fundo como principal aparelho de pesca

empregado e o camarão, o arrasto (**Tabela 29**). Estes produtos são capturados em praticamente todas as localidades pesqueiras do município. Algumas espécies apresentam maior importância para algumas localidades do município, como o camarão sete-barbas para a Ilha dos Pescadores.

A pesca artesanal no município tem um caráter típico da atividade, ou seja seus períodos de pesca depende da ocorrência dos produtos. Assim observa-se que cada espécie apresenta um período determinado de ocorrência, sendo que poucos produtos ocorreram ao longo de todo o ano, perfazendo apenas 7 produtos com citação de pesca o ano todo (22,6% dos produtos citados), no ambiente marinho (**Tabela 29**). Entre as 10 principais espécies, as pescadas tem maior período de pesca (10 meses) e o robalo apresenta menor período (2 meses), as demais espécies ficam com uma média de 5 meses ($\pm 2,6$ meses).

A pesca no município ocorre em uma faixa diversa de profundidade, dependendo da espécie capturada (1 a 70 metros).

No ambiente estuarino, o município de Itanhaém apresentou registro de 13 produtos, com os principais o bagre e robalo os mais citados, sendo em geral capturados com redes de emalhe, linha e anzol e tarrafa (**Tabela 30**). Estes produtos apresentaram como características suas ocorrências serem, praticamente ao longo de todo o ano, fato similar para quase todos os produtos do estuário.

No município não foram registrada pesca em ambientes fluviais (**Tabela 31**).

II.2.7.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca em Itanhém ocorre em ambiente marinho e interior (estuarina/fluviial). No ambiente marinho a área de pesca se estende muito além dos limites norte e sul do município, chegando a abranger os municípios de Ilha Comprida ao sul e São Sebastião ao norte. Os pesqueiros marinhos mais ocupados pelos pescadores do município estiveram situados na região entre São Vicente chegando até Peruíbe (**Figura 68**).

A pesca no estuário, as áreas de pesca são apresentadas no formato de ponto, em decorrência da necessidade de haver uma maior resolução. Foram citados poucos pontos de pesca interior para este município (**Figura 69**).

II.2.7.5 - Atividade Pesqueira Industrial

No município de Itanhaém não foram registradas atividades da pesca industrial ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.2.7.6 - Atividades de Aquicultura

No município de Itanhaém não foram registradas atividades de aquicultura ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.2.8 – PERUÍBE

II.2.8.1 - Localidades Pesqueiras

O levantamento de dados secundários apontou para a existência de 28 localidades pesqueiras no município de Peruíbe. De acordo com os critérios utilizados no presente projeto diversas comunidades foram aglutinadas em localidades, restando no total 5 localidades que apresentaram pescadores (**Figura 70**).

Ao todo, aplicou-se no município um total de 136 questionários socioeconômicos, número que representa entre 30,2% do número estimado de pescadores tendo por base o número de RGP para os anos 2012. Em Peruíbe a localidade com maior número de pescadores entrevistados foi o Centro, com 84 entrevistas socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**), o que correspondeu a 61,8% dos pescadores do município.

II.2.8.2 - Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas 10 entidades no município de Peruíbe, listadas nas **tabelas 12 e 13**.

Destas entidades, 50,0% são unidades de conservação, sendo encontradas, também associações e do governo municipal e estadual. Não foram registradas instituições do governo federal, de ensino e de iniciativa privada.

II.2.8.3 - Infraestruturas de apoio

O município possui 4 tipos de estruturas para dar suporte à atividade pesqueira, sendo que a localidade Centro que apresentara maior número de estruturas, com 3 tipos de estruturas para atendimento aos pescadores, apresentando local de embarque e desembarque, beneficiamento, armazenagem e comercialização de pescados, e fabricação e comercialização de gelo. Nas demais localidade foram registrados apenas estruturas de embarque e desembarque (**Figura 71 e Tabela 14**).

No município não foram identificadas áreas fornecimento de óleo, importante insumo para atividade pesqueira.

II.2.8.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.2.8.4.1- Aspectos Socioeconômicos

Foram amostrados um total de 136 pescadores no município de Peruíbe, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica, com a identificação de 5 localidades pesqueiras, todas estas foram amostradas e visitadas, tendo sido alocado um esforço maior naquelas onde se identificou uma maior concentração de pescadores.

Em geral, as famílias dos pescadores são compostas por 2 pessoas ($\pm 0,77$ pessoas), com Ilha Grande a localidade com menor número de pessoas na família (**Tabela 15**). A idade média dos componentes da família foi de 42,5 anos ($\pm 12,1$ anos) para as mulheres e 44,3 anos ($\pm 14,5$ anos) para os homens (**Tabela 16**). Em todas as localidades de Peruíbe, do universo de pescadores amostrados, todas as famílias eram compostas predominantemente pelo gênero masculino (~68 %).

A renda *per capita* dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 1,6 salários mínimo ($\pm 0,68$ s. m.), não havendo grande variação nas respostas. A localidades de Ilha Grande apresentou a menor renda (1,0 s. m.) e o Centro a maior renda (1,7 s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres, sendo

os homens apresentam, em média 1,65 salários mínimos ($\pm 0,72$ s. m.) e as mulheres 1,39 salários mínimos ($\pm 0,55$ s. m.) (**Tabela 18**).

A grande maioria dos pescadores de Peruíbe entrevistados possui carteira de pescador (91,2%) (**Tabela 19**). Este mesmo padrão foi observado na maioria das localidades pesqueiras do município. Nas localidades de Ruínas e Ilha Grande todos os entrevistados declararam possuir RGP.

A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 75% dos entrevistados (**Tabela 20**). Na localidade de Ilha Grande todos dos pescadores entrevistados relataram receber seguro defeso. A localidade pesqueira com menor número de segurados foi Ruínas. Os beneficiários de seguro defeso recebem o defeso do camarão-sete-barbas e do bagre.

Para praticamente todos os pescadores de Peruíbe entrevistados, a pesca é relatada como principal ocupação ($> 80\%$ dos pescadores entrevistados). Das 5 localidades pesqueiras agrupadas, em 4 delas mais de 60% dos pescadores relatam não possuir outra ocupação. Dos pescadores que relataram ter outra fonte de renda, as mais citadas foram aposentadoria, comércio, prestação de serviços gerais.

No município, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (92,1%), sendo dos que recebem 0,6% tiveram acesso ao PRONAF e 7,3% ao Bolsa Família (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente para peixarias ou direto ao consumidor (55,9% dos pescadores e 50,0% dos pescadores, respectivamente), mas outros destinos de comercialização foram citados como

os atravessadores, restaurantes e quiosques, feira livre e associações (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido *in natura* e inteiro, mas no município observou-se que parte significativa do produto sofre algum tratamento prévio, principalmente para a venda direta ao consumidor. Este tratamento, em geral é o evisceramento, o desconchamento da ostra e mexilhão e congelamento dos produtos (**Tabela 23**).

II.2.8.4.2 - Frota Pesqueira

II.2.8.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de Peruíbe 61 embarcações de pesca artesanal, em três localidades (**Tabela 24**). A maior parte das embarcações foi cadastrada na localidade do Centro. As embarcações possuem, em média 7,0 metros de comprimento ($\pm 2,0$ m), sendo que na localidade do Centro são as maiores e nas demais localidades ficaram próximo de 5,3 metros de comprimento. As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 26,4 HP ($\pm 19,1$ HP), com a localidade do Centro apresentando os maiores motores (31 HP) e nas demais localidades

ficando próximo de 20 HP. Devido serem embarcações, em geral pequenas, a tripulação ficou próxima de 2 pescadores por embarcação em todas as localidades.

No município, 91,8% das embarcações são boca aberta, sendo registrada embarcações com convés fechado apenas nas localidade do Centro. Maioria das embarcação, também não apresenta casaria (82,0%), havendo embarcações com casaria apenas na localidade do Centro (**Tabela 25**). As embarcações possuem casco de madeira ou alumínio.

Em Peruíbe, 90,2% são embarcações com motor, sendo 49,2% com motor de centro e 41,0% com motor de popa (**Tabela 26**). Os motores de popa são utilizados em embarcações de casco de alumínio, denominadas de voadeiras. Na localidade Centro, a maioria das embarcações são de madeira com motor de centro, enquanto nas demais localidades o uso de voadeiras é mais comum.

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta destas ficou abaixo de 5 toneladas. Esta arqueação média do município baixa reflete na pequena capacidade de carga das embarcações, ficando em média de 1261 quilogramas (± 1208 quilogramas), mas apresentou grande variação entre os barcos. As embarcações com maior capacidade de armazenamento foram encontradas nas localidades do Centro (**Tabela 27**).

Nenhuma das embarcações amostradas realizava processamento da captura a bordo. O pescado capturado é armazenado em isopores e/ou caixas plásticas. Em aproximadamente 25% dos casos não é utilizado nenhum material para resfriar e conservar o pescado, sendo este mantido *in natura* nos

recipientes de armazenamento das embarcações. Nos casos onde o pescado é resfriado (em 74% das embarcações) utiliza-se gelo. Poucas embarcações (1,6%) conservavam o pescado em câmaras frigoríficas

II.2.8.4.2.2 - Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 18 tipos de aparelhos de pesca diferentes no município (**Tabela 28**). Os aparelhos ou métodos de pesca mais utilizados foram o emalhe de fundo (68,9%), o extrativismo (47,0%), emalhe de superfície (34,1%), o arrasto duplo pequeno (20,5%) e arrasto simples pequeno (15,9%).

Praticamente todas as embarcações utilizam uma combinação de mais de um petrecho de pesca. O emalhe de fundo e o emalhe de superfície são os dois petrechos de pesca mais utilizados pelas embarcações do município. No geral, observa-se que o uso de arrastos para camarão tem maior uso na localidade Centro, enquanto nas demais localidades as redes de emalhe são mais utilizadas.

Outros aparelhos de pesca responsáveis por uma captura elevada em termos de número de produtos no município são Picaré, Tarrafa, e Lanço. Alguns aparelhos de pesca, como os Arrastos são mais específicos, capturando apenas os camarões. A Rede estaqueada foi citada apenas para a captura de tainha, assim como o emalhe de deriva de superfície foi citado

apenas para a captura do parati. Os demais aparelhos de pesca apresenta menor especificidade, sendo reportadas capturas de vários produtos.

II.2.8.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de Peruíbe ocorre em ambiente marinho e estuarino. No ambiente marinho foram registrados um total de 43 produtos pesqueiros, incluindo peixes, moluscos e crustáceos que compõem as capturas dos pescadores do município. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são pescada-foguete, mexilhão, corvina, camarão-sete-barbas, cações e bagre, sendo que os peixes tem o emalhe de fundo como principal aparelho de pesca empregado, o mexilhão retirado pelo extrativismo e o camarão, o arrasto (**Tabela 29**). Estas espécies são capturadas em praticamente todas as localidades pesqueiras do município. Para a localidade de Ilha grande o produto Saquiritá apresenta particular importância. As demais localidades pesqueiras apresentam grande diversidade em suas capturas.

A pesca artesanal no município tem um caráter típico da atividade, ou seja seus períodos de pesca depende da ocorrência dos produtos. Assim observa-se que cada espécie apresenta um período determinado de ocorrência, sendo que poucos produtos ocorreram ao longo de todo o ano, perfazendo apenas 10 produtos com citação de pesca o ano todo (23,3% dos produtos citados) (**Tabela 29**). Entre as 10 principais espécies, o mexilhão e bagre tem maior

período de pesca (9 meses), as demais espécies ficam com uma média de 6 meses ($\pm 2,1$ meses).

No ambiente estuarino, o município de Peruíbe apresentou registro de 21 produtos, com os principais a caratinga, robalo, tainha e parati, bem como o caranguejo-uçá e ostras os mais citados (**Tabela 30**). Com exceção da ostra e caratinga, estes produtos apresentaram como características uma marcada sazonalidade de captura, como caranguejo no período de “andada” (setembro a dezembro), a tainha no inverno, e o robalo no verão.

A pesca no município ocorre em uma faixa diversa de profundidade, dependendo da espécie capturada (0,5 a 30 metros). Sendo explorado, desde os costões (mexilhões) e manguezais (ostras e caranguejo-uçá) até a pesca em baixas profundidades (peixes e crustáceos).

No município não foram registrada pesca em ambientes fluviais (**Tabela 31**).

II.2.8.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca em Peruíbe ocorre em ambiente marinho e estuarino, no ambiente marinho a área de pesca se estende muito além dos limites norte e sul do município, chegando a abranger áreas de outros municípios como Ilhabela ao norte e Cananéia ao sul. Os pesqueiros marinhos mais ocupados pelos

pescadores do município estiveram situados na região entre Praia Grande chegando até Iguape (**Figura 72**).

Já para a pesca estuarina, as áreas de pesca são apresentadas no formato de ponto, em decorrência da necessidade de haver uma maior resolução (**Figura 73**). Foram registrados poucos pontos de pesca interior para este município.

II.2.8.5 - Atividade Pesqueira Industrial

No município de Peruíbe não foram registradas atividades da pesca industrial ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.2.8.6 - Atividades de Aquicultura

No município de Peruíbe não foram registradas atividades de aquicultura ou estruturas de apoio à esta atividade.

I - CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA POR

REGIÃO

I.3 – CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA NO

LITORAL SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO – DADOS

SECUNDÁRIOS

I.3.1 - Geografia e Indicadores Socioeconômicos

Da Baía de Guanabara ao Estado do Paraná, planícies costeiras e praias são relativamente pouco desenvolvidas (quando comparadas os litorais dos estados do norte e nordeste) ou mesmo ausentes, sendo a costa interceptada abruptamente pela borda oriental do Planalto Atlântico, que muitas vezes ascende a mais de 800 metros de altitude. Pontões de rochas cristalinas, frequentemente com disposição oblíqua à linha costeira, chegam muitas vezes até o mar, delimitando pequenas baías. Algumas dessas baías foram mais ou menos preenchidas por sedimentos marinhos quaternários sobressaindo, nesse contexto, as planícies de Cananéia-Iguape - SP (Suguio & Martin, 1987, 1987) e Paranaguá-Antonina - PR (Suguio et al., 1986).

No Litoral Sul de São Paulo as escarpas da Serra do Mar, cada vez mais afastadas da linha de costa à medida que se avança para o sul, dão origem a extensas planícies litorâneas intercaladas por maciços isolados como o de Itatins e da Juréia (Azevedo, 1965). Nestas suas vastas planícies, distingue-se uma ampla área estuarina-lagunar, que é barrada por linhas de antigas restingas, como as ilhas Comprida, de Cananéia e do Cardoso. Esta região abrange de Itanhaém, ao norte, até Cananéia (Ariri) ao sul. No Litoral Sul, portanto, a geometria da costa se modifica e surgem planícies muito planas de deposição marinha. O preenchimento por sedimentos dessas antigas baías se deu durante períodos em que o mar esteve mais alto do que o presente. As ilhas neste setor da costa são predominantemente sedimentares, com exceção de parte da Ilha do Cardoso - um maciço cristalino. De acordo com a SMA (1989), há um total de 135 ilhas, ilhotes e lajes na zona costeira do litoral paulista. No Litoral Sul, existem 25 ilhas (incluindo aqui Comprida, de Cananéia e do Cardoso) e um ilhote. (PROBIO, 1999).

O Litoral Sul do Estado de São Paulo Compreende os municípios de Iguape, Cananéia e Ilha Comprida. Esta região litorânea é também conhecida como Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá. Esta é uma das mais importantes áreas úmidas da costa brasileira em termos de biodiversidade e produtividade natural. Este é reconhecido nacional e internacionalmente como terceiro ecossistema mais produtivo do Atlântico Sul. Suas características ambientais estão bem preservadas, e, por isso, esta região foi considerada Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em 1993

(UNESCO, 2005), bem como Sítio do Patrimônio Mundial Natural, do conhecimento científico e da preservação de valores humanos e do saber tradicional com vistas a modelos de desenvolvimento sustentado (UNESCO, 1999). O litoral sul de São Paulo apresenta diversas áreas institucionalmente protegidas, pela sua relevância ambiental e importância como berçário de espécies marinhas e estuarinas. Além disso, a presença de remanescentes de Mata Atlântica, dezenas de ilhas, manguezais em bom estado de conservação, afluência de dezenas de pequenos rios não poluídos e uma ocupação humana relativamente escassa garantem os atributos naturais dessa região (SMA-SP 1990).

Este Complexo Estuarino compreende uma vasta região do litoral sul do Estado, situada entre as latitudes de 24°40'S e 25°05'S e as longitudes de 47°25'W e 48°10'W. O sistema está assentado sobre uma planície costeira arenosa e se compõe de um complexo sistema de canais lagunares de maré e rios entre quatro grandes ilhas: Ilha do Cardoso, Ilha de Cananéia, Ilha Comprida e Ilha de Iguape. Os corpos d'água que delimitam as ilhas são: Baía do Trapandé, entre as ilhas de Cananéia e do Cardoso; Mar de Itapitanguí e de Cubatão, entre a Ilha de Cananéia e o Continente; Mar de Cananéia, entre as ilhas de Cananéia e Comprida; o Mar Pequeno, entre a Ilha Comprida e o continente; e o Valo Grande e o Rio Ribeira de Iguape, entre a Ilha de Iguape e o continente. A extensão total do sistema ocupa uma área aproximada de 10.000 ha, cobrindo desde a foz do rio Ribeira até a Barra de Ararapira, na divisa entre os Estados do Paraná e São Paulo. O Rio Ribeira de Iguape é o maior contribuinte de água doce para o sistema estuarino-lagunar. (FUNDESPA, 2005).

O clima da região é classificado como subtropical super úmido. A região é muito influenciada pelas frentes frias, possuindo umidade do ar entorno de 70% e 90% ao longo de todo o ano, devido a sua posição geográfica e meteorológica. As temperaturas médias anuais variam entre 21 °C e 22 °C nas baixadas e entre 17 °C e 20 °C nos maciços costeiros litorâneos e sublitorâneos. Durante os verões é comum que as máximas absolutas sejam superiores a 35 °C, e ao longo dos invernos é possível que as mínimas absolutas sejam inferiores a 10 °C. A estação seca ocorre nos meses de outono-inverno, com as menores pluviosidades registradas no mês de julho, e a estação chuvosa nos meses de verão, sendo fevereiro o mês de maior pluviosidade. Os índices pluviométricos da região variam entre 1.700 mm e 3.000 mm (região da Juréia). Durante o verão, período mais chuvoso, as precipitações diárias médias variam entre 250 e 400 mm, enquanto que no inverno, período menos chuvoso, a média da precipitação diária varia entre 100 e 150 mm. (SMA-SP, 1990).

No complexo estuarino-lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá podem ser diferenciadas duas grandes áreas em função dos intervalos de variação da salinidade. A região sul recebe uma descarga de água doce menor, apresenta valores de salinidade, variando entre 19,0 e 34,0 partes por mil, no inverno (estação da seca), e entre 11,0 e 34,0 no verão (estação chuvosa). Já a região norte, que sofre a influência da descarga de água doce do Valo Grande, apresenta sempre salinidades próximas a zero na desembocadura deste canal, sendo que em regiões mais distantes como a Barra de Icapara, a salinidade

varia entre 10,0 e 35,0 no inverno e 1,2 e 32,0 no verão. A temperatura da água é uma propriedade que apresenta menores variações neste sistema. Assim, no inverno ela apresenta uma variação entre 15,5 e 22,3°C na região sul, e entre 17,2 e 21,5°C na região norte. Já no verão, a temperatura da água varia entre 26,5 e 29,6°C na região sul e 24,3 e 27,0°C na região norte. (FUNDESPA, 2005).

A seguir são descritos os indicadores socioeconômicos para os municípios que compõem o Litoral Sul do Estado.

1.3.1.1 – Iguape

O município de Iguape localiza-se no extremo sul paulista, na região conhecida como Vale do Ribeira. A área territorial do município é de 1.977,95 km². No ano de 2010, o município apresentava uma população de 28.841 mil habitantes, com uma taxa de crescimento populacional de 5% em relação à população estimada para 2014 de 30.259 mil habitantes. Iguape possuía em 2010 uma população rural de 4.154 pessoas, e população urbana de 24.687 pessoas. A densidade demográfica no município era de 14,58 hab./km² (Fonte: IBGE, Censo de 2010).

Iguape, no ano de 2010, possuía um IDH de 0,726. Os principais indicadores sociais apontavam para uma população composta de 50,1% de homens e 49,8% de mulheres. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área rural era de R\$255,00 e na área

urbana de R\$442,00. Iguape conta com um total de 9.075 unidades domésticas (domicílios). (Fonte: IBGE, Censo de 2010).

O Produto Interno Bruto do município de Iguape (PIB a preços correntes), no ano de 2012, era de 324.770 mil reais. O terceiro setor é o principal gerador de receita para o município, sendo os serviços responsáveis por cerca de 70% do PIB (223.022 mil reais serviços, agropecuária 53.478 mil reais, indústria 32.433 mil reais). A principal atividade pesqueira do município é direcionada para a captura da Manjuba-de-Iguape, importante produto da economia local. O setor de indústria é bastante reduzida, girando ao redor de 10% do PIB municipal (Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo).

O município possui 11 estabelecimentos de saúde municipais, não havendo estabelecimentos de saúde federais ou estaduais (Fonte: IBGE Assistência Médica Sanitária, 2009)

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possui 85% de sua população alfabetizada. Apresenta uma população alfabetizada de 24.518 pessoas. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 728 matrículas na Pré-escola, 4.494 no ensino fundamental e 1.347 no ensino médio. O município possuía 24 escolas da pré-escola, 36 do ensino fundamental e 8 do ensino médio (Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012).

I.3.1.2 – Ilha Comprida

Ilha Comprida é um município situado na maior ilha em comprimento do complexo estuarino Iguape-Ilha Comprida-Cananéia, no litoral Sul de São Paulo. Por ser uma ilha, não faz fronteira por terra com nenhum município. É, no entanto, margeada pelos municípios de Cananéia (ao sul e oeste) e Iguape (ao norte). O principal centro urbano do município situa-se no paralelo 24°44' S e meridiano 47°32' W. Ilha Comprida possui uma extensão de aproximadamente 75 km, e separa o mar aberto do chamado “Mar Pequeno”, um canal do estuário que se estende desde a barra de Cananéia até a região de Iguape, na Barra de Icapara. A ilha possui uma área total de 191,9 km².

Ilha Comprida faz parte do sistema de manguezais denominado Sistema Cananéia-Iguape, que recebe a drenagem do Rio Ribeira do Iguape. Outros rios de menor dimensão também alimentam este complexo estuarino.

A população do município de Ilha comprida tem apresentado crescimento ao longo da última década. No início dos anos 2000, apontava-se uma população de aproximadamente 6.700 habitantes, ao passo que no final da década já Ilha Comprida já contava com mais de 9.200 habitantes – um crescimento de cerca de 35%. De acordo com os levantamentos mais recentes do IBGE, o município tem hoje uma população de 9.908 habitantes (IBGE, 2013). Muito embora a população seja pequena, a reduzida área do município faz com que a densidade demográfica seja um pouco maior quando comparada à municípios vizinhos como Cananéia, sendo de 47,01 hab./km². Ilha Comprida não possui área rural, e toda a população residente é classificada como habitante da porção urbana do município.

O Produto Interno Bruto do município (PIB a preços correntes) é de 127.394 mil reais. O terceiro setor é o principal gerador de receita para o município, sendo os serviços responsáveis por cerca de 85% do PIB do município de Ilha Comprida. Por não haver uma área rural no município, o primeiro setor (agropecuária) apresenta uma participação extremamente reduzida no PIB, sendo pouco superior a 1%. O setor de indústria também é bastante reduzida, girando ao redor de 10% do PIB municipal (IBGE, 2010). A renda gerada pelo terceiro setor é resultado basicamente da atividade de turismo, principal atividade econômica do município, que é tido como um importante balneário do litoral paulista.

Ilha Comprida possui um IDH de 0,725, sendo categorizado como um município de alto desenvolvimento humano na escala de IDH. Com relação aos demais municípios do estado de São Paulo, Ilha Comprida ocupa a posição de nº430 dos 645 municípios do estado. Os principais indicadores sociais apontam para uma população que é composta 49,6% de homens e 50,4% de mulheres. O rendimento médio per capita mensal dos domicílios permanentes no município é de R\$674,58. O rendimento nominal das pessoas economicamente ativas é de R\$1.064,54, sendo ligeiramente maior na fração masculina da população (R\$1.128,03) do que na feminina (R\$871,64). Ilha Comprida conta com um total de 3.105 unidades domésticas (domicílios), todos distribuídos na área urbana do município (IBGE, 2010). A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, e Ilha Comprida possui 87% de sua população alfabetizada.

I.3.1.3 – – Cananéia

Cananéia é o município mais ao sul no Estado de São Paulo, fazendo divisa com o Estado do Paraná. A área territorial do município é de 1.239,376 km², possui área continental e insular, e faz parte do sistema de manguezais denominado Complexo Estuarino Lagunar de Cananéia-Iguape-Paranaguá, recebe a drenagem do Rio Ribeira do Iguape. A atividade pesqueira é bastante diversificada, com representação tanto do setor artesanal quanto industrial.

No ano de 2010, a população era de 12.226 habitantes, a estimativa populacional para 2014 foi de 12.601 mil habitantes – um crescimento de cerca de 3%. Cananéia possuía uma população rural de 1890 pessoas, e população urbana de 10.336 mil pessoas. A densidade demográfica no município era de 9,86 hab./km². Cananéia, no ano de 2010, possuía um IDH de 0,720. Os principais indicadores sociais apontam para uma população que é composta 50,2% de homens e 49,8% de mulheres. O rendimento mediano per capita mensal dos domicílios permanentes no município na área rural era de R\$212,50, e na área urbana de R\$500,00. Cananéia conta com um total de 3.670 unidades domésticas (domicílios). (Fonte: IBGE, Censo de 2010).

O Produto Interno Bruto do município de Cananéia (PIB a preços correntes), no ano de 2012, era de 134.709 mil reais. O terceiro setor é o principal gerador de receita para o município, sendo os serviços responsáveis por cerca de 70% do PIB (93.923 mil reais serviços, agropecuária 19.278 mil reais, indústria 14.410 mil reais). O setor de indústria é bastante reduzida, girando ao redor de 10% do PIB municipal (Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo). O município

possui apenas três estabelecimentos de saúde municipais, não havendo estabelecimentos de saúde federais ou estaduais (Fonte: IBGE Assistência Médica Sanitária, 2009)

A taxa de alfabetização no município é consideravelmente elevada, possui 85% de sua população alfabetizada. Em relação à quantidade de matrículas por nível de ensino, no ano de 2012, o município apresentava 326 matrículas na Pré-escola, 2.102 no ensino fundamental e 578 no ensino médio; possuía 2 unidades pré-escola, 4 do ensino fundamental e 1 do ensino médio (Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012).

1.3.2 - Setor Pesqueiro

Dados do Registro Geral da Pesca de 2012 apontam um total de 9.395 pescadores no litoral paulista, e dados do RGP de 2014 apontam um número substancialmente menor, sendo 6.104 para São Paulo. Para fins de análise no projeto, adotou-se o número maior de pescadores como sendo o universo amostral, de maneira a se ter estimativas mais conservativas na análise. Nas três regiões do Estado os números de RGP caíram de 2012 para 2014, às vezes diminuindo pela metade, a exemplo do litoral centro. A região onde o número de pescadores cadastrados no RGP manteve-se mais uniforme foi o litoral sul do Estado.

Para o Litoral Sul, com base nos dados de RGP de 2014, Iguape destaca-se muito dos outros dois municípios em quantidade de pescadores cadastrados, sendo a diferença entre Cananéia e Ilha Comprida também grande, fazendo com que este último município seja o de menor importância na região sul em relação à quantidade de pescadores (**Tabela 1**).

Quando separamos os dados de pesca artesanal da industrial, ainda tomando por base o RGP de 2014, percebemos que para o Litoral Sul, a pesca industrial é importante apenas no município de Cananéia (Figuras 74). Em relação ao número de RGP para a pesca artesanal, no Litoral Sul o município que manteve quase igual o número de RGP entre os anos de 2012 e 2014 foi Ilha Comprida, enquanto que para Cananéia o número de pescadores cadastrados diminuiu em quatro vezes, e para Iguape este número aumentou um pouco (Figuras 75).

Os dados do acesso ao Seguro Defeso no Estado de São Paulo foram analisados para os anos de 2011 a 2013, e são apresentados na (**Tabela 1**). A primeira vista pode-se inferir que o acesso a este benefício teve ligeira queda no Estado nestes três anos (4.024 concessões em 2011 para 3.959 em 2013), mas se avaliarmos que o número de pescadores cadastrados no RGP (e que teriam acesso ao seguro defeso) tem diminuído muito (9.395 cadastrados em 2012 para 6.104 cadastrados em 2014), podemos acreditar que o acesso ao seguro defeso tem sido mais frequente nos últimos anos. Para o Litoral Sul, a quantidade de beneficiados no período de análise foi de 5.343; Sendo que o município de Iguape apresentou três vezes mais beneficiados que Cananéia. Comparando a quantidade de pescadores cadastrados nas três regiões do Estado, o Litoral Sul é a região que apresenta maior acesso ao benefício do Seguro Defeso (**Tabela 1**). As principais legislações pesqueiras sobre defesos, moratórias, períodos de pesca e parada de frotas para a região de desenvolvimento do Projeto foram pesquisadas e estão apresentadas no **Quadro 2**.

Para os municípios do litoral de São Paulo, estima-se um total de aproximadamente 43 mil desembarques pesqueiros anuais realizados por 2.977 unidades produtivas no ano de 2013. Em 2013, a produção pesqueira no Estado somou um total de aproximadamente 20 mil toneladas, e uma movimentação financeira na primeira comercialização de pescado da ordem de 71 milhões de reais. Os dados apresentados foram obtidos através do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP), executado pelo

Instituto de Pesca do Estado de São Paulo (**Tabela 1**). Neste mesmo ano (2013), no Litoral Sul do Estado foi registrado um total de aproximadamente 22 mil desembarques pesqueiros anuais realizados por 1268 unidades produtivas. A produção pesqueira nesta região somou um total de aproximadamente 1,7 mil toneladas, e uma movimentação financeira na primeira comercialização de pescado da ordem de 9 milhões de reais. Comparando estes dados com as demais regiões do Estado, percebemos que o Litoral Sul possui a maior quantidade de unidades produtivas, apresenta aproximadamente metade dos desembarques do Estado; tem uma movimentação financeira de primeira comercialização do pescado muito próxima à do Litoral Norte, apesar de apresentar aproximadamente um terço a menos de produção pesqueira. Estes dados mostram a importância da pesca artesanal na região. Entre os municípios da região sul, Cananéia se destaca em relação à produção, movimentação financeira e unidades produtivas. Iguape apresenta a interessante característica de apresentar o maior número de desembarques da região, mesmo apresentando quase um terço a menos unidades produtivas que Cananéia (**Tabela 1**).

A seguir são apresentados dados secundários relativos à caracterização do setor pesqueiro em cada município que compõe o Litoral Sul do Estado.

1.3.2.1 – Iguape

A descrição a seguir provém do Censo Estrutural da Pesca, realizado pelo Instituto de Pesca no ano de 2010: “O monitoramento da atividade pesqueira,

realizada pelo Instituto de Pesca, no município de Iguape teve início em agosto de 2008. O monitoramento no município é realizado em 33 pontos de desembarques. No período de julho de 2009 a junho de 2010, foram descarregadas 1.435,3 t de pescados, a receita bruta estimada no período foi de R\$ 3,6 milhões. A pesca em Iguape é menos diversificada que em Cananéia em termos de tipos de embarcação, havendo pesca apenas em áreas de menor profundidade (fluvial, estuarino, marinho costeiro). Foram registradas 428 embarcações, que se dividem de acordo com o ambiente que trabalham e o pescado-alvo. Estas embarcações são compostas de voadeiras (49%), com casco de alumínio, canoas de fibra (32%) e canoas de madeira (15%), com comprimentos não superiores a 12 metros. A maioria das embarcações possui motor (60%), mas praticamente todos com baixa potência, sendo inferior a 25 HP. Devido a estas características todas as embarcações apresentam AB abaixo de 5 toneladas, com armazenagem e transporte do produto feito no convés, em monoblocos ou caixas de isopor (90%). A presença de cabine na embarcação é pequena, sendo que 79% da frota não possuem. É o município com maior número de pescadores na região”. (INSTITUTO DE PESCA, 2010).

1.3.2.2 – Ilha Comprida

A atividade pesqueira no município de Ilha Comprida apresenta pouca expressão quando comparada aos municípios vizinhos. O município não possui uma pesca industrial, como observado na cidade vizinha Cananéia, sendo

encontrados unicamente pescadores artesanais. A pesca é uma atividade realizada tanto no mar aberto (praias e barras) quanto na porção interna da ilha, voltada para o canal do Mar Pequeno, sendo pescarias tipicamente estuarinas. Um levantamento publicado por Mendonça (2007) aponta um total de 486 pescadores em Ilha Comprida, divididos ao longo de 7 localidades (Boqueirão Norte, Pedrinhas, Sítio Arthur, Boqueirão Sul, Juruvaúva, Ubatuba e Vila Nova). Boqueirão Norte é a parte mais urbanizada de Ilha Comprida, a qual também conta com o maior número de pescadores residentes (382), sendo a principal localidade pesqueira do município. Pedrinhas, Boqueirão Sul, Juruvaúva, Ubatuba e Vila Nova possuíam, à época do levantamento, 48, 33, 11, 9 e 3 pescadores, respectivamente (Mendonça, 2007).

A Colônia de Pescadores Z-7 Veiga Miranda é a mais utilizada, apresentando um posto avançado de atendimento no município, inaugurado em 2013. Em Ilha Comprida, a referida colônia possui apenas um posto avançado, inaugurado em 2013.

Levantamentos do Censo Estrutural da pesca, feito para o ano 2010, apontam um número consideravelmente menor de pescadores do que o apontado por Mendonça (2007). De acordo com o levantamento, cerca de 180 pescadores atuam efetivamente na atividade (Instituto de Pesca, 2010). O número de produtivas em Ilha Comprida apresentou queda contínua entre 2009 e 2013, diminuindo de 101 unidades para 52 no período. Unidades produtivas da categoria “emalhe” representam 73% do número total de unidades produtivas.

Com base em um universo amostral de 91 pescadores entrevistados, Mendonça (2007) aponta que os pescadores de Ilha Comprida possuem em

média 40 anos, cerca de 4 anos de estudo e uma renda média de 1,7 salários mínimos. Estima-se que mais da metade (56%) dos pescadores do município não possua outra fonte de renda que não a pesca. Embora todos os pescadores estivessem devidamente registrados no IBAMA, apenas 1/3 destes estavam filiados à colônia local, indicando que os dados fornecidos pela Colônia devem apresentar inconsistências grandes. (Mendonça, 2007).

Os levantamentos de Mendonça (2007) identificaram um total de 11 diferentes artes de pesca sendo empregadas no município de Ilha Comprida. A principal arte de pesca encontrada são as redes de emalhar, utilizadas por cerca de 68% dos pescadores, seguidas pelo gerival (42,9%). Com relação às redes de emalhe, as mais comuns apresentam tamanho de malha de 70 mm, confeccionadas para a captura do parati (*Mugil curema*) e das pescadas. O puçá e o cerco fixo também surgem como artes de pesca comuns no município. Relata-se ainda que cerca de 25% dos pescadores não possuem arte de pesca, indicando ser comum a ocorrência de parcerias para pescar.

Conforme exposto, a frota de embarcações pesqueiras do município de Ilha Comprida apresenta características tipicamente artesanais, com tamanhos reduzidos e baixa autonomia de mar. As embarcações mais características do município são as canoas à remo bem como as voadeiras de alumínio equipadas com motores de popa (de 2,5 a 25 HP). Apresentam comprimentos inferiores à 9 metros, e quando operam em mar aberto, permanecem em áreas mais rasas que os 10 metros. Entretanto, é comum que estas operem dentro do estuário (Mendonça, 2007).

Levantamentos do Censo Estrutural da Pesca apontam a existência de cerca de 52 embarcações pesqueira em Ilha Comprida. Dados do Censo corroboram os levantamentos de Mendonça (2007), e indicam que as canoas de madeira e as voadeiras de alumínio representam, conjuntamente, 85% das embarcações pesqueiras do município. Embarcações motorizadas também são comuns, representando 77% das 52 embarcações registradas. Por serem embarcações de pequeno porte e baixa autonomia, o armazenamento do pescado é feito no próprio convés em boa parte das embarcações. Um número menor armazena em caixas de isopor com gelo (Instituto de Pesca, 2010).

Dados provenientes do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP), conduzido pelo Instituto de Pesca, apontam uma produção anual de pescados oscilando entre 20 e 87 toneladas, observadas nos anos 2013 e 2010, respectivamente. A produção anual oscila na faixa de 50-60 toneladas (Instituto de Pesca, 2014). Ao longo dos últimos 5 anos nota-se uma tendência de declínio na produção pesqueira do município. Entretanto, deve-se salientar que a afirmação baseia-se em análise das espécies agrupadas, não permitindo fazer inferências sobre aumento ou diminuição na produção por espécie.

Com base em dados semanais de preço de comercialização dos produtos desembarcados, estima-se que a primeira comercialização do pescado desembarcado no município gere anualmente uma movimentação oscilando ao redor de R\$350 mil anuais, com uma média mensal ligeiramente inferior a R\$30 mil reais mensais (Instituto de Pesca, 2014).

Toda a produção pesqueira do município provém de desembarques da frota artesanal, sendo a tainha, o camarão-legítimo e o parati os principais

produtos desembarcados no município (Instituto de Pesca, 2010). A produção pesqueira apresenta dois picos anuais no município, sendo um entre Junho e Agosto e outro entre Novembro e Janeiro. Ao longo dos últimos 5 anos (2009 a 2013), o número de unidades produtivas (UPs) (pescadores ou embarcações) que realizam desembarques no município apresentou tendência de queda, sobretudo entre 2009 e 2011, quando o número de UPs, partiu de 101 para 56 unidades. Entre 2011 e 2013, o número de UPs tem se mantido em patamares ligeiramente maiores que 50 unidades.

1.3.2.3 – Cananéia

A descrição a seguir provém do Censo Estrutural da Pesca, realizado pelo Instituto de Pesca no ano de 2010: “No município de Cananéia são monitorados 48 pontos de desembarque agrupados em seis localidades pesqueiras. As localidades Cidade e Continente são as que reúnem a maior movimentação de descargas e produção do município. Além do monitoramento da região central do município também são visitados pontos de comercialização e descarga de pescados bastante remotos, situados em todo o estuário da região. A coleta de dados teve início em agosto de 2008. No período de julho de 2009 a junho de 2010, totalizando 12 meses de monitoramento, foram descarregadas 2.960,6 t de pescados, a receita bruta estimada no período foi de R\$ 13,3 milhões. A pesca em Cananéia é a mais

diversificada do litoral sul em termos de tipos de embarcação, onde se encontra atividade em diversos ambientes (fluvial, estuarino, marinho costeiro e marinho de alto-mar). Foram registradas 428 embarcações, que se dividem de acordo com o ambiente que trabalham e o pescado-alvo. Destas embarcações a maioria apresenta casco de madeira (84%), com AB menores de 5 toneladas (73%), geralmente motorizadas (75%), de potência abaixo de 25 HP (37%). Mais da metade não possui cabine (61%), utilizando apenas as áreas costeiras e interiores para a pesca, assim a utilização do convés ou de isopores para a armazenagem do pescado é a mais comum na frota de Cananéia (76%). A frota do município poderia ser dividida em duas categorias: pesca estuarina e costeira, e a frota de alto-mar. A primeira representa a maior parte da frota, com 80% das embarcações. É uma frota que trabalha na área estuarina e área costeira, com baixa autonomia de mar (inferior a 5 dias), apresentando AB abaixo de 10 toneladas. São canoas, bateiras e voadeiras e seus comprimentos não ultrapassam a 12 metros. As embarcações podem ter propulsão a remo (área estuarina e fluvial) ou com motor, sendo este de baixa potência, em geral inferior a 25 HP, exceto algumas voadeiras e bateiras que apresentam potência de motor que podem chegar próximo a 75 HP. Inclui embarcações com casco de madeira (canoas e bateiras) e com casco de alumínio (voadeiras), geralmente não possuindo cabine, quando tem, esta se localiza na proa. O tipo de armazenagem em geral é o convés ou caixas de isopor. Nesta categoria existem vários aparelhos de pesca, devido ao grande espectro de ambientes que trabalham (fluvial, estuarino e costeiro). Mas os principais são: redes de emalhe, arrasto duplo pequeno, gerival e cerco-fixo. Devido a esta diversificação de aparelhos de pesca o número de produtos

pesqueiros desembarcados é grande, sendo a ostra, o camarão sete barbas, a tainha e o camarão legítimo (estuarino) os principais produtos da pesca estuarina e costeira. As embarcações que trabalham em alto-mar, com autonomia de mar acima de 5 dias e AB acima de 10 toneladas, representam 20% da frota do município. Apresentam cascos de madeira e pescam na costa em isóbatas de 6 a 180 metros. Todas apresentam cabine, geralmente na popa da embarcação e são motorizadas, com potência acima de 75 HP e com armazenagem em porão de gelo. Esta categoria trabalha praticamente com dois tipos de aparelhos de pesca, o arrasto duplo e as redes de emalhe, tendo a pescada foguete, o camarão sete barbas, a mistura e a corvina como seus principais produtos desembarcados. Também foram registradas poucas embarcações que trabalham com outras artes de pesca como a parelha, covo para polvo e traineira, mas sua ocorrência é esporádica, não tendo Cananéia como porto sede de seus desembarques. O número total estimado de pescadores do município é de 1392 pessoas, encontrando pescadores que trabalham dentro de rios, no estuário, na zona costeira rasa e em alto mar”. (INSTITUTO DE PESCA 2010).

1.3.3 Legislação

As principais áreas de exclusão à pesca identificadas no litoral Sul do Estado são apresentadas cartograficamente nas **Figuras 76 e 77**. Os **Quadros 3 e 4** mostram outras legislações referentes à pesca e aquicultura, que não definem áreas exatas de restrição da atividade pesqueira ou aquícola.

1.3.3.1 – Legislação Federal

Ao todo foram identificadas nove instrumentos legais pertencentes à legislação federal, que resultam direta ou indiretamente na existência das áreas de exclusão de pesca na região. São elas: Portaria SUDEPE N° 681/1967; Portaria SUDEPE N° 34/1982; Portaria SUDEPE N° 54/1984; Portaria IBAMA N° 42/2001; Instrução Normativa IBAMA N° 33/2004; Instrução Normativa N° 12/2012; Decreto Federal nº 92.964/ 1986; Portaria SUDEPE nº 04-N /1987; Portaria SUDEPE N° 7/ 1977. Em relação às restrições à navegação ou pesca devido às NORMANS, a Portaria MD nº 30/DPC, de 30 de março de 2005, que altera as Normas da Autoridade Marítima para Tráfego e Permanência de Embarcações em Águas Jurisdicionais Brasileiras (NORMAM nº 08/DPC) que trata das “Restrições à Navegação na área das plataformas”, o texto diz o seguinte: “São proibidas a pesca e a navegação, com exceção para as embarcações de apoio às plataformas, em um círculo com 500 m de raio, em torno das plataformas de petróleo”.

Descrição destas legislações está no **Quadro 9**.

1.3.3.2 – Legislação Estadual

Ao todo foi identificada um instrumento legal pertencente à legislação estaduais, que resultam direta ou indiretamente na existência das áreas de exclusão de pesca na região, a Resolução SMA N° 69/2009. A descrição desta legislação está no **Quadro 9**.

1.3.3.3 – Legislação Municipal

Não foram identificadas instrumentos legais pertencentes à legislação municipal, que resultassem na existência das áreas de exclusão de pesca na região.

1.3.3.4 Unidades de Conservação

A Região Sul do Estado de São Paulo abriga importantes e conservados ecossistemas, recebe atenção tanto estadual quanto nacional para a conservação deste rico patrimônio natural. Desta maneira, existem três Mosaicos de UCs na região compondo um grande território voltado ao

desenvolvimento sustentável e conservação ambiental. Estes Mosaicos de UCs são descritos a seguir.

O primeiro Mosaico de UCs da região foi instituído em 2006, através do governo federal (Portaria MMA nº 150, de 08 de maio de 2006). O Mosaico Federal do Lagamar objetiva a gestão integrada das áreas protegidas federais e estaduais localizadas no litoral sul do Estado de São Paulo e no litoral norte do Estado do Paraná, e é administrado pelo ICMBio. Possui um Conselho Gestor ativo, empossado em 2013, que auxilia a gestão do território.

Em abril de 2013 foi publicada a Lei Estadual Nº 14.982, que institui o Mosaico de Unidades de Conservação da Juréia-Itatins, constituído pela Estação Ecológica da Juréia-Itatins, Parque Estadual do Itinguçu, Parque Estadual do Prelado, Reservas de Desenvolvimento Sustentável - RDS do Despraiado, Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS da Barra do Una e Refúgios Estaduais de Vida Silvestre das ilhas do Abrigo ou Guaraú e Guararitama, com área total de 97.213 ha (noventa e sete mil, duzentos e treze hectares). Com as alterações neste Mosaico, as APAs Marinhas do Litoral Sul e Centro tiveram suas áreas ampliadas em 14.960 ha (quatorze mil, novecentos e sessenta ha).

Também estabelecido pelo governo do Estado através do Decreto Nº 53.528/2008, o Mosaico de UCs Marinhas e Costeiras do Estado de São Paulo é constituído de UCs costeiras, marinhas e ilhas. São incluídas neste mosaico UCs municipais e estaduais. São incluídas neste mosaico UCs municipais e estaduais. Ainda de acordo com o referido Decreto, UCs federais como a APA Federal Cananéia-Iguape-Peruíbe, a Estação Ecológica Federal dos Tupiniquins, Estação Ecológica dos Tupinambás e a Reserva Extrativista do

Mandira podem compor o Mosaico. Está previsto no Decreto a criação de um conselho, que visa integrar a gestão do Mosaico.

As Unidades de Conservação (UCs) que abrangem o Litoral Sul do Estado de São Paulo são: Resex Mandira, APA Cananéia – Iguape – Peruíbe, Estação Ecológica dos Tupiniquins, ARIE do Ameixal (Federais); APA Marinha do Litoral Sul, APA Estadual da Ilha Comprida, ARIE do Guará, RDS Itapanhapima, Resex Taquari, Resex da Ilha do Tumba, PE da Ilha do Cardoso, PE Lagamar de Cananéia, Estação Ecológica da Juréia-Itatins, Parque Estadual do Itinguçu, Parque Estadual do Prelado, Reservas de Desenvolvimento Sustentável - RDS do Despraiado, Reserva de Desenvolvimento Sustentável - RDS da Barra do Una, e Refúgios Estaduais de Vida Silvestre - RVS das ilhas do Abrigo ou Guaraú e Guararitama (Estaduais). A maioria das UCs que abrange este território são de gestão estadual (Fundação Florestal / Secretaria de Meio Ambiente - SP). As UCs federais são geridas pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade. Não existem UCs Municipais criadas oficialmente no Litoral Sul.

As UCs citadas acima são descritas individualmente a seguir, informações são também apresentadas no **Quadro 10** e **Figura 78**.

APA Cananéia-Iguape-Peruíbe (APA-CIP)

A APA-CIP foi criada pelo Decreto Federal nº 91.982, de 06 de novembro de 1985, e inclui regiões situadas nos municípios de Cananéia, Iguape, Peruíbe, Itariri e Miracatu, no Estado de São Paulo. A APA foi criada visando possibilitar, às comunidades caiçaras, o exercício de suas atividades, dentro dos padrões culturais estabelecidos historicamente, e de conter a ocupação das encostas passíveis de erosão, tendo também por objetivo proteger e preservar: - Os ecossistemas, desde os manguezais das faixas litorâneas, até as regiões de campo, nos trechos de maiores altitudes; - as espécies ameaçadas de extinção; - as áreas de nidificação de aves marinhas e de arribação; - os sítios arqueológicos; - os remanescentes da floresta atlântica; - a qualidade dos recursos hídricos.

Foi estabelecida, na área da APA Cananéia-Iguape-Peruíbe, uma Zona de Vida Silvestre destinada, prioritariamente, à salva guarda da biota e compreende, entre outras áreas: todos os mangues situados dentro da delimitação da APA; a Serra do Itapitangui (localizada a Noroeste do município de Cananéia, a partir da curva de nível de cota altimétrica 40 metros); as ilhas oceânicas (- Ilhas do Bom Abrigo e Ilhote; ilha do Castilho, ilha da Figueira, ilha Cambriú, ilha Queimada Pequena, e a ilha Queimada Grande). Visando à proteção de espécies raras, na Zona de Vida Silvestre, não é permitida a construção de edificações, exceto as destinadas à realização de pesquisa e ao controle ambiental, e não é permitida atividade degradadora ou potencialmente causadora de degradação ambiental.

Resex Mandira



Coordenador da Equipe



Técnico Responsável

Relatório
BR 04035014/15

Revisão 01
06/2015

A Reserva Extrativista do Mandira foi criada em dezembro de 2002 pelo governo federal com o objetivo de assegurar o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais, protegendo os meios de vida a cultura da população extrativista local. Possui uma Área: 1.177,80 ha, é composta exclusivamente por áreas de manguezal. Apesar de o Decreto de sua criação ter sido publicado em 2002, a proposta de criação da Reserva remonta a 1989, ou seja, foram 12 anos para sua efetiva criação. Após a criação foram realizados estudos voltados à melhoria no manejo de ostras e caranguejos, criação e efetivação do Conselho Deliberativo da unidade, elaboração de Plano de Utilização, implantação de estruturas físicas no bairro Mandira, diversos cursos de capacitação, cadastramento dos usuários e beneficiários e início da regularização fundiária e Plano de Manejo.

ESEC dos Tupiniquins

A ESEC dos Tupiniquins é uma unidade de conservação marinha federal criada pelo Decreto nº 92.964 de 21/07/1986, com o objetivo de conservar os ecossistemas insulares no litoral Sul do Estado de São Paulo. Compreende as ilhas de Peruíbe, Queimada Pequena, Ilha das Gaivotas e Parcel Noite Escura – em frente ao município de Peruíbe; e Ilha do Cambriú e Castilho – em frente

ao município de Cananéia; além de um quilômetro na porção aquática ao redor destas ilhas. É gerenciada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, por meio da Coordenação Regional do Rio de Janeiro. Dentre as atividades ocorrentes na ESEC dos Tupiniquins, destaca-se os programas Proteção, Educação Ambiental e Pesquisa. Os principais problemas existentes na ESEC estão relacionados com as atividades conflitantes que ocorrem em seu interior, sendo destacadas a atividade pesqueira, a navegação, o fundeio de embarcações e o turismo subaquático.

ARIE do Ameixal

O Decreto n. 91.889 de 05 de novembro de 1985 declarou como Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) a Ilha fluvial denominada Ameixal. Situada no Rio Una do Prelado, no Município de Iguape, possui área aproximada de 400 hectares e as seguintes coordenadas geográficas: Latitudes Sul 24°24'29" e 24°26'14" e Longitudes Oeste de 47°03'40" e 47°06'06". Esta UC é gerida pelo ICMBio, o exercício de atividades não predatórias são permitidos e disciplinados de acordo com o SNUC

APA Estadual Marinha Litoral Sul – APAMLS

A APA Marinha Litoral Sul é uma Área de Proteção Ambiental Estadual, criada em 08 de outubro de 2008 através do Decreto n° 53.527/2008. Esta APA

abrange os municípios de Cananéia, Iguape, Ilha Comprida. Com uma área inicial de aproximadamente 316 mil hectares, a APAMLS teve seus limites ampliados com a Lei nº 14.892/2013 que criou o mosaico de UCs Juréia-Itatins. Atualmente a APAMLS conta com cerca de 368 mil hectares de áreas protegidas.

A APAMLS estabelece ainda a existência de duas áreas de manejo especial para a proteção da biodiversidade, combate de atividades predatórias, controle da poluição e sustentação da atividade pesqueira. Ambas as áreas de manejo especial situam-se no município de Cananéia, sendo: 1) polígono ao redor da Ilha do Bom Abrigo e 2) polígono ao redor da Ilha da Figueira do Sul, onde as atividades são ainda mais restritas.

Por ser uma UC estadual, a gestão da APAMLS é uma tarefa da Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Governo de São Paulo, através da Fundação Florestal. A APALMS ainda não possui um plano de manejo estabelecido, o qual será criado de forma participativa com a sociedade e acompanhado pelo Conselho Gestor da unidade. A gestão da APAMLS é feita de forma conjunta à Área de Relevante Interesse Ecológico do Guará (ARIEG), existindo um único Conselho Gestor criado para ambas as UCs. O Conselho Gestor da APAMLS e da ARIEG foi criado através da Resolução SMA-091, em 19 de Dezembro de 2008. Em março de 2013 teve início a elaboração dos Planos de Manejo (PM) das três áreas de Proteção Ambiental (APAs) Marinhas do Estado de São Paulo, estes ainda não foram concluídos.

APA Estadual da Ilha Comprida – APAIC

O município de Ilha Comprida situa-se totalmente inserido dentro da APA Estadual da Ilha Comprida – APAIC. A APAIC foi criada no ano 1987, através do Decreto Estadual nº 26.881 de 11 de Março de 1987, e regulamentada e zonada dois anos depois, pelo Decreto Estadual nº 30.817 de 30 de Novembro de 1989. Com uma área de 17.572 hectares, a APAIC possui dentro de seus limites ambientes como vegetação de dunas, restinga, praias e manguezais. Esta UC abrange basicamente a porção de terra da Ilha Comprida, e foi criada com intuito de preservar os ecossistemas encontrados no interior e margens da ilha, os quais vinham sendo degradados pelo crescimento da ocupação urbana no balneário, a qual vinha ocorrendo através da proliferação de loteamentos.

A principal ferramenta de regulamentação da Ilha é o zoneamento estabelecido no Decreto Estadual nº 30.187/1989. Este zoneamento identifica e delimita as Zonas Urbanizadas (ZUs), Zonas de Ocupação Controlada (ZOCs), Núcleo de Pescadores, Zonas de Proteção Especial (ZPEs), Zona de Vida Silvestre (ZVSs). A ferramenta de ordenamento define as formas de uso do solo dentro de cada zona, sendo que nas ZPEs e ZVSs, o parcelamento do solo para loteamentos não são autorizados. Nota-se que a APAIC tem a clara

finalidade de proteger os ecossistemas costeiros da ilha do processo de ocupação imobiliária desenfreada, possuindo pouca relação com o setor pesqueiro local no que toca ao estabelecimento de restrições à atividade pesqueira.

De acordo com a Fundação Florestal, órgão vinculado à Secretaria Estadual de Meio Ambiente de São Paulo, a APAIC ainda não possui plano de manejo estabelecido. Este se encontra em fase de desenvolvimento. O Conselho Gestor da APAIC foi criado em 2004 pela Resolução SMA nº 32, de 28 de maio de 2004. Atas de reuniões, planos de trabalho, agenda e evolução do processo de elaboração do plano de manejo podem ser consultadas no site do Conselho Gestor da APAIC.

ARIE do Guará – ARIEG

A Área de Relevante Interesse Ecológico do Guará foi criada em 2008 pelo mesmo decreto que instituiu a APAMLS (Decreto Estadual nº 53.527, de 8 de outubro de 2008). A ARIEG é expressamente instituída no Artigo 8º do referido Decreto. Ambas as UCs possuem o mesmo Conselho Gestor. Situada totalmente dentro dos limites do município de Ilha Comprida, a ARIEG possui uma área total de 455 hectares, e situa-se no extremo norte da ilha. Esta UC foi criada para proteger colônias reprodutivas de exemplares raros da avifauna

brasileira, como a *Eudocimos ruber*, popularmente chamada de guará. A UC apresenta pouca interação com a atividade pesqueira no município.

Parque Estadual da Ilha do Cardoso – PEIC

O Parque Estadual da Ilha do Cardoso está localizado no extremo sul do Estado de São Paulo, no município de Cananéia. Criado pelo Decreto nº 40.319 de 03/07/1962, com sua área superior a 13 mil hectares. Existem seis comunidades caiçaras no Parque, totalizando 465 moradores. Com forte influência da cultural indígena, desenvolveram um apurado conhecimento da natureza. São formadas em sua maioria por pescadores que, atualmente, têm o turismo como fonte substancial de renda. São encontrados numerosos sambaquis (sítios arqueológicos), ruínas da ocupação humana a partir do período colonial e um marco do tratado de Tordesilhas, que também garantem grande importância histórica ao Parque.

O Parque integra o complexo estuarino-lagunar, que se estende pelo litoral entre Peruíbe (SP) e Paranaguá (PR) e é considerado um dos maiores criadouros de espécies marinhas do Atlântico Sul. O Parque Estadual Ilha do Cardoso preserva uma das maiores áreas contínuas de floresta primária preservada do Estado de São Paulo. Os cenários da região são formados por costões rochosos, praias, braços de mar, estuários, barras, lagunas, restingas, manguezais, rios, planície litorânea, ilhas e montanhas cobertas de florestas.

Constitui um complexo conjunto de ecossistemas, onde já foram catalogadas quase mil espécies de plantas e onde se encontram muitos animais ameaçados de extinção, como o papagaio-de-cara-roxa e o jacaré-do-papo-amarelo.

PE Lagamar de Cananéia

O Parque Estadual do Lagamar de Cananéia (PELC) foi criado em 2008 pela Lei Estadual no 12.810/2008 que instituiu Mosaico de Unidades de Conservação do Jacupiranga, juntamente com outras 13 Unidades de Conservação. Possui uma área total de 40.758,64 ha localizados no litoral sul do estado de São Paulo entre os municípios de Cananéia e Jacupiranga, a 250 km da capital.

O PELC está inserido na região do Vale do Ribeira e do Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, que é considerado um dos maiores criadouros de espécies marinhas do Atlântico Sul e foi reconhecido pela UNESCO como Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade. Integra ainda o Mosaico de Unidades de Conservação do Lagamar, instituído pela Portaria nº 150/2006 do Ministério do Meio Ambiente.

Por ser uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, o PELC busca atingir objetivos, como a preservação dos ecossistemas e da diversidade

genética e a pesquisa científica, além das atividades de educação ambiental e ecoturismo. Pesquisas realizadas no setor sul do parque identificaram a ocorrência do Mico-Leão-da-Cara-Preta *Leontopithecus caissara* Lorini & Persson, 1990, espécie criticamente em perigo de extinção, endêmica da Mata Atlântica que ocorre somente na planície costeira do litoral sul de São Paulo e norte do Paraná, nos municípios de Guaraqueçaba (PR) e Cananéia (SP).

RDS Itapanhapima

A RDS de Itapanhapima (área 1.242,70 ha.) localiza-se no Complexo Estuarino Lagunar do município de Cananéia, um importante berçário de peixes e mamíferos aquáticos. A RDS abrange grandes extensões de manguezais que são manejados pelas populações tradicionais residentes na Unidade de Conservação para extração da ostra nativa e do caranguejo-uçá.

Segundo a Lei nº 12810, de 21 de fevereiro de 2008, que institui o Mosaico do Jacupiranga, a RDS é destinada à população tradicional de Itapanhapima, Retiro, Bombicho e outras oriundas de realocação do Parque Estadual Lagamar de Cananéia, e aos pescadores artesanais de Cananéia. A RDS encontra-se em fase de implantação. O objetivo é promover a gestão participativa do território e a melhoria da qualidade de vida das populações locais através do manejo sustentável dos recursos naturais.

RESEX Ilha do Tumba

A Resex Ilha do Tumba, situado no município de Cananéia tem uma área de 1.128,26 ha, e abriga importantes áreas de manguezais preservados no litoral sul de São Paulo. Seu objetivo é conservar importante área do Lagamar e assegurar o extrativismo (caranguejos, pesca) pelas comunidades locais. Na área, além dos recursos encontrados nos mangues, a população retira matéria prima para construção de cercos de pesca, uma técnica tradicional caiçara importante para a economia local. A Unidade de Conservação ajuda a preservar importantes sambaquis e sítios arqueológicos citados entre os mais antigos do litoral sul de São Paulo.

RESEX Taquari

A Reserva Extrativista do Taquari (área de 1.662,20 ha) abrange ambientes marinhos, e manguezais do Rio Taquari e assegura a pesca para pescadores tradicionais do município de Cananéia. A área é bastante procurada por

praticantes de pesca esportiva e amadora. A RESEX está em fase de implantação e visa aliar a preservação ambiental e o desenvolvimento local sustentável.

II - CARACTERIZAÇÃO DA PESCA E AQUICULTURA POR MUNICÍPIO

II.3 - MUNICÍPIOS DO LITORAL SUL – DADOS PRIMÁRIOS

II.3.1 – Iguape

II.3.1.1 - Localidades Pesqueiras

O levantamento de dados secundários apontou para a existência de 30 localidades pesqueiras no município de Iguape. De acordo com os critérios utilizados no presente projeto diversas comunidades foram aglutinadas em localidades, sumarizando no total 24 localidades que apresentaram pescadores (**Figura 79**).

Ao todo, aplicou-se no município um total de 314 questionários socioeconômicos, número que representa entre 19,3% do número estimado de pescadores tendo por base o número de RGP para os anos 2012.

Em Iguape as localidades com maior número de pescadores entrevistados foram A Barra do Ribeira e Rocio, com 53 entrevistas

socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**), o que correspondeu a 36,6% dos pescadores do município.

II.3.1.2 - Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas 3 entidades no município de Iguape, listadas nas **tabelas 12 e 13**.

Destas entidades, uma foi governo municipal (Secretaria Municipal de Pesca), uma organização não governamental (Colônia de Pescadores) e uma unidade de conservação federal (Área de Proteção Ambiental de Cananéia, Iguape e Peruíbe), que apresenta sede no município. Não foram registradas instituições do governo estadual e federal, de ensino e de iniciativa privada com interação com a atividade pesqueira ou aquícola da região.

II.3.1.3 - Infraestruturas de apoio

O município possui 38 locais com estruturas para dar suporte à atividade pesqueira, sendo que as localidades Barra do Ribeira, Beira do Valo, Porto do Ribeira e Sumaúma que apresentara maior número de estruturas, com 3 tipos de estruturas para atendimento aos pescadores (**Figura 80 e Tabela 14**). Apenas na localidade Vila Garcês não apresenta estrutura para embarque e desembarque de produtos pesqueiros. O que chama a atenção no município a inexistência de local de fornecimento de óleo, importantes insumos para atividade pesqueira.

Locais de embarque e desembarque de produtos pesqueiros, bem como de beneficiamento, armazenagem e comercialização de pescados existem em diversas localidades.

II.3.1.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.3.1.4.1 - Aspectos Socioeconômicos

No total foram amostrados um total de 314 pescadores no município de Bertioga, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica, identificando 24 localidades pesqueiras, em que todas estas foram amostradas e visitadas, tendo sido alocado um esforço maior naquelas onde se identificou uma maior concentração de pescadores.

Em geral, as famílias dos pescadores são compostas por 2 pessoas ($\pm 1,7$ pessoas), com Canto do Morro, Guaricana e Praia do Leste as localidades com menores números de pessoas na família e Bocuí, Costeira da Barra e Prelado com maior número (**Tabela 15**). De acordo com dados secundários, obtidos pelo Instituto de Pesca, o número médio de integrantes da família é aproximadamente quatro pessoas em praticamente todas as localidades, indicando uma distorção das informações no presente projeto, devido a falta de informações precisas repassadas pelos pescadores. A idade média dos componentes da família foi de 42,6 anos ($\pm 10,8$ anos) para as mulheres e 46,8 anos ($\pm 13,7$ anos) para os homens (**Tabela 16**). Em todas as localidades de

Iguape, do universo de pescadores amostrados todas as famílias eram compostas predominantemente pelo gênero masculino (~76%).

A renda *per capita* dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 1,24 salários mínimo ($\pm 0,55$ s. m.). As localidades de Icapara e Prelado apresentaram as menores rendas ($< 1,0$ s. m.) e Prainha a localidade com maior renda ($> 1,5$ s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres, sendo os homens apresentam, em média 1,31 salários mínimos ($\pm 0,58$ s. m.) e as mulheres 1,01 salários mínimos ($\pm 0,33$ s. m.) (**Tabela 18**).

A grande maioria dos pescadores de Iguape entrevistados possui carteira de pescador (88,5%) (**Tabela 19**). Este mesmo padrão foi observado em praticamente todas as localidades pesqueiras. Em localidades como Prelado, Prainha, Pontalzinho, Itirinho, Ilha grande, Guaricana, Canto do Morro e Beira do Valo, por exemplo, todos os pescadores entrevistados relataram ter carteira de pescador. Na maioria das localidades 80% dos pescadores entrevistados declarou possuir o RGP. As localidades que apresentaram menor quantidade de pescadores com RGP foram Centro e Praia do Leste.

A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 69,4% dos entrevistados (**Tabela 20**). Em localidades como Beira do Valo, Itirinho, Pontalzinho, Prainha, Prelado todos dos pescadores entrevistados relataram receber seguro-defeso. Na maioria das demais localidades beneficiadas pelo seguro-defeso, mais de 70% dos pescadores entrevistados alegaram receber o benefício. Comunidades com menor número de segurados foram: Centro, Embu, Porto do Ribeira, Jairê, e Praia do Leste. Os beneficiários de seguro defeso em Iguape recebem o defeso da Piracema e do Bagre.

Para praticamente todos os pescadores de Iguape entrevistados, a pesca é relatada como principal ocupação (~93%). Em praticamente todas as localidades mais de 80% dos pescadores entrevistados afirmaram que a pesca é a principal ocupação exercida. Das 24 localidades pesqueiras, em 7 delas todos os pescadores relatam não possuir outra ocupação, dependendo exclusivamente da pesca, e em outras 13 localidades mais de 60% dos pescadores relatam não possuir outra ocupação. Dos pescadores que relataram ter outra fonte de renda, as mais citadas foram aposentadoria, prestação de serviços e mão de obra na construção civil.

No município, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (78,1%), sendo dos que recebem 21,7% ao Bolsa Família (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente para atravessadores ou peixarias (59,2% dos pescadores e 39,8% dos pescadores, respectivamente), mas outros destinos de comercialização foram citados como direto ao consumidor (24,2%) (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido *in natura* e inteiro (95,2% e 96,2%, respectivamente). Quando existe alguma manipulação apenas o evisceramento é mais significativo (**Tabela 23**).

II.3.1.4.2 - Frota Pesqueira

II.3.1.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de Iguape 139 embarcações de pesca artesanal (**Tabela 24**). A maior parte das embarcações foram cadastradas na Barra do Ribeira e Rocio. As embarcações possuem, em média 6,0 metros de comprimento ($\pm 0,8$ m), sendo que na localidade do Canto do Morro ocorreram as menores embarcações e no Rocio as maiores. As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 14,2 HP ($\pm 10,7$ HP), com as localidades da Barra do Ribeira e Pontalzinho apresentando os maiores motores e as localidades de Bocuí e Ilha Grande os menores motores. Devido serem embarcações, em geral pequenas, a tripulação ficou próxima de 2 pescadores por embarcação em todas as localidades.

No município, todas embarcações são boca aberta e sem casaria, sendo representadas por canoas de fibra ou madeira, bem como voadeiras de alumínio (**Tabela 25**).

Em Iguape, 93,5% das embarcações registradas possuem motor, sendo que na localidade Centro, nenhuma embarcação é motorizada e as localidades Costão do Engenho e Porto do Ribeira metade das embarcações são motorizadas e no 13,6% das embarcações não possuem motor. Nas demais localidades todas as embarcações são motorizadas. Os motores, em geral são

de popa (90,6%), com uma pequena parcela de motores de centro nas embarcações menores (2,9%) (**Tabela 26**).

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem, a arqueação bruta destas ficou abaixo de 5 toneladas, sendo que muitos pescadores nem sabiam quanto a embarcação tinha, visto não necessitarem medirem o parâmetro. Esta arqueação bruta pequena reflete na capacidade de carga das embarcações, ficando em média de 615 quilogramas (\pm 385 quilogramas). As embarcações com maior capacidade de armazenamento foram encontradas na localidade de Sete Belo, que chegou a 1000 quilogramas (**Tabela 27**).

Na maior parte dos casos não é utilizada nenhum material para resfriar e conservar o pescado, sendo este mantido *in natura* nos recipientes de armazenamento em 88,5% das embarcações. Nos casos onde o pescado é resfriado, utiliza-se gelo.

II.3.1.4.2.2 - Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 25 tipos de aparelhos de pesca diferentes no município (**Tabela 28**). Os aparelhos de pesca mais utilizados foram o emalhe de deriva superfície (56,5%), emalhe de fundo (51,4%), emalhe de superfície (36,4%), manjubeira (19,5%) e feiticeira (11,8%). Destes aparelhos, exceto a manjubeira, as demais são redes de emalhe, que visam a captura de manjuba (emalhe de deriva superfície) e outros peixes.

Praticamente todas as embarcações utilizam uma combinação de mais de um petrecho de pesca. Em geral as embarcações do município utilizam dois ou três petrechos de pesca distintos. Em relação aos petrechos utilizados pelas diversas localidades pesqueiras do município, emalhe de deriva (superfície), emalhe de superfície e emalhe de fundo foram citados por praticamente todas as localidades com percentual representativo. Outros petrechos que também foram citados foram covo de Pitú, espinhel de fundo, vara de pesca, tarrafa, manjubeira e feiticeira.

Praticamente todas as embarcações utilizam uma combinação de mais de um petrecho de pesca. Em geral cada localidade pesqueira utiliza mais de uma arte de pesca. Para algumas localidades pesqueiras certas artes de pesca tem importância em particular, como é o caso de extrativismo para Guaratuba, emalhe de deriva de superfície para Sítio São João, e o arrasto duplo pequeno para o Centro. Esta localidade é a que utiliza artes de pesca mais variadas.

II.3.1.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de Iguape ocorre em ambiente marinho e estuarino. Durante as entrevistas, houve confusão dos pescadores nas respostas, referindo-se a áreas fluviais como estuarinas, assim informações da pesca estuarina, algumas vezes se refere mais a área fluvial, principalmente no rio Ribeira de Iguape, não sendo possível fazer a distinção entre área fluvial e

estuarina nos resultados, os quais são apresentados em conjunto (estuarina e fluvial).

No ambiente marinho foram registrados um total de 17 produtos pesqueiros, sendo indicado apenas peixes compondo as capturas dos pescadores do município. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são tainha, robalo e bagre, sendo empregado, principalmente redes de emalhe como principal aparelho de pesca (**Tabela 29**). Este tipo de pesca são mais praticado as comunidade mais próximas as áreas de praia do município, como Barra do Ribeira, Costeira da Barra, Prelado, Prainha, Aquários e Icapara. Como em toda pesca artesanal, a pesca ocorre sobre períodos de safra, então maioria dos produtos ocorrem apenas em determinados momentos do ano. Entre os 10 produtos mais trabalhados na área marinha o parati e pescada-foguete apresentam maior período de pesca (aproximadamente 7 meses), os demais apresentaram uma média de ocorrência de apenas 4 meses ($\pm 1,7$ meses). A pesca marinha é totalmente costeira, com embarcações não ultrapassando os 30 metros de profundidade.

No ambiente estuarino/fluvial, o município de Iguape tem sua maior atividade e apresentou registro de 31 produtos, com os principais a manjuba-de-Iguape, robalo, bagre, tainha e siri-azul (**Tabela 30**). Estes produtos apresentaram como características uma marcada sazonalidade de pesca, como a manjuba (outubro a abril), robalo (inverno), bagre (junho a setembro), tainha (inverno), siri-azul (maio a setembro). Esta marcada sazonalidade das pescarias no município, não indica que o produto não ocorra em outros período do ano, mas que ele esteja disponível a pescaria e que apresente um

rendimento financeiro mais vantajoso ao pescador. A pesca no ambiente estuarino/fluvial do município tem a pesca da manjuba como a principal, envolvendo mais de 80% dos pescadores. Então outros produtos, em geral são pescados em períodos fora da safra da manjuba, na maioria das localidades de Iguape.

Algumas espécies apresentam importância exclusiva para algumas localidades do município, como cações na Barra do Ribeira, Pescadas em Subaúma, Bagre-africano e Bagre-branco no Jaíré

II.3.1.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca no município de Iguape ocorre em ambiente marinho e estuarino, no ambiente marinho a área de pesca se estende muito além dos limites norte (até região de Bertioga) e sul do município, chegando a abranger áreas de outros estados, até o norte do Paraná. Embora tenha sido citada esta grande amplitude de área de pesca, observa-se que são pouquíssimos pescadores que chega a tais áreas. As regiões mais utilizadas pelos pescadores que trabalham na zona costeira delimitam, em sua maioria da Juréia (município de Peruíbe) até a barra de Cananéia (**Figura 81**).

Já para a pesca estuarina, os pescadores de Iguape se distribuem ao longo de todo o estuário, da barra de Icapara até a região da Aroeira (porção norte do município de Cananéia). Com maiores concentrações nesta última e na porção entre o Canal do Valo Grande e barra do Icapara. Estas duas regiões apresentam tradicionalmente maior produtividade, sendo a porção da barra do Icapara ainda tem a influência da proximidade da zona urbana do município. A

região próxima da Aroeira o principal tipo de pesca encontrado foram a pesca de siri-azul, realizado pelas localidades de Subaúma e Ilha Grande (**Figura 82**).

O município de Iguape ainda tem uma pesca fluvial, desenvolvido no rio Ribeira de Iguape e seus afluentes. Assim observa-se na Figura 72, concentração de pescadores em três regiões: Barra do Ribeira (foz do rio), Embu (porção central) e no Jairê (porção mais a montante do rio). A área da Barra do Ribeira é frequentemente visitada para a pesca de manjuba e fica próxima a várias localidades, como a Barra da Ribeira, Costeira da Barra, Aquários, Prainha e Icapara. Na região do Embu, tem como característica a pesca de manjuba e peixes dulcícolas, como o robalo. E por fim a região do Jairê caracteriza-se por apresentar a pesca da manjuba, de peixes dulcícolas e crustáceos (pitu e lagostim).

II.3.1.5 - Atividade Pesqueira Industrial

No município de Iguape não foram registradas atividades da pesca industrial ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.3.1.6 - Atividades de Aquicultura

No município de Iguape não foram registradas atividades de aquicultura ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.3.2 - Ilha Comprida

II.3.2.1 - Localidades Pesqueiras

O levantamento de dados secundários apontou para a existência de 16 localidades pesqueiras no município de Ilha Comprida. De acordo com os critérios utilizados no presente projeto diversas comunidades foram aglutinadas em localidades, sumarizando no total 8 localidades que apresentaram pescadores (**Figura 83**).

Ao todo, aplicou-se no município um total de 51 questionários socioeconômicos, número que representa entre 42,7% do número estimado de pescadores tendo por base o número de RGP para os anos 2012.

Em Ilha Comprida as localidades com maior número de pescadores entrevistados foram o Boqueirão Norte e Boqueirão Sul, com 26 entrevistas socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**), o que correspondeu a 51% dos pescadores do município.

II.3.2.2 - Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas 3 entidades no município de Ilha Comprida, listadas nas **Tabelas 12 e 13**.

Destas entidades, 66,6% são do governo municipal e 33,3% são unidades de conservação. Não foram registradas instituições do governo estadual e federal, de ensino, de iniciativa privada, associações e iniciativa privada, ligadas a atividade pesqueira ou aquícola. O município não apresenta colônia de pescadores, sendo que os pescadores são atendidos pelas colônias dos municípios de Iguape e Cananéia.

A Colônia Z-7 de Iguape é a principal colônia que atende aos pescadores de Ilha Comprida, possuindo inclusive uma base no centro do Município. Porém, provavelmente em decorrência da longa extensão do município e da dificuldade de acesso, pescadores da região Sul tendem a se filiar a Colônia Z-9 de Cananéia, dada a maior proximidade geográfica. Desta forma, localidades situadas ao Norte tendem a apresentar pescadores vinculados à Colônia Z-7 de Iguape, (como observado, sobretudo em Boqueirão Norte), ao passo que localidades situadas mais ao sul (Trincheira, Pedrinhas, Boqueirão Sul) apresentam maioria de pescadores vinculados à colônia de Z-9 de Cananéia.

II.3.2.3 - Infraestruturas de apoio

O município possui 30 locais tipos de estruturas para dar suporte à atividade pesqueira, sendo que a localidade Boqueirão Norte apresenta o maior número de estruturas, com 22 tipos de estruturas para atendimento aos pescadores (**Tabela 14, Figura 84**). Em todas as localidades foram registradas estruturas para embarque e desembarque de produtos pesqueiros.

No município não foram identificadas áreas com fornecimento de óleo, importantes insumos para atividade pesqueira.

II.3.2.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.3.2.4.1 - Aspectos Socioeconômicos

A equipe de campo amostrou um total de 51 pescadores no município de Ilha Comprida, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica. Foram identificadas 8 localidades pesqueiras, todas estas foram amostradas e visitadas, tendo sido alocado um esforço maior naquelas onde se identificou uma maior concentração de pescadores.

Em geral, as famílias dos pescadores são compostas por 2 pessoas ($\pm 0,67$ pessoas), com Trincheira e Ubatuba onde foram encontrados maior número de pessoas na família (**Tabela 15**). De acordo com dados secundários, obtidos pelo Instituto de Pesca, o número médio de integrantes da família é aproximadamente quatro pessoas em praticamente todas as localidades, indicando uma distorção das informações neste tema no presente projeto, devido a falta de informações precisas repassadas pelos pescadores. A idade média dos componentes da família foi de 48,4 anos ($\pm 9,4$ anos) para as mulheres e 46,6 anos ($\pm 13,4$ anos) para os homens (**Tabela 16**). Em todas as localidades de Ilha Comprida o universo de pescadores amostrados foi quase que totalmente (~85%) composto pelo gênero masculino.

A renda *per capita* dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 1,23 salários mínimo ($\pm 0,47$ s. m.). As localidades de Trincheira,

Ubatuba e Vila Nova apresentaram as menores rendas (1,0 s. m.) e Morretinho a localidade com maior renda (2,0 s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres, sendo os homens apresentam, em média 1,30 salários mínimos ($\pm 0,52$ s. m.) e as mulheres 1,03 salários mínimos ($\pm 0,12$ s. m.) (**Tabela 18**).

O número de pescadores que possuem familiares trabalhando na pesca foi maior nas localidades com menor número de pescadores. Em localidades como Juruvaúva e Trincheiras, por exemplo, 100% dos pescadores entrevistados relataram possuir familiares trabalhando na pesca. E outras localidades como Pedrinhas e Ubatuba, a proporção de pescadores com familiares trabalhando na pesca também se mostrou elevada (67% e 60%, respectivamente). A localidade com menor número de pescadores com familiares trabalhando na pesca foi observada em Boqueirão Norte. Neste local, apenas 18 % dos pescadores entrevistados tem familiares trabalhando na pesca. No município de Ilha Comprida a porcentagem de famílias que dependem da pesca como principal fonte de renda é de 61,5.

Para 61,5 % dos pescadores de Ilha Comprida entrevistados, a pesca é relatada como principal ocupação. As localidades onde maior número de entrevistados citaram a pesca como atividade principal foram Boqueirão Sul, Boqueirão Norte e Vila Nova. No município apenas 46,2% dos entrevistados citaram não possuir outra atividade além da pesca, demais relataram ter outras fontes de renda como aposentadoria, comércio, turismo, carpintaria, empregos na construção civil (pedreiros) ou trabalhos eventuais (bicos). Destas ocupações as mais citadas foram comércio e mão de obra para construção civil

A maioria dos pescadores de Ilha Comprida entrevistados possui carteira de pescador (68,6%) (**Tabela 19**). Localidades como Ubatuba, todos os pescadores entrevistados relataram ter carteira de pescador. Em Boqueirão Norte, Trincheira e Pedrinhas, a proporção de pescadores com carteirinha também foi bastante elevada, correspondendo a 83% dos entrevistados. Pescadores sem carteira foram maioria apenas nas localidades de Juruvaúva e Vila Nova, onde somente 25% dos entrevistados relatou possuir carteira de pescador.

A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 37,3% dos entrevistados (**Tabela 20**). Localidades com reduzido número (ou ainda com ausência) de pescadores com carteirinha e vinculados a colônias de pesca apresentam número reduzido de pescadores recebendo seguro defeso. Em localidades como Juruvaúva e Vila Nova nenhum dos pescadores entrevistados relatou receber seguro-defeso. As localidades com pescadores beneficiados pelo seguro-defeso foram Boqueirão Norte, Boqueirão Sul, Pedrinhas e Ubatuba. Os beneficiários de seguro-defeso em Ilha comprida recebem o defeso da Piracema (nas localidades de Pedrinhas, Boqueirão Norte e Ubatuba) e do Bagre (nas localidades de Boqueirão Sul, Morretinho e Trincheira)

No município, nenhum pescador relatou receber benefícios sociais (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente direto ao consumidor e peixarias (80,4% dos pescadores e 47,1% dos pescadores, respectivamente) (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido *in natura* e inteiro (94,1% e 92,2%, respectivamente). Quando existe alguma manipulação os principais são o evisceramento, a filetagem e congelamento dos produtos (**Tabela 23**).

II.3.2.4.2 - Frota Pesqueira

II.3.2.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de Ilha Comprida 15 embarcações de pesca artesanal (**Tabela 24**). A maior parte das embarcações foram cadastradas no Boqueirão Norte e Boqueirão Sul. As embarcações possuem, em média 6,2 metros de comprimento ($\pm 1,4$ m), sendo que na localidade Vila Nova ocorreram as menores embarcações e no Boqueirão Norte e Boqueirão Sul as maiores. As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 17,3 HP ($\pm 9,9$ HP), com a localidade de Juruvaúva com a maior potência, sendo a única da localidade e as localidades de Pedrinhas e Vila Nova os menores motores. Devido serem embarcações, em geral pequenas, a tripulação ficou próxima de 2 pescadores por embarcação em todas as localidades.

No município, todas embarcações são boca aberta e sem casaria (**Tabela 25**). As embarcações de Ilha Comprida possuem casco de madeira (36%), alumínio (36%) ou fibra (28%)

Em Ilha Comprida 86,7% das embarcações registradas possuem motor, sendo que apenas Boqueirão sul e Ubatuba foi registrada embarcações sem motor. Os motores, em geral são de popa (53,3%), com uma parcela de motores de centro nas embarcações menores (33,3%) (**Tabela 26**).

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta de todas embarcações ficou abaixo de 5 toneladas. Esta arqueação média do município baixa reflete na pequena capacidade de carga das embarcações, ficando em média de 505 quilogramas (± 244 quilogramas). As embarcações com maior capacidade de armazenamento foram encontradas na localidade de Pedrinhas (**Tabela 27**).

Nenhuma das embarcações amostradas realizava processamento a bordo da captura. O pescado capturado é armazenado em isopores e/ou caixas plásticas. Na maior parte dos casos não é utilizada nenhum material para resfriar e conservar o pescado, sendo este mantido *in natura* nos recipientes de armazenamento em 93,3% das embarcações. Nos casos onde o pescado é resfriado, utiliza-se gelo.

Praticamente todos os pescadores entrevistados em Ilha Comprida fazem uso de embarcação para pescar. Na localidade de Boqueirão Norte identificou um pequeno número de pescadores que não utilizam embarcações para pescar, a proporção daqueles que fazem uso de embarcação é superior a 90%. Porém, notou-se que apesar da proporção de pescadores que fazem uso de embarcações ser extremamente elevada, a ampla maioria dos pescadores não

possui embarcação própria. Nas localidades com maior número de pescadores, como Boqueirão Norte e Boqueirão Sul, a proporção de pescadores que não são proprietários ou responsáveis pelas embarcações que utilizam é de 67% e 75%, respectivamente. Este padrão se repetiu em praticamente todas as localidades pesqueiras do município, com exceção para Ubatuba e Pedrinhas, nas quais a quantidade de pescadores proprietários das embarcações utilizadas foi maior do que o número de pescadores que não possuem embarcação própria.

De certa forma, localidades com maior número de pescadores tenderam apresentar uma maior proporção de pescadores que não possuem embarcações próprias. É provável que nestes locais predominem pescarias na forma de parceria, na qual mais de um pescador utiliza uma mesma embarcação

II.3.2.4.2.2 - Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 16 tipos de aparelhos de pesca diferentes no município de Ilha Comprida (**Tabela 28**). Os aparelhos de pesca mais utilizados foram o emalhe de fundo (86,3%) e o emalhe de superfície (46,1%).

Praticamente todas as embarcações (86%) utilizam uma combinação de mais de um petrecho de pesca. Em uma embarcação identificou-se até 7 petrechos de pesca distintos. Em geral as embarcações de Ilha Comprida utilizam dois ou três petrechos de pesca distintos (22% e 50%,

respectivamente). Casos onde 4 ou mais petrechos de pesca são utilizados por uma mesma embarcação são raros. O emalhe de fundo e o emalhe de superfície são os dois petrechos de pesca mais utilizados pelas embarcações do município, sendo utilizados por 30% e 25% das embarcações cadastradas, respectivamente. Outros aparelhos como gerival, emalhe de deriva de superfície, arrasto duplo pequeno, espinhe de fundo e feiticeira também foram reportados.

II.3.2.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de Ilha Comprida ocorre em ambiente marinho e estuarino. No ambiente marinho foram registrados um total de 18 produtos pesqueiros, incluindo peixes e crustáceos compõem as capturas dos pescadores do município. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são pescada-foguete, corvina, tainha e bagre, sendo que a maioria tem o emalhe de fundo como principal aparelho de pesca empregado (**Tabela 29**). De todos os produtos relatados pelos pescadores que trabalham em ambiente marinho, apenas 2 produtos ocorrem todos os meses do ano (espada e parati-barbudo) (11,1%), as demais tem período específicos para serem capturadas. Entre os 10 principais pesqueiros o bagre apresentou maior número de meses para ser capturado (7 meses), os demais ficam na média de 5 meses ($\pm 1,7$ meses) para estarem nas capturas dos pescadores do município.

A pesca marinha no município de Ilha Comprida ocorre em baixas profundidades, permanecendo entre 1 e 30 metros. As profundidades mínimas

médias para o município são da ordem de 4,6 metros, e as máximas de 12,8 metros, demonstrando tratar-se de pescarias que ocorrem em áreas basicamente costeiras profundidades reduzidas.

No ambiente estuarino, o município apresentou registro de 16 produtos, com os principais a tainha, robalo, camarão-legítimo e corvina (**Tabela 30**). A tainha é capturada por armadilhas fixas, rede de emalhe e arrasto de praia; o robalo com armadilhas fixas e linha e anzol; o camarão-legítimo com gerival e a corvina com redes de emalhe. Diferente da área marinho, dentro do estuário existem produtos com maior amplitude de período de pesca, tais como os produtos do extrativismo que estão disponíveis o ano inteiro.

No geral a pesca no município de Ilha Comprida ocorre nos dois ambiente, sendo que as localidades voltadas para a praia tendem a trabalhar na área marinha e as localidades junto a área de estuário, trabalham nas águas interiores.

No município não foram registrada pesca em ambientes fluviais (**Tabela 31**).

II.3.2.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca em Ilha Comprida é basicamente costeira e estuarina, e pouco se estende além do norte ou ao sul do município. Na pesca marinha, os limites norte e sul de atividade da frota de Ilha Comprida situam-se na região da Barra de Icapara e Ilha do Cardoso, respectivamente. Da mesma forma, a frota tende a se concentrar mais na região costeira em baixas profundidades. Os

pesqueiros mais ocupados pelos pescadores do município estiveram situados na região centro-sul da Ilha Comprida, muito embora seja esta a parte menos habitada do município (**Figura 85**).

Já para a pesca estuarina, as áreas de pesca são apresentadas no formato de ponto, em decorrência da necessidade de haver uma maior resolução. Foram registrados pontos de pesca ao longo de todo o Mar Pequeno (canal que separa a Ilha Comprida do continente). Os pontos de pesca situados na porção centro-sul do mar pequeno parecem ser ocupados pelas localidades de Juruvaúva, Pedrinhas e Trincheira, além de Boqueirão Sul (**Figura 86**).

Quanto às áreas de pesca ocupadas por cada localidade pesqueira, Boqueirão Norte apresenta às áreas de pesca situadas mais ao norte do município. Um total de 8 quadrantes foram mencionados como sendo áreas de pesca dos pescadores desta localidade, os quais ocupam praticamente toda a costa do município de Ilha Comprida, porém sem ocupar a barra sul do Mar Pequeno.

Pescadores da localidade de Boqueirão Sul relatam ocupar áreas de pesca também costeiras ao longo da porção centro-sul da costa de Ilha Comprida, estendendo-se mais ao sul em direção à Ilha do Cardoso. Ao todo a localidade de Boqueirão Sul ocupa um total de 8 quadrantes de pesca. Das localidades onde se obteve dados de espacialização de áreas de pesca, Juruvaúva mostrou-se aquele com área de pesca mais restrita. Apenas dois quadrantes são ocupados pelos pescadores desta localidade, e as áreas de pesca situam-se nos entornos da própria localidade. Os pescadores da localidade de Trincheiras, em contrapartida, apresentam uma ampla área de atuação, que se estende desde a porção sul da Ilha do Cardoso (no município de Cananéia) até

a porção central de Ilha Comprida, compreendendo toda a barra sul do Mar Pequeno e aproximadamente a metade da linha de costa de Ilha Comprida. Ao todo 8 quadrantes são ocupados por pescadores desta localidade.

II.3.2.5 - Atividade Pesqueira Industrial

No município de Ilha Comprida não foram registradas atividades da pesca industrial ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.3.2.6 - Atividades de Aquicultura

No município de Ilha Comprida não foram registradas atividades de aquicultura ou estruturas de apoio à esta atividade.

II.3.3 – CANANÉIA

II.3.3.1- Localidades Pesqueiras

O levantamento de dados secundários apontou a existência de 32 comunidades pesqueiras no município de Cananéia, estado de São Paulo. De acordo com os critérios utilizados no presente projeto diversas comunidades foram aglutinadas em localidades, sumarizando no total 30 localidades que apresentaram pescadores (**Figura 87**).

Ao todo, aplicou-se no município de Guarujá um total de 230 questionários socioeconômicos, número que representa entre 25,6% do número estimado de pescadores tendo por base o número de RGP para os anos 2012. O maior número de pescadores entrevistados foram nas comunidades do Acaraú e Carijó, com 64 entrevistas socioeconômicas aplicadas (**Tabela 11**), o que correspondeu a 27,8% dos pescadores do município.

II.3.3.2 - Entidades Representativas do Setor

Com relação às entidades representativas do setor pesqueiro foram cadastradas 11 entidades no município de Cananéia, listadas nas **Tabelas 12 e 13**.

Destas entidades, 63,6% são unidades de conservação que apresentam sede no município as demais são associações, governo municipal e estadual, organizações não governamentais, instituições de ensino. No município não foram registradas, do governo federal e instituições privadas que tenham representatividade na pesca ou aquicultura.

II.3.3.3 - Infraestruturas de Apoio

O município possui 47 locais com estruturas para dar suporte à atividade pesqueira, sendo que a localidade Centro que apresentara maior número de estruturas, com 18 tipos de estruturas para atendimento aos pescadores, seguido pelo Carijó com três tipos de estrutura (**Tabela 14**). Na localidade do Centro foram encontradas quase todos os tipos de infraestrutura para atendimento dos pescadores, com áreas de embarque e desembarque, reparos e manutenção de embarcações, abastecimento de óleo e fábrica de fornecimento e comercialização de gelo e locais de beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescados. Em todas localidades houve

registro de estruturas de embarque e desembarque de produtos pesqueiros (**Figura 88**).

Vicente de Carvalho apresenta estruturas de embarque e desembarque e áreas de manutenção e reparo de embarcações e petrechos. No Pereque apresenta apenas local de embarque e desembarque (**Figura 88 e Tabela 14**).

II.3.3.4 - Atividade Pesqueira Artesanal

II.3.3.4.1 - Aspectos Socioeconômicos

Foram amostrados um total de 230 pescadores no município de Cananéia, aplicando os formulários de caracterização socioeconômica. Identificou-se 30 localidades pesqueiras, todas estas foram amostradas e visitadas, tendo sido alocado um esforço maior naquelas onde se identificou uma maior concentração de pescadores.

Em geral, as famílias dos pescadores são compostas por 2 pessoas ($\pm 0,73$ pessoas), com as localidades de Ilha da Casca e Piçarro com menor número de pessoas na família e Itapanhaoapima com maior número (**Tabela 15**). De acordo com dados secundários, obtidos pelo Instituto de Pesca, o número médio de integrantes da família é aproximadamente quatro pessoas em praticamente todas as localidades, indicando uma distorção das informações neste tema no presente projeto, devido a falta de informações precisas repassadas pelos pescadores.

A idade média dos componentes da família foi de 41,7 anos ($\pm 11,1$ anos) para as mulheres e 42,5 anos ($\pm 13,4$ anos) para os homens (**Tabela 16**). Em todas as localidades de Cananéia, do universo de pescadores amostrados todas as famílias eram compostas predominantemente pelo gênero masculino (~76%).

A renda *per capita* dos pescadores entrevistados no município ficou em torno de 1,39 salários mínimo ($\pm 0,66$ s. m.). As localidades do Agrossolar, Barra do Ararapira, Mandira, Pinheirinho e São Paulo Bagre apresentaram as menores rendas per capita ($< 1,0$ s. m.) e Centro e Nova Cananéia foram as localidades com maior renda ($>2,0$ s. m.) (**Tabela 17**). Entre os gêneros nas famílias, observa-se que os homens apresentam renda maior que as mulheres, sendo os homens apresentam, em média 1,5 salários mínimos ($\pm 0,7$ s. m.) e as mulheres 1,1 salários mínimos ($\pm 0,3$ s. m.) (**Tabela 18**).

A grande maioria dos pescadores de Cananéia entrevistados possui carteira de pescador (78,2%) (**Tabela 19**). Este mesmo padrão foi observado na maioria das localidades pesqueiras do município. Em localidades como Vila Cabana, Pontal do Leste, Piçarro, Mosquiteiro, Ilha da Casca, Enseada da Baleia, Centro, Bom Bicho e Agrossolar, por exemplo, todos os pescadores entrevistados relataram ter carteira de pescador. Na maioria das localidades aproximadamente 80% dos pescadores entrevistados declarou possuir o RGP. As localidades que apresentaram menor quantidade de pescadores com RGP foram Aroeira, Itapanhoapima, Nova Cananéia, Pererinha, Pinheirinho, Prainha, Retiro e Vila Rápida.

A quantidade de pescadores que recebem o seguro-defeso ficou em 59% dos entrevistados (**Tabela 20**). Em localidades como Agrossolar, Bom Bicho, Enseada da Baleia, Ilha da Casca, Piçarro, Pontal do Leste e Vila Cabana todos dos pescadores entrevistados relataram receber seguro-defeso. Localidades pesqueiras com menor número de segurados foram: Vila Rápida, Rócio, Retiro, Prainha, Pinheirinho, Pererinha, Carijó e Aroeira. Estas localidades, em sua maioria, coincidem com as que têm a menor porcentagem de pescadores com carteira de pescador (RGP). Os beneficiários de seguro-defeso em Cananéia recebem o defeso do camarão-sete-barbas, do caranguejo-uçá e do bagre.

Para praticamente todos os pescadores de Cananéia entrevistados, a pesca é relatada como principal ocupação (~96%). Das 32 localidades pesqueiras registradas, em 9 delas todos os pescadores relataram não possuir outra ocupação, dependendo exclusivamente da pesca, e em outras 9 localidades mais de 60% dos pescadores relatam não possuir outra ocupação. Dos pescadores que relataram ter outra fonte de renda, as mais citadas foram aposentadoria, artesanato e turismo.

No município de Cananéia, a maioria dos pescadores não recebem benefícios (88,6%), sendo dos que recebem, 8,4% ao Bolsa Família e 3,0% tiveram acesso ao PRONAF (**Tabela 21**).

Os desembarques do município ocorrem em todas as localidades e o destino do produtos pesqueiros são principalmente para atravessadores (53%), peixarias (43%) e direto ao consumidor (22,2%) (**Tabela 22**).

Estes pescadores, em geral não fazem nenhum tipo de processamento ao produto pesqueiro, sendo vendido *in natura* e inteiro (85,7% e 96,5%, respectivamente). Quando existe alguma manipulação os principais é o resfriamento dos produtos (**Tabela 23**).

II.3.3.4.2 - Frota Pesqueira

II.3.3.4.2.1 - Caracterização das Embarcações Artesanais

Ao todo foram cadastradas no município de Cananéia 82 embarcações de pesca artesanal (**Tabela 24**). A maior parte das embarcações foi cadastrada nas localidades do Acaraú e Itapitangui. As embarcações possuem, em média 7,3 metros de comprimento ($\pm 2,1$ m), sendo que na localidade de Agrossolar ocorreram as menores embarcações e no Rocio as maiores. As embarcações motorizadas apresentam motores com potência média de 28 HP ($\pm 35,3$ HP), havendo grande variação entre as embarcações artesanais, com a localidade do Rocio apresentando os maiores motores (97,7 HP, em média) e a localidade de Aroeira (9,5 HP) com os menores motores. Devido serem embarcações, em geral pequenas, a tripulação ficou próxima de 2 pescadores por embarcação em todas as localidades, sendo a localidade Rocio apresentou maior tripulação (4 pessoas, em média).

Nos tipos de embarcações 95,1% apresentam boca aberta, sendo que apenas a localidade do Rocio apresentou embarcações com o convés fechado. Devido a estas características, a presença de casaria nas embarcações também foi baixo (18,3%), com a maioria das embarcações de todas as localidades não apresentado casaria (**Tabela 25**). O material do casco das embarcações são de madeira ou alumínio. As embarcações de alumínio são denominadas de voadeiras, e geralmente apresentam motor de popa.

Em Cananéia a maioria das embarcações possuem motor (86,6%), sendo que apenas Vila Rápida não apresentou embarcação motorizada. Nas localidades do Acaraú, Barra do Ararapira, Itapitanguí, Mandira, Marujá, Piçarro e São Paulo Bagre foram localidades que apresentaram algumas embarcações sem motor. Os motores, em geral são de centro (51,2%), com uma parcela de motores de popa nas embarcações menores (35,4%), o restante das embarcação não possuem propulsão mecanizada (**Tabela 26**).

Devido as pequenas dimensões que as embarcações artesanais possuem no município, a arqueação bruta destas ficou em média 12,0 toneladas ($\pm 8,2$ ton.). Observa-se que na maioria das entrevistas, os pescadores não sabiam dizer qual era a arqueação da embarcação, visto que, geralmente para embarcações pequenas este valor ou não é calculado ou passa despercebido dos pescadores. Assim, pode-se inferir que na ausência da informação, com certeza o valor seria menor que 5 toneladas. Na localidade do Rocio foi registrada embarcações com AB acima de 5 toneladas (média de 19 ± 6 toneladas).

A capacidade de carga média das embarcações foi muito variada apresentando uma média de 1480 quilogramas (\pm 2851 quilogramas). As embarcações com maior capacidade de armazenamento foram encontradas na localidade do Rocio e as menores capacidades de carga foram registradas na Vila Rápida (**Tabela 27**).

Nenhuma das embarcações amostradas realizava processamento da captura a bordo. O pescado capturado é armazenado em isopores e/ou caixas plásticas. Em aproximadamente 70% dos casos não é utilizada nenhum material para resfriar e conservar o pescado, sendo este mantido *in natura* nos recipientes de armazenamento das embarcações. Nos casos onde o pescado é resfriado (em 30% das embarcações) utiliza-se gelo.

II.3.3.4.2.2 - Aparelhos de Pesca

No total foram registrados 16 tipos de aparelhos ou métodos de pesca diferentes no município (**Tabela 28**). Os aparelhos de pesca mais utilizados foram o emalhe de fundo (66,1%), emalhe de superfície (51,7%), extrativismo (37,4%), gerival (23,5%) e cerco fixo (22,6%).

Praticamente todas as embarcações utilizam uma combinação de mais de um petrecho de pesca. Em geral as embarcações utilizam dois ou três petrechos de pesca distintos. Casos onde 4 ou mais petrechos de pesca são

utilizados por uma mesma embarcação são raros. O emalhe de fundo e o emalhe de superfície são os dois petrechos de pesca mais utilizados pelas embarcações do município. Para algumas localidades pesqueiras certas artes de pesca tem importância em particular, como é o caso de espinhel-de-fundo que foi citado apenas pelos pescadores de Porto Cubatão; e o arrasto de iriko que é amplamente utilizado nas localidades de Enseada da Baleia e Vila Rápida, e o covo-de-pitu só foi citado pelos pescadores do Ariri. Pescadores da localidade Centro citaram utilizar apenas o cerco-fixo.

O aparelho de pesca mais versátil em termos de variedade de espécies capturadas no município é o emalhe de fundo. Ao todo foram reportadas capturas de 25 espécies diferentes com este petrecho. Outro aparelho de pesca responsável por uma captura elevada em termos de número de espécies foi o Cerco-fixo. Alguns aparelhos de pesca, como o Arrasto-de-Iriko, Arrasto duplo, o Gerival e o Covo-de-Pitú são mais específicos, capturando apenas os camarões e o Pitú respectivamente. Os demais aparelhos de pesca apresenta menor especificidade, sendo reportadas capturas de algumas espécies.

II.3.3.4.2.3 - Principais Recursos Capturados

A pesca do município de Cananéia ocorre em ambiente marinho e estuarino, de acordo com as entrevistas com os pescadores artesanais.

O ambiente marinho foram registrados um total de 26 produtos pesqueiros, incluindo peixes, moluscos e crustáceos compõem as capturas dos pescadores

de Cananéia. As principais espécies citadas pelos pescadores do município são corvina, pescada-foguete, sororoca, papa-terra, pescadas, cações e camarão-sete-barbas, sendo que os peixes tem o emalhe de fundo e espinhel como principais aparelhos de pesca empregados e o camarão, o arrasto (**Tabela 29**). Estes são capturadas em praticamente todas as localidades pesqueiras do município quem trabalham neste ambiente.

A pesca artesanal no município tem um caráter típico da atividade, ou seja seus períodos de pesca depende da ocorrência dos produtos. Assim observa-se que cada espécie apresenta um período determinado de ocorrência, sendo que poucos produtos ocorreram ao longo de todo o ano, perfazendo apenas 5 produtos (19,2%) (**Tabela 29**). Entre as 10 principais espécies, a corvina, papa-terra e sororoca tem maior período de pesca (6 meses) e a pesca-amarela o menor período (1 meses), as demais espécies ficam com uma média de 4 meses ($\pm 1,8$ meses).

A pesca artesanal no ambiente marinho ocorre em uma faixa diversa de profundidade, dependendo da espécie capturada, podendo variar de menos de 5 metros até 70 metros. Os produtos marinhos capturados em águas mais rasas são mexilhões e siri.

Por fim, há recursos para os quais os períodos de início e término da pesca mostrou-se altamente variável entre os pescadores entrevistados, tornando-se difícil nestes casos identificar um período comum de pesca para o município como um todo. É provável que esta variação esteja mais associada á estratégia de pesca de cada pescador do que à disponibilidade do recurso em si.

No ambiente estuarino, o município de Cananéia apresentou registro de 26 produtos, sendo citado os principais tainha, bagre, ostra, parati, camarão-legítimo e robalo (**Tabela 30**). Os peixes tem suas capturas através de redes de emalhe e armadilhas fixas (cerco fixo), principalmente. A ostra é obtida pela coleta manual (extrativismo) e o camarão através de arrasto (gerival).

A exploração de determinado produto pesqueiro, na pesca artesanal depende da disponibilidade do produto. Então, similar a pesca em ambiente marinho, os produtos pesqueiros do estuário tem safras definidas. Entre as 10 principais espécies exploradas o produto com maior periodicidade de pesca foi a ostra (10 meses). Em geral, os produtos tem 6 meses (2,1 meses) em média de período de pesca.

Algumas espécies como a ostra apresentam maior importância para algumas localidades do município. Para as localidades de Ilha da Casca, Bom Bicho e Retiro a ostra tem particular importância.

No município não foram registradas pesca em ambientes fluviais (**Tabela 31**).

II.3.3.4.2.4 - Áreas de Pesca

A pesca em Cananéia ocorre em ambiente marinho e estuarino, no ambiente marinho a área de pesca se estende muito além dos limites norte e sul do município, chegando a abranger áreas de outros estados. Os pesqueiros marinhos mais ocupados pelos pescadores do município estiveram situados na região entre Cananéia, Ilha Comprida, chegando até Peruíbe (**Figura 89**).

A pesca estuarina, as áreas de pesca são apresentadas no formato de ponto, em decorrência da necessidade de haver uma maior resolução (**Figura 90**). Foram registrados pontos de pesca ao longo de todo o Mar Pequeno (canal que separa a Ilha de Cananéia da Ilha Comprida e do continente). As áreas mais utilizadas pelos pescadores do município são a região da Aroeira (porção norte do município), barra do rio Taquari e a porção sul do município. Estas áreas são tradicionalmente utilizadas tanto pela pesca artesanal, quanto pela pesca amadora, sendo consideradas áreas mais produtivas. Outra área mais utilizada pelos pescadores de Cananéia é denominada de Pai Mathos, visto ser um local próximo a zona urbana do município, facilitando o acesso.

II.3.3.5 - Atividade Pesqueira Industrial

O litoral sul de São Paulo compreende três municípios, Iguape, Ilha Comprida e Cananéia, e destes apenas Cananéia apresenta pesca industrial de acordo com a definição da frota industrial (Lei Nº 11.959, de 29 de Junho de 2009), a qual considera pesca industrial aquela praticada por pessoa física ou jurídica e envolver pescadores profissionais, empregados ou em regime de parceria por cotas-partes, utilizando embarcações de pequeno, médio ou grande porte, com finalidade comercial. Também definida por esta lei, as embarcações de pequeno porte são as embarcações que possuem arqueação

bruta (AB) igual ou menor que 20 (vinte). No presente relatório, a pesca industrial do litoral sul será considerada apenas Cananéia

O município de Cananéia tem uma produção anual da pesca industrial de 2.027 toneladas em 2011 e de 2.226 em 2012 (**Tabela 32**), representando 19,7% dos desembarques da pesca industrial no litoral paulista em 2011 e 15,2% em 2012. Tendo como principais produtos desembarcados em 2011 o camarão-sete-barbas, pescada-foguete, corvina, mistura e betara, os quais perfazem 69,7% da produção desembarcada no ano. Em 2012, a frota industrial de Cananéia teve como principais produtos desembarcados a pescada-foguete, camarão-sete-barbas, corvina e mistura, somando 61,9% do desembarcado pela frota em 2012 (**Tabela 51**).

II.3.3.5.1 - Frota Pesqueira

A frota pesqueira industrial de Cananéia é composta por embarcações que utilizam redes de arrasto duplo, cerco (traineira), emalhe, espinhel e covo (potes para polvo), sumarizando um número de 82 embarcações tanto em 2011 e 77 embarcações em 2012 (**Tabela 34**).

Em produção desembarcada a contribuição de cada modalidade de pesca está na **Tabela 52**. As embarcações de emalhe são as que mais contribuíram com os desembarques em 2011 e 2012, perfazendo 78,4% e 80,3% do volume desembarcado pela frota industrial em Cananéia.

II.3.3.5.1.1 - Caracterização das Embarcações

Estas embarcações apresentam características estruturais distintas, como se observa na **Tabela 53**. As embarcações industriais do município apresentam, em média de 9 a 22 metros de comprimento, com motores de potência entre 45 HP a 325 HP e Arqueação bruta de 7 a 58 toneladas, em média. Todas as embarcações apresentam armazenamento em porão e conservação do pescado em gelo, que possuem uma capacidade de estocagem de 11,8 toneladas ($\pm 8,7$ toneladas).

A grande maioria da frota tem casco de madeira (96,3%), que levam em média 5 tripulantes ($\pm 1,1$ tripulantes). Todas as embarcações fazem a conservação do pescado em porões de gelo.

II.3.3.5.1.2 - Artes de Pesca

No município de Cananéia foram registrados arrasto-duplo, cerco (traineira), covos (potes para polvo), redes de emalhe, espinhel como aparelhos de pesca, registrados em ambos anos de 2011 e 2012.

O arrasto duplo (tangones) com desembarques no município sumarizou 32 embarcações em 2011 e 29 embarcações em 2012, sendo 39,0% e 41,4% da frota industrial no município, respectivamente. No total, foram registrados 179

desembarques desta frota em 2011 e 189 desembarques em 2012, representando 33,5% e 33,3% dos desembarques da pesca industrial respectivamente em cada ano. Os arrasteiros apresentaram uma produção total de 410 toneladas em 2011 e 463 em 2012, que visam a pesca de camarão-sete-barbas, camarão-rosa, lulas e peixes diversos. O principal produto desembarcado desta frota é o camarão-sete-barbas, que contribuiu com 83,4% em 2011 e com 73,9% em 2012 nos desembarques (**Tabela 54**). Os desembarques desta frota ocorreram em praticamente todo ano, exceto no período de defeso dos camarões (março a abril), embora sejam registrados desembarques em 2012 nos meses de março e abril, quando direcionaram suas pescarias para outros recursos como lula e peixes diversos.

A frota de cerco (traineiras) foi muito pequena no município, registrando a presença de apenas uma embarcação em abril de 2011, com desembarque de sardinha-verdadeira (**Tabela 55**).

A frota de covo visa a captura de polvos, e atuou em Cananéia com apenas 1 embarcação em 2011 e 3 embarcações em 2012, perfazendo 1,2% e 4,3% da frota respectivamente em cada ano. O número de desembarques registrados pela frota em 2011 foi de 1 desembarque e em 2012 foi de 4 desembarques, contribuindo com 0,2% e 0,7% dos desembarques da frota industrial do município de Cananéia. O único produto desembarcado foi o polvo tanto em 2011 como em 2012. Em 2011, o desembarque ocorreu em março e em 2012 foram em julho, novembro e dezembro (**Tabela 56**).

A frota de emalhe é a maior no município e teve seus desembarques representado por 46 embarcações em 2011 e 36 em 2012, perfazendo 56,1% e

51,4% da frota industrial do Cananéia, respectivamente em cada ano. O número de desembarques desta frota foi de 350 desembarques em 2011 e de 372 desembarques em 2012, contribuindo com 65,4% e 65,5% dos desembarques da frota industrial. A produção total desembarcada por esta frota foi de 1583 toneladas em 2011 e 1723 toneladas em 2012, visando a pesca de pescada-foguete, corvina, betara e mistura que representaram 65,5% do desembarcado pela frota de emalhe em 2011 e 68,6% em 2012 (**Tabela 57**). Os desembarques desta frota ocorreram de forma uniforme ao longo de todo ano, sem um periodicidade marcada, tendo produção mensal entre 100 a 200 toneladas.

Por último, a frota de espinhéis no município de Cananéia também foi pequena nos anos de 2011 e 2012. Utilizam tanto espinhel de fundo, quanto de superfície e foi representada por 2 embarcações em ambos os anos, perfazendo com 2,4% e 2,9% da frota industrial, respectivamente nos de 2011 e 2012. O número de desembarques desta frota foi de 4 desembarques em 2011 (0,7% dos desembarques da pesca industrial) e 3 desembarques em 2012 (0,5%). A frota de espinhel visa principalmente a captura de meca, cação e dourado, que contribuíram com 89,9% e 83,0% do volume desembarcado em 2011 e 2012, respectivamente. No ano de 2011 não ocorreu dourado nos desembarques desta frota. Os desembarques foram aleatórios ao longo dos anos, não havendo um período determinado (**Tabela 58**).

II.3.3.5.1.3 - Áreas de Pesca

A pesca de arrasto duplo do município de Cananéia se distribuiu, ao longo da região sul de São Paulo até centro/norte de São Catarina (Itajaí), havendo poucas variações ao longo do ano, atingindo até 75 metros de profundidade. Devido a frota de arrasteiros de Cananéia não ter um porte muito grande, assim não tendo grande autonomia de viagem, observa-se claramente que as maiores concentrações ocorreram entre Iguape e Cananéia, a pequenas distancias do porto, tanto em 2011 quanto em 2012, havendo em ambos os anos uma pequena tendência das embarcações se direcionarem e concentrarem um pouco mais a sul no segundo semestre (**Figura 91 e 92**).

A frota de covos, que visam a captura de polvo, com desembarques em Cananéia foi muito reduzida, não mostrando grande deslocamento ao longo do litoral, apresentando maiores atividade de Cananéia ao litoral do Paraná, chegando a profundidades de até 140 metros, em ambos os anos analisados (**Figura 93**).

A pesca de emalhe do município de Cananéia apresenta o maior número de embarcações e tem suas atividades entre litoral de Santos até o litoral centro-norte de Santa Catarina (Itajaí). Da mesma maneira que os arrasteiros do município, as embarcações de emalhe não apresentam grandes deslocamentos em ambos os anos, com concentração nas áreas próximas ao porto de Cananéia, chegando a profundidades de 70 metros (**Figura 94 e 95**).

A pesca com espinhel da frota industrial de Cananéia, também é bem reduzida não sendo possível determinar um padrão de ocupação de área. As

pescarias ocorreram desde Santos (SP) até Itajaí (SC), atingindo profundidades acima de 60 metros (**Figuras 96 e 97**)

II.3.3.6 - Atividades de Aquicultura

II.3.3.6.1 - Aspectos Socioeconômicos

As áreas de aquicultura cadastradas no município de Cananéia estão estabilizadas perspectivas de continuidade de desenvolvimento e ampliação da atividade local, tanto que novos locais deverão surgir futuramente.

A aquicultura praticada no município é de ostreicultura, com o sistema de tabuleiros, desenvolvida por extrativistas de ostras. O número total de famílias com dependência exclusiva da aquicultura foi de 23 famílias, dos quais 27,7%. Os aquicultores, em geral trabalham com o sistema de cultivo e com a extração da ostra do ambiente, assim o sistema de cultivo é um dos principais meios de renda da família, mas está consorciado com a atividade extrativa.

O número de pessoas na família, em geral é de 3 pessoas, sendo que a idade média dos aquicultores é de 48,2 anos ($\pm 15,2$ anos), sendo que a maioria possui o fundamental completo (41,2%) ou ensino fundamental incompleto (23,5%).

No total foram encontrados 23 empreendimentos, com registros de 1 espécie cultivada (**Tabela 41**), a ostra do mangue (*Crassostrea brasiliana*).

A produção total declarada pelos aquicultores foi de 153 toneladas de ostras anualmente (**Tabela 42**).

II.3.3.6.2 - Áreas de Aquicultura

No município de Cananéia foram cadastradas 23 áreas de aquicultura representando 23,2% dos empreendimentos de aquicultura no litoral paulista. Os empreendimentos de Cananéia foram distribuídos em 25 localidades (**Figura 98**), nas localidades de Ilha da Casca, Itapanhoapima, Itapitangui e Mandira.

Os cultivos são em tabuleiros. Estes tem uma área de 8,5 ha, comprimento total médio de 10,1m. Onze (11) dos cultivos não possui estruturas de apoio ao manejo do produto.

III. ÁREAS DE PESCA E ESTRUTURAS DA ATIVIDADE PETROLÍFERA

As áreas de pesca da frota artesanal no Estado de São Paulo ocorrem desde profundidades baixas próximas à praia até além dos 50 metros de profundidade. Também ocorrendo pesca com menor frequência até isobata de 100 metros, mas não ocorrendo além desta profundidade (Figura 99).

As áreas de pesca da frota industrial no Estado de São Paulo ocorrem desde profundidades baixas próximas à praia até os 1.500 metros de profundidade. Também ocorrendo pesca, com menor frequência, além desta profundidade (Figura 100).

As plataformas e navios FPSO dos empreendimentos da Petrobrás estão localizados próximos à isobata de 200 metros ou mais profundos, estando nas mesmas áreas de atuação da frota industrial. Os dutos dos empreendimentos de Merluza e Mexilhão atravessam as áreas de pesca das frotas artesanal e industrial na Baixada Santista e Litoral Norte respectivamente. Assim como, existem diversos Portos nestas regiões que oferecem apoio às atividades dos empreendimentos da Petrobrás dos quais se destacam os Portos de Santos e São Sebastião.

IV – CONCLUSÃO

O litoral de São Paulo apresenta 15 municípios, que inclui Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela, Bertioga, Guarujá, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Iguape, Ilha Comprida e Cananéia. Na maioria destes municípios a pesca é um importante componente econômico, sendo que apenas em Iguape e Cananéia a pesca é a principal atividade econômica. A atividade pesqueira envolve diretamente 8.706 pescadores registrados junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura (RGP 2012), distribuídos em 168 localidades pesqueiras. A atividade pesqueira do litoral de São Paulo é, em sua maioria, artesanal em todos os municípios. No litoral paulista há registros da pesca industrial apenas nos municípios de Ubatuba, Guarujá/Santos e Cananéia.

O litoral de São Paulo apresenta uma clara distinção nas características socioambientais, possibilitando dividir o litoral em três grandes regiões, com características pesqueiras distintas entre si. Estas três regiões coincidem com a existência das três Áreas de Proteção Ambiental Marinhas do litoral paulista (APA Marinha Norte, APA Marinha Centro e APA Marinha Sul).

O presente relatório apresenta dados da atividade pesqueira no limite destas três APAs Marinhas, e também da atividade pesqueira que ocorre em profundidades que excedem a área das APAs. Os dados neste relatório foram apresentados divididos em três regiões: litoral norte (municípios de Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela), litoral centro (Bertioga, Guarujá,

Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe) e litoral sul (Iguape, Ilha Comprida e Cananéia).

A pesca no litoral norte pode ser dividida em artesanal e industrial, sendo desenvolvida por mais de 1.600 pescadores (MPA - RGP 2012), distribuídos 73 localidades.

Na pesca artesanal do litoral norte, a maioria dos pescadores são regularizados junto ao MPA (possuem RGP) e têm a pesca como principal meio de sustento da família. Estes pescadores possuem uma renda *per capita* acima de 1,5 salários mínimos mensal. A maioria destes pescadores não buscam, ou tem menores condições de acessar as políticas públicas como o seguro-defeso e bolsa família. No entanto, foram a categoria de pescadores que mais acessaram o PRONAF. As embarcações artesanais, em sua maioria, são de porte pequeno (7 a 8 metros de comprimento) com material do casco de madeira ou fibra, em geral possuem motor de centro, e baixa capacidade de carga dos produtos pesqueiros. A conservação do pescado a bordo é realizada com gelo ou não apresenta nenhum tipo de conservação. Em geral o pescado é comercializado in natura (sem nenhum beneficiamento); parte dos pescadores realizam o evisceramento (peixes) e/ou descabeçamento (camarão) para posterior congelamento, com venda direta ao consumidor ou a peixarias. Os pescadores artesanais tem como principal aparelho de pesca às redes de emalhe, que apresentam diferentes estratégias de utilização dependendo do produto alvo, que em geral são peixes. Destacam-se, ainda alguns aparelhos de pesca específicos para determinados produtos pesqueiros e importantes em

algumas localidades, como o arrasto para camarão e linha e anzol para peixes e lulas nos três municípios e os cercos flutuantes em São Sebastião e Ilhabela. Na pesca artesanal do litoral norte, os principais produtos pesqueiros são camarão-sete-barbas, corvina, sororoca, cações, tainha, camarão-legítimo, anchova, lula, pescadas e espada. Sendo que algumas localidades determinados produtos são mais importantes que outros, como a anchova em São Sebastião e Ilhabela, a tainha em Ubatuba e São Sebastião, e a garoupa em Ubatuba. A região marinha é praticamente o único ambiente de pesca artesanal do litoral norte. Sendo que a área de pesca da frota artesanal se estende desde o sul do Rio de Janeiro até a região de Bertioga, mas com maiores concentrações nas áreas de Ubatuba a São Sebastião, atingindo profundidades acima de 100 metros.

Na pesca industrial do litoral norte, foram registradas embarcações apenas no município de Ubatuba, com uma produção anual acima de 900 toneladas, realizadas por 9 embarcações que utilizam redes de arrasto duplo, cerco (traineira), emalhe e espinhel. As embarcações apresentam comprimentos de 15 a 20 metros, com motores de potência entre 175 HP a 355 HP e Arqueação bruta de 17 a 118 toneladas. Todas as embarcações apresentam armazenamento em porão e conservação do pescado em gelo, que apresentam uma capacidade média de estocagem em 6 a 60 toneladas. O principal produto pesqueiro da frota industrial foi a sardinha-verdadeira, compondo mais de 90% do volume desembarcado. A área de pesca da frota industrial do litoral norte varia de acordo com o tipo de frota, mas se estende do norte do Rio de Janeiro até Santa Catarina.

A pesca no litoral centro (Bertioga, Guarujá, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe) pode ser dividida em artesanal e industrial, a qual é desenvolvida por mais de 4.300 pescadores (MPA - RGP 2012), distribuídos 33 localidades.

Na pesca artesanal, a maioria dos pescadores é regularizada junto ao MPA (possuem RGP) e tem a pesca como principal meio de sustento da família. Estes pescadores uma renda *per capita* acima de 1,5 salários mínimo mensal, e a maioria busca o acesso a políticas públicas, como o seguro-defeso e bolsa família, mas poucos pescadores buscam o PRONAF, o que pode indicar uma maior fragilidade econômica dos pescadores para cumprirem com os compromissos firmados com agências bancárias. As embarcações em sua maioria são de porte pequeno, ficando próximo de 6 a 9 metros de comprimento, com material do casco de madeira, fibra ou alumínio. Em geral nos municípios de Bertioga, Guarujá, Itanhaém e Peruíbe as embarcações possuem motor de centro (utilizam a região marinha para pescar); as embarcações dos municípios de Santos, São Vicente, Praia Grande e Mongaguá possuem motor de popa; e pescadores que, em geral, utilizam ambientes estuarinos ou na praia. Estes barcos apresentam baixa capacidade de carga dos produtos pesqueiros. A conservação do pescado a bordo é realizada com gelo, ou não apresenta algum tipo de conservação. Em geral o pescado é comercializado sem manipulação ou qualquer tratamento, em alguns casos realizam o evisceramento (peixes) e descabeçamento (camarão) para posterior congelamento, com venda direta ao consumidor ou a peixarias.

Os pescadores artesanais do litoral centro têm como principal aparelho de pesca empregado às redes de emalhe que apresentam diferentes estratégias de utilização dependendo do produto alvo, que em geral são peixes. Destacam-se, ainda alguns aparelhos de pesca específicos para determinados produtos pesqueiros e importantes em algumas localidades, como o arrasto para camarão em Bertioga, Guarujá, Itanhaém e Peruíbe; e o extrativismo em Santos e Peruíbe, e redes de arremeço (tarrafa) em Santos e São Vicente. Na pesca artesanal do litoral centro, os principais produtos pesqueiros são camarão-sete-barbas, corvina, tainha, pescada-foguete, robalo, bagre, sororoca, cações, camarão-legítimo e parati. Sendo que algumas localidades determinados produtos são mais importantes que outros, como o camarão-sete-barbas nos municípios de Bertioga, Guarujá, Itanhaém e Peruíbe, o caranguejo-uçá em Santos e Peruíbe. A pesca ocorre principalmente no ambiente marinho nos municípios de Bertioga, Guarujá, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe, e principalmente no ambiente estuarino em Santos e São Vicente. No ambiente marinho, os pescadores do litoral centro se distribuem desde São Sebastião até a região sul de São Paulo; e no ambiente estuarino percorrem todo estuário de Santos/São Vicente.

Na pesca industrial do litoral centro, foram registradas embarcações apenas no município de Guarujá, embora estas embarcações tenham atividade também no município de Santos. A produção anual ficou entre 7.000 a 11.000 toneladas, realizadas por 172 embarcações que utilizam redes de arrasto duplo, cerco (traineira), emalhe, espinhel e covo. Estas embarcações apresentam comprimentos de 12 a 29 metros, com motores de potência entre

90HP a 600HP, e Arqueação bruta de 13 a 158 toneladas. Todas as embarcações apresentam armazenamento em porão e conservação do pescado em gelo, apresentam uma capacidade média de estocagem entre 6 a 75 toneladas. O principal produto pesqueiro da frota industrial foi sardinha-verdadeira, compondo próximo de 50% do volume desembarcado. A área de pesca varia de acordo com o tipo de frota, mas se estende do norte do Rio de Janeiro até Rio Grande do Sul.

A pesca no litoral sul (municípios de Iguape, Ilha Comprida e Cananéia) pode ser dividida em artesanal e industrial, a qual é desenvolvida por mais de 2.600 pescadores (MPA/RGP 2012), distribuídos 62 localidades.

Na pesca artesanal do litoral sul, a maioria dos pescadores é regularizada junto ao MPA (possuem RGP) e tem a pesca como principal meio de sustento da família. Estes pescadores possuem uma renda *per capita* abaixo de 1,5 salários mínimo mensal, e a maioria busca o acesso às políticas públicas, como o seguro-defeso e bolsa família, mas poucos pescadores buscam o PRONAF. Suas embarcações na maioria são de porte pequeno, ficando próximo de 6 a 8 metros de comprimento, com material do casco de madeira, fibra ou alumínio. No município de Cananéia as embarcações em geral possuem motor de centro, já nos municípios de Iguape e Ilha Comprida as embarcações apresentam motor de popa. Estas embarcações possuem com baixa capacidade de carga dos produtos pesqueiros. A conservação do pescado a bordo é realizada com gelo, ou não apresenta nenhum tipo de conservação. Em geral o pescado é comercializado sem manipulação ou

qualquer tratamento; parte dos pescadores realizam o evisceramento (peixes) para posterior resfriamento ou congelamento do produto, com venda direta ao consumidor ou a peixarias. Os pescadores artesanais têm como principal aparelho de pesca empregado às redes de emalhe, que apresentam diferentes estratégias de utilização dependendo do produto alvo, que em geral são peixes. Depois deste aparelho, os arrastos também são importantes nos municípios, sendo que em Ilha Comprida e Cananéia o arrasto é direcionado, principalmente para camarões e em Iguape para a manjuba. Destacam-se, ainda alguns aparelhos de pesca específicos para determinados produtos pesqueiros e importantes em algumas localidades, como o extrativismo e em Cananéia, o gerival em Ilha Comprida e Cananéia, e a manjubeira em Iguape. Na pesca artesanal do litoral sul, os principais produtos pesqueiros são tainha, bagre, robalo, manjuba, corvina, parati, camarão-legítimo, pescada-foguete, ostra e guaivira. Sendo que algumas localidades determinados produtos são mais importantes que outros, como o camarão-sete-barbas no município de Cananéia, o caranguejo-uçá em Cananéia e Iguape e o camarão-legítimo em Ilha Comprida. A pesca ocorre no ambiente marinho e estuarino. No ambiente marinho os pescadores do litoral sul se distribuem desde São Vicente –SP até Paranaguá - PR, e no ambiente estuarino percorrem todo estuário de Iguape e Cananéia.

Na pesca industrial do litoral sul, foram registradas embarcações apenas no município de Cananéia. A produção anual ficou acima de 2.000 toneladas, realizadas por aproximadamente 80 embarcações que utilizam arrasto duplo, cerco (traineira), emalhe, espinhel e covo (potes para polvo). As embarcações

apresentam comprimentos de 9 a 22 metros, com motores de potência entre 45HP a 325HP, e Arqueação bruta de 7 a 58 toneladas. Todas as embarcações apresentam armazenamento em porão e conservação do pescado em gelo, que apresentam uma capacidade média de estocagem em 6 a 60 toneladas. O principal produto pesqueiro da frota industrial foi a pescada-foguete, camarão-sete-barbas, corvina, mistura e betara, compondo próximo de 70% do volume desembarcado. A área de pesca varia de acordo com o tipo de frota, mas se estende do norte de São Paulo até Santa Catarina.

V – REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. F. M., 1974. **Fundamentos geológicos do relevo paulista**. Universidade de São Paulo. (Série Teses e Monografias, no. 14), São Paulo - SP.

AZEVEDO, A. (Coord.), 1965. **A Baixada Santista - Aspectos Geográficos**. 1. **As bases físicas**. São Paulo, EDUSP. 178 p.

Assembleia Legislativa São Paulo <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/>

CETEC - Centro Tecnológico da Fundação Paulista de Tecnologia e Educação – Relatório Zero: **Relatório de Situação dos Recursos Hídricos da UGRHI-11**. Lins, FEHIDRO, CBH-RB/CETEC, edição em CD-ROM, 2002.

CFA. www.ambiente.sp.gov.br/cfa acessado em abril de 2015

DE ANDRADE, C. E. & DA CUNHA, C. M. L., 2010. **Análise do Relevo do Litoral Norte Paulista (Brasil) Através da Cartografia Geomorfológica**. VI Seminário Latino Americano de Geografia Física; II Seminário Ibero Americano de Geografia Física. Universidade de Coimbra.

Fundação Florestal. www.fflorestal.sp.gov.br acessado em abril de 2015

FUNDESPA - Fundação de Estudos e Pesquisas Aquáticas /CBH-RB Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul, 2005. **Relatório de Situação dos Recursos Hídricos da UGRHI 11**.

FUNDESPA - Fundação de Estudos e Pesquisas Aquáticas /CBH-RB Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul, 2013. **Relatório de Situação dos Recursos Hídricos da UGRHI 11– Ano-Base 2012.**

IBAMA

<http://licenciamento.ibama.gov.br/Petroleo/AtividadeProducaoEscoamentoPetroleoGAsNaturaldoPoloPre-SaldaBaciadeSantosEtapa2/>

IBGE, www.cidades.ibge.gov.br/ acessado em abril de 2015

IBGE, www.ibge.gov.br/ acessado em abril de 2015

Instituto Chico Mendes de Biodiversidade. www.icmbio.gov.br/cepsul/ acessado em abril de 2015

Instituto de Pesca www.pesca.sp.gov.br acessado em abril de 2015

INSTITUTO DE PESCA, 2010. **Censo Estrutural da Pesca. Relatório Final.** Santos - SP, 153p.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - IPT, 2002. **Plano de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Litoral Norte.** Relatório nº 57.540. IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), 1981. **Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo.** IPT, São Paulo - SP.

MENDONÇA, J. T. & DE MIRANDA, L. V. 2008. Estatística pesqueira do litoral sul do Estado de São Paulo: subsídios para gestão compartilhada. **Pan-American Journal of Aquatic Sciences** 3(3): 152-173.

MENDONÇA, J.T. **Gestão dos recursos pesqueiros do complexo estuarino-lagunar de Cananéia-Iguape-Ilha Comprida, Litoral Sul de São**

Paulo, Brasil. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 383p.

Ministério da Pesca e Aquicultura <www.mpa.gov.br/index.php/monitoramento-e-controle/informacoes-e-estatisticas> acessado em abril de 2015

MONTEIRO, C. A. DE F., 1973. **A dinâmica climática e as chuvas no Estado de São Paulo** (estudo geográfico feito sob a forma de atlas), IGEOG – USP, São Paulo.

MPA <http://ssadp.mpa.gov.br/>

MPA <http://www.mpa.gov.br/index.php/infraestrutura-e-fomento/138-plano-safra-da-pesca-e-aquicultura-2012-2013-2014>

Observatório das Unidades de Conservação - WWF
<http://observatorio.wwf.org.br>

PROBIO, 1999. **Relatório de Sistematização de Informações para os Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná**. http://www.brasilrounds.gov.br/round5/arquivos_r5/guias/sismica/refere/RegiaoSudeste.pdf.

SÃO PAULO, 1990. **Macrozoneamento do Complexo Estuarino Lagunar de Iguape Cananéia: plano de gerenciamento costeiro**. Coordenadoria de Planejamento do Litoral, Série Documentos, São Paulo 41 p.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE/CETESB, 1998. **Mapeamento dos Ecossistemas Costeiros do Estado de São Paulo**.

SMA - São Paulo, 1989. **Ilhas do Litoral Paulista**. São Paulo, SMA, 49 p.

SMA - São Paulo, 1990. **Macrozoneamento do Complexo Estuarino Lagunar de Iguape - Cananéia: plano de gerenciamento costeiro, São Paulo.** Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo / Coordenadoria de Planejamento do Litoral - Série Documentos, São Paulo, 41 p.

SMA - São Paulo, 1996. **Macrozoneamento do Litoral Norte: plano de gerenciamento costeiro.** São Paulo, SMA - Série Documentos, São Paulo, 202 p.

SMA - São Paulo, 1996. **Proposta de Macrozoneamento do Vale do Ribeira.** Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, São Paulo.

SMA, São Paulo. 2005. **Zoneamento Ecológico-Econômico - Litoral Norte de São Paulo.** Secretaria do Meio Ambiente/ Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental - Série Documentos, São Paulo.

SMA, São Paulo. 2013. **ZEE Baixada Santista: zoneamento ecológico-econômico – setor costeiro da Baixada Santista.** Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo/ Coordenadoria de Planejamento Ambiental - Série Documentos, São Paulo.

SUGUIO, K. & MARTIN, L. 1987. **Classificação de costas e evolução geológica das planícies litorâneas quaternárias do sudeste e sul do Brasil.** In: Simpósio sobre Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira, 1: Síntese Dos Conhecimentos, Cananéia, Publ. ACIESP 54(1): 1-28.

SUGUIO, K. & MARTIN, L., 1978. **Formações quaternárias marinhas do litoral paulista e sul fluminense.** In: International Symposium on Coastal Evolution in the Quaternary. São Paulo, USP-SBG. Special Publ. n. 1. 55 p.

TROPMAIR, H. 2004, **Sistemas e Geossistemas Paulistas Ecologia da Paisagem**. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro – SP.

UNESCO, 1999. **World Heritage Nomination – IUCN: Technical Evaluation Atlhantic Forests (southeast) Brazil**. UNESCO 1-8.

UNESCO, 2005. **World Network of Biosphere Reserves – SC/EES**. The MAB Program. 19 p.

www.al.sp.gov.br/alesp/pesquisa-legislacao/ acessado em abril de 2015

www.dpc.mar.mil.br

www.leismunicipais.com.br acessado em abril de 2015

www.sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Repositorio/ acessado em abril de 2015

VI. TABELAS

ARQUIVO: - 150417 RTF PCSPA - SP Rev. 00 - TABELAS

VII- FIGURAS

ARQUIVO: 150417 RTF PCSPA - SP Rev 00 FIGURAS

VIII – ANEXOS

ARQUIVO: 150417 RTF PCSPA - SP Rev 00 ANEXOS

IX - EQUIPE TÉCNICA

Profissional:	Cargo no projeto:	Responsável no Relatório Técnico Final por:
Marcus Henrique Carneiro	Coordenador Geral	Revisão
Jocemar Tomasino Mendonça	Coordenador Técnico	Elaboração e revisão de textos, figuras, tabelas
Laura V. de Miranda	Consultor de Pesca –LN	Revisão
Gastão C. C. Bastos	Consultor de Pesca –LC	Revisão
Antônio Olinto Ávila da Silva	Consultor de Pesca –LS	Revisão
Valéria Cress Gelli	Consultor de Aquicultura	Revisão
Rafael C. Namora	Consultor de Pesca	Revisão
Suzana Z. Guedes	Consultor SIG	Elaboração de mapas
Alineide L. Costa Pereira	Gerente Executivo	Elaboração de textos, figuras, tabelas
Sandro Mazer	Coordenador de campo	Elaboração dos mapas (coordenação)
Laura Piatto	Monitor de Campo	Elaboração de mapas
Renata Assumpção	Monitor de Campo	Elaboração de mapas
Élvio Damásio	Monitor de Campo	----
André Luiz M. Villar	Monitor de Campo	----
Edison José Alves	Monitor de Campo	----
Fabiano de Jesus Biscaia	Monitor de Campo	----

TABELAS

TABELA OU QUADRO	PÁG.
Erro! Fonte de referência não encontrada. Número de RGP, seguros defeso, produção pesqueira e frota para os municípios litorâneos do Estado de São Paulo	1
Erro! Fonte de referência não encontrada. Principais defesos, moratórias, períodos de pesca e parada de frotas para as regiões sudeste e sul do País	2
Quadro 3 – Instrumentos normativos referentes á Pesca e Aquicultura em geral	4
Quadro 4 – Intrumentos normativos sobre proibição da pesca sem definição de áreas exatas para a restrição da atividade	5
Quadro 5 – Instrumentos normativos sobre exclusão à pesca no litoral norte do Estado de São Paulo.	6
Erro! Fonte de referência não encontrada. Informações sobre as Unidades de Conservação do litoral norte do Estado de São Paulo	8
Erro! Fonte de referência não encontrada. Instrumentos normativos sobre exclusão à pesca no litoral centro do Estado de São Paulo	9
Erro! Fonte de referência não encontrada. Informações sobre as Unidades de Conservação do litoral centro do Estado de São Paulo.	11
Quadro 9 – Instrumentos normativos sobre exclusão à pesca no litoral sul do Estado de São Paulo	13
Quadro 10 – Informações sobre as Unidades de Conservação do litoral sul do Estado de São Paulo	14
Tabela 11 - Número de entrevistas realizadas por localidade no litoral do estado de São Paulo.	16
Tabela 12 - Dados cadastrais das entidades representativas nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal.	23
Tabela 13. Dados cadastrais das demais organizações sociais, políticas e territoriais nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo entidades instituídas pelos Poder Público, Iniciativa Privada e Sociedade Civil Organizada.	32
Tabela 14. Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo.	39
Tabela 15. Número médio de familiares que atuam na atividade pesqueira, segundo os pescadores entrevistados, nos municípios e localidades do litoral de São Paulo.	78
Tabela 16. Composição etária por gênero dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo.	83
Tabela 17. Renda per capita das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo.	91
Tabela 18 Renda média mensal por gênero das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo.	96
Tabela 19 Valores percentuais do número de pescadores portadores do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) nos municípios do litoral do estado de São Paulo.	104
Tabela 20 . Valores percentuais do número de pescadores	105

beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios do litoral do estado de São Paulo.	
Tabela 21 . Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores beneficiados por programas de políticas públicas nos municípios do litoral do estado de São Paulo.	106
Tabela 22 . Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do destino da produção de pescado nos municípios do litoral de São Paulo.	107
Tabela 23 . Valores Percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) referentes aos tipos de conservação do pescado utilizados pelos pescadores nos municípios do litoral do estado de São Paulo.	110
Tabela 24 . Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo.	114
Tabela 25 . Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo.	121
Tabela 26 . Caracterização da motorização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral do estado de São Paulo.	129
Tabela 27 . Caracterização das embarcações pesqueiras utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo.	136
Tabela 28 . Percentual (%) de utilização de petrechos de pesca pelos pescadores artesanais nos municípios do litoral de São Paulo.	143
Tabela 29 . Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo.	150
Tabela 30 . Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente estuarino, em cada município do estado de São Paulo	170
Tabela 31 . Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente fluvial, em cada município do estado de São Paulo.	180
Tabela 32 . Produção pesqueira desembarcada por mês pelas frotas industriais nos municípios com pesca industrial do estado de São Paulo.	181
Tabela 33 . Produção total desembarcada da frota industrial em Ubatuba nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado.	182
Tabela 34 . Número de embarcações componentes de cada frota nos principais portos pesqueiros industriais do litoral de São Paulo nos anos 2011 e 2012.	185
Tabela 35 . Produção desembarcada no município de Ubatuba, nos anos de 2011 e 2012, discriminados por modalidade de pesca.	186
Tabela 36 . Caracterização das frotas pesqueiras industriais atuantes em Ubatuba.	187
Tabela 37 . Produção pesqueira desembarcada pela frota de arrasto duplo (tangones) no município de Ubatuba no ano de 2012.	187
Tabela 38 . Produção pesqueira desembarcada pela frota de cerco (traineiras) no município de Ubatuba nos anos 2011 e 2012.	188
Tabela 39 . Produção pesqueira desembarcada pela frota de emalhe no município de Ubatuba nos anos 2011 e 2012.	189
Tabela 40 . Produção pesqueira desembarcada pela frota de espinhel	191

no município de Ubatuba nos anos 2011 e 2012.	
Tabela 41. Número de produtores entrevistados por município do litoral do estado de São Paulo, de acordo com o tipo de cultivo.	192
Tabela 42. Produção declarada em toneladas, de acordo com a espécie cultivada e municípios do litoral de São Paulo.	192
Tabela 43. Produção total desembarcada da frota industrial em Guarujá nos anos de 2011 e 2012.	193
Tabela 44 . Produção desembarcada no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por modalidade de pesca.	205
Tabela 45. Caracterização das frotas pesqueiras industriais atuantes no Guarujá.	206
Tabela 46. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Arrasto duplo (tangones) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012.	207
Tabela 47. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Cerco (Traineira) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012.	215
Tabela 48. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Covos (Potes para polvos) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012.	218
Tabela 49. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Emalhe no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012.	220
Tabela 50. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Espinhel no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012.	226
Tabela 51. Produção total desembarcada da frota industrial em Cananéia nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado.	229
Tabela 52. Produção desembarcada no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012 discriminada por modalidade de pesca. Valores	236
Tabela 53. Caracterização das frotas pesqueiras industriais atuantes em Cananéia considerando as seguintes variáveis:	237
Tabela 54. Produção pesqueira desembarcada pela frota de arrasto duplo (tangones) no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado.	238
Tabela 55. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Cerco (Traineira) no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado	242
Tabela 56. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Covos (potes para polvos) no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado.	242
Tabela 57. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Emalhe no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado.	243

Tabela 1 - Número de RGP, seguros defeso, produção pesqueira e frota para os municípios litorâneos do Estado de São Paulo.

Município	RGP		Seguros defeso			Produção pesqueira 2013		Frota/Pescadores 2013	
	2012	2014	2011	2012	2013	Ton	R\$*1000	Num. Desemb.	Un. Prod
Ubatuba	1077	844	206	190	205	1.783	5.742	2.758	257
Caraguatatuba	277	205	32	32	36	63	689	1.630	178
Ilhabela	353	300	207	99	145	386	2.346	1.438	194
São Sebastião	449	244	208	161	157	254	1.895	3.701	214
Litoral Norte	2156	1593	653	482	543	2486	10672	9527	843
Bertioga	256	215	109	121	128	78	542	834	61
Guarujá	1822	888	646	699	672	7478	24.652	2.668	235
Santos	520	472	36	38	34	7478	24.652	2.668	235
São Vicente	357	126	106	126	115	111	326	1.059	17
Praia Grande	231	178	107	115	112	32	242	1.290	36
Itanhaém	564	190	252	248	256	28	243	805	73
Mongaguá	134	50	54	58	56	29	196	972	23
Peruíbe	677	236	293	307	277	55	515	1.640	186
Litoral Centro	4561	2355	1603	1712	1650	15289	51368	11936	866
Iguape	1651	1769	1266	1311	1246	339	1.614	10.986	492
Ilha Comprida	125	123	42	61	60	20	912	1.126	52
Cananéia	902	264	460	437	460	1.376	6.387	10.089	724
Litoral Sul	2678	2156	1768	1809	1766	1735	8913	22201	1268
São Paulo	9395	6104	4024	4003	3959	19510	70953	43664	2977

Fonte de dados: www.propesq.pesca.sp.gov.br/propesq/; www.mpa.gov.br/index.php/monitoramento-e-controle/informacoes-e-estatisticas

Quadro 2: Principais defesos, moratórias, períodos de pesca e parada de frotas para as regiões sudeste e sul do País.

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	ABRANGÊNCIA	PERÍODO DE DEFESO	ATO NORMATIVO
Anchova	<i>Pomatomus saltatrix</i>	PR; SC; RS	01/Dez a 31/Mar	INI MPA/MMA nº 2 de 27/11/2009
Bagre, Rosado	<i>Genidens genidens</i> ; <i>Genidens barbatus</i> ; <i>Cathorops agassizii</i>	RS; SC; PR; SP	01/Jan a 31/Mar	P. SUDEPE nº 42 de 18/10/1984
Camarões - Rosa	<i>Farfantepenaeus paulensis</i> e <i>F. brasiliensis</i>			
Camarão - Branco	<i>Litopenaeus schmitti</i>	RJ; SP; PR; SC;	01/Mar a 31/Mai	IN IBAMA nº 189 de 23/09/2008
Camarão Sete - Barbas	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>	RS		
Camarão Santana ou Vermelho	<i>Pleoticus muelleri</i>			
Camarão Barba -Ruça	<i>Artemesia longinaris</i>			
Caranguejo - Uçá	<i>Ucides cordatus</i>	ES; RJ; SP; PR; SC	01/Out a 30/Nov (machos e fêmeas), 01/Dez a 31/Dez (só fêmeas)	P. IBAMA nº 52 de 30/09/2003
Caranguejo - Guaiamum	<i>Cardisoma guanhumi</i>	ES; RJ; SP	01/Out a 31/Mar	P. IBAMA nº 53 de 30/09/2003
Manjuba	<i>Anchoviella lepdentostole</i>	SP	26/Dez a 25/Jan	IN IBAMA nº 33 de 16/06/2004
Mexilhão	<i>Perna perna</i>	SE/S	01/Set a 31/Dez	IN IBAMA nº 105 de 20/07/2006
Ostra	-	SP; PR	18/Dez a 18/Fev	P. SUDEPE nº 40 de 16/12/1986
Robalo-peba ou Robalo-flexa;	<i>Centropomus parallelus</i> ;	PR	01/Nov e 31/Dez	RES. SEMA/PR nº 60 de 27/11/2008
Pargo	<i>Lutjanus purpureus</i>	Nacional	15/Dez a 30/Abr	INI MPA/MMA nº 8 de 08/06/2012
Sardinha - Verdadeira (Trainieras)	<i>Sardinella brasiliensis</i>	RJ; SP; PR; SC	01/Nov a 15/Fev (Desova) 15/Jun a 31/Jul (Recrutamento)	IN IBAMA nº 15 de 21/05/2009

Quadro 2 (continuação) - Principais defesos, moratórias, períodos de pesca e parada de frotas para as regiões sudeste e sul do País.

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	ABRANGÊNCIA	MORATÓRIAS	ATO NORMATIVO
Agulhões brancos Agulhões brancos	<i>Tetrapturus albidus Makaira nigricans</i>	Nacional	Indeterminado	IN SEAP/PR nº 12 de 14/07/2005
Cherne - Poveiro	<i>Polyprion americanus</i>	Nacional	06/Out/2005 até 06/Out/2015	IN MMA nº 37 de 06/10/2005
Mero	<i>Epinephelus itajara</i>	Nacional	17/Out/2012 até 17/Out/2015	INI MPA/MMA nº13 de 16/10/2012
Tubarão raposa	<i>Alopias supeciliosus</i>	Nacional	Indeterminado	IN MPA/MMA nº05 de 15/04/2011
Tubarão galha-branca	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Nacional	Indeterminado	IN MPA/MMA nº 01 de 12/03/2013
Raia-manta Raia-diabo Manta-diabo Jamanta-mirim ou Diabo-do-mar	<i>Família Mobulidae</i>	Nacional	Indeterminado	IN MPA/MMA nº 02 de 13/03/2013
NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	ABRANGÊNCIA	PERÍODOS DE PESCA	ATO NORMATIVO
Tainha	<i>Mugil liza</i>	SE/S	15/Mai a 31/Dez	IN IBAMA nº 171 de 09/05/2008
FROTA	NOME CIENTÍFICO	ABRANGÊNCIA	PARADA FROTA	ATO NORMATIVO
Emalhe de Fundo >20 AB		SE/S	15/Mai a 15/Jun	INI MPA/MMA nº 12 de 22/08/2012

Fonte de dados: www.icmbio.gov.br/cepsul/

Quadro 3 – Instrumentos normativos referentes á Pesca e Aquicultura em geral.

Ato Normativo	Esfera	Data	Descrição	Abrangência
Lei 11.380 de 2006	Federal	1/12/2006	Institui o Registro Temporário Brasileiro para embarcações de pesca estrangeiras arrendadas ou afretadas, a casco nu, por empresas, armadores de pesca ou cooperativas de pesca brasileiras e dá outras providências.	Brasil
Lei 11.959 de 2009	Federal	29/06/2009	Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei n 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências.	Brasil
Resolução CONAMA 413, de 2009	Federal	26/06/2009	Dispõe sobre o licenciamento ambiental da aquicultura, e dá outras providências.	Brasil
Instrução Normativa nº 6, de	Federal	19 de maio de 2011	Diapõe sobre o Registro e a Licença de Aquicultor	Brasil
Instrução Normativa Nº 16, de 2013	Federal	22 de outubro de 2013	Altera o art. 13 da Instrução Normativa nº 6, de 19 de maio de 2011, que trata da manutenção do Registro de Aquicultor.	Brasil
Instrução Normativa Nº 8, de 2013	Federal	21 de junho de 2013	Altera o art. 7º e o inciso IV do art. 8º da Instrução Normativa nº 6, de 19 de maio de 2011	Brasil
Instrução Normativa Nº 16, de 2014	Federal	11/08/2014	Estabelece critérios e procedimentos para concessão de autorização de captura de exemplares selvagens de organismos aquáticos para constituição de plantel de reprodutores em empreendimentos de aquicultura	Brasil

Fonte de dados: CEPsul/ ICMBIO; IAP/ SMA-PR; MPA

Quadro 4 – Instrumentos normativos sobre proibição da pesca, sem definição de áreas exatas para a restrição da atividade.

Ato Normativo	Esfera	Data	Descrição	Abrangência
Lei N° 7.643 de 1987	Federal	18/12/1987	Fica proibida a pesca, ou qualquer forma de molestamento intencional, de toda espécie de cetáceo nas águas jurisdicionais brasileiras.	Brasil
Portaria IBAMA N° 43/2007	Federal	2007	Proíbe a captura das espécies corvina (<i>Micropogonia furnieri</i>), castanha (<i>Umbrina canosai</i>), pescadinha-real (<i>Macrodon ancylodon</i>) e pescada-olhuda (<i>Cynoscion guatucupa</i> , sin. <i>C. striatus</i>), por embarcações cerqueiras (traineiras) no Mar Territorial e Zona Econômica Exclusiva - ZEE das regiões Sudeste e Sul	Sudeste e Sul do país
Instrução Normativa IBAMA N° 171/2008	Federal	2008	Proíbe a pesca da sardinha no período entre 15 de março e 15 de agosto em todas as desembocaduras estuarino-lagunares do sudeste e sul do Brasil	Sudeste e Sul do país
Instrução Normativa MPA/MMA N° 05/2011	Federal	2011	Proíbe a captura, retenção a bordo, desembarque, armazenamento e a comercialização do tubarão raposa (<i>Alopias supecilosus</i>) em águas jurisdicionais brasileiras, alto mar e em território nacional, nas pescarias realizadas por embarcações brasileiras de pesca e estrangeiras arrendadas por empresas ou cooperativas de pesca brasileiras.	Brasil
Instrução Normativa MPA/MMA N° 11/2012	Federal	2012	Proíbe, nas águas sob jurisdição nacional, o uso e o transporte de redes de emalhe de superfície oceânico de deriva, popularmente conhecido como malhão.	Sudeste e Sul do país
Instrução Normativa MPA/MMA N° 13/2012	Federal	2012	Proíbe, nas águas jurisdicionais brasileiras, por um período de 3 (três) anos, a captura da espécie (<i>Epinephelus itajara</i>), conhecida popularmente por mero, canapú, bodete, badejão, merete e merote.	Brasil
Instrução Normativa MPA/MMA N° 01/2013	Federal	2013	Proíbe a pesca direcionada, retenção a bordo, transbordo, desembarque, armazenamento, transporte e a comercialização do tubarão galha-branca (<i>Carcharhinus longimanus</i>), em águas jurisdicionais brasileiras e em território nacional.	Brasil
Instrução Normativa MPA/MMA N° 02/2013	Federal	2013	Proíbe a pesca direcionada, retenção a bordo, transbordo, desembarque, armazenamento, transporte e comercialização das espécies, produtos e subprodutos de raias da família Mobulidae em águas jurisdicionais brasileiras e em território nacional.	Brasil

Fonte de dados: CEPsul/ ICMBIO; IAP/ SMA-PR; MPA

Quadro 5 – Instrumentos normativos sobre exclusão à pesca no litoral norte do Estado de São Paulo.

Ato Normativo	Esfera	Data	Descrição	Abrangência
Portaria SUDEPE N° 681/1967	Federal	1967	Proíbe a colocação de artes de pesca fixa e flutuantes em confluência de rios, lagoas e corredeiras.	Estado de São Paulo
Portaria SUDEPE N° 54/1984	Federal	1984	Proíbe a pesca de arrasto motorizado a menos de 1,5 milhas náuticas da linha de costa.	Estado de São Paulo
Portaria IBAMA N° 42/2001	Federal	2001	Proíbe a pesca de arrasto (exceto o gerival sem motor), redes de espera com malhas inferiores à 70 mm e tarrafas com malhas inferiores à 50 mm em regiões estuarinas, lagunares e canais no Estado de São Paulo.	Estado de São Paulo
Instrução Normativa N° 12/2012	Federal	2012	Proíbe a pesca industrial (embarcações acima de 20 AB) com redes de emalhe de fundo a menos de 3 milhas náuticas da costa.	Sudeste e Sul do país
Portaria SUDEPE N° N-56/ 1993	Federal	10 de novembro de 1983	Interdita a pesca ao redor da Ilha Anchieta, no Estado de São Paulo, na área compreendida pelo polígono formado dos pontos determinados nas seguintes coordenadas: Ponto A: 23°31'12" S e 45°02'12" W; Ponto B: 23°32'42" S e 45°02'12" W; Ponto C: 23°34'00" S e 45°04'00" W; Ponto D: 23°34'00" S e 45°05'30" W; Ponto E: 23°31'12" S e 45°05'30" W.	Ilha Anchieta
Decreto N° 94.656/1987	Federal	20 de julho de 1987	Proíbe a pesca de qualquer modalidade no entorno marinho da Estação Ecológica (ESEC) dos Tupinambás (numa extensão de 1 (um) quilômetro a partir da rebentação das águas nos rochedos e praias de cada uma das ilhas, ilhotas e lajes que compõem a ESEC).	Estação Ecológica dos Tupinambás
Portaria IBAMA N° N -1.132/1989	Federal	7 de novembro de 1989	Proíbe, no município de São Sebastião, o exercício da pesca amadora e profissional na área limitada pelas seguintes coordenadas geográficas: 23°49'30" S 45°25'24" W; 23°49'30" S 45°25'18" W; 23°49'45" S 45°25'18" W; 23°49'45" S 45°25'36" W; 23°49'42" S 45°25'36" W.	São Sebastião
Portaria MD N°30/DPC	Federal	2005	São proibidas a pesca e a navegação, com exceção para as embarcações de apoio às plataformas, em um círculo com 500 m de raio, em torno das plataformas de petróleo.	Brasil
Lei Estadual N° 10.019 / 1998	Estadual	3 de julho de 1998	Proibição da pesca de arrasto com utilização de barcos parelhas na área marinha do Estado até a isóbata de 23,6 metros de profundidade.	Área marinha do Estado de São Paulo

Quadro 5 (continuação) – Instrumentos normativos sobre exclusão à pesca no litoral norte do Estado de São Paulo.

Decreto Nº 49.215/2004	Estadual	7 de dezembro de 2004	O Decreto descreve o zoneamento marinho do Litoral Norte do Estado em cinco zonas com regras diferenciadas, a saber: Para a Z1M é proibida a pesca industrial, sendo permitido apenas pesca artesanal, exceto a pesca de arrasto. Na Z2ME (Zona 2 Marinha Especial) as regras para a pesca são as mesmas previstas para Z1M, sendo permitida também a atividade de aquicultura de baixo impacto. Na Z2M são permitidas a pesca artesanal e amadora, e proibida a pesca industrial. Na Z3M é permitida a pesca industrial com exceção de pesca de arrasto e captura de isca viva. Nas zonas Z4M e Z5M, em relação à pesca, permanecem as mesmas regras da Z3M.	Litoral Norte do Estado de São Paulo, até a isobata de 23,6 metros de profundidade.
Resolução SMA Nº 69/2009	Estadual	2009	Proíbe a pesca de arrasto de parelhas e a pesca com compressores nos limites da APA Marina Litoral Sul.	Todo o litoral do Estado de São Paulo (área das APAs Marinhas do Estado)

Fonte de dados: CEPSUL/ICMBio, CFA/SMA-SP; www.al.sp.gov.br/alesp/pesquisa-legislacao/, www.leismunicipais.com.br, Marinha do Brasil/DPC

Quadro 6 – Informações sobre as Unidades de Conservação do litoral norte do Estado de São Paulo.

Nome da UC	Ato normativo de criação	Órgão gestor	Municípios abrangidos	Área	Normativas publicadas	Plano de manejo
ESEC Tupinambás	Decreto nº 94.656 de 20 de julho de 1987	ICMBio	Ubatuba, São Sebastião	2.463,59 ha		Possui
Mosaico Bocaina	Portaria Nº 349, de 11 de dezembro de 2006	ICMBio	Ubatuba		Não informado	
APA Marinha Litoral Norte	Decreto 53.525, de 08 de outubro de 2008	Fundação Florestal – SMA-SP	Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião	316.242,45 ha	Resolução SMA 69/ 2009	Não Possui
PE Serra do Mar	Decreto 10.251, de 30/08/77, Decreto 13.313, de 06/03/79, Decreto. 19.448, de 30/08/82	Fundação Florestal – SMA-SP	Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião	315.390,69 ha		Possui
PE Ilha Anchieta	Decreto 9.629, de 29 de março de 1977	Fundação Florestal – SMA-SP	Ubatuba	838,08 ha		
ARIE de São Sebastião	Decreto 53.525, de 08 de outubro de 2008	Fundação Florestal – SMA-SP	São Sebastião	607,93 ha		Não possui
Parque Estadual Ilhabela	Decreto nº 9.414, de 20 de janeiro de 1977	Fundação Florestal – SMA-SP	Ilhabela	27.025 ha		Possui
Santuário Ecológico Ilha das Cabras		Município de Ilhabela	Ilhabela	Não informado		Não informado
APA Baleia-Sahy	Lei municipal n. 2257/2013	Município de São Sebastião	São Sebastião	100.345 ha		Não informado
APA Municipal de Alcatrazes	Lei municipal n. 848/92	Município de São Sebastião	São Sebastião	Não informado		Não informado
Parque Municipal São Sebastião	Lei Complementar Municipal nº 24/2002	Município de São Sebastião	São Sebastião	Não informado		Não informado
APA Municipal Ilha de Itaçucê		Município de São Sebastião	São Sebastião	Não informado		Não informado

Fonte de dados: ICMBio, Fundação Florestal/SMA-SP, www.al.sp.gov.br/alesp/pesquisa-legislacao/, www.leismunicipais.com.br

Quadro 7 – Instrumentos normativos sobre exclusão à pesca no litoral centro do Estado de São Paulo.

Ato Normativo	Esfera	Data	Descrição	Abrangência
Portaria SUDEPE N° 681/1967	Federal	1967	Proíbe a colocação de artes de pesca fixa e flutuantes em confluência de rios, lagoas e corredeiras.	Estado de São Paulo
Portaria SUDEPE N° 54/1984	Federal	1984	Proíbe a pesca de arrasto motorizado a menos de 1,5 milhas náuticas da linha de costa.	Estado de São Paulo
Portaria IBAMA N° 42/2001	Federal	2001	Proíbe a pesca de arrasto (exceto o gerival sem motor), redes de espera com malhas inferiores à 70 mm e tarrafas com malhas inferiores à 50 mm em regiões estuarinas, lagunares e canais no Estado de São Paulo.	Estado de São Paulo
Instrução Normativa N° 12/2012	Federal	2012	Proíbe a pesca industrial (embarcações acima de 20 AB) com redes de emalhe de fundo a menos de 3 milhas náuticas da costa.	Sudeste e Sul do país
Decreto Federal nº 92.964/ 1986	Federal	21 de julho de 1986	Proíbe a pesca no raio de 1 km das ilhas da Estação Ecológica dos Tupiniquins (Ilhas de Peruíbe, Ilha Cambriú, Ilhas do Castilho, Ilha Queimada Pequena, Ilhote e Laje Noite Escura).	Ecológica dos Tupiniquins
Portaria MD N°30/DPC	Federal	2005	São proibidas a pesca e a navegação, com exceção para as embarcações de apoio às plataformas, em um círculo com 500 m de raio, em torno das plataformas de petróleo.	Brasil
Resolução SMA N° 51/2012	Estadual	28 de junho de 2012	Os petrechos denominados arrasto-de-praia (ou lanço-de-praia ou arrastão-de-praia); picaré; rede singela (pano simples) para caceio-de-praia; rede feiticeira ou tresmalho para caceio-de-praia e tarrafa não poderão ser utilizados nas desembocaduras de rios, definidas para efeito desta Resolução como as áreas distantes até 500 metros em direção ao mar e nas margens adjacentes.	Litoral Centro de SP (área da APA Marinha Litoral Centro)
Lei Estadual N° 10.019 / 1998	Estadual	3 de julho de 1998	Proibição da pesca de arrasto com utilização de barcos parelhas na área marinha até a isóbata de 23,6 metros de profundidade.	Área marinha do Estado de São Paulo
Decreto Estadual N° 58.996 / 2013	Estadual	25 de março de 2013	(Dispõe sobre o Zoneamento Ecológico-Econômico do Setor da Baixada Santista): proibição da pesca por embarcações acima de 12 (doze) metros de comprimento na faixa delimitada. Fica vedada na Z2ME a pesca de arrasto motorizado.	Área marinha do Estado de São Paulo, até a isobata de 23,6 metros de profundidade

Quadro 7 (continuação) – Instrumentos normativos sobre exclusão à pesca no litoral centro do Estado de São Paulo.

Portaria IBAMA/SUPES/SP nº 2/1995; e Decreto Estadual nº 37.537/ 1993	Federal (Portaria) e Estadual (Decreto)	Portaria de 24 de maio de 1994, e Decreto de 27 de setembro de 1993	Proibição da pesca na área correspondente a do Parque Estadual Marinho de Laje de Santos	Parque Estadual Marinho de Laje de Santos
Resolução SMA-21/2012	Estadual	17 de abril de 2012	Restrição total à pesca no Setor Itaguaçu da APA Marinha do Litoral centro.	Setor Itaguaçu da APA Marinha do Litoral Centro
Decreto Estadual Nº 37.563/1993	Estadual	1993	Proibição de pesca no limite marinho do PE Xixová-Japuí até 250 metros do costão rochosos.	PE Xixová-Japuí
Lei Estadual Nº 14.982/3013:	Estadual	8 de abril de 2013	Proibição de pesca em todas as modalidades na RVS Ilhas do Abrigo e Guararitama.	RVS Ilhas do Abrigo e Guararitama.
Resolução SMA Nº 69/2009	Estadual	2009	Proíbe a pesca de arrasto de paelhas e a pesca com compressores nos limites da APA Marina Litoral Sul.	Todo o litoral do Estado de São Paulo (área das APAs Marinhas do Estado)

Fonte de dados: CEPSUL/ICMBIO, CFA/SMA-SP, www.al.sp.gov.br/alesp/pesquisa-legislacao/, www.leismunicipais.com.br, Marinha do Brasil/DPC

Quadro 8 – Informações sobre as Unidades de Conservação do litoral centro do Estado de São Paulo.

Nome da UC	Ato normativo de criação	Órgão gestor	Municípios abrangidos	Área	Normativas publicadas	Plano de manejo
APA Cananéia – Iguape - Peruíbe	Decreto nº 91.982, de 06 de novembro de 1985	ICMBio	Peruíbe, Iguape, Cananéia, Itariri e Miracatu	202.307 ha	Não informado	Não possui
Estação Ecológica dos Tupiniquins	Decreto no 92.964 de 21/07/1986	ICMBio	Cananéia e Peruíbe	1.727 ha	Não possui	Possui
ARIE das Ilhas Queimada Grande e Queimada Pequena	Decreto Nº 91.887, de 05 de novembro de 1985	ICMBio	Peruíbe, Itanhaém	33 ha	Não informado	Não informado
APA Marinha do Litoral Centro	Decreto 53.526, de 08 de outubro de 2008	Fundação Florestal – SMA-SP	Bertioga, Santos, Guarujá, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe	453.082 ha	Resolução SMA 69/ 2009	Não Possui
PE Serra do Mar	Decreto 10.251, de 30/08/77, Decreto 13.313, de 06/03/79, Decreto. 19.448, de 30/08/82	Fundação Florestal – SMA-SP	Bertioga, Guarujá, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe	315.390,69 ha	Não informado	Possui
PE da Restinga de Bertioga	Decreto Estadual nº 56.500, de 10/12/2010	Fundação Florestal – SMA-SP	Bertioga	9.312,32 ha	Não informado	Não possui
PE da Laje de Santos	Decreto Estadual 37.537 de 27/09/1993	Fundação Florestal – SMA-SP	Santos	5.000 ha	Não informado	Não possui
PE Xixová- Japuí	Decreto nº 37.539 de 27 de Setembro de 1993	Fundação Florestal – SMA-SP	São Vicente, Praia Grande	901 ha	Não informado	Não possui
Estação Ecológica Jureia-Itatins	Lei Estadual Nº 14.982, de abril de 2013	Fundação Florestal – SMA-SP	Iguape e Peruíbe	79.240 ha	Não informado	Não possui
RDS da Barra do Una	Lei Estadual Nº 14.982, de abril de 2013	Fundação Florestal – SMA-SP	Iguape e Peruíbe	1.487 ha	Não possui	Não possui
Parque Estadual do Itinguçu	Lei Estadual Nº 14.982, de abril de 2013	Fundação Florestal – SMA-SP	Iguape e Peruíbe	5.040 ha	Não possui	Não possui
Parque Estadual do Prelado	Lei Estadual Nº 14.982, de abril de 2013	Fundação Florestal – SMA-SP	Iguape e Peruíbe	1.828 ha	Não possui	Não possui
RDS do Despraiado	Lei Estadual Nº 14.982, de abril de 2013	Fundação Florestal – SMA-SP	Iguape e Peruíbe	3.953 ha	Não possui	Não possui

Quadro 8 (continuação) – Informações sobre as Unidades de Conservação do litoral centro do Estado de São Paulo.

RVS das ilhas do Abrigo ou Guaraú e Guararitama	Lei Estadual Nº 14.982, de abril de 2013	Fundação Florestal – SMA-SP	Iguape e Peruibe	481 ha	Não possui	Não possui
APA Santos-Continente	Lei Complementar Municipal nº 54, de 09 de junho de 1992	Município de Santos	Santos	23.100 ha	Não informado	Não informado
APA Municipal da Serra do Guararu	Decreto Municipal 9948/2012	Município do Guarujá	Guarujá	25,6km ²	Não informado	Não informado
Parque Municipal Piaçabuçu	Lei Complementar Municipal nº 152 de 26 de dezembro de 1996	Município de Praia Grande	Praia Grande	826,86 ha	Não informado	Não informado
Parque Natural Municipal dos Manguezais do Rio Preto	Não informado	Município de Peruibe	Peruibe	50,8 ha	Não informado	Não informado
Parque Natural Municipal de Bougainvillee	Não informado	Município de Peruibe	Peruibe	19 ha	Não informado	Não informado
Parque Natural Municipal da Restinga do Guaraú	Não informado	Município de Peruibe	Peruibe	34,9 ha	Não informado	Não informado

Fonte de dados: ICMBio, Fundação Florestal/SMA-SP, www.al.sp.gov.br/alesp/pesquisa-legislacao/, www.leismunicipais.com.br

Quadro 9 – Instrumentos normativos sobre exclusão à pesca no litoral sul do Estado de São Paulo.

Ato Normativo	Esfera	Data	Descrição	Abrangência
Portaria SUDEPE N° 681/1967	Federal	1967	Proíbe a colocação de artes de pesca fixa e flutuantes em confluência de rios, lagoas e corredeiras.	Estado de São Paulo
Portaria SUDEPE N° 34/1982	Federal	1982	Proíbe a pesca no trecho compreendido entre a foz do Rio Ribeira do Iguape e marcos de concreto nas margens do Rio Ribeira do Iguape.	Rio Ribeira do Iguape
Portaria SUDEPE N° 54/1984	Federal	1984	Proíbe a pesca de arrasto motorizado a menos de 1,5 milhas náuticas da linha de costa.	Estado de São Paulo
Portaria IBAMA N° 42/2001	Federal	2001	Proíbe a pesca de arrasto (exceto o gerival sem motor), redes de espera com malhas inferiores à 70 mm e tarrafas com malhas inferiores à 50 mm em regiões estuarinas, lagunares e canais no Estado de São Paulo.	Estado de São Paulo
Instrução Normativa IBAMA N° 33/2004	Federal	2004	Proíbe a pesca da manjuba com qualquer aparelho de pesca nas barras do Rio Ribeira do Iguape e Icapara.	Rio Ribeira do Iguape e Icapara
Instrução Normativa N° 12/2012	Federal	2012	Proíbe a pesca industrial (embarcações acima de 20 AB) com redes de emalhe de fundo a menos de 3 milhas náuticas da costa.	Sudeste e Sul do país
Decreto Federal nº 92.964/ 1986	Federal	21 de julho de 1986	Proíbe a pesca no rio de 1 km das ilhas da Estação Ecológica dos Tupiniquins (Ilhas de Peruíbe, Ilha Cambriú, Ilhas do Castilho, Ilha Queimada Pequena, Ilhote e Laje Noite Escura).	Estação Ecológica dos Tupiniquins
Portaria SUDEPE nº 04-N /1987	Federal	12 de março de 1987	Proíbe a pesca profissional e amadora a uma distância de 300m (trezentos metros) ao redor da Ilha do Bom Abrigo.	Ilha do Bom Abrigo
Portaria SUDEPE N° 7/ 1977.	Federal	25 de abril de 1977	Proíbe o exercício da pesca em toda a extensão da orla marítima próxima à Base de Pesquisa do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, na cidade de Cananéia/SP, até a distância de 30 metros da costa, a contar da linha de baixa-mar.	Cananéia
Portaria MD N°30/DPC	Federal	2005	São proibidas a pesca e a navegação, com exceção para as embarcações de apoio às plataformas, em um círculo com 500 m de raio, em torno das plataformas de petróleo.	Brasil
Resolução SMA N° 69/2009	Estadual	2009	Proíbe a pesca de arrasto de parelhas e a pesca com compressores nos limites da APA Marina Litoral Sul.	Área das APAs Marinhas de SP

Fonte de dados: CEPSUL/ICMBIO, CFA/SMA-SP, www.al.sp.gov.br/alesp/pesquisa-legislacao/, www.leismunicipais.com.br, Marinha do Brasil/DPC

Quadro 10 – Informações sobre as Unidades de Conservação do litoral sul do Estado de São Paulo.

Nome da UC	Ato Normativo de Criação	Órgão Gestor	Municípios Abrangidos	Área	Normativas Publicadas	Plano de Manejo
Resex Mandira	Dec s/nº de 13 de dezembro de 2002	ICMBio	Cananéia	1.177 ha	Não informado	Possui
APA Cananéia – Iguape - Peruibe	Decreto nº 91.982, de 06 de novembro de 1985	ICMBio	Peruibe, Iguape, Cananéia, Itariri e Miracatu	202.307 ha	Não informado	Não possui
Estação Ecológica dos Tupiniquins	Decreto no 92.964 de 21/07/1986	ICMBio	Cananéia e Peruibe	1.727 ha	Não possui	Possui
ARIE do Ameixal	Decreto n. 91.889, de 05 de novembro de 1985	ICMBio	Iguape	400 ha	Não possui	Não possui
APA Marinha do Litoral Sul	Decreto 53.527, de 08 de outubro de 2008	Fundação Florestal – SMA-SP	Cananéia, Iguape e Ilha Comprida	368.000 ha	Resolução SMA 69 de 2009	Não Possui
APA Estadual da Ilha Comprida	Decreto Estadual nº 26.881 de 11 de Março de 1987	Fundação Florestal – SMA-SP	Ilha Comprida	17.572 ha	Decreto Estadual nº 30.817/ 1989	Não possui
ARIE do Guará	Decreto 53.527, de 08 de outubro de 2008	Fundação Florestal – SMA-SP	Ilha Comprida	455 ha	Não possui	Não possui
RDS Itapanhapima	Lei Estadual nº 12.810/2008	Fundação Florestal – SMA-SP	Cananéia	1.242 ha	Não possui	Não possui
Resex Taquari	Lei Estadual nº 12.810/2008	Fundação Florestal – SMA-SP	Cananéia	1.662 ha	Não possui	Não possui
Resex da Ilha do Tumba	Lei Estadual nº 12.810/2008	Fundação Florestal – SMA-SP	Cananéia	1.128 ha	Não possui	Não possui
PE da Ilha do Cardoso	Decreto nº 40.319 de 03/07/1962	Fundação Florestal – SMA-SP	Cananéia	13.000 ha	Não informado	Possui
PE Lagamar de Cananéia	Lei Estadual nº 12.810/2008	Fundação Florestal – SMA-SP	Cananéia	40.758 ha	Não possui	Não possui
Estação Ecológica Jureia-Itatins	Lei Estadual Nº 14.982, de abril de 2013	Fundação Florestal – SMA-SP	Iguape e Peruibe	84.425 ha	Não informado	Não possui
RDS da Barra do Una	Lei Estadual Nº 14.982, de abril de 2013	Fundação Florestal – SMA-SP	Iguape e Peruibe	1.487 ha	Não possui	Não possui
Parque Estadual do Itinguçu	Lei Estadual Nº 14.982, de abril de 2013	Fundação Florestal – SMA-SP	Iguape e Peruibe	5.040 ha	Não possui	Não possui

Quadro 10 (continuação) – Informações sobre as Unidades de Conservação do litoral sul do Estado de São Paulo.

Parque Estadual do Prelado	Lei Estadual Nº 14.982, de abril de 2013	Fundação Florestal – SMA-SP	Iguape e Peruibe	1.828 ha	Não possui	Não possui
RVS das ilhas do Abrigo ou Guaraú e Guararitama	Lei Estadual Nº 14.982, de abril de 2013	Fundação Florestal – SMA-SP	Iguape e Peruibe	481 ha	Não possui	Não possui
RDS do Despraiado	Lei Estadual Nº 14.982, de abril de 2013	Fundação Florestal – SMA-SP	Iguape e Peruibe	3.953 ha	Não possui	Não possui

Fonte de dados: ICMBio, Fundação Florestal/SMA-SP, www.al.sp.gov.br/alesp/pesquisa-legislacao/, www.leismunicipais.com.br

Tabela 11 . Número de entrevistas realizadas por localidade no litoral do estado de São Paulo.

Município	Localidade	Nº de entrevistas	Nº de entrevistas (Censo 2010)	Nº de pescadores pelo RGP	Porcentagem de entrevistas
Ubatuba	Bonete	9			-
	Camburi	8	1	3	266,7
	Centro - Ubatuba	79	57	173	45,7
	Enseada	8	6	18	43,9
	Fortaleza	3	1	3	98,8
	Ipiranguinha	4	9	27	14,6
	Jardim Carolina	6	15	46	13,2
	Maranduba	26	19	58	45,1
	Perequê-açu	47	62	188	25,0
	Picinguaba	39	59	179	21,8
	Praia do Félix	1			-
	Praia Ubatumirim	26	24	73	35,7
	Prumirim	11	6	18	60,4
	Puruba	1			-
	Rio Escuro	3	2	6	49,4
	Saco da Ribeira	16	6	18	87,8
	Total Geral	287	267	811	35,4
Caraguatatuba	Camaroeiro	1			-
	Centro - Caraguatatuba	25	24	49	50,8
	Estrela Dalva	1			-
	Martin de Sá	11	24	49	22,4
	Massaguaçu	17	31	62	27,6
	Morro do Algodão	1			-
	Palmeiras	1			-
	Ponte Seca	1			-
	Porto Novo	12	14	28	42,7
	São Francisco	1			-
	Tabatinga	7	8	16	42,7
		Total Geral	78	101	204

Tabela 11 (continuação). Número de entrevistas realizadas por localidade no litoral do estado de São Paulo.

Município	Localidade	Nº de entrevistas	Nº de entrevistas (Censo 2010)	Nº de pescadores pelo RGP	Porcentagem de entrevistas
São Sebastião	Baraqueçaba	4	4	9	42,3
	Barra do Sahy	6	2	5	126,9
	Calhetas	1	3	7	14,1
	Canto do Mar	5	4	9	52,9
	Centro - São Sebastião	1	5	12	8,5
	Cigarras	4	4		-
	Enseada	11	13	31	35,8
	Itatinga	2	3	7	28,2
	Juquehy	4	5	12	33,9
	Maresias	9	8	19	47,6
	Montão de Trigo	1	1		-
	Morro do Abrigo	6	20	47	12,7
	Paúba	7	12	28	24,7
	Porto Grande	2	2	5	42,3
	Praia da Boracéia	2	2	5	42,3
	Praia de Boiçucanga	26	32	76	34,4
	Rancho Pararanga	1	1		-
	São Francisco	23	38	90	25,6
	Topo Varadouro	1	3	7	14,1
	Topolândia	1	9	21	4,7
Toque Toque Grande	3	7	17	18,1	
Toque Toque Pequeno	8	6	14	56,4	
	Total Geral	128	184	421	30,4

Tabela 11 (continuação). Número de entrevistas realizadas por localidade no litoral do estado de São Paulo.

Município	Localidade	Nº de entrevistas	Nº de entrevistas (Censo 2010)	Nº de pescadores pelo RGP	Percentagem de entrevistas	
Ilhabela	Armação	8	4	3	238,7	
	Barra Velha	4	5	4	95,5	
	Bonete	6	23	20	30,0	
	Borrifos	3	6	5	59,7	
	Castelhanos	36	45	38	94,7	
	Centro - Ilhabela	18	5	5	360,0	
	Eustáquio	1	1		-	
	Guanxuma	4	8	8	50,0	
	Ilha da Vitória	10	22	18	54,2	
	Ilha de Búzios	17	59	50	34,0	
	Indaiaúba	3	3		-	
	Itaguaçú	3	3		-	
	Itapecerica	4	3	3	159,1	
	Jabaqua	1	12	10	9,9	
	Portinho	2	8	7	29,8	
	Praia da Fome	9	12	10	89,5	
	Praia da Serraria	22	42	35	62,9	
	Praia do Curral	2	1	1	238,7	
	Praia do Julião	1	1		-	
	Praia Grande	4	6	5	79,6	
	Praia Mansa	4	10	8	47,7	
	Reino	2	1	1	238,7	
	Saco do Sombrio	9	12	10	90,0	
	São Pedro	3	2	2	179,0	
	Total Geral		176	294	243	72,4

Tabela 11 (continuação). Número de entrevistas realizadas por localidade no litoral do estado de São Paulo.

Município	Localidade	Nº de entrevistas	Nº de entrevistas (Censo 2010)	Nº de pescadores pelo RGP	Porcentagem de entrevistas
Bertioga	Centro - Bertioga	27	20	100	27,0
	Guaratuba	4	4		-
	Indaiá	8	4	20	40,0
	Jardim Albatroz II	2	3	15	13,3
	Jardim Paulista	3	2	10	30,0
	Jardim Veleiros	9	5	25	36,0
	Rio Guarapara	1	1		-
	Rio Itapanhaú	1	1		-
	Sítio São João	3	3		-
	Vicente de Carvalho II	1	1	5	20,0
Vila Itapanhaú	9	10	50	18,0	
	Total Geral	68	54	225	30,2
Guarujá	Centro - Guarujá	121	121	382	31,6
	Perequê	128	119	159	80,3
	Santa Cruz dos Navegantes	43	229	663	6,5
	Vicente de Carvalho	16	203	617	2,6
	Total Geral	308	672	1822	17,0
Santos	Área Continental	4	16	85	4,7
	Caruara	16	20	106	15,1
	Ilha Diana	23	5	21	108,4
	Monte Cabirão	37	32	170	21,8
	Total Geral	80	73	382	20,9
São Vicente	Centro - São Vicente	68	23	357	19,0
	Total Geral	68	23	357	19,0
Praia Grande	Centro - Praia Grande	63	91	231	27,3
	Total Geral	63	91	231	27,3
Mongaguá	Centro - Mongaguá	39	13	134	29,1
	Total Geral	39	13	134	29,1

Tabela 11 (continuação). Número de entrevistas realizadas por localidade no litoral do estado de São Paulo.

Município	Localidade	Nº de entrevistas	Nº de entrevistas (Censo 2010)	Nº de pescadores pelo RGP	Porcentagem de entrevistas
Itanhaém	Centro - Itanhaém	56	16	216	25,9
	Gaivota	12	5	83	14,5
	Ilha dos Pescadores	8	3	50	16,0
	Prainha dos Pescadores	32	7	199	16,1
	Suarão	8	1	17	47,1
	Total Geral		116	32	565
Peruíbe	Barra do Una	28	36	130	21,5
	Centro - Peruíbe	84	92	447	18,8
	Guaraú	17	19	82	20,7
	Ilha Grande	1	1	4	25,0
	Ruínas	6	1	4	150,0
	Total Geral		136	149	667
Iguape	Barra do Ribeira	66	162	391	16,9
	Beira do Valo	2	4	10	20,7
	Bocuí	7	7	17	41,4
	Canto do Morro	2	3	7	27,6
	Centro - Iguape	4	7	18	22,2
	Costão do Engenho	9	24	58	15,5
	Costeira da Barra	9	18	43	20,7
	Embu	11	22	53	20,7
	Guaricana	2	9	22	9,2
	Icapara	25	50	121	20,7
	Ilha Grande	5	28	68	7,4
	Itirinho	2	1	2	82,9
	Jairê	22	49	118	18,6
	Pontalzinho	4	7	17	23,7

Tabela 11 (continuação). Número de entrevistas realizadas por localidade no litoral do estado de São Paulo.

Município	Localidade	Nº de entrevistas	Nº de entrevistas (Censo 2010)	Nº de pescadores pelo RGP	Porcentagem de entrevistas
Iguape	Porto do Ribeira	10	6	14	69,0
	Praia do Leste	1	3	7	13,8
	Prainha	8	28	68	11,8
	Prelado	3	7	17	17,6
	Rocio	49	109	263	18,6
	Sete Belo	7	13	31	22,3
	Subaúma	27	34	82	32,9
	Toca do Bugio	14	20	48	29,0
	Vila Garcês	18	35	84	21,3
	Vila Nova	7	27	65	10,7
	Total Geral		314	673	1626
Ilha Comprida	Boqueirão Norte	12	14	16	74,7
	Boqueirão Sul	14	24	41	34,1
	Juruvaúva	4	10	16	24,9
	Morretinho	4			-
	Pedrinhas	6	12	21	28,0
	Trincheira	2	2	7	28,6
	Ubatuba	5	7	5	93,3
	Vila Nova	4	5	13	32,0
	Total Geral		51	74	120
Cananéia	Acaraú	40	118	204	19,6
	Agrossolar	3	6	9	33,3
	Ariri	7	12	22	31,8
	Aroeira	3	6	13	23,1
	Barra do Ararapira	5	48	11	45,5
	Boacica	4	5	9	44,4
	Bom Bicho	1	1		-
	Carijó	24	74	108	22,2

Tabela 11 (continuação). Número de entrevistas realizadas por localidade no litoral do estado de São Paulo.

Município	Localidade	Nº de entrevistas	Nº de entrevistas (Censo 2010)	Nº de pescadores pelo RGP	Porcentagem de entrevistas
Cananéia	Centro - Cananéia	5	6	9	55,6
	Enseada da Baleia	4	5	11	36,4
	Ilha da Casca	1	1	-	-
	Itapanhoapina	4	7	13	30,8
	Itapitangui	9	19	30	30,0
	Mandira	12	29	48	25,0
	Marujá	21	48	82	25,6
	Morro São João	10	25	38	26,3
	Mosquiteiro	4	3	5	80,0
	Nova Cananéia	2	2	5	40,0
	Pereirinha	5	2	4	125,0
	Piçarro	3	5	9	33,3
	Pinheirinho	3	3	-	-
	Pontal do Leste	4	19	14	28,6
	Porto Cubatão	20	48	86	23,3
	Prainha	1	1	-	-
	Retiro	3	7	13	23,1
	Retiro das Caravelas	4	2	5	80,0
	Rocio	10	27	59	16,9
	São Paulo Bagre	10	23	41	24,4
Vila Cabana	1	6	13	7,7	
Vila Rápida	6	9	18	33,3	
	Total Geral	230	579	899	25,6
Total do litoral de São Paulo	168 localidades	2143	3279	8706	24,6

Tabela 12. Dados cadastrais das entidades representativas nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades (Num. Municípios), número de associados (Num. Associados), número de pescadores (Num. Pescadores) e número de aquicultores (Num. Aquicultores) informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

Município	Denominação	Fundação (ano)	Endereço	Telefone	Num. Municípios associados	Num. pescadores	Num. aquicultores
	Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte	2008	Rua Dr. Esteves da Silva, 510	(12) 38325334	5		
	Associação dos Maricultores do Estado de São Paulo	1998	Rua Professor Joaquim Lauro Monte Claro Neto, 2275	(12) 981589790	3	60	60
	Associação dos Moradores da Almada	NS	Espaço Cultura Caiçara (Praia do Engenho)	(12) 997434664	1		
	Associação de Maricultores de Picinguaba	2010	Avenida Beira Mar, 29	(12) 997652847	1	13	13
	Associação de moradores e amigos do Camburi	2011	Rua Principal, 1119	(12) 997365297	1	42	7
	Associação dos Moradores do Bairro da Picinguaba	1998	Praia da Picinguaba	(12) 997631051	1	50	50
Ubatuba	Associação dos Remanescentes da Comunidade de Quilombo da Caçandoca	1998	Rua Benedita Luísa dos Santos, 1474	(12) 991352638	1	100	20
	Associação de Pescadores da Barra da Maranduba e Região Sul de Ubatuba	2006	Estrada da Caçandoca, 490, sala 3	(12) 997858849	1	48	48
	Associação dos Pescadores de Ubatuba	2006	Mercado de Peixe	NI	1	100	70
	Associação dos Pescadores do Saco da Ribeira	2011	Rua Bentivi, 88	NI	1		
	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral	1967	Praça Teodoro de Oliveira, 38	(12) 38321253	4	600	300
	Colônia de Pescadores Ministro Fernando Costa	1939	Ilha dos Pescadores	(12) 38361448	1	3200	550
	Coordenadoria de Fiscalização Ambiental	2012	Rua Dr. Esteves da Silva, 510	(12) 38336552	10		

Tabela 12 (continuação). *Dados cadastrais das entidades representativas nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades (Num. Municípios), número de associados (Num. Associados), número de pescadores (Num. Pescadores) e número de aquicultores (Num. Aquicultores) informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.*

Município	Denominação	Fundação (ano)	Endereço	Telefone	Num. Municípios associados	Num. pescadores	Num. aquicultores
Ubatuba	Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte	1997	Dr. Esteves da Silva, 510	(12) 38339702	12		
	Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas	1990	Antônio Athanásio da Silva, 273	(12) 38326202	NS		130
	Instituto Oceanográfico	1965	Rodovia Manuel Hipólito do Rego, 1165	(12) 38421373	NS		
	Fundação Florestal	1977	BR 101, km 8	(12) 38336552	4	47	16
	Parque Estadual da Ilha Anchieta	1977	Av Plínio de França, 85	(12) 38421231	1		
	Polícia Ambiental- Pelotão Marítimo do Litoral Norte	1994	Rua Antônio Marques do Vale, 241	(12) 38322876	NS		
	Pier do Saco da Ribeira	1996	Av. Plínio de França, 85	(12) 38422811	1		50
Caraguatatuba	Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento	1998	Praça 13 de Maio, 200	(12) 38333500	NS		2500 40
	Associação Caiçara do Juqueriquerê	2000	Izamira P. Santana, 560	(12) 38876037	1	60	
	Associação de Maricultores e Pescadores da Praia da Cocanha	2001	Rua João Gonçalves Santana, 500	(12) 997327490	1	51	33 18
	Associação de Pescadores Artesanais da Zona Sul de Caraguatatuba	2001	Alameda Antônio Luis da Câmara Coutinho, 1350	(12) 38877554	3	89	89
	Associação dos Pescadores da Praia do Camaroeiro	1999	Praia do Camaroeiro	NI	1		
	Associação dos Pescadores da Tabatinga	2010	Rua João Manoel de Oliveira, 14	(12) 991246850	1	11	11
	Coordenadoria de Assistência Técnica e Integral	1983	Sebastião Mariano Nepomuceno, 149	(12) 38822232	1		

Tabela 12 (continuação) - Dados cadastrais das entidades representativas nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades (Num. Municípios), número de associados (Num. Associados), número de pescadores (Num. Pescadores) e número de aquicultores (Num. Aquicultores) informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

Município	Denominação	Fundação (ano)	Endereço	Telefone	Num. Municípios	Num. associados	Num. pescadores	Num. aquicultores
Caraguatatuba	Colônia de Pescadores Benjamin Constant	1950	Av. Sergipe, 1021	(12) 38821421	13			
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	2006	Av. Rio Grande do Norte, 450	(12) 38852130	1	1200		
	Módulo Centro Universitário	1988	Av frei Pacífico Wagner, 653	(12) 38972000	1	3000		
	Parque Estadual Serra do Mar Núcleo Caraguatatuba	1973	Rua Horto Florestal, 1200	(12) 38823166	3			
	Secretaria do Meio Ambiente, Agricultura e Pesca	NS	Av Frei Pacífico Wagner, 945	(12) 38972530	1		183	18
	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais e Renováveis	1989	Av Rio Branco, 880	(12) 38837520	4			
São Sebastião	Associação dos Maricultores de São Sebastião	2013	Rua Prefeito Mansueto Pierotti, 566, sala 03	(12) 81690091	1	13		13
	Centro de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo	1955	Rodovia Manuel Hipólito do Rego, km 131,5	(12) 38628400	1			
	Colônia de Pesca "Almirante Tamandaré" (Z14)	NS	Martins do Val, 74	(12) 38620482	1	500	500	
	Cooperativa de Pesca de São Sebastião	2002	Martins do Val, 346	(12) 38622550	1	21	13	
	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral	1960	Rua Ipiranga, 50	(12) 38921340	2	500	300	12
	Departamento de Pesca da Secretaria do Meio Ambiente	NS	Antônio Januário Nascimento, 213	(12) 38926000	1			8
	Estação Ecológica Tupinambás	1987	Manuel Hypólito do Rego, 1907	(12) 38924427	1			

Tabela 12 (continuação) - Dados cadastrais das entidades representativas nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades (Num. Municípios), número de associados (Num. Associados), número de pescadores (Num. Pescadores) e número de aquicultores (Num. Aquicultores) informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

Município	Denominação	Fundação (ano)	Endereço	Telefone	Num. Municípios associados	Num. pescadores	Num. aquicultores
São Sebastião	Maricultura Itapema - Produção e Comercialização de Espécimes Marinhas LTDA	2011	Balneário dos Trabalhadores, km 130, sp 55	(12) 38626178	2		
	Marinha do Brasil	1971	Av Doutor Altino Arente, 544	(12) 38921555	NS		
Ilhabela	Associação Ambientalista Terra Viva	2007	Benedito Mariano Leite, 106	(12) 981249903	NS	30	
	Associação de Moradores e Pescadores Artesanais da Baía dos Castelhanos	2005	Praia de Castelhanos, s/nº	(12) 38947010	1	70	50 2
	Associação dos Pescadores Artesanais da Ilhabela	2010	Força Expedicionária Brasileira, 301	(12) 997293150	NS	200	200
	Colônia de Pescadores Senador Vergueiro - Ilhabela	1968	Dr. Carvalho, 150	(12) 38962762	NS	350	350
	Instituto Ilhabela Sustentável	2007	Rua Olímpio Leite da Silva, 77	(12) 38963015	NS	40	
	Parque Estadual da Ilhabela	1977	Praça Coronel Julião de Moura Negrão, 115	(12) 38962585	1		
	Secretaria Municipal de Assistência Social de Ilhabela	NS	Prefeito Mariano Procópio de Araújo Carvalho	(12) 38969243	NS		
	Associação dos Comerciantes de Pescados de Bertioga	NS	Av. Vicente de Carvalho, 530	(13) 33162558	1	17	
Bertioga	Prefeitura de Bertioga	1991	Rua Luiz Pereira de Campos, 901	(13) 3311-7016	1		
	Colônia de Pescadores "Vicente de Carvalho" (Z-23)	NS	Av. Vicente de Carvalho, 295	(13) 33177836	1	300	
	Secretaria de Turismo	NS	Av. dos Coqueiros	(13) 33173567	1		

Tabela 12 (continuação). Dados cadastrais das entidades representativas nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades (Num. Municípios), número de associados (Num. Associados), número de pescadores (Num. Pescadores) e número de aquicultores (Num. Aquicultores) informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

Município	Denominação	Fundação (ano)	Endereço	Telefone	Num. Municípios associados	Num. pescadores	Num. aquicultores
Guarujá	Acari Pescado	1999	Travesso Agnelo Xavier, 75	(13) 33717761	NI		
	Associação Litorânea da Pesca Extrativista Classista do Estado de São Paulo	2006	Av. Senador Salgado Filho, 635	(13) 30253453	NI	1100	1000
	Associação de Pescadores e Aquicultores do Perequê	2014	Estrada Guarujá Bertiooga, km 7, n 80	(13) 30226098	NS	500	500
	Benito Lopes Cavaleiro	1970	Rua Padre Agnaldo Caiata	(13) 33582711	NS		10
	Brasimar Pescados	1986	Av. João Silveira, 300	(13) 33582924	NS		3
	Prefeitura do Guarujá	1947	Avenida Leomil, 518	(13) 3355-1929	1		
	Cacai Pescados	1994	Travessia Agnelo Xavier, 175	(13) 33581874	NS		8
	Colônia Pescadores	1950	Itapema, 15	(13) 33416481	1		800
	Cooperativa Mista de Pesca Nipo Brasileira	1953	Padre Arnaldo Caiafa, 72	(13) 33582711	NS	24	
	Diretoria de Pesca e Desenvolvimento de Economia Solidária da Pesca e Aquicultura	2005	Av Adhemar de Barros, 571	(13) 33552632	NS	1500	
	Estaleiro do Lutz	1994	Particular, 121	(13) 33868519	NS		28
	Estaleiro Santa Marta	1972	Av Prefeito Domingos de Souza	(13) 997905593	NS		
	Franzese Indústria e Comércio de Pesca LTDA	1981	Rua Joel Nascimento dos Santos, 48	(13) 32617076	NS		80
Galiléia (antiga Neném Pescados)	2000	Travessa Agnaldo Xavier, 150	(13) 78072278	9		6	
Irmãos Moro Comércio de Pescado	2001	Travessa Angelo Xavier, 245	(13) 78087735	NS		9	

Tabela 12 (continuação). Dados cadastrais das entidades representativas nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades (Num. Municípios), número de associados (Num. Associados), número de pescadores (Num. Pescadores) e número de aquicultores (Num. Aquicultores) informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

Município	Denominação	Fundação (ano)	Endereço	Telefone	Num. Municípios associados	Num. pescadores	Num. aquicultores
Guarujá	Isaias Ferreira Andrade Pescados	2003	Travessa Agnelo Xavier, 85	(13) 974054022	9	48	
	Julião Pescados	2000	Travessia Agnelo Xavier, 130	(13) 33584372	NS	3	
	Paulinho	2014	João Silveira, 35	(13) 78243322	9	8	
	Polícia Ambiental	NS	Av. Manuel da Cruz Michael, 387	(13) 33583548	9		
	Liderança Comunitária das localidades Sítios da região Balneário Perequê	NS	Estrada Guarujá Bertioga, km 13 + 900	(13) 992055488	1		
	SINCROLIFT	1990	Av. João Silveira, 122	(13) 33582764	NS	4	
	Ice Nove	2011	João Silveira, 374	(13) 33237921	NS		
	WJ Pescados	1992	Agnelo Xavier, 46	(13) 33582453	9	16	
Santos	Sindicato dos Pescadores e Trabalhadores	1945	Rua Vereador Henrique Soler nº282	(13) 33016960	NS		
	Escritório Regional do Ministério da Pesca e Aquicultura	2000	Avenida Rei Alberto nº450	(13) 32613278	NS	811	
	Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral	2008	Avenida Bartolomeu de Gusmão nº194	(13) 32618323	9		
	Rua do Peixe	1991	Rua do Peixe Box 5	(13) 32611117	NS		
	Parque Estadual Marinho da Laje de Santos	NS	Rua 27 de Setembro, 1993	(13) 32618323	NS	25	
	Ibama	1989	Avenida Coronel Joaquim Montenegro nº297	(13) 32275775	NS		
	Colônia de Pescadores José Bonifácio	1921	Avenida Dino Bueno nº114	(13) 32612992	2		
Coordenadoria de Associação Técnica Integral	1978	Avenida Bartolomeu de Gusmão nº194	(13) 32612830	NS			

Tabela 12 (continuação). *Dados cadastrais das entidades representativas nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades (Num. Municípios), número de associados (Num. Associados), número de pescadores (Num. Pescadores) e número de aquicultores (Num. Aquicultores) informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.*

Município	Denominação	Fundação (ano)	Endereço	Telefone	Num. Municípios associados	Num. pescadores	Num. aquicultores
Santos	Mercado Municipal de Peixe	1982	Praça Gago Coutinho s/n	(13) 32015000	1	15	
	Federação dos Pescadores do Estado de São paulo	NS	Avenida Dino Bueno, 114	(13) 32612992	NS		
	Universidade UNIMONTE	1998	Rua Comendador Martins, 52	(13) 32282105	NS		
	Instituto de Pesca	1969	Rua Silva Jardim	(13) 32611900	16		
	Sindicato dos Armadores de Pesca do Estado de São Paulo	NS	Rua Egídio Martins, 229	(13) 32615380	5		
	Universidade Santa Cecília	NS	Rua Osvaldo Cruz, 266	(13) 32027100	NS		
	Universidade Federal Baixada Santista	2012	Rua Silva Jardim, 136	(13) 35235000	NS		
São Vicente	Colônia de Pescadores André Rebouças	1921	Av: Newton Prado n°503	(13) 34686939	3		
	Universidade Estadual Paulista	2002	Praça Infante Dom Henrique, s/nº	(13) 35697100	NS		
Praia Grande	Biopesca	1998	Rua General Humberto de Souza Mello, 185	NI	6	7	
	Prefeitura Municipal de Praia Grande	1967	Avenida Presidente Costa e Silva, 794, 6º andar	13 3496-5738	1		
Mongaguá	Associação dos Pescadores de Mongaguá	2009	Avenida Abílio Smith n°100	(13) 991823730	1	120	
	Departamento do Meio Ambiente	2005	Avenida Marina, 65	(13) 34484630	1		
	Associação dos Pescadores Artesanal de Mongaguá	2013	Avenida Marina, 65	(13) 34484630	1		

Tabela 12 (continuação). *Dados cadastrais das entidades representativas nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades (Num. Municípios), número de associados (Num. Associados), número de pescadores (Num. Pescadores) e número de aquicultores (Num. Aquicultores) informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.*

Município	Denominação	Fundação (ano)	Endereço	Telefone	Num. Municípios associados	Num. pescadores	Num. aquicultores
Itanhaém	Departamento de Agricultura e Pesca	2005	Washington Luís, N 73, bloco 3, segundo andar sala 62	(13) 34211651	1	80	
	Colônia de Pescadores de Itanhaém	1950	Rua João Farah, n 10	(13) 34275434	3	600 / 50 / 15	
	Parque Serra do Mar-Sede Curucutu	NS	Rua Dom Sebastião Leme, 135	(13) 34269223	1		
	Estação Ecológica Tupiniquins	NS	Rua Dom Sebastião Leme, 135	(13) 34272924	4		
Peruíbe	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral	1979	Rua 1 n°48	(13) 34552504	NS	747	
	Associação Mulheres de Pesca	2014	Praça Mon Senhor Lino Passos n°122 (Colônia Z5)	(13) 981248386	1		
	Colônia de pescadores "Júlio Conceição" (Z5)	1983	Praça Mon Senhor Lino Passos n°122	NI	1	800	
	Departamento de Pesca	1988	Rua 1 n°48	(13) 34536088	1	42	100 / 200 / 50 / 200 / 100 / 42
	Associação de Pescadores Artesanais da Barra de Una de Peruíbe	2014	Rua da Escola s/n	(13) 34577001	1	42	42
	Refúgio de Vida Silvestre nas Ilhas do Abrigo e Guararitama	2006	Estrada do Guaraú	(13) 34579246	1		
	Parque Estadual Intiguçu	2014	Estrada do Guaraú	(13) 34579215	1		
Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una	2013	Estrada do Guaraú	(13) 34579246	1			
Estação Ecológica Juréia-Itatins	1986	Estrada do Guaraú, 4164	(13) 34579246	4			
Parque Estadual Prelado	2013	Praça Engenheiro Greenhalg, 110	(13) 38412193	1			

Tabela 12 (continuação). Dados cadastrais das entidades representativas nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo instituições de pesquisa, gestão e fomento, e entidades de representação de classe em nível estadual e regional e municipal. O cadastro inclui a denominação da entidade, data de fundação, endereço, contato telefônico, número de municípios atendidos pelas entidades (Num. Municípios), número de associados (Num. Associados), número de pescadores (Num. Pescadores) e número de aquicultores (Num. Aquicultores) informados por representantes ou funcionários das respectivas entidades.

Município	Denominação	Fundação (ano)	Endereço	Telefone	Num. Municípios associados	Num. pescadores	Num. aquicultores
Iguape	Divisão Municipal de Pesca	2013	Rua Major Martinho n°104	(12) 38411809	1	Indefinido	
	Apa Cananéia ,Iguape e Peruíbe	2007	Rua da Saudade n°350	(13) 38412692	5	Indefinido	
	Colônia de Pescadores Z7 de Iguape	1953	Rua Coronel Rollo n°41	(13) 38414661	3	1600	1720
Ilha Comprida	Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ilha Comprida	1991	Av. São Paulo, 1.000	(13) 38427000	1	9203	150
	Prefeitura-Desenvolvimento Local	1991	Avenida Beira Mar, 11000	(13) 38477000	1	Indefinido	
	Área de Proteção Ambiental Ilha Comprida	1987	Praça Engenheiro Greenhalg, 110	(13) 38412193	1	Indefinido	
Cananéia	Colônia de Pescadores Z9 de Cananéia (Apolinário de Araújo)	1985	Rua Apolinário de Araújo n°85	(13) 38511653	1	600	600
	Reserva Extrativista do Taquari	2008	Av. Professor Wladimir Besnard, s/n°	(13) 18511163	1	Indefinido	
	Reserva Extrativista do Tumba	2008	Vladmir Besnard s/n	(13) 38511163	1	Indefinido	
	Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Itapanhoapina	2008	Av. Professor Wladimir Besnard, s/n°	(13) 38511163	1	Indefinido	
	Parque Estadual Ilha do Cardoso	1962	Rua Vladimir Besnard s/n	(13) 38511163	1	Indefinido	
	Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral	2008	Av. Professor Wladimir Besnard, s/n°	(13) 33416145	3	Indefinido	
	Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Cananéia	1531	Avenida Beira Mar	(13) 38515100	1	12570	1200 40
	Reserva Extrativista do Mandira	2002	Rua José Antônio de Campos, 297	(13) 38214039	1	100	
	Associação dos Amigos do Terminal Pesqueiro de Cananéia	2013	Rua Dom João III, 99	(13) 991490613	1	32	
	Parque Lagamar	2008	Av. Wladimir Besnard, s/n°	(13) 38511108	2	Indefinido	
Instituto Oceanográfico	1969	Rua Prof. Besnard	(13) 38511137	NS	Indefinido		

Tabela 13. Dados cadastrais das demais organizações sociais, políticas e territoriais nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo entidades instituídas pelos Poder Público, Iniciativa Privada e Sociedade Civil Organizada. O cadastro inclui o nome da organização, a denominação do espaço reivindicatório, o nome do setor que instituiu a criação e data de fundação; informados por representantes ou funcionários das respectivas organizações.

Município	Nome	Denominação do espaço reivindicatório	Setor	Fundação
	Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte	APA	Órgão Estadual	2008
	Associação dos Maricultores do Estado de São Paulo	Associação	Organização não governamental	1998
	Associação dos Moradores da Almada	Associação	Organização não governamental	NS
	Associação de Maricultores de Picinguaba	Associação	Organização não governamental	2010
	Associação de moradores e amigos do Camburi	Associação	Organização não governamental	2011
	Associação dos Moradores do Bairro da Picinguaba	Associação	Organização não governamental	1998
	Associação dos Remanescentes da Comunidade de Quilombo da Caçandoca	Associação	Organização não governamental	1998
	Associação de Pescadores da Barra da Maranduba e Região Sul de Ubatuba	Associação	Organização não governamental	2006
	Associação dos Pescadores de Ubatuba	Associação	Organização não governamental	2006
Ubatuba	Associação dos Pescadores do Saco da Ribeira	Associação	Organização não governamental	2011
	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral	Secretaria de Agricultura de São Paulo	Órgão Estadual	1967
	Colônia de Pescadores Ministro Fernando Costa	Colônia	Organização não governamental	1939
	Coordenadoria de Fiscalização Ambiental	Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo	Órgão Estadual	2012
	Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte	NS	Organização não governamental	1997
	Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas	Fundação	Órgão Federal	1990
	Instituto Oceanográfico	Universidade	Universidade	1965
	Fundação Florestal	Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo	Órgão Estadual	1977
	Parque Estadual da Ilha Anchieta	Parque	Unidade de Conservação	1977

Tabela 13 (continuação). *Dados cadastrais das demais organizações sociais, políticas e territoriais nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo entidades instituídas pelos Poder Público, Iniciativa Privada e Sociedade Civil Organizada. O cadastro inclui o nome da organização, a denominação do espaço reivindicatório, o nome do setor que instituiu a criação e data de fundação; informados por representantes ou funcionários das respectivas organizações.*

Município	Nome	Denominação do espaço reivindicatório	Setor	Fundação
Ubatuba	Polícia Ambiental- Pelotão Marítimo do Litoral Norte	Secretaria de Segurança de São Paulo	Órgão Estadual	1994
	Pier do Saco da Ribeira	Empresa	Privado	1996
	Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento	Prefeitura	Órgão municipal	1998
Caraguatatuba	Associação Caiçara do Juqueriquerê	Associação	Organização não governamental	2000
	Associação de Maricultores e Pescadores da Praia da Cocanha	Associação	Organização não governamental	2001
	Associação de Pescadores Artesanais da Zona Sul de Caraguatatuba	Associação	Organização não governamental	2001
	Associação dos Pescadores da Praia do Camaroeiro	Associação	Organização não governamental	1999
	Associação dos Pescadores da Tabatinga	Associação	Organização não governamental	2010
	Coordenadoria de Assistência Técnica e Integral	Secretaria de Agricultura de São Paulo	Órgão Estadual	1983
	Colônia de Pescadores Benjamin Constant	Colônia	Organização não governamental	1950
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	Universidade	Universidade	2006
	Módulo Centro Universitário	Universidade	Universidade	1988
	Parque Estadual Serra do Mar Núcleo Caraguatatuba	Parque	Órgão estadual	1973
São Sebastião	Secretaria do Meio Ambiente, Agricultura e Pesca	Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo	Órgão Municipal	NS
	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais e Renováveis	Ministério do Meio Ambiente	Órgão Federal	1989
	Associação dos Maricultores de São Sebastião	Associação	Organização não governamental	2013
	Centro de Biologia Marinha da Universidade de São Paulo	Universidade	Universidade	1955
	Colônia de Pesca "Almirante Tamandaré" (Z14)	Colônia	Organização não governamental	NS

Tabela 13 (continuação). *Dados cadastrais das demais organizações sociais, políticas e territoriais nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo entidades instituídas pelos Poder Público, Iniciativa Privada e Sociedade Civil Organizada. O cadastro inclui o nome da organização, a denominação do espaço reivindicatório, o nome do setor que instituiu a criação e data de fundação; informados por representantes ou funcionários das respectivas organizações.*

Município	Nome	Denominação do espaço reivindicatório	Setor	Fundação
São Sebastião	Cooperativa de Pesca de São Sebastião	Associação	Cooperativa	2002
	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral	Secretaria de Agricultura de São Paulo	Órgão Estadual	1960
	Departamento de Pesca da Secretaria do Meio Ambiente	Prefeitura	Órgão municipal	NS
	Estação Ecológica Tupinambás	Estação Ecológica	Órgão federal	1987
	Maricultura Itapema - Produção e Comercialização de Espécimes Marinhas LTDA	Associação	Organização não governamental	2011
	Marinha do Brasil	Ministério da Defesa	Órgão Federal	1971
Ilhabela	Associação Ambientalista Terra Viva	Associação	Organização não governamental	2007
	Associação de Moradores e Pescadores Artesanais da Baía dos Castelhanos	Associação	Organização não governamental	2005
	Associação dos Pescadores Artesanais da Ilhabela	Associação	Organização não governamental	2010
	Colônia de Pescadores Senador Vergueiro - Ilhabela	Colônia	Organização não governamental	1968
	Instituto Ilhabela Sustentável	Instituto	Organização não governamental	2007
	Parque Estadual da Ilhabela	Parque	Órgão estadual	1977
	Secretaria Municipal de Assistência Social de Ilhabela	Prefeitura	Órgão municipal	NS
Bertioga	Associação dos Comerciantes de Pescados de Bertioga	Associação	Organização não governamental	NS
	Prefeitura de Bertioga	Prefeitura	Órgão municipal	1991
	Colônia de Pescadores "Vicente de Carvalho" (Z-23)	Colônia	Organização não governamental	NS
	Secretaria de Turismo	Prefeitura	Órgão municipal	NS
Guarujá	Acari Pescado	Empresa	Privado	1999
	Associação Litorânea da Pesca Extrativista Classista do Estado de São Paulo	Associação	Organização não governamental	2006
	Associação de Pescadores e Aquicultores do Perequê	Associação	Organização não governamental	2014
	Benito Lopes Cavaleiro	Empresa	Privado	1970

Tabela 13 (continuação). *Dados cadastrais das demais organizações sociais, políticas e territoriais nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo entidades instituídas pelos Poder Público, Iniciativa Privada e Sociedade Civil Organizada. O cadastro inclui o nome da organização, a denominação do espaço reivindicatório, o nome do setor que instituiu a criação e data de fundação; informados por representantes ou funcionários das respectivas organizações.*

Município	Nome	Denominação do espaço reivindicatório	Setor	Fundação
Guarujá	Brasilmar Pescados	Empresa	Privado	1986
	Prefeitura do Guarujá	Prefeitura	Órgão municipal	1947
	Cacai Pescados	Empresa	Privado	1994
	Colônia Pescadores	Colônia	Organização não governamental	1950
	Cooperativa Mista de Pesca Nipo Brasileira	Associação	Organização não governamental	1953
	Diretoria de Pesca e Desenvolvimento de Economia Solidária da Pesca e Aquicultura	Prefeitura	Órgão municipal	2005
	Estaleiro do Lutz	Empresa	Privado	1994
	Estaleiro Santa Marta	Empresa	Privado	1972
	Franzese Indústria e Comércio de Pesca LTDA	Empresa	Privado	1981
	Galiléia (antiga Neném Pescados)	Empresa	Privado	2000
	Irmãos Moro Comércio de Pescado	Empresa	Privado	2001
	Isaias Ferreira Andrade Pescados	Empresa	Privado	2003
	Julião Pescados	Empresa	Privado	2000
	Paulinho	Empresa	Privado	2014
	Polícia Ambiental	Secretaria de Segurança de São Paulo	Órgão Estadual	NS
	Liderança Comunitária das localidades Sítios da região Balneário Perequê	Associação	Organização não governamental	NS
	SINCROLIFT	Empresa	Privado	1990
	Ice Nove	Empresa	Privado	2011
	WJ Pescados	Empresa	Privado	1992
	Santos	Sindicato dos Pescadores e Trabalhadores	Sindicato	Organização não governamental
Escritório Regional do Ministério da Pesca e Aquicultura		Ministério da Pesca e Aquicultura	Órgão Federal	2000

Tabela 13 (continuação). *Dados cadastrais das demais organizações sociais, políticas e territoriais nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo entidades instituídas pelos Poder Público, Iniciativa Privada e Sociedade Civil Organizada. O cadastro inclui o nome da organização, a denominação do espaço reivindicatório, o nome do setor que instituiu a criação e data de fundação; informados por representantes ou funcionários das respectivas organizações.*

Município	Nome	Denominação do espaço reivindicatório	Setor	Fundação
Santos	Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral	APA	Órgão estadual	2008
	Rua do Peixe	Associação	Organização não governamental	1991
	Parque Estadual Marinho da Laje de Santos	Parque	Órgão estadual	NS
	Ibama	Ministério do Meio Ambiente	Órgão Estadual	1989
	Colônia de Pescadores José Bonifácio	Colônia	Organização não governamental	1921
	Coordenadoria de Associação Técnica Integral	Secretaria de Agricultura de São Paulo	Órgão Estadual	1978
	Mercado Municipal de Peixe	Empresa	Privado	1982
	Federação dos Pescadores do Estado de São paulo	Federação	Organização não governamental	NS
	Universidade UNIMONTE	Universidade	Universidade	1998
	Instituto de Pesca	Instituto	Órgão Estadual	1969
	Sindicato dos Armadores de Pesca do Estado de São Paulo	Sindicato	Organização não governamental	NS
	Universidade Santa Cecília	Universidade	Universidade	NS
Universidade Federal Baixada Santista	Universidade	Universidade	2012	
São Vicente	Colônia de Pescadores André Rebouças	Colônia	Organização não governamental	1921
	Universidade Estadual Paulista	Universidade	Universidade	2002
Praia Grande	Biopesca	Instituto	Organização não governamental	1998
	Prefeitura Municipal de Praia Grande	Prefeitura	Órgão municipal	1967
Mongaguá	Associação dos Pescadores de Mongaguá	Associação	Organização não governamental	2009
	Departamento do Meio Ambiente	Prefeitura	Órgão municipal	2005
	Associação dos Pescadores Artesanal de Mongaguá	Associação	Organização não governamental	2013
Itanhaém	Departamento de Agricultura e Pesca	Prefeitura	Órgão municipal	2005
	Colônia de Pescadores de Itanhaém	Colônia	Organização não governamental	1950
	Parque Serra do Mar-Sede Curucutu	Parque	Órgão Estadual	NS
	Estação Ecológica Tupiniquins	Estação Ecológica	Órgão Federal	NS

Tabela 13 (continuação). *Dados cadastrais das demais organizações sociais, políticas e territoriais nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo entidades instituídas pelos Poder Público, Iniciativa Privada e Sociedade Civil Organizada. O cadastro inclui o nome da organização, a denominação do espaço reivindicatório, o nome do setor que instituiu a criação e data de fundação; informados por representantes ou funcionários das respectivas organizações.*

Município	Nome	Denominação do espaço reivindicatório	Setor	Fundação
Peruíbe	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral	Secretaria de Agricultura de São Paulo	Órgão Estadual	1979
	Associação Mulheres de Pesca	Associação	Organização não governamental	2014
	Colônia de pescadores "Júlio Conceição" (Z5)	Colônia	Organização não governamental	1983
	Departamento de Pesca	Prefeitura	Órgão municipal	1988
	Associação de Pescadores Artesanais da Barra de Una de Peruíbe	Associação	Organização não governamental	2014
	Refúgio de Vida Silvestre nas Ilhas do Abrigo e Guararitama	Unidade de conservação	Órgão Estadual	2006
	Parque Estadual Intiguçu	Parque	Órgão Estadual	2014
	Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una	RDS	Órgão Estadual	2013
	Estação Ecológica Juréia-Itatins	Estação Ecológica	Órgão Estadual	1986
	Parque Estadual Prelado	Parque	Órgão Estadual	2013
Iguape	Divisão Municipal de Pesca	Prefeitura	Órgão municipal	2013
	Apa Cananéia ,Iguape e Peruíbe	APA	Órgão Federal	2007
	Colônia de Pescadores Z7 de Iguape	Colônia	Organização não governamental	1953
Ilha Comprida	Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ilha Comprida	Prefeitura	Órgão municipal	1991
	Prefeitura-Desenvolvimento Local	Prefeitura	Órgão municipal	1991
	Área de Proteção Ambiental Ilha Comprida	APA	Órgão Estadual	1987
Cananéia	Colônia de Pescadores Z9 de Cananéia (Apolinário de Araújo)	Colônia	Organização não governamental	1985
	Reserva Extrativista do Taquari	RESEX	Órgão Estadual	2008
	Reserva Extrativista do Tumba	RESEX	Órgão Estadual	2008

Tabela 13 (continuação). *Dados cadastrais das demais organizações sociais, políticas e territoriais nos municípios do litoral de São Paulo, abrangendo entidades instituídas pelos Poder Público, Iniciativa Privada e Sociedade Civil Organizada. O cadastro inclui o nome da organização, a denominação do espaço reivindicatório, o nome do setor que instituiu a criação e data de fundação; informados por representantes ou funcionários das respectivas organizações.*

Município	Nome	Denominação do espaço reivindicatório	Setor	Fundação
Cananéia	Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Itapanhoapina	RDS	Órgão Estadual	2008
	Parque Estadual Ilha do Cardoso	Parque	Órgão Estadual	1962
	Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral	APA	Órgão Estadual	2008
	Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Cananéia	Prefeitura	Órgão municipal	1531
	Reserva Extrativista do Mandira	RESEX	Órgão Federal	2002
	Associação dos Amigos do Terminal Pesqueiro de Cananéia	Associação	Organização não governamental	2013
	Parque Lagamar	Parque	Órgão Estadual	2008
	Instituto Oceanográfico	Universidade	Universidade	1969

Tabela 14 - Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	Qty.	Lat.	Long	Dist. Mun. (m)
Ubatuba	Camburi	Praia do Camburi	1	-23.369.444.444.444	-447.875	69
	Camburi	Praia do Camburi	1	-23.369.444.444.444	-447.875	
	Centro	Mercado Municipal de Peixe de Ubatuba	1	-23.431.388.888.889	-45.070.555.555.556	2
	Centro	Cais do Alemão	1	-23.455.277.777.778	-45.049.444.444.444	
	Centro	Pier atras da colônia	1	-23.430.555.555.556	-45.070.277.777.778	
	Centro	Praia do Itaguá	1	-23	-45.065.555.555.556	
	Enseada	Pier do Paulo	1	-23.499.166.666.667	-45.083.611.111.111	5,7
	Enseada	Praia da Enseada	1	-23.488.888.888.889	-45.106.111.111.111	
	Enseada	Embarque e desembarque em frente a casa do Peter	1	-23.493.888.888.889	-45.085.555.555.556	
	Fortaleza	Praia da Fortaleza	1	-23.526.944.444.444	-45.167.222.222.222	3,8
	Maranduba	Pier do rio	1	-23.549.444.444.444	-45.232.222.222.222	19
	Maranduba	Praia da Lagoinha	1	-23.520.277.777.778	-45.192.222.222.222	
	Maranduba	Rancho de pesca na Caçandoca	1	-23.563.888.888.889	-452.175	
	Perequê-Açu	Praia do Perequê-Açu	1	-234.175	-45.058.055.555.556	3,5
	Perequê-Açu	Praia da Barra Seca	1	-23.417.222.222.222	-45.049.166.666.667	
	Picinguaba	Praia da Picinguaba	1	-23.378.055.555.556	-44.838.055.555.556	25,3
	Praia dos Polacos	Barranco	1	-25.448.333.333.333	-48.689.722.222.222	37
	Prumirim	Praia do Prumirim	1	-23.381.666.666.667	-44.961.666.666.667	13,8
	Rio Escuro	Fundos da casa do Eduardo-Rio Escuro	1	-23.491.666.666.667	-45.161.944.444.444	11

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	Qty.	Lat.	Long	Dist. Mun. (m)
Ubatuba	Saco da Ribeira	Cais do Saco da Ribeira	1	-23.502.222.222.222	-45.122.777.777.778	8,4
	Saco da Ribeira	Praia do Lázaro	1	-23.503.333.333.333	-45.135	
	Tacanduba	Barranco Tacanduba	1	-25.420.833.333.333	-48.725.833.333.333	
	Ubatumirim	Centro da Praia de Ubatumirim	1	-23.335.277.777.778	-44.897.222.222.222	1,7
	Ubatumirim	Canto esquerdo de Ubatumirim	1	-233.475	-44.881.944.444.444	
	Ubatumirim	Praia da Almada	1	-23.361.666.666.667	-44.887.777.777.778	
Caraguatatuba	Camaroeiro	Mercado de Peixe do Camaroeiro	1	-234.575	-45.398.611.111.111	2,9
	Camaroeiro	Porto do Camaroeiro	1	-23.624.166.666.667	-45.399.166.666.667	
	Massaguaçu	Praia da Cocanha	1	-23.577.777.777.778	-45.315	10,3
	Porto Novo	Peixaria Beira Rio	1	-23.689.166.666.667	-45.438.333.333.333	7,4
	Porto Novo	Entrepasto Porto Novo	1	-23.690.555.555.556	-45.438.611.111.111	
	Tabatinga	Praia da Tabatinga	1	-23.575.833.333.333	-45.276.944.444.444	16,2
	Tabatinga	Novo Entrepasto	1	-23.566.388.888.889	-45.271.944.444.444	
São Sebastião	Bairro São Francisco	Cooperativa de Pesca	1	-23.756.944.444.444	-45.411.944.444.444	3
	Bairro São Francisco	Praia de São Francisco	1	-23.756.944.444.444	-45.411.111.111.111	
	Bairro São Francisco	Cais do Bairro São Francisco	1	-23.759.444.444.444	-45.409.722.222.222	
	Baraqueçaba	Praia de Baraqueçaba	1	-23.828.611.111.111	-45.432.777.777.778	5,9
	Barra do Sahy	Praia da Barra do Sahy	1	-23.774.444.444.444	-45.691.666.666.667	27,7
	Barra do Una	Praia da Barra do Una	1	-23.761.944.444.444	-45.759.722.222.222	75
	Boiçucanga	Praia de Boiçucanga	1	-23.788.888.888.889	-45.623.333.333.333	28,6

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	Qty.	Lat.	Long	Dist. Mun. (m)
São Sebastião	Praia da Enseada	Praia da Enseada	1	-23.726.666.666.667	-46.416.388.888.889	7,4
	Praia das Cigarras	Praia das Cigarras	1	-23.728.055.555.556	-45.398.888.888.889	4,4
	Praia de Boracéia	Praia de Bora Bora	1	-23.760.277.777.778	-45.802.777.777.778	42,2
	Praia de Juquehy	Praia de Juquehy	1	-23.764.444.444.444	-45.743.611.111.111	33,5
	Praia de Maresias	Praia de Maresias	1	-23.796.944.444.444	-45.553.888.888.889	16,4
	Praia de Paúba	Praia de Paúba	1	-23.804.444.444.444	-45.551.666.666.667	15,3
	Praia de Toque Toque Grande	Praia de Toque Toque Grande	1	-23.833.888.888.889	-45.510.833.333.333	10
	Praia de Toque Toque Pequeno	Praia de Toque Toque Pequeno	1	-24	-45.533.333.333.333	14,3
	Praia Preta	Praia Preta	1	-23.833.055.555.556	-45.398.611.111.111	31,8
	Tebar	Tebar	1	-23.799.722.222.222	-45.398.611.111.111	2,5
Ilhabela	Castelhanos	Bar da Vivan	1	-23.860.277.777.778	-45.288.888.888.889	10,9
	Castelhanos	Canto Direito de Castelhanos	1	-23.861.111.111.111	-45.288.333.333.333	
	Curral	Praia do Curral	1	-23.865.555.555.556	-45.431.388.888.889	12,1
	Frades-Borrifos	Praia dos Frades	1	-23.930.277.777.778	-45.446.666.666.667	18,4
	Itaboca	Praia de Itaboca	1	-23.914.722.222.222	-45.459.444.444.444	1
	Julião	Praia do Julião	1	-23.855	-45.414.722.222.222	10
	Mexilhão	Mexilhão	1	-23.906.388.888.889	-45.458.611.111.111	16,8
	Praia do Portinho	Praia do Portinho	1	-23.844.444.444.444	-45.406.388.888.889	8,8
	Praia Grande	J.Praia Grande	1	-23.859.444.444.444	-45.418.055.555.556	10,6
Saco do Indaiá	Pier do Saco do Indaiá	1	-23.774.444.444.444	-45.354.444.444.444	0,5	

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	Qty.	Lat.	Long	Dist. Mun. (m)
Ilhabela	São Pedro	São Pedro 1	1	-23.885.277.777.778	-45.453.055.555.556	14,6
	São Pedro	São Pedro 2	1	-23.883.055.555.556	-45.448.333.333.333	
	Veloso	Veloso	1	-23.870.833.333.333	-45.435.277.777.778	13,3
Bertioga	Centro	Pier Vila dos Coqueiros	1	-23.855.555.555.556	-46.141.111.111.111	1,4
	Centro	Portinho da Colônia	1	-23.841.388.888.889	-46.142.777.777.778	0,8
	Centro	Mercado Bertioga	1	-23.855.555.555.556	-46	1,4
	Indaiá	Praia do Indaiá	1	-23.811.944.444.444	-46.056.388.888.889	8,8
	Rio Itapanhaú	Pier do Tião	1	-23.798.333.333.333	-46.099.444.444.444	6,2
	Rio Itapanhaú	Pier do Claudio	1	-23.798.333.333.333	-46.099.444.444.444	6,2
	Rio Guaratuba	Rio Guaratuba	1	-23.751.666.666.667	-45.896.111.111.111	26,4
Guarujá	Perequê	Praia do Perequê	1	-23.941.111.111.111	-46.176.666.666.667	10,3
	Perequ	Praia Branca	1	-23.874.166.666.667	-46.137.222.222.222	17,9
	Santa Cruz dos Navegantes	Portinhos das casas de Santa Cruz	1	-239.975	-46.303.055.555.556	4
	Centro - Guarujá	Praia das Astúrias	1	-24.010.555.555.556	-46.266.666.666.667	2,8
	Centro - Guarujá	Praia do Guaiúba	1	-24.018.055.555.556	-46.290.833.333.333	0,4
	Centro - Guarujá	Praia da Enseada	1	-239.925	-46.201.944.444.444	6,4
	Centro - Guarujá	Lutz Pescados	1	-23.983.333.333.333	-46.280.833.333.333	1,6
	Centro - Guarujá	NIPO	1	-23.990.277.777.778	-46.291.666.666.667	2,8
	Centro - Guarujá	Estaleiro Santa Maria	1	-23.983.888.888.889	-46.281.388.888.889	1,7
	Centro - Guarujá	Estaleiro Lutz	1	-23.983.333.333.333	-46.280.833.333.333	1,6

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	Qty.	Lat.	Long	Dist. Mun. (m)
Guarujá	Centro - Guarujá	SINCROLIFT	1	-239.975	-46.291.666.666.667	3
	Centro - Guarujá	ICE NOVE	1	-23.998.611.111.111	-46.290.277.777.778	0,3
	Centro - Guarujá	ACARI Pescados	1	-23.999.166.666.667	-46.290.277.777.778	3
	Centro - Guarujá	Paulinho	1	-23.999.166.666.667	-46.290.277.777.778	3
	Centro - Guarujá	Izaias F. Andrade Pescados	1	-23.999.166.666.667	-46.290.277.777.778	3
	Centro - Guarujá	Brasil Pescados	1	-23.998.055.555.556	-46.291.388.888.889	3
	Centro - Guarujá	Galiléia (Nenem)	1	-23.999.444.444.444	-46.291.666.666.667	0,3
	Centro - Guarujá	Julião Pescados	1	-23.999.444.444.444	-46.291.944.444.444	3,1
	Centro - Guarujá	WJ Pescados	1	-23.998.611.111.111	-46.291.666.666.667	3
	Vicente de Carvalho	Portinho da Colônia	1	-23.938.611.111.111	-46.308.055.555.556	0,7
	Vicente de Carvalho	Portinho em frente a capatazia	1	-23.943.611.111.111	-46.306.666.666.667	6,3
Santos	Centro - Santos	Rua do Peixe	1	-23.988.055.555.556	-46.296.944.444.444	3,9
	Centro - Santos	Mercado de Peixe	1	-23.985.555.555.556	-46.295	12
	Centro - Santos	Terminal Público Pesqueiro de Santos (TPP-S)	1	-23.985.277.777.778	-46.293.611.111.111	2,3
	Centro - Santos	Siviero (Empresa dentro do (TPP-S))	1	-23.985.277.777.778	-46.293.611.111.111	2,3
	Centro - Santos	Villa	1	-23.942.222.222.222	-46.326.944.444.444	5,7
	Centro - Santos	SMS (Indústria Comércio de Pescados)	1	-23.984.722.222.222	-46.294.722.222.222	1,1
	Ilha Diana	Ilha Diana	1	-23.915	-46.308.055.555.556	6,2
	Caruara	Caruara	1	-23.891.111.111.111	-46.188.055.555.556	1,3
Monte Cabrão	Monte Cabrão	1	-23.919.166.666.667	-46.281.111.111.111	6,3	

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	Qty.	Lat.	Long	Dist. Mun. (m)
São Vicente	Centro - São Vicente	Rua Japão	1	-23.974.722.222.222	-46.394.722.222.222	1,8
	Centro - São Vicente	México 70	1	-23.973.055.555.556	-46.411.111.111.111	0,6
	Centro - São Vicente	Portinho	1	-23.986.666.666.667	-46.404.722.222.222	1,8
	Centro - São Vicente	Marina Isis	1	-23.980.555.555.556	-46.390.833.333.333	2,3
	Centro - São Vicente	Marina Dona Rosa	1	-23.983.888.888.889	-46.398.888.888.889	2
	Centro - São Vicente	Colônia de Pescadores Z 4 de São Vicente	1	-23.971.388.888.889	-46.389.722.222.222	1,3
Praia Grande	Centro - Praia Grande	Solemar	1	-24.081.944.444.444	-46.595.555.555.556	19,8
	Centro - Praia Grande	Vila Caiçara	1	-24.049.166.666.667	-46.520.277.777.778	12,5
	Centro - Praia Grande	B. Maracanã	1	-24.040.277.777.778	-465.025	10
	Centro - Praia Grande	Aviação	1	-24.015.833.333.333	-46.430.277.777.778	3,4
	Centro - Praia Grande	Botique do Peixe	1	-24.014.444.444.444	-464.075	0,8
	Centro - Praia Grande	Canto do Forte	1	-24.014.722.222.222	-46.400.555.555.556	0,9
Mongaguá	Centro - Mongaguá	Itaóca	1	-24.122.222.222.222	-46.671.388.888.889	5
	Centro - Mongaguá	Plataforma	1	-24.131.666.666.667	-46.689.444.444.444	7,6
	Centro - Mongaguá	Pivisa	1	-24.088.611.111.111	-46.605.555.555.556	1
	Centro - Mongaguá	Vila Atlântica	1	-24.110.833.333.333	-46.648.888.888.889	2,9
	Centro - Mongaguá	Vera Cruz	1	-24.103.611.111.111	-46.634.444.444.444	6,3
	Centro - Mongaguá	Centro	1	-24.101.944.444.444	-46.623.333.333.333	1
	Centro - Mongaguá	J.Praia Grande	1	-24.116.111.111.111	-47	3,5

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	Qty.	Lat.	Long	Dist. Mun. (m)
Itanhaém	Centro - Itanhaém	Gaivotas	1	-24.248.055.555.556	-46.891.944.444.444	12,6
	Centro - Itanhaém	Cibratel 2	1	-24.208.888.888.889	-46.831.666.666.667	5
	Centro - Itanhaém	Suarão	1	-24.157.222.222.222	-46.734.444.444.444	6,3
	Centro - Itanhaém	Baixio	1	-241.875	-46.796.388.888.889	0,8
	Centro - Itanhaém	Guaraú	1	-24.181.666.666.667	-46.795.277.777.778	0,8
	Centro - Itanhaém	Ilha Rio Acima	1	-24.148.055.555.556	-468.075	4,6
	Centro - Itanhaém	Umuarama	1	-24.175.833.333.333	-46.813.611.111.111	2,8
	Centro - Itanhaém	Praia dos Pescadores	Mercado de Peixe	1	-241.925	-46.795
Peruíbe	Tocaia	Portinho da Tocaia	1	-24.413.333.333.333	-47.066.388.888.889	14,2
	Guaraú	Portinho do Guaraú	1	-24.379.166.666.667	-47.022.222.222.222	5,4
	Barra do Una	Porto Principal	1	-24.439.444.444.444	-47.021.944.444.444	15,6
	Centro	Mercado municipal (Portinho)	1	-24.330.470.000	-47.003.250.000	2
Iguape	Aquários	Barranco		-24.646.666.666.667	-47.418.333.333.333	15,3
	Barra do Ribeira	Rampa de Desembarque		-24.708.055.555.556	-47.555.833.333.333	18,2
	Barra do Ribeira	Baú do Nego		-24.649.166.666.667	-47.394.722.222.222	18,2
	Barra do Ribeira	Rampa de Desembarque		-24.646.388.888.889	-47.385.555.555.556	18,2
	Beira do Valo	Trapiche de Cimento		-24.714.166.666.667	-47.560.833.333.333	0,8
	Beira do Valo	Terminal Público de Iguape		-24.714.444.444.444	-47.561.111.111.111	0,8
	Beira do Valo	Peixaria Colaço		-24.711.666.666.667	-47.561.666.666.667	0,8
	Canto do Morro	Rampa de Cimento		-24.706.666.666.667	-47.550.277.777.778	0,7
Canto do Morro	Peixaria		-24.706.666.666.667	-47.550.277.777.778	0,7	

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	Qty.	Lat.	Long	Dist. Mun. (m)
	Centro	Rampa de Cimento		-25	-47.555.555.555.556	0
	Centro	Carrinho de Peixe		-25	-475.575	0
	Costão do Engenho	Costão do Engenho		-25	-47.501.944.444.444	9
	Costeira da Barra	Rampa no Barranco	-24.630.833.333.333	-47.406.111.111.111		18,7
	Embu	Barranco	-24.624.444.444.444	-47.471.944.444.444		12,7
	Icapara	Peixaria Baigon	-24.684.722.222.222	-47.460.555.555.556		9,6
	Icapara	Rampa	-24.686.111.111.111	-47.460.555.555.556		9,6
	Ilha Grande	Peixaria do Joel	-24.789.444.444.444	-47.675.555.555.556		12,8
	Ilha Grande	Barranco	-24.790.833.333.333	-47.673.611.111.111		12,8
	Itirinho	Barranco	-24.662.777.777.778	-48		12,7
Iguape	Jairê	Barranco	-24.650.833.333.333	-47.728.888.888.889		18,7
	Jardim América	Barranco	-247.025	-47.563.888.888.889		0,8
	Pontalzinho	Rampa Pontalzinho	-24.681.388.888.889	-47.450.277.777.778		11,1
	Pontalzinho	Peixaria	-24.679.444.444.444	-47.451.111.111.111		11,1
	Porto do Ribeira	Barranco Porto do Ribeira	-24.693.611.111.111	-47.566.388.888.889		2
	Porto do Ribeira	Peixaria Martins	-24.691.944.444.444	-47.563.055.555.556		2
	Porto do Ribeira	Peixaria João Rodrigues	-24.693.333.333.333	-47.563.888.888.889		2
	Praia do Leste	Barranco	-24.668.888.888.889	-47.418.055.555.556		14,4
	Prainha	Barranco	-24.659.722.222.222	-47.410.833.333.333		15,3
	Rocio	Rampa de Cimento	-24.714.444.444.444	-47.563.055.555.556		1
	Rocio	Rampa de Cimento	-24.713.055.555.556	-47.563.055.555.556		1

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	Qty.	Lat.	Long	Dist. Mun. (m)
Iguape	Sete Belo	Barranco		-24.753.611.111.111	-47.624.444.444.444	8,5
	Subaúma	Rampa no Barranco		-24.816.944.444.444	-47.738.333.333.333	22,2
	Subaúma	Barranco		-24.811.388.888.889	-47.733.611.111.111	22,2
	Subaúma	Beneficiamento de Siri		-24.810.555.555.556	-47.733.333.333.333	22,2
	Toca do Bugio	Barranco		-24.689.166.666.667	-47.515.555.555.556	3,5
	Toca do Bugio	Peixaria do Dito		-24.689.166.666.667	-47.515.555.555.556	3,5
	Vila Garcês	Galpão do Almiro		-24.704.444.444.444	-47.561.666.666.667	0,8
	Vila Nova	Rampa		-24.669.722.222.222	-47	11,7
Ilha Comprida	Boqueirão Norte	Peixaria Peixes da Ilha	1	-24.740.555.555.556	-47.537.777.777.778	1
	Boqueirão Norte	Fábrica de Gelo	1	-24.734.166.666.667	-47.521.388.888.889	
	Boqueirão Norte	Praia	1	-247.325	-47.521.388.888.889	
	Boqueirão Norte	Peixaria	1	-247.325	-47.521.388.888.889	
	Boqueirão Norte	Barranco	1	-24.761.388.888.889	-47.571.388.888.889	
	Boqueirão Norte	Praia	1	-24.859.722.222.222	-48	
	Boqueirão Norte	Praia	1	-24.696.666.666.667	-47.453.888.888.889	
	Boqueirão Norte	Praia	1	-24.783.888.888.889	-47.606.111.111.111	
	Boqueirão Norte	Praia	1	-247.325	-47.521.666.666.667	
	Boqueirão Norte	Barranco	1	-24.843.611.111.111	-47.685.555.555.556	
	Boqueirão Norte	Trapiche da Helena	1	-24.691.666.666.667	-47.451.944.444.444	
	Boqueirão Norte	Balneário Ponta da Praia	1	-24.696.666.666.667	-47.453.888.888.889	

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	Qty.	Lat.	Long	Dist. Mun. (m)
Ilha Comprida	Boqueirão Norte	Balneário Porto Feliz	1	-24.783.888.888.889	-47.606.111.111.111	
	Boqueirão Norte	Balneário Cotedazur	1	-24.859.722.222.222	-48	
	Boqueirão Norte	Balneário Viarégio	1	-24.843.611.111.111	-47.685.833.333.333	
	Boqueirão Norte	Balneário Cláudia Mara	1	-24.761.388.888.889	-47.571.388.888.889	
	Boqueirão Norte	Balneário Porto Velho	1	-247.325	-47.521.666.666.667	
	Boqueirão Norte	Peixaria Moby Dick	1	-24.743.333.333.333	-47.553.055.555.556	
	Boqueirão Norte	Peixaria Martins	1	-24.743.333.333.333	-47.553.055.555.556	
	Boqueirão Norte	Peixaria Vitória	1	-24.746.944.444.444	-47.552.777.777.778	
	Boqueirão Norte	Praia Central	1	-24.755	-47.571.666.666.667	
	Boqueirão Norte	Peixaria Três Mar	1	-24.755	-47.571.666.666.667	
	Boqueirão Sul	Praia	1	-25.024.722.222.222	-478.825	48
	Juruvaúva	Praia	1	-24.954.166.666.667	-478.225	39,5
	Pedrinhas	Trapiche	1	-24.889.722.222.222	-47.889.722.222.222	32,3
	Pedrinhas	Comunidade de pescadores	2	-24.889.722.222.222	-47.799.444.444.444	
	Trincheira	Estaleiro	1	-25.026.666.666.667	-47.912.777.777.778	50
	Trincheira	Barranco	1	-25.038.333.333.333	-47.911.111.111.111	
	Ubatuba	Praia	1	-24.887.777.777.778	-47.746.666.666.667	27,5
	Vila Nova	Praia	1	-24.846.388.888.889	-47.693.888.888.889	25

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	Qty.	Lat.	Long	Dist. Mun. (m)
Cananéia	Acaraú	Barranco		-25.010.277.777.778	-47.935.277.777.778	1
	Agrossolar	Praia	1	-249.675	-47.904.166.666.667	5,2
	Andrade	Barranco	1	-25.080.833.333.333	-47.978.333.333.333	9
	Ariri	Trapiche/Rampa	2	-25.226.666.666.667	-48.029.166.666.667	25,6
	Barra do Ararapira	Barranco	1	-25.290.555.555.556	-48.092.222.222.222	35,7
	Boacica	Barranco	1	-24.950.833.333.333	-47.979.444.444.444	8,5
	Cambriú	Praia	1	-25.155.277.777.778	-47.918.888.888.889	20,7
	Carijo	Trapiche	2	-25.019.444.444.444	-47.930.277.777.778	0,9
	Carijo	Peixaria Ponte do Carijo	1	-25.019.166.666.667	-47.929.722.222.222	0,9
	Carijo	Beneficiamento Vadico	1	-25.019.166.666.667	-47.933.611.111.111	0,9
	Centro	Peixaria Praia Mar	1	-25.012.222.222.222	-47.927.222.222.222	0,1
	Centro	Peixaria Miami	1	-25	-47.929.166.666.667	
	Centro	Peixaria do Jura	1	-250.175	-47.926.666.666.667	
	Centro	Peixaria do Gigi	1	-250.175	-47.926.666.666.667	
	Centro	Águia Pescados	1	-250.175	-47.926.666.666.667	
	Centro	Mercado municipal de Cananéia	1	-25.018.611.111.111	-47.925	
	Centro	Indústria Miami Pescado Ltda.	1	-25.016.944.444.444	-479.275	
	Centro	Terminal Público de Cananéia	1	-25.016.944.444.444	-47.925.833.333.333	
	Centro	Rampa da Balsa	1	-25.015.833.333.333	-47.926.388.888.889	
	Centro	Rampa frente ao IP	1	-25.019.166.666.667	-47.925	

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	Qty.	Lat.	Long	Dist. Mun. (m)
Cananéia	Centro	Trapiche do Portinho	1	-25.005.555.555.556	-47.921.388.888.889	
	Centro	Cais da Miami Pescados	1	-25.018.611.111.111	-47.925	
	Centro	Posto Náutico	1	-25.006.944.444.444	-47.922.777.777.778	
	Centro	Estaleiro CEAGESP	1	-25.016.666.666.667	-47.926.388.888.889	
	Centro	Estaleiro Instituto Oceanográfico	1	-25.019.444.444.444	-47.924.166.666.667	
	Centro	Estaleiro Canto do Morro	1	-250.225	-47.928.888.888.889	
	Centro	Oficina Náutica Cananéia	1	-25.015.833.333.333	-47.926.666.666.667	
	Centro	Oficina Vale Náutica	1	-25.017.777.777.778	-47.926.111.111.111	
	Enseada da Baleia	Trapiche	1	-25.270.277.777.778	-48.062.777.777.778	32
	Ilha da Casca	Barranco	1	-25.089.444.444.444	-48.015.277.777.778	11,1
	Itapanhoapina	Barranco	1	-25.065.833.333.333	-47.915.555.555.556	16,3
	Itapitangui	Barranco	1	-24.950.833.333.333	-47.976.388.888.889	8,4
	Mandira	Barranco	1	-24.995.833.333.333	-48.026.388.888.889	8,8
	Marujá	Trapiche	1	-24.995.833.333.333	-48.026.388.888.889	23,1
	Morro São João	Trapiche	1	-25.223.611.111.111	-48.011.944.444.444	1,2
	Morro São João	Peixaria Rangel	1	-25.022.222.222.222	-47.928.333.333.333	1,2
	Mosquiteiro	Barranco	1	-24.993.611.111.111	-47.946.111.111.111	2,7
	Pereirinha	Praia	1	-25.065	-479.175	6,1
Pontal do Leste	Barranco	1	-25.296.111.111.111	-48.091.666.666.667	35,7	

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	Qty.	Lat.	Long	Dist. Mun. (m)
Cananéia	Porto Cubatão	Barranco	1	-24.973.611.111.111	-47.944.166.666.667	4,4
	Porto Cubatão	Indústria "Resíduo"	1	-24.888.055.555.556	-48	
	Prainha	Barranco	1	-25.065.833.333.333	-47.970.833.333.333	8,3
	Retiro	Barranco	1	-25.117.777.777.778	-48.040.555.555.556	13,6
	Retiro das Caravelas	Trapiche	1	-25.005.555.555.556	-47.921.388.888.889	1
	São Paulo Bagre	Praia	1	-24.957.222.222.222	-48	7
	Taquari	Barranco	1	-24.957.222.222.222	-48	13,3
	Vila Rápida	Barranco	1	-252.625	-48.053.888.888.889	28,2

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE INFRAESTRUTURA						
			AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP
Ubatuba	Camburi	Praia do Camburi				X			
	Camburi	Praia do Camburi	X						
	Centro	Mercado Municipal de Peixe de Ubatuba			X				
	Centro	Cais do Alemão	X		X	X			
	Centro	Pier atrás da colônia				X			X
	Centro	Praia do Itaguá				X	X		
	Enseada	Pier do Paulo				X			
	Enseada	Praia da Enseada				X			
	Enseada	Embarque e desembarque em frente a casa do Peter				X			
	Fortaleza	Praia da Fortaleza				X			
	Maranduba	Pier do rio				X			X
	Maranduba	Praia da Lagoinha				X			
	Maranduba	Rancho de pesca na Caçandoca				X			
	Perequê-Açu	Praia do Perequê-Açu				X	X		X
	Perequê-Açu	Praia da Barra Seca				X			
	Picinguaba	Praia da Picinguaba	X			X			X
	Praia dos Polacos	Barranco				X			X
	Prumirim	Praia do Prumirim				X			
	Rio Escuro	Fundos da casa do Eduardo-Rio Escuro				X			

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE INFRAESTRUTURA						
			AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP
Ubatuba	Saco da Ribeira	Cais do Saco da Ribeira	X				X		
	Saco da Ribeira	Praia do Lázaro					X		
	Tacanduva	Barranco Tacanduva					X		X
	Ubatumirim	Centro da Praia de Ubatumirim			X	X			
	Ubatumirim	Canto esquerdo de Ubatumirim			X	X			
	Ubatumirim	Praia da Almada			X	X			
Caraguatatuba	Camaroeiro	Mercado de Peixe do Camaroeiro			X			X	
	Camaroeiro	Porto do Camaroeiro					X		
	Massaguaçu	Praia da Cocanha			X	X	X		
	Porto Novo	Peixaria Beira Rio			X	X			
	Porto Novo	Entrepasto Porto Novo			X	X			X
	Tabatinga	Praia da Tabatinga					X		
	Tabatinga	Novo Entrepasto			X				
São Sebastião	Bairro São Francisco	Cooperativa de Pesca			X				
	Bairro São Francisco	Praia de São Francisco					X		
	Bairro São Francisco	Cais do Bairro São Francisco					X		
	Baraqueçaba	Praia de Baraqueçaba					X		
	Barra do Sahy	Praia da Barra do Sahy					X		
	Barra do Una	Praia da Barra do Una			X	X			
	Boiçucanga	Praia de Boiçucanga					X		X

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE INFRAESTRUTURA					
			AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV
São Sebastião	Praia da Enseada	Praia da Enseada				X		
	Praia das Cigarras	Praia das Cigarras				X		
	Praia de Boracéia	Praia de Bora Bora				X		
	Praia de Juquehy	Praia de Juquehy				X		
	Praia de Maresias	Praia de Maresias				X		
	Praia de Paúba	Praia de Paúba				X		
	Praia de Toque Toque Grande	Praia de Toque Toque Grande				X		
	Praia de Toque Toque Pequeno	Praia de Toque Toque Pequeno				X		
	Praia Preta	Praia Preta				X		
	Tebar	Tebar				X		X
Ilhabela	Castelhanos	Bar da Vivan			X	X		
	Castelhanos	Canto Direito de Castelhanos				X		
	Curral	Praia do Curral				X		
	Frades-Borrifos	Praia dos Frades				X		
	Itaboca	Praia de Itaboca				X		
	Julião	Praia do Julião				X		
	Mexilhão	Mexilhão				X		
	Praia do Portinho	Praia do Portinho				X		
	Praia Grande	J. Praia Grande				X		
	Saco do Indaiá	Pier do Saco do Indaiá	X			X	X	

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE INFRAESTRUTURA						
			AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP
Ilhabela	São Pedro	São Pedro 1					X		
	São Pedro	São Pedro 2					X		
	Veloso	Veloso					X		
Bertioga	Centro	Pier Vila dos Coqueiros					X		X
	Centro	Portinho da Colônia					X		
	Centro	Mercado Bertioga			X		X		
	Indaiá	Praia do Indaiá					X		
	Rio Itapanhaú	Pier do Tião					X		
	Rio Itapanhaú	Pier do Claudio			X				
	Rio Guaratuba	Rio Guaratuba			X		X		X
Guarujá	Perequê	Praia do Perequê					X		
	Perequ	Praia Branca					X		
	Santa Cruz dos Navegantes	Portinhos das casas de Santa Cruz					X		
	Centro - Guarujá	Praia das Astúrias					X		
	Centro - Guarujá	Praia do Guaiúba					X		
	Centro - Guarujá	Praia da Enseada					X		
	Centro - Guarujá	Lutz Pescados			X			X	X
	Centro - Guarujá	NIPO	X		X		X	X	X
	Centro - Guarujá	Estaleiro Santa Maria					X		
	Centro - Guarujá	Estaleiro Lutz					X	X	

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE INFRAESTRUTURA						
			AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP
Guarujá	Centro - Guarujá	SINCROLIFT				X	X		
	Centro - Guarujá	ICE NOVE	X			X	X		
	Centro - Guarujá	ACARI Pescados				X	X		
	Centro - Guarujá	Paulinho					X		
	Centro - Guarujá	Izaias F. Andrade Pescados				X	X		
	Centro - Guarujá	Brasil Pescados				X	X		
	Centro - Guarujá	Galiléia (Nenem)				X	X		
	Centro - Guarujá	Julião Pescados				X	X		
	Centro - Guarujá	WJ Pescados				X	X		
	Vicente de Carvalho	Portinho da Colônia				X			X
Vicente de Carvalho	Portinho em frente a capatazia				X				
Santos	Centro - Santos	Rua do Peixe			X	X			
	Centro - Santos	Mercado de Peixe			X		X		
	Centro - Santos	Terminal Público Pesqueiro de Santos (TPP-S)	X		X	X	X		X
	Centro - Santos	Siviero (Empresa dentro do (TPP-S))				X			
	Centro - Santos	Villa			X				
	Centro - Santos	SMS (Indústria Comércio de Pescados)			X				
	Ilha Diana	Ilha Diana				X			
	Caruara	Caruara				X			
Monte Cabrão	Monte Cabrão				X				

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE INFRAESTRUTURA					
			AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV
São Vicente	Centro - São Vicente	Rua Japão				X		
	Centro - São Vicente	México 70				X		
	Centro - São Vicente	Portinho				X		
	Centro - São Vicente	Marina Isis				X		
	Centro - São Vicente	Marina Dona Rosa				X		
	Centro - São Vicente	Colônia de Pescadores Z 4 de São Vicente				X		
Praia Grande	Centro - Praia Grande	Solemar			X	X		
	Centro - Praia Grande	Vila Caiçara			X	X		
	Centro - Praia Grande	B. Maracanã			X	X		
	Centro - Praia Grande	Aviação			X	X		
	Centro - Praia Grande	Botique do Peixe			X	X		
	Centro - Praia Grande	Canto do Forte			X	X		
Mongaguá	Centro - Mongaguá	Itaóca			X	X		
	Centro - Mongaguá	Plataforma			X	X		
	Centro - Mongaguá	Pivisa			X	X		
	Centro - Mongaguá	Vila Atlântica			X	X		
	Centro - Mongaguá	Vera Cruz			X	X		
	Centro - Mongaguá	Centro			X	X		
	Centro - Mongaguá	J.Praia Grande			X	X		

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE INFRAESTRUTURA						
			AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP
Itanhaém	Centro - Itanhaém	Gaivotas			X	X			
	Centro - Itanhaém	Cibratel 2			X	X			
	Centro - Itanhaém	Suarão			X	X			
	Centro - Itanhaém	Baixio			X	X	X		
	Centro - Itanhaém	Guaraú			X	X			
	Centro - Itanhaém	Ilha Rio Acima				X			X
	Centro - Itanhaém	Umuarama				X			X
		Prainha dos Pescadores	Mercado de Peixe			X	X		
Peruíbe	Tocaia	Portinho da Tocaia				X			
	Guaraú	Portinho do Guaraú				X			
	Barra do Una	Porto Principal				X			
	Centro	Mercado municipal (Portinho)			X	X	X		
Iguape	Aquários	Barranco				X			
	Barra do Ribeira	Rampa de Desembarque				X			
	Barra do Ribeira	Baú do Nego				X			
	Barra do Ribeira	Rampa de Desembarque				X			
	Beira do Valo	Trapiche de Cimento				X			
	Beira do Valo	Terminal Público de Iguape					X		
	Beira do Valo	Peixaria Colaço			X				
	Canto do Morro	Rampa de Cimento				X			
Canto do Morro	Peixaria			X					

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE INFRAESTRUTURA							
			AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP	
Iguape	Centro	Rampa de Cimento					X			
	Centro	Carrinho de Peixe			X					
	Costão do Engenho	Costão do Engenho			X	X				
	Costeira da Barra	Rampa no Barranco					X			
	Embu	Barranco					X			
	Icapara	Peixaria Baigon			X					
	Icapara	Rampa					X			
	Ilha Grande	Peixaria do Joel			X					
	Ilha Grande	Barranco					X			
	Itirinho	Barranco					X			X
	Jairê	Barranco					X			
	Jardim América	Barranco					X			
	Pontalzinho	Rampa Pontalzinho		X						
	Pontalzinho	Peixaria			X					
	Porto do Ribeira	Barranco Porto do Ribeira					X			
	Porto do Ribeira	Peixaria Martins			X					
	Porto do Ribeira	Peixaria João Rodrigues			X					
	Praia do Leste	Barranco					X			
	Prainha	Barranco					X			
	Rocio	Rampa de Cimento					X			

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE INFRAESTRUTURA						
			AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP
Iguape	Rocio	Rampa de Cimento					X		
	Sete Belo	Barranco					X		
	Subaúma	Rampa no Barranco					X		
	Subaúma	Barranco					X		
	Subaúma	Beneficiamento de Siri			X				
	Toca do Bugio	Barranco							
	Toca do Bugio	Peixaria do Dito							
	Vila Garcês	Galpão do Almiro							
	Vila Nova	Rampa							
Ilha Comprida	Boqueirão Norte	Peixaria Peixes da Ilha			X				
	Boqueirão Norte	Fábrica de Gelo						X	
	Boqueirão Norte	Praia					X		
	Boqueirão Norte	Peixaria			X				
	Boqueirão Norte	Barranco					X		
	Boqueirão Norte	Praia					X		
	Boqueirão Norte	Praia					X		
	Boqueirão Norte	Praia					X		
	Boqueirão Norte	Praia					X		
	Boqueirão Norte	Barranco					X		
	Boqueirão Norte	Trapiche da Helena					X		
	Boqueirão Norte	Balneário Ponta da Praia					X		

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE INFRAESTRUTURA						
			AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP
Ilha Comprida	Boqueirão Norte	Balneário Porto Feliz					X		
	Boqueirão Norte	Balneário Cotedazur					X		
	Boqueirão Norte	Balneário Viarégio					X		
	Boqueirão Norte	Balneário Cláudia Mara					X		
	Boqueirão Norte	Balneário Porto Velho					X		
	Boqueirão Norte	Peixaria Moby Dick			X				
	Boqueirão Norte	Peixaria Martins			X				
	Boqueirão Norte	Peixaria Vitória			X				
	Boqueirão Norte	Praia Central					X		X
	Boqueirão Norte	Peixaria Três Mar			X				
	Boqueirão Sul	Praia					X		
	Juruvaúva	Praia					X		
	Pedrinhas	Trapiche					X		
	Pedrinhas	Comunidade de pescadores			X	X			
	Trincheira	Estaleiro							X
	Trincheira	Barranco					X		
	Ubatuba	Praia					X		X
	Vila Nova	Praia					X		

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE INFRAESTRUTURA					
			AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV
Cananéia	Acaraú	Barranco				X		
	Agrossolar	Praia				X		X
	Andrade	Barranco				X		
	Ariri	Trapiche/Rampa				X		
	Barra do Ararapira	Barranco				X		
	Boacica	Barranco				X		
	Cambriú	Praia				X		
	Carijo	Trapiche				X		X
	Carijo	Peixaria Ponte do Carijo				X		
	Carijo	Beneficiamento Vadico			X			
	Centro	Peixaria Praia Mar			X	X		
	Centro	Peixaria Miami			X	X		
	Centro	Peixaria do Jura			X	X		
	Centro	Peixaria do Gigi			X	X		
	Centro	Águia Pescados			X	X		
	Centro	Mercado municipal de Cananéia			X			
	Centro	Indústria Miami Pescado Ltda.			X			
	Centro	Terminal Público de Cananéia				X		
	Centro	Rampa da Balsa				X		
	Centro	Rampa frente ao IP				X		

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE INFRAESTRUTURA						
			AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP
Cananéia	Centro	Trapiche do Portinho				X			
	Centro	Cais da Miami Pescados				X	X		
	Centro	Posto Náutico	X						
	Centro	Estaleiro CEAGESP							X
	Centro	Estaleiro Instituto Oceanográfico							X
	Centro	Estaleiro Canto do Morro							X
	Centro	Oficina Náutica Cananéia							X
	Centro	Oficina Vale Náutica							X
	Enseada da Baleia	Trapiche				X			
	Ilha da Casca	Barranco				X			
	Itapanhoapina	Barranco				X			X
	Itapitangui	Barranco				X			
	Mandira	Barranco				X			
	Marujá	Trapiche				X			
	Morro São João	Trapiche				X			
	Morro São João	Peixaria Rangel			X				
	Mosquiteiro	Barranco				X			
	Pereirinha	Praia				X			
	Pontal do Leste	Barranco							

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE INFRAESTRUTURA						
			AOD	AIR	BACP	ED	FCG	MV	RMEP
Cananéia	Porto Cubatão	Barranco		X		X			
	Porto Cubatão	Indústria "Resíduo"							
	Prainha	Barranco				X			
	Retiro	Barranco				X			
	Retiro das Caravelas	Trapiche				X			X
	São Paulo Bagre	Praia				X			X
	Taquari	Barranco				X			
	Vila Rápida	Barranco				X			

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
			F	L	M	TNP	TP
Ubatuba	Camburi	Praia do Camburi					X
	Camburi	Praia do Camburi					X
	Centro	Mercado Minicipal de Peixe de Ubatuba					X
	Centro	Cais do Alemão			X		X
	Centro	Pier atras da colônia					X
	Centro	Praia do Itaguá			X		X
	Enseada	Pier do Paulo			X	X	X
	Enseada	Praia da Enseada			X		X
	Enseada	Embarque e desembarque em frente a casa do Peter			X		X
	Fortaleza	Praia da Fortaleza					X
	Maranduba	Pier do rio			X		X
	Maranduba	Praia da Lagoinha			X		X
	Maranduba	Rancho de pesca na Caçandoca					X
	Perequê-Açu	Praia do Perequê-Açu			X		X
	Perequê-Açu	Praia da Barra Seca					X
	Picinguaba	Praia da Picinguaba			X		X
	Praia dos Polacos	Barranco			X		X
	Prumirim	Praia do Prumirim			X		X
	Rio Escuro	Fundos da casa do Eduardo-Rio Escuro	X				X

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
			F	L	M	TNP	TP
Ubatuba	Saco da Ribeira	Cais do Saco da Ribeira			X		X
	Saco da Ribeira	Praia do Lázaro			X		X
	Tacanduva	Barranco Tacanduva			X		X
	Ubatumirim	Centro da Praia de Ubatumirim			X		X
	Ubatumirim	Canto esquerdo de Ubatumirim			X		X
	Ubatumirim	Praia da Almada			X		X
Caraguatatuba	Camaroeiro	Mercado de Peixe do Camaroeiro					X
	Camaroeiro	Porto do Camaroeiro			X		X
	Massaguaçu	Praia da Cocanha			X		X
	Porto Novo	Peixaria Beira Rio					X
	Porto Novo	Entrepasto Porto Novo			X		X
	Tabatinga	Praia da Tabatinga			X		X
	Tabatinga	Novo Entrepasto					X
São Sebastião	Bairro São Francisco	Cooperativa de Pesca					X
	Bairro São Francisco	Praia de São Francisco			X		X
	Bairro São Francisco	Cais do Bairro São Francisco			X		X
	Baraqueçaba	Praia de Baraqueçaba			X		X
	Barra do Sahy	Praia da Barra do Sahy			X		X
	Barra do Una	Praia da Barra do Una	X		X		X
	Boiuçucanga	Praia de Boiuçucanga			X		X

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
			F	L	M	TNP	TP
São Sebastião	Praia da Enseada	Praia da Enseada			X		X
	Praia das Cigarras	Praia das Cigarras			X		X
	Praia de Boracéia	Praia de Bora Bora			X		X
	Praia de Juquehy	Praia de Juquehy			X		X
	Praia de Maresias	Praia de Maresias			X		X
	Praia de Paúba	Praia de Paúba			X		X
	Praia de Toque Toque Grande	Praia de Toque Toque Grande			X		X
	Praia de Toque Toque Pequeno	Praia de Toque Toque Pequeno			X		X
	Praia Preta	Praia Preta			X		X
	Tebar	Tebar					X
Ilhabela	Castelhanos	Bar da Vivan			X	X	
	Castelhanos	Canto Direito de Castelhanos			X	X	
	Curral	Praia do Curral			X		X
	Frades-Borrifos	Praia dos Frades			X		X
	Itaboca	Praia de Itaboca			X		X
	Julião	Praia do Julião					X
	Mexilhão	Mexilhão					X
	Praia do Portinho	Praia do Portinho			X		X
	Praia Grande	J.Praia Grande					X
	Saco do Indaiá	Pier do Saco do Indaiá			X		X

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
			F	L	M	TNP	TP
Ilhabela	São Pedro	São Pedro 1					X
	São Pedro	São Pedro 2					X
	Veloso	Veloso					X
Bertioga	Centro	Pier Vila dos Coqueiros	X		X		X
	Centro	Portinho da Colônia	X		X		X
	Centro	Mercado Bertioga					X
	Indaiá	Praia do Indaiá			X		X
	Rio Itapanhaú	Pier do Tião	X				
	Rio Itapanhaú	Pier do Claudio	X				
	Rio Guaratuba	Rio Guaratuba					X
Guarujá	Perequê	Praia do Perequê			X		X
	Perequ	Praia Branca			X		X
	Santa Cruz dos Navegantes	Portinhos das casas de Santa Cruz		X			X
	Centro - Guarujá	Praia das Astúrias			X		X
	Centro - Guarujá	Praia do Guaiúba			X		X
	Centro - Guarujá	Praia da Enseada			X		X
	Centro - Guarujá	Lutz Pescados			X		X
	Centro - Guarujá	NIPO			X		X
	Centro - Guarujá	Estaleiro Santa Maria					X
Centro - Guarujá	Estaleiro Lutz			X		X	

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
			F	L	M	TNP	TP
Guarujá	Centro - Guarujá	SINCROLIFT			X		X
	Centro - Guarujá	ICE NOVE			X		X
	Centro - Guarujá	ACARI Pescados			X		X
	Centro - Guarujá	Paulinho					X
	Centro - Guarujá	Izaias F. Andrade Pescados			X		X
	Centro - Guarujá	Brasil Pescados			X		X
	Centro - Guarujá	Galiléia (Nenem)			X		X
	Centro - Guarujá	Julião Pescados			X		X
	Centro - Guarujá	WJ Pescados			X		X
	Vicente de Carvalho	Portinho da Colônia		X			X
Vicente de Carvalho	Portinho em frente a capatazia			X		X	
Santos	Centro - Santos	Rua do Peixe			X		X
	Centro - Santos	Mercado de Peixe					X
	Centro - Santos	Terminal Público Pesqueiro de Santos (TPP-S)			X		X
	Centro - Santos	Siviero (Empresa dentro do (TPP-S))			X		X
	Centro - Santos	Villa					X
	Centro - Santos	SMS (Indústria Comércio de Pescados)					X
	Ilha Diana	Ilha Diana		X			
	Caruara	Caruara	X				X
Monte Cabrão	Monte Cabrão	X				X	

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
			F	L	M	TNP	TP
São Vicente	Centro - São Vicente	Rua Japão			X		X
	Centro - São Vicente	México 70			X	X	X
	Centro - São Vicente	Portinho			X		X
	Centro - São Vicente	Marina Isis					X
	Centro - São Vicente	Marina Dona Rosa			X		X
	Centro - São Vicente	Colônia de Pescadores Z 4 de São Vicente					X
Praia Grande	Centro - Praia Grande	Solemar			X		X
	Centro - Praia Grande	Vila Caiçara			X		X
	Centro - Praia Grande	B. Maracanã			X		X
	Centro - Praia Grande	Aviação			X		X
	Centro - Praia Grande	Botique do Peixe			X		X
	Centro - Praia Grande	Canto do Forte			X		X
Mongaguá	Centro - Mongaguá	Itaóca			X		X
	Centro - Mongaguá	Plataforma			X		X
	Centro - Mongaguá	Pivisa			X		X
	Centro - Mongaguá	Vila Atlântica			X		X
	Centro - Mongaguá	Vera Cruz			X		X
	Centro - Mongaguá	Centro			X		X
	Centro - Mongaguá	J.Praia Grande			X		X

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
			F	L	M	TNP	TP
Itanhaém	Centro - Itanhaém	Gaivotas			X		X
	Centro - Itanhaém	Cibratel 2			X		X
	Centro - Itanhaém	Suarão			X		X
	Centro - Itanhaém	Baixio	X				X
	Centro - Itanhaém	Guaraú	X				X
	Centro - Itanhaém	Ilha Rio Acima	X				
	Centro - Itanhaém	Umuarama	X				
		Prainha dos Pescadores	Mercado de Peixe			X	
Peruíbe	Tocaia	Portinho da Tocaia			X	X	
	Guaraú	Portinho do Guaraú			X		X
	Barra do Una	Porto Principal	X			X	
	Centro	Mercado municipal (Portinho)	X				X
Iguape	Aquários	Barranco		X			X
	Barra do Ribeira	Rampa de Desembarque			X		X
	Barra do Ribeira	Baú do Nego			X		X
	Barra do Ribeira	Rampa de Desembarque			X		X
	Beira do Valo	Trapiche de Cimento	X				X
	Beira do Valo	Terminal Público de Iguape	X				X
	Beira do Valo	Peixaria Colaço	X				X
	Canto do Morro	Rampa de Cimento					X
	Canto do Morro	Peixaria					X

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
			F	L	M	TNP	TP
Iguape	Centro	Rampa de Cimento		X			X
	Centro	Carrinho de Peixe					X
	Costão do Engenho	Costão do Engenho					X
	Costeira da Barra	Rampa no Barranco	X			X	
	Embu	Barranco	X			X	
	Icapara	Peixaria Baigon					X
	Icapara	Rampa	X				X
	Ilha Grande	Peixaria do Joel		X			X
	Ilha Grande	Barranco		X			X
	Itirinho	Barranco	X			X	
	Jairê	Barranco	X			X	
	Jardim América	Barranco					X
	Pontalzinho	Rampa Pontalzinho					X
	Pontalzinho	Peixaria					X
	Porto do Ribeira	Barranco Porto do Ribeira	X				X
	Porto do Ribeira	Peixaria Martins	X				X
	Porto do Ribeira	Peixaria João Rodrigues					X
	Praia do Leste	Barranco	X				X
	Prainha	Barranco	X				X
	Rocio	Rampa de Cimento	X				X

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
			F	L	M	TNP	TP
Iguape	Rocio	Rampa de Cimento	X				X
	Sete Belo	Barranco	X				X
	Subaúma	Rampa no Barranco		X			X
	Subaúma	Barranco		X			X
	Subaúma	Beneficiamento de Siri		X			X
	Toca do Bugio	Barranco					
	Toca do Bugio	Peixaria do Dito					
	Vila Garcês	Galpão do Almiro					
	Vila Nova	Rampa					
Ilha Comprida	Boqueirão Norte	Peixaria Peixes da Ilha					X
	Boqueirão Norte	Fábrica de Gelo					X
	Boqueirão Norte	Praia			X		X
	Boqueirão Norte	Peixaria					X
	Boqueirão Norte	Barranco			X		X
	Boqueirão Norte	Praia			X		X
	Boqueirão Norte	Praia			X		X
	Boqueirão Norte	Praia			X		X
	Boqueirão Norte	Praia			X		X
	Boqueirão Norte	Barranco			X		X
	Boqueirão Norte	Trapiche da Helena			X		X
	Boqueirão Norte	Balneário Ponta da Praia			X		X

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
			F	L	M	TNP	TP
Ilha Comprida	Boqueirão Norte	Balneário Porto Feliz			X		X
	Boqueirão Norte	Balneário Cotedazur			X		X
	Boqueirão Norte	Balneário Viarégio			X		X
	Boqueirão Norte	Balneário Cláudia Mara			X		X
	Boqueirão Norte	Balneário Porto Velho			X		X
	Boqueirão Norte	Peixaria Moby Dick					X
	Boqueirão Norte	Peixaria Martins					X
	Boqueirão Norte	Peixaria Vitória					X
	Boqueirão Norte	Praia Central					X
	Boqueirão Norte	Peixaria Três Mar					X
	Boqueirão Sul	Praia			X	X	
	Juruvaúva	Praia		X	X	X	
	Pedrinhas	Trapiche		X		X	
	Pedrinhas	Comunidade de pescadores		X		X	
	Trincheira	Estaleiro		X		X	
	Trincheira	Barranco		X		X	
	Ubatuba	Praia		X		X	
	Vila Nova	Praia		X		X	

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA					
			F	L	M	TNP	TP	
Cananéia	Acaraú	Barranco		X			X	
	Agrossolar	Praia		X			X	
	Andrade	Barranco		X				
	Ariri	Trapiche/Rampa	X				X	
	Barra do Ararapira	Barranco		X				
	Boacica	Barranco		X				
	Cambriú	Praia			X			
	Carijo	Trapiche	X					X
	Carijo	Peixaria Ponte do Carijo	X					X
	Carijo	Beneficiamento Vadico	X					X
	Centro	Peixaria Praia Mar						X
	Centro	Peixaria Miami						X
	Centro	Peixaria do Jura						X
	Centro	Peixaria do Gigi						X
	Centro	Águia Pescados						X
	Centro	Mercado municipal de Cananéia						X
	Centro	Indústria Miami Pescado Ltda.						X
	Centro	Terminal Público de Cananéia			X			X
	Centro	Rampa da Balsa			X			X
	Centro	Rampa frente ao IP			X			X

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA					
			F	L	M	TNP	TP	
Cananéia	Centro	Trapiche do Portinho		X				X
	Centro	Cais da Miami Pescados		X				X
	Centro	Posto Náutico		X				X
	Centro	Estaleiro CEAGESP		X				X
	Centro	Estaleiro Instituto Oceanográfico		X				X
	Centro	Estaleiro Canto do Morro		X				X
	Centro	Oficina Náutica Cananéia		X				X
	Centro	Oficina Vale Náutica						X
	Enseada da Baleia	Trapiche		X	X			
	Ilha da Casca	Barranco		X				
	Itapanhoapina	Barranco		X			X	
	Itapitangui	Barranco		X			X	
	Mandira	Barranco		X			X	
	Marujá	Trapiche		X	X			
	Morro São João	Trapiche		X				X
	Morro São João	Peixaria Rangel		X				X
	Mosquiteiro	Barranco		X				X
	Pereirinha	Praia		X	X			
	Pontal do Leste	Barranco		X	X			

Tabela 14 (continuação). Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas localidades dos municípios do litoral do estado de São Paulo, classificadas de acordo com as categorias: Abastecimento de óleo diesel (AOD); Aproveitamento industrial de resíduos (AIR); Beneficiamento, armazenamento e comercialização de pescado (BACP); Embarque e Desembarque (ED); Fabricação e comercialização de gelo (FCG); Mesa/Varal (MV) e Reparo e manutenção de embarcação e petrecho (RMEP). Já o tipo de acesso à infraestrutura está classificado em cinco categorias: Fluvial (F); Lagunar (L); Marinho (M); Terrestre não pavimentado (TNP) e Terrestre pavimentado (TP).

Município	Localidade	Nome	TIPO DE ACESSO À INFRAESTRUTURA				
			F	L	M	TNP	TP
Cananéia	Porto Cubatão	Barranco		X			X
	Porto Cubatão	Indústria "Resíduo"					X
	Prainha	Barranco		X			
	Retiro	Barranco		X			
	Retiro das Caravelas	Trapiche		X			X
	São Paulo Bagre	Praia		X		X	
	Taquari	Barranco	X			X	
	Vila Rápida	Barranco		X	X		

Tabela 15. Número médio de familiares que atuam na atividade pesqueira, segundo os pescadores entrevistados, nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Médias de familiares	IC inferior	IC superior
Ubatuba	3,02	1,55	4,50
Bonete	1,33	0,67	2,00
Camburi	5,13	2,23	8,02
Centro - Ubatuba	3,20	1,95	4,46
Enseada	3,43	1,67	5,19
Fortaleza	3,00	2,18	3,82
Ipiranguinha	2,25	1,42	3,08
Jardim Carolina	4,50	3,24	5,76
Maranduba	3,08	1,78	4,38
Perequê-Açu	3,02	1,80	4,24
Picinguaba	3,08	1,60	4,55
Praia do Félix	3,00	3,00	3,00
Praia Ubatumirim	2,35	1,11	3,58
Prumirim	2,45	1,15	3,76
Puruba	2,00	2,00	2,00
Rio Escuro	3,67	1,31	6,02
Saco da Ribeira	2,75	1,60	3,90
Caraguatatuba	3,03	1,49	4,56
Camaroeiro	1,00	1,00	1,00
Centro - Caraguatatuba	3,00	1,43	4,57
Estrela Dalva	1,00	1,00	1,00
Martin de Sá	3,36	1,75	4,97
Massaguaçu	3,53	2,03	5,03
Morro do Algodão	2,00	2,00	2,00
Palmeiras	3,00	3,00	3,00
Ponte Seca	1,00	1,00	1,00
Porto Novo	2,75	1,74	3,76
São Francisco	3,00	3,00	3,00
Tabatinga	2,86	1,05	4,66
São Sebastião	3,03	1,57	4,49
Baraqueçaba	4,00	2,27	5,73
Barra do Sahy	3,00	1,37	4,63
Calhetas	4,00	4,00	4,00
Canto do Mar	1,60	1,11	2,09
Centro - São Sebastião	2,00	2,00	2,00
Cigarras	2,00	2,00	2,00
Enseada	3,09	1,53	4,65
Itatinga	2,00	2,00	2,00

Tabela 15 (continuação). Número médio de familiares que atuam na atividade pesqueira, segundo os pescadores entrevistados, nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Médias de familiares	IC inferior	IC superior
Juquehy	4,75	2,58	6,92
Maresias	3,44	1,87	5,02
Montão de Trigo	2,00	2,00	2,00
Morro do Abrigo	3,17	1,49	4,84
Paúba	2,86	1,40	4,31
Porto Grande	3,00	1,00	5,00
Praia da Boracéia	2,50	2,00	3,00
Praia de Boiçucanga	3,04	1,85	4,23
Rancho Pararanga	1,00	1,00	1,00
São Francisco	2,96	1,83	4,08
Topo Varadouro	1,00	1,00	1,00
Topolândia	2,00	2,00	2,00
Toque Toque Grande	3,33	2,39	4,28
Toque Toque Pequeno	3,88	2,61	5,14
Ilhabela	3,52	1,72	5,31
Armação	2,88	1,61	4,14
Barra Velha	4,25	3,82	4,68
Bonete	4,50	2,36	6,64
Borrifos	3,33	2,39	4,28
Castelhanos	3,61	1,87	5,35
Centro - Ilhabela	3,17	1,08	5,25
Eustáquio	1,00	1,00	1,00
Guanxuma	3,25	2,42	4,08
Ilha da Vitória	3,80	1,81	5,79
Ilha de Búzios	4,47	2,04	6,90
Indaiaúba	2,33	1,39	3,28
Itaguaçú	5,33	2,71	7,96
Itapecerica	1,50	0,63	2,37
Jabaqua	5,00	5,00	5,00
Portinho	1,00	1,00	1,00
Praia da Fome	3,00	2,06	3,94
Praia da Serraria	4,32	3,14	5,50
Praia do Curral	3,00	2,00	4,00
Praia do Julião	3,00	3,00	3,00
Praia Grande	2,25	0,95	3,55
Praia Mansa	3,25	2,82	3,68
Reino	2,00	2,00	2,00
Saco do Sombrio	3,00	3,00	3,00
São Pedro	2,33	1,39	3,28

Tabela 15 (continuação). Número médio de familiares que atuam na atividade pesqueira, segundo os pescadores entrevistados, nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Médias de familiares	IC inferior	IC superior
Bertioga	3,09	1,46	4,71
Centro - Bertioga	3,04	1,49	4,59
Guaratuba	1,75	1,32	2,18
Indaiá	3,00	1,88	4,12
Jardim Albatroz II	5,00	3,00	7,00
Jardim Paulista	4,67	4,20	5,14
Jardim Veleiros	3,00	1,85	4,15
Rio Guarapara	2,00	2,00	2,00
Rio Itapanhaú	2,00	2,00	2,00
Sítio São João	5,33	2,84	7,83
Vicente de Carvalho II	1,00	1,00	1,00
Vila Itapanhaú	2,78	1,30	4,25
Guarujá	2,99	1,23	4,76
Centro - Guarujá	2,89	1,26	4,52
Perequê	3,11	1,29	4,93
Santa Cruz dos Navegantes	2,65	0,84	4,47
Vicente de Carvalho	3,69	1,86	5,52
Santos	2,91	1,12	4,70
Área Continental	1,75	1,32	2,18
Caruara	2,75	0,45	5,05
Ilha Diana	3,22	1,77	4,66
Monte Cabirão	2,92	1,16	4,68
São Vicente	1,37	0,73	2,01
Centro - São Vicente	1,37	0,73	2,01
Praia Grande	1,27	0,67	1,87
Centro - Praia Grande	1,27	0,67	1,87
Mongaguá	1,51	0,88	2,15
Centro - Mongaguá	1,51	0,88	2,15
Itanhaém	1,21	0,52	1,90
Centro - Itanhaém	1,36	0,42	2,29
Gaivota	1,08	0,81	1,36
Ilha dos Pescadores	1,13	0,79	1,46
Prainha dos Pescadores	1,06	0,82	1,30
Suarão	1,00	1,00	1,00

Tabela 15 (continuação). Número médio de familiares que atuam na atividade pesqueira, segundo os pescadores entrevistados, nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Médias de familiares	IC inferior	IC superior
Peruíbe	1,63	0,87	2,40
Barra do Una	1,54	1,04	2,03
Centro - Peruíbe	1,64	0,82	2,47
Guaraú	1,76	0,96	2,57
Ilha Grande	1,00	1,00	1,00
Ruínas	1,67	0,92	2,41
Iguape	1,66	0,88	2,44
Barra do Ribeira	1,68	1,03	2,34
Beira do Valo	1,00	1,00	1,00
Bocuí	2,00	1,07	2,93
Canto do Morro	1,00	1,00	1,00
Centro - Iguape	1,25	0,82	1,68
Costão do Engenho	1,33	0,86	1,80
Costeira da Barra	2,22	1,31	3,14
Embu	1,36	0,88	1,84
Guaricana	1,00	1,00	1,00
Icapara	1,88	1,11	2,65
Ilha Grande	1,60	1,11	2,09
Itirinho	1,50	1,00	2,00
Jairê	1,59	0,87	2,31
Pontalzinho	1,00	1,00	1,00
Porto do Ribeira	1,80	0,93	2,67
Praia do Leste	1,00	1,00	1,00
Prainha	1,50	1,00	2,00
Prelado	2,00	1,18	2,82
Rocio	1,73	0,86	2,61
Sete Belo	1,29	0,83	1,74
Subaúma	1,78	0,71	2,84
Toca do Bugio	1,86	1,22	2,50
Vila Garcês	1,56	0,87	2,24
Vila Nova	1,29	0,59	1,99
Ilha Comprida	1,53	0,86	2,20
Boqueirão Norte	1,25	0,65	1,85
Boqueirão Sul	1,36	0,88	1,84
Juruvaúva	1,75	0,92	2,58
Morretinho	1,50	1,00	2,00
Pedrinhas	1,83	1,15	2,52
Trincheira	2,00	2,00	2,00
Ubatuba	2,00	1,11	2,89
Vila Nova	1,50	1,00	2,00

Tabela 15 (continuação). Número médio de familiares que atuam na atividade pesqueira, segundo os pescadores entrevistados, nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Médias de familiares	IC inferior	IC superior
Cananéia	1,83	1,10	2,56
Acaraú	2,00	1,19	2,81
Agrossolar	2,00	2,00	2,00
Ariri	1,71	1,26	2,17
Aroeira	2,33	1,09	3,58
Barra do Ararapira	1,80	1,40	2,20
Boacica	2,00	2,00	2,00
Bom Bicho	1,00	1,00	1,00
Carijó	1,96	1,07	2,85
Centro - Cananéia	1,80	0,63	2,97
Enseada da Baleia	2,00	2,00	2,00
Ilha da Casca	1,00	1,00	1,00
Ilha Rasa	2,00	2,00	2,00
Itapanhoapina	2,50	1,63	3,37
Itapitangui	1,67	1,00	2,33
Mandira	2,08	1,32	2,84
Marujá	1,81	1,31	2,31
Morro São João	1,50	0,83	2,17
Mosquiteiro	2,00	1,29	2,71
Nova Cananéia	1,00	1,00	1,00
Pereirinha	1,60	1,11	2,09
Piçarro	1,00	1,00	1,00
Pinheirinho	2,33	1,86	2,80
Pontal do Leste	2,50	2,00	3,00
Porto Cubatão	1,70	1,06	2,34
Prainha	2,00	2,00	2,00
Retiro	1,67	0,72	2,61
Retiro das Caravelas	2,00	2,00	2,00
Rocio	1,60	1,11	2,09
São Paulo Bagre	1,50	1,00	2,00
Vila Cabana	1,00	1,00	1,00
Vila Rápida	1,50	1,00	2,00

Tabela 16. Composição etária por gênero dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Idade	IC inferior	IC superior	Idade	IC inferior	IC superior
Ubatuba	33,31	13,53	53,10	36,61	16,98	56,23
Bonete	58,00	48,00	68,00	41,70	32,12	51,28
Camburi	26,50	6,22	46,78	26,88	10,76	42,99
Centro - Ubatuba	33,69	14,30	53,09	35,82	16,72	54,92
Enseada	31,83	14,00	49,67	42,44	25,02	59,87
Fortaleza	38,00	20,46	55,54	37,50	18,95	56,05
Ipiranguinha	33,33	22,19	44,48	29,17	16,02	42,31
Jardim Carolina	29,71	11,30	48,13	34,00	12,19	55,81
Maranduba	40,54	19,88	61,19	40,35	19,43	61,26
Perequê-Açu	29,66	12,02	47,30	34,33	14,71	53,96
Picinguaba	33,53	10,94	56,12	37,16	20,22	54,11
Praia do Félix	26,00	17,00	35,00	76,00	76,00	76,00
Praia Ubatumirim	34,77	14,41	55,14	39,54	19,04	60,05
Prumirim	32,30	22,32	42,28	34,94	15,02	54,87
Puruba	47,00	47,00	47,00	57,00	57,00	57,00
Rio Escuro	31,25	13,05	49,45	24,00	8,01	39,99
Saco da Ribeira	37,95	17,64	58,27	43,90	19,42	68,39
Caraguatatuba	41,21	21,97	60,45	37,32	18,13	56,51
Camaroeiro		0,00	0,00	31,00	31,00	31,00
Centro - Caraguatatuba	38,44	18,79	58,09	32,10	11,94	52,26
Martin de Sá	39,23	19,95	58,51	32,58	16,72	48,44
Massaguaçu	47,14	27,85	66,42	43,55	27,29	59,81
Morro do Algodão		0,00	0,00	36,50	17,00	56,00

Tabela 16 (continuação). *Composição etária por gênero dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).*

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Idade	IC inferior	IC superior	Idade	IC inferior	IC superior
Palmeiras	56,00	56,00	56,00	42,00	19,00	65,00
Ponte Seca		0,00	0,00	73,00	73,00	73,00
Porto Novo	34,93	16,66	53,21	39,06	17,92	60,20
São Francisco	54,00	54,00	54,00	36,00	34,00	38,00
Tabatinga	45,13	30,67	59,58	42,33	23,57	61,10
São Sebastião	37,38	17,64	57,11	39,40	19,36	59,44
Baraqueçaba	45,67	34,05	57,28	39,86	13,26	66,45
Barra do Sahy	33,00	17,35	48,65	31,55	14,83	48,26
Calhetas	12,00	1,00	23,00	16,00	3,00	29,00
Canto do Mar	52,00	27,96	76,04	57,25	36,57	77,93
Centro - São Sebastião	67,00	67,00	67,00	68,00	68,00	68,00
Cigarras	59,00	59,00	59,00	48,83	35,01	62,66
Enseada	43,77	29,57	57,97	40,13	24,91	55,34
Itatinga	58,00	58,00	58,00	55,00	55,00	55,00
Juquehy	37,50	20,31	54,69	33,90	11,96	55,84
Maresias	40,38	18,68	62,09	40,11	19,64	60,58
Montão de Trigo	44,00	44,00	44,00	51,00	51,00	51,00
Morro do Abrigo	29,00	15,23	42,77	30,78	17,04	44,52
Paúba	39,33	21,58	57,08	38,36	22,41	54,31
Porto Grande	30,50	8,56	52,44	67,00	67,00	67,00
Praia da Boracéia	33,50	13,00	54,00	44,00	25,01	62,99
Praia de Boiçucanga	36,69	13,99	59,40	35,28	15,83	54,73
Rancho Pararanga		0,00	0,00	64,00	64,00	64,00

Tabela 16 (continuação). *Composição etária por gênero dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).*

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Idade	IC inferior	IC superior	Idade	IC inferior	IC superior
São Francisco	33,11	14,91	51,31	42,88	22,42	63,33
Topo Varadouro		0,00	0,00	62,00	62,00	62,00
Topolândia	38,00	38,00	38,00	47,00	47,00	47,00
Toque Toque Grande	46,67	22,10	71,23	39,71	21,90	57,53
Toque Toque Pequeno	34,64	16,51	52,78	40,47	18,73	62,22
Ilhabela	32,48	13,77	51,19	31,91	12,56	51,26
Armação	27,27	5,98	48,56	39,75	21,56	57,94
Barra Velha	32,14	14,51	49,78	31,50	12,96	50,04
Bonete	29,42	12,76	46,08	36,10	15,74	56,46
Borrifos	43,20	30,77	55,63	45,00	28,60	61,40
Castelhanos	27,80	10,18	45,42	27,96	11,43	44,49
Centro - Ilhabela	39,45	18,10	60,81	32,36	11,67	53,05
Eustáquio		0,00	0,00	52,00	52,00	52,00
Guanxuma	38,17	18,54	57,79	27,71	6,90	48,52
Ilha da Vitória	32,43	15,54	49,31	27,50	6,30	48,70
Ilha de Búzios	33,75	13,83	53,67	34,08	14,75	53,40
Indaiaúba	30,00	13,80	46,20	30,25	11,90	48,60
Itaguaçú	33,00	14,94	51,06	30,43	14,06	46,80
Itapecerica	19,00	2,00	36,00	35,00	35,00	35,00
Jabaqua	29,50	10,00	49,00	19,00	19,00	19,00
Portinho		0,00	0,00	55,00	53,00	57,00
Praia da Fome	33,75	23,21	44,29	31,61	12,18	51,04
Praia da Serraria	30,60	11,97	49,23	31,78	10,59	52,96

Tabela 16 (continuação). *Composição etária por gênero dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).*

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Idade	IC inferior	IC superior	Idade	IC inferior	IC superior
Praia do Curral	40,50	37,00	44,00	30,75	20,74	40,76
Praia do Julião	45,00	30,00	60,00	36,00	36,00	36,00
Praia Grande	21,67	12,38	30,95	21,00	9,89	32,11
Praia Mansa	33,43	21,31	45,55	38,50	22,43	54,57
Reino	60,00	55,00	65,00	57,50	51,00	64,00
Saco do Sombrio	34,93	18,74	51,12	34,38	16,93	51,84
São Pedro	60,00	60,00	60,00	64,00	64,00	64,00
Bertioga	31,30	14,66	47,94	35,69	15,93	55,46
Centro - Bertioga	32,81	16,54	49,08	34,71	15,10	54,32
Guaratuba	26,33	25,86	26,80	43,50	33,90	53,10
Indaiá	47,60	32,72	62,48	35,83	14,39	57,27
Jardim Albatroz II	25,33	6,24	44,43	32,25	16,00	48,50
Jardim Paulista	23,70	9,19	38,21	43,25	29,23	57,27
Jardim Veleiros	38,64	26,05	51,22	34,56	14,86	54,27
Rio Guarapara	31,00	31,00	31,00	45,00	45,00	45,00
Rio Itapanhaú	31,00	31,00	31,00	45,00	45,00	45,00
Sítio São João	25,67	8,18	43,16	23,20	1,80	44,60
Vicente de Carvalho II		0,00	0,00	45,00	45,00	45,00
Vila Itapanhaú	27,17	10,39	43,94	44,38	27,41	61,36
Guarujá	34,51	15,63	53,38	33,07	14,00	52,15
Centro - Guarujá	34,38	15,65	53,11	32,09	13,83	50,36
Perequê	36,25	17,38	55,12	33,50	13,59	53,42
Santa Cruz dos Navegantes	34,35	16,06	52,64	35,77	18,01	53,52
Vicente de Carvalho	26,55	7,56	45,55	29,90	10,01	49,79

Tabela 16 (continuação). *Composição etária por gênero dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).*

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Idade	IC inferior	IC superior	Idade	IC inferior	IC superior
Santos	35,33	17,07	53,60	34,78	15,35	54,20
Área Continental	51,00	51,00	51,00	39,33	23,70	54,97
Caruara	35,67	21,13	50,20	31,48	11,89	51,07
Ilha Diana	36,03	16,98	55,08	39,15	21,93	56,37
Monte Cabrão	34,23	15,33	53,13	33,21	12,87	53,54
São Vicente	45,67	28,72	62,61	48,96	33,73	64,20
Centro - São Vicente	45,67	28,72	62,61	48,96	33,73	64,20
Praia Grande	35,45	27,67	43,24	44,34	32,24	56,43
Centro - Praia Grande	35,45	27,67	43,24	44,34	32,24	56,43
Mongaguá	44,07	35,71	52,42	49,00	37,02	60,98
Centro - Mongaguá	44,07	35,71	52,42	49,00	37,02	60,98
Itanhaém	42,48	34,30	50,65	43,98	31,12	56,84
Centro - Itanhaém	43,78	36,42	51,14	42,60	28,48	56,72
Gaivota	38,00	32,55	43,45	48,25	37,44	59,06
Ilha dos Pescadores	49,67	41,65	57,68	52,80	44,47	61,13
Prainha dos Pescadores	34,00	34,00	34,00	45,37	35,08	55,65
Suarão	53,00	53,00	53,00	39,71	29,30	50,13
Peruíbe	42,52	30,41	54,62	44,29	29,79	58,79
Barra do Una	43,12	31,81	54,43	50,95	41,75	60,16
Centro - Perúibe	40,08	27,68	52,47	43,56	28,65	58,46
Guaraú	50,57	45,71	55,44	37,19	22,92	51,47
Ilha Grande		0,00	0,00	54,00	54,00	54,00
Ruínas	58,00	58,00	58,00	51,50	39,46	63,54

Tabela 16 (continuação). *Composição etária por gênero dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).*

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Idade	IC inferior	IC superior	Idade	IC inferior	IC superior
Iguape	42,64	31,81	53,48	46,84	33,17	60,51
Barra do Ribeira	43,21	32,40	54,02	46,77	34,13	59,40
Beira do Valo		0,00	0,00	56,00	52,00	60,00
Bocuí	40,80	27,08	54,52	46,11	31,48	60,74
Canto do Morro		0,00	0,00	55,50	50,00	61,00
Centro - Iguape	55,00	55,00	55,00	51,75	44,74	58,76
Costão do Engenho	44,50	42,00	47,00	50,00	34,65	65,35
Costeira da Barra	44,75	39,21	50,29	52,88	39,77	65,98
Embu	47,50	42,00	53,00	51,36	35,65	67,07
Guaricana		0,00	0,00	60,50	48,00	73,00
Icapara	48,00	40,57	55,43	44,52	32,55	56,48
Ilha Grande	52,00	48,00	56,00	47,00	32,33	61,67
Itirinho	44,00	44,00	44,00	45,50	44,00	47,00
Jairê	44,83	37,64	52,03	53,37	40,79	65,95
Pontalzinho		0,00	0,00	50,75	45,93	55,57
Porto do Ribeira	29,50	25,59	33,41	45,67	32,45	58,89
Praia do Leste		0,00	0,00	63,00	63,00	63,00
Prainha	38,75	37,45	40,05	43,25	36,08	50,42
Prelado	50,00	50,00	50,00	35,25	18,27	52,23
Rocio	38,15	28,87	47,43	43,31	29,91	56,70
Sete Belo	45,50	41,00	50,00	45,57	36,46	54,69
Subaúma	40,43	30,25	50,60	46,50	30,26	62,74
Toca do Bugio	40,42	23,42	57,41	40,38	29,76	51,01
Vila Garcês	48,00	39,51	56,49	48,38	34,39	62,38
Vila Nova	47,00	47,00	47,00	47,25	31,14	63,36

Tabela 16 (continuação). *Composição etária por gênero dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).*

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Idade	IC inferior	IC superior	Idade	IC inferior	IC superior
Ilha Comprida	48,41	39,04	57,79	46,63	33,24	60,01
Boqueirão Norte	38,00	38,00	38,00	42,08	31,15	53,01
Boqueirão Sul	41,00	36,53	45,47	44,85	30,99	58,70
Juruvaúva	52,00	52,00	52,00	42,40	29,43	55,37
Morretinho	49,00	49,00	49,00	54,00	48,04	59,96
Pedrinhas	48,50	44,00	53,00	42,56	28,53	56,58
Trincheira	59,00	59,00	59,00	60,00	60,00	60,00
Ubatuba	62,00	62,00	62,00	56,00	43,42	68,58
Vila Nova	40,00	40,00	40,00	52,67	43,10	62,24
Cananéia	41,72	30,63	52,82	42,49	29,08	55,91
Acaraú	39,81	29,22	50,40	39,31	27,38	51,25
Agrossolar	49,67	47,78	51,55	57,33	54,98	59,69
Ariri	56,50	53,00	60,00	51,22	40,29	62,15
Aroeira	40,00	26,00	54,00	42,60	20,29	64,91
Barra do Ararapira	32,67	25,12	40,21	36,50	29,04	43,96
Boacica	47,00	34,00	60,00	44,00	35,00	53,00
Bom Bicho		0,00	0,00	45,00	45,00	45,00
Carijó	28,00	28,00	28,00	38,86	25,20	52,52
Centro - Cananéia	53,00	53,00	53,00	48,75	34,75	62,75
Enseada da Baleia	34,00	34,00	34,00	40,00	33,34	46,66
Ilha da Casca	46,00	46,00	46,00		0,00	0,00
Itapanhoapina	49,50	43,65	55,35	42,00	18,91	65,09
Itapitangui	60,00	59,00	61,00	44,08	31,81	56,35

Tabela 16 (continuação). *Composição etária por gênero dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).*

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Idade	IC inferior	IC superior	Idade	IC inferior	IC superior
Mandira	39,70	29,80	49,60	43,64	30,88	56,40
Marujá	38,44	26,57	50,32	41,54	29,58	53,50
Morro São João		0,00	0,00	41,20	30,60	51,80
Mosquiteiro	35,00	32,00	38,00	44,25	26,51	61,99
Nova Cananéia		0,00	0,00	45,50	45,00	46,00
Pereirinha	38,00	38,00	38,00	50,00	35,47	64,53
Piçarro		0,00	0,00	53,67	50,80	56,53
Pinheirinho	60,00	60,00	60,00	59,67	51,65	67,68
Pontal do Leste	21,00	21,00	21,00	42,13	29,23	55,02
Porto Cubatão	39,91	33,75	46,07	43,42	33,90	52,94
Prainha		0,00	0,00	61,50	57,00	66,00
Retiro	58,00	58,00	58,00	44,00	25,00	63,00
Retiro das Caravelas	43,00	43,00	43,00	36,86	20,86	52,85
Rocio	39,67	30,24	49,09	42,46	27,85	57,08
São Paulo Bagre	41,00	38,55	43,45	43,56	34,24	52,87
Vila Cabana		0,00	0,00	57,00	57,00	57,00
Vila Rápida	56,33	55,86	56,80	41,17	28,41	53,93

Tabela 17. Renda per capita das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, em número de salários mínimos, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Renda Per capita	IC inferior	IC superior
Ubatuba	1,55	0,64	2,46
Bonete	1,23	0,78	1,67
Camburi	1,19	0,48	1,89
Centro - Ubatuba	1,57	0,52	2,62
Enseada	1,27	0,66	1,89
Fortaleza	1,10	0,61	1,59
Ipiranguinha	2,00	1,11	2,89
Jardim Carolina	1,43	1,00	1,87
Maranduba	1,72	0,63	2,82
Perequê-Açu	1,63	1,00	2,26
Picinguaba	1,49	0,74	2,23
Praia do Félix	1,00	0,50	1,50
Praia Ubatumirim	1,53	0,57	2,49
Prumirim	1,21	0,74	1,68
Puruba	1,75	1,50	2,00
Rio Escuro	1,00	1,00	1,00
Saco da Ribeira	1,94	0,68	3,21
Caraguatatuba	1,85	0,72	2,98
Camaroeiro	2,00	2,00	2,00
Centro - Caraguatatuba	1,82	0,70	2,94
Estrela Dalva			
Martin de Sá	2,31	1,41	3,21
Massaguaçu	1,37	0,37	2,36
Morro do Algodão	2,00	2,00	2,00
Palmeiras	1,83	1,60	2,07
Ponte Seca	0,50	0,50	0,50
Porto Novo	2,20	0,98	3,42
São Francisco	2,00	2,00	2,00
Tabatinga	2,37	1,10	3,64
São Sebastião	2,10	0,61	3,58
Baraqueçaba	2,00	0,87	3,13
Barra do Sahy	3,11	-0,14	6,36
Calhetas	2,00	2,00	2,00
Canto do Mar	1,67	0,92	2,41
Centro - São Sebastião	2,00	1,00	3,00
Cigarras	1,50	1,50	1,50
Enseada	2,11	0,50	3,72
Itatinga	1,75	1,00	2,50

Tabela 17 Renda per capita das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, em número de salários mínimos, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Renda Per capita	IC inferior	IC superior
Juquehy	3,00	3,00	3,00
Maresias	1,68	1,09	2,26
Montão de Trigo			
Morro do Abrigo	1,81	0,20	3,42
Paúba	1,61	0,87	2,34
Porto Grande	4,50	1,00	8,00
Praia da Boracéia	1,13	0,31	1,94
Praia de Boiçucanga	2,41	0,87	3,95
Rancho Pararanga	2,00	2,00	2,00
São Francisco	1,91	0,67	3,16
Topo Varadouro	2,00	2,00	2,00
Topolândia	3,00	1,00	5,00
Toque Toque Grande	2,50	1,15	3,85
Toque Toque Pequeno	2,32	1,45	3,18
Ilhabela	1,46	0,66	2,27
Armação	2,17	0,99	3,35
Barra Velha	1,45	0,59	2,32
Bonete	1,60	0,58	2,62
Borrifos	2,20	1,22	3,18
Castelhanos	1,17	0,49	1,85
Centro - Ilhabela	1,52	0,85	2,18
Eustáquio	2,50	2,50	2,50
Guanxuma	2,13	1,23	3,02
Ilha da Vitória	1,72	0,84	2,61
Ilha de Búzios	1,51	0,82	2,20
Indaiaúba	1,63	1,41	1,84
Itaguaçú	2,67	1,77	3,56
Itapecerica	1,75	1,00	2,50
Jabaqua	0,67	0,43	0,90
Portinho	2,50	2,00	3,00
Praia da Fome	1,46	0,68	2,23
Praia da Serraria	1,30	0,75	1,85
Praia do Curral	2,13	1,23	3,02
Praia do Julião	4,00	4,00	4,00
Praia Grande	1,80	1,40	2,20
Praia Mansa	0,59	0,40	0,78
Reino	2,50	2,00	3,00
Saco do Sombrio	1,30	0,77	1,83
São Pedro	1,00	1,00	1,00

Tabela 17 Renda per capita das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, em número de salários mínimos, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Renda Per capita	IC inferior	IC superior
Bertioga	1,70	0,77	2,64
Centro - Bertioga	1,78	0,75	2,82
Guaratuba	0,67	0,43	0,90
Indaiá	2,00	1,20	2,80
Jardim Albatroz II	2,17	0,73	3,60
Jardim Paulista	1,36	0,78	1,94
Jardim Veleiros	1,79	0,94	2,64
Rio Guarapara	0,50	0,50	0,50
Rio Itapanhaú	1,00	1,00	1,00
Sítio São João	1,25	0,45	2,05
Vicente de Carvalho II			
Vila Itapanhaú	1,89	1,23	2,55
Guarujá	1,81	0,71	2,91
Centro - Guarujá	1,79	0,61	2,98
Perequê	1,88	0,86	2,90
Santa Cruz dos Navegantes	1,50	0,68	2,32
Vicente de Carvalho	2,15	0,66	3,63
Santos	1,64	0,51	2,77
Área Continental	1,08	0,90	1,27
Caruara	2,25	0,57	3,93
Ilha Diana	1,23	0,56	1,90
Monte Cabirão	1,70	0,73	2,68
São Vicente	1,77	0,81	2,74
Centro - São Vicente	1,77	0,81	2,74
Praia Grande	2,25	1,30	3,20
Centro - Praia Grande	2,25	1,30	3,20
Mongaguá	1,34	0,62	2,07
Centro - Mongaguá	1,34	0,62	2,07
Itanhaém	1,82	1,00	2,63
Centro - Itanhaém	1,84	1,05	2,62
Gaivota	1,69	0,80	2,58
Ilha dos Pescadores	1,63	0,73	2,52
Prainha dos Pescadores	1,83	1,00	2,67
Suarão	2,00	1,21	2,79

Tabela 17 Renda per capita das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, em número de salários mínimos, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Renda Per capita	IC inferior	IC superior
Peruíbe	1,57	0,89	2,25
Barra do Una	1,30	0,59	2,01
Centro - Peruíbe	1,68	1,06	2,30
Guaraú	1,65	0,82	2,47
Ilha Grande	1,00	1,00	1,00
Ruínas	1,10	0,90	1,30
Iguape	1,24	0,70	1,79
Barra do Ribeira	1,25	0,81	1,69
Beira do Valo	1,50	1,00	2,00
Bocuí	1,00	1,00	1,00
Canto do Morro	1,50	1,00	2,00
Centro - Iguape	1,10	0,90	1,30
Costão do Engenho	1,11	0,72	1,50
Costeira da Barra	1,50	1,02	1,98
Embu	1,33	0,74	1,93
Guaricana	1,00	1,00	1,00
Icapara	0,96	0,82	1,10
Ilha Grande	1,00	1,00	1,00
Itirinho	1,50	1,50	1,50
Jairê	1,00	0,57	1,43
Pontalzinho	1,33	0,86	1,80
Porto do Ribeira	1,32	0,60	2,05
Praia do Leste	1,50	1,50	1,50
Prainha	1,56	1,06	2,05
Prelado	0,90	0,70	1,10
Rocio	1,42	0,59	2,25
Sete Belo	1,08	0,90	1,27
Subaúma	1,29	0,77	1,81
Toca do Bugio	1,16	0,70	1,62
Vila Garcês	1,29	0,95	1,63
Vila Nova	1,13	0,79	1,46
Ilha Comprida	1,23	0,76	1,70
Boqueirão Norte	1,31	0,70	1,91
Boqueirão Sul	1,24	0,86	1,61
Juruvaúva	1,33	0,86	1,80
Morretinho	2,00	1,18	2,82
Pedrinhas	1,32	0,88	1,76
Trincheira	1,00	1,00	1,00
Ubatuba	1,00	1,00	1,00
Vila Nova	1,00	1,00	1,00

Tabela 17 Renda per capita das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, em número de salários mínimos, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Renda Per capita	IC inferior	IC superior
Cananéia	1,39	0,73	2,05
Acaraú	1,46	0,63	2,29
Agrossolar	0,75	0,50	1,00
Ariiri	1,10	0,90	1,30
Aroeira	1,00	1,00	1,00
Barra do Ararapira	0,94	0,77	1,10
Boacica	1,50	1,00	2,00
Bom Bicho	1,00	1,00	1,00
Carijó	1,69	0,99	2,38
Centro - Cananéia	2,17	0,82	3,51
Enseada da Baleia	1,86	1,22	2,50
Ilha da Casca	1,00	1,00	1,00
Itapanhoapina	1,00	1,00	1,00
Itapitangui	1,63	0,89	2,36
Mandira	0,95	0,83	1,08
Marujá	1,27	0,83	1,71
Morro São João	1,80	1,16	2,44
Mosquiteiro	1,50	1,00	2,00
Nova Cananéia	2,00	2,00	2,00
Pereirinha	1,17	0,93	1,40
Piçarro	1,27	0,94	1,60
Pinheirinho	0,93	0,84	1,03
Pontal do Leste	1,33	0,86	1,80
Porto Cubatão	1,39	0,89	1,89
Prainha	1,00	1,00	1,00
Retiro	1,00	1,00	1,00
Retiro das Caravelas	1,60	0,80	2,40
Rocio	1,71	1,13	2,30
São Paulo Bagre	0,96	0,60	1,33
Vila Cabana	1,50	1,50	1,50
Vila Rápida	1,56	1,17	1,95

Tabela 18 Renda média mensal por gênero das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, em número de salários mínimos, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior
Ubatuba	1,19	0,47	1,91	1,74	0,80	2,68
Bonete	1,00	1,00	1,00	1,28	0,80	1,76
Camburi	1,00	0,40	1,60	1,33	0,59	2,08
Centro - Ubatuba	1,13	0,67	1,58	1,85	0,64	3,07
Enseada	1,00	0,50	1,50	1,60	1,02	2,18
Fortaleza	0,75	0,50	1,00	1,33	0,86	1,80
Ipiranguinha	2,00	1,00	3,00	2,00	1,16	2,84
Jardim Carolina	1,03	0,96	1,11	1,83	1,60	2,07
Maranduba	1,74	0,19	3,29	1,71	0,97	2,45
Perequê-Açu	1,38	0,85	1,91	1,72	1,08	2,36
Picinguaba	0,96	0,71	1,20	1,71	0,94	2,48
Praia do Félix	0,50	0,50	0,50	1,50	1,50	1,50
Praia Ubatumirim	1,17	0,74	1,59	1,69	0,61	2,78
Prumirim	0,93	0,61	1,25	1,38	0,91	1,84
Puruba	1,50	1,50	1,50	2,00	2,00	2,00
Rio Escuro	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Saco da Ribeira	1,30	0,37	2,23	2,34	1,06	3,63
Caraguatatuba	1,52	0,51	2,53	2,03	0,87	3,19
Camaroeiro		0,00	0,00	2,00	2,00	2,00
Centro - Caraguatatuba	1,47	0,58	2,37	2,08	0,88	3,28
Martin de Sá	2,17	0,85	3,48	2,35	1,58	3,12
Massaguaçu	0,96	0,52	1,41	1,57	0,45	2,70
Morro do Algodão		0,00	0,00	2,00	2,00	2,00

Tabela 18 Renda média mensal por gênero das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, em número de salários mínimos, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior
Palmeiras	2,00	2,00	2,00	1,75	1,50	2,00
Ponte Seca		0,00	0,00	0,50	0,50	0,50
Porto Novo	1,50	0,79	2,21	2,58	1,31	3,85
São Francisco		0,00	0,00	2,00	2,00	2,00
Tabatinga	2,43	1,03	3,83	2,31	1,17	3,46
São Sebastião	1,69	0,30	3,09	2,31	0,82	3,79
Baraqueçaba	1,00	1,00	1,00	3,25	3,00	3,50
Barra do Sahy	5,75	1,50	10,00	2,36	-0,06	4,77
Calhetas		0,00	0,00	2,00	2,00	2,00
Canto do Mar	1,00	1,00	1,00	2,00	1,29	2,71
Centro - São Sebastião	1,00	1,00	1,00	3,00	3,00	3,00
Cigarras	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50
Enseada	1,36	0,78	1,94	2,59	0,73	4,45
Itatinga	1,00	1,00	1,00	2,50	2,50	2,50
Juquehy				3,00	3,00	3,00
Maresias	1,25	1,00	1,50	1,75	1,15	2,35
Montão de Trigo						
Morro do Abrigo	1,17	0,70	1,64	2,36	0,36	4,35
Paúba	1,88	0,98	2,77	1,50	0,87	2,13
Porto Grande	1,00	1,00	1,00	8,00	8,00	8,00
Praia da Boracéia	1,00	1,00	1,00	1,17	0,22	2,11
Praia de Boiçucanga	2,08	0,84	3,31	2,58	0,93	4,22
Rancho Pararanga				2,00	2,00	2,00

Tabela 18 Renda média mensal por gênero das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, em número de salários mínimos, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior
São Francisco	1,64	0,34	2,94	2,10	0,92	3,27
Topo Varadouro		0,00	0,00	2,00	2,00	2,00
Topolândia	1,00	1,00	1,00	5,00	5,00	5,00
Toque Toque Grande	1,00	1,00	1,00	2,80	1,51	4,09
Toque Toque Pequeno	2,13	1,20	3,05	2,45	1,67	3,24
Ilhabela	1,11	0,57	1,65	1,61	0,76	2,46
Armação	1,00	1,00	1,00	2,31	1,14	3,48
Barra Velha	1,33	0,86	1,80	1,50	0,53	2,47
Bonete	0,83	0,60	1,07	1,93	0,88	2,98
Borrifos		0,00	0,00	2,20	1,22	3,18
Castelhanos	1,06	0,31	1,80	1,21	0,56	1,85
Centro - Ilhabela	1,31	0,88	1,74	1,60	0,88	2,31
Eustáquio		0,00	0,00	2,50	2,50	2,50
Guanxuma	1,38	0,73	2,02	2,88	2,66	3,09
Ilha da Vitória	1,00	1,00	1,00	1,93	1,03	2,83
Ilha de Búzios	1,24	0,65	1,83	1,68	0,99	2,38
Indaiaúba	2,00	2,00	2,00	1,50	1,50	1,50
Itaguaçu	2,00	2,00	2,00	2,80	1,87	3,73
Itapeçerica	1,00	1,00	1,00	2,50	2,50	2,50
Jabaqua	1,00	1,00	1,00	0,50	0,50	0,50
Portinho		0,00	0,00	2,50	2,00	3,00
Praia da Fome	0,75	0,50	1,00	1,60	0,83	2,37
Praia da Serraria	0,97	0,84	1,09	1,42	0,83	2,02

Tabela 18 Renda média mensal por gênero das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, em número de salários mínimos, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior
Praia do Curral		0,00	0,00	2,13	1,23	3,02
Praia do Julião		0,00	0,00	4,00	4,00	4,00
Praia Grande	1,00	1,00	1,00	2,00	2,00	2,00
Praia Mansa	0,58	0,40	0,77	0,60	0,40	0,80
Reino		0,00	0,00	2,50	2,00	3,00
Saco do Sombrio	1,21	0,73	1,69	1,44	0,85	2,02
São Pedro				1,00	1,00	1,00
Bertioga	1,15	0,78	1,52	1,98	0,97	2,98
Centro - Bertioga	1,20	0,89	1,51	2,06	0,92	3,21
Guaratuba	0,50	0,50	0,50	0,75	0,50	1,00
Indaiá	1,13	0,91	1,34	2,27	1,55	2,99
Jardim Albatroz II	2,00	2,00	2,00	2,25	0,50	4,00
Jardim Paulista	1,00	1,00	1,00	1,63	0,98	2,27
Jardim Veleiros	1,25	1,00	1,50	2,04	1,13	2,95
Rio Guarapara	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50
Rio Itapanhaú	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Sítio São João	1,00	1,00	1,00	1,38	0,41	2,34
Vicente de Carvalho II						
Vila Itapanhaú	1,29	0,83	1,74	2,27	1,83	2,72
Guarujá	1,25	0,33	2,16	2,05	0,96	3,13
Centro - Guarujá	1,16	0,49	1,83	2,09	0,83	3,34
Perequê	1,35	0,34	2,35	2,11	1,18	3,04
Santa Cruz dos Navegantes	0,92	0,64	1,19	1,66	0,81	2,50
Vicente de Carvalho	1,64	-0,14	3,43	2,35	1,07	3,63

Tabela 18 Renda média mensal por gênero das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, em número de salários mínimos, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior
Santos	1,18	0,62	1,73	1,84	0,58	3,09
Área Continental		0,00	0,00	1,08	0,90	1,27
Caruara	1,88	0,98	2,77	2,33	0,54	4,11
Ilha Diana	0,90	0,70	1,10	1,48	0,69	2,26
Monte Cabrão	1,27	0,79	1,75	1,90	0,83	2,97
São Vicente	0,91	0,72	1,10	1,91	0,95	2,88
Centro - São Vicente	0,91	0,72	1,10	1,91	0,95	2,88
Praia Grande	2,28	1,53	3,03	2,25	1,27	3,22
Centro - Praia Grande	2,28	1,53	3,03	2,25	1,27	3,22
Mongaguá	0,97	0,75	1,19	1,49	0,69	2,28
Centro - Mongaguá	0,97	0,75	1,19	1,49	0,69	2,28
Itanhaém	1,36	0,81	1,91	1,90	1,07	2,73
Centro - Itanhaém	1,50	1,00	2,00	1,88	1,08	2,68
Gaivota	1,25	0,69	1,81	2,07	1,13	3,01
Ilha dos Pescadores	1,17	0,54	1,79	1,90	0,98	2,82
Prainha dos Pescadores				1,83	1,00	2,67
Suarão	1,50	1,50	1,50	2,07	1,25	2,89
Peruíbe	1,39	0,84	1,94	1,65	0,93	2,37
Barra do Una	1,14	0,53	1,75	1,40	0,65	2,15
Centro - Peruíbe	1,47	1,01	1,94	1,77	1,11	2,43
Guaraú	1,57	0,89	2,25	1,68	0,81	2,54
Ilha Grande		0,00	0,00	1,00	1,00	1,00
Ruínas	1,00	1,00	1,00	1,13	0,91	1,34

Tabela 18 Renda média mensal por gênero das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, em número de salários mínimos, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior
Iguape	1,01	0,68	1,34	1,31	0,73	1,89
Barra do Ribeira	0,97	0,86	1,09	1,34	0,87	1,81
Beira do Valo		0,00	0,00	1,50	1,00	2,00
Bocuí	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Canto do Morro		0,00	0,00	1,50	1,00	2,00
Centro - Iguape	1,00	1,00	1,00	1,13	0,91	1,34
Costão do Engenho	0,75	0,50	1,00	1,21	0,85	1,58
Costeira da Barra	1,00	1,00	1,00	1,61	1,15	2,07
Embu	1,00	1,00	1,00	1,45	0,80	2,11
Guaricana		0,00	0,00	1,00	1,00	1,00
Icapara	0,90	0,70	1,10	0,98	0,87	1,08
Ilha Grande	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Itirinho		0,00	0,00	1,50	1,50	1,50
Jairê	0,63	0,41	0,84	1,10	0,68	1,52
Pontalzinho		0,00	0,00	1,33	0,86	1,80
Porto do Ribeira	1,00	1,00	1,00	1,39	0,61	2,18
Praia do Leste		0,00	0,00	1,50	1,50	1,50
Prainha	1,67	1,20	2,14	1,50	1,00	2,00
Prelado	0,75	0,50	1,00	1,00	1,00	1,00
Rocio	1,33	0,59	2,08	1,43	0,59	2,27
Sete Belo	1,00	1,00	1,00	1,13	0,91	1,34
Subaúma	1,06	0,76	1,36	1,41	0,84	1,97
Toca do Bugio	1,00	1,00	1,00	1,31	0,70	1,91
Vila Garcês	1,00	1,00	1,00	1,31	0,97	1,64
Vila Nova	1,00	1,00	1,00	1,14	0,79	1,49

Tabela 18 Renda média mensal por gênero das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, em número de salários mínimos, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior
Ilha Comprida	1,03	0,91	1,15	1,30	0,78	1,82
Boqueirão Norte	1,00	1,00	1,00	1,36	0,72	2,01
Boqueirão Sul	1,10	0,90	1,30	1,29	0,88	1,70
Juruvaúva		0,00	0,00	1,33	0,86	1,80
Morretinho	1,00	1,00	1,00	2,50	2,00	3,00
Pedrinhas	1,00	1,00	1,00	1,39	0,93	1,85
Trincheira	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Ubatuba	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Vila Nova	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Cananéia	1,06	0,73	1,38	1,50	0,79	2,21
Acaraú	0,97	0,77	1,17	1,67	0,76	2,57
Agrossolar	0,75	0,50	1,00	0,75	0,50	1,00
Ariri	1,00	1,00	1,00	1,13	0,91	1,34
Aroeira	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Barra do Ararapira	1,00	1,00	1,00	0,90	0,70	1,10
Boacica	1,50	1,00	2,00	1,50	1,00	2,00
Bom Bicho		0,00	0,00	1,00	1,00	1,00
Carijó	1,50	1,50	1,50	1,69	0,99	2,40
Centro - Cananéia	1,00	1,00	1,00	2,40	1,04	3,76
Enseada da Baleia	2,00	2,00	2,00	1,80	1,05	2,55
Ilha da Casca	1,00	1,00	1,00		0,00	0,00
Itapanhoapina	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Itapitangui		0,00	0,00	1,63	0,89	2,36

Tabela 18 Renda média mensal por gênero das famílias dos pescadores nos municípios e localidades do litoral de São Paulo, em número de salários mínimos, incluindo os intervalos de confiança inferior (IC Inferior) e superior (IC Superior).

Município / Localidade	Gênero Feminino			Gênero Masculino		
	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior	Renda Per Capita	IC inferior	IC superior
Mandira	0,90	0,72	1,08	0,98	0,93	1,04
Marujá	1,00	1,00	1,00	1,35	0,87	1,83
Morro São João		0,00	0,00	1,80	1,16	2,44
Mosquiteiro	1,00	1,00	1,00	1,67	1,20	2,14
Nova Cananéia		0,00	0,00	2,00	2,00	2,00
Pereirinha	1,00	1,00	1,00	1,20	0,96	1,44
Piçarro		0,00	0,00	1,27	0,94	1,60
Pinheirinho	1,00	1,00	1,00	0,90	0,80	1,00
Pontal do Leste	1,00	1,00	1,00	1,50	1,00	2,00
Porto Cubatão	1,11	0,80	1,43	1,53	1,01	2,04
Prainha		0,00	0,00	1,00	1,00	1,00
Retiro	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Retiro das Caravelas	1,00	1,00	1,00	1,75	0,92	2,58
Rocio	1,33	0,86	1,80	1,82	1,24	2,39
São Paulo Bagre	0,75	0,50	1,00	1,06	0,69	1,42
Vila Cabana		0,00	0,00	1,50	1,50	1,50
Vila Rápida	1,17	0,93	1,40	1,80	1,56	2,04

Tabela 19 Valores percentuais do número de pescadores portadores do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) nos municípios do litoral do estado de São Paulo, conforme as seguintes classificações: (i) Não informado, indicando aqueles que não informaram possuir o registro; (ii) Não possui, indicando os que não possuem registro; (iii) Artesanal, indicando os que possuem registro para atuar como pescador profissional artesanal; (iv) Industrial, indicando os que possuem registro para atuar como pescador profissional industrial e (v) Artesanal/Industrial, indicando os que possuem registro para atuar como pescador profissional artesanal e industrial. Os valores expressam em percentual (%) do número total de pescadores entrevistados em cada município, incluindo o valor percentual do Erro Padrão (% EP).

Município	Não informado		Não possui		Artesanal		Industrial		Artesanal/industrial	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Ubatuba	1,7	1,2	9,8	6,1	87,1	5,9			1,4	0,7
Caraguatatuba	2,6	0,7	9,0	3,0	88,5	3,1				
São Sebastião	1,6	1,2	21,1	5,6	77,3	5,6				
Ilhabela	0,6	1,4	23,3	7,2	76,1	7,6				
Bertioga	1,5	0,3	8,8	11,3	89,7	11,3				
Guarujá	4,2	0,9	15,5	3,2	79,6	3,9	0,6	0,3		
Santos	2,5	0,9	32,5	9,6	65,0	9,1				
São Vicente			8,8	0,0	91,2	0,0				
Praia Grande	1,6	0,0	6,3	0,0	92,1	0,0				
Mongaguá	2,6	0,0	5,1	0,0	92,3	0,0				
Itanhaém			6,9	1,8	90,5	2,4	2,6	1,0		
Peruíbe	1,5	0,4	7,4	1,6	91,2	2,0				
Iguape			11,1	4,9	88,5	4,9			0,3	0,1
Ilha Comprida			31,4	10,0	68,6	10,0				
Cananéia			16,2	4,5	78,2	4,5	5,7	1,2		

Tabela 20 . Valores percentuais do número de pescadores beneficiados pelo seguro defeso entre os anos de 2012 e 2014 nos municípios do litoral do estado de São Paulo, conforme as seguintes classificações: (i) Não informado, indicando os que não informaram receber o benefício do seguro; (ii) Não recebeu, indicando os que não foram beneficiados pelo seguro defeso; (iii) Recebeu, indicando os que foram beneficiados pelo seguro defeso. Os valores expressam em percentual (%) do número total de pescadores entrevistados em cada município, incluindo o valor percentual do Erro Padrão (% EP).

Município	Não informado		Não recebeu		Recebeu	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Ubatuba	1,7	1,2	65,9	7,2	32,4	7,5
Caraguatatuba	1,3	0,3	69,2	8,9	29,5	8,9
São Sebastião	2,3	2,4	64,8	7,6	32,8	7,6
Ilhabela	1,1	1,7	55,7	6,7	43,2	6,9
Bertioga			41,2	9,4	58,8	9,4
Guarujá	5,2	1,2	41,4	10,8	53,4	11,0
Santos	2,5	0,9	73,8	2,9	23,8	2,2
São Vicente			54,4	0,0	45,6	0,0
Praia Grande	1,6	0,0	38,1	0,0	60,3	0,0
Mongaguá	2,6	0,0	43,6	0,0	53,8	0,0
Itanhaém			40,5	3,1	59,5	3,1
Peruíbe	1,5	0,4	23,5	12,8	75,0	12,7
Iguape			30,6	5,2	69,4	5,2
Ilha Comprida			62,7	8,0	37,3	8,0
Cananéia			41,0	5,7	59,0	5,7

Tabela 21 . Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores beneficiados por programas de políticas públicas nos municípios do litoral do estado de São Paulo. Os valores são expressos nas seguintes categorias: (i) Bolsa Família; (ii) PROFROTA; (iii) PROGER; (iv) Programa doação de alimentos; (v) PRONAF; (vi) Subsídio de gelo; (vii) Subsídio do óleo e; (viii) Sem benefícios.

Municípios	Bolsa Família		PROFROTA		PROGER		Programa de Doação de Alimentos		PRONAF		Subsídio do gelo		Subsídio do óleo		Sem benefícios	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Ubatuba	0,5	0,1	0,2	1,5					6,1	1,6			0,2	0,2	93,0	2,0
Caraguatatuba					1,0	0,3			11,3	2,1	2,1	0,4	2,1	2,2	83,5	3,1
São Sebastião	0,5	4,6							4,9	3,1			1,1	0,2	93,5	2,2
Ilhabela	3,3	0,6							5,9	0,7			0,7	1,4	90,1	1,8
Bertioga	2,7	3,4							4,1	1,6					93,2	3,5
Guarujá	0,9	0,4							1,2	0,4			0,6	0,3	97,4	0,6
Santos	1,0	0,5													99,0	0,5
São Vicente	1,2	0,0							2,4	0,0					96,4	0,0
Praia Grande									6,3	0,0	2,5	0,0			91,3	0,0
Mongaguá	4,2	0,0							12,5	0,0					83,3	0,0
Itanhaém	2,1	2,5					0,7	0,4	1,4	0,4			1,4	0,5	94,4	2,5
Peruíbe	7,3	1,9							0,6	0,2					92,1	1,9
Iguape	21,7	3,0	0,2	0,2											78,1	3,0
Ilha Comprida															100,0	2,3
Cananéia	8,4	1,9							3,0	0,7					88,6	2,2

Tabela 22. Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do destino da produção de pescado nos municípios do litoral do estado de São Paulo.

Município	Destino	%	% EP
Ubatuba	Atravessador	15,0	2,7
	CEAGESP	0,7	0,2
	Consumo próprio	5,6	3,1
	Direto ao consumidor	50,5	5,9
	Feira Livre / Mercado	10,5	2,8
	Peixaria	46,7	3,7
	Restaurantes / Quiosques	11,5	2,1
Caraguatatuba	Atravessador	10,3	3,3
	CEAGESP	1,3	0,8
	Consumo próprio	2,6	0,7
	Direto ao consumidor	26,9	8,8
	Feira Livre / Mercado	10,3	8,6
	Peixaria	52,6	10,9
	Restaurantes / Quiosques	10,3	2,0
São Sebastião	Atravessador	16,7	4,8
	CEAGESP	2,3	0,3
	Consumo próprio	1,5	0,2
	Cooperativa	5,3	0,8
	Direto ao consumidor	59,1	6,0
	Indústria de beneficiamento	3,0	1,0
	Peixaria	33,3	5,4
	Restaurantes / Quiosques	8,3	2,6
Ilhabela	Atravessador	46,7	6,2
	CEAGESP	1,1	0,2
	Consumo próprio	4,4	4,8
	Cooperativa	6,7	0,8
	Direto ao consumidor	35,6	4,5
	Peixaria	25,6	5,3
	Restaurantes / Quiosques	22,2	3,0
Bertioga	Atravessador	8,3	3,8
	Consumo próprio	1,4	4,3
	Direto ao consumidor	29,2	11,3
	Indústria de beneficiamento	1,4	0,3
	Peixaria	38,9	6,4
	Restaurantes / Quiosques	1,4	0,3
Guarujá	Atravessador	12,0	3,0
	Consumo próprio	2,3	0,7
	Direto ao consumidor	15,9	7,0
	Indústria de beneficiamento	31,1	6,3
	Marina / pesca esportiva	0,3	0,1
	Peixaria	21,4	7,4
	Restaurantes / Quiosques	5,2	1,4

Tabela 22 - (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do destino da produção de pescado nos municípios do litoral do estado de São Paulo.

Município	Destino	%	% EP
Santos	Atravessador	25,0	6,1
	Consumo próprio	21,3	5,0
	Direto ao consumidor	48,8	3,1
	Feira Livre / Mercado	1,3	0,5
	Peixaria	20,0	5,0
São Vicente	Atravessador	8,8	0,0
	Consumo próprio	19,1	0,0
	Direto ao consumidor	45,6	0,0
	Marina / pesca esportiva	1,5	0,0
	Peixaria	45,6	0,0
Praia Grande	Atravessador	15,9	0,0
	Consumo próprio	1,6	0,0
	Direto ao consumidor	44,4	0,0
	Peixaria	57,1	0,0
	Restaurantes / Quiosques	1,6	0,0
Mongaguá	Atravessador	2,6	0,0
	Consumo próprio	5,1	0,0
	Direto ao consumidor	82,1	0,0
	Peixaria	30,8	0,0
Itanhaém	Atravessador	23,1	3,0
	Consumo próprio	1,7	0,9
	Direto ao consumidor	50,4	5,4
	Feira Livre / Mercado	0,9	0,2
	Peixaria	40,2	5,6
	Restaurantes / Quiosques	2,6	0,8
	Salga	0,9	0,2
Peruíbe	Associação	1,5	6,0
	Atravessador	13,2	4,5
	Direto ao consumidor	50,0	11,8
	Feira Livre / Mercado	0,7	0,2
	Peixaria	55,9	10,0
	Restaurantes / Quiosques	6,6	2,6
Iguape	Atravessador	59,2	4,3
	CEAGESP	0,3	0,4
	Consumo próprio	2,9	2,1
	Direto ao consumidor	24,2	3,1
	Indústria de beneficiamento	0,3	0,0
	Peixaria	39,8	4,1
	Restaurantes / Quiosques	0,6	0,1

Tabela 22 - (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do destino da produção de pescado nos municípios do litoral do estado de São Paulo.

Município	Destino	%	% EP
Ilha Comprida	Atravessador	9,8	0,5
	Direto ao consumidor	80,4	1,0
	Peixaria	47,1	1,1
	Restaurantes / Quiosques	5,9	0,4
Cananéia	Atravessador	53,0	6,4
	CEAGESP	0,4	0,3
	Consumo próprio	0,4	1,1
	Cooperativa	3,5	1,1
	Direto ao consumidor	22,2	3,2
	Indústria de beneficiamento	4,8	0,7
	Peixaria	43,0	5,6
	Restaurantes / Quiosques	2,2	0,8

Tabela 23. Valores Percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) referentes aos tipos de conservação do pescado utilizados pelos pescadores nos municípios do litoral do estado de São Paulo.

Município	Tipo de Conservação	%	% EP
Ubatuba	Congelado	18,8	1,8
	Descabeçado	19,5	1,8
	Desconchado	2,1	0,3
	Espalmado	3,8	0,3
	Eviscerado	30,0	2,0
	Filetado	10,5	1,3
	In natura	89,2	1,6
	Inteiro	82,2	2,0
	Posta	4,9	0,5
	Resfriado	1,4	0,1
Caraguatatuba	Congelado	17,9	1,9
	Descabeçado	10,3	0,8
	Desconchado	1,3	0,2
	Eviscerado	20,5	1,9
	Filetado	5,1	1,7
	In natura	87,2	5,7
	Inteiro	87,2	5,7
São Sebastião	Congelado	28,0	1,6
	Descabeçado	5,3	0,9
	Desconchado	1,5	0,2
	Espalmado	3,8	0,7
	Eviscerado	40,9	2,2
	Filetado	9,1	1,4
	In natura	84,8	2,8
	Inteiro	70,5	3,2
	Posta	5,3	0,7
	Resfriado	1,5	0,3
Ilhabela	Congelado	4,4	0,9
	Descabeçado	8,9	1,0
	Espalmado	1,7	0,1
	Eviscerado	15,0	1,6
	Filetado	4,4	0,5
	In natura	86,1	1,6
	Inteiro	85,0	1,4
	Posta	5,0	1,1
		Resfriado	1,7

Tabela 23 (continuação). Valores Percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) referentes aos tipos de conservação do pescado utilizados pelos pescadores nos municípios do litoral do estado de São Paulo.

Município	Tipo de Conservação	%	% EP
Bertioga	Congelado	13,9	4,9
	Descabeçado	16,7	2,1
	Espalmado	1,4	0,3
	Eviscerado	13,9	3,0
	Filetado	6,9	0,9
	In natura	61,1	4,7
	Inteiro	61,1	5,4
	Posta	6,9	0,9
	Resfriado	1,4	0,3
Guarujá	Congelado	1,3	0,2
	Descabeçado	2,9	0,6
	Desconchado	0,3	0,2
	Espalmado	0,3	0,1
	Eviscerado	5,2	5,5
	Filetado	1,0	0,2
	In natura	71,8	1,5
	Inteiro	69,3	1,0
	Posta	0,6	0,2
Resfriado	0,3	0,2	
Santos	Congelado	8,8	2,3
	Descabeçado	3,8	1,2
	Eviscerado	7,5	1,3
	In natura	82,5	2,6
	Inteiro	82,5	2,6
	Resfriado	1,3	0,4
São Vicente	Congelado	11,8	0,0
	Descabeçado	2,9	0,0
	Desconchado	1,5	0,0
	Eviscerado	17,6	0,0
	Filetado	4,4	0,0
	In natura	88,2	0,0
	Inteiro	88,2	0,0
	Posta	1,5	0,0
	Resfriado	4,4	0,0

Tabela 23 (continuação). Valores Percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) referentes aos tipos de conservação do pescado utilizados pelos pescadores nos municípios do litoral do estado de São Paulo.

Município	Tipo de Conservação	%	% EP
Praia Grande	Congelado	12,7	0,0
	Descabeçado	4,8	0,0
	Desconchado	3,2	0,0
	Espalmado	3,2	0,0
	Eviscerado	41,3	0,0
	Filetado	20,6	0,0
	In natura	87,3	0,0
	Inteiro	74,6	0,0
	Posta	7,9	0,0
	Resfriado	25,4	0,0
Mongaguá	Congelado	20,5	0,0
	Eviscerado	76,9	0,0
	Filetado	25,6	0,0
	In natura	89,7	0,0
	Inteiro	56,4	0,0
	Posta	7,7	0,0
	Resfriado	10,3	0,0
	Salgado	5,1	0,0
Itanhaém	Congelado	21,4	1,5
	Descabeçado	19,7	1,7
	Desconchado	3,4	0,4
	Espalmado	6,0	0,7
	Eviscerado	42,7	1,6
	Filetado	14,5	0,6
	In natura	84,6	1,5
	Inteiro	72,6	1,7
	Posta	11,1	0,8
	Resfriado	20,5	1,7
Peruíbe	Congelado	31,6	3,2
	Descabeçado	17,6	1,2
	Desconchado	32,4	2,0
	Espalmado	11,8	0,8
	Eviscerado	41,2	2,6
	Filetado	26,5	1,5
	In natura	66,9	6,5
	Inteiro	83,1	5,0
	Posta	15,4	0,9
	Resfriado	44,9	2,3
	Salgado	0,7	0,3

Tabela 23 (continuação). Valores Percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) referentes aos tipos de conservação do pescado utilizados pelos pescadores nos municípios do litoral do estado de São Paulo.

Município	Tipo de Conservação	%	% EP
Iguape	Congelado	8,0	0,8
	Descabeçado	1,9	0,3
	Desconchado	0,3	0,0
	Espalmado	2,2	0,4
	Eviscerado	12,7	1,1
	Filetado	8,3	0,9
	In natura	95,2	1,7
	Inteiro	96,2	1,8
	Posta	2,2	0,3
	Resfriado	4,1	0,4
Ilha Comprida	Congelado	27,5	2,7
	Descabeçado	9,8	1,5
	Espalmado	5,9	0,6
	Eviscerado	31,4	1,8
	Filetado	33,3	2,1
	In natura	94,1	3,5
	Inteiro	92,2	1,8
	Posta	9,8	1,4
	Resfriado	2,0	1,5
Cananéia	Congelado	4,3	0,9
	Descabeçado	0,4	0,1
	Desconchado	0,4	0,1
	Espalmado	0,4	0,1
	Eviscerado	6,5	0,7
	Filetado	1,7	0,2
	In natura	85,7	1,6
	Inteiro	96,5	1,0
	Posta	0,4	0,2
	Resfriado	20,4	1,4
	Salgado	1,3	0,9

Tabela 24. Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando a estimativa do Número total de embarcações e Erro Padrão (EP), o Comprimento médio (m), Potência média do motor (HP) e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Embarcação		Comprimento (m)			Potência do motor			Tripulação		
	Nº	EP	CT	IC inferior	IC superior	HP	IC inferior	IC superior	Nº	IC inferior	IC superior
Ubatuba	175	3,8	7,1	4,7	9,4	35,1	0,1	70,1	1,9	1,1	2,7
Bonete	6		5,2	2,8	7,6	24,2	7,7	40,6	1,5	0,7	2,3
Cachoeira dos Macacos	1		7,0	7,0	7,0	18,0	18,0	18,0	2,0	2,0	2,0
Camburi	4		5,8	4,9	6,7		0,0	0,0	1,8	1,3	2,2
Centro	38		8,3	6,2	10,4	44,3	2,2	86,3	1,9	1,1	2,7
Enseada	7		8,8	4,3	13,4	51,2	0,0	120,8	2,3	1,4	3,2
Fortaleza	3		7,1	2,5	11,6	4,0	4,0	4,0	1,3	0,9	1,8
Ipiranguinha	3		8,2	6,7	9,7	49,8	3,7	95,9	1,7	1,2	2,1
Jardim Carolina	4		7,1	6,8	7,4	16,3	13,2	19,3	1,8	1,3	2,2
Maranduba	21		6,7	4,1	9,3	35,6	3,6	67,6	1,8	0,8	2,7
Perequê-açu	30		7,3	5,6	9,1	31,6	7,0	56,1	1,8	1,0	2,7
Picinguaba	20		6,5	4,3	8,6	39,9	3,7	76,2	2,2	1,2	3,1
Praia da Raposa	1		4,5	4,5	4,5		0,0	0,0	1,0	1,0	1,0
Praia Ubatumirim	19		6,1	4,9	7,3	29,6	11,3	47,8	1,9	1,2	2,6
Prumirim	6		6,6	5,3	7,8	22,2	5,1	39,2	1,7	1,2	2,1
Rio Escuro	2		4,3	3,5	5,0	25,0	25,0	25,0	2,0	2,0	2,0
Saco da Ribeira	10		6,5	5,1	8,0	18,4	9,5	27,2	1,8	1,2	2,4
Caraguatatuba	51	1,9	6,9	4,8	8,9	28,2	3,9	52,6	1,7	1,2	2,3
Camoroeiro	1		7,4	7,4	7,4	9,0	9,0	9,0	1,0	1,0	1,0
Centro	12		7,8	5,8	9,7	43,3	10,4	76,1	1,8	1,3	2,2
Martin de Sá	8		7,8	6,0	9,5	29,6	11,4	47,8	1,6	1,1	2,1
Massaguaçu	16		5,8	4,5	7,0	14,3	6,3	22,2	1,7	1,0	2,4
Morro do Algodão	1		6,0	6,0	6,0	22,0	0,0	22,0	2,0	2,0	2,0
Porto Novo	7		7,2	5,8	8,7	24,6	13,2	35,9	1,9	1,2	2,5
Tabatinga	6		6,3	3,1	9,4	45,8	14,1	77,4	1,8	1,5	2,2

Tabela 24 (continuação). Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando a estimativa do Número total de embarcações e Erro Padrão (EP), o Comprimento médio (m), Potência média do motor (HP) e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Embarcação		Comprimento (m)			Potência do motor			Tripulação		
	Nº	EP	CT	IC inferior	IC superior	HP	IC inferior	IC superior	Nº	IC inferior	IC superior
São Sebastião	65	0,8	7,3	4,8	9,7	32,9	-3,5	69,2	2,0	1,3	2,8
Barequeçaba	2		9,4	9,2	9,5	10,8	9,5	12,0	2,0	2,0	2,0
Barra do Sahy	3		7,0	7,0	7,0	40,0	31,8	48,2	2,0	2,0	2,0
Bonete	1		9,0	9,0	9,0	40,0	40,0	40,0	5,0	5,0	5,0
Canto do Mar	1		4,2	4,2	4,2	5,0	5,0	5,0	1,0	1,0	1,0
Centro	1		5,3	5,3	5,3	15,0	0,0	15,0	2,0	2,0	2,0
Enseada	4		4,2	2,8	5,5	9,7	5,6	13,8	1,5	1,0	2,0
Guaratuba	1		2,5	2,5	2,5	15,0	15,0	15,0	2,0	2,0	2,0
Itatinga	1		9,5	9,5	9,5	60,0	60,0	60,0	2,0	2,0	2,0
Juquehy	1		6,0	6,0	6,0	40,0	40,0	40,0	2,0	2,0	2,0
Maresias	2		7,0	7,0	7,0		0,0	0,0	4,0	4,0	4,0
Morro do Abrigo	2		9,6	9,3	9,8	14,0	10,0	18,0	2,0	2,0	2,0
Paúba	2		5,2	4,8	5,5		0,0	0,0	1,5	1,0	2,0
Porto Grande	1		10,0	10,0	10,0	22,0	22,0	22,0	2,0	2,0	2,0
Praia da Boracéia	1		5,0	5,0	5,0	15,0	15,0	15,0	2,0	2,0	2,0
Praia de Boiçucanga	11		7,0	5,5	8,5	26,3	7,1	45,6	1,9	1,6	2,2
Rancho Pararanga	1		6,0	6,0	6,0	15,0	15,0	15,0	1,0	1,0	1,0
Santiago	2		5,0	4,0	6,0		0,0	0,0	2,5	2,0	3,0
São Francisco	16		9,2	6,7	11,8	55,2	-0,3	110,7	1,9	1,2	2,6
Topolândia	3		9,5	7,4	11,5	33,3	14,4	52,3	2,0	2,0	2,0
Toque Toque Grande	2		5,4	4,8	6,0	25,0	25,0	25,0	1,0	1,0	1,0
Toque Toque Pequeno	7		5,9	5,3	6,4	13,3	10,2	16,3	2,4	1,9	2,9

Tabela 24 (continuação). Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando a estimativa do Número total de embarcações e Erro Padrão (EP), o Comprimento médio (m), Potência média do motor (HP) e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Embarcação		Comprimento (m)			Potência do motor			Tripulação		
	Nº	EP	CT	IC inferior	IC superior	HP	IC inferior	IC superior	Nº	IC inferior	IC superior
Ilhabela	86	1,1	7,8	5,8	9,8	30,5	-4,6	65,5	2,3	1,0	3,6
Armação	4		8,2	7,7	8,7	29,3	17,6	40,9	2,3	0,6	3,9
Barra Velha	1		7,3	7,3	7,3	45,0	45,0	45,0	2,0	2,0	2,0
Bonete	3		5,3	5,3	5,3	40,0	40,0	40,0	1,3	0,9	1,8
Borrifos	2		2,9	2,4	3,3	5,0	5,0	5,0	1,0	1,0	1,0
Castelhanos	23		7,8	6,0	9,6	16,2	0,0	25,2	2,7	1,8	3,5
Centro	9		9,2	7,5	11,0	27,7	14,7	40,7	2,3	0,1	4,5
Curral	2		5,2	5,0	5,3	21,5	18,0	25,0	2,0	2,0	2,0
Guanxuma	2		9,1	8,2	10,0	30,5	16,0	45,0	2,0	2,0	2,0
Ilha da Vitória	2		8,4	7,7	9,0	18,0	18,0	18,0	3,0	3,0	3,0
Ilha de Búzios	5		8,8	7,8	9,8	98,0	6,8	189,2	2,2	1,8	2,6
Indaiaúba	3		5,2	5,0	5,3	30,0	22,9	37,1	2,0	1,2	2,8
Itaguaçu	2		10,0	9,7	10,3	54,0	48,0	60,0	4,5	2,0	7,0
Itapecerica	2		5,5	4,9	6,0	21,5	3,0	40,0	2,5	2,0	3,0
Portinho	2		5,8	5,5	6,0	15,0	15,0	15,0	1,5	1,0	2,0
Praia da Fome	3		8,3	7,3	9,3	16,0	13,2	18,8	1,7	1,2	2,1
Praia da Serraria	12		8,2	7,2	9,2	22,3	1,4	43,3	2,5	0,8	4,2
Praia do Julião	1		4,3	4,3	4,3		0,0	0,0	1,0	1,0	1,0
Praia Grande	2		8,8	8,0	9,5	22,0	18,0	26,0	2,0	2,0	2,0
Reino	1		12,0	12,0	12,0	115,0	115,0	115,0	2,0	2,0	2,0
Saco do Sombrio	5		8,3	7,0	9,6	46,4	8,6	84,2	1,8	1,1	2,5

Tabela 24 (continuação). Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando a estimativa do Número total de embarcações e Erro Padrão (EP), o Comprimento médio (m), Potência média do motor (HP) e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Embarcação		Comprimento (m)			Potência do motor			Tripulação		
	Nº	EP	CT	IC inferior	IC superior	HP	IC inferior	IC superior	Nº	IC inferior	IC superior
Bertioga	31	1,3	8,8	7,2	10,4	50,0	3,5	96,6	2,1	-0,4	4,5
Centro	14		9,6	8,2	11,0	56,4	12,4	100,3	2,6	-1,0	6,1
Guaratuba	1		6,0	6,0	6,0	15,0	15,0	15,0	2,0	2,0	2,0
Indaiá	3		8,7	7,8	9,5	23,0	15,9	30,1	1,3	0,9	1,8
Jardim Albatroz II	2		9,0	8,0	9,9	41,0	22,0	60,0	2,0	2,0	2,0
Jardim Paulista	2		9,4	9,0	9,8	19,5	15,0	24,0	1,5	1,0	2,0
Jardim Veleiros	5		8,0	6,7	9,3	85,0	0,0	155,6	1,6	1,1	2,1
Rio Guarapara	1		5,0	5,0	5,0	30,0	30,0	30,0	2,0	2,0	2,0
Sítio São João	1		8,7	8,7	8,7	18,0	18,0	18,0	2,0	2,0	2,0
Vila Itapanhaú	2		8,0	6,0	10,0	42,0	24,0	60,0	1,5	1,0	2,0
Guarujá	129	11,5	8,0	5,5	10,6	35,0	-3,5	73,5	1,9	0,9	2,9
Centro	37		8,5	5,2	11,7	52,3	-6,5	111,0	2,2	1,2	3,1
Perequê	67		8,0	5,8	10,2	26,7	7,1	46,2	1,8	0,7	3,0
Santa Cruz dos Navegantes	20		7,6	5,5	9,7	32,7	2,6	62,7	1,8	1,1	2,5
Vicente de Carvalho	5		7,3	5,8	8,8	24,2	13,3	35,1	2,2	1,8	2,6
Santos	27	0,8	5,4	4,1	6,6	16,6	7,3	26,0	1,9	1,0	2,8
Caruara	8		5,4	3,5	7,3	17,3	4,1	30,5	1,9	1,3	2,5
Ilha Diana	8		5,3	4,5	6,2	14,8	8,5	21,0	1,8	0,9	2,6
Monte Cabirão	11		5,4	4,5	6,2	17,5	10,9	24,1	2,0	0,8	3,2
São Vicente	47	0,0	6,9	4,7	9,1	39,0	-1,4	79,3	3,3	-0,2	6,8
Centro - São Vicente	47		6,9	4,7	9,1	39,0	-1,4	79,3	3,3	-0,2	6,8
Praia Grande	27	0,0	6,4	5,2	7,5	38,4	26,3	50,5	2,3	1,4	3,2
Centro - Praia Grande	27		6,4	5,2	7,5	38,4	26,3	50,5	2,3	1,4	3,2

Tabela 24 (continuação). Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando a estimativa do Número total de embarcações e Erro Padrão (EP), o Comprimento médio (m), Potência média do motor (HP) e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Embarcação		Comprimento (m)			Potência do motor			Tripulação		
	Nº	EP	CT	IC inferior	IC superior	HP	IC inferior	IC superior	Nº	IC inferior	IC superior
Mongaguá	17	0,0	6,2	5,3	7,1	27,4	10,9	43,9	2,3	1,8	2,7
Centro - Mongaguá	17		6,2	5,3	7,1	27,4	10,9	43,9	2,3	1,8	2,7
Itanhaém	58	4,2	7,9	6,0	9,9	34,0	7,3	60,6	2,0	1,3	2,7
Centro - Itanhaém	23		8,8	7,0	10,6	40,3	0,0	70,7	2,1	1,1	3,1
Gaivota	5		6,8	6,0	7,6	30,6	19,0	42,2	2,2	1,8	2,6
Ilha dos Pescadores	4		6,7	5,0	8,3	30,7	20,5	40,9	1,8	1,3	2,2
Prainha dos Pescadores	23		7,5	5,5	9,5	31,2	4,7	57,8	1,9	1,4	2,4
Suarão	3		8,4	8,0	8,8	15,7	12,4	19,0	2,0	2,0	2,0
Peruíbe	61	6,1	7,0	5,0	9,1	26,4	7,3	45,4	2,0	1,2	2,9
Barra do Una	21		5,3	4,3	6,3	18,4	11,9	25,0	1,9	1,0	2,7
Guaraú	7		5,8	4,8	6,8	24,2	15,8	32,5	2,4	1,5	3,3
Centro - Peruíbe	33		8,4	6,8	10,0	31,0	7,9	54,1	2,1	1,3	2,8
Iguape	139	1,6	6,0	5,2	6,8	14,2	3,5	24,9	2,2	1,3	3,1
Barra do Ribeira	31		6,1	5,3	6,9	25,9	13,8	38,1	2,6	1,7	3,4
Beira do Valo	1		6,0	6,0	6,0	15,0	15,0	15,0	3,0	3,0	3,0
Bocuí	4		5,5	4,6	6,4	5,3	5,0	5,5	1,5	1,0	2,0
Canto do Morro	1		5,0	5,0	5,0	15,0	15,0	15,0	2,0	2,0	2,0
Centro	1		6,0	6,0	6,0		0,0	0,0	2,0	2,0	2,0
Costão do Engenho	3		6,0	5,2	6,8	15,0	15,0	15,0	1,3	0,9	1,8
Costeira da Barra	5		5,6	4,6	6,6	9,3	4,3	14,2	2,4	1,4	3,4
Embu	6		6,1	5,4	6,8	13,5	10,6	16,4	2,2	1,8	2,5
Guaricana	1		6,0	6,0	6,0	15,0	15,0	15,0	2,0	2,0	2,0
Icapara	7		6,2	5,6	6,9	15,6	6,9	24,3	2,6	2,1	3,1

Tabela 24 (continuação). Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando a estimativa do Número total de embarcações e Erro Padrão (EP), o Comprimento médio (m), Potência média do motor (HP) e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Embarcação		Comprimento (m)			Potência do motor			Tripulação		
	Nº	EP	CT	IC inferior	IC superior	HP	IC inferior	IC superior	Nº	IC inferior	IC superior
Ilha grande	4		5,5	5,0	6,0	7,5	3,2	11,8	3,0	1,4	4,6
Itirinho	1		6,0	6,0	6,0	15,0	15,0	15,0	2,0	2,0	2,0
Jairê	7		5,2	4,3	6,1	9,1	4,1	14,2	2,0	2,0	2,0
Pontalzinho	2		6,0	6,0	6,0	32,5	25,0	40,0	2,0	2,0	2,0
Porto do Ribeira	2		6,3	6,0	6,5	5,0	5,0	5,0	2,0	1,0	3,0
Prainha	6		6,3	5,9	6,8	19,2	6,8	31,6	2,0	2,0	2,0
Rocio	22		6,4	5,8	7,1	7,9	3,0	12,8	2,2	1,1	3,4
Sete Belo	2		6,0	6,0	6,0	15,0	15,0	15,0	3,0	2,0	4,0
Subaúma	16		6,0	5,2	6,8	8,9	4,2	13,6	1,9	1,3	2,6
Toca do Bugio	9		5,8	5,5	6,2	8,0	2,9	13,1	1,9	1,3	2,5
Vila Garcês	4		6,3	5,4	7,1	8,5	3,8	13,2	1,5	1,0	2,0
Vila Nova	4		5,4	5,0	5,8	13,3	10,2	16,3	2,5	1,6	3,4
Ilha Comprida	15	0,5	6,2	4,9	7,6	17,3	7,4	27,2	2,1	1,5	2,8
Boqueirão Norte	4		6,6	5,6	7,6	21,5	15,4	27,6	2,3	1,8	2,7
Boqueirão Sul	4		6,6	4,4	8,8	13,3	10,0	16,6	2,3	1,4	3,1
Juruvaúva	1		6,0	6,0	6,0	40,0	40,0	40,0	2,0	2,0	2,0
Pedrinhas	1		6,0	6,0	6,0	5,0	5,0	5,0	2,0	2,0	2,0
Trincheira	2		6,5	6,0	7,0	18,0	0,0	25,0	2,0	2,0	2,0
Ubatuba	2		5,5	5,0	6,0	15,0	15,0	15,0	2,0	1,0	3,0
Vila Nova	1		5,0	5,0	5,0	3,0	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0

Tabela 24 (continuação). Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando a estimativa do Número total de embarcações e Erro Padrão (EP), o Comprimento médio (m), Potência média do motor (HP) e Número médio de tripulantes, com os respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Embarcação		Comprimento (m)			Potência do motor			Tripulação		
	Nº	EP	CT	IC inferior	IC superior	HP	IC inferior	IC superior	Nº	IC inferior	IC superior
Cananéia	82	0,6	7,3	5,2	9,4	28,0	-7,3	63,3	2,3	1,1	3,6
Acaraú	9		7,6	6,4	8,8	14,2	8,4	20,1	2,2	1,3	3,1
Agrossolar	1		5,0	5,0	5,0	15,0	15,0	15,0	2,0	2,0	2,0
Ariri	4		5,8	5,0	6,6	18,8	6,0	31,7	2,3	1,8	2,7
Aroeira	2		5,8	5,0	6,5	9,5	4,0	15,0	3,0	2,0	4,0
Barra do Ararapira	2		6,0	5,0	7,0	40,0	0,0	40,0	2,5	2,0	3,0
Carijó	4		8,2	7,8	8,6	29,5	11,8	47,2	2,0	1,3	2,7
Centro	1		6,0	6,0	6,0	25,0	25,0	25,0	2,0	2,0	2,0
Enseada da Baleia	1		9,0	9,0	9,0	18,0	18,0	18,0	2,0	2,0	2,0
Itapanhoapina	1		8,0	8,0	8,0	90,0	90,0	90,0	2,0	2,0	2,0
Itapitangui	9		7,8	6,6	8,9	41,1	3,1	79,2	2,2	0,8	3,6
Mandira	5		6,6	5,8	7,4	12,8	5,3	20,2	2,6	1,8	3,4
Marujá	7		7,0	5,6	8,3	35,3	3,6	66,9	2,3	1,9	2,8
Morro São João	5		8,0	6,5	9,5	14,0	9,9	18,1	1,8	1,4	2,2
Mosquiteiro	2		6,0	5,0	7,0	12,0	10,0	14,0	2,0	2,0	2,0
Nova Cananéia	2		6,0	5,0	7,0	8,5	8,0	9,0	1,0	1,0	1,0
Piçarro	4		6,0	4,8	7,2	13,7	11,8	15,6	1,3	0,9	1,8
Pontal do Leste	1		9,0	9,0	9,0	18,0	18,0	18,0	3,0	3,0	3,0
Porto Cubatão	5		5,4	4,4	6,4	14,4	8,3	20,5	2,8	1,6	4,0
Retiro das Caravelas	1		9,0	9,0	9,0	11,0	11,0	11,0	3,0	3,0	3,0
Rocio	6		11,7	8,1	15,2	97,7	33,0	162,4	4,7	2,8	6,6
São Paulo Bagre	8		6,4	4,9	7,9	13,9	12,1	15,7	1,5	1,0	2,0
Vila Cabana	1		8,3	8,3	8,3	18,0	18,0	18,0	3,0	3,0	3,0
Vila Rápida	1		6,0	6,0	6,0		0,0	0,0	2,0	2,0	2,0

Tabela 25. Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de tipo de embarcação (Não Informado, Boca aberta, Convés fechado), e de embarcações possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).que possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Tipo de embarcação						Possui casaria					
	Não Informado		Boca Aberta		Convés Fechado		Não Informado		Não		Sim	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Ubatuba	0,0	0,0	47,4	9,4	52,6	9,4	0,0	0,0	45,1	9,2	54,9	9,2
Bonete	0,0		83,3		16,7		0,0		83,3		16,7	
Cachoeira dos Macacos	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0	
Camburi	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Centro	0,0		7,9		92,1		0,0		10,5		89,5	
Enseada	0,0		71,4		28,6		0,0		57,1		42,9	
Fortaleza	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Ipiranguinha	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0	
Jardim Carolina	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0	
Maranduba	0,0		66,7		33,3		0,0		57,1		42,9	
Perequê-açu	0,0		26,7		73,3		0,0		23,3		76,7	
Picinguaba	0,0		75,0		25,0		0,0		75,0		25,0	
Praia da Raposa	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Praia Ubatumirim	0,0		78,9		21,1		0,0		73,7		26,3	
Prumirim	0,0		33,3		66,7		0,0		50,0		50,0	
Rio Escuro	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Saco da Ribeira	0,0		60,0		40,0		0,0		50,0		50,0	

Tabela 25 (continuação). Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de tipo de embarcação (Não Informado, Boca aberta, Convés fechado), e de embarcações possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).que possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Tipo de embarcação						Possui casaria					
	Não Informado		Boca Aberta		Convés Fechado		Não Informado		Não		Sim	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Caraguatatuba	0,0	0,0	72,5	7,2	27,5	7,2	0,0	0,0	54,9	11,9	45,1	11,9
Camoroeiro	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Centro	0,0		41,7		58,3		0,0		41,7		58,3	
Martin de Sá	0,0		75,0		25,0		0,0		25,0		75,0	
Massaguaçu	0,0		87,5		12,5		0,0		81,3		18,8	
Morro do Algodão	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Porto Novo	0,0		85,7		14,3		0,0		42,9		57,1	
Tabatinga	0,0		66,7		33,3		0,0		66,7		33,3	
São Sebastião	0,0	0,0	86,2	3,9	13,8	3,9	0,0	0,0	76,9	7,8	23,1	7,8
Barequeçaba	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Barra do Sahy	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Bonete	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Canto do Mar	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Centro	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Enseada	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Guaratuba	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Itatinga	0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Juquehy	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Maresias	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Morro do Abrigo	0,0		50,0		50,0		0,0		50,0		50,0	
Paúba	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	

Tabela 25 (continuação). Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de tipo de embarcação (Não Informado, Boca aberta, Convés fechado), e de embarcações possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).que possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Tipo de embarcação						Possui casaria					
	Não Informado		Boca Aberta		Convés Fechado		Não Informado		Não		Sim	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Porto Grande	0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Praia da Boracéia	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Praia de Boiçucanga	0,0		90,9		9,1		0,0		81,8		18,2	
Rancho Pararanga	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Santiago	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
São Francisco	0,0		68,8		31,3		0,0		56,3		43,8	
Topolândia	0,0		33,3		66,7		0,0		0,0		100,0	
Toque Toque Grande	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Toque Toque Pequeno	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Ilhabela	0,0	0,0	82,6	8,4	17,4	8,4	0,0	0,0	52,3	10,0	47,7	10,0
Armação	0,0		50,0		50,0		0,0		0,0		100,0	
Barra Velha	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0	
Bonete	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Borrifos	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Castelhanos	0,0		100,0		0,0		0,0		82,6		17,4	
Centro	0,0		88,9		11,1		0,0		22,2		77,8	
Curral	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Guanxuma	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0	
Ilha da Vitória	0,0		50,0		50,0		0,0		0,0		100,0	
Ilha de Búzios	0,0		20,0		80,0		0,0		0,0		100,0	

Tabela 25 (continuação). Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de tipo de embarcação (Não Informado, Boca aberta, Convés fechado), e de embarcações possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).que possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Tipo de embarcação						Possui casaria					
	Não Informado		Boca Aberta		Convés Fechado		Não Informado		Não		Sim	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Indaiaúba	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Itaguaçu	0,0		50,0		50,0		0,0		0,0		100,0	
Itapecerica	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Portinho	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Praia da Fome	0,0		100,0		0,0		0,0		33,3		66,7	
Praia da Serraria	0,0		100,0		0,0		0,0		41,7		58,3	
Praia do Julião	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Praia Grande	0,0		50,0		50,0		0,0		0,0		100,0	
Reino	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0	
Saco do Sombrio	0,0		80,0		20,0		0,0		60,0		40,0	
Bertioga	0,0	0,0	83,9	5,5	16,1	5,5	0,0	0,0	38,7	9,7	61,3	9,7
Centro	0,0		78,6		21,4		0,0		28,6		71,4	
Guaratuba	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Indaiá	0,0		100,0		0,0		0,0		33,3		66,7	
Jardim Albatroz II	0,0		100,0		0,0		0,0		50,0		50,0	
Jardim Paulista	0,0		100,0		0,0		0,0		50,0		50,0	
Jardim Veleiros	0,0		80,0		20,0		0,0		60,0		40,0	
Rio Guarapara	0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Sítio São João	0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Vila Itapanhaú	0,0		50,0		50,0		0,0		50,0		50,0	

Tabela 25 (continuação). Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de tipo de embarcação (Não Informado, Boca aberta, Convés fechado), e de embarcações possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).que possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Tipo de embarcação						Possui casaria					
	Não Informado		Boca Aberta		Convés Fechado		Não Informado		Não		Sim	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Guarujá	0,0	0,0	84,5	4,7	15,5	4,7	0,8	1,1	64,3	3,5	34,9	3,4
Centro	0,0		70,3		29,7		0,0		67,6		32,4	
Perequê	0,0		95,5		4,5		0,0		61,2		38,8	
Santa Cruz dos Navegantes	0,0		75,0		25,0		5,0		65,0		30,0	
Vicente de Carvalho	0,0		80,0		20,0		0,0		80,0		20,0	
Santos	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	96,3	3,4	3,7	3,4
Caruara	0,0		100,0		0,0		0,0		87,5		12,5	
Ilha Diana	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Monte Cabrão	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
São Vicente	0,0	0,0	78,7	0,0	21,3	0,0	0,0	0,0	80,9	0,0	19,1	0,0
Centro - São Vicente	0,0		78,7		21,3		0,0		80,9		19,1	
Praia Grande	0,0	0,0	96,3	0,0	3,7	0,0	0,0	0,0	96,3	0,0	3,7	0,0
Centro - Praia Grande	0,0		96,3		3,7		0,0		96,3		3,7	
Mongaguá	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	94,1	0,0	5,9	0,0
Centro - Mongaguá	0,0		100,0		0,0		0,0		94,1		5,9	
Itanhaém	0,0	0,0	84,5	4,7	15,5	4,7	0,0	0,0	70,7	8,0	29,3	8,0
Centro - Itanhaém	0,0		73,9		26,1		0,0		52,2		47,8	
Gaivota	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Ilha dos Pescadores	0,0		100,0		0,0		0,0		75,0		25,0	
Prainha dos Pescadores	0,0		87,0		13,0		0,0		78,3		21,7	
Suarão	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	

Tabela 25 (continuação). Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de tipo de embarcação (Não Informado, Boca aberta, Convés fechado), e de embarcações possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).que possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Tipo de embarcação						Possui casaria					
	Não Informado		Boca Aberta		Convés Fechado		Não Informado		Não		Sim	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Peruíbe	0,0	0,0	91,8	4,1	8,2	4,1	3,3	3,5	82,0	7,1	14,8	7,4
Barra do Una	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Guaraú	0,0		100,0		0,0		14,3		85,7		0,0	
Centro - Perúibe	0,0		84,8		15,2		3,0		69,7		27,3	
Iguape	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Barra do Ribeira	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Beira do Valo	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Bocuí	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Canto do Morro	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Centro	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Costão do Engenho	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Costeira da Barra	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Embu	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Guaricana	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Icapara	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Ilha grande	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Itirinho	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Jairê	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Pontalzinho	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	

Tabela 25 (continuação). Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de tipo de embarcação (Não Informado, Boca aberta, Convés fechado), e de embarcações possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).que possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Tipo de embarcação						Possui casaria					
	Não Informado		Boca Aberta		Convés Fechado		Não Informado		Não		Sim	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Porto do Ribeira	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Prainha	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Rocio	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Sete Belo	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Subaúma	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Toca do Bugio	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Vila Garcês	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Vila Nova	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Ilha Comprida	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Boqueirão Norte	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Boqueirão Sul	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Juruvaúva	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Pedrinhas	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Trincheira	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Ubatuba	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Vila Nova	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	

Tabela 25 (continuação). Caracterização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de tipo de embarcação (Não Informado, Boca aberta, Convés fechado), e de embarcações possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).que possuem casaria (Não Informado, Não e Sim), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Tipo de embarcação						Possui casaria					
	Não Informado		Boca Aberta		Convés Fechado		Não Informado		Não		Sim	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Cananéia	0,0	0,0	95,1	2,8	4,9	2,8	0,0	0,0	81,7	6,8	18,3	6,8
Acaraú	0,0		100,0		0,0		0,0		77,8		22,2	
Agrossolar	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Ariri	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Aroeira	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Barra do Ararapira	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Carijó	0,0		100,0		0,0		0,0		75,0		25,0	
Centro	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Enseada da Baleia	0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Itapanhoapina	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Itapitangui	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Mandira	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Marujá	0,0		100,0		0,0		0,0		85,7		14,3	
Morro São João	0,0		100,0		0,0		0,0		20,0		80,0	
Mosquiteiro	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Nova Cananéia	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Piçarro	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Pontal do Leste	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Porto Cubatão	0,0		100,0		0,0		0,0		80,0		20,0	
Retiro das Caravelas	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Rocio	0,0		33,3		66,7		0,0		33,3		66,7	
São Paulo Bagre	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Vila Cabana	0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Vila Rápida	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	

Tabela 26. Caracterização da motorização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral do estado de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de embarcações que possuem motor (Não Informado, Sim e Não), e dos tipos de motores (Não Informado, Motor de Centro e Motor de Popa), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Possui motor						Tipo de motor							
	Não Informado		Não		Sim		Não Informado		Sem motor		Motor Centro		Motor popa	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Ubatuba	0,0	0,0	21,7	8,0	78,3	8,0	0,0	0,0	21,7	8,0	54,9	9,4	23,4	6,8
Bonete	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		16,7		83,3	
Cachoeira dos Macacos	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Camburi	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0		0,0	
Centro	0,0		5,3		94,7		0,0		5,3		94,7		0,0	
Enseada	0,0		28,6		71,4		0,0		28,6		28,6		42,9	
Fortaleza	0,0		33,3		66,7		0,0		33,3		0,0		66,7	
Ipiranguinha	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Jardim Carolina	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Maranduba	0,0		23,8		76,2		0,0		23,8		52,4		23,8	
Perequê-açu	0,0		23,3		76,7		0,0		23,3		70,0		6,7	
Picinguaba	0,0		15,0		85,0		0,0		15,0		25,0		60,0	
Praia da Raposa	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0		0,0	
Praia Ubatumirim	0,0		52,6		47,4		0,0		52,6		21,1		26,3	
Prumirim	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		50,0		50,0	
Rio Escuro	0,0		50,0		50,0		0,0		50,0		0,0		50,0	
Saco da Ribeira	0,0		20,0		80,0		0,0		20,0		50,0		30,0	
Caraguatatuba	0,0	0,0	9,8	4,3	90,2	4,3	0,0	0,0	9,8	4,3	54,9	11,6	35,3	11,0
Camoroeiro	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Centro	0,0		8,3		91,7		0,0		8,3		66,7		25,0	
Martin de Sá	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		75,0		25,0	
Massaguaçu	0,0		12,5		87,5		0,0		12,5		37,5		50,0	
Morro do Algodão	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Porto Novo	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		71,4		28,6	
Tabatinga	0,0		33,3		66,7		0,0		33,3		33,3		33,3	

Tabela 26 (continuação). Caracterização da motorização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral do estado de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de embarcações que possuem motor (Não Informado, Sim e Não), e dos tipos de motores (Não Informado, Motor de Centro e Motor de Popa), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Possui motor						Tipo de motor							
	Não Informado		Não		Sim		Não Informado		Sem motor		Motor Centro		Motor popa	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
São Sebastião	0,0	0,0	16,9	7,8	83,1	7,8	0,0	0,0	16,9	7,8	47,7	9,6	35,4	9,7
Barequeçaba	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Barra do Sahy	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Bonete	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Canto do Mar	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Centro	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Enseada	0,0		25,0		75,0		0,0		25,0		25,0		50,0	
Guaratuba	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Itatinga	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Juquehy	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Maresias	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0		0,0	
Morro do Abrigo	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Paúba	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0		0,0	
Porto Grande	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Praia da Boracéia	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Praia de Boiçucanga	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		72,7		27,3	
Rancho Pararanga	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Santiago	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0		0,0	
São Francisco	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		81,3		18,8	
Topolândia	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Toque Toque Grande	0,0		50,0		50,0		0,0		50,0		0,0		50,0	
Toque Toque Pequeno	0,0		42,9		57,1		0,0		42,9		0,0		57,1	

Tabela 26 (continuação). Caracterização da motorização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral do estado de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de embarcações que possuem motor (Não Informado, Sim e Não), e dos tipos de motores (Não Informado, Motor de Centro e Motor de Popa), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Possui motor						Tipo de motor							
	Não Informado		Não		Sim		Não Informado		Sem motor		Motor Centro		Motor popa	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Ilhabela	0,0	0,0	5,8	5,7	94,2	5,7	0,0	0,0	5,8	5,7	76,7	10,5	17,4	8,9
Armação	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Barra Velha	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Bonete	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Borrifos	0,0		50,0		50,0		0,0		50,0		0,0		50,0	
Castelhanos	0,0		8,7		91,3		0,0		8,7		78,3		13,0	
Centro	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Curral	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Guaxuma	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Ilha da Vitória	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Ilha de Búzios	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Indaiaúba	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Itaguaçu	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Itapeçerica	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Portinho	0,0		50,0		50,0		0,0		50,0		0,0		50,0	
Praia da Fome	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Praia da Serraria	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Praia do Julião	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0		0,0	
Praia Grande	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Reino	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Saco do Sombrio	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	

Tabela 26 (continuação). Caracterização da motorização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral do estado de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de embarcações que possuem motor (Não Informado, Sim e Não), e dos tipos de motores (Não Informado, Motor de Centro e Motor de Popa), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Possui motor						Tipo de motor								
	Não Informado		Não		Sim		Não Informado		Sem motor		Motor Centro		Motor popa		
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	
Bertioga	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	87,1	13,7	12,9	13,7
Centro	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0	100,0		0,0	
Guaratuba	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0	0,0		100,0	
Indaiá	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0	100,0		0,0	
Jardim Albatroz II	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0	100,0		0,0	
Jardim Paulista	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0	100,0		0,0	
Jardim Veleiros	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0	60,0		40,0	
Rio Guarapara	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0	0,0		100,0	
Sítio São João	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0	100,0		0,0	
Vila Itapanhaú	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0	100,0		0,0	
Guarujá	0,0	0,0	5,4	1,9	94,6	1,9	0,0	0,0	5,4	1,9	67,4	9,1	27,1	11,0	
Centro	0,0		2,7		97,3		0,0		2,7		56,8		40,5		
Perequê	0,0		6,0		94,0		0,0		6,0		68,7		25,4		
Santa Cruz dos Navegantes	0,0		10,0		90,0		0,0		10,0		90,0		0,0		
Vicente de Carvalho	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		40,0		60,0		
Santos	3,7	2,5	18,5	3,0	77,8	3,7	3,7	2,5	18,5	3,0	3,7	3,4	74,1	0,6	
Caruara	0,0		12,5		87,5		0,0		12,5		12,5		75,0		
Ilha Diana	0,0		25,0		75,0		0,0		25,0		0,0		75,0		
Monte Cabrão	9,1		18,2		72,7		9,1		18,2		0,0		72,7		
São Vicente	0,0	0,0	6,4	0,0	93,6	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	27,7	0,0	66,0	0,0	
Centro - São Vicente	0,0		6,4		93,6		0,0		6,4		27,7		66,0		

Tabela 26 (continuação). Caracterização da motorização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral do estado de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de embarcações que possuem motor (Não Informado, Sim e Não), e dos tipos de motores (Não Informado, Motor de Centro e Motor de Popa), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Possui motor						Tipo de motor							
	Não Informado		Não		Sim		Não Informado		Sem motor		Motor Centro		Motor popa	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Praia Grande	0,0	0,0	3,7	0,0	96,3	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	7,4	0,0	88,9	0,0
Centro - Praia Grande	0,0		3,7		96,3		0,0		3,7		7,4		88,9	
Mongaguá	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,4	0,0	70,6	0,0
Centro - Mongaguá	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		29,4		70,6	
Itanhaém	0,0	0,0	6,9	4,1	93,1	4,1	0,0	0,0	6,9	4,1	72,4	12,6	20,7	12,5
Centro - Itanhaém	0,0		4,3		95,7		0,0		4,3		87,0		8,7	
Gaivota	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		20,0		80,0	
Ilha dos Pescadores	0,0		25,0		75,0		0,0		25,0		50,0		25,0	
Prainha dos Pescadores	0,0		8,7		91,3		0,0		8,7		69,6		21,7	
Suarão	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Peruíbe	0,0	0,0	9,8	3,9	90,2	3,9	0,0	0,0	9,8	3,9	49,2	23,3	41,0	19,7
Barra do Una	0,0		19,0		81,0		0,0		19,0		4,8		76,2	
Guaraú	0,0		14,3		85,7		0,0		14,3		0,0		85,7	
Centro - Peruíbe	0,0		3,0		97,0		0,0		3,0		87,9		9,1	
Iguape	0,0	0,0	6,5	5,5	93,5	5,5	0,0	0,0	6,5	5,5	2,9	1,0	90,6	5,4
Barra do Ribeira	0,0		6,5		93,5		0,0		6,5		0,0		93,5	
Beira do Valo	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Bocuí	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Canto do Morro	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Centro	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0		0,0	
Costão do Engenho	0,0		66,7		33,3		0,0		66,7		0,0		33,3	
Costeira da Barra	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	

Tabela 26 (continuação). Caracterização da motorização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral do estado de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de embarcações que possuem motor (Não Informado, Sim e Não), e dos tipos de motores (Não Informado, Motor de Centro e Motor de Popa), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Possui motor						Tipo de motor							
	Não Informado		Não		Sim		Não Informado		Sem motor		Motor Centro		Motor popa	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Embu	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		16,7		83,3	
Guaricana	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Icapara	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		14,3		85,7	
Ilha grande	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Itirinho	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Jairê	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Pontalzinho	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Porto do Ribeira	0,0		50,0		50,0		0,0		50,0		0,0		50,0	
Prainha	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Rocio	0,0		13,6		86,4		0,0		13,6		4,5		81,8	
Sete Belo	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Subaúma	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		6,3		93,8	
Toca do Bugio	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Vila Garcês	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Vila Nova	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Ilha Comprida	0,0	0,0	13,3	6,9	86,7	6,9	0,0	0,0	13,3	6,9	33,3	10,6	53,3	13,1
Boqueirão Norte	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		25,0		75,0	
Boqueirão Sul	0,0		25,0		75,0		0,0		25,0		75,0		0,0	
Juruvaúva	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Pedrinhas	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Trincheira	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		50,0		50,0	
Ubatuba	0,0		50,0		50,0		0,0		50,0		0,0		50,0	
Vila Nova	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	

Tabela 26 (continuação). Caracterização da motorização das embarcações utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral do estado de São Paulo, apresentando os valores percentuais (%) de embarcações que possuem motor (Não Informado, Sim e Não), e dos tipos de motores (Não Informado, Motor de Centro e Motor de Popa), com os respectivos Erros Padrão (EP).

Município/Localidade	Possui motor						Tipo de motor							
	Não Informado		Não		Sim		Não Informado		Sem motor		Motor Centro		Motor popa	
	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP	%	% EP
Cananéia	0,0	0,0	13,4	4,9	86,6	4,9	0,0	0,0	13,4	4,9	51,2	8,1	35,4	7,4
Acaraú	0,0		22,2		77,8		0,0		22,2		66,7		11,1	
Agrossolar	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Ariri	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		25,0		75,0	
Aroeira	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Barra do Ararapira	0,0		50,0		50,0		0,0		50,0		0,0		50,0	
Carijó	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Centro	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		0,0		100,0	
Enseada da Baleia	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Itapanhoapina	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Itapitangui	0,0		11,1		88,9		0,0		11,1		66,7		22,2	
Mandira	0,0		20,0		80,0		0,0		20,0		40,0		40,0	
Marujá	0,0		42,9		57,1		0,0		42,9		28,6		28,6	
Morro São João	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Mosquiteiro	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		50,0		50,0	
Nova Cananéia	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		50,0		50,0	
Piçarro	0,0		25,0		75,0		0,0		25,0		25,0		50,0	
Pontal do Leste	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Porto Cubatão	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		20,0		80,0	
Retiro das Caravelas	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Rocio	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		83,3		16,7	
São Paulo Bagre	0,0		12,5		87,5		0,0		12,5		25,0		62,5	
Vila Cabana	0,0		0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0	
Vila Rápida	0,0		100,0		0,0		0,0		100,0		0,0		0,0	

Tabela 27. Caracterização das embarcações pesqueiras utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores médios de Arqueação Bruta (AB) e Capacidade de Carga (Kg), incluindo seus respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Arqueação Bruta			Peso	Capacidade carga	
	AB	IC inferior	IC superior		IC inferior	IC superior
Ubatuba	5,7	3,3	8,1	1627,0	0,0	4705,3
Bonete	5,0	5,0	5,0	775,0	0,0	1780,7
Cachoeira dos Macacos		0,0	0,0	1500,0	1500,0	1500,0
Camburi	5,0	5,0	5,0	275,0	200,0	350,0
Centro	6,6	3,0	10,3	2532,6	0,0	5225,9
Enseada	5,0	5,0	5,0	5728,6	0,0	17683,5
Fortaliza	5,0	5,0	5,0	400,0	258,6	541,4
Ipiranguinha	6,7	4,3	9,0	1933,3	469,7	3397,0
Jardim Carolina	5,0	5,0	5,0	1675,0	1333,1	2016,9
Maranduba	6,3	3,2	9,4	1212,7	0,0	2601,6
Perequê-açu	5,1	4,7	5,6	1446,1	41,3	2850,9
Picinguaba	5,0	5,0	5,0	1206,5	0,0	2701,5
Praia da Raposa		0,0	0,0	300,0	300,0	300,0
Praia Ubatumirim	5,0	5,0	5,0	805,3	0,0	1892,4
Prumirim	5,0	5,0	5,0	1266,7	469,4	2063,9
Rio Escuro	5,0	5,0	5,0	225,0	150,0	300,0
Saco da Ribeira	5,0	5,0	5,0	1080,0	560,8	1599,2
Caraguatatuba	5,2	4,3	6,1	1251,0	76,6	2425,4
Camoroeiro	5,0	5,0	5,0	600,0	600,0	600,0
Centro	5,0	5,0	5,0	1454,5	507,4	2401,7
Martin de Sá	5,0	5,0	5,0	1925,0	427,7	3422,3
Massaguaçu	5,0	5,0	5,0	678,1	279,7	1076,5
Morro do Algodão	5,0	5,0	5,0	800,0	800,0	800,0
Porto Novo	5,0	5,0	5,0	1428,6	176,5	2680,7
Tabatinga	6,0	4,0	8,0	1483,3	0,0	3173,2

Tabela 27 (continuação). Caracterização das embarcações pesqueiras utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores médios de Arqueação Bruta (AB) e Capacidade de Carga (Kg), incluindo seus respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Arqueação Bruta			Peso	Capacidade carga	
	AB	IC inferior	IC superior		IC inferior	IC superior
São Sebastião	5,6	3,4	7,8	1569,6	0,0	3675,7
Barequeçaba	5,0	5,0	5,0	925,0	850,0	1000,0
Barra do Sahy	5,0	5,0	5,0	1000,0	1000,0	1000,0
Bonete	5,0	5,0	5,0	1000,0	1000,0	1000,0
Canto do Mar		0,0	0,0	200,0	200,0	200,0
Centro	5,0	5,0	5,0	300,0	300,0	300,0
Enseada	5,0	5,0	5,0	250,0	100,0	400,0
Guaratuba		0,0	0,0	200,0	200,0	200,0
Itatinga		0,0	0,0	2000,0	2000,0	2000,0
Juquehy	5,0	5,0	5,0	500,0	500,0	500,0
Maresias	5,0	5,0	5,0	800,0	800,0	800,0
Morro do Abrigo	7,0	5,0	9,0	4500,0	1000,0	8000,0
Paúba	5,0	5,0	5,0	325,0	250,0	400,0
Porto Grande	5,0	5,0	5,0	2000,0	2000,0	2000,0
Praia da Boracéia	5,0	5,0	5,0	600,0	600,0	600,0
Praia de Boiçucanga	5,0	5,0	5,0	1440,0	499,6	2380,4
Rancho Pararanga	5,0	5,0	5,0	500,0	500,0	500,0
Santiago	5,0	5,0	5,0	500,0	100,0	900,0
São Francisco	6,8	3,1	10,6	2546,9	0,0	5539,8
Topolândia	6,8	5,0	8,5	1766,7	1053,3	2480,0
Toque Toque Grande		0,0	0,0	7000,0	7000,0	7000,0
Toque Toque Pequeno	5,0	5,0	5,0	485,4	247,4	723,5

Tabela 27 (continuação). Caracterização das embarcações pesqueiras utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores médios de Arqueação Bruta (AB) e Capacidade de Carga (Kg), incluindo seus respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Arqueação Bruta			Peso	Capacidade carga	
	AB	IC inferior	IC superior		IC inferior	IC superior
Ilhabela	5,2	3,8	6,5	1586,5	335,1	2837,8
Armação	5,0	5,0	5,0	2500,0	2000,0	3000,0
Barra Velha	5,0	5,0	5,0	2000,0	2000,0	2000,0
Bonete	5,0	5,0	5,0	533,3	486,2	580,5
Borrifos	5,0	5,0	5,0	150,0	100,0	200,0
Castelhanos	5,0	5,0	5,0	1156,5	501,2	1811,8
Centro	5,0	5,0	5,0	3033,3	1232,7	4834,0
Curral	5,0	5,0	5,0	400,0	300,0	500,0
Guanxuma	5,0	5,0	5,0	3000,0	2000,0	4000,0
Ilha da Vitória		0,0	0,0	3000,0	3000,0	3000,0
Ilha de Búzios		0,0	0,0	2800,0	1633,8	3966,2
Indaiaúba	5,0	5,0	5,0	500,0	500,0	500,0
Itaguaçu	5,0	5,0	5,0	3750,0	2500,0	5000,0
Itapecerica		0,0	0,0	850,0	800,0	900,0
Portinho	5,0	5,0	5,0	350,0	200,0	500,0
Praia da Fome	5,0	5,0	5,0	1333,3	1097,6	1569,0
Praia da Serraria	5,0	5,0	5,0	1325,0	641,7	2008,3
Praia do Julião	5,0	5,0	5,0	150,0	150,0	150,0
Praia Grande	5,0	5,0	5,0	1000,0	500,0	1500,0
Reino	14,6	14,6	14,6	3000,0	3000,0	3000,0
Saco do Sombrio	5,0	5,0	5,0	1360,0	817,4	1902,6

Tabela 27 (continuação). Caracterização das embarcações pesqueiras utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores médios de Arqueação Bruta (AB) e Capacidade de Carga (Kg), incluindo seus respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Arqueação Bruta			Capacidade carga		
	AB	IC inferior	IC superior	Peso	IC inferior	IC superior
Bertioga	5,3	4,2	6,5	1930,6	0,0	3911,2
Centro	5,8	4,1	7,4	2385,7	0,0	5115,9
Guaratuba	5,0	5,0	5,0	350,0	350,0	350,0
Indaiá	5,0	5,0	5,0	1200,0	634,3	1765,7
Jardim Albatroz II	5,0	5,0	5,0	1750,0	1500,0	2000,0
Jardim Paulista	5,0	5,0	5,0	1750,0	1500,0	2000,0
Jardim Veleiros	5,0	5,0	5,0	1980,0	1049,6	2910,4
Rio Guarapara		0,0	0,0	800,0	800,0	800,0
Sítio São João	5,0	5,0	5,0	3000,0	3000,0	3000,0
Vila Itapanhaú	5,0	5,0	5,0	900,0	800,0	1000,0
Guarujá	5,8	3,2	8,3	1886,3	0,0	4761,9
Centro	7,1	2,9	11,2	3422,9	0,0	8130,6
Perequê	5,2	4,5	5,8	1277,9	104,9	2450,8
Santa Cruz dos Navegantes	5,6	3,5	7,6	1441,6	0,0	3224,6
Vicente de Carvalho	5,0	5,0	5,0	975,0	585,3	1364,7
Santos	5,0	5,0	5,0	526,2	144,6	907,8
Caruara	5,0	5,0	5,0	712,5	253,1	1171,9
Ilha Diana	5,0	5,0	5,0	475,0	143,7	806,3
Monte Cabirão	5,0	5,0	5,0	357,1	181,0	533,3
São Vicente	5,3	4,0	6,7	1525,0	0,0	4041,1
Centro - São Vicente	5,3	4,0	6,7	1525,0	0,0	4041,1
Praia Grande	5,0	5,0	5,0	825,0	299,8	1350,2
Centro - Praia Grande	5,0	5,0	5,0	825,0	299,8	1350,2

Tabela 27 (continuação). Caracterização das embarcações pesqueiras utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores médios de Arqueação Bruta (AB) e Capacidade de Carga (Kg), incluindo seus respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Arqueação Bruta			Capacidade carga		
	AB	IC inferior	IC superior	Peso	IC inferior	IC superior
Mongaguá	5,0	5,0	5,0	575,4	67,4	1083,4
Centro - Mongaguá	5,0	5,0	5,0	575,4	67,4	1083,4
Itanhaém	5,0	5,0	5,0	1353,0	0,0	2990,9
Centro - Itanhaém	5,0	5,0	5,0	2005,3	0,0	4105,6
Gaivota	5,0	5,0	5,0	380,0	131,8	628,2
Ilha dos Pescadores	5,0	5,0	5,0	575,0	150,0	1000,0
Prainha dos Pescadores	5,0	5,0	5,0	1166,7	0,0	2426,3
Suarão	5,0	5,0	5,0	666,7	431,0	902,4
Peruíbe	5,0	5,0	5,0	1261,8	53,4	2470,1
Barra do Una	5,0	5,0	5,0	368,9	54,4	683,3
Guaraú	5,0	5,0	5,0	505,0	226,7	783,3
Centro - Peruíbe	5,0	5,0	5,0	1886,4	651,4	3121,3
Iguape	5,0	5,0	5,0	615,4	229,7	1001,0
Barra do Ribeira	5,0	5,0	5,0	803,0	415,7	1190,3
Beira do Valo	5,0	5,0	5,0	240,0	240,0	240,0
Bocuí		0,0	0,0	212,5	190,8	234,2
Canto do Morro		0,0	0,0	500,0	500,0	500,0
Centro		0,0	0,0	500,0	500,0	500,0
Costão do Engenho	5,0	5,0	5,0	250,0	209,2	290,8
Costeira da Barra		0,0	0,0	675,0	436,5	913,5
Embu	5,0	5,0	5,0	850,0	472,5	1227,5
Guaricana	5,0	5,0	5,0	400,0	400,0	400,0
Icapara		0,0	0,0	383,3	293,6	473,1

Tabela 27 (continuação). Caracterização das embarcações pesqueiras utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores médios de Arqueação Bruta (AB) e Capacidade de Carga (Kg), incluindo seus respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Arqueação Bruta			Capacidade carga		
	AB	IC inferior	IC superior	Peso	IC inferior	IC superior
Ilha grande		0,0	0,0	550,0	300,0	800,0
Itirinho		0,0	0,0	350,0	350,0	350,0
Jairê		0,0	0,0	500,0	345,1	654,9
Pontalzinho		0,0	0,0	700,0	600,0	800,0
Porto do Ribeira		0,0	0,0	400,0	300,0	500,0
Prainha	5,0	5,0	5,0	633,3	427,9	838,8
Rocio		0,0	0,0	666,7	353,0	980,4
Sete Belo		0,0	0,0	1000,0	1000,0	1000,0
Subaúma	5,0	5,0	5,0	602,9	-88,0	1293,7
Toca do Bugio	5,0	5,0	5,0	528,6	380,1	677,0
Vila Garcês		0,0	0,0	625,0	433,0	817,0
Vila Nova	5,0	5,0	5,0	387,5	333,0	442,0
Ilha Comprida	5,0	5,0	5,0	505,4	261,3	749,5
Boqueirão Norte	5,0	5,0	5,0	566,7	472,4	660,9
Boqueirão Sul	5,0	5,0	5,0	542,5	211,7	873,3
Juruvaúva	5,0	5,0	5,0		0,0	0,0
Pedrinhas	5,0	5,0	5,0	800,0	800,0	800,0
Trincheira	5,0	5,0	5,0	450,0	400,0	500,0
Ubatuba	5,0	5,0	5,0	200,0	200,0	200,0
Vila Nova	5,0	5,0	5,0	600,0	600,0	600,0

Tabela 27 (continuação). Caracterização das embarcações pesqueiras utilizadas pela pesca artesanal nos municípios do litoral de São Paulo, apresentando os valores médios de Arqueação Bruta (AB) e Capacidade de Carga (Kg), incluindo seus respectivos Intervalos de Confiança Inferior (IC Inferior) e Superior (IC Superior).

Município/Localidade	Arqueação Bruta			Capacidade carga		
	AB	IC inferior	IC superior	Peso	IC inferior	IC superior
Cananéia	12,0	3,8	20,2	1480,6	0,0	4332,2
Acaraú	5,0	5,0	5,0	772,2	292,0	1252,4
Agrossolar		0,0	0,0	400,0	400,0	400,0
Ariri		0,0	0,0	450,0	284,2	615,8
Aroeira		0,0	0,0	800,0	800,0	800,0
Barra do Ararapira		0,0	0,0	350,0	200,0	500,0
Carijó		0,0	0,0	1625,0	1210,4	2039,6
Centro		0,0	0,0	800,0	800,0	800,0
Enseada da Baleia	5,0	5,0	5,0	1500,0	1500,0	1500,0
Itapanhoapina		0,0	0,0		0,0	0,0
Itapitangui		0,0	0,0	800,0	543,7	1056,3
Mandira		0,0	0,0	525,0	238,9	811,1
Marujá		0,0	0,0	800,0	130,2	1469,8
Morro São João		0,0	0,0	1500,0	725,4	2274,6
Mosquiteiro		0,0	0,0	450,0	300,0	600,0
Nova Cananéia		0,0	0,0	1100,0	200,0	2000,0
Piçarro		0,0	0,0	500,0	500,0	500,0
Pontal do Leste		0,0	0,0	2000,0	2000,0	2000,0
Porto Cubatão		0,0	0,0	425,0	295,1	554,9
Retiro das Caravelas		0,0	0,0	2000,0	2000,0	2000,0
Rocio	19,0	13,0	25,0	8666,7	2586,2	14747,1
São Paulo Bagre		0,0	0,0	421,4	248,5	594,3
Vila Cabana		0,0	0,0	2000,0	2000,0	2000,0
Vila Rápida		0,0	0,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 28. Percentual (%) de utilização de petrechos de pesca pelos pescadores artesanais nos municípios do litoral de São Paulo, incluindo os valores percentuais de Erro Padrão (% EP).

Município	Petrecho	Pescador	
		%	% EP
Ubatuba	Arrasto-de-popa	0,4	0,1
	Arrasto-duplo-médio	2,8	0,4
	Arrasto-duplo-pequeno	30,3	4,7
	Arrasto-simples-pequeno	4,4	1,9
	Caceio-de-praia	0,4	0,1
	Cerco	0,4	0,1
	Cerco-flutuante	3,6	1,5
	Emalhe-de-batida	0,8	0,2
	Emalhe-de-deriva-fundo	0,4	0,1
	Emalhe-de-deriva-superfície	0,4	0,1
	Emalhe-de-fundo	58,2	2,4
	Emalhe-de-superfície	25,5	2,3
	Espinhel-de-fundo	5,2	0,4
	Espinhel-de-superfície-oceânico	0,4	0,1
	Extrativismo	1,6	0,4
	Feiticeira	1,6	0,2
	Linha-de-mão	21,1	2,0
	Mergulho	0,4	0,4
Rede-boeira	10,8	1,5	
Tarrafa	1,6	1,3	
Zangarelho	23,5	2,1	
Caraguatatuba	Arrasto-de-praia	1,4	0,4
	Arrasto-duplo-médio	2,9	15,1
	Arrasto-duplo-pequeno	24,6	5,7
	Arrasto-simples-pequeno	17,4	2,9
	Cerco-flutuante	1,4	0,4
	Cultivo	8,7	2,3
	Emalhe-de-batida	2,9	1,4
	Emalhe-de-deriva-superfície	2,9	0,9
	Emalhe-de-fundo	60,9	6,3
	Emalhe-de-superfície	23,2	2,6
	Espinhel-de-fundo	1,4	0,4
	Espinhel-de-superfície-costeiro	1,4	0,4
Linha-de-mão	11,6	1,9	
Mergulho	4,3	0,8	
Zangarelho	11,6	1,9	

Tabela 28 (continuação). Percentual (%) de utilização de petrechos de pesca pelos pescadores artesanais nos municípios do litoral de São Paulo, incluindo os valores percentuais de Erro Padrão (% EP).

Município	Petrecho	Pescador	
		%	% EP
São Sebastião	Arrasto-de-popa	1,8	0,6
	Arrasto-duplo-médio	3,5	0,6
	Arrasto-duplo-pequeno	21,1	4,0
	Arrasto-simples-pequeno	4,4	4,4
	Caceio-de-praia	4,4	1,9
	Cerco-de-malha	0,9	0,2
	Cerco-flutuante	26,3	4,8
	Cultivo	3,5	0,3
	Emalhe-de-fundo	57,9	4,5
	Emalhe-de-superfície	46,5	5,2
	Espinhel-de-fundo	3,5	0,6
	Extrativismo	0,9	0,9
	Feiticeira	1,8	1,1
	Linha-de-mão	4,4	2,0
Mergulho	2,6	0,3	
Rede-boeira	1,8	0,4	
Zangarelho	3,5	1,1	
Ilhabela	Arrasto-de-popa	6,2	1,1
	Arrasto-duplo-pequeno	11,2	4,8
	Arrasto-simples-pequeno	21,1	1,6
	Cerco	9,9	3,5
	Cerco-flutuante	21,1	1,4
	Covo-polvo	0,6	0,1
	Emalhe-de-fundo	59,0	2,7
	Emalhe-de-superfície	53,4	4,1
	Espinhel-de-fundo	11,2	2,1
	Extrativismo	0,6	0,0
	Feiticeira	0,6	0,1
	Linha-de-mão	37,9	2,8
	Mergulho	1,9	0,7
	Vara-de-pesca	0,6	2,0
Zangarelho	29,2	1,8	

Tabela 28 (continuação). Percentual (%) de utilização de petrechos de pesca pelos pescadores artesanais nos municípios do litoral de São Paulo, incluindo os valores percentuais de Erro Padrão (% EP).

Município	Petrecho	Pescador	
		%	% EP
Bertioga	Arrasto-duplo-médio	5,6	3,5
	Arrasto-duplo-pequeno	53,7	7,1
	Arrasto-simples-pequeno	1,9	0,3
	Emalhe-de-deriva-superfície	11,1	5,6
	Emalhe-de-fundo	38,9	7,7
	Emalhe-de-superfície	22,2	4,0
	Extratativismo	5,6	7,9
	Linha-de-mão	1,9	1,2
	Tarrafa	1,9	0,3
Guarujá	Arrasto-duplo-médio	3,0	0,6
	Arrasto-duplo-pequeno	60,2	11,7
	Arrasto-simples-pequeno	2,6	0,5
	Caceio-de-praia	2,6	0,5
	Emalhe-de-batida	0,4	0,0
	Emalhe-de-fundo	24,7	3,7
	Emalhe-de-superfície	13,4	1,9
	Espinhel-de-fundo	2,6	0,0
	Extratativismo	8,2	3,5
	Gerival	2,6	1,4
	Linha-de-mão	5,2	0,9
	Mergulho	0,4	0,0
	Tarrafa	2,6	1,4
Vara-de-pesca	0,0	0,5	
Santos	Arrasto-duplo-pequeno	2,7	1,6
	Arrasto-simples-pequeno	4,0	1,2
	Emalhe-de-batida	2,7	0,8
	Emalhe-de-fundo	25,3	4,1
	Emalhe-de-superfície	21,3	4,8
	Extratativismo	68,0	7,9
	Feiticeira	2,7	0,5
	Gerival	10,7	2,0
	Linha-de-mão	1,3	0,4
	Puçá	1,3	0,4
	Tarrafa	37,3	4,0
Vara-de-pesca	2,7	0,5	

Tabela 28 (continuação). Percentual (%) de utilização de petrechos de pesca pelos pescadores artesanais nos municípios do litoral de São Paulo, incluindo os valores percentuais de Erro Padrão (% EP).

Município	Petrecho	Pescador	
		%	% EP
São Vicente	Arrasto-de-popa	1,5	0,0
	Arrasto-duplo-médio	1,5	0,0
	Arrasto-duplo-pequeno	1,5	0,0
	Arrasto-simples-pequeno	6,1	0,0
	Emalhe-de-fundo	48,5	0,0
	Emalhe-de-superfície	42,4	0,0
	Extrativismo	9,1	0,0
	Feiticeira	3,0	0,0
	Gerival	27,3	0,0
	Lanço	3,0	0,0
	Linha-de-mão	10,6	0,0
	Mergulho	7,6	0,0
	Rede-boeira	1,5	0,0
	Tarrafa	22,7	0,0
Vara-de-pesca	15,2	0,0	
Praia Grande	Arrasto-simples-pequeno	6,0	0,0
	Emalhe-de-fundo	90,0	0,0
	Emalhe-de-superfície	64,0	0,0
	Extrativismo	10,0	0,0
	Lanço	4,0	0,0
	Mergulho	2,0	0,0
	Picaré	2,0	0,0
	Rede-boeira	4,0	0,0
Vara-de-pesca	2,0	0,0	
Mongaguá	Arrasto-de-popa	2,0	0,0
	Arrasto-simples-pequeno	10,0	0,0
	Emalhe-de-fundo	68,0	0,0
	Emalhe-de-superfície	32,0	0,0
	Extrativismo	2,0	0,0
	Feiticeira	4,0	0,0
	Linha-de-mão	2,0	0,0
	Picaré	2,0	0,0
	Rede-boeira	2,0	0,0
Vara-de-pesca	6,0	0,0	
Zangarelho	2,0	0,0	

Tabela 28 (continuação). Percentual (%) de utilização de petrechos de pesca pelos pescadores artesanais nos municípios do litoral de São Paulo, incluindo os valores percentuais de Erro Padrão (% EP).

Município	Petrecho	Pescador	
		%	% EP
Itanhaém	Arrasto-de-praia	0,9	0,7
	Arrasto-duplo-médio	5,3	0,8
	Arrasto-duplo-pequeno	23,9	3,4
	Arrasto-simples-pequeno	31,0	3,5
	Emalhe-de-batida	0,9	0,7
	Emalhe-de-deriva-fundo	1,8	0,3
	Emalhe-de-fundo	56,6	2,5
	Emalhe-de-superfície	21,2	4,2
	Espinhel-de-fundo	1,8	0,4
	Espinhel-de-superfície-oceânico	0,9	1,0
	Extrativismo	7,1	4,7
	Feiticeira	1,8	0,6
	Lanço	6,2	1,1
	Linha-de-mão	0,9	0,2
	Picaré	2,7	0,9
	Tarrafa	2,7	0,4
Vara-de-pesca	3,5	1,2	
Peruíbe	Arrasto-de-popa	0,8	0,1
	Arrasto-de-praia	6,1	17,8
	Arrasto-duplo-pequeno	20,5	2,6
	Arrasto-simples-pequeno	15,9	2,1
	Cerco-de-malha	0,8	0,2
	Covo-peixe	0,8	0,2
	Covo-pitú	0,8	0,2
	Emalhe-de-deriva-superfície	0,8	0,2
	Emalhe-de-fundo	68,9	7,5
	Emalhe-de-superfície	34,1	3,4
	Espinhel-de-fundo	2,3	0,3
	Extrativismo	47,0	15,5
	Lanço	6,8	0,9
	Picaré	13,6	3,1
	Puçá	0,8	0,2
Rede-estaqueada	0,8	0,2	
Tarrafa	7,6	1,9	
Vara-de-pesca	1,5	0,5	

Tabela 28 (continuação). Percentual (%) de utilização de petrechos de pesca pelos pescadores artesanais nos municípios do litoral de São Paulo, incluindo os valores percentuais de Erro Padrão (% EP).

Município	Petrecho	Pescador	
		%	% EP
Iguape	Arrasto-de-praia	2,6	1,9
	Caceio-de-praia	0,3	0,0
	Cerco-de-malha	0,3	0,0
	Cerco-fixo	2,2	1,1
	Covo-pitú	6,4	2,0
	Covo-siri	4,2	0,5
	Emalhe-de-batida	1,0	0,3
	Emalhe-de-deriva-fundo	2,6	1,4
	Emalhe-de-deriva-superfície	56,5	2,8
	Emalhe-de-fundo	51,4	2,4
	Emalhe-de-superfície	36,4	2,2
	Espinhel-de-fundo	1,0	0,1
	Extrativismo	5,4	0,4
	Feiticeira	11,8	1,2
	Gerival	6,7	1,0
	Linha-de-mão	2,2	1,5
	Mangoneira	0,3	0,0
	Manjubeira	19,5	2,0
	Peneira	0,3	0,0
	Picaré	1,3	0,3
Puçá	7,0	0,9	
Rede-boeira	1,0	0,3	
Rede-estaqueada	0,6	0,3	
Tarrafa	5,4	1,8	
Vara-de-pesca	8,6	0,9	

Tabela 28 (continuação). Percentual (%) de utilização de petrechos de pesca pelos pescadores artesanais nos municípios do litoral de São Paulo, incluindo os valores percentuais de Erro Padrão (% EP).

Município	Petrecho	Pescador	
		%	% EP
Ilha Comprida	Arrasto-de-praia	2,0	0,6
	Arrasto-duplo-pequeno	5,9	2,0
	Arrasto-simples-pequeno	5,9	2,4
	Cerco-fixo	7,8	2,0
	Emalhe-de-batida	3,9	1,7
	Emalhe-de-deriva-superfície	2,0	0,6
	Emalhe-de-fundo	86,3	4,3
	Emalhe-de-praia	7,8	1,9
	Emalhe-de-superfície	45,1	4,0
	Espinhel-de-fundo	5,9	3,9
	Espinhel-vertical	2,0	0,8
	Extrativismo	2,0	0,8
	Feiticeira	5,9	1,5
	Gerival	13,7	3,7
	Tarrafa	2,0	0,8
Vara-de-pesca	5,9	1,7	
Cananéia	Arrasto-de-iriko	7,8	2,4
	Arrasto-duplo-médio	0,4	0,2
	Arrasto-duplo-pequeno	5,7	1,8
	Cerco-fixo	22,6	2,0
	Covo-pitú	0,9	0,2
	Emalhe-de-deriva-fundo	0,9	0,4
	Emalhe-de-fundo	66,1	2,9
	Emalhe-de-superfície	51,7	2,6
	Espinhel-de-fundo	8,7	2,0
	Espinhel-vertical	2,6	0,2
	Extrativismo	37,4	5,3
	Gerival	23,5	1,7
	Linha-de-mão	1,7	0,2
	Rede-estaqueada	1,3	0,4
	Tarrafa	2,2	0,6
Vara-de-pesca	5,2	0,5	

Tabela 29. Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Ubatuba	Abrótea	0,4	0,1	Arrasto	3	0,000	5	0,000
	Anchova	8,0	1,1	Redes de emalhe, linha e anzol	5	3,137	9	3,348
	Badejo	1,2	0,1	Linha e anzol	10	0,471	2	0,000
	Bagre	5,2	0,2	Redes de emalhe, espinhel	3	3,634	10	3,981
	Bagre-branco	0,4	0,0	Espinhel	12	0,000	4	0,000
	Bicuda	0,4	0,3	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Cações agrupados	26,7	1,1	Redes de emalhe, espinhel, linha e anzol	4	4,371	9	4,123
	Caçonete	0,4	0,1	Redes de emalhe	10	0,000	4	0,000
	Camarão-legítimo	21,5	1,2	Redes de emalhe, arrasto	6	1,243	3	3,081
	Camarão-rosa	5,6	0,4	Arrasto	6	1,288	3	2,575
	Camarão-sete-barbas	31,9	4,0	Arrasto	6	1,096	3	2,276
	Carapau	3,6	0,4	Redes de emalhe, armadilhas fixas, linha e anzol	9	1,423	6	3,562
	Carapeba	0,4	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Cavala	3,6	0,6	Redes de emalhe, armadilhas fixas	6	3,055	6	2,108
	Cherne	0,8	0,1	Espinhel	1	0,000	12	0,000
	Corvina	59,0	1,6	Redes de emalhe, espinhel, linha e anzol	2	2,400	11	2,194
	Dourado	0,8	0,1	Espinhel	9	0,000	2	0,000
	Espada	14,3	0,7	Redes de emalhe, armadilhas fixas, linha e anzol	6	4,134	8	4,024
	Galo	1,2	0,3	Armadilhas fixas	7	2,944	5	0,816
	Galo-de-profundidade	0,4	0,1	Armadilhas fixas	1	0,000	12	0,000
Garoupa	13,9	1,3	Arpões/Bicheira, espinhel, linha e anzol	3	3,972	10	3,618	
Goete	1,6	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000	
Gordinho	0,4	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000	
Guaivira	6,8	0,9	Redes de emalhe	3	2,542	10	2,830	

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X Mês Inicial) e o mês de término (X Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Ubatuba	Lagostim	0,4	0,1	Arrasto	3	0,000	5	0,000
	Linguado	0,8	0,1	Redes de emalhe, arrasto	2	1,000	9	3,500
	Lula	24,7	1,4	Armadilhas fixas, linha e anzol	11	1,874	4	1,946
	Maria-mole	0,4	0,0	Redes de emalhe	4	0,000	10	0,000
	Marimbá	0,4	0,0	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Merluza	0,4	0,1	Arrasto	3	0,000	5	0,000
	Mexilhão	7,2	0,5	Extrativismo, mergulho	2	2,291	12	2,062
	Mistura	1,6	0,1	Redes de emalhe, arrasto	4	2,500	7	5,000
	Olhete	0,8	0,4	Armadilhas fixas, linha e anzol	3	2,000	10	2,500
	Olho-de-boi	0,8	0,4	Linha e anzol	6	5,000	7	5,000
	Pampo	1,2	0,1	Redes de emalhe, linha e anzol	4	4,243	10	3,300
	Papa-terra	8,4	0,6	Redes de emalhe, linha e anzol	3	4,058	10	3,440
	Parati	3,2	0,6	Redes de emalhe, espinhel, redes de arremeço	5	3,536	9	3,354
	Paru	1,2	0,5	Redes de emalhe, armadilhas fixas	4	1,886	10	2,160
	Pescada-amarela	11,2	0,5	Redes de emalhe, linha e anzol	1	0,000	12	1,485
	Pescada-branca	3,2	0,4	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescada-cambucu	0,8	0,1	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescada-foguete	3,2	0,4	Redes de emalhe	2	2,646	11	3,638
	Pescadas agrupadas	12,4	2,1	Redes de emalhe	3	3,166	11	3,034
	Pirajica	3,2	0,4	Redes de emalhe, armadilhas fixas	2	2,976	11	2,976
Polvo	0,4	0,2	Arpões/Bicheira	11	0,000	4	0,000	
Porco	2,8	0,2	Linha e anzol	11	0,639	3	0,756	

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X̄ Mês Inicial) e o mês de término (X̄ Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Ubatuba	Prejereba	2,4	0,2	Redes de emalhe	4	2,236	10	1,700
	Robalo	12,4	1,0	Redes de emalhe, armadilhas fixas, espinhel, linha e anzol	6	4,577	8	4,439
	Sardinha-bandeira	0,4	0,0	Rede de cerco	2	0,000	6	0,000
	Sardinhas agrupadas	0,4	0,1	Redes de emalhe	12	0,000	3	0,000
	Sargo	2,4	0,4	Redes de emalhe, arpões/bicheira	1	0,000	12	0,000
	Sernambiguara	0,4	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Sororoca	38,6	1,5	Redes de emalhe, armadilhas fixas	5	1,734	9	1,674
	Tainha	19,5	1,3	Redes de emalhe, redes de arremeço	5	1,173	8	1,168
	Ubarana	0,4	0,3	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Vermelho	5,2	0,5	Redes de emalhe, linha e anzol	5	3,754	9	4,085
	Vieira	2,4	0,2	Extrativismo, mergulho	1	0,000	12	0,000
	Xaréu	2,0	0,2	Redes de emalhe, armadilhas fixas	6	2,191	6	2,577
Caraguatatuba	Anchoita	1,4	0,2	Redes de emalhe	5	0,000	7	0,000
	Anchova	1,4	0,6	Redes de emalhe	5	0,000	8	0,000
	Bagre	23,2	1,5	Redes de emalhe, armadilhas fixas, arrasto	2	2,663	11	2,179
	Cações agrupados	46,4	1,9	Redes de emalhe, espinhel	4	4,045	9	4,086
	Camarão-legítimo	18,8	7,0	Arrasto	6	0,000	2	0,000
	Camarão-rosa	1,4	0,4	Arrasto	6	0,000	2	0,000
	Camarão-sete-barbas	44,9	6,0	Arrasto	6	0,000	2	0,000
	Carapau	1,4	0,4	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Carapeba	1,4	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Cavala	1,4	0,2	Redes de emalhe	12	0,000	3	0,000
	Corvina	60,9	2,7	Redes de emalhe, armadilhas fixas, espinhel	1	1,749	11	2,435

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Caraguatatuba	Espada	10,1	0,9	Linha e anzol	8	3,182	6	3,356
	Garoupa	4,3	0,6	Arpões/bicheira, linha e anzol	5	5,185	9	4,243
	Lula	11,6	0,8	Linha e anzol	11	0,433	4	0,000
	Mexilhão	8,7	1,1	Mergulho	1	0,000	12	0,000
	Papa-terra	13,0	0,7	Redes de emalhe, espinhel	3	3,859	11	2,828
	Parati	4,3	0,8	Redes de emalhe, armadilhas fixas	1	0,000	12	0,000
	Pescada-amarela	2,9	1,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescada-branca	13,0	1,5	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescada-cambucu	1,4	0,4	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescadas agrupadas	33,3	1,7	Redes de emalhe, armadilhas fixas, arrasto	3	3,659	10	4,148
	Pirajica	1,4	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Prejereba	15,9	1,2	Redes de emalhe, espinhel	4	2,766	9	2,843
	Robalo	20,3	1,3	Redes de emalhe, arpões/bicheira	7	4,611	6	4,545
	Sargo	1,4	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Siris agrupados	2,9	0,7	Arrasto	6	0,000	2	0,000
	Sororoca	33,3	1,7	Redes de emalhe	5	1,631	9	1,521
	Tainha	10,1	1,2	Redes de emalhe, armadilhas fixas	5	1,641	9	1,512
	Vermelho	1,4	0,4	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Vermelho henrique	1,4	0,4	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
São Sebastião	Abrótea	0,9	0,0	Espinhel	1	0,000	12	0,000
	Agulhão	0,9	0,0	Redes de emalhe	4	0,000	4	0,000
	Anchova	34,2	1,1	Redes de emalhe, armadilhas fixas	4	1,941	9	1,845
	Bagre	18,4	0,7	Redes de emalhe, espinhel, linha e anzol	2	2,307	12	1,108
	Bagre-amarelo	0,9	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Bonitos agrupados	4,4	0,5	Redes de emalhe, armadilhas fixas	3	1,726	6	2,914
	Cações agrupados	30,7	0,8	Redes de emalhe, espinhel	1	1,302	12	1,213
	Camarão-legítimo	31,6	1,0	Redes de emalhe, arrasto	5	2,110	5	4,343
	Camarão-rosa	1,8	0,0	Arrasto	6	0,000	2	0,000
	Camarão-sete-barbas	35,1	1,3	Arrasto	6	0,312	2	0,792
	Cangoá	0,9	0,0	Redes de emalhe	8	0,000	3	0,000
	Carapau	21,9	1,1	Redes de emalhe, armadilhas fixas	7	4,924	6	4,352
	Carapeba	1,8	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Cavala	13,2	0,5	Redes de emalhe, armadilhas fixas	3	1,960	10	2,761
	Corvina	60,5	1,0	Redes de emalhe, armadilhas fixas, espinhel, linha e anzol	2	2,012	11	2,478
	Espada	23,7	0,6	Redes de emalhe, armadilhas fixas, linha e anzol	2	2,035	11	2,011
Ilhabela	Albacora-listrada	0,6	0,0	Armadilhas fixas	1	0,000	12	0,000
	Anchova	65,2	1,7	Redes de emalhe, armadilhas fixas, espinhel, linha e anzol, redes de cerco	4	2,660	9	2,750
	Badejo	2,5	0,5	Arrasto, espinhel	4	1,732	9	1,732
	Bagre	1,9	0,3	Rede de emalhe, espinhel	2	1,886	10	2,357
	Baiacú	0,6	0,0	Linha e anzol	10	0,000	3	0,000
	Bonitos agrupados	10,6	0,8	Redes de emalhe, armadilhas fixas, redes de cerco	3	2,561	10	2,251

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X̄ Mês Inicial) e o mês de término (X̄ Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Ilhabela	Cações agrupados	36,6	1,1	Redes de emalhe	4	3,728	9	3,612
	Camarão-legítimo	26,1	1,2	Redes de emalhe, arrasto	6	0,822	3	2,282
	Camarão-rosa	1,2	0,5	Arrasto	6	0,000	2	0,000
	Camarão-santana	1,2	0,3	Arrasto	6	0,000	2	0,000
	Camarão-sete-barbas	37,3	4,1	Arrasto	6	0,654	2	1,480
	Caranha	1,9	0,5	Espinhel	5	0,000	8	0,000
	Carapau	26,7	1,3	Rede de emalhe, armadilhas fixas, linha e anzol, redes de cerco	4	4,219	8	3,926
	Carapeba	0,6	0,8	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Castanha	0,6	0,5	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Cavala	9,9	0,5	Redes de emalhe, armadilhas fixas, redes de cerco	6	1,250	8	1,479
	Corvina	57,8	1,1	Redes de emalhe, armadilhas fixas, espinhel, linha e anzol	4	4,142	9	3,969
	Espada	31,1	0,9	Redes de emalhe, armadilhas fixas, linha e anzol, redes de cerco	3	3,396	10	3,092
	Galo	14,3	0,9	Armadilhas fixas, redes de cerco	3	3,867	10	3,602
	Garoupa	39,1	1,7	Redes de emalhe, arpões/bicheira, espinhel, linha e anzol	2	2,559	11	2,593
	Goete	8,7	0,5	Redes de emalhe, arrasto	7	3,520	6	3,603
	Guaivira	3,7	0,9	Redes de emalhe	2	1,491	11	1,491
	Linguado	0,6	0,1	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Lula	38,5	1,0	Armadilhas fixas, arrastos, linha e anzol, redes de cerco	10	2,180	4	2,945
	Maria-luíza	3,1	0,4	Redes de emalhe	5	0,000	8	0,490
	Maria-mole	2,5	0,1	Redes de emalhe	4	2,947	9	4,637
Marimbá	0,6	0,8	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000	
Mexilhão	0,6	0,0	Extrativismo	12	0,000	3	0,000	

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Ilhabela	Mistura	1,2	0,1	Redes de emalhe, arrasto	4	2,500	7	5,000
	Olhete	8,7	0,6	Redes de emalhe, espinhel, linha e anzol	2	1,750	10	3,482
	Olho-de-boi	2,5	0,1	Espinhel, linha e anzol	2	1,732	8	4,146
	Olho-de-cão	0,6	0,1	Redes de emalhe	10	0,000	3	0,000
	Palombeta	4,3	1,0	Redes de emalhe, redes de cerco	1	0,000	11	2,799
	Papa-terra	5,6	0,8	Redes de emalhe, linha e anzol	3	2,424	9	3,023
	Parati	0,6	0,1	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Paru	2,5	0,2	Redes de cerco	4	2,500	10	2,500
	Pescada-amarela	8,1	0,4	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescada-branca	2,5	0,8	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescada-cambucu	0,6	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescadas agrupadas	29,8	0,7	Redes de emalhe, redes de cerco	4	3,546	8	3,657
	Pirajica	15,5	0,5	Redes de emalhe, armadilhas fixas, redes de cerco	3	2,332	10	2,572
	Polvo	1,2	0,1	Armadilhas fixas, arrastos	9	3,000	2	0,500
	Robalo	2,5	0,1	Redes de emalhe	8	3,000	6	2,500
	Sardinha-bandeira	3,7	0,8	Redes de emalhe, redes de cerco	3	3,727	8	4,525
	Sardinhas agrupadas	0,6	0,1	Redes de cerco	1	0,000	12	0,000
	Savelha	3,7	0,6	Redes de cerco	3	3,387	10	3,055
	Sororoca	43,5	1,0	Redes de emalhe, armadilhas fixas, linha e anzol, redes de cerco	5	1,588	8	1,603
	Tainha	28,6	1,1	Redes de emalhe, armadilhas fixas, redes de cerco	5	1,191	8	1,365
Vermelho	2,5	0,5	Redes de emalhe, linha e anzol	6	4,763	5	4,062	
Xarelete	8,1	0,5	Redes de emalhe, armadilhas fixas, redes de cerco	3	2,983	10	3,608	
Xaréu	9,3	0,4	Redes de emalhe, armadilhas fixas, redes de cerco	3	3,410	10	3,336	

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Bertioga	Anchova	0,0	0,8	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Bagre	3,7	0,7	Redes de emalhe	6	4,717	8	4,000
	Baiacú	0,0	0,6	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Cações agrupados	7,4	2,5	Redes de emalhe	3	4,063	10	3,311
	Camarão-legítimo	13,0	2,5	Arrastos	6	1,500	3	3,000
	Camarão-sete-barbas	31,5	3,5	Arrastos	6	0,857	2	1,714
	Corvina	14,8	1,5	Redes de emalhe, linha e anzol	4	4,075	10	3,217
	Espada	0,0	0,6	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Guaivira	3,7	1,3	Redes de emalhe	3	2,167	10	2,167
	Oveva	0,0	0,8	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescada-amarela	5,6	2,1	Redes de emalhe	3	4,400	10	3,600
	Pescadas agrupadas	3,7	3,3	Redes de emalhe	2	2,587	11	1,233
	Robalo	3,7	4,8	Redes de emalhe	7	4,982	7	4,620
	Sororoca	13,0	1,8	Redes de emalhe	4	1,642	9	1,699
	Tainha	7,4	2,2	Redes de emalhe	5	1,451	8	1,558
Guarujá	Anchova	0,4	0,1	Redes de emalhe	5	0,000	7	0,000
	Badejo	0,4	0,8	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Bagre	4,8	0,9	Redes de emalhe, espinhel	4	3,910	8	4,574
	Bicuda	0,4	0,1	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Cações agrupados	5,2	3,2	Redes de emalhe, espinhel, linha e anzol	5	3,905	8	3,818
	Camarão-legítimo	2,2	0,4	Arrastos	4	2,449	6	4,899
	Camarão-sete-barbas	65,4	7,7	Arrastos	6	0,895	2	1,887

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Guarujá	Carapeba	0,9	0,2	Redes de arremeço	10	0,000	12	0,000
	Caratinga	0,4	0,1	Redes de emalhe	10	0,000	1	0,000
	Corvina	14,7	1,9	Redes de emalhe, espinhel, linha e anzol	4	3,869	10	3,657
	Dourado	0,4	0,1	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Espada	1,3	0,4	Linha e anzol	8	5,185	6	4,028
	Garoupa	3,5	0,7	Arpões/bicheira, linha e anzol	6	5,134	7	4,662
	Goete	0,4	0,1	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Guaivira	3,5	3,3	Redes de emalhe	4	2,222	9	2,395
	Mexilhão	1,7	0,7	Extrativismo	4	4,763	9	1,732
	Mistura	0,9	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Papa-terra	1,7	0,7	Redes de emalhe, espinhel	1	0,000	12	0,000
	Parati	1,7	0,8	Redes de emalhe, redes de arremeço	1	0,000	12	0,000
	Pescada-amarela	3,5	3,3	Redes de emalhe	4	4,330	10	4,330
	Pescadas agrupadas	12,6	3,5	Redes de emalhe, espinhel, linha e anzol	8	4,433	6	4,438
	Robalo	4,3	0,9	Redes de emalhe, linha e anzol	6	4,643	7	4,415
	Robalo-flecha	0,4	0,1	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Sargo	0,9	0,2	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Sororoca	12,6	2,4	Redes de emalhe	5	0,924	8	1,252
Tainha	13,9	2,4	Redes de emalhe	5	0,870	8	0,968	

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Santos	Anchova	1,3	2,5	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Camarão-legítimo	4,0	27,2	Arrastos	6	4,082	4	1,247
	Camarão-sete-barbas	2,7	4,9	Arrastos	6	0,000	2	0,000
	Corvina	1,3	2,5	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Guaivira	2,7	4,9	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Parati	1,3	27,2	Redes de arremeço	1	0,000	12	0,000
	Pescada-foguete	1,3	2,5	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Sororoca	2,7	4,9	Redes de emalhe	5	0,500	8	0,500
Tainha	2,7	4,9	Redes de emalhe	6	0,500	9	0,500	
São Vicente	Anchova	9,1	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol	3	3,387	9	4,150
	Bagre	16,7	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol	4	4,184	8	4,186
	Bagre-branco	1,5	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Bicuda	7,6	0,0	Linha e anzol	3	4,000	10	3,600
	Cações agrupados	3,0	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol	6	4,500	7	5,500
	Camarão-legítimo	3,0	0,0	Arrastos	6	0,000	2	0,000
	Camarão-sete-barbas	9,1	0,0	Arrastos	6	0,745	4	3,727
	Cangoá	1,5	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Caratinga	10,6	0,0	Redes de emalhe, arpões/bicheira, redes de arremeço	5	5,123	7	4,504
	Corvina	39,4	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol, redes de arremeço	3	3,384	10	3,835
	Dourado	1,5	0,0	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Espada	15,2	0,0	Linha e anzol	1	1,200	12	1,200
Garoupa	3,0	0,0	Arpões/bicheira	1	0,000	12	0,000	

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
São Vicente	Guaivira	6,1	0,0	Redes de emalhe	3	1,700	9	2,357
	Lagosta	1,5	0,0	Arpões/bicheira	1	0,000	4	0,000
	Maria-luíza	1,5	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Mexilhão	7,6	0,0	Extrativismo	1	0,000	9	1,744
	Miraguaia	1,5	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Mistura	4,5	0,0	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Oveva	3,0	0,0	Redes de emalhe	6	5,000	7	5,000
	Papa-terra	13,6	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Parati	9,1	0,0	Redes de emalhe, redes de arremeço	4	4,072	10	3,819
	Paru	1,5	0,0	Redes de emalhe	9	0,000	2	0,000
	Pescada-branca	4,5	0,0	Redes de emalhe	10	0,816	5	3,091
	Pescada-foguete	15,2	0,0	Redes de emalhe, arrastos, linhas e anzol	6	4,734	8	4,622
	Pescadas agrupadas	4,5	0,0	Redes de emalhe	4	4,714	9	4,714
	Prejereba	4,5	0,0	Linha e anzol	8	4,714	6	4,497
	Robalo	15,2	0,0	Redes de emalhe, arpões/bicheira	6	4,350	8	4,676
	Sororoca	10,6	0,0	Redes de emalhe	5	0,471	8	0,687
	Tainha	21,2	0,0	Redes de emalhe, arpões/bicheira	4	2,678	8	2,849

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X Mês Inicial) e o mês de término (X Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Praia Grande	Anchova	12,0	0,0	Redes de emalhe	4	1,491	9	1,462
	Bagre	12,0	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Bagre-branco	12,0	0,0	Redes de emalhe	2	1,491	11	1,863
	Bicuda	2,0	0,0	Linha e anzol	6	0,000	10	0,000
	Cações agrupados	54,0	0,0	Redes de emalhe	4	4,885	9	4,289
	Camarão-legítimo	2,0	0,0	Arrastos	6	0,000	2	0,000
	Camarão-sete-barbas	8,0	0,0	Arrastos	5	2,165	5	4,330
	Cavala	2,0	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Corvina	72,0	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol	3	3,462	10	3,041
	Dourado	2,0	0,0	Redes de emalhe	5	0,000	7	0,000
	Espada	8,0	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol	4	2,773	11	1,299
	Garoupa	2,0	0,0	Arpões/bicheira	10	0,000	3	0,000
	Guaivira	38,0	0,0	Redes de emalhe	7	4,065	6	4,045
	Mexilhão	10,0	0,0	Extrativismo	1	0,000	10	1,785
	Mistura	2,0	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Oveva	2,0	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Papa-terra	10,0	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol	2	2,165	12	0,000
	Parati	4,0	0,0	Redes de emalhe	12	0,000	2	0,000
	Pescada-foguete	76,0	0,0	Redes de emalhe	1	1,368	12	1,011
	Pirajica	2,0	0,0	Arpões/bicheira	10	0,000	3	0,000
Robalo	48,0	0,0	Redes de emalhe, arpões/bicheira, linha e anzol	8	4,179	6	4,788	

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Praia Grande	Sargo	2,0	0,0	Arpões/bicheira	10	0,000	3	0,000
	Siri-azul	2,0	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Sororoca	52,0	0,0	Redes de emalhe	5	1,066	8	1,269
	Tainha	72,0	0,0	Redes de emalhe	5	0,754	8	0,920
Mongaguá	Anchova	8,3	0,0	Redes de emalhe	3	3,300	11	1,886
	Bagre	38,9	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol	3	4,000	10	3,872
	Cações agrupados	47,2	0,0	Redes de emalhe	5	5,348	9	4,301
	Caçonete	2,8	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Camarão-legítimo	2,8	0,0	Redes de emalhe	5	0,000	7	0,000
	Camarão-sete-barbas	16,7	0,0	Arrastos	6	0,000	2	0,000
	Corvina	80,6	0,0	Redes de emalhe	3	3,696	11	3,268
	Espada	8,3	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol	6	4,082	7	4,110
	Goete	2,8	0,0	Redes de emalhe	5	0,000	7	0,000
	Guaivira	19,4	0,0	Redes de emalhe	3	3,482	9	4,204
	Lula	2,8	0,0	Linha e anzol	1	0,000	3	0,000
	Maria-luíza	2,8	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Mistura	8,3	0,0	Arrastos, linha e anzol	4	2,357	5	4,714
	Oveva	5,6	0,0	Redes de emalhe	5	4,000	11	1,000
	Papa-terra	5,6	0,0	Redes de emalhe	6	5,000	7	5,000
	Pescada-branca	11,1	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol	3	3,897	12	0,000
Pescada-foguete	69,4	0,0	Redes de emalhe	2	2,182	11	2,159	

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X̄ Mês Inicial) e o mês de término (X̄ Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Mongaguá	Pescadas agrupadas	13,9	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Robalo	33,3	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol	10	2,753	3	3,902
	Sororoca	38,9	0,0	Redes de emalhe	6	1,547	8	1,245
	Tainha	38,9	0,0	Redes de emalhe	5	0,863	8	0,697
	Xaréu	2,8	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
Itanhaém	Anchova	4,4	0,4	Redes de emalhe, linha e anzol	4	1,720	9	1,720
	Bagre	36,3	1,6	Redes de emalhe, arrastos, espinhel, linha e anzol	3	2,709	10	3,482
	Bicuda	0,9	0,1	Linha e anzol	11	0,000	2	0,000
	Cações agrupados	29,2	0,9	Rede de emalhe, espinhel	6	5,015	8	4,164
	Camarão-legítimo	35,4	1,6	Arrastos	6	0,781	3	2,142
	Camarão-rosa	1,8	0,1	Arrastos	6	0,000	2	0,000
	Camarão-sete-barbas	60,2	3,0	Arrastos	6	1,027	2	2,054
	Caranha	0,9	0,1	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Corvina	52,2	0,6	Redes de emalhe, arrastos, espinhel, linha e anzol	3	3,162	11	2,662
	Espada	5,3	0,3	Redes de emalhe, linha e anzol	5	4,922	10	2,887
	Goete	1,8	0,4	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Guaivira	8,8	1,0	Redes de emalhe	5	4,369	8	3,754
	Maria-luíza	0,9	0,7	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Mexilhão	6,2	1,8	Extrativismo	1	0,000	10	1,979
	Mistura	15,0	0,7	Redes de emalhe, arrastos	5	2,885	7	4,991
Oveva	12,4	0,7	Redes de emalhe, arrastos	4	3,712	9	4,480	
Papa-terra	8,8	1,7	Redes de emalhe, arrastos	3	2,449	8	4,899	

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Itanhaém	Parati	1,8	0,2	Redes de emalhe	7	5,500	7	5,000
	Pescada-amarela	2,7	0,7	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescada-banana	0,9	0,1	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescada-branca	3,5	0,3	Redes de emalhe	2	0,866	12	0,866
	Pescada-cambucu	0,9	0,7	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescada-dentão	2,7	0,7	Redes de emalhe	2	0,943	11	0,943
	Pescada-foguete	50,4	1,0	Redes de emalhe, arrastos, linhas e anzol	2	3,049	11	2,823
	Prejereba	1,8	1,9	Redes de emalhe	11	1,000	3	0,000
	Robalo	20,4	1,6	Redes de emalhe, arrastos	8	4,330	7	4,674
	Siri-azul	7,1	0,5	Arrastos	6	0,000	2	0,000
	Sororoca	20,4	1,8	Redes de emalhe	6	3,105	7	2,617
	Tainha	15,9	1,7	Redes de emalhe, arrastos	5	1,155	8	1,223
	Tortinha	0,9	0,3	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Xaréu	0,9	0,1	Redes de emalhe	5	0,000	7	0,000
Peruíbe	Anchova	4,5	0,3	Redes de emalhe	5	3,716	9	3,000
	Bagre	33,3	1,4	Redes de emalhe, arrastos, espinhel	3	3,940	11	2,891
	Bagre-branco	4,5	0,2	Redes de emalhe	3	4,099	10	4,099
	Bicuda	0,8	0,0	Redes de emalhe	12	0,000	3	0,000
	Cações agrupados	35,6	1,6	Redes de emalhe, arrastos	6	5,288	8	4,380
	Caçonete	1,5	0,1	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Camarão-legítimo	28,0	1,4	Arrastos	6	1,298	3	2,868

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X̄ Mês Inicial) e o mês de término (X̄ Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Peruíbe	Camarão-rosa	2,3	0,1	Arrastos	7	1,414	4	3,300
	Camarão-sete-barbas	36,4	1,8	Arrastos	6	1,644	3	3,271
	Caranha	0,8	0,4	Arrastos	1	0,000	12	0,000
	Caratinga	2,3	0,5	Redes de emalhe, arrastos	1	0,000	12	0,000
	Corvina	42,4	2,3	Redes de emalhe, espinhel	4	4,461	10	3,108
	Espada	4,5	0,8	Redes de emalhe, arrastos	5	5,185	9	4,243
	Galo	0,8	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Garoupa	0,8	0,2	Linha e anzol	12	0,000	3	0,000
	Guaivira	3,8	0,3	Redes de emalhe	3	4,400	10	3,600
	Lula	0,8	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Mandi	0,8	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Maria-luíza	1,5	0,1	Redes de emalhe, arrastos	4	2,500	7	5,000
	Maria-mole	0,8	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Mexilhão	44,7	7,8	Extrativismo	1	1,760	9	1,778
	Mistura	15,9	1,2	Redes de emalhe, arrastos	3	2,962	9	4,447
	Ostra	1,5	0,3	Extrativismo	2	1,000	12	0,500
	Oveva	21,2	1,9	Redes de emalhe, arrastos	2	3,600	11	2,366
	Pampo	1,5	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Papa-terra	12,9	0,8	Redes de emalhe, arrastos	2	2,043	11	2,486
	Parati	7,6	1,8	Redes de emalhe, arrastos, redes de arremeço	3	3,429	10	3,562

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Peruíbe	Pescada-banana	12,1	0,8	Redes de emalhe, arrastos	3	4,168	11	2,976
	Pescada-branca	22,0	1,1	Redes de emalhe, arrastos	3	4,155	11	2,885
	Pescada-cambucu	10,6	1,6	Redes de emalhe, arrastos	2	2,833	12	1,545
	Pescada-dentão	0,8	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescada-foguete	57,6	2,1	Redes de emalhe, arrastos	4	4,794	10	3,742
	Prejereba	2,3	0,1	Redes de emalhe	1	0,471	9	3,771
	Robalo	28,8	2,0	Redes de emalhe, arrastos, linhas e anzol	6	5,275	8	4,449
	Robalo-flecha	1,5	0,3	Redes de emalhe	12	0,000	3	0,000
	Saquarítá	0,8	8,9	Extrativismo	1	0,000	12	0,000
	Sardinha-bandeira	0,8	0,0	Arrastos	6	0,000	9	0,000
	Sargo	0,8	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Sari-sari	0,8	0,4	Arrastos	1	0,000	12	0,000
	Siri-azul	5,3	1,2	Arrastos	4	2,474	9	3,314
	Siris agrupados	1,5	0,1	Arrastos	6	0,000	2	0,000
	Sororoca	25,0	1,0	Redes de emalhe, arrastos	5	3,207	9	2,372
Tainha	30,3	2,5	Redes de emalhe, arrastos	5	1,580	9	1,411	
Iguape	Bagre	9,3	4,0	Redes de emalhe, arrastos	9	2,946	6	4,673
	Bagre-branco	0,3	3,7	Redes de emalhe	11	0,000	12	0,000
	Caçãomangona	0,3	0,1	Redes de emalhe	3	0,000	4	0,000
	Cações agrupados	1,6	0,3	Redes de emalhe	6	4,867	10	3,897
	Carapeba	0,3	0,1	Redes de emalhe	2	0,000	3	0,000
	Corvina	2,9	0,9	Redes de emalhe	7	4,693	8	3,928

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X̄ Mês Inicial) e o mês de término (X̄ Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Iguape	Guaivira	8,6	3,2	Redes de emalhe	5	4,233	7	3,822
	Papa-terra	0,3	0,7	Arrastos	1	0,000	12	0,000
	Parati	1,0	1,5	Arrastos	4	2,055	10	1,700
	Pescada-amarela	0,3	0,1	Redes de emalhe	9	0,000	12	0,000
	Pescada-dentão	0,3	0,1	Redes de emalhe	12	0,000	3	0,000
	Pescada-foguete	8,6	4,1	Redes de emalhe, arrastos	4	4,263	9	4,308
	Prejereba	0,3	0,1	Redes de emalhe	10	0,000	12	0,000
	Robalo	11,2	3,1	Redes de emalhe, arrastos, linhas e anzol	6	4,563	7	5,019
	Robalo-flecha	0,3	0,1	Redes de emalhe	10	0,000	2	0,000
	Sororoca	2,2	0,9	Redes de emalhe	5	1,578	8	1,829
	Tainha	11,8	10,2	Redes de emalhe	5	1,869	9	1,758
Ilha Comprida	Bagre	23,5	2,1	Redes de emalhe, espinhel	3	3,262	9	3,682
	Bagre-branco	7,8	1,8	Redes de emalhe	2	1,225	7	4,123
	Cação-anjo	2,0	1,9	Redes de emalhe	9	0,000	3	0,000
	Cações agrupados	11,8	2,1	Redes de emalhe	10	2,034	6	3,317
	Camarão-sete-barbas	11,8	4,1	Arrastos	6	0,373	2	0,373
	Cambeva	5,9	1,9	Redes de emalhe, espinhel	9	0,471	6	4,243
	Corvina	35,3	3,0	Redes de emalhe	4	3,330	11	1,581
	Espada	3,9	0,5	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Linguado	2,0	0,3	Redes de emalhe	5	0,000	7	0,000
	Papa-terra	3,9	0,5	Redes de emalhe	12	0,000	4	0,000
Parati-barbudo	2,0	0,3	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000	

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X̄ Mês Inicial) e o mês de término (X̄ Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Ilha Comprida	Pescada-amarela	2,0	0,3	Redes de emalhe	9	0,000	9	0,000
	Pescada-branca	3,9	1,0	Redes de emalhe	7	2,500	7	3,000
	Pescada-dentão	7,8	2,1	Redes de emalhe	9	0,829	8	4,031
	Pescada-foguete	47,1	4,1	Redes de emalhe, arrastos	6	4,447	8	4,082
	Robalo	19,6	14,1	Redes de emalhe, linhas e anzol	6	4,100	9	3,516
	Sororoca	9,8	1,1	Redes de emalhe	5	1,020	8	0,632
	Tainha	35,3	3,1	Redes de emalhe	4	1,680	9	1,672
Cananéia	Bagre	2,6	6,9	Redes de emalhe, espinhel	7	4,298	9	4,017
	Cabrinha	0,4	0,1	Redes de emalhe	8	0,000	12	0,000
	Cações agrupados	7,0	2,4	Redes de emalhe	7	4,517	6	3,738
	Camarão-legítimo	2,2	1,8	Arrastos	5	1,600	4	2,800
	Camarão-sete-barbas	6,1	2,3	Arrastos	6	1,239	3	2,255
	Cavala	0,4	0,3	Redes de emalhe	5	0,000	8	0,000
	Corvina	14,3	2,3	Redes de emalhe, espinhel, linha e anzol	4	2,449	9	2,749
	Espada	1,3	1,4	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Goete	3,9	1,5	Redes de emalhe	5	3,833	8	3,804
	Guaivira	2,6	1,0	Redes de emalhe	8	4,682	6	4,610
	Linguado	0,4	0,1	Redes de emalhe	6	0,000	8	0,000
	Maria-luíza	0,4	0,1	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Mexilhão	0,9	2,8	Extrativismo	1	0,000	8	0,000
Mistura	2,2	0,5	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000	

Tabela 29 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente marinho, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Cananéia	Oveva	0,9	0,2	Redes de emalhe	9	0,000	3	0,000
	Palombeta	0,4	0,1	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Papa-terra	9,6	1,9	Redes de emalhe	3	3,561	9	4,315
	Parati	0,4	1,4	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescada-cambucu	1,3	1,4	Redes de emalhe	4	4,243	10	3,300
	Pescada-dentão	0,4	0,4	Redes de emalhe	8	0,000	2	0,000
	Pescada-foguete	11,7	2,2	Redes de emalhe	7	4,225	6	3,833
	Pescadas agrupadas	7,4	1,7	Redes de emalhe	6	4,413	6	3,948
	Robalo	1,3	0,8	Redes de emalhe	8	4,784	5	4,967
	Robalo-flecha	0,9	0,6	Redes de emalhe	6	2,000	7	5,000
	Sororoca	11,3	7,2	Redes de emalhe	4	1,687	9	1,887
	Tainha	3,9	3,2	Redes de emalhe	5	0,471	7	0,737

Tabela 30. Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente estuarino, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X̄ Mês Inicial) e o mês de término (X̄ Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Ubatuba	Garoupa	0,4	35,4	Linha e anzol	10	0,000	2	0,000
	Pirajica	0,4	35,4	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
Caraguatatuba	Nenhum							
São Sebastião	Caranguejo-uçá	0,9	5,4	Extrativismo	12	0,000	9	0,000
	Caratinga	0,9	5,4	Redes de emalhe	3	0,000	10	0,000
	Robalo	0,9	5,4	Redes de emalhe	3	0,000	10	0,000
	Sororoca	2,6	25,0	Redes de emalhe, armadilhas fixas	6	0,471	8	0,816
	Tainha	1,8	20,5	Redes de emalhe	2	1,000	11	1,000
Ilhabela	Anchova	3,1	16,5	Redes de emalhe, linha e anzol, redes de cerco	4	2,449	10	1,833
	Carapau	0,6	6,6	Armadilhas fixas	1	0,000	12	0,000
	Garoupa	1,9	10,1	Espinhel, linha e anzol	2	1,414	11	1,414
	Olhete	0,6	4,4	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Pirajica	1,2	13,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Robalo	0,6	1,7	Redes de emalhe	11	0,000	3	0,000
	Sororoca	2,5	6,6	Redes de emalhe, armadilhas fixas	6	0,500	9	1,500
	Tainha	1,9	8,7	Redes de emalhe	5	0,471	8	0,943

Tabela 30 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente estuarino, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X Mês Inicial) e o mês de término (X Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Bertioga	Acará	3,7	5,7	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Bagre	3,7	5,7	Redes de emalhe	6	4,500	11	1,000
	Caranguejo-uçá	5,6	5,9	Extratativismo	12	0,000	9	0,471
	Caratinga	1,9	2,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Mexilhão	3,7	3,9	Extratativismo	12	0,000	9	0,000
	Mexilhão-do-mangue	1,9	2,0	Extratativismo	1	0,000	12	0,000
	Ostra	3,7	3,9	Extratativismo	12	0,000	9	0,000
	Parati	3,7	5,1	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Robalo	1,9	2,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Savelha	1,9	21,7	Redes de arremeço	1	0,000	12	0,000
	Tainha	5,6	8,5	Redes de emalhe	5	0,000	7	0,471
	Traíra	1,9	4,3	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
Guarujá	Bagre	1,7	3,4	Redes de emalhe, espinhel	4	3,000	11	1,500
	Bagre-branco	0,4	27,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Camarão-legítimo	2,6	3,5	Arrastos	5	4,714	6	4,190
	Caranguejo-uçá	1,7	2,4	Extratativismo	2	1,299	11	1,732
	Carapeba	0,4	3,9	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Corvina	1,3	7,5	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Espada	0,4	0,6	Linha e anzol	12	0,000	4	0,000
	Mexilhão	3,0	4,1	Extratativismo	1	0,000	12	0,000

Tabela 30 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente estuarino, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Guarujá	Mexilhão-do-mangue	1,3	1,8	Extrativismo	1	0,000	12	0,000
	Ostra	3,5	4,7	Extrativismo	2	3,638	11	2,976
	Parati	1,7	3,4	Redes de emalhe, redes de arremeço	4	4,763	10	4,330
	Pescadas agrupadas	0,4	0,6	Redes de emalhe	12	0,000	4	0,000
	Robalo	2,2	3,0	Redes de emalhe, linha e anzol, redes de arremeço	6	4,716	8	4,118
	Siris agrupados	0,4	0,6	Extrativismo	5	0,000	12	0,000
	Tainha	2,2	3,4	Redes de emalhe, redes de arremeço	5	0,980	7	0,490
Santos	Bagre	12,0	1,1	Redes de emalhe, redes de arremeço, linha e anzol	3	4,157	12	0,000
	Camarão-legítimo	18,7	2,4	Arrastos	5	4,283	4	1,690
	Caranguejo-uçá	62,7	2,6	Extrativismo	6	5,263	9	2,646
	Carapeba	36,0	1,1	Redes de emalhe, redes de arremeço, linha e anzol	3	3,645	11	2,986
	Caratinga	5,3	0,9	Redes de emalhe, redes de arremeço	3	3,464	10	3,897
	Corvina	12,0	1,7	Redes de emalhe	6	4,685	8	3,972
	Guaivira	1,3	0,5	Redes de emalhe	9	0,000	3	0,000
	Mexilhão-do-mangue	40,0	2,9	Extrativismo	1	1,497	11	1,542
	Ostra	16,0	3,6	Extrativismo	3	3,210	11	1,037
	Parati	34,7	2,2	Redes de emalhe, redes de arremeço	3	3,497	10	3,258
	Pescada-foguete	1,3	0,5	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescadas agrupadas	4,0	0,5	Redes de emalhe	4	4,714	9	4,243
	Robalo	28,0	2,2	Redes de emalhe, redes de arremeço	5	4,924	9	4,403
Siri-azul	2,7	0,3	Redes de arremeço, redes elevadiças	1	0,000	12	0,000	
Tainha	42,7	1,1	Redes de emalhe, redes de arremeço	5	2,308	8	2,136	

Tabela 30 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente estuarino, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X Mês Inicial) e o mês de término (X Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
São Vicente	Bagre	10,6	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol	3	3,064	8	4,794
	Bagre-amarelo	1,5	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Camarão-legítimo	31,8	0,0	Arrastos, redes de arremeço	6	3,722	5	3,823
	Caranguejo-uçá	1,5	0,0	Extrativismo	11	0,000	4	0,000
	Carapau	1,5	0,0	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Caratinga	40,9	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol, redes de arremeço	4	4,128	9	4,632
	Corvina	7,6	0,0	Redes de emalhe, linha e anzol, redes de arremeço	6	3,225	8	4,020
	Espada	4,5	0,0	Linha e anzol	2	1,414	11	1,414
	Mexilhão-do-mangue	3,0	0,0	Extrativismo	1	0,000	10	2,000
	Papa-terra	1,5	0,0	Linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Parati	45,5	0,0	Redes de emalhe, redes de arremeço	4	4,508	9	4,283
	Pescada-foguete	3,0	0,0	Linha e anzol	3	2,000	12	0,000
	Pescadas agrupadas	3,0	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Robalo	25,8	0,0	Redes de emalhe, arpões/bicheira, linha e anzol, redes de arremeço	5	4,531	8	4,777
Tainha	43,9	0,0	Redes de emalhe, arpões/bicheira, redes de arremeço	4	2,738	9	2,944	
Praia Grande	Nenhum							

Tabela 30 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente estuarino, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X Mês Inicial) e o mês de término (X Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Mongaguá	Bagre	11,1	0,0	Redes de emalhe	4	4,714	9	4,243
	Bagre-africano	2,8	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Mexilhão-do-mangue	2,8	0,0	Extrativismo	1	0,000	8	0,000
	Ostra	2,8	0,0	Extrativismo	1	0,000	12	0,000
	Robalo	2,8	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Tajibucu	2,8	0,0	Redes de emalhe	4	0,000	12	0,000
	Tilápia	5,6	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Traíra	11,1	0,0	Redes de emalhe	4	4,714	9	4,243
Itanhaém	Acará	0,9	1,4	Redes de emalhe	3	0,000	10	0,000
	Anchova	0,9	1,4	Redes de arremeço	1	0,000	12	0,000
	Bagre	7,1	3,3	Redes de emalhe, linha e anzol, redes de arremeço	3	2,891	12	0,661
	Caranguejo-uçá	0,9	1,9	Extrativismo	1	0,000	12	0,000
	Carapicu	1,8	3,9	Redes de emalhe, linha e anzol	1	0,000	12	0,000
	Caratinga	3,5	3,5	Redes de emalhe, linha e anzol, redes de arremeço	2	0,866	12	0,866
	Corvina	1,8	2,9	Linha e anzol, redes de arremeço	7	5,500	7	5,000
	Ostra	2,7	7,4	Extrativismo	2	1,000	12	0,500
	Parati	0,9	1,9	Redes de emalhe	12	0,000	2	0,000
	Pescada-foguete	2,7	4,3	Redes de emalhe, redes de arremeço	1	0,000	12	0,000
	Robalo	6,2	4,2	Redes de emalhe, linha e anzol, redes de arremeço	1	0,700	12	0,700
	Tainha	1,8	1,7	Redes de emalhe	4	1,000	8	0,500
Traíra	0,9	1,4	Redes de emalhe	3	0,000	10	0,000	

Tabela 30 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente estuarino, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X Mês Inicial) e o mês de término (X Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Peruíbe	Bagre	9,8	2,5	Redes de emalhe, espinhel, redes de arremeço	5	5,096	9	4,243
	Bagre-branco	3,0	0,9	Redes de emalhe	2	1,299	12	0,000
	Camarão-legítimo	0,8	0,2	Redes de arremeço	6	0,000	2	0,000
	Caranguejo-uçá	7,6	10,4	Extrativismo	11	3,300	8	2,522
	Caranha	0,8	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Caratinga	14,4	4,2	Redes de emalhe, redes de arremeço	3	4,102	11	3,129
	Cascudo	0,8	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Corvina	3,8	1,3	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Mandi	3,0	0,9	Redes de emalhe, armadilhas fixas, redes de arremeço	1	0,000	12	0,000
	Mexilhão-do-mangue	2,3	1,8	Extrativismo	1	0,000	9	1,886
	Ostra	9,1	9,7	Extrativismo	3	1,891	11	1,344
	Parati	7,6	2,0	Redes de emalhe, redes de arremeço	4	4,363	10	3,330
	Pescada-amarela	2,3	1,2	Redes de emalhe, redes de arremeço	1	0,000	12	0,000
	Pescada-branca	3,0	0,9	Redes de emalhe	5	5,185	12	0,000
	Pescada-foguete	0,8	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Piava	0,8	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pitú-de-iguape	1,5	0,4	Armadilhas fixas, redes elevadiças	1	0,000	12	0,000
	Robalo	12,9	3,4	Redes de emalhe, redes de arremeço	3	4,293	11	2,976
	Tainha	11,4	3,1	Redes de emalhe, arrastos, redes de arremeço	5	1,611	8	2,217
	Tilápia	0,8	0,2	Redes de emalhe	12	0,000	12	0,000
Traíra	1,5	0,4	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000	

Tabela 30 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente estuarino, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X Mês Inicial) e o mês de término (X Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Iguape	Bagre	33,2	2,3	Redes de emalhe, espinhel, linha e anzol	6	4,343	9	4,160
	Bagre-africano	0,6	0,2	Redes de emalhe	4	2,500	11	1,500
	Bagre-branco	0,3	0,1	Redes de emalhe	11	0,000	12	0,000
	Cações agrupados	0,3	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Camarão-legítimo	6,7	0,8	Arrastos	8	4,693	6	3,748
	Caranguejo-uçá	4,8	0,4	Extrativismo	5	5,018	11	2,630
	Carapeba	6,7	1,4	Redes de emalhe, armadilhas fixas, redes de arremeço	4	3,455	9	3,463
	Cascudo	1,9	0,3	Redes de emalhe, redes de arremeço	5	5,185	9	4,243
	Corvina	3,2	0,6	Redes de emalhe, redes de arremeço	3	3,419	10	3,429
	Curimbatá	1,0	0,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Espada	0,3	0,0	Redes de emalhe	12	0,000	3	0,000
	Guaivira	6,7	1,0	Redes de emalhe	4	3,911	8	3,598
	Mandi	1,9	0,9	Redes de emalhe	3	3,464	10	3,897
	Manjuba-de-iguape	75,4	3,0	Redes de emalhe, arrastos	9	2,037	5	2,703
	Mexilhão	0,3	0,0	Extrativismo	10	0,000	12	0,000
	Mexilhão-do-mangue	0,3	0,0	Extrativismo	1	0,000	9	0,000
	Parati	8,9	1,5	Redes de emalhe, armadilhas fixas, arrastos, redes de arremeço	4	2,846	9	2,564
	Pescada-amarela	3,2	0,3	Redes de emalhe	2	1,814	9	4,271
	Pescada-branca	1,3	0,3	Redes de emalhe, linha e anzol	6	5,262	7	5,500

Tabela 30 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente estuarino, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X Mês Inicial) e o mês de término (X Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Iguape	Pescada-dentão	0,3	0,0	Redes de emalhe	11	0,000	2	0,000
	Pescada-foguete	1,9	0,5	Redes de emalhe, linha e anzol	9	3,944	6	3,300
	Pescadas agrupadas	1,0	0,1	Redes de emalhe	2	0,943	11	0,943
	Pitú-de-iguape	6,7	1,8	Armadilhas fixas	4	3,886	9	3,737
	Robalo	45,4	1,7	Redes de emalhe, armadilhas fixas, arrastos, linha e anzol, redes de arremeço	4	4,025	9	3,911
	Robalo-flecha	1,0	0,3	Redes de emalhe	7	5,500	8	3,742
	Sari-sari	0,6	0,1	Redes de arremeço	12	0,000	3	0,000
	Siri-azul	11,2	1,0	Redes elevadiças	5	4,873	9	4,154
	Sororoca	0,6	0,1	Redes de emalhe, linha e anzol	3	1,500	9	3,000
	Tainha	31,6	2,3	Redes de emalhe, armadilhas fixas, arrastos, redes de arremeço	5	1,831	8	1,820
	Tortinha	0,3	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
Traíra	8,9	1,6	Redes de emalhe	2	2,604	10	3,107	
Ilha Comprida	Bagre	5,9	2,3	Redes de emalhe, espinhel	1	0,000	12	0,000
	Bagre-branco	3,9	2,8	Redes de emalhe	5	0,500	8	1,000
	Camarão-legítimo	13,7	4,3	Arrastos	5	4,140	6	3,943
	Caranguejo-uçá	2,0	0,8	Extrativismo	1	0,000	12	0,000
	Carapeba	2,0	0,8	Redes de emalhe	4	0,000	6	0,000
	Corvina	13,7	5,0	Redes de emalhe	3	2,665	9	3,090
	Guaivira	2,0	1,7	Redes de emalhe	3	0,000	9	0,000

Tabela 30 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente estuarino, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Ilha Comprida	Manjuba-de-iguape	2,0	3,8	Redes de emalhe	10	0,000	4	0,000
	Ostra	2,0	0,8	Extrativismo	1	0,000	12	0,000
	Parati	2,0	2,5	Redes de emalhe	5	0,000	7	0,000
	Pescada-amarela	11,8	3,1	Redes de emalhe	5	4,899	10	3,098
	Pescada-branca	2,0	1,1	Redes de emalhe	9	0,000	4	0,000
	Pescada-foguete	2,0	2,5	Redes de arremeço	1	0,000	12	0,000
	Robalo	23,5	2,9	Armadilhas fixas, espinhel, linha e anzol	3	3,379	11	2,499
	Tainha	27,5	4,8	Redes de emalhe, armadilhas fixas, arrastos	5	2,903	8	3,224
	Traíra	2,0	0,8	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
Cananéia	Bagre	47,0	1,9	Redes de emalhe, armadilhas fixas, espinhel, linha e anzol	4	3,070	10	3,236
	Bagre-amarelo	0,4	0,2	Redes de emalhe	3	0,000	8	0,000
	Camarão-legítimo	23,5	1,3	Arrastos	3	3,915	6	3,521
	Caranguejo-uçá	14,3	1,7	Extrativismo	8	5,326	9	3,265
	Carapeba	1,7	0,4	Redes de emalhe, redes de arremeço	7	5,500	8	4,380
	Corvina	15,7	2,0	Redes de emalhe, armadilhas fixas, espinhel, linha e anzol	5	3,667	10	3,368
	Espada	0,4	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Guaivira	0,9	0,3	Redes de emalhe, armadilhas fixas	10	0,500	4	0,500
	Linguado	1,3	1,0	Redes de emalhe	4	2,160	10	1,700
	Manjubas agrupadas	7,8	2,6	Arrastos	3	3,392	9	3,613

Tabela 30 (continuação). Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente estuarino, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (\bar{X} Mês Inicial) e o mês de término (\bar{X} Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Cananéia	Mexilhão	0,9	0,1	Extrativismo	1	0,000	12	0,000
	Mexilhão-do-mangue	4,8	0,3	Extrativismo	1	0,000	10	1,960
	Ostra	34,3	4,7	Extrativismo	2	1,699	11	1,836
	Papa-terra	0,4	0,2	Redes de emalhe	9	0,000	3	0,000
	Parati	27,0	1,5	Redes de emalhe, armadilhas fixas, redes de arremeço	4	4,014	9	3,545
	Paru	0,4	0,1	Redes de emalhe	10	0,000	5	0,000
	Pescada-amarela	16,1	1,1	Redes de emalhe, armadilhas fixas	8	2,627	5	4,142
	Pescada-branca	0,4	0,0	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Pescadas agrupadas	1,3	0,4	Redes de emalhe, armadilhas fixas	7	4,320	7	3,859
	Pitú-de-iguape	0,9	0,2	Armadilhas fixas	1	0,000	12	0,000
	Prejereba	1,7	0,5	Redes de emalhe	6	3,562	9	2,861
	Robalo	22,6	2,1	Redes de emalhe, armadilhas fixas, linha e anzol, redes de arremeço	4	4,370	9	4,015
	Robalo-peva	0,4	0,0	Armadilhas fixas	11	0,000	2	0,000
	Sororoca	0,4	0,3	Redes de emalhe	6	0,000	8	0,000
	Tainha	55,2	2,4	Redes de emalhe, armadilhas fixas, redes de arremeço	5	1,806	8	1,867
Tortinha	1,7	0,8	Redes de emalhe	1	0,000	9	3,500	

Tabela 31. Valores percentuais (%) e Erro Padrão (% EP) do número de pescadores que capturam as principais espécies do ambiente fluvial, em cada município do estado de São Paulo. Além disto, são apresentados os petrechos utilizados na captura de cada espécie e os períodos de pesca, cujos valores são expressos através da média dos meses citados pelos pescadores, considerando o mês de início (X̄ Mês Inicial) e o mês de término (X̄ Mês Final) de captura das espécies, incluindo o valor percentual do Desvio Padrão para o mês inicial (DP Mês Inicial) e mês final (DP Mês Final).

Município	Categoria de pescado	Pescador		Petrecho de pesca	Período de pesca			
		%	%EP		Mês inicial médio	DP Mês Inicial	Mês final médio	DP Mês final
Ubatuba	Nenhum							
Caraguatatuba	Nenhum							
São Sebastião	Nenhum							
Ilhabela	Nenhum							
Bertioga	Nenhum							
Guarujá	Bagre	1,3	1,5	Redes de malhe, redes de arremeço	1	0,000	12	0,000
	Carapeba	1,7	9,1	Redes de malhe, linha e anzol, redes de arremeço	1	0,000	12	0,000
	Corvina	0,9	1,2	Redes de emalhe	1	0,000	12	0,000
	Mexilhão	0,4	2,7	Extrativismo	1	0,000	12	0,000
	Ostra	0,4	2,7	Extrativismo	1	0,000	12	0,000
	Parati	1,3	1,5	Redes de malhe, redes de arremeço	1	0,000	12	0,000
	Robalo	2,2	0,3	Redes de malhe, linha e anzol, redes de arremeço	1	0,000	12	0,000
	Tainha	1,3	1,5	Redes de emalhe	3	2,357	10	2,357
Santos	Nenhum							
São Vicente	Nenhum							
Praia Grande	Nenhum							
Mongaguá	Nenhum							
Itanhaém	Nenhum							
Peruíbe	Nenhum							
Iguape	Nenhum							
Ilha Comprida	Nenhum							
Cananéia	Nenhum							

Tabela 32. Produção pesqueira desembarcada por mês pelas frotas industriais nos municípios com pesca industrial do estado de São Paulo, nos anos 2011 e 2012. Valores em Kg.

Município	ANO 2011												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cananéia	212673	238214	87366	177601	110960	194102	161830	110249	145712	246431	119693	221742	2026573
Santos/ Guarujá	266126	350640	735480	610676	411527	334748	355175	1221426	705498	1539735	411646	304693	7247370
Ubatuba				76580	64710	20640	14291	48000	171005	576135	11710	8160	991231
Total Geral	478799	588854	822846	864857	587197	549490	531296	1379675	1022215	2362302	543049	534595	10265174

Município	ANO 2012												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cananéia	172687	226004	155094	190801	115334	231185	184364	180793	209655	173800	199226	188751	2227694
Santos/ Guarujá	249375	849893	3215936	664741	317162	708993	419388	642499	1572067	2234388	270321	315094	11459856
Ubatuba		78000	249700	9894		21090	43089	36300	352030	190300	7136	4080	991619
Total Geral	422062	1153897	3620730	865436	432496	961268	646841	859592	2133752	2598488	476683	507925	14679169

Tabela 33. Produção total desembarcada da frota industrial em Ubatuba nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2011												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Albacora									100				100	0,0
Albacora-branca										500			500	0,1
Atum				700		300							1000	0,1
Bagre					170			40					210	0,0
Cabrinha					30					400		60	490	0,0
Caçã					60	100	300	500	425	1530	600	2300	5815	0,6
Caçã-anjo										100			100	0,0
Castanha							800			3000			3800	0,4
Cavala				500									500	0,1
Cioba						500							500	0,1
Corvina				3900	12240	18000	12244	6700	4800	6740	4650	200	69474	7,0
Dourado				400		400			100	800	2220		3920	0,4
Enchova						80							80	0,0
Espada							11						11	0,0
Galo							40			5040			5080	0,5
Goete					110	40							150	0,0
Gordinho								100	40				140	0,0
Guaivira					40			560					600	0,1
Lula						1000							1000	0,1
Maria-mole							100						100	0,0
Mistura				80	40	220	300	60	60	21			781	0,1
Olhete									60				60	0,0
Olho-de-cã					860				100				960	0,1
Oveva										23			23	0,0

Tabela 33 (continuação). Produção total desembarcada(kg) da frota indutrial em Ubatuba nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado.

Categoria de pescado	2011												Total	%	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez			
Pargo-rosa					80				300					380	0,0
Pescada-amarela											1			1	0,0
Porco					80									80	0,0
Raia									20		3700	5300		9020	0,9
Roncador								40						40	0,0
Sapo											540	300		840	0,1
Sardinha-verdadeira				71000	51000			40000	165000	557980				884980	89,3
Tainha							496							496	0,1
Total Geral				76580	64710	20640	14291	48000	171005	576135	11710	8160		991231	

Tabela 33 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Ubatuba nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2012												Total	%	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez			
Bagre				40			290	20						350	0,0
Cabrinha				200			1140				200			1540	0,2
Caçã				20		300	867	200	1000	1300	2800	3500		9987	1,0
Caçã-anjo				105										105	0,0
Camarã-rosa						360	725	1730						2815	0,3
Carapau				800										800	0,1
Cavalinha				100					34000	15000				49100	5,0
Corvina				8560		15800	37720	3800			2500			68380	6,9
Dourado											530	380		910	0,1
Enchova			700											700	0,1
Espada									30		86	200		316	0,0
Galo						4000								4000	0,4
Goete				21			200							221	0,0
Gordinho							70				400			470	0,0
Guaivira							460	20			400			880	0,1
Linguado											20			20	0,0
Merluza				8							200			208	0,0
Mistura				40		460	490	380						1370	0,1
Pampo							107							107	0,0
Polvo								150						150	0,0
Raia							1020							1020	0,1
Sardinha-verdadeira		78000	249000						30000	317000	174000			848000	85,5
Sororoca						170								170	0,0
Total Geral		78000	249700	9894		21090	43089	36300	352030	190300	7136	4080		991619	

Tabela 34 . Número de embarcações componentes de cada frota nos principais portos pesqueiros industriais do litoral de São Paulo nos anos 2011 e 2012.

Região	Municípios	2011					Total
		Arrasto duplo	Cerco	Emalhe de fundo	Espinhel de fundo	Potes para polvo	
Litoral Norte	Ubatuba		3	5	1		9
Litoral Centro	Santos/Guarujá	75	43	23	12	18	171
Litoral Sul	Cananéia	32		47	2	1	82

Região	Municípios	2012					Total
		Arrasto duplo	Cerco	Emalhe de fundo	Espinhel de fundo	Potes para polvo	
Litoral Norte	Ubatuba	1	1	5	2		9
Litoral Centro	Santos/Guarujá	80	38	21	18	15	172
Litoral Sul	Cananéia	29		42	3	3	77

Tabela 35. Produção desembarcada no município de Ubatuba, nos anos de 2011 e 2012, discriminados por modalidade de pesca. Valores em kg.

Modalidade de pesca	2011												Total	%	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez			
Arrasto duplo														0	0
Cerco				71000	51000		591	40000	165000	562980				890571	89,8
Emalhe				3980	12850		13700	8000	5320	11855	9490	8160		43475	4,4
Espinhel										1300	2220			3520	0,4
Total Geral				76580	64710	20640	14291	48000	171005	576135	11710	8160		991231	

Modalidade de pesca	2012												Total	%	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez			
Arrasto duplo						460	975	2230						3665	0,4
Cerco		78000	249700	900		4000		30000	351000	189000				902600	90,8
Emalhe de fundo				8994		16630	42114	4070	1030	1300	3720			77858	7,8
Espinhel									1030	1300	3416	4080		9826	1,0
Total Geral		78000	249700	9894		21090	43089	36300	352030	190300	7136	4080		993949	

Tabela 36. Caracterização das frotas pesqueiras industriais atuantes em Ubatuba, considerando as seguintes variáveis: Comprimento total (m), potência do motor (HP), arqueação bruta (AB), método de conservação e tipo de casco.

Frota	Comprimento (m)			Potência (HP)			Arqueação Bruta (Ton)			Conservação (%)	Casco		
	Mín.	Máx.	Média	Mín.	Máx.	Média	Mín.	Máx.	Média	Porão de gelo	Aço	Fibra	Madeira
Arrasto duplo	19,0	19,0	19,0	267	267	267	43,1	43,1	43,1	100,0	2,6	0,0	97,4
Cerco	16,0	16,0	16,0	195	195	195	30,0	30,0	30,0	100,0	0,0	0,0	100,0
Emalhe de fundo	19,0	19,0	19,0	210	210	210	60,0	60,0	60,0	100,0	0,0	3,3	96,7
Espinhel	15,0	15,0	15,0	175	175	175	28,0	28,0	28,0	100,0	0,0	0,0	100,0
Total Geral	15,0	19,0	17,3	175	267	211,75	28,0	60,0	40,3	100,0	1,2	3,6	95,2

Tabela 37. Produção pesqueira desembarcada pela frota de arrasto duplo (tangones) no município de Ubatuba no ano de 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Camarão-rosa						360	725	1730					2815
Mistura						100	250	350					700
Polvo								150					150
Total Geral						460	975	2230					3665

Tabela 38. Produção pesqueira desembarcada pela frota de cerco (traineiras) no município de Ubatuba nos anos 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Corvina							44						44
Espada							11						11
Galo							40			5000			5040
Sardinha-verdadeira				71000	51000			40000	165000	557980			884980
Tainha							496						496
Total Geral				71000	51000		591	40000	165000	562980			890571

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Carapau				800									800
Cavalinha				100					34000	15000			49100
Enchova			700										700
Galo						4000							4000
Sardinha-verdadeira		78000	249000					30000	317000	174000			848000
Total Geral		78000	249700	900		4000		30000	351000	189000			902600

Tabela 39. Produção pesqueira desembarcada pela frota de emalhe no município de Ubatuba nos anos 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Bagre					170			40					210
Cabrinha					30					400		60	490
Cação					60		300	500	400	1530	600	2300	5690
Cação-anjo										100			100
Castanha							800			3000			3800
Corvina				3900	12240		12200	6700	4800	6740	4650	200	51430
Galo										40			40
Goete					110								110
Gordinho								100	40				140
Guaivira					40			560					600
Maria-mole							100						100
Mistura				80	40		300	60	60	21			561
Oveva										23			23
Pargo-rosa					80								80
Pescada-amarela										1			1
Porco					80								80
Raia									20		3700	5300	9020
Roncador								40					40
Sapo											540	300	840
Total Geral				3980	12850		13700	8000	5320	11855	9490	8160	73355

Tabela 39 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de emalhe no município de Ubatuba nos anos 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Bagre				40			290	20					350
Cabrinha				200			1140				200		1540
Caçã				20		300	867	200					1387
Caçã-anjo				105									105
Corvina				8560		15800	37720	3800			2500		68380
Goete				21			200						221
Gordinho							70				400		470
Guaivira							460	20			400		880
Linguado											20		20
Merluza				8							200		208
Mistura				40		360	240	30					670
Pampo							107						107
Raia							1020						1020
Sororoca						170							170
Total Geral				8994		16630	42114	4070			3720		75528

Tabela 40. Produção pesqueira desembarcada pela frota de espinhel no município de Ubatuba nos anos 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria	2011												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Albacora-branca										500			500
Dourado										800	2220		3020
Total Geral										1300	2220		3520

Categoria	2012												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cação									1000	1300	2800	3500	8600
Dourado											530	380	910
Espada									30		86	200	316
Total Geral									1030	1300	3416	4080	9826

Tabela 41. Número de produtores entrevistados por município do litoral do estado de São Paulo, de acordo com o tipo de cultivo.

Município	Algicultura	Mitilicultura	Ostreicultura	Pectinicultura	Piscicultura	Total
Cananéia			23			23
Caraguatatuba		15				15
Ilhabela		3			2	5
São Sebastião		9				9
Ubatuba	1	31		13	2	47
Total Geral	1	58	23	13	4	99

Tabela 42. Produção declarada em toneladas, de acordo com a espécie cultivada e municípios do litoral de São Paulo.

Município	Cioba	Kappaphycus	Mexilhão	Mexilhão-do-mangue	Ostra	Parambiju	Vieira	Total
Cananéia					153132			153132
Caraguatatuba			95,5					96
Ilhabela			3,5					4
São Sebastião			22,2					22
Ubatuba	6	0,5	49,15	5		1,5	11,04	73
Total Geral	6	0,5	170,35	5	153132	1,5	11,04	153326

Tabela 43. Produção total desembarcada da frota industrial em Guarujá nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Abrótea	17456	24452	23766	1662	673	1883	11540	34326	14242	10723	21810	26361	188894
Agulhão			2										2
Agulhão-branco		4000								220	120		4340
Agulhão-negro									143				143
Agulhão-vela									2				2
Anequim			3					100	1082	55	150	29	1419
Atum		50	80	204	150	140	100		88	100	200		1112
Badejo		41											41
Bagre	1190	1234	1204	1505	2125	7004	1619	1576	51	540	948	1132	20128
Bagre-branco								240	1535	433	9		2217
Baiacú										25		8	33
Batata	396	2805	284				571	420	521	148	107	55	5307
Betara	8553	9377	10080	3825	5590	4435	8399	8920	8242	18361	22512	16166	124460
Betara (limpa)												550	550
Bicuda	349	492	180	140	205	242	356	160	332	478	518	252	3704
Bonito		1912		600	104	3663							6279
Bonito-gaiado				1100									1100
Bonito-pintado			22000										22000
Cabrinha	4762	2938	3392	3530	530	22187	37273	30239	12812	26391	14777	11031	169862
Caçã	2582	2378	2315	2768	4568	2539	3099	1692	3809	2698	2817	1555	32820
Caçã-anjo	395	588	236		340	989	2095	750	729	1467	839	713	9141
Caçã-azul			170	60					8				238
Caçã-raposa			3	1									4
Caçã-tigre										15			15

Tabela 43 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Guarujá nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Camarão-cristalino	3079	15151	9126	200			1909	1106	872	420	1181	808	33852
Camarão-legítimo	251	10	52			559	263	502	81	28	226	309	2281
Camarão-rosa	1855	5322	1954			16309	40777	30938	22373	40731	19658	21647	201564
Camarão-sete-barbas	3258	2440	110			11550	13200	14170	9900	15590	19970	16602	106790
Cambeva										105			105
Caramujo						2					147	309	458
Caranguejo										160			160
Caranha							35					25	60
Carapau	35420	20080		30	300								55830
Cascote	220	395	216	234		341	663	691	1097	689	1129	796	6471
Castanha	805	1339	600	2400		797	717	912	1295	1746	678	3819	15108
Cavala			300										300
Cavalinha			180	13550	14508			58814	17400	17545	1000		122997
Cherne	192	478	128			232	53	172	375	318	212	80	2240
Cherne-verdadeiro												280	280
Cioba						40				40			80
Concha								20					20
Congro									70				70
Congro-rosa	12036	11090	4771	1045	1354	567	7790	12642	7352	2190	4041	6241	71119
Corvina	6332	9689	8995	61764	24913	16661	20313	12126	21179	27333	15793	6456	231554
Corvina (pequena)	750	250	450		530	250	110	2220		400	1100	2450	8510
Dourado	5000	200	210	149	115		115		315	440	223	986	7753
Enchova	10	20		84	71	123	25		26			40	399

Tabela 43 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Guarujá nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Enguia						401	396	611	643	347	313	56	2767
Espada	1480	2172	2754	2613	2940	2795	3887	5819	2294	4215	2933	2209	36111
Galo	198	352	103812	30990	12300	26715	32004	300	79567	111948	204	45	398435
Garoupa	15	122						60	38	125		61	421
Goete	5492	6247	4443	1000	1080	1652	4303	2268	2487	4543	2021	4359	39895
Gordinho	160	366	94	100	225	117	766	257	558	3381	484	125	6633
Guaivira	6070	6178	1546	2575	2164	1945	1418	1620	644	510	1802	2106	28578
Lagosta							2200						2200
Lagostim	8615	11795	5962		3300	1106	4866	8157	2995	1730	3619	6604	58749
Linguado	737	1195	214	40	9	700	3607	1730	2135	3001	1730	2392	17490
Linguado-areia	30080	24208	7250	1000	2900	1529	8668	6877	16900	2798	4901	304	107415
Lua									3				3
Lula	17679	14484	26437			737	2686	2342	1027	948	4599	33184	104123
Machote												641	641
Maria-luíza	200	1750		250	500		800	524	189	194	1177	540	6124
Maria-mole	1103	370	4350	1450	220	454	665	2918	2366	1410	662	1765	17733
Meca		220	2860	11641	17000	11800	7589	1200	3300	2530	34000		92140
Merluza	20390	23697	9780	600	2000	1000	5431	13691	16645	558	9166	9370	112328
Mistura	5689	8314	4001	4645	10820	8494	14106	15788	11920	17119	7441	16449	124786
Mistura (filé)	3360	4128	2880				9840	21840	7440	15648	2400	10776	78312
Moréia									2,5				3
Namorado	585	987	114	10	70	258	989	373	677	623	382	94	5162

Tabela 43 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Guarujá nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Olho-de-cão	343	413	173			189	126	212	492	246	187		2381
Oveva	3660	3908	1310		250	300		370	199	2755	2740	6000	21492
Palombeta	110		4000	9390	21564	2000			2660	8490	40		48254
Pampo	65		30	110	28							10	243
Parati		2000											2000
Pargo-rosa	212	579	146	15	18	303	254	938	338	531	385	335	4054
Pargo-rosa (pequeno)			250										250
Paru	110	23			20		235	36					424
Peixes agrupados					80						500		580
Pescada-banana	850	248							189			680	1967
Pescada-branca	435	290	290	90	170	258	150	70	105	65	177		2100
Pescada-cambucu	1050	941	338	510	1093	763	755	464	489	193	975	890	8461
Pescada-foguete	11188	21618	4277	7189	11715	8810	16320	26163	9999	21430	16020	22000	176729
Pirajica				800			100						900
Pitú-de-iguape				220									220
Polvo	13106	34191	42152	29042	27295	26205	19206	27717	52143	34752	19120	35465	360394
Polvo-saquinho								170	56	20	312	176	734
Porco	2085	1218	921	220	75	671	1505	2269	2073	4661	873	1814	18385
Porco (limpo)		440	110										550
Porco-chinelo									15	442			457
Porco-peludo						500		38	475	255	363	511	2142
Prejereba						5							5

Tabela 43 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Guarujá nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Raia	1323	2083	3829	700	390	3995	18503	14457	3865	8600	9988	12189	79922
Raia-emplastro	5686	6041	2225	250	80	2694	9639	3420	4665	3981	4496	4574	47751
Raia-pintada											331	78	409
Rato				20			10						30
Remora											2		2
Robalo	600	399	250	418	283	60	30		18	42	410	310	2820
Robalo-flecha										4			4
Robalo-peva								20	83	121	10		234
Roncador	200	40	30	382	150	20		20	495	300	616	766	3019
Sapateira	102	309	25	40		267	348	339	353,6	361	217	286	2648
Sapo	15330	11439	5735	180	500	1512	5506	6955	3710	1481	7763	5736	65847
Sardinha-bandeira					2000								2000
Sardinha-verdadeira		35800	396370	396220	233945	108280		825370	337380	1095652	131000		3560017
Sari-sari								70	487				557
Sarrão										22	33		55
Savelha						1400							1400
Siri-candeia		8											8
Siri-candeia (dz)											109,5		110
Sororoca	970	1800		14		320		39	299	163	30	30	3665
Tainha	200				32	23142	19060		68	2			42504
Tira-vira	82	529	3367	100		1227	2460	2052	1733	2504	1216	950	16220

Tabela 43 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Guarujá nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Trilha	171	952	1406		15	610	3686	5260	4683	9697	4965	1368	32813
Trilha (eviscerada)								2310					2310
Trombeta						62	155	114	43	42	35	41	492
Vaca				1									1
Vermelho	35	1050				30				17			1132
Viola	1469	1005	942		220	909	1884	892	621	1724	733	704	11103
Xaréu-branco (pequeno)				13000									13000
Xixarro								2550		165			2715
Total Geral	266126	350640	735480	610676	411527	334748	355175	1221426	705498,1	1539735	411645,	304693	7247370

Tabela 43 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Guarujá nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Abrótea	26680	27593	6918	37062	24961	36987	32212	4002	1941	2348	4318	4821	209843
Agulhão			115	110				6				300	531
Agulhão-branco		100											100
Agulhão-negro		17				300							317
Agulhão-vela		200		80		1				870			1151
Albacora			18										18
Albacora-branca									160				160
Anequim		135		150			40		2057		1600	4245	8227
Atum			850	150	400		70	663	55	152	56	20	2416
Badejo		72	350	50									472
Bagre	1410	1467	432	2370	640	1156	637	119	664	264	116	131	9406
Bagre-branco	6		123		50	6	823	19833	13	732	220	245	22051
Baiacú	15												15
Batata	765	278	216	269	308	274	573	2500		95	88	100	5466
Betara	8220	19499	4552	6450	3866	7739	6291	6833	9466	10402	8242	10244	101804
Bicuda	383	429	878	199	58	216	306	238	206	336	381	406	4036
Bonito		105	40			20				11000			11165
Cabrinha	8705	15494	4963	3697	12684	8535	34036	20820	22440	13373	6576	9536	160859
Caçõo	2267	3755	3271	4361	5719	13634	869	7103	1100	3313	701	349	46442
Caçõo-anjo	759	486	271	236	3864	436	694	544	478	714	707	623	9812
Caçõo-azul		1000		400	300	100			404			2044	4248
Caçõo-baía												773	773
Caçõo-galha-preta									80				80

Tabela 43 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Guarujá nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Cação-rolador												100	100
Cação-rola-rola											636	625	1261
Caçonete											18		18
Camarão-cristalino	1691	2080	660	3343	2761	2341	2464				158	470	15968
Camarão-legítimo	49	75				742	854	533	3452	634	457	279	7075
Camarão-rosa	8658	14140	4517			20732	75706	106572	49815	32490	46383	41231	400244
Camarão-sete-barbas	10400	14650	4500			42300	14770	43090	8858	32940	17265	34250	223023
Cambeva										68	950		1018
Cangoá	20									250	210	80	560
Caramujo	26	35				215							276
Carapau			50		1070								1120
Carapeba						20							20
Caratinga					45								45
Cascote	1509	3199	7212	2430	50	1078	2661	2601	1997	6263	4122	3196	36318
Castanha	622	1006	898	1920	955	1400	5335			101	160	150	12547
Cavalinha		225660	666250	13350		300		42310	63403	98205			1109478
Cherne	198	144	95	82	266	260	346	136	189	140	233	407	2496
Cherne-verdadeiro							100						100
Cioba		70	43			83	21	22	20		15	160	434
Coió										50			50
Congro		600											600
Congro-rosa	8777	6324	3163	19775	15768	22031	15179	344	1590	2130	813	1705	97599
Corcoroca			15						100	1213	60	156	1544

Tabela 43 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Guarujá nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2012												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Corvina	8402	14878	4661	19500	16130	18335	10554	111038	56068	6006	8086	8511	282169
Corvina (pequena)	2100	400		9000									11500
Dourado	15050	432	178	48	46			20		594		17600	33968
Enchova			1127	100	35	305	28	85			10		1690
Enguia	139	133	32	75	78	193	627	280	382	578	432	383	3332
Espada	2716	2931	3564	3750	1983	1592	3341	5858	2164	9126	2724	3925	43674
Galo	52	123	1495	16236	25156	233564	32200	304	1480	231	174	173	311188
Garoupa		900	830	240			23	19	50	20		37	2119
Goete	4887	2972	2581	3100	2811	1376	1829	1602	1452	1690	2591	2194	29085
Gordinho	430	1618	147	84	81	277	316	197	462	333	309	205	4459
Guaivira	1375	3664	4887	3130	985	260	363	123	360	147	2400	2380	20074
Lagosta							800		150				950
Lagostim	8512	7490	4995	16334	7924	5769	6887	5780	1300	840	1698	960	68489
Linguado	700	1363	691	410	38	168	2655	2242	1982	1295	1998	2601	16143
Linguado-areia	5249	9796	8251	10628	16400	9079	12258	2073	3247	29	2814	2817	82641
Lua											25	20	45
Lula	17324	47669	43637	237	110	717	6371	751	933	1107	1484	21191	141531
Machotão									89			80	169
Machote									3000		500	250	3750
Maria-luíza	138	99	1822	220	950	26	458	671	200	1002	1539	1259	8384
Maria-mole	330	809		844	2451	998	1719	863	100	1494	180	455	10243
Meca		12400	7600	5450	13550	12619	3400	2672	4760	1345	5459	1272	70527
Merluza	11240	22522	6651	23489	23050	34700	18216	52		30	1353	1956	143259

Tabela 43 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Guarujá nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Michole-de-areia	30												30
Mistura	5901	28009	12020	18112	9162	5883	10669	23276	15662	8782	27710	13900	179086
Mistura (filé)	7200	2876,8				1600	15520	12844,8	3200			9600	52842
Namorado	483	4015	2981	247	230	250	486	701	507	1530	462	481	12373
Olho-de-cão	119	398	889	138	341	279	340	277	265	254	246	434	3980
Oveva	3050	6091	3018	3230	910	1185	330	410		1875	4910	2509	27518
Palombeta		29000		60	10030	28630			120				67840
Pampo				20	50	18	20	72				30	210
Pargo-rosa	191	479	221	127	157	102	307	315	368	411	407	662	3747
Paru						10016		45				80	10141
Peixe-prego		230	40										270
Peixe-roído			40										40
Peixe-voador											30		30
Pescada-amarela	1026												1026
Pescada-banana	500	537	1516	50	30		30	90		275	640	146	3814
Pescada-branca	378	164	227	130		55	280	12	30		127	60	1463
Pescada-cambucu	425	869	477	970	8895	481	169	41		219	90	249	12885
Pescada-foguete	23508	28501	21380	18850	11510	13005	12725	19257	26200	25322	26364	20990	247612
Polvo	20530	31168	46387	57505	56414	55277	38702	40261	31135	63020	54325	58927	553651
Polvo-saquinho	200	86		12	48	130	55					100	631
Porco	1401	1486	222	199	425	340	1090	847	666	571	855	641	8743
Porco (limpo)							440						440
Porco-chinelo							40	90	80	10	30		250
Porco-peludo		140	150			121	65	200	30			210	916

Tabela 43 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Guarujá nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Pregoái								50	80	109			239
Prejereba	15	100											115
Rabo-azedo					45								45
Raia	7288	7881	1690	8607	1398	8768	7945	2628	2511	1890	2117	2697	55420
Raia-emplastro	3702	5351	3690	5528	12666	1889	7188	1745	3924	2226	3050	2186	53145
Raia-pintada	195						39	30			20		284
Rato			100	1100	127	91		28		100	15	30	1591
Robalo	120	378		485	100	20			50	30		22	1205
Robalo-flecha			300										300
Robalo-peva	23	2	320		12	1	56			491	611	200	1716
Roncador	220	410	580		625	595	230	50	270	260	377	206	3823
Sapateira	231	405	98	222	197	413	394	257	861	130	110,6	98	3417
Sapo	10285	7240	3400	5769	7058	2790	3554	275	144	600	1109	700	42924
Sardinha-de-lage		15000											15000
Sardinha-verdadeira		203180	2277805	327700	2700	40000		124850	1220227	1875675	6000		6078137
Sari-sari							212					120	332
Savelha		540	31040		8000	55		3200					42835
Siri										25			25
Sororoca		346	106		30	6	980	31	20	37	10	5	1571
Tainha			15			52710	5985						58710
Tira-vira	277	928	373	68	57	964	3221	1689	3314	1293	2200	5820	20204
Trilha	1415	2166	2096	2792	80	2128	11690	14814	14978	5574	8659	7752	74144
Trombeta	42	178	25		10	31	35	20			17	43	401

Tabela 43 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Guarujá nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Vermelho										60		30	90
Vermelho Henrique											65		65
Vieira												18	18
Viola	816	2656	1156	1461	312	276	559	1194	758	539	583	1221	11531
Xarelete				2000									2000
Xaréu		100									50	12	162
Xixarro		170	25										195
Total Geral	249375	849893	3215936	664741	317162	708993	419388	642499	1572067	2234388	270321	315094	11459856

Tabela 44 . Produção desembarcada no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por modalidade de pesca. Valores em kg.

Modalidade de pesca	2011												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Arrasto duplo	179376	190788	137966	5570	18135	84050	226544	247405	160709,6	195261	162173	210022	1817999	25,2
Cerco	16320	61573	528007	466273	285233	165512	51845	889357	437746	1214332	132000	0	4248198	58,8
Covo	11711	26469	27333	29839	27537	25932	16029	25626	52363,5	34022	16659	32013	325534	4,5
Emalhe	52719	63320	37596	95204	61507	39214	52133	57738	47205	71110	65294	61052	704092	9,7
Espinhel	6000	5750	4578	13790	19115	20040	8624	1300	7474	4970	35520	1606	128767	1,8
Total Geral	266126	347900	735480	610676	411527	334748	355175	1221426	705498,1	1519695	411646	304693	7224590	

Modalidade de pesca	2012												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Arrasto duplo	152837	252996	119810	152653	131527	213656	301368	247274	152966	115256	139667	185492	2165501	18,9
Cerco	8450	475263	2982603	360566	51400	365237	39296	270860	1331750	1993198	6096	0	7884719	68,8
Covo	20162	29210	43348	58700	57243	55470	36956	44213	29763	63342	52756	54251	545414	4,8
Emalhe	52176	75215	54768	82244	60615	50753	38258	48011	46903	57281	62327	48867	677418	5,9
Espinhel	15750	16187	11611	10288	16377	23877	3510	32141	10685	4804	9475	26484	181189	1,6
Total Geral	249375	848871	3212140	664451	317162	708993	419388	642499	1572067	2233881	270321	315094	11454241	

Tabela 45. Caracterização das frotas pesqueiras industriais atuantes no Guarujá, considerando as seguintes variáveis: Comprimento total (m), potência do motor (HP), arqueação bruta (AB), método de conservação e tipo de casco.

	Comprimento (m)			Potência (HP)			Arqueação Bruta (Ton)			Conservação (%)	Material do casco		
	Mín.	Máx.	Média	Mín.	Máx.	Média	Mín.	Máx.	Média	Porão de gelo	Aço	Ferro	Madeira
Arrasto duplo	12,0	23,0	20,5	115,0	485,0	300,5	15,0	123,3	69,5	100,0	46,3	0,0	53,7
Cerco	12,0	29,0	23,0	90,0	600,0	318,1	17,0	158,0	91,9	100,0	34,2	5,3	60,5
Covo	17,0	23,0	20,4	250,0	320,0	292,1	41,0	92,0	62,6	100,0	9,1	45,5	45,5
Emalhe de fundo	12,0	22,0	17,2	115,0	290,0	211,2	20,0	65,7	45,9	100,0	0,0	0,0	100,0
Espinhel	14,0	17,0	15,5	90,0	120,0	105,0	27,0	27,0	27,0	100,0	0,0	33,3	66,7
Total Geral	12,0	29,0	21,2	90,0	600,0	297,6	15,0	158,0	76,5	100,0	35,1	7,2	57,7

Tabela 46. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Arrasto duplo (tangones) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Abrótea	16845	22847	23200	1200	400	1448	11240	33998	13812	10267	21406	25466	182129
Anequim										55	150		205
Bagre			300			294	203	96	5	145	43	42	1128
Bagre-branco									85	160	9		254
Baiacú										25		8	33
Batata	396	1705	284				571	420	521	148	107	55	4207
Betara	853	1830	691		40	2078	4499	3411	3379	6731	6788	9016	39316
Betara (limpa)												550	550
Bicuda	44	148	30			117	86	82	257	353	298	40	1455
Cabrinha	3242	2683	2882			21197	37003	29891	12079	25651	13967	10631	159226
Caçã	18	91	330			106	487	36	12	217	55	55	1407
Caçã-anjo	395	588	236		200	969	2095	750	714	1231	796	663	8637
Caçã-tigre										15			15
Camarão-cristalino	3079	15151	9126	200			1909	1106	872	420	1181	808	33852
Camarão-legítimo	251	10	52			559	263	492	71	28	226	309	2261
Camarão-rosa	1855	5322	1954			16309	40777	30938	22373	40731	19658	21647	201564
Camarão-sete-barbas	3258	2440	110			11550	13200	14170	9900	15590	19970	16602	106790
Cambeva										65			65
Caramujo						2					147	309	458
Caranguejo										160			160
Caranha												25	25
Carapau	20000												20000
Cascote	220	395	216			301	663	408	707	399	1129	796	5234
Castanha	805	1215	200			797	717	832	1295	1746	678	2319	10604

Tabela 46 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de Arrasto duplo (tangones) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cherne	180	458	128			232	53	172	346	263	212	65	2109
Cherne-verdadeiro												280	280
Cioba										40			40
Concha								20					20
Congro									70				70
Congro-rosa	12004	10944	4630	850	1300	500	7758	12564	7233	2060	3926	6241	70010
Corvina	682	1170	635		40	502	4163	3026	1363	4413	1614	2256	19864
Dourado											23	50	73
Enchova						73						40	113
Enguia						401	396	611	643	317	313	56	2737
Espada	410	789	377		350	513	327	953	693	2033	613	249	7307
Galo	108	152	32			95	284		17	138	124	15	965
Garoupa		13						60		69		61	203
Goete	2062	4217	1033		80	412	2288	1318	1629	3261	1087	1249	18636
Gordinho		216	84			117	736	237	476	3211	93		5170
Guaivira											12	606	618
Lagosta							2200						2200
Lagostim	8615	11795	5962		3300	1106	4866	8157	2995	1730	3619	6604	58749
Linguado	710	1195	214		5	648	3577	1725	2039	2956	1676	2357	17102
Linguado-areia	30080	24208	7250	1000	2900	1529	8668	6877	16900	2773	4901	304	107390
Lula	17679	14484	26437			725	2686	2342	1027	948	4599	33184	104111
Maria-luíza								124	79	79	112	240	634
Maria-mole	1103	370	3550	1000		14	665	2918	2366	1350	662	1765	15763
Merluza	20390	23697	9780	600	2000	1000	5431	13691	16645	558	9166	9370	112328

Tabela 46 (continuação). *Produção pesqueira desembarcada pela frota de Arrasto duplo (tangones) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.*

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Mistura	2589	3601	1061		6400	6594	10568	11305	7878	12833	5065	11349	79243
Mistura (filé)	3360	4128	2880				9840	21840	7440	15648	2400	10776	78312
Namorado	546	614	104		70	238	977	353	529	603	357	87	4478
Olho-de-cão	338	402	153			189	126	212	492	246	187		2345
Pampo												10	10
Pargo-rosa	157	569	146			303	254	853	293	531	385	335	3826
Paru					20		235	36					291
Peixes agrupados					80								80
Pescada-branca								18					18
Pescada-foguete										30			30
Pirajica							100						100
Pitú-de-iguape				220									220
Polvo	2436	9707	15581		35	815	3756	2937	1680	1902	3170	4680	46699
Polvo-saquinho								170	56	20	312	176	734
Porco	1390	1153	796			651	856	2149	1786	4516	820	1789	15906
Porco (limpo)		440	110										550
Porco-chinelo									15	285			300
Porco-peludo						500		38	475	175	363	511	2062
Raia	1253	2083	3787	400	120	3945	18503	14441	3865	8502	9988	12189	79076
Raia-emplastro	5686	6041	2225		80	2694	9639	3420	4665	3981	4496	4574	47501
Raia-pintada											331	78	409
Remora											2		2
Robalo	130												130
Robalo-flecha										4			4

Tabela 46 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de Arrasto duplo (tangones) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Robalo-peva										15	10		25
Roncador								20				386	406
Sapateira	10	174	10			207	188	114	175	171	72	15	1136
Sapo	15330	11439	5735	100	500	1512	5506	6955	3710	1481	7763	5736	65767
Sarrão										22	33		55
Siri-candeia		8											8
Siri-candeia (dz)											110		110
Tainha										2			2
Tira-vira	82	529	3367			1227	2460	2052	1733	2504	1216	950	16120
Trilha	171	937	1381		15	610	3686	5246	4683	9697	4965	1368	32759
Trilha (eviscerada)								2310					2310
Trombeta						62	155	114	43	42	35	41	492
Vermelho										17			17
Viola	614	830	907		200	909	1884	847	589	1698	733	639	9850
Xixarro								550					550
Total Geral	179376	190788	137966	5570	18135	84050	226544	247405	160710	195261	162173	210022	1817999

Tabela 46 (continuação). *Produção pesqueira desembarcada pela frota de Arrasto duplo (tangones) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.*

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Abrótea	25804	27223	6505	36090	24415	35757	31450	3153	1251	1043	3235	3926	199852
Anequim		35											35
Bagre			3			46	236	119	64	112	66	103	749
Bagre-branco	6					6				280			292
Baiacú	15												15
Batata	765	278	216	269	308	274	573			95	86	100	2964
Betara	2700	10870	2161		16	2089	2524	3024	6536	4308	2697	7458	44383
Bicuda	50	79	107	26	33		130	183	126	173	165	198	1270
Cabrinha	7935	15345	4885	3297	6734	6845	33166	19814	22270	13288	6246	9506	149331
Caçã	237	312	30	25	60	61	34				29	248	1036
Caçã-anjo	459	456	248	236	364	436	669	526	428	454	687	603	5566
Caçonete											18		18
Camarão-cristalino	1691	2080	660	3343	2761	2341	2464				158	470	15968
Camarão-legítimo	49	75				742	839	500	3452	623	382	264	6926
Camarão-rosa	8658	14140	4517			20732	75706	106572	49815	32490	46383	41221	400234
Camarão-sete-barbas	10400	14650	4500			42300	14770	43090	8858	32940	17250	34250	223008
Cangoá	20												20
Caramujo	26	35				215							276
Carapeba						20							20
Cascote	1109	999	322	430		1078	566	1022	647	613	541	786	8113
Castanha	622	748	898	1920	955	1400	5335			101	160	150	12289
Cherne	182	144	95	82	266	260	346	136	170	125	130	407	2343
Cherne-verdadeiro							100						100
Cioba						75	21	22	20		15	160	313

Tabela 46 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de Arrasto duplo (tangones) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Congro		600											600
Congro-rosa	8689	6324	3050	19617	15558	22011	14846		1200	1300	208	1240	94043
Corcoroca												60	60
Corvina	502	3560	688	100	90	537	819	1539	1668	656	781	808	11748
Dourado	250	142			30							150	572
Enchova				100		25							125
Enguia	139	133	32	75	78	193	627	280	382	578	432	383	3332
Espada	280	515	411	232	293	172	1021	724	664	764	713	1111	6900
Galo	52	103	57	46	156	19	200	304	290	231	174	153	1785
Garoupa								19	50			37	106
Goete	2237	1841	1257	880	1861	486	1199	729	622	100	271	1059	12542
Gordinho	80	1578	132	84	81	277	309	142	442	253	134	190	3702
Guaivira		800											800
Lagosta							800		150				950
Lagostim	8512	7490	4995	16334	7924	5769	6887	720	1300	840	1698	960	63429
Linguado	685	1348	691	387	38	148	2640	2037	1792	1295	1998	2601	15660
Linguado-areia	5249	9796	8251	10628	16400	9079	12248	1944	2947	29	2791	2817	82179
Lula	17324	47579	43577	237	110	717	6371	751	933	1107	1484	21191	141381
Maria-luíza	36	99	52			26	168	281	190	382	209	359	1802
Maria-mole	330	809		844	1736	998	1719	863	100	64	180	255	7898
Merluza	11240	22522	6650	23489	23050	34700	18216	52			1353	1956	143228
Michole-de-areia	30												30
Mistura	1851	22284	9916	9312	2952	2376	8809	19384	12822	5292	25813	11690	132501
Mistura (filé)	7200	2877				1600	15520	12845	3200			9600	52842

Tabela 46 (continuação). *Produção pesqueira desembarcada pela frota de Arrasto duplo (tangones) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.*

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Namorado	483	4015	169	247	215	250	486	193	307	260	192	481	7298
Olho-de-cão	119	398	889	138	281	242	340	277	265	254	246	430	3879
Oveva		24				10							34
Pampo						6		5					11
Pargo-rosa	91	479	221	127	157	102	307	315	368	391	407	662	3627
Paru								10					10
Pescada-foguete	8	20				5							33
Polvo	1560	2733	1037	147	114	1677	2952	2330	2708	2176	3837	6056	27327
Polvo-saquinho	200	86		12	48	130	55					100	631
Porco	1401	936	222	119	375	280	930	792	526	441	630	626	7278
Porco (limpo)							440						440
Porco-peludo		140	150			121	65	200				210	886
Prejereba	15												15
Raia	7288	7881	1610	8407	1298	8583	7945	2551	2461	1846	2111	2653	54634
Raia-emplastro	3702	5351	3690	5528	12566	1889	7188	1745	3924	2226	3050	2186	53045
Raia-pintada	195										20		215
Robalo-peva	23	2				1							26
Roncador		130				135		30			11	6	312
Sapateira	3		82	10	25	273	333	194	859	105	98	78	2060
Sapo	10285	7240	3400	5769	7058	2790	3554	275	144	600	1109	700	42924
Sardinha-verdadeira					2700								2700
Siri										25			25
Tira-vira	277	928	373	68	57	964	3221	1689	3314	1243	2200	5820	20154

Tabela 46 (continuação). *Produção pesqueira desembarcada pela frota de Arrasto duplo (tangones) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.*

Categoria de pescado	2012												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Trilha	1415	2166	2081	2792	80	2128	11690	14814	14978	5574	8659	7752	74129
Trombeta	42	178	25		10	31	35	20			17	43	401
Vermelho										60			60
Vieira												18	18
Viola	316	2320	955	1206	274	229	499	1059	723	519	543	1201	9844
Xaréu		100									50		150
Total Geral	152837	252996	119810	152653	131527	213656	301368	247274	152966	115256	139667	185492	2165501

Tabela 47. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Cerco (Traineira) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Bicuda								38					38
Bonito		1912		600	104	3500							6116
Bonito-pintado			22000										22000
Cação								25	80				105
Caranha							35						35
Carapau	15420	20080											35500
Cascote						40		223	140	290			693
Castanha								80					80
Cavalinha			180	13550	14508			58814	17400	17545	1000		122997
Corvina								40	36	70			146
Espada			1677	1403	1180	882	1100	2728	500	600			10070
Galo			103780	30740	12300	26620	31420		79550	111560			395970
Gordinho							30						30
Guaivira		40		570			200	25					835
Mistura		18											18
Palombeta			4000	9390	21164	2000			2660	8490			47704
Parati		2000											2000
Paru		23											23
Pirajica				800									800
Sardinha-bandeira					2000								2000
Sardinha-verdadeira		35800	396370	396220	233945	108280		825370	337380	1075612	131000		3539977
Savelha						1400							1400
Sororoca	700	1700											2400
Tainha	200				32	22790	19060						42082
Trilha								14					14
Xaréu-branco (pequeno)				13000									13000
Xixarro								2000		165			2165
Total Geral	16320	61573	528007	466273	285233	165512	51845	889357	437746	1214332	132000	0	4248198

Tabela 47 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de Cerco (Traineira) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Albacora			18										18
Bagre							11						11
Bagre-branco			8							100			108
Betara	500												500
Bicuda			606	108		86	12						812
Bonito		85	40			20				11000			11145
Cabrinha			78										78
Cação						6							6
Cascote			30							180			210
Cavalinha		225660	666250	13350		300		42310	63403	98205			1109478
Cioba		20				8							28
Coió										50			50
Corcoroca			15								60		75
Corvina			258	350		83	188	96000	47000				143879
Corvina (pequena)	900												900
Enchova			1127			240	12						1379
Espada	350	738	1014	918		130	730	4500		6878			15258
Galo			1423	16140	25000	232945	32000		1000				308508
Guaivira							23						23
Lula		90											90
Merluza			1							30			31
Mistura	300	200											500
Namorado			2800							1080			3880

Tabela 47 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de Cerco (Traineira) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Olho-de-cão						2							2
Oveva	600												600
Palombeta		29000			10000	28630			120				67750
Paru						10016							10016
Peixe-voador											30		30
Pescada-banana	350												350
Pescada-cambucu					8400								8400
Pescada-foguete	5400												5400
Porco		500					80						580
Prejereba		100											100
Raia											6		6
Robalo	50												50
Sardinha-de-lage		15000											15000
Sardinha-verdadeira		203180	2277805	327700		40000		124850	1220227	1875675	6000		6075437
Savelha		540	31040		8000	55		3200					42835
Sororoca			50			6	300						356
Tainha						52710	5940						58650
Trilha			15										15
Xarelete				2000									2000
Xixarro		150	25										175
Total Geral	8450	475263	2982603	360566	51400	365237	39296	270860	1331750	1993198	6096	0	7884719

Tabela 48. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Covos (Potes para polvos) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Abrótea	611	1605	566	462	223	395	300	328	430	436	404	895	6655
Bagre-branco									660				660
Cherne	12								12	55		15	94
Congro-rosa	32	146	141	195	54	67	32	78	119	130	115		1109
Corvina									10				10
Dourado										60			60
Enguia										30			30
Espada												40	40
Garoupa	15								38	56			109
Moréia									3				3
Namorado	39	23	10	10		20	12	20	132	20	25	7	318
Olho-de-cão	5	11											16
Pargo-rosa	55	10						85	45				195
Polvo	10670	24484	26571	29042	27260	25390	15450	24780	50463	32850	15950	30785	313695
Porco	180	55	30	90			75	110	273	115	20		948
Porco-peludo										80			80
Sapateira	92	135	15	40		60	160	225	179	190	145	271	1512
Total Geral	11711	26469	27333	29839	27537	25932	16029	25626	52364	34022	16659	32013	325534

Tabela 48 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de Covos (Potes para polvos) no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Abrótea	876	370	357	972	546	1110	762	819	690	1305	1083	895	9785
Batata											2		2
Cherne									19	15	103		137
Congro-rosa	88		113	158	210	20	333	344	390	830	605	465	3556
Corcoroca										25			25
Galo						600							600
Garoupa										20			20
Lagostim								5060					5060
Mistura									30		17		47
Namorado			12		15			8	200	190	270		695
Pargo-rosa										20			20
Polvo	18970	28435	42850	57358	56300	53600	35750	37919	28427	60844	50488	52871	523812
Porco							50		5	68	175		298
Sapateira	228	405	16	212	172	140	61	63	2	25	13	20	1357
Total Geral	20162	29210	43348	58700	57243	55470	36956	44213	29763	63342	52756	54251	545414

Tabela 49. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Emalhe no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Abrótea					50	40				20			110
Bagre	1190	1234	904	1505	2125	710	1416	1480	46	395	905	1090	13000
Bagre-branco								240	790	273			1303
Betara	7700	7547	9389	3825	5550	2357	3900	5509	4863	11630	15724	7150	85144
Bicuda	305	344	150	140	205	125	270	40	75	125	220	212	2211
Bonito						163							163
Bonito-gaiado				1100									1100
Cabrinha	1520	255	510	3530	530	990	270	348	733	740	810	400	10636
Caçã	1764	887	1035	1450	2718	1333	1870	1631	1217	781	1762	1500	17948
Caçã-anjo					140	20			15	236	43	50	504
Camarão-legítimo								10	10				20
Carapau				30	300								330
Cascote				234				60	250				544
Castanha		124	400	2400								1500	4424
Cioba						40							40
Corvina	5650	8519	8360	61764	24873	15159	16150	9060	19770	22850	14179	4200	210534
Corvina (pequena)	750	250	450		530	250	110	2220		400	1100	2450	8510
Enchova	10	20		84	71	50	25		26				286
Espada	870	1383	700	1210	1410	1400	2460	2138	1101	1582	2320	1920	18494
Galo	90	200		250			300	300		250	80	30	1500
Goete	3430	2030	3410	1000	1000	1240	2015	950	858	1282	934	3110	21259
Gordinho	160	150	10	100	225			20	82	170	391	125	1433
Guaivira	6070	6138	1546	2005	2164	1945	1218	1595	644	510	1790	1500	27125

Tabela 49 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de Emalhe no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Robalo	470	399	250	418	283	60	30		18	42	410	310	2690
Robalo-peva								20	83	106			209
Roncador	200	40	30	382	150	20			495	300	616	380	2613
Sapo				80									80
Sari-sari								70	487				557
Sororoca	270	100		14		320		39	299	163	30	30	1265
Tainha						352			68				420
Tira-vira				100									100
Trilha		15	25										40
Vermelho	35	50				30							115
Viola	855	175	35		20			45	32	26		65	1253
Total Geral	52719	63320	37596	95204	61507	39214	52133	57738	47205	71110	65294	61052	704092

Tabela 49 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de Emalhe no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Abrótea						120		10					130
Bagre	1410	1467	429	2370	640	1110	390		600	152	50	28	8646
Bagre-branco			115		50		823	333	13	352	220	245	2151
Betara	5020	8629	2391	6450	3850	5650	3767	3809	2930	6094	5545	2786	56921
Bicuda	333	350	165	65	25	130	164	55	80	157	216	208	1948
Bonito		20											20
Cabrinha	770	149		400	5950	1690	870	806	170	85	330	30	11250
Caçã	1080	1593	513	1536	3659	2810	835	1271	1100	809	672	101	15979
Caçã-anjo	300	30	23		3500		25	18	50	260	20	20	4246
Caçã-rolador												100	100
Caçã-rola-rola											636	625	1261
Camarão-legítimo							15	33		11	75	15	149
Camarão-rosa												10	10
Camarão-sete-barbas											15		15
Cambeva										40			40
Cangoá										250	210	80	540
Carapau			50		1070								1120
Caratinga					45								45
Cascote	400	2200	6860	2000	50		2095	1579	1350	5470	3581	2410	27995
Castanha		258											258
Cherne	16												16
Cioba			43										43
Corcoroca									100	1188		96	1384

Tabela 49 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de Emalhe no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Pescada-banana	150	537	1516	50	30		30	90		275	640	146	3464
Pescada-branca	378	164	227	130		55	280	12	30		127	60	1463
Pescada-cambucu	425	869	477	970	495	481	169	41		219	90	249	4485
Pescada-foguete	18100	28481	21380	18850	11510	13000	12725	19257	26200	25242	26364	20990	242099
Polvo								12					12
Porco		50		80	50	60	30	55	135	62	50	15	587
Porco-chinelo							40	90	80	10	30		250
Porco-peludo									30				30
Rabo-azedo					45								45
Raia			80	200	100	185		77	50	44		44	780
Raia-emplastro					100								100
Raia-pintada							39	30					69
Robalo	70	378		485	100	20			50	30		22	1155
Robalo-flecha			300										300
Robalo-peva			320		12		56			166	611	200	1365
Roncador	220	280	580		625	460	230	20	270	260	366	200	3511
Sari-sari							212					120	332
Sororoca		346	56		30		680	31	20	36	10	5	1214
Tainha			15				45						60
Tira-vira										50			50
Vermelho												30	30
Vermelho Henrique											65		65
Viola	500	336	201	255	38	45	60	135	35	20	40	20	1685
Xaréu												12	12
Xixarro		20											20
Total Geral	52176	75215	54768	82244	60615	50753	38258	48011	46903	57281	62327	48867	677418

Tabela 50. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Espinhel no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Agulhão			2										2
Agulhão-branco		4000								220	120		4340
Agulhão-negro									143				143
Agulhão-vela									2				2
Anequim			3					100	1082			29	1214
Atum		50	80	204	150	140	100		88	100	200		1112
Bagre						6000							6000
Caçã	800	1400	950	1318	1850	1100	742		2500	1700	1000		13360
Caçã-azul			170	60					8				238
Caçã-raposa			3	1									4
Cambeva										40			40
Cavala			300										300
Cherne									17				17
Corvina						1000							1000
Dourado	5000	200	210	149	115		115		315	380	200	936	7620
Espada	200												200
Lua									3				3
Machote												641	641
Meca		100	2860	11641	17000	11800	7589	1200	3300	2530	34000		92020
Mistura				396			68						464
Namorado									16				16
Rato				20			10						30
Vaca				1									1
Total Geral	6000	5750	4578	13790	19115	20040	8624	1300	7474	4970	35520	1606	128767

Tabela 50 (continuação) - Produção pesqueira desembarcada pela frota de Espinhel no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Abrótea								20					20
Agulhão			115	110				6				300	531
Agulhão-branco		100											100
Agulhão-negro		17				300							317
Agulhão-vela		200		80		1					870		1151
Albacora-branca									160				160
Anequim		100		150			40		2057		1600	4245	8192
Atum			850	150	400		70	663	55	152	56	20	2416
Bagre-branco								19500					19500
Batata								2500					2500
Cabrinha								200					200
Caçã	950	1850	2728	2800	2000	10757		5832		2504			29421
Caçã-azul		1000		400	300	100			404			2044	4248
Caçã-baía												773	773
Caçã-galha-preta									80				80
Cambeva											950		950
Corvina								150					150
Dourado	14800	290	178	48				20		594		17450	33380
Lua											25	20	45
Machotã									89			80	169
Machote									3000		500	250	3750
Meca		12400	7600	5450	13550	12619	3400	2672	4760	1345	5459	1272	70527

Tabela 50 (continuação). *Produção pesqueira desembarcada pela frota de Espinhel no município de Guarujá nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.*

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Mistura						7							7
Namorado								500					500
Peixe-prego		230	40										270
Pregoai								50	80	109			239
Rato			100	1100	127	91		28		100	15	30	1591
Viola						2							2
Total Geral	15750	16187	11611	10288	16377	23877	3510	32141	10685	4804	9475	26484	181189

Tabela 51. Produção total desembarcada da frota industrial em Cananéia nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Abrótea								53					53
Agulhão		58,5	1428	153									1640
Badejo						6,5							7
Bagre	134	455	117	134	138	257	228	163	153	62	10	178	2029
Betara	24357	19653	11283	21756	9219	14138	12892	11253	19436	44144	18001	23411	229543
Bicuda	4	21	9		51	54	45	12	30	11	18		255
Cabrinha	1109	690	17	1559	273	970	631	293	1978	2798	2197	723	13238
Cação	5349	513	3603,5	5424	3620	2870	1066	499,8	77	512,5	1252	2845	27632
Cação-anjo						20	111	138	103	146	24		542
Cação-chup-chup	96		16	6	10					132	130	117	507
Caçonete	233	73	224	175	78	349	169	185		141	104	809	2540
Camarão-legítimo	150	2475	2			1046	1180,5	478	162,3	97,8	57	70	5719
Camarão-rosa		200				1210	900	659,5	193,4	430	1090	150	4833
Camarão-rosa-perereca	15	148											163
Camarão-sete-barbas	42637	70720				54022	43294	21070	33140	44102	11559	21972	342516
Cambeva					100								100
Carapau	54	15		106	21	70	200						466
Carapeba		16											16
Caraputanga	4	44	8	18	12	14	7		3			22	132
Cascote	1280	1607	523	3243	1968	1376	1524	525	1362	1326	1008	644	16386
Cavala					420								420
Cioba					13	14		60			40	133	260
Congro-rosa		47											47
Corvina	6802	6233	6930	22764	10284	33304	32876	18537,5	55326	61685,5	14538	12290	281570
Dourado			55	97									152
Enchova			4	53	48	111	578	101	49	6	19	76	1045
Espada	7844	5983	2199	7311	6100	6061	4774	2821	1754	2224	2151	4846	54068

Tabela 51 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Cananéia nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Galo	129	85		146	23	17		200					600
Garoupa			17			7,1			63	0,4			87
Goete	13663	16703	5660	9703	8836	6237	4145	1460	2004	2252	11767	18241	100671
Gordinho		46		242	90	288	199	16	183	53	107	20	1244
Guaivira	26109	17807	5076	4995	1046	1526	962	569	450	162	7943	70263	136908
Lagosta									1				1
Linguado		26			27,5	275	219	40	186,5	140	27	50	991
Linguado-areia								119					119
Lula	9269	500		135				200			2000	1000	13104
Maria-luíza	699	1242	373	1353	1510	1852	3086	778	2049	2076	1279	1525	17822
Maria-mole								35					35
Meca				77	1800			1500					3377
Mistura	20610	28109	16946	26015	15784	29147	13878	19134	14639	27281	13733	29560	254836
Olhete				5									5
Oveva	12349	17038	5994	14707	8481	4986	5257	3590	2671	6437	4480	7161	93151
Palombeta	1450	42		407	820	82	100	100	400	253	80	300	4034
Pampo		32	34	44	22	93	11	33	57			12	338
Pargo-rosa						80	120				40		240
Paru		17					25						42
Peixe-rato					300								300
Peixe-roído					40								40
Peixes agrupados					6000								6000
Pescada	200												200
Pescada-banana	1565	2154	588	112	137	71	148	312		252	90	349	5778
Pescada-branca	5210	3049	739	1313	639	421	494	142	751	486	242	882	14368
Pescada-cambucu	716,4	2050	965	2706	1805	1605	1254	696,5	61	821	127	1472	14279

Tabela 51 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Cananéia nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Pescada-dentão										11			11
Pescada-foguete	23890	32756	15866	35657	28938	23318	24291	22559	6670	45818,5	24033	21115	304912
Pescada-foguete (pequena)							145						145
Polvo			6562			580	450	108	60	30	310		8100
Porco	1772	2809	558	831	307	1310	1827	279	790	192	56	19	10750
Prejereba		30	43	151	1,5		2	10					238
Raia	28	7		3	34	225	224	11	45	1018	620	60	2275
Raia-emplastro		44							10				54
Robalete			7										7
Robalo-peva	1344	1096	448,5	615	162	227	134	111	5	220	115	361	4839
Roncador	777	53	140	215	58	165	131	103	450	91	308	394	2885
Sapo								44		120			164
Sardinha-verdadeira				13000									13000
Sari-sari	1146	2000	496	883	855	923	1502	130			29	73	8037
Sororoca	1679	1519	435	1205	402	2847	1742	1030	295	292,8	76	583	12106
Tainha						44			100				144
Tortinha				233	430	40							703
Trilha					49	1800	1000	84		600			3533
Vieira		28											28
Viola		20		49	8	21	8	7	5	7	33	16	174
Xarelete						22							22
Total Geral	212673	238214	87366	177601	110960	194102	161830	110249	145712	246431	119693	221742	2026573

Tabela 51 (continuação). *Produção total desembarcada da frota industrial em Cananéia nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.*

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Abrótea			1000				156	742					1898
Agulhão		60		20									80
Anequim										1800			1800
Atum							320						320
Bagre	15	260	281	470	447	170	352,5	285	73	303	82	213	2952
Betara	11350	22915	11423,5	11137	9269	15352	14632	17534	18977	23415	19032	13197	188234
Bicuda		150				127	10	33			41	11	372
Bonito		209		12									221
Cabrinha	2248	1040	500	2158	4905	3506	4476	2976	5507	2450	1854	197	31817
Caçõo	1276	1713,5	221	2907	3814	1672,5	166,5	425,5	456	2182	2217	1645,2	18696
Caçõo-anjo	30						39	158	82	14			323
Caçõo-azul										52			52
Caçõo-chup-chup	16	83	4	14	10			29	57	115	137,5	450	916
Caçõo-gato			80										80
Caçõo-rola-rola				400		29,5				92	26		548
Caçonete	192	606		110	94	43	134	34	115	32,3	378	401,5	2140
Camarão-legítimo	20	552,5					1685	1478	204,5	19,6	34,7	158	4224
Camarão-rosa	60	120					2300	1526	1775	5789	430	2000	14000
Camarão-rosa-perereca	97	722									3	50,3	872
Camarão-santana											300		300
Camarão-sete-barbas	30249	54936				75644	51838	27298	26352	19215	23932	33236	342700
Cambeva				22				8		179	145		354
Carapau		30	5		74	551	22						682

Tabela 51 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Cananéia nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Carapeba				27						20	50		97
Caraputanga	1,5	28	5	31	16	14					14	39	149
Caratinga										11			11
Cascote	1695	1829	741	4514	1760	1000	550	3738	745	998	1953	1458	20981
Cascudo						112							112
Castanha			500	120									620
Cioba		2174	20	157	135	200		1200	2420				6306
Corvina	5260	6769,5	9746	24233	30950	34775	30422,5	49091	51336	31186	17724	5042	296535
Corvina (fraca)											180		180
Corvina (grande)							194						194
Corvina (média)							38						38
Corvina (pequena)							460				64		524
Dourado		80	26	26,7	6		610			9		4000	4758
Enchova				16	136	110	81	86	17	30	60		536
Enchova (pequena)											40		40
Espada	3016	6497	1691	7774	5282	4468	2733	1078,8	3696	4243	3822	3313	47614
Galha								5					5
Galha (pequena)								1,6					2
Galo		36	35	21			84	11					187
Goete	19530	12265	3446	15968	7999	11712	4063	1994	7756	4247	3565,3	7425	99970
Gordinho				26	91		226	165	401	1725	558	58	3250
Guaivira	22728	20791	10002	5899	1538	1770	179	51	104,9	1573	10099	14083	88818

Tabela 51 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Cananéia nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Linguado		100	300		26	651,5	535	187	1089,5	329	9		3227
Linguado (médio)							9						9
Linguado (pequeno)							60	20					80
Linguado-areia			200	100									300
Lula	8	2480	2100										4588
Machote										316	18		334
Mangona				24							166		190
Maria-luíza	625	2531	2316	2742	1110	3600	2688	2968	2633	1550	1968	2885	27616
Maria-mole			500	120			91	55					766
Meca				3500									3500
Merluza			1000	300						245	60		1605
Mistura	24162	25695	18628	25967	18855	25087	19555	19673	13515	19495	26855	22359	259846
Namorado			5										5
Olho-de-cão					111	162	434	115	27	77			926
Oveva	12687	15575	10227	16953	3294	5760	3689	2984	4749	7015	10869	16490,2	110292
Palombeta	100						8			1800	70		1978
Pampo				251	877	460,5	137	155	98	35			2014
Pargo-rosa		780	100		60	20	220		200	49			1429
Paru				5				4					9
Paru (pequeno)			100										100
Peixe-roído				1138	329	455	171	170	82	364	108	827	3644
Pescada		80											80
Pescada-amarela			100				6					24	130
Pescada-banana	1012,5	361	708					206	16	418	1014	649	4385
Pescada-branca	79	1061	186	1568,5	388,5	394	250	852	551,5	2125	1463	1782	10701

Tabela 51 (continuação). Produção total desembarcada da frota industrial em Cananéia nos anos de 2011 e 2012, por categoria de pescado. Valores em kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Pescada-cambucu	1107,5	902,2	1610,8	2574,5	996	604	478,5	49	99,5	302,3	735	484,5	9944
Pescada-foguete	31428	38670	67617	53968,3	18510	26311	25458	26480	46021	40809	54776	49403	479451
Pescada-foguete (média)									83				83
Pescada-foguete (pequena)			80	10,5				108,5	17				216
Pescada-olhuda							6	7	1,3				14
Pescadinha				212									212
Polvo	80	50	100			300	3772	770	960	348	8914	6000	21294
Porco	12	87	35	360	415	236	130,5	260	442	406	170	277	2831
Prejereba		300	38	2	55,5	12	50	3,5		5		4,9	471
Rabo-azedo				33	20				9	220			282
Raia	5	97	500	220	10			600	1200				2632
Raia-emplastro			500	200			3	300	400				1403
Robalinho	33												33
Robalo		69		34							327,5	399	830
Robalo (médio)			43										43
Robalo (pequeno)			39								18		57
Robalo-peva	504,5	442	315	814,5	16,3		45		6	148	737		3028
Roncador			52	139	447	200	45		220	177	85	30	1395
Sapateira			20										20
Sapo			250							72	51		373
Sari-sari	702	282	115	1239			181			50,5	347	308	3225
Sororoca	1822	2567	5965	1510,5	3166	7499	7049	9921	6112	1100	563	1937,5	49212
Tainha						50							50
Tira-vira			1000							62			1062
Tortinha					27	92	174,5	69					363
Trilha	500		500	700		4050	4115	5900	7200	1888	1453		26306
Vermelho					95		16	14	13				138
Viola	36	8					188,5	7	7	38	15		300
Xarelete			118	24									142
Xaréu				28									28
Total Geral	172687	226004	155094	190801	115334	231185	184364	180793	209655	173800	199226	188751	2227694

Tabela 52. Produção desembarcada no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012 discriminada por modalidade de pesca. Valores em kg.

Modalidade de pesca	2011												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Arrasto duplo	54082	84052				64168	52182	27869	35256,5	48625	19456	24912	410603	20,3
Cerco				13000									13000	0,6
Emalhe	158572	154162	80804	163621	107940	129934	109648	78756	110351	197728	96827	194830	1583172	78,4
Espinhel					3020			1500			600	2000	7120	0,4
Covo			6562										6562	0,3
Total Geral	212654	238214	87366	176621	110960	194102	161830	108125	145608	246352	116883	221742	2020456	100

Modalidade de pesca	2012												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Arrasto duplo	36544	84052				64168	52182	27869	35256,5	48624,8	19456	24912	393065	18,3
Cerco													0	0,0
Emalhe	136143	156179	142710	182911	115334	144826	114493	137401	155652	139705	156997	140997	1723347	80,3
Espinhel				5000						2152		5500	12652	0,6
Covo							3432				8300	6000	17732	0,8
Total Geral	172687	240231	142709	187911	115334	208994	170107	165271	190908	190482	184753	177409	2146796	100,0

Tabela 53. Caracterização das frotas pesqueiras industriais atuantes em Cananéia considerando as seguintes variáveis: Comprimento total (m), potência do motor (HP), arqueação bruta (AB), método de conservação e tipo de casco.

Frota	Comprimento (m)			Potência (HP)			Arqueação Bruta (AB)			Conservação (%)	Casco (%)	
	Mín.	Máx.	Média	Mín.	Máx.	Média	Mín.	Máx.	Média	Porão de gelo	Aço	Madeira
Arrasto duplo	10,0	17,0	13,6	60,0	167,0	114,0	13,0	13,0	13,0	100,0	0,0	100,0
Cerco	22,0	22,0	22,0	325,0	325,0	325,0	17,0	17,0	17,0	100,0	100,0	0,0
Covo	18,0	18,0	18,0	220,0	220,0	220,0	58,0	58,0	58,0	100,0	0,0	100,0
Emalhe de fundo	9,0	18,0	13,8	45,0	280,0	152,4	7,0	40,0	24,5	100,0	0,0	100,0
Espinhel	15,0	15,0	15,0	175,0	175,0	175,0	28,0	28,0	28,0	100,0	0,0	100,0
Total Geral	9,0	22,0	14,4	45,0	325,0	163,4	7,0	58,0	26,0	100,0	3,7	96,3

Tabela 54. Produção pesqueira desembarcada pela frota de arrasto duplo (tangones) no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Abrótea								53					53
Bagre								130					130
Betara		1069						179					1248
Cabrinha		38				480	400	170		800	800		2688
Cação								1,8		5			7
Camarão-legítimo	131	2475				1046	1173	478	156,5	87,8	57	70	5674
Camarão-rosa		200				1210	900	659,5	190	430	1090	150	4830
Camarão-rosa-perereca	15	148											163
Camarão-sete-barbas	42637	70720				54022	43294	21070	33140	44102	11559	21972	342516
Carapau						70	200						270
Cascote							100						100
Congro-rosa		47											47
Corvina	8	516				160	160						844
Espada	315	220											535
Goete		313											313
Guaivira	17	500											517
Linguado		26						11					37
Linguado-areia								119					119
Lula	9269	500						200			2000	1000	12969
Maria-luíza						60							60
Mistura	1590	4826				4440	4035	4543	1710	1450	3040	1720	27354
Oveva		900											900
Pargo-rosa						80	120						200

Tabela 54 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de arrasto duplo (tangones) no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Pescada-branca		50											50
Pescada-cambucu		50											50
Pescada-foguete		577						19					596
Polvo						580	450	108	60	30	310		1538
Porco	100	205					150						455
Raia						220	200			1000	600		2020
Raia-emplastro		44											44
Sapo								44		120			164
Sari-sari		600											600
Trilha						1800	1000	84		600			3484
Vieira		28											28
Total Geral	54082	84052				64168	52182	27869	35257	48625	19456	24912	410603

Tabela 54 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de arrasto duplo (tangones) no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Abrótea			1000					600					1600
Betara	13		50	30			100	100	580	208	240	60	1381
Cabrinha	1500	1000	500	300		300	1540	960	3530	466	548		10644
Cação										130			130
Cação-gato			80										80
Camarão-legítimo	20	552,5				1685	1478	204,5	19,6	34,7	101	61,9	4157
Camarão-rosa	60	120				2300	1526	1775	5789	430	2000		14000
Camarão-rosa-perereca	97	722									3	50,3	872
Camarão-santana											300		300
Camarão-sete-barbas	30249	54936				75644	51838	27298	26238	19215	23932	33236	342586
Cascote						200		60	60	10			330
Castanha			500	120									620
Cioba			20			200		1200	2420				3840
Corvina			20						60	5			85
Enchova										17			17
Espada							80		40	89		42	251
Goete			100										100
Linguado		100	300			300	60		993	282			2035
Linguado-areia			200	100									300
Lula	8	2480	2100										4588
Maria-luíza		500	20					200	80				800
Maria-mole			500	120									620
Merluza			1000	300						245	60		1605

Tabela 54 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de arrasto duplo (tangones) no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Mistura	3660	6330	3000	600		1430	2240	2605	4080	5050	4584	2404	35983
Namorado			5										5
Oveva	322									18		400	740
Pargo-rosa			100						200	46			346
Pescada-cambucu										5	20		25
Pescada-foguete				200						14	36		250
Polvo	80	50	100			300	340	770	960	348	614		3562
Porco			20						40				60
Raia	5		500	220				450	1200				2375
Raia-emplastro			500	200				300	400				1400
Sapateira			20										20
Sapo			250							72	51		373
Tira-vira			1000							62			1062
Trilha	500		500	700		4000	4115	5900	7200	1888	1440		26243
Viola	30												30
Total Geral	36544	66791	12385	2890		86359	63317	42423	53890	28635	33929	36254	463416

Tabela 55. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Cerco (Traineira) no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Sardinha-verdadeira				13000										13000
Total Geral				13000										13000

Tabela 56. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Covos (potes para polvos) no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Polvo			6562											6562
Total Geral			6562											6562

Categoria de pescado	2012												Total	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
Polvo							3432				8300	6000		17732
Total Geral							3432				8300	6000		17732

Tabela 57. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Emalhe no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Agulhão		58,5	1428										1487
Badejo						6,5							7
Bagre	134	455	117	134	138	257	228	33	153	62	10	178	1899
Betara	24357	18584	11283	21756	9219	14138	12892	10994	19395	44144	17401	23411	227574
Bicuda	4	21	9		51	54	45	12	30	11	18		255
Cabrinha	1109	652	17	1559	273	490	231	123	1978	1998	1397	723	10550
Caçõ	5349	513	3603,5	5038	3120	2870	1066	498	77	477,5	652	845	24109
Caçõ-anjo						20	111	138	103	146	24		542
Caçõ-chup-chup	96		16	6	10					132	130	117	507
Caçonete	233	73	224	175	78	349	169	181		141	104	809	2536
Camarão-legítimo			2				7,5			9			19
Cambeva					100								100
Carapau	54	15		106	21								196
Carapeba		16											16
Caraputanga	4	44	8	18	12	14	7		3			22	132
Cascote	1280	1607	523	3243	1968	1376	1424	513	1362	1326	1008	644	16274
Cioba					13	14		60			40	133	260
Corvina	6794	5717	6930	22764	10284	33144	32716	18499,5	55326	61685,5	14478	12290	280628
Dourado			55										55
Enchova			4	53	48	111	578	101	49	6	19	76	1045
Espada	7529	5763	2199	7311	6100	6061	4774	2750	1754	2224	2051	4846	53362
Galo	129	85		146	23	17		200					600
Garoupa			17			7,1			63	0,4			87
Goete	13663	16390	5660	9703	8836	6237	4145	1460	2004	2252	11417	18241	100008

Tabela 57 (continuação). *Produção pesqueira desembarcada pela frota de Emalhe no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.*

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Gordinho		46		242	90	288	199	16	183	53	107	20	1244
Guaivira	26092	17307	5076	4950	1046	1526	962	569	450	162	7943	70263	136346
Lagosta									1				1
Linguado					27,5	275	219	29	185	140	27	50	953
Maria-luíza	699	1242	373	1353	1510	1792	3086	766	2049	2076	1279	1525	17750
Maria-mole								35					35
Mistura	19020	23283	16946	26015	15784	24707	9843	14307	12886	25831	10493	27840	226955
Olhete				5									5
Oveva	12349	16138	5994	14707	8481	4986	5257	3330	2671	6437	4280	7161	91791
Palombeta	1450	42		407	820	82	100	100	400	253	80	300	4034
Pampo		32	34	44	22	93	11	33	57			12	338
Pargo-rosa											40		40
Paru		17					25						42
Peixe-roído					40								40
Peixes agrupados					6000								6000
Pescada	200												200
Pescada-banana	1565	2154	588	112	137	71	148	146		252	90	349	5612
Pescada-branca	5210	2999	739	1313	639	421	494	142	751	486	242	882	14318
Pescada-cambucu	716,4	2000	965	2706	1805	1605	1254	696,5	61	821	127	1472	14229
Pescada-dentão										11			11
Pescada-foguete	23890	32179	15866	35657	28938	23318	24291	21387	6670	45770,5	22733	21115	301815
Pescada-foguete (pequena)							145						145
Porco	1672	2604	558	831	307	1310	1677	279	790	192	56	19	10295

Tabela 57 (continuação). *Produção pesqueira desembarcada pela frota de Emalhe no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.*

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Prejereba		30	43	64	1,5		2	10					151
Raia	28	7		3	34	5	24	11	45	18	20	60	255
Robalete			7										7
Robalo-peva	1344	1096	448,5	615	162	227	134	87	5	220	115	361	4815
Roncador	777	53	140	215	58	165	131	103	450	91	308	394	2885
Sari-sari	1146	1400	496	883	855	923	1502	110			29	73	7417
Sororoca	1679	1519	435	1205	402	2847	1742	1030	295	292,8	76	583	12106
Tainha						44			100				144
Tortinha				233	430	40							703
Trilha					49								49
Viola		20		49	8	21	8	7	5	7	33	16	174
Xarelete						22							22
Total Geral	158572	154162	80804	163621	107940	129934	109648	78756	110351	197728	96827	194830	1583172

Tabela 57 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de Emalhe no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Corvina	5260	6769,5	9726	24233	30950	34775	30422,5	49064	51276	31181	17724	5042	296423
Corvina (fraca)											180		180
Corvina (grande)							194						194
Corvina (média)							38						38
Corvina (pequena)							460				64		524
Dourado			26	26,7	6		50			9			118
Enchova				16	136	110	81	86	17	13	60		519
Enchova (pequena)											40		40
Espada	3016	6497	1691	7774	5282	4468	2653	1049,8	3656	4015	3822	3271	47195
Galha								5					5
Galha (pequena)								1,6					2
Galo		36	35	21			71	11					174
Goete	19530	12265	3346	15968	7999	11712	4063	1994	7756	4199	3565,3	7425	99822
Gordinho				26	91		226	165	401	1725	558	58	3250
Guaivira	22728	20791	10002	5899	1538	1770	179	46	104,9	1511	10099	14083	88751
Linguado					26	351,5	475	187	96,5	47	9		1192
Linguado (médio)							9						9
Linguado (pequeno)							60	20					80
Machote										6	18		24
Mangona				24							166		190
Maria-luíza	625	2031	2296	2742	1110	3600	2688	2768	2553	1550	1968	2885	26816
Maria-mole							91	55					146

Tabela 57 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de Emalhe no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Mistura	20502	19365	15628	25367	18855	23657	17315	16985	9435	14260	22271	19955	223595
Olho-de-cão					111	162	34	115	27	77			526
Oveva	12365	15575	10227	16953	3294	5760	3543	2984	4749	6984	10869	16090,2	109393
Palombeta	100						8			1800	70		1978
Pampo				251	877	460,5	137	155	98	35			2014
Pargo-rosa					60	20				3			83
Paru				5									5
Paru (pequeno)			100										100
Peixe-roído				1138	329	455	171	170	82	364	108	827	3644
Pescada		80											80
Pescada-amarela			100				6					24	130
Pescada-banana	1012,5	361	708					206	16	410	1014	649	4377
Pescada-branca	79	1061	186	1568,5	388,5	394	250	852	551,5	2125	1463	1782	10701
Pescada-cambucu	1107,5	902,2	1610,8	2574,5	996	604	476,5	49	99,5	297,3	715	484,5	9917
Pescada-foguete	31428	38670	67617	53768,3	18510	26311	24645	26100	46021	39027	54740	49403	476240
Pescada-foguete (média)									83				83
Pescada-foguete (pequena)			80	10,5				108,5	17				216
Pescada-olhuda							6	2	1,3				9
Pescadinha				212									212
Porco	12	87	15	360	415	236	130,5	260	402	406	170	277	2771
Prejereba		300	38	2	55,5	12	50					4,9	462
Rabo-azedo				33	20				9	220			282

Tabela 57 (continuação). Produção pesqueira desembarcada pela frota de Emalhe no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Raia		97			10			150					257
Raia-emplastro							3						3
Robalinho	33												33
Robalo		69		34							327,5	399	830
Robalo (médio)			43										43
Robalo (pequeno)			39								18		57
Robalo-peva	504,5	442	315	814,5	16,3		45		6	137	737		3017
Roncador			52	139	447	200	45		220	177	85	30	1395
Sari-sari	702	282	115	1239			181			50,5	347	308	3225
Sororoça	1822	2567	5965	1510,5	3166	7499	6441	9644	6112	775	563	1937,5	48002
Tainha						50							50
Tortinha					27	92	174,5	69					363
Trilha						50					13		63
Vermelho					95		16	14	13				138
Viola	6	8					188,5	7	7	38	15		270
Xarelete			118	24									142
Xaréu				28									28
Total Geral	136143	156179	142709	182911	115334	144826	114493	137401	155652	139705	156997	140997	1723347

Tabela 58. Produção pesqueira desembarcada pela frota de Espinhel no município de Cananéia nos anos de 2011 e 2012, discriminada por mês e por categoria de pescado. Valores em Kg.

Categoria de pescado	2011												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Cação					500						600	2000	3100
Cavala					420								420
Meca					1800			1500					3300
Peixe-rato					300								300
Total Geral					3020			1500			600	2000	7120

Categoria de pescado	2012												Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Anequim										1800			1800
Cação				1500								1500	3000
Cação-azul										52			52
Dourado												4000	4000
Machote										300			300
Meca				3500									3500
Total Geral				5000						2152		5500	12652

FIGURAS

FIGURAS

FIGURA	PÁG.
Erro! Fonte de referência não encontrada. Infográfico sobre RGP da pesca artesanal no litoral norte do Estado de São Paulo	1
Erro! Fonte de referência não encontrada. 2 - Infográfico sobre RGP da pesca industrial no litoral norte do Estado de São Paulo	2
Erro! Fonte de referência não encontrada. 3 - Localização das áreas de exclusão à pesca devido às normativas estaduais vigentes no litoral norte do Estado de São Paulo	3
Erro! Fonte de referência não encontrada. 4 - Localização das áreas de exclusão à pesca devido às normativas federais vigentes no litoral norte do Estado de São Paulo	4
Figura 5 - Categorias de Unidades de Conservação do litoral norte do Estado de São Paulo	5
Figura 6 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Ubatuba.	6
Figura 7 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Ubatuba	7
Figura 8 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Ubatuba, discriminadas em quadrantes de 5'	8
Figura 9 . Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Ubatuba, (2 trimestre - 2012)	9
Figura 10 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, (2 trimestre - 2011)	10
Figura 10 (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, (3 trimestre – 2011)	11
Figura 10 (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, (4 trimestre – 2011)	12
Figura 11 . Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, (1 trimestre – 2012)	13
Figura 11 (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, (2 trimestre – 2012)	14
Figura 11 (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, (3 trimestre – 2012)	15
Figura 11 (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, (4 trimestre – 2012)	16
Figura 12 . Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Ubatuba, (2 trimestre – 2011)	17

Figura 12 (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Ubatuba, (3 trimestre – 2011)	18
Figura 12 (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Ubatuba, (4 trimestre – 2011)	19
Figura 13 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Ubatuba, (2 trimestre – 2012)	20
Figura 13 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Ubatuba, (3 trimestre – 2012)	21
Figura 13 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Ubatuba, (4 trimestre – 2012)	22
Figura 14 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Ubatuba, (4 trimestre – 2011)	23
Figura 15 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Ubatuba, (3 trimestre – 2012)	24
Figura 15 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Ubatuba, (4 trimestre – 2012)	25
Figura 16 - Localização das áreas de aquicultura no município de Ubatuba	26
Figura 17 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Caraguatatuba.	27
Figura 18 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Caraguatatuba	28
Figura 19 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Caraguatatuba, discriminadas em quadrantes de 5'	29
Figura 20 - Localização das áreas de aquicultura no município de Caraguatatuba	30
Figura 21 - Localidades pesqueiras identificadas no município de município de Ilhabela	31
Figura 22 - Densidade das infraestruturas de apoio à pesca identificadas no município de Ilhabela	32
Figura 23 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores no município de Ilhabela, discriminadas em quadrantes de 5'	33
Figura 24 - Localização das áreas de aquicultura no município de Ilhabela	34
Figura 25 - Localidades pesqueiras identificadas no município de município de São Sebastião.	35
Figura 26 - Densidade das infraestruturas de apoio à pesca identificadas no município de São Sebastião	36
Figura 27 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores no município de São Sebastião, discriminadas em quadrantes de 5'	37
Figura 28 - Localização das áreas de aquicultura no município de São Sebastião.	38

Figura 29 - Infográfico sobre RGP da pesca artesanal no litoral centro do Estado de São Paulo.	39
Figura 30 - Infográfico sobre RGP da pesca industrial no litoral centro do Estado de São Paulo.	40
Figura 31 - Localização das áreas de exclusão à pesca devido às normativas estaduais vigentes no litoral centro do Estado de São Paulo	41
Figura 32 - Localização das áreas de exclusão à pesca devido às normativas federais vigentes no litoral centro do Estado de São Paulo	42
Figura 33 - Categorias de Unidades de Conservação do litoral centro do Estado de São Paulo	43
Figura 34 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Bertiooga	44
Figura 35 - Densidade das infraestruturas de apoio à pesca identificadas no município de Bertiooga	45
Figura 36 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores no município de Bertiooga, discriminadas em quadrantes de 5'	46
Figura 37 - Pontos de pesca citadas por pescadores no município de Bertiooga na porção estuarina.	47
Figura 38 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Santos	48
Figura 39 - Densidade das infraestruturas de apoio à pesca identificadas no município de Santos	49
Figura 40 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores no município de Santos, discriminadas em quadrantes de 5'	50
Figura 41 - Pontos de pesca citadas por pescadores no município de Santos na porção estuarina.	51
Figura 42 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Guarujá	52
Figura 43 - Densidade das infraestruturas de apoio à pesca identificadas no município de Guarujá	53
Figura 44 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores no município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 5'	54
Figura 45 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá (1 trimestre de 2011)	55
Figura 45 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá (2 trimestre de 2011)	56
Figura 45 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá (3 trimestre de 2011)	57
Figura 45 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá (4 trimestre de 2011)	58
Figura 46 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá (1 trimestre de 2012)	59

Figura 46 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá (2 trimestre de 2012)	60
Figura 46 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá (3 trimestre de 2012)	61
Figura 46 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá (4 trimestre de 2012)	62
Figura 47 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá (1 trimestre de 2011)	63
Figura 47 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá (2 trimestre de 2011)	64
Figura 47 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá (3 trimestre de 2011)	65
Figura 47 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá (4 trimestre de 2011)	66
Figura 48 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá (1 trimestre de 2012)	671
Figura 48 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá (2 trimestre de 2012)	68
Figura 48 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá (3 trimestre de 2012)	69
Figura 48 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá (4 trimestre de 2012)	70
Figura 49 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, (1 trimestre de 2011)	71
Figura 49 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, (2 trimestre de 2011)	72
Figura 49 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, (3 trimestre de 2011)	73
Figura 49 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, (4 trimestre de 2011)	74
Figura 50 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, (1 trimestre de 2012)	75

Figura 50 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, (2 trimestre de 2012)	76
Figura 50 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, (3 trimestre de 2012)	77
Figura 50 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, (4 trimestre de 2012)	78
Figura 51 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá (1 trimestre de 2011)	79
Figura 51 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá (2 trimestre de 2011)	80
Figura 51 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá (3 trimestre de 2011)	81
Figura 51 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá (4 trimestre de 2011)	82
Figura 52 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá (1 trimestre de 2012)	83
Figura 52 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá (2 trimestre de 2012)	84
Figura 52 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá (3 trimestre de 2012)	85
Figura 52 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá (4 trimestre de 2012)	86
Figura 53- Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, (1 trimestre de 2011)	87
Figura 53 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, (2 trimestre de 2011)	88
Figura 53 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, (3 trimestre de 2011)	89
Figura 53 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, (4 trimestre de 2011)	90
Figura 54- Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, (1 trimestre de 2012)	91

Figura 54 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, (2 trimestre de 2012)	92
Figura 54 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, (3 trimestre de 2012)	93
Figura 54 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, (4 trimestre de 2012)	94
Figura 55 - Localidades pesqueiras identificadas no município de São Vicente.	95
Figura 56 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de São Vicente.	96
Figura 57 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de São Vicente, discriminadas em quadrantes de 5'	97
Figura 58 - Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de São Vicente.	98
Figura 59 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Praia Grande.	99
Figura 60 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Praia Grande.	100
Figura 61 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Praia Grande, discriminadas em quadrantes de 5'	101
Figura 62 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Mongaguá.	102
Figura 63 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Mongaguá.	103
Figura 64 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Mongaguá, discriminadas em quadrantes de 5'	104
Figura 65 - Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Mongaguá.	105
Figura 66 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Itanhaém.	106
Figura 67 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Itanhaém.	107
Figura 68 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Itanhaém, discriminadas em quadrantes de 5'	108
Figura 69 - Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Itanhaém.	109
Figura 70 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Peruíbe.	110
Figura 71 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Peruíbe.	111
Figura 72 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Peruíbe, discriminadas em quadrantes de 5'	112
Figura 73 - Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Peruíbe.	113
Figura 74 - Infográfico sobre RGP da pesca artesanal no litoral sul do Estado de São Paulo	114

Figura 75 - Infográfico sobre RGP da pesca industrial no litoral sul do Estado de São Paulo	115
Figura 76 - Localização das áreas de exclusão à pesca devido às normativas estaduais vigentes no litoral sul do Estado de São Paulo	116
Figura 77 - Localização das áreas de exclusão à pesca devido às normativas vigentes federais no litoral sul do Estado de São Paulo	117
Figura 78 - Categorias de Unidades de Conservação do litoral sul do Estado de São Paulo	118
Figura 79 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Iguape.	119
Figura 80 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Iguape.	120
Figura 81 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Iguape, discriminadas em quadrantes de 5'	121
Figura 82 - Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Iguape.	122
Figura 83 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Ilha Comprida.	123
Figura 84 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Ilha Comprida.	124
Figura 85 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Ilha Comprida, discriminadas em quadrantes de 5'	125
Figura 86 - Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Ilha Comprida.	126
Figura 87 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Cananéia.	127
Figura 88 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Cananéia.	128
Figura 89 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 5'	129
Figura 90 - Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Cananéia.	130
Figura 91 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia (1 trimestre de 2011)	131
Figura 91 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia (2 trimestre de 2011)	132
Figura 91 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia (3 trimestre de 2011)	133
Figura 91 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia (4 trimestre de 2011)	134
Figura 92 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia (1 trimestre de 2012)	135
Figura 92 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia (2 trimestre de 2012)	136

Figura 92 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia (3 trimestre de 2012)	137
Figura 92 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia (4 trimestre de 2012)	138
Figura 93 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Cananéia (3 trimestre de 2012)	139
Figura 93 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Cananéia (4 trimestre de 2012)	140
Figura 94 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia (1 trimestre de 2011)	141
Figura 94 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia (2 trimestre de 2011)	142
Figura 94 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia (3 trimestre de 2011)	143
Figura 94 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia (4 trimestre de 2011)	144
Figura 95 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia (1 trimestre de 2012)	145
Figura 95 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia (2 trimestre de 2012)	146
Figura 95 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia (3 trimestre de 2012)	147
Figura 95 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia (4 trimestre de 2012)	148
Figura 96 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Cananéia (4 trimestre de 2011)	149
Figura 97 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Cananéia (2 trimestre de 2012)	150
Figura 97 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Cananéia (4 trimestre de 2012)	151
Figura 98 - Localização das áreas de aquicultura no município de Cananéia.	152
Figura 99 - Localização das áreas de pesca artesanal e estruturas dos empreendimentos.	153



Infográfico comparativo 2012/2014 dos Registros Gerais da Pesca Artesanal do Litoral Norte

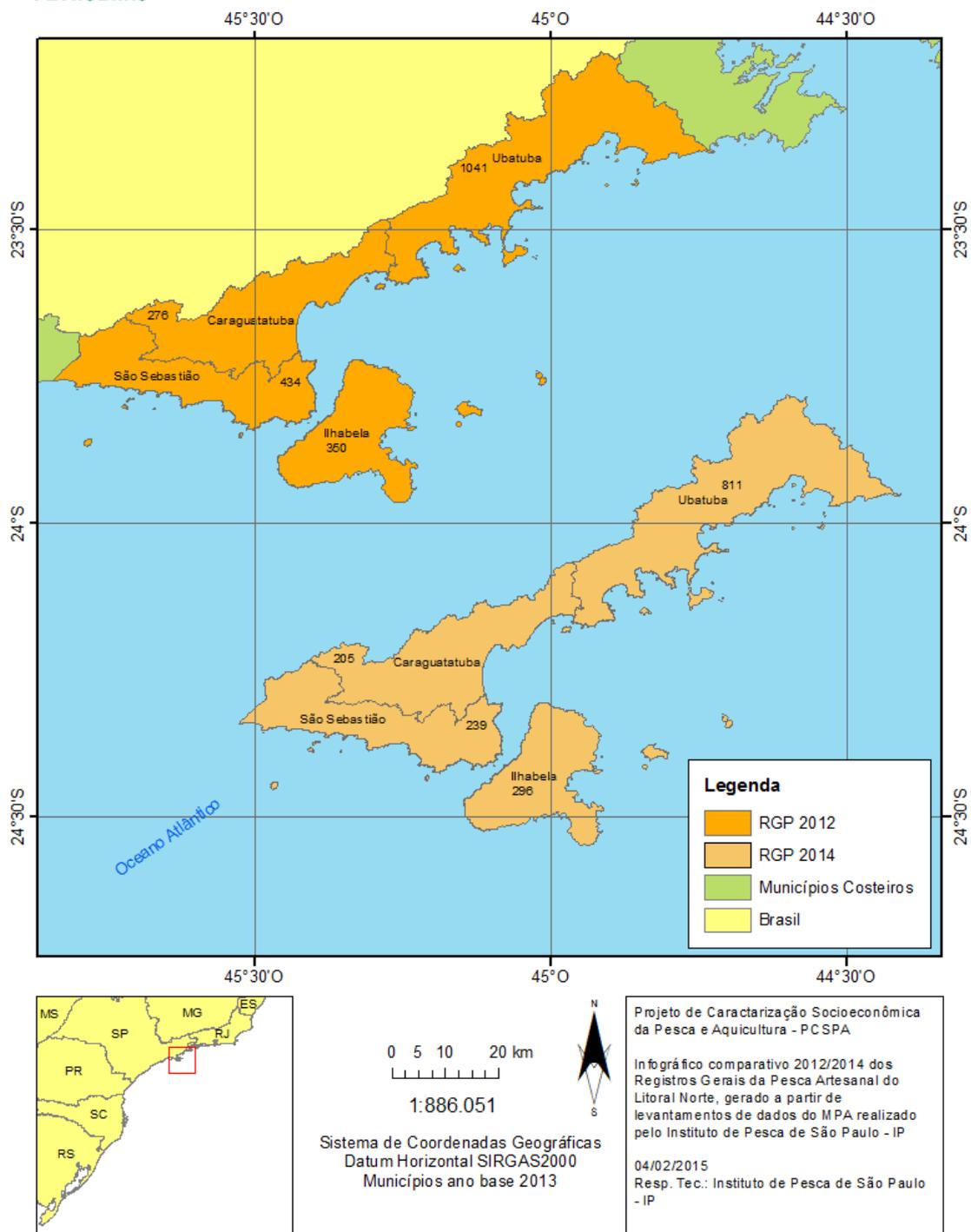


Figura 1 – Infográfico sobre RGP da pesca artesanal no litoral norte do Estado de São Paulo.

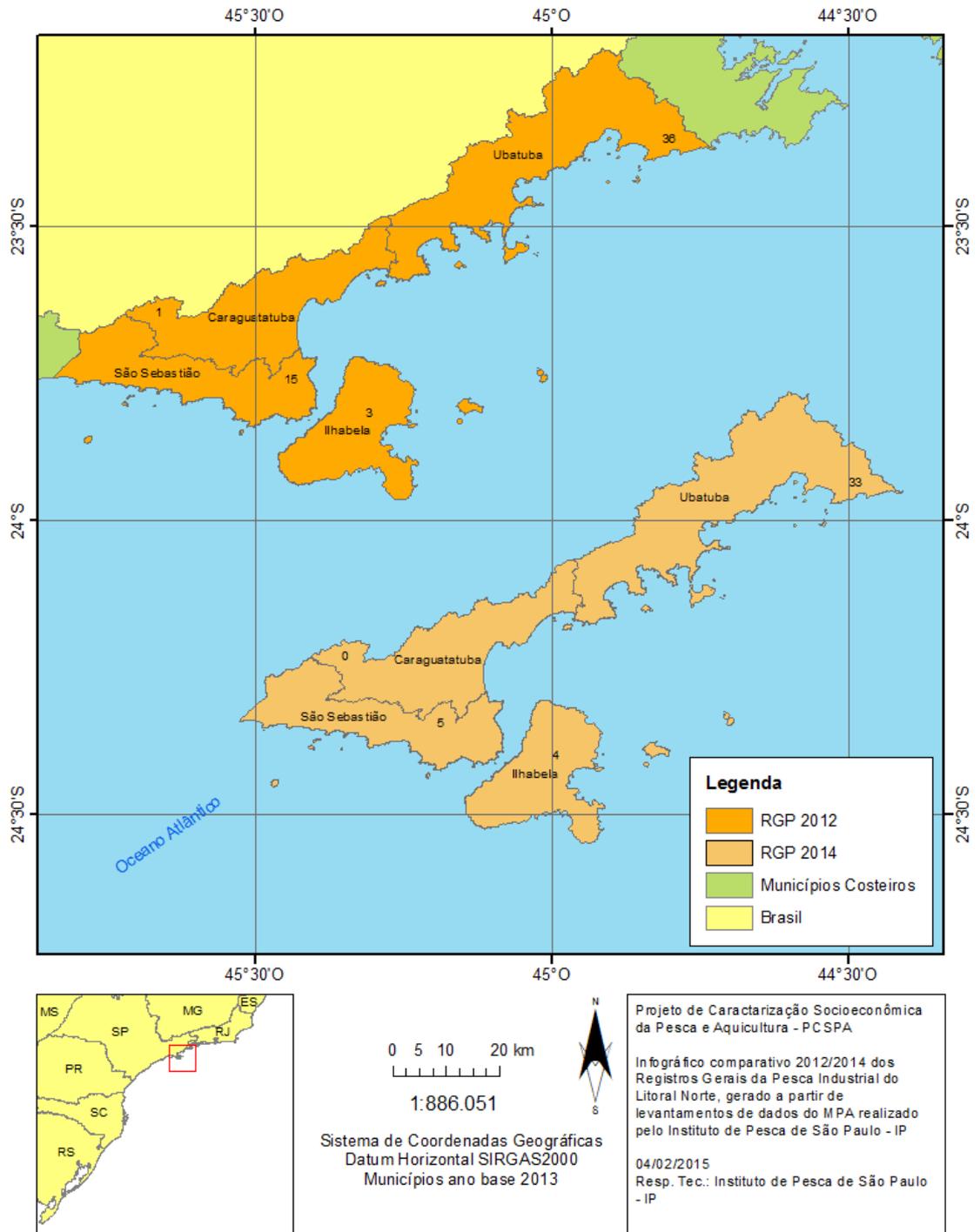


Figura 2 - Infográfico sobre RGP da pesca industrial no litoral norte do Estado de São Paulo.



Carta de localização das áreas de restrições estaduais a pesca no litoral norte de São Paulo

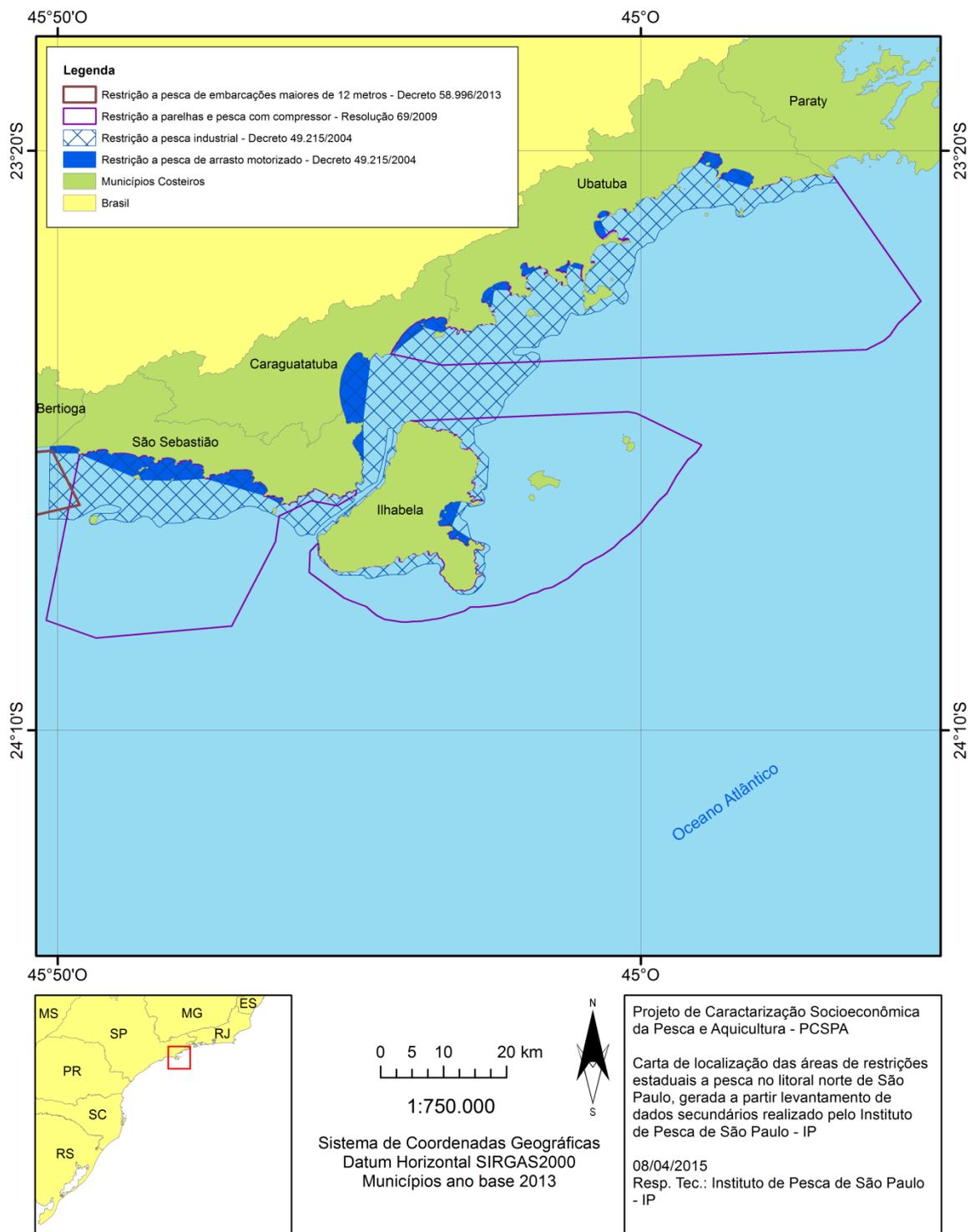


Figura 3: Localização das áreas de exclusão à pesca devido às normativas estaduais vigentes no litoral norte do Estado de São Paulo.

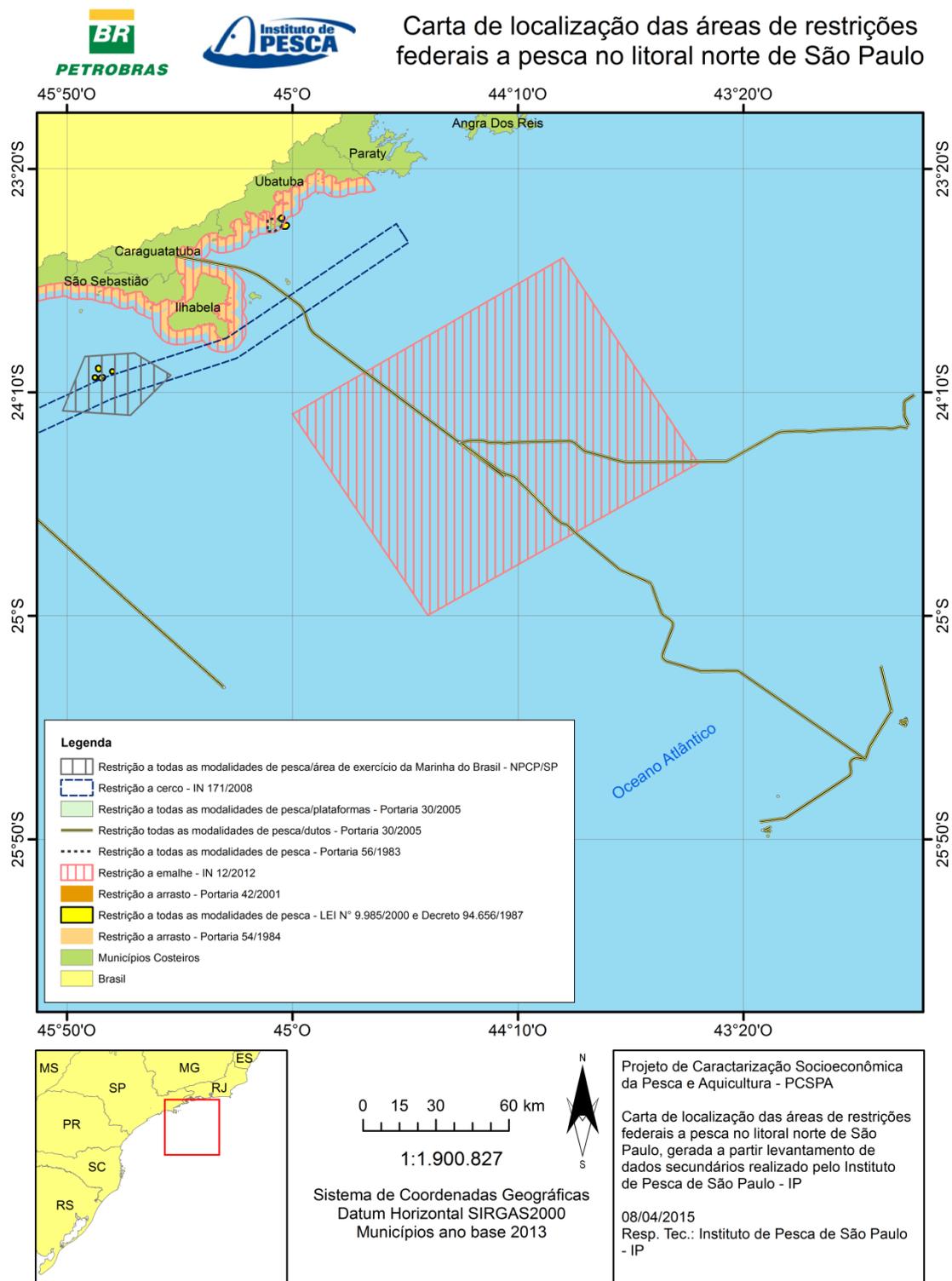


Figura 4: Localização das áreas de exclusão à pesca devido à normativas federais vigentes no litoral norte do Estado de São Paulo.

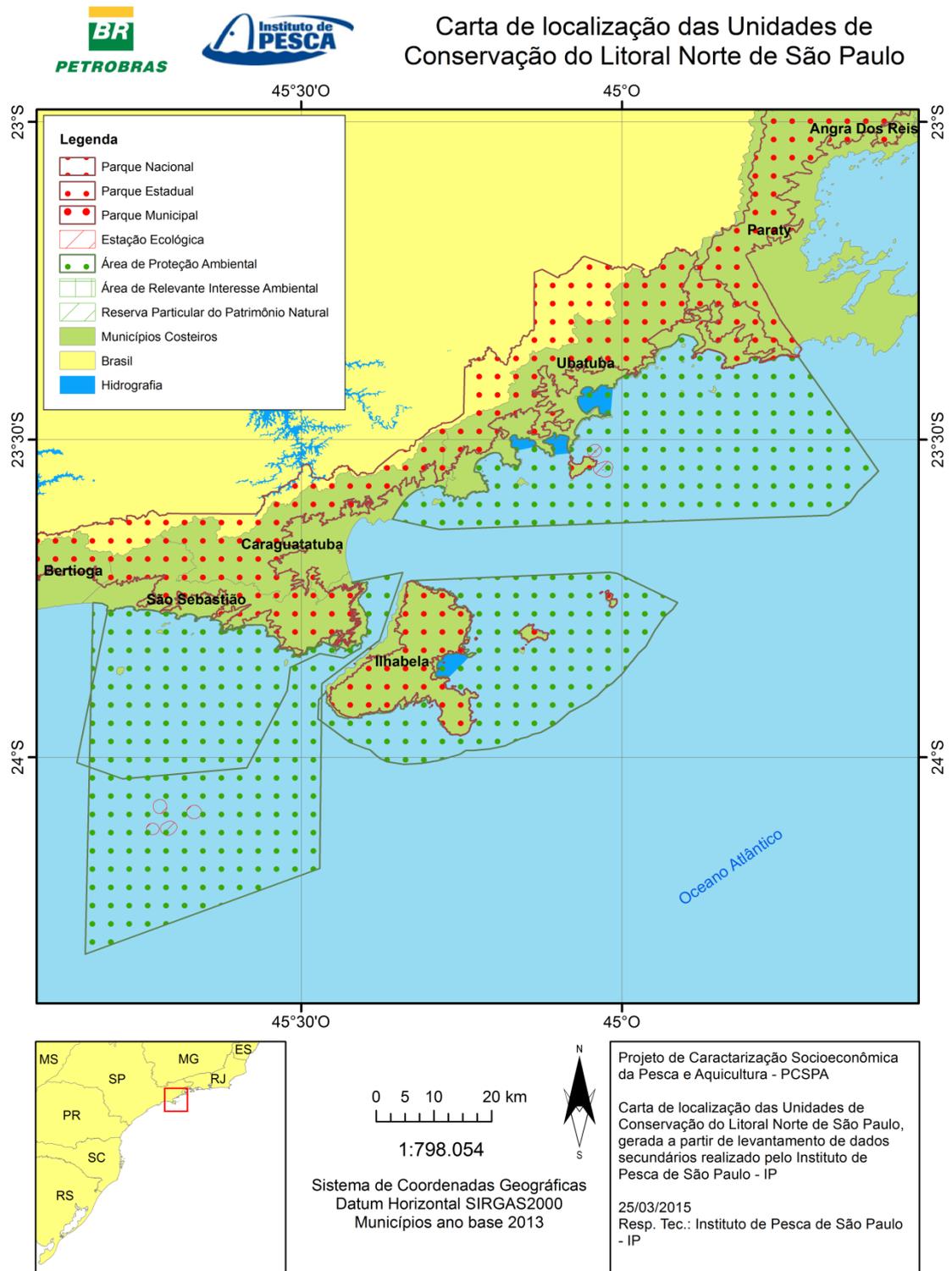


Figura 5 - *Categorias de Unidades de Conservação do litoral norte do Estado de São Paulo.*



Carta de localização da localidade pesqueira do município de Ubatuba

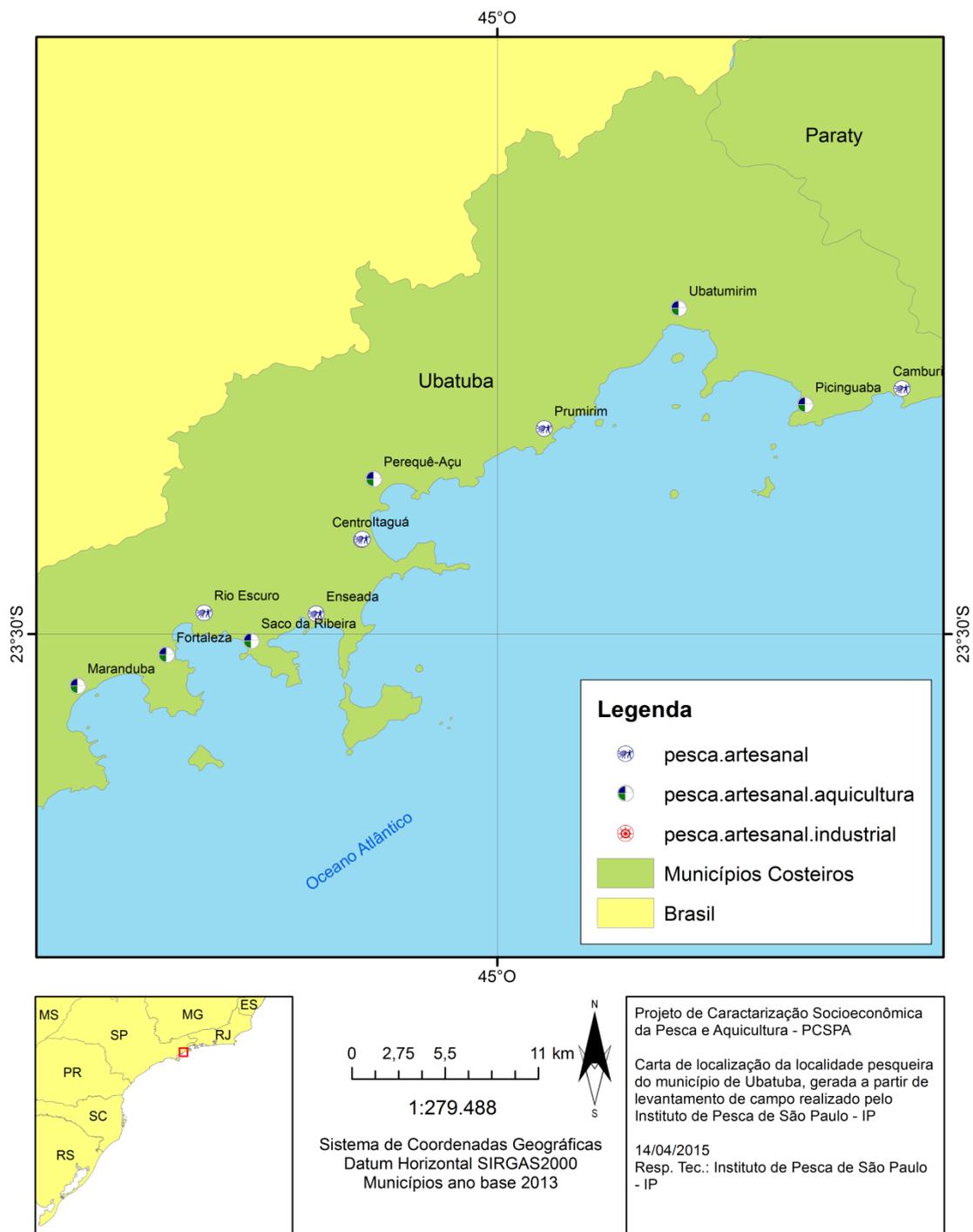


Figura 6 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Ubatuba.



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Ubatuba

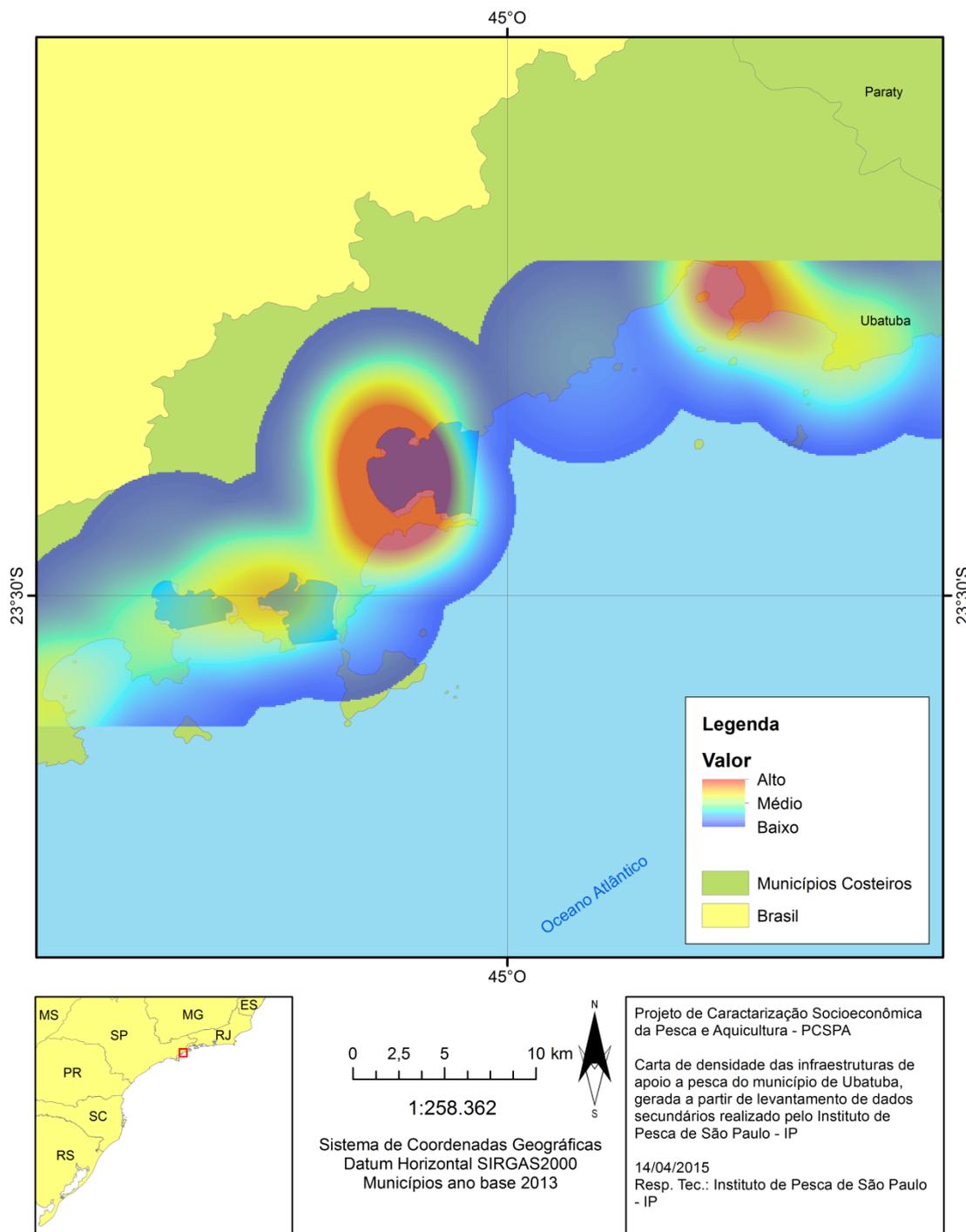


Figura 7 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Ubatuba

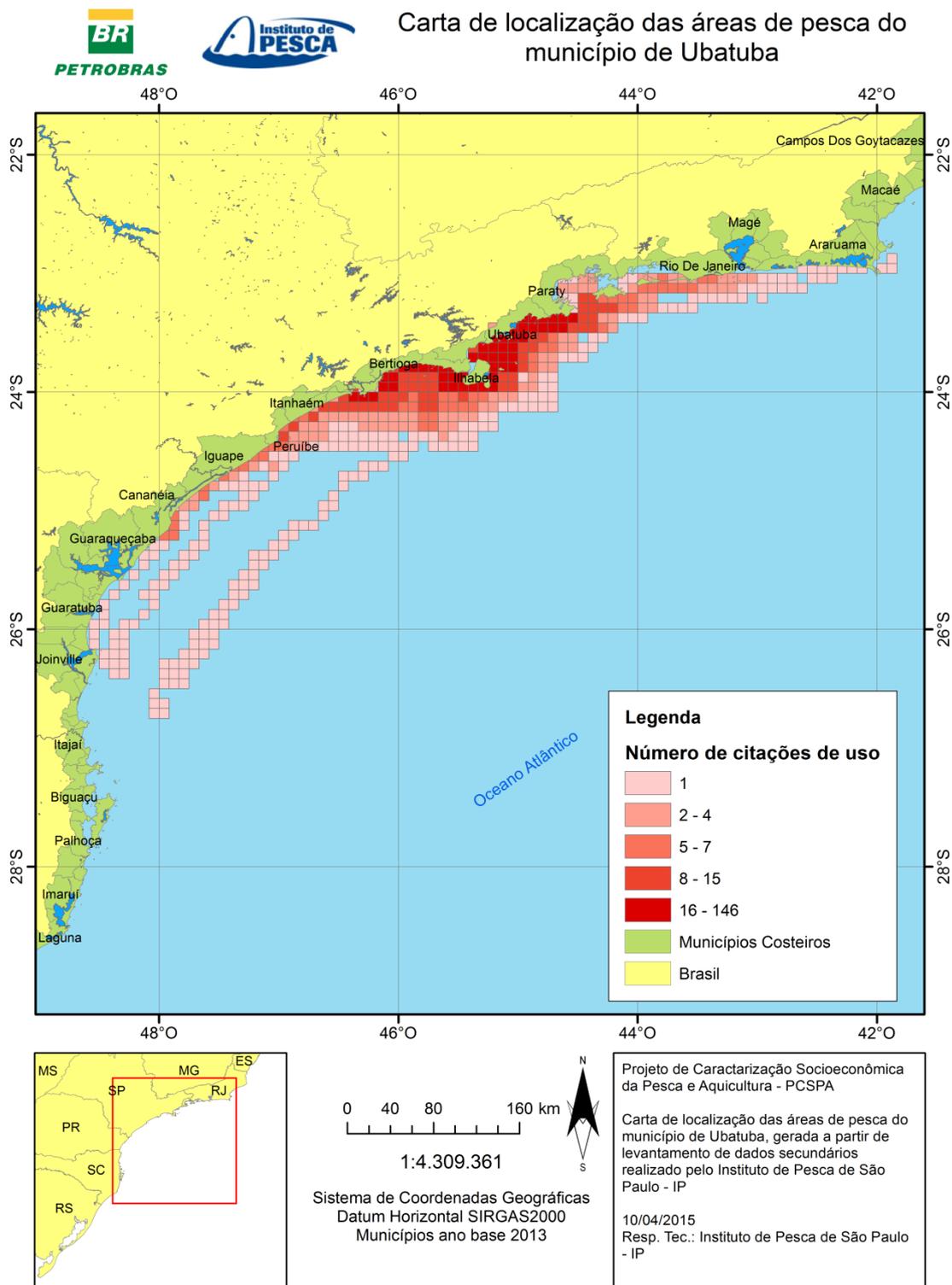


Figura 8 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Ubatuba, discriminadas em quadrantes de 5'

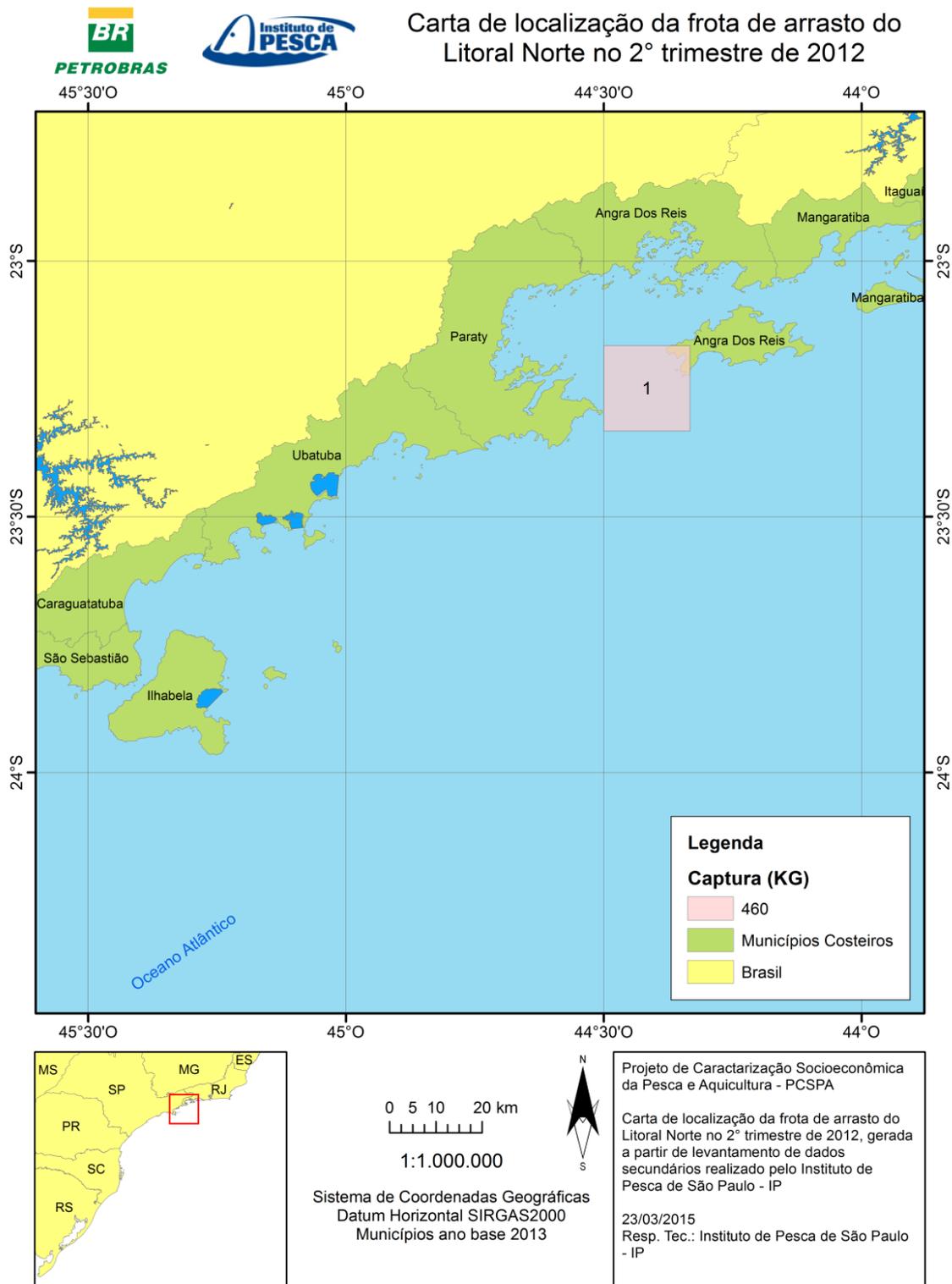


Figura 9 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Ubatuba (2º trimestre de 2012).

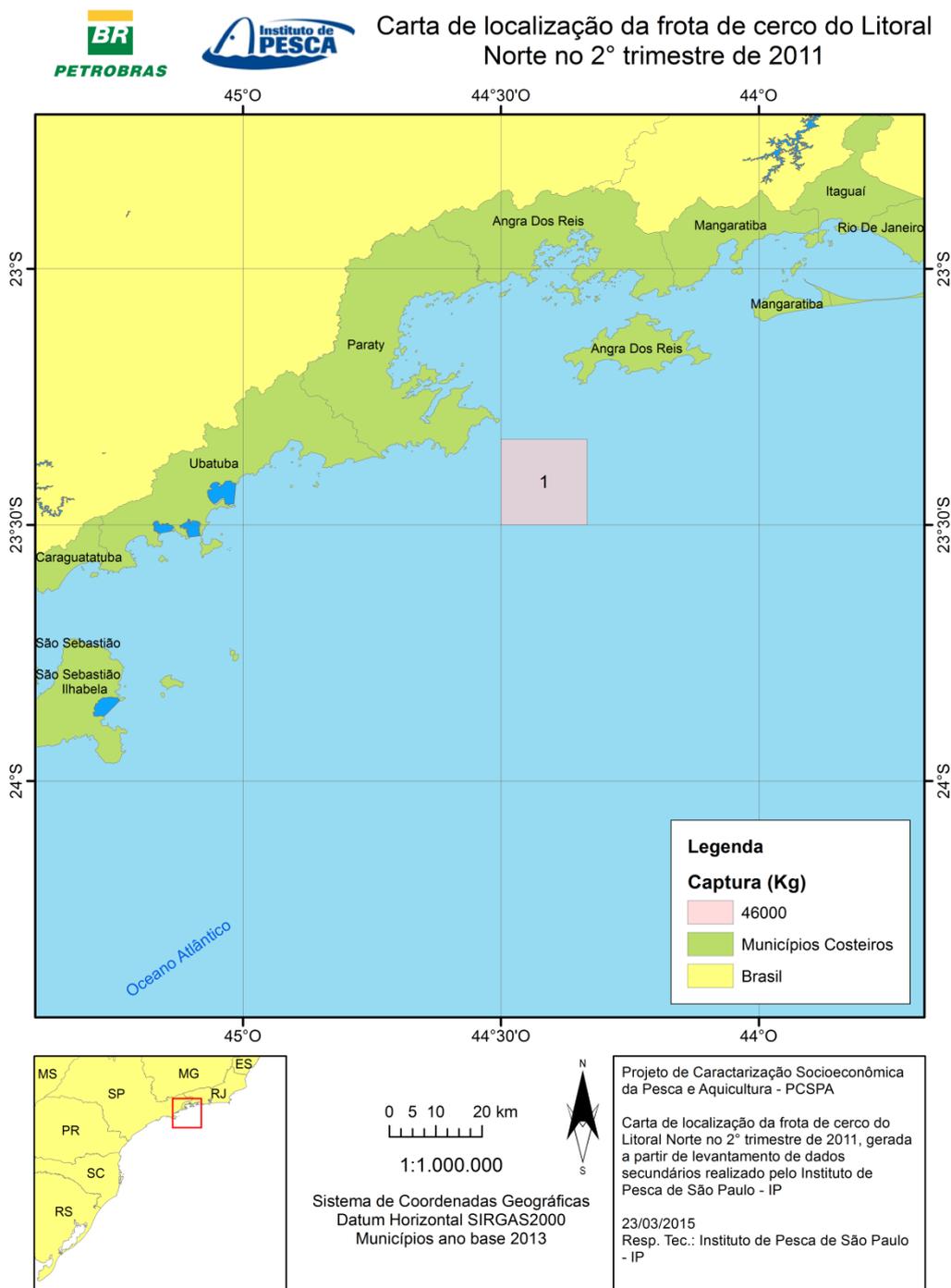


Figura 10 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, em 2011, no segundo trimestre.

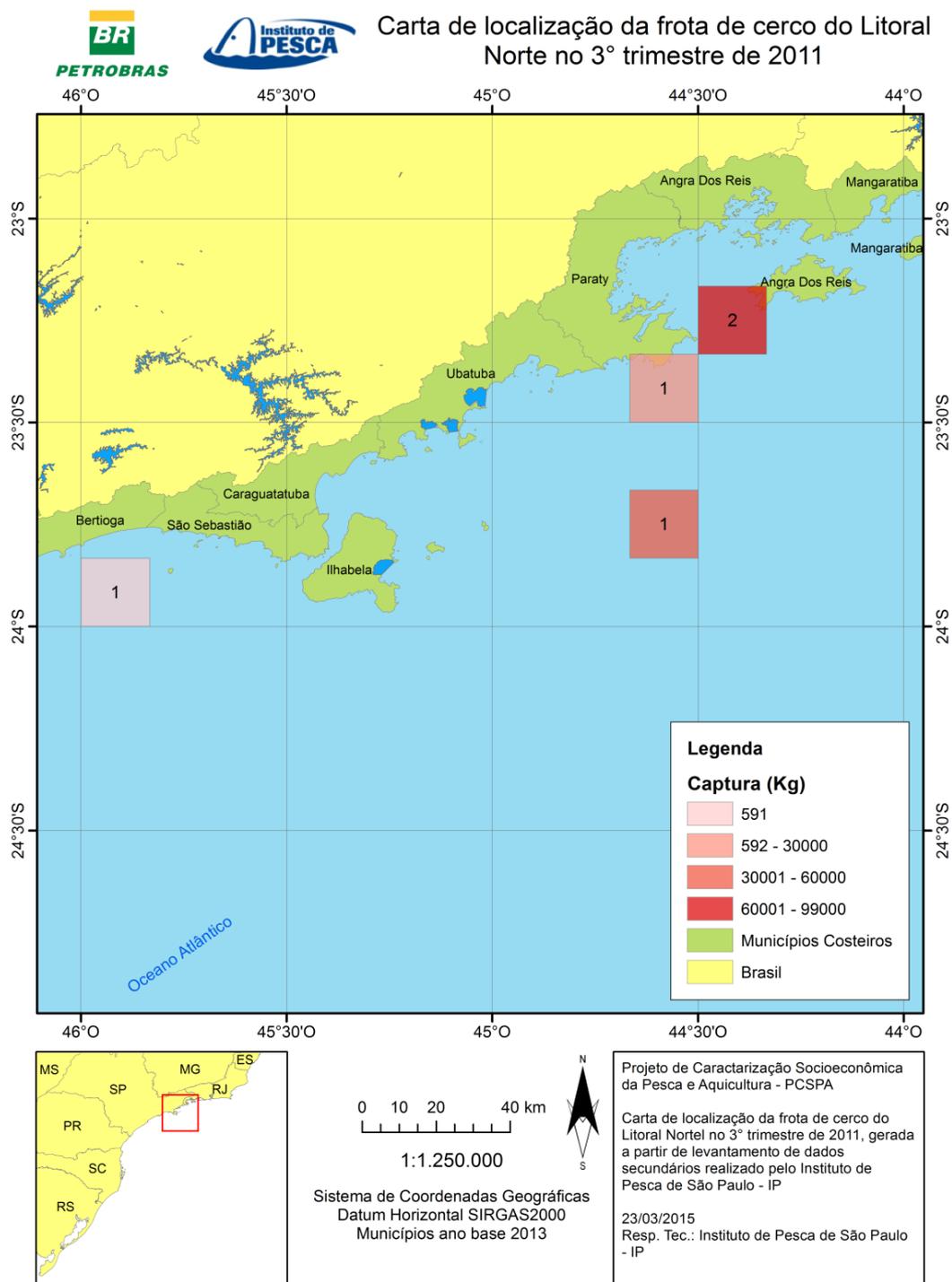


Figura 10 (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, em 2011, no terceiro trimestre.

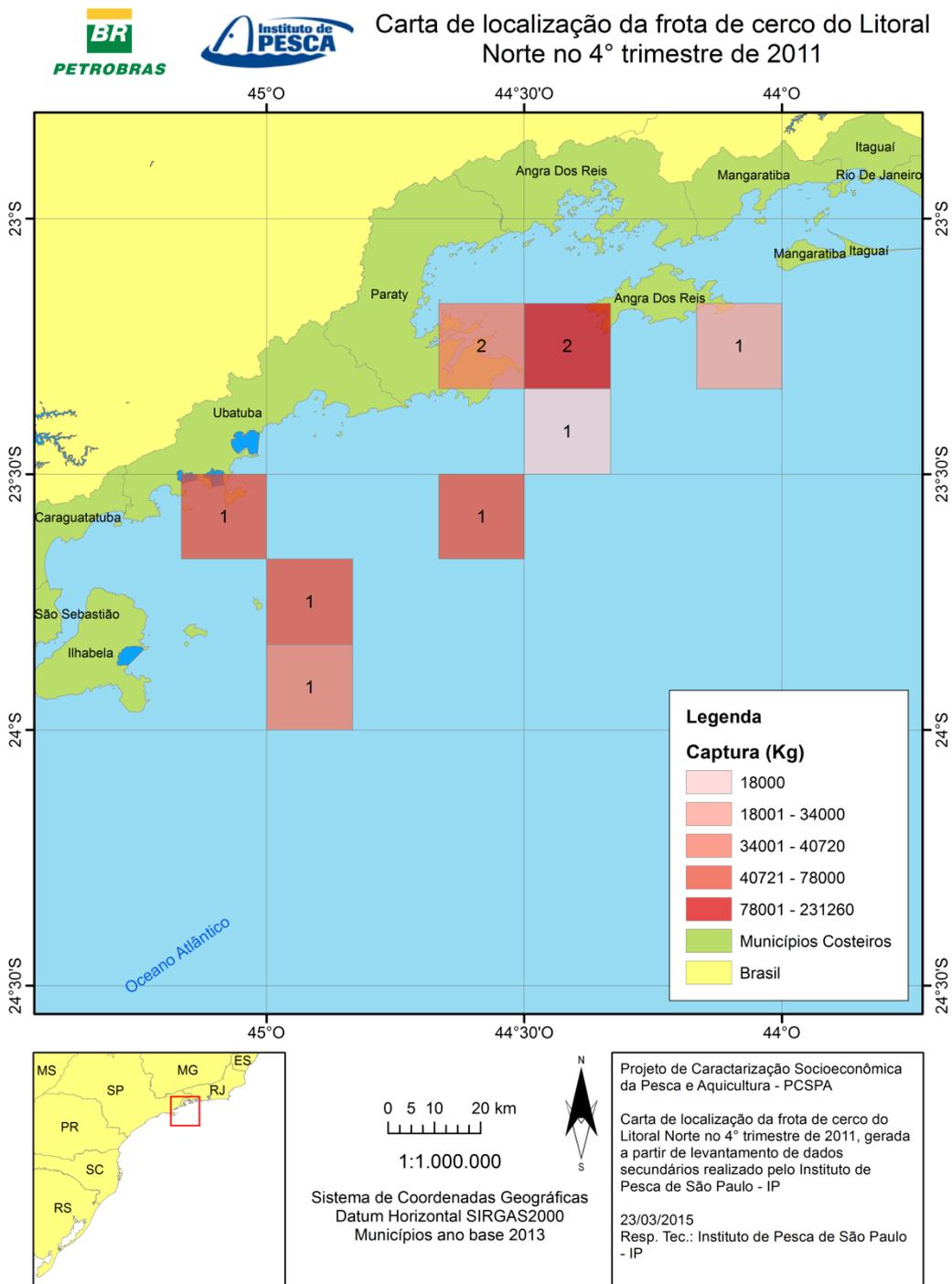


Figura 10 (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, em 2011 no quarto trimestre.

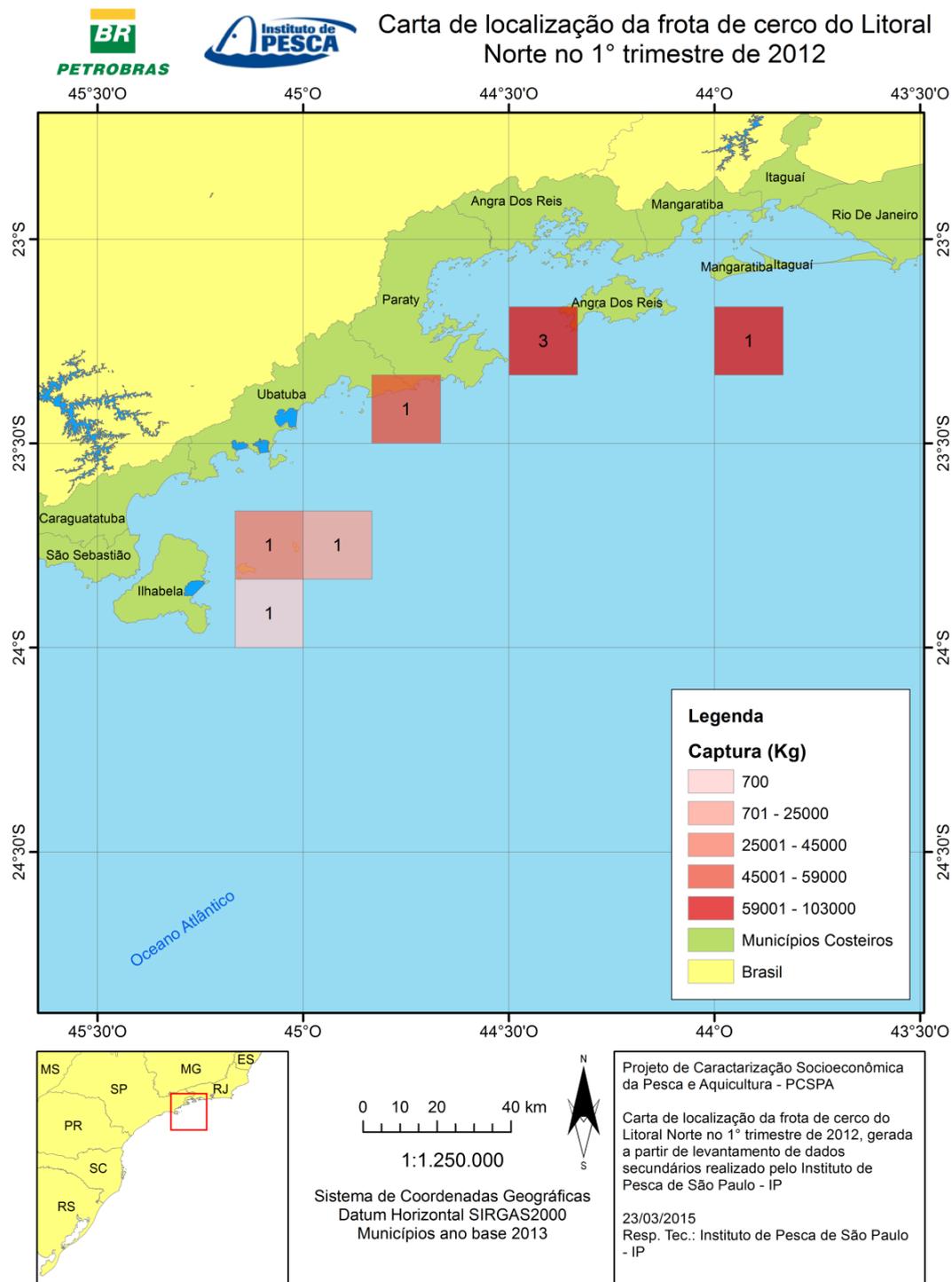


Figura 11. Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, em 2012, no primeiro trimestre.

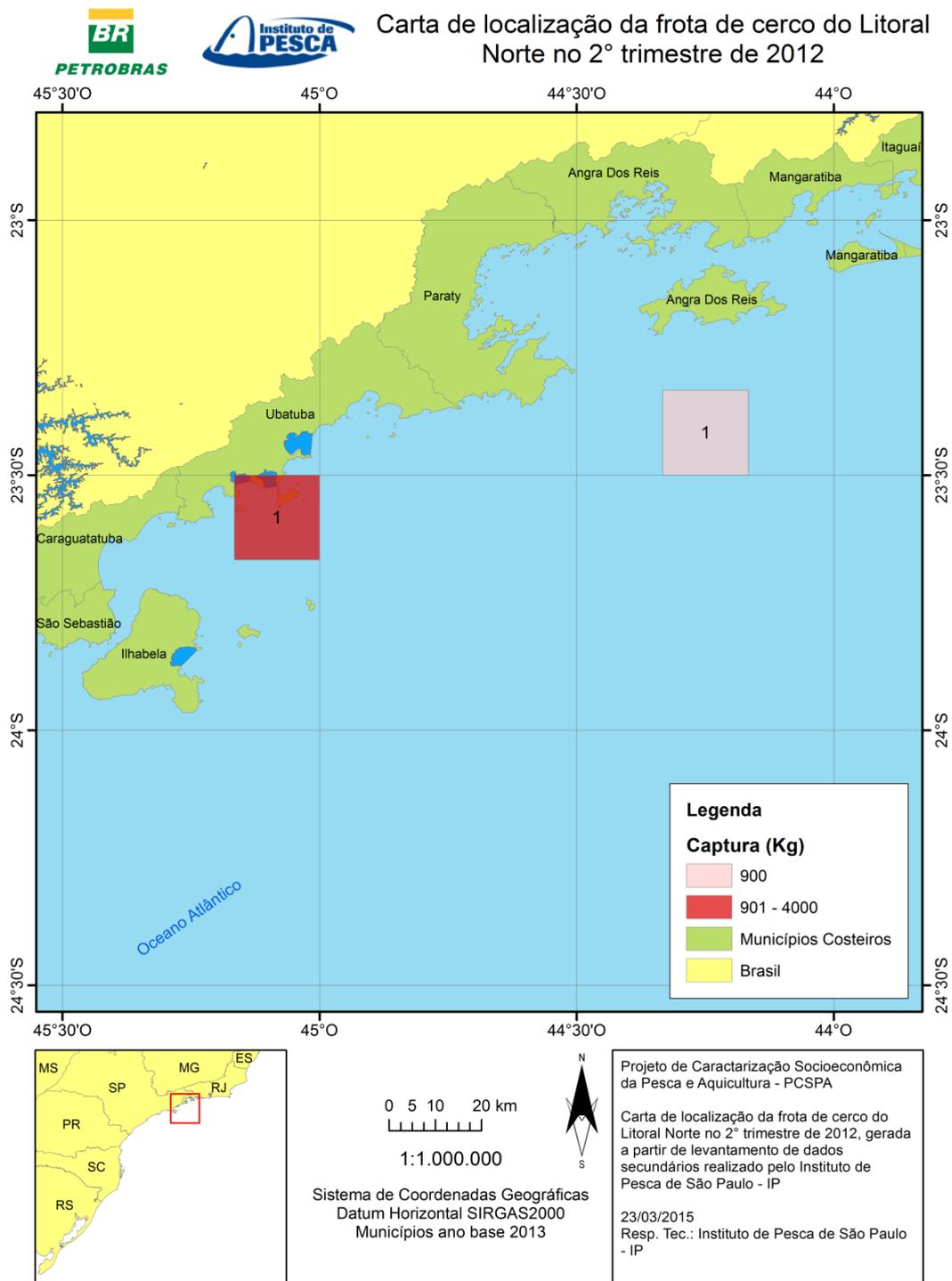


Figura 11 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, em 2012, no segundo trimestre.

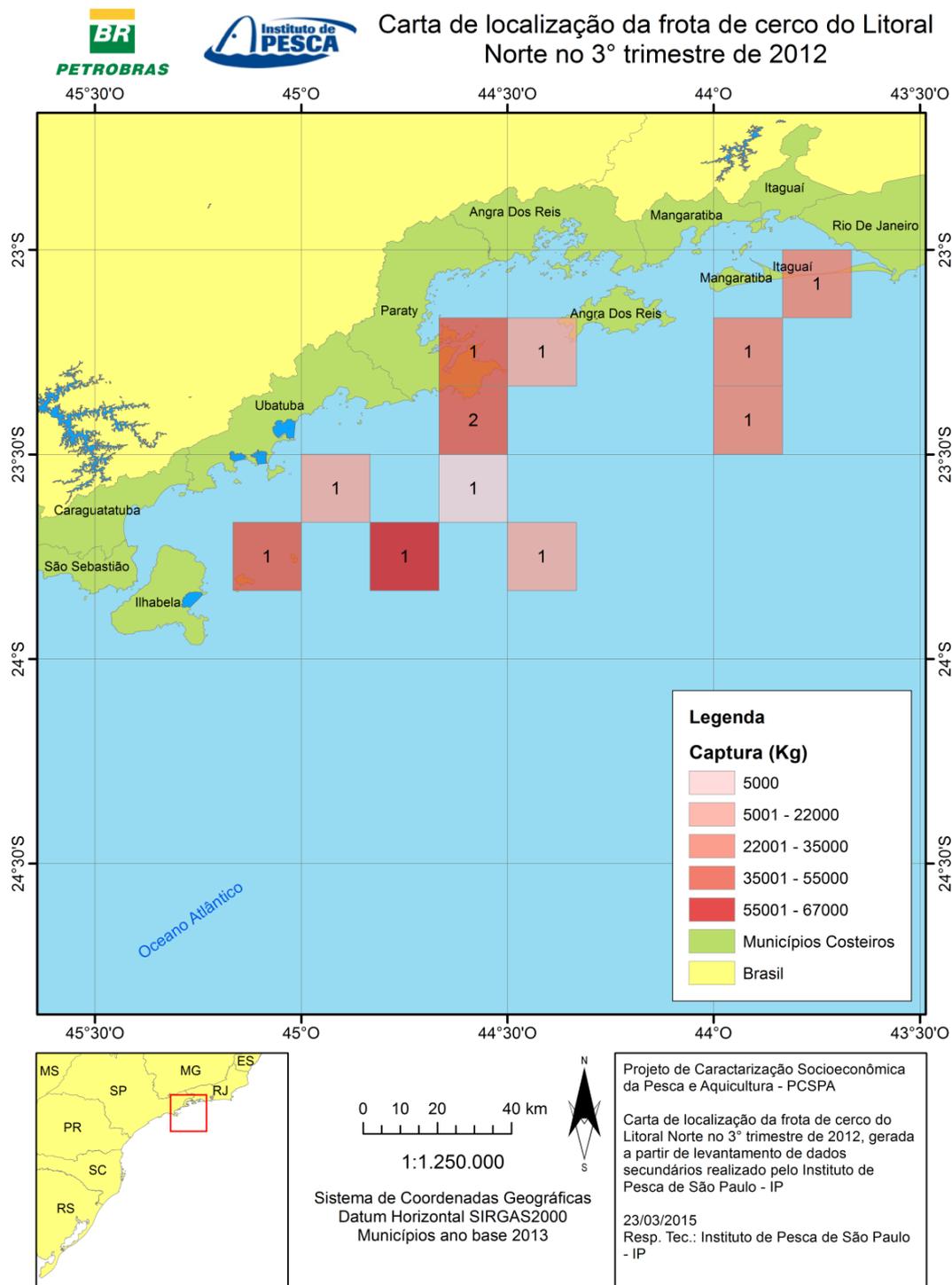


Figura 11 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, em 2012, no terceiro trimestre.

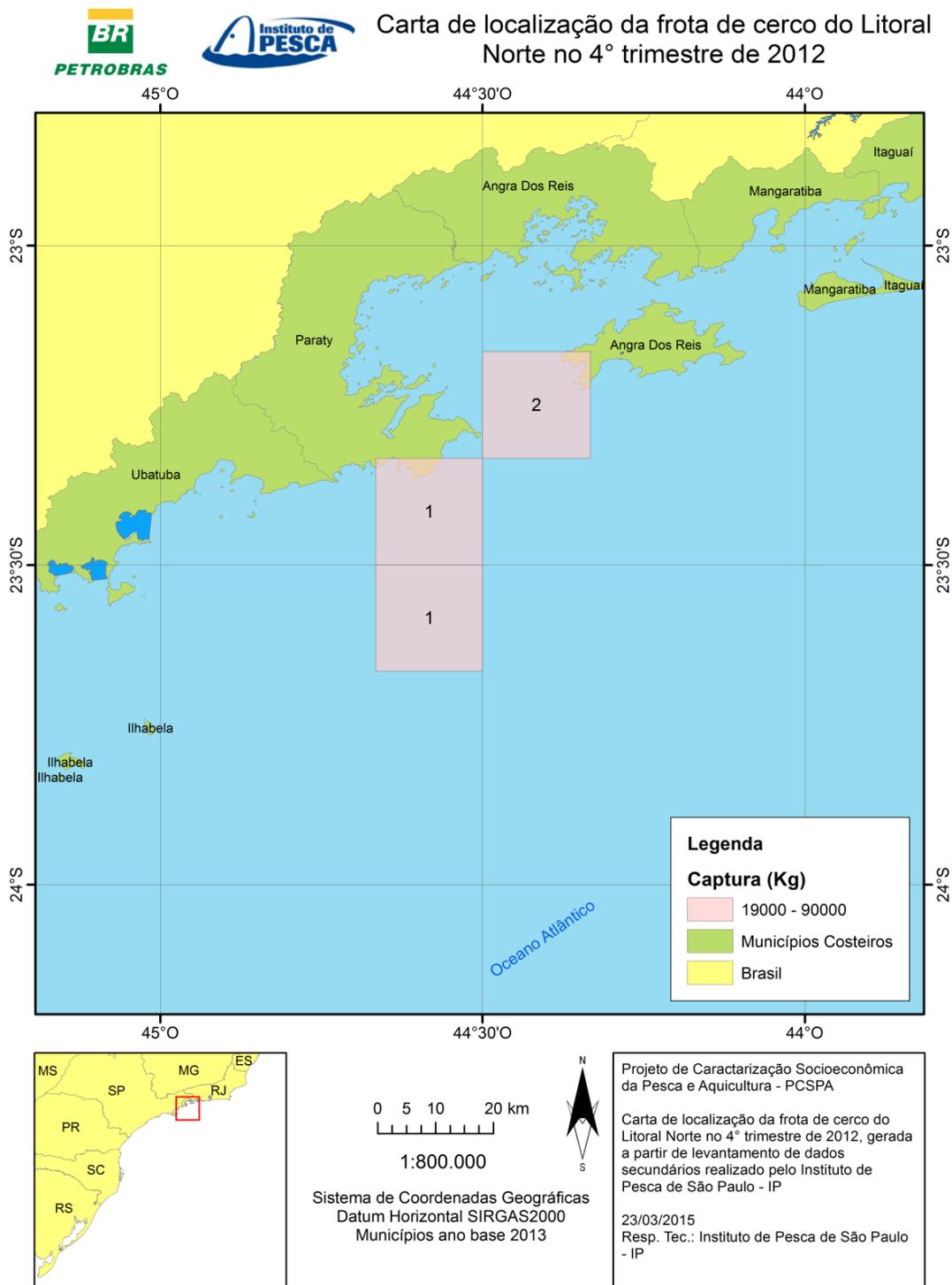


Figura 11 (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco (traineira) do município de Ubatuba, em 2012, no quarto trimestre.

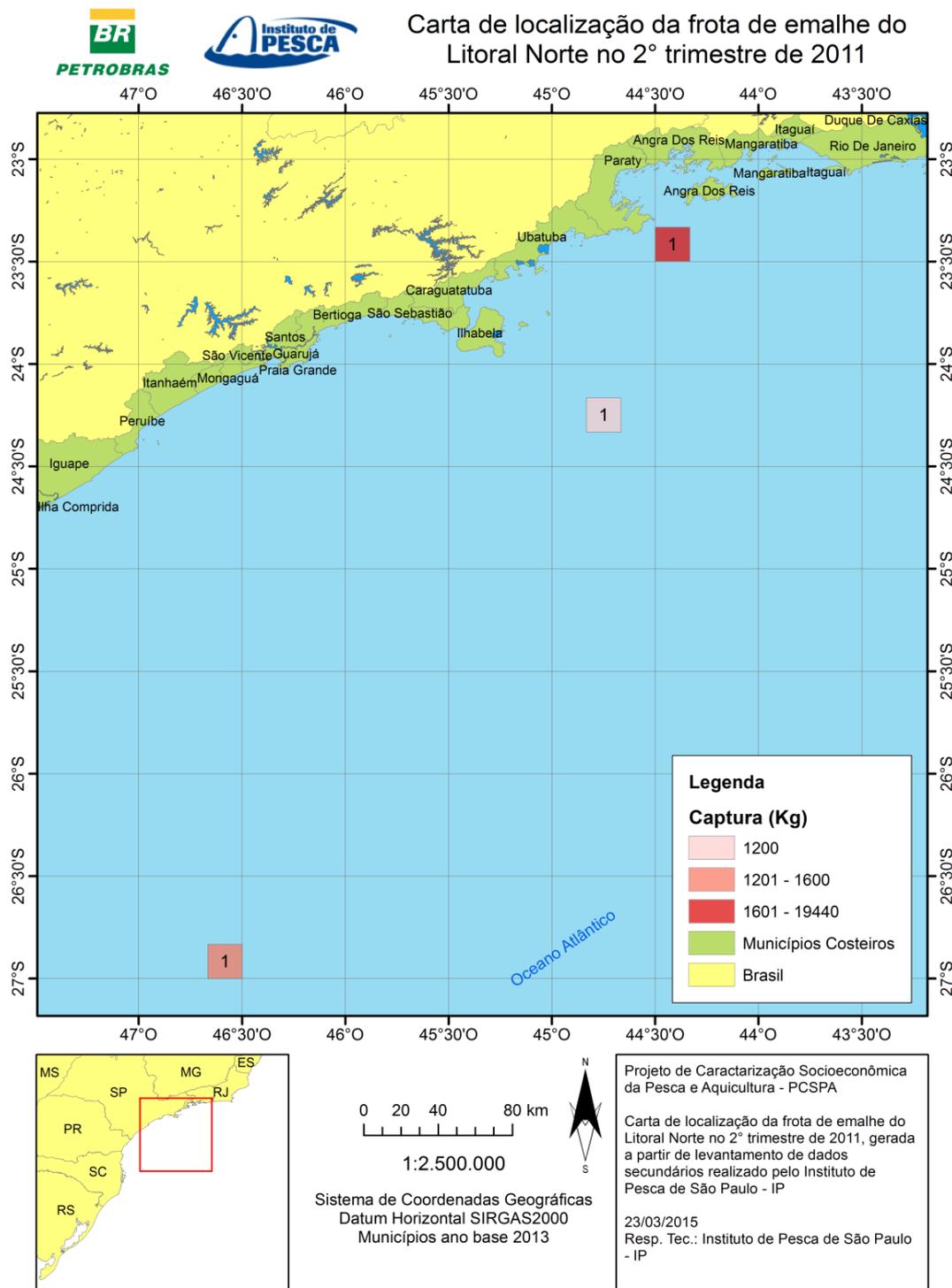


Figura 12. Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Ubatuba, em 2011, no segundo trimestre.

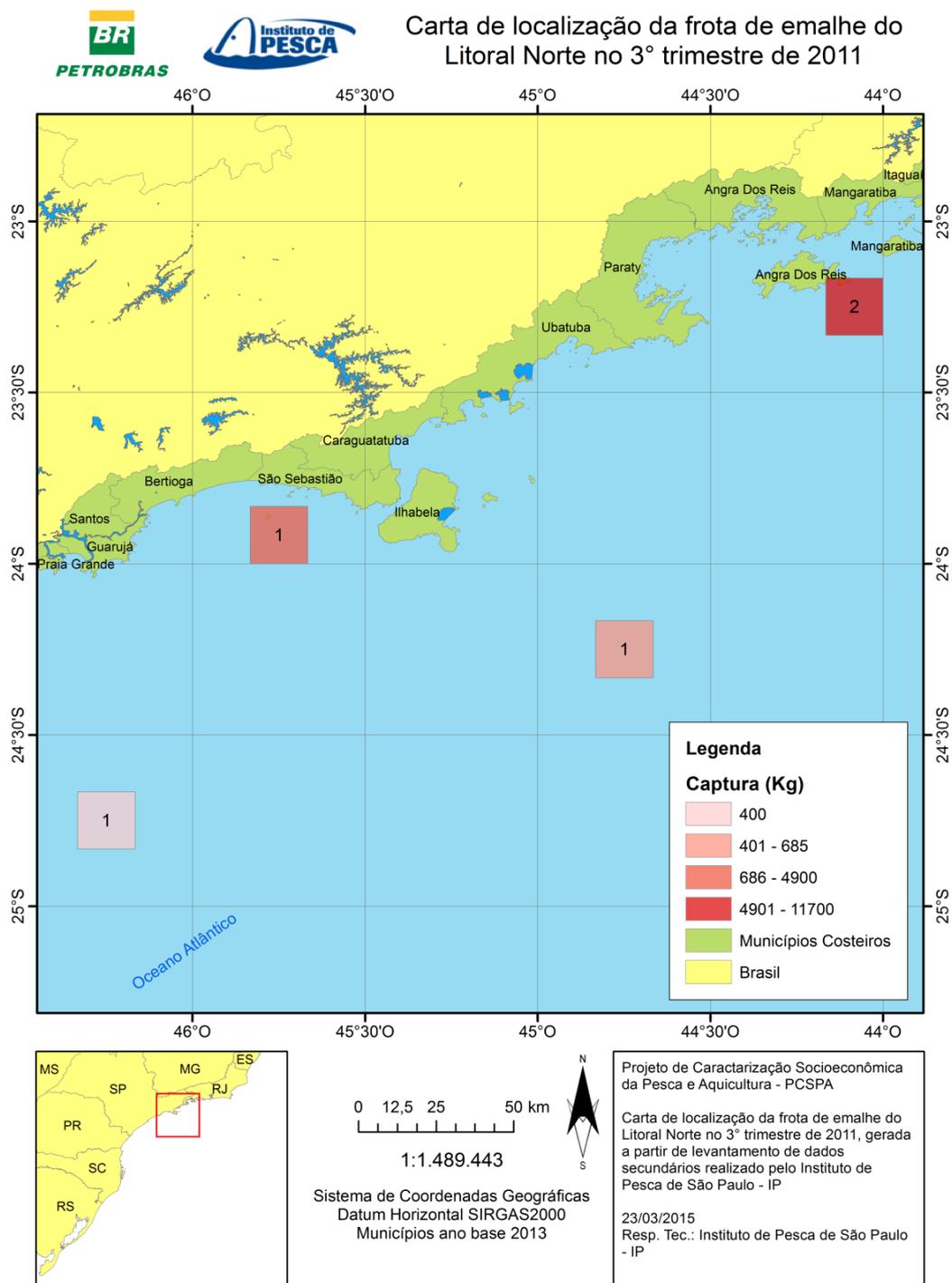


Figura 12 (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Ubatuba, em 2011, no terceiro trimestre.

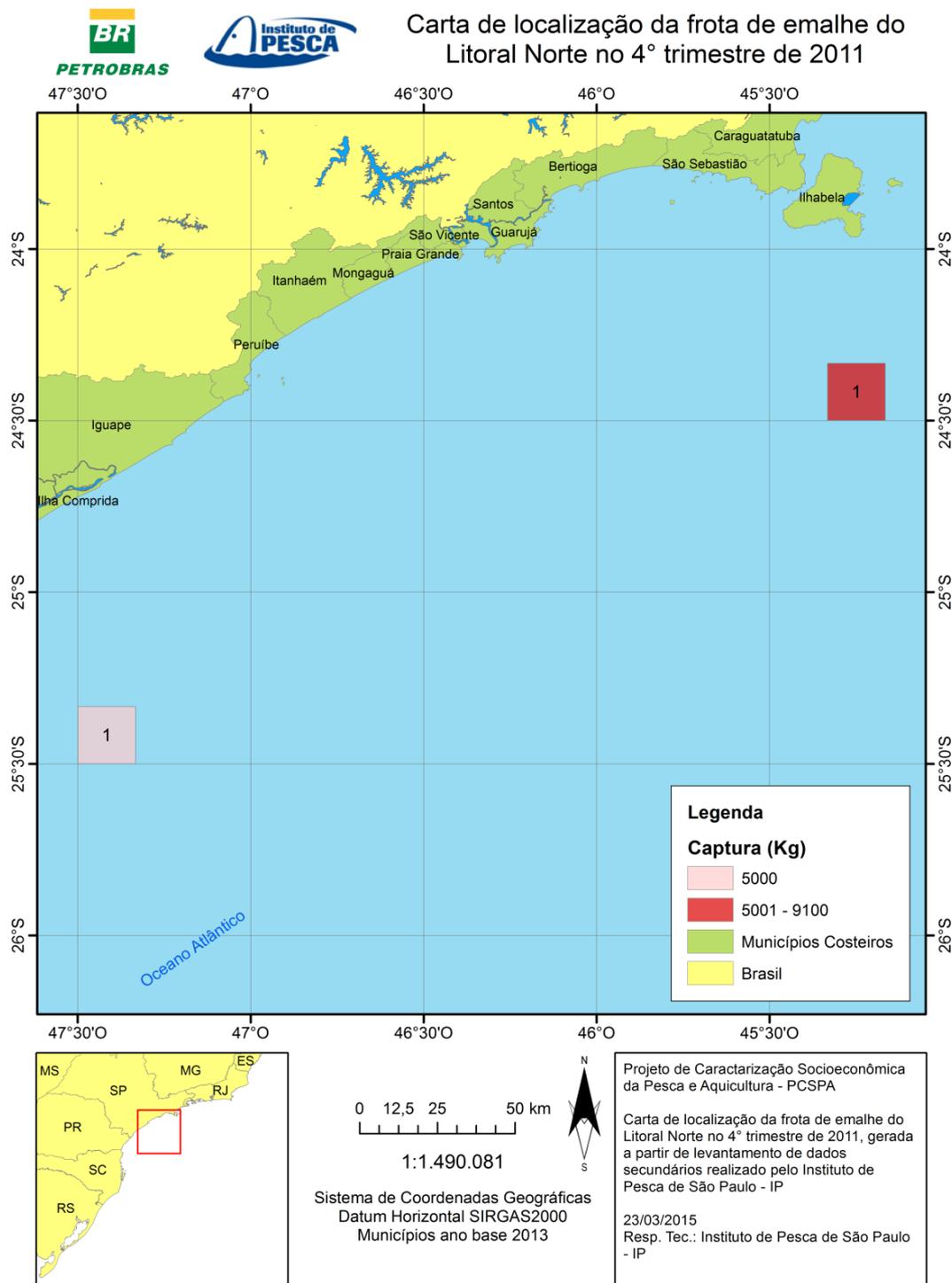


Figura 12 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Ubatuba, em 2011, quarto trimestre.



Carta de localização da frota de emalhe do Litoral Norte no 2º trimestre de 2012

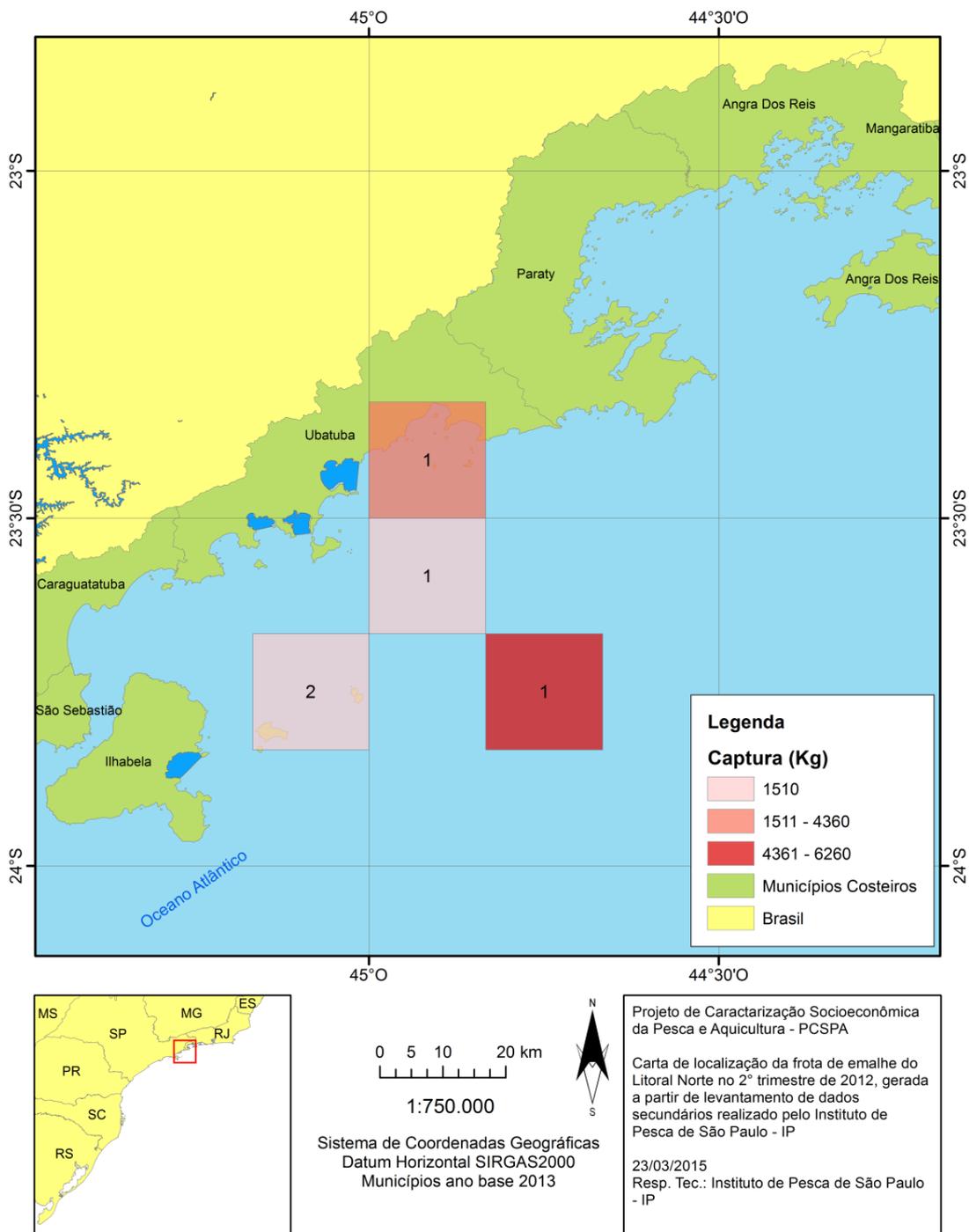


Figura 13 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Ubatuba, em 2012, no segundo trimestre.

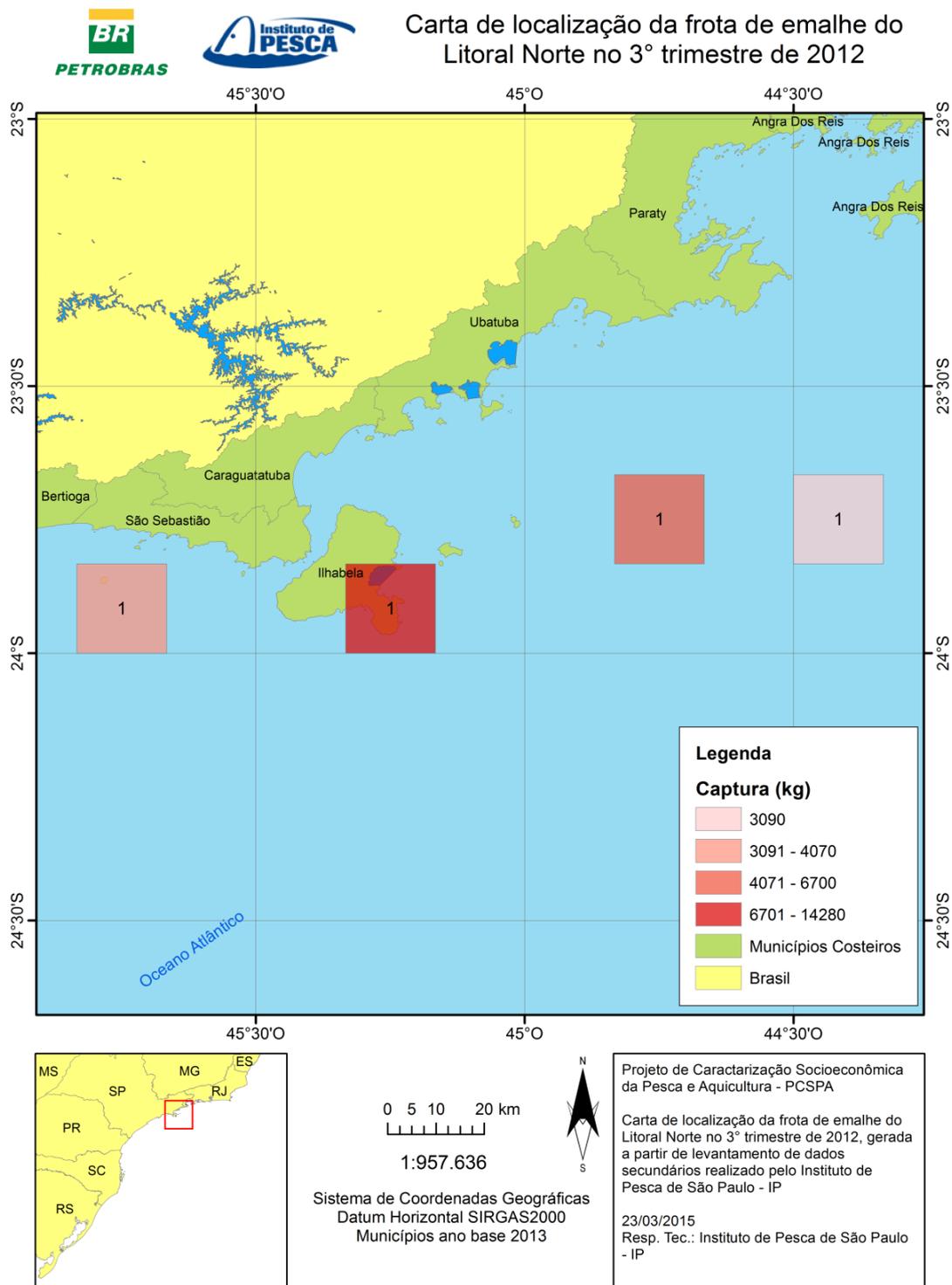


Figura 13 (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Ubatuba, em 2012, no terceiro trimestre.



Carta de localização da frota de emalhe do Litoral Norte no 4º trimestre de 2012

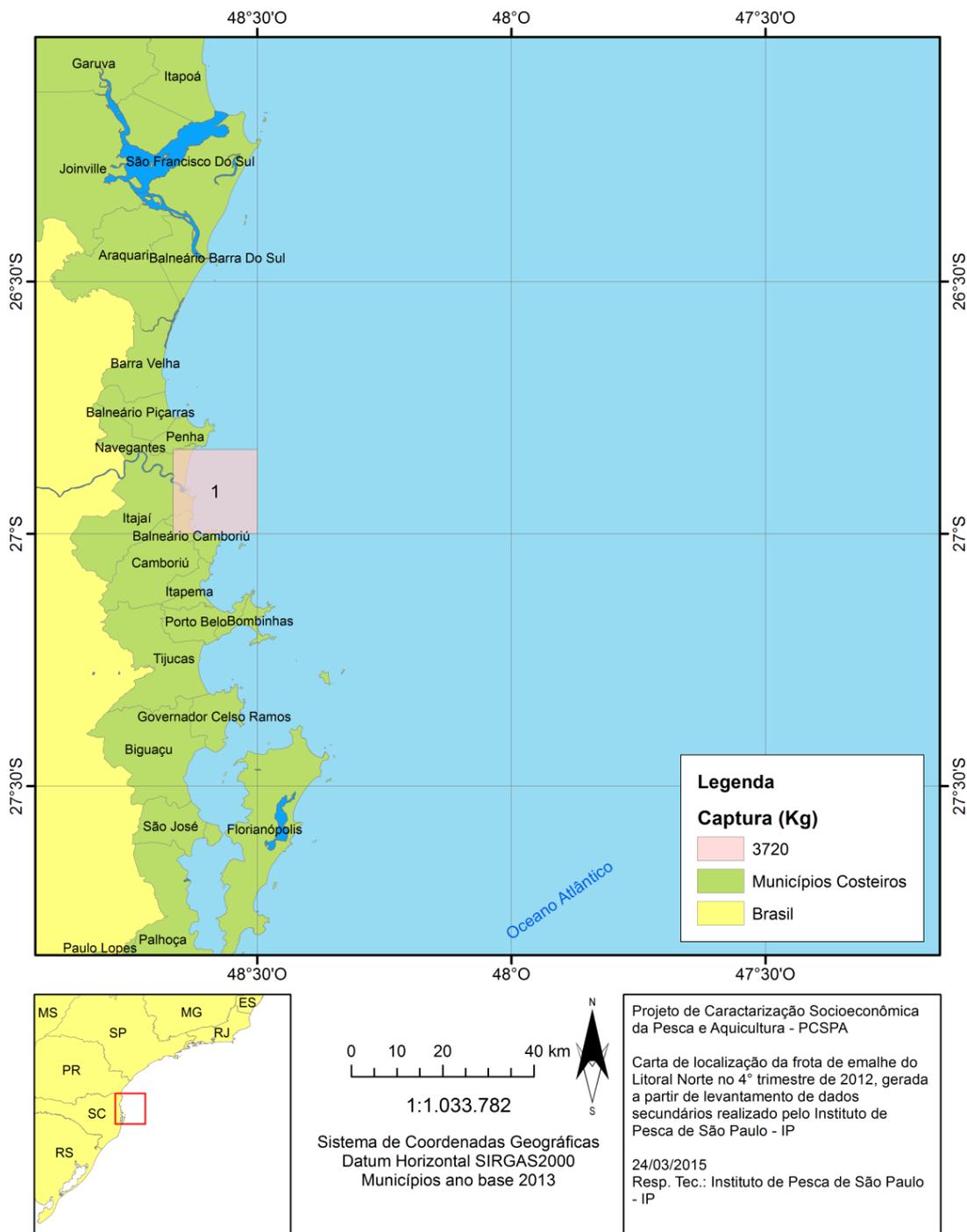


Figura 13 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Ubatuba, em 2012, no quarto trimestre.

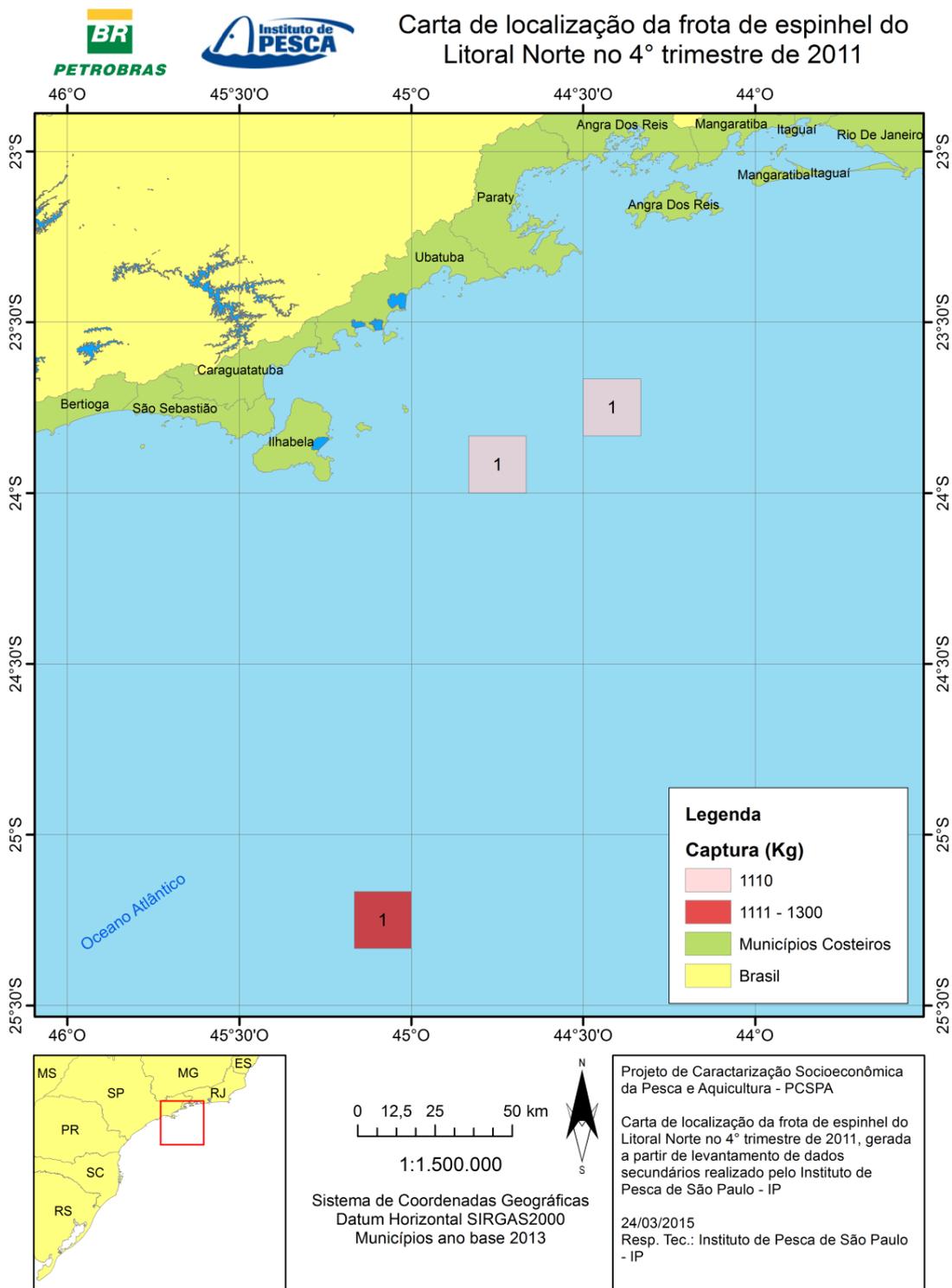


Figura 14 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Ubatuba, em 2011, quarto trimestre.



Carta de localização da frota de espinhel do Litoral Norte no 3º trimestre de 2012

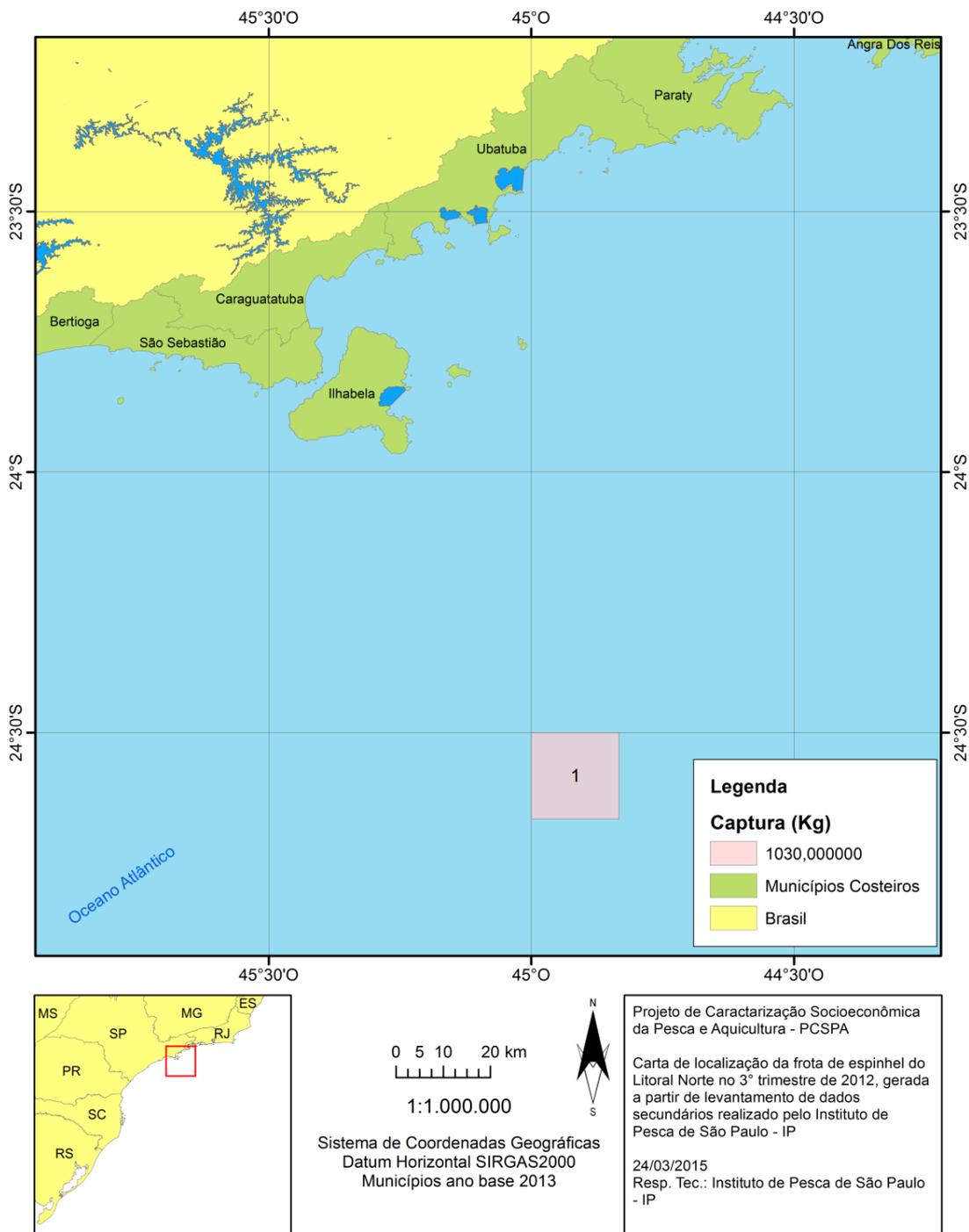


Figura 15 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Ubatuba, em 2012, terceiro trimestre.

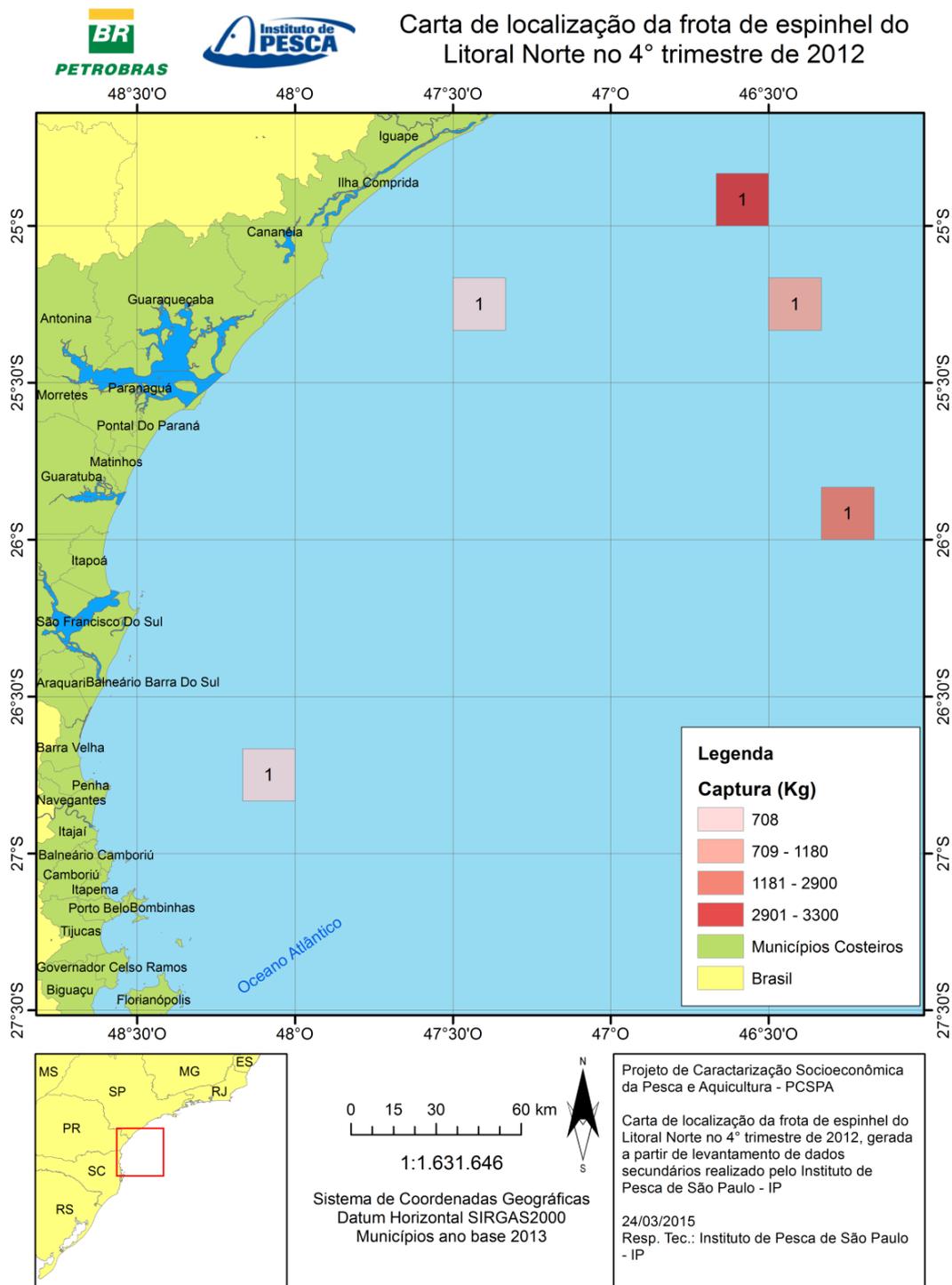


Figura 15 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Ubatuba, em 2012, no quarto trimestre.



Carta de localização da aqüicultura do município de Ubatuba

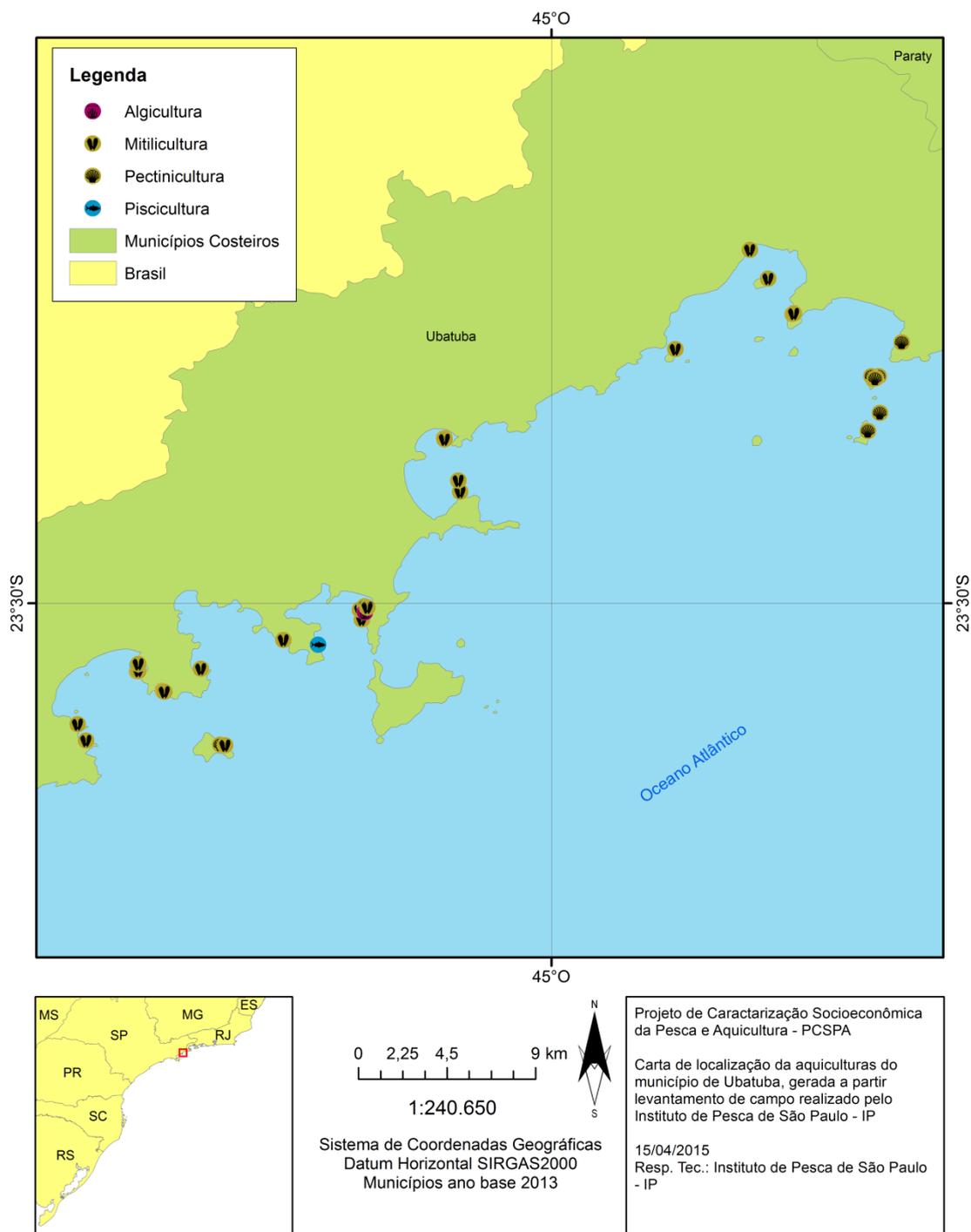


Figura 16 - Localização das áreas de aqüicultura no município de Ubatuba.

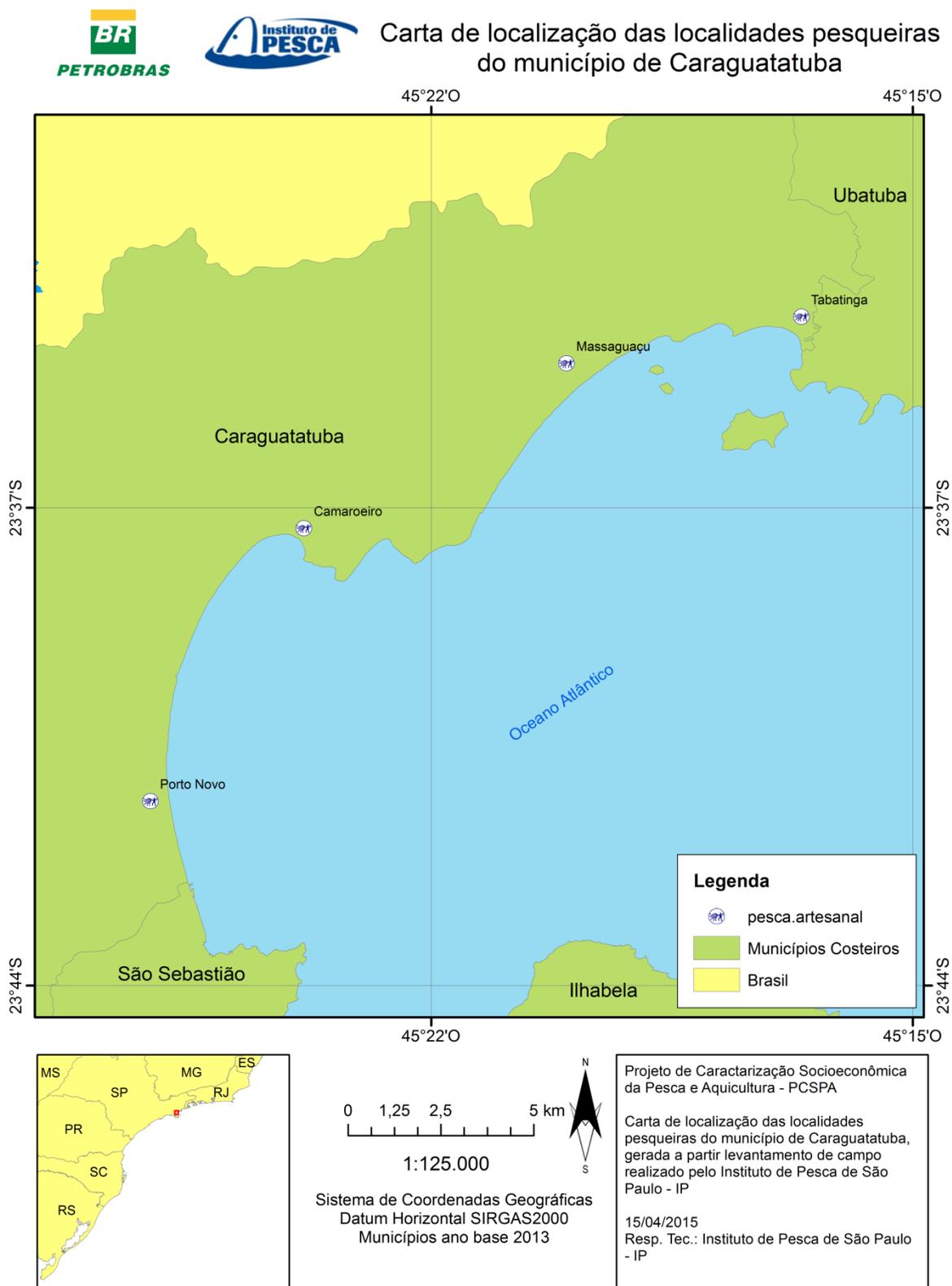
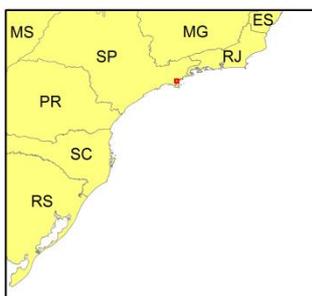
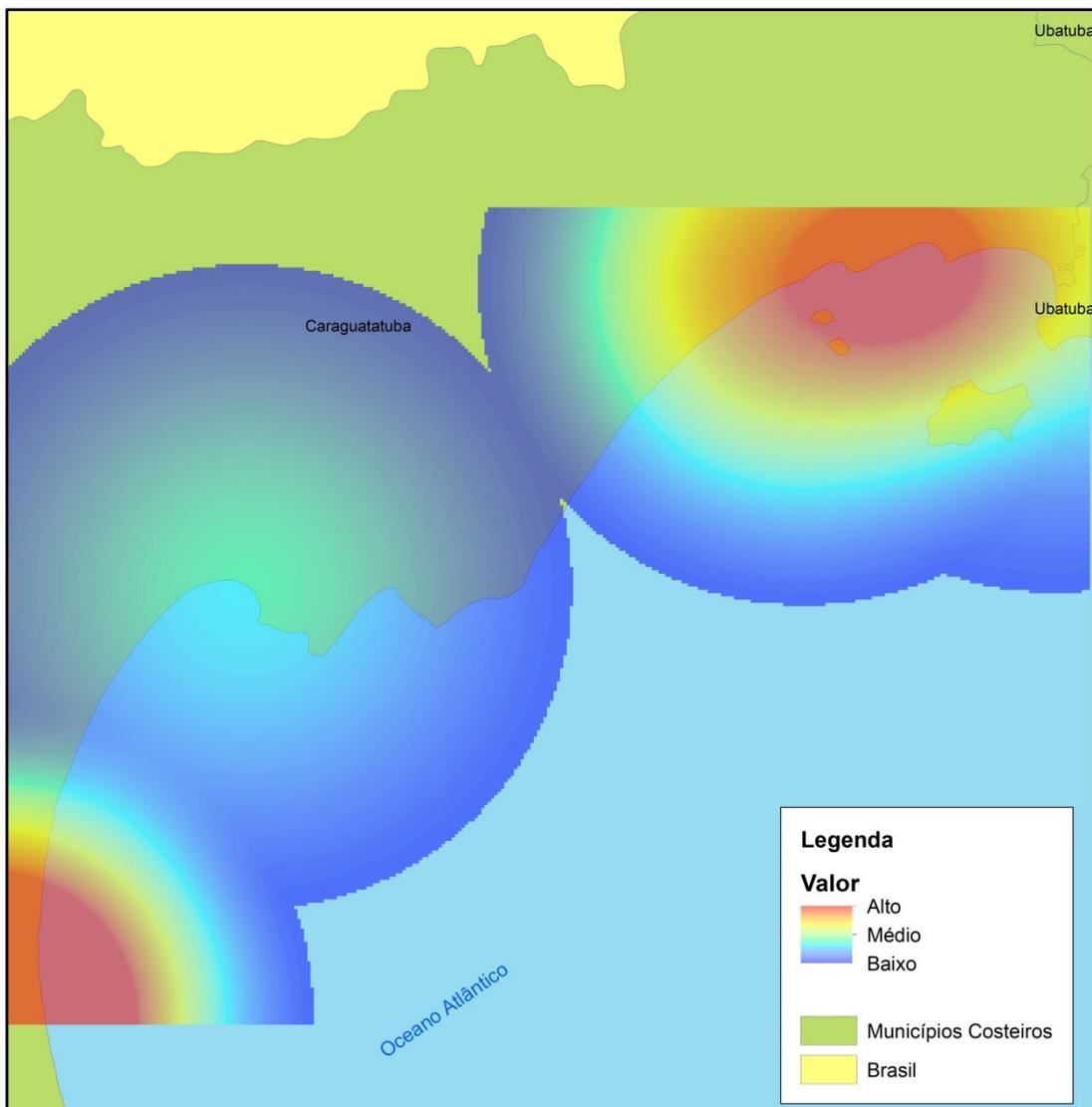


Figura 17 - Localidades pesqueiras identificadas município de Caraguatatuba.



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Caraguatatuba



0 0,75 1,5 3 km

1:95.595

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Caraguatatuba, gerada a partir de levantamento de dados secundários realizado pelo Instituto de Pesca de São Paulo - IP

14/04/2015

Resp. Tec.: Instituto de Pesca de São Paulo - IP

Figura 18 - Densidade das infraestruturas de apoio à pesca identificada no município de Caraguatatuba.

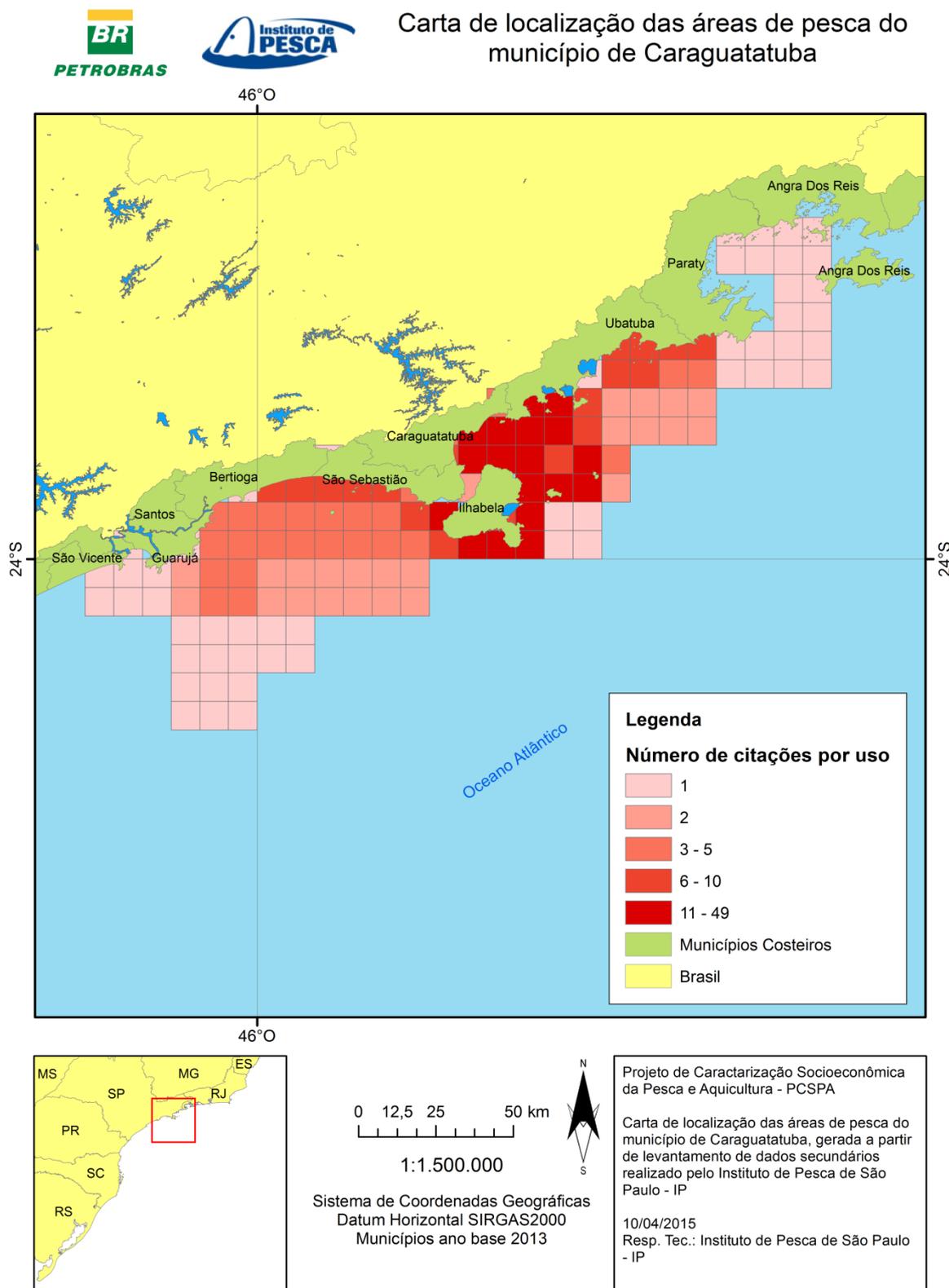


Figura 19 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Caraguatatuba, discriminadas em quadrantes de 5'.



Carta de localização da aqüicultura do município de Caraguatatuba

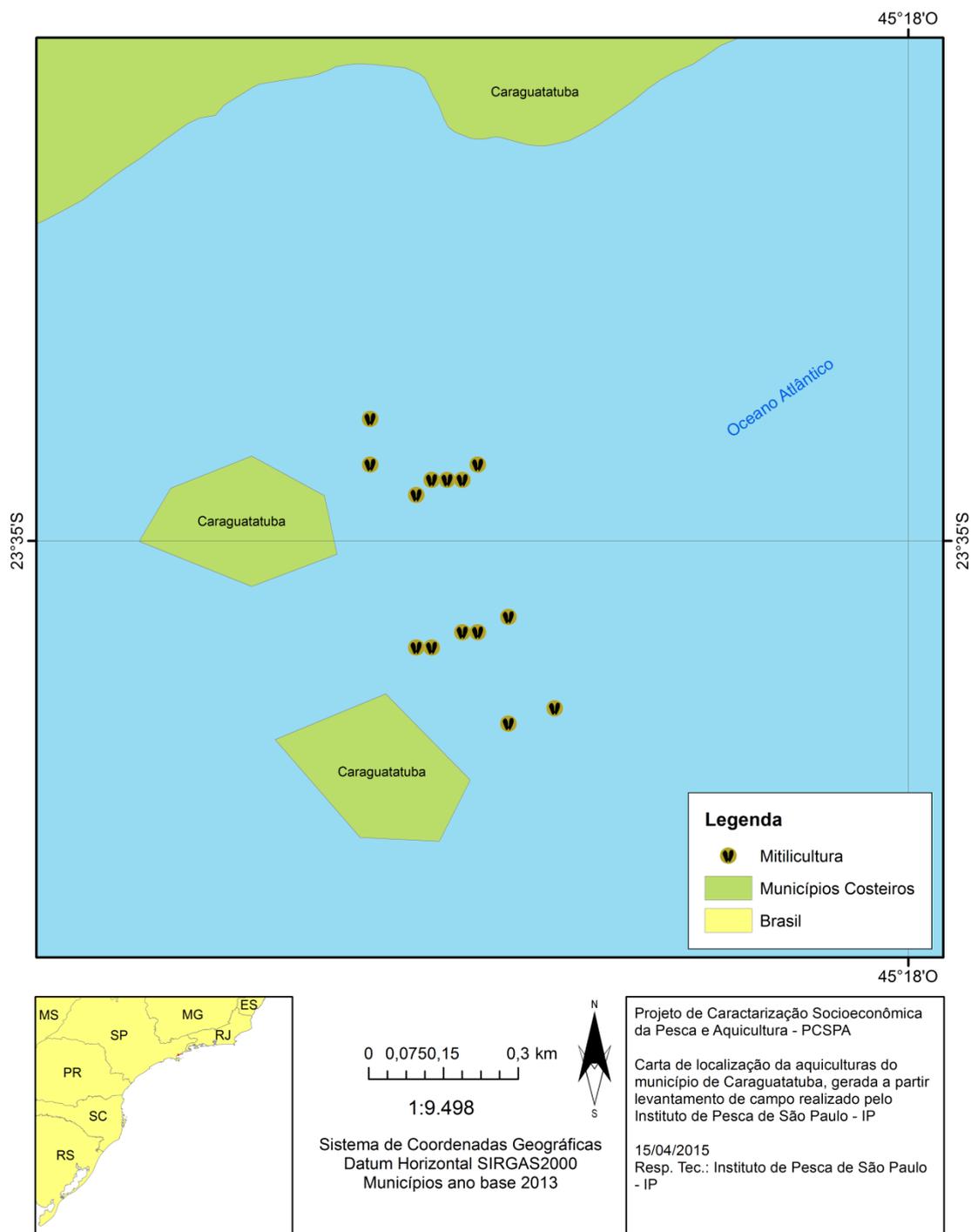


Figura 20 - Localização das áreas de aqüicultura no município de Caraguatatuba.

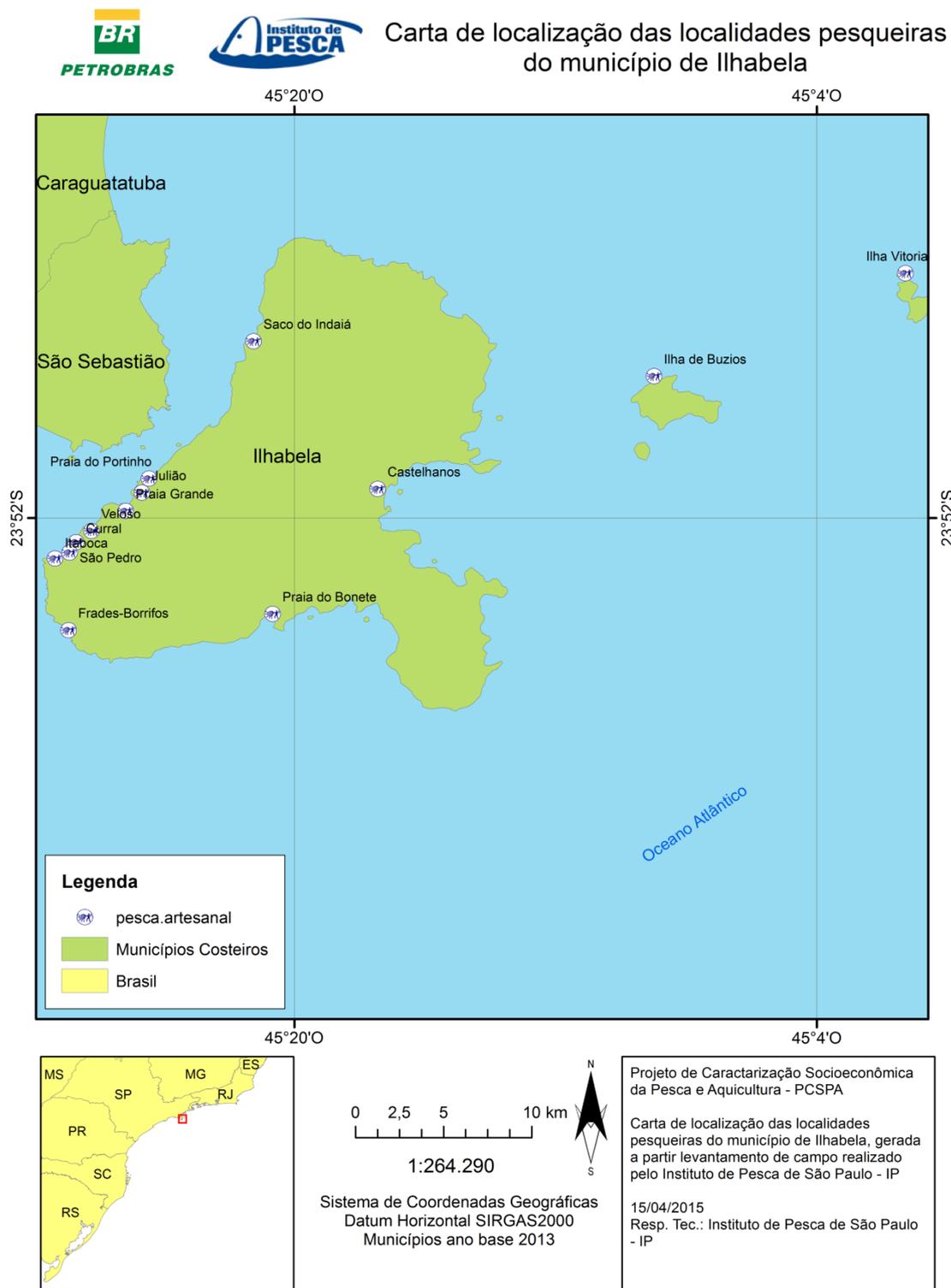
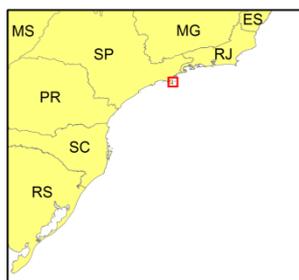
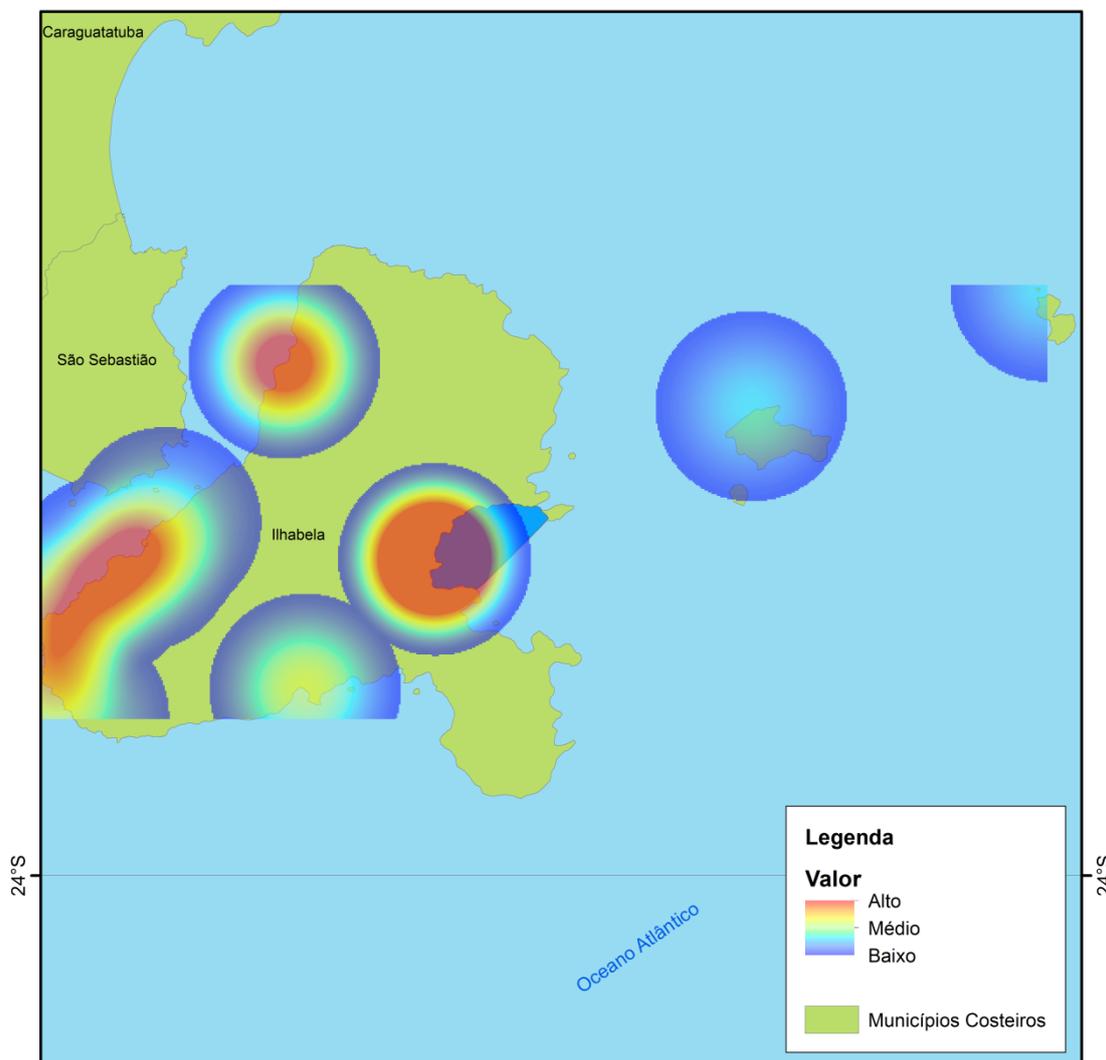


Figura 21 - Localidades pesqueiras identificadas no município de município de Ilhabela.



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Ilhabela



0 2,5 5 10 km

1:264.020

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Ilhabela, gerada a partir de levantamento de dados secundários realizado pelo Instituto de Pesca de São Paulo - IP

14/04/2015

Resp. Tec.: Instituto de Pesca de São Paulo - IP

Figura 22 - Densidade das infraestruturas de apoio à pesca identificadas no município de Ilhabela.

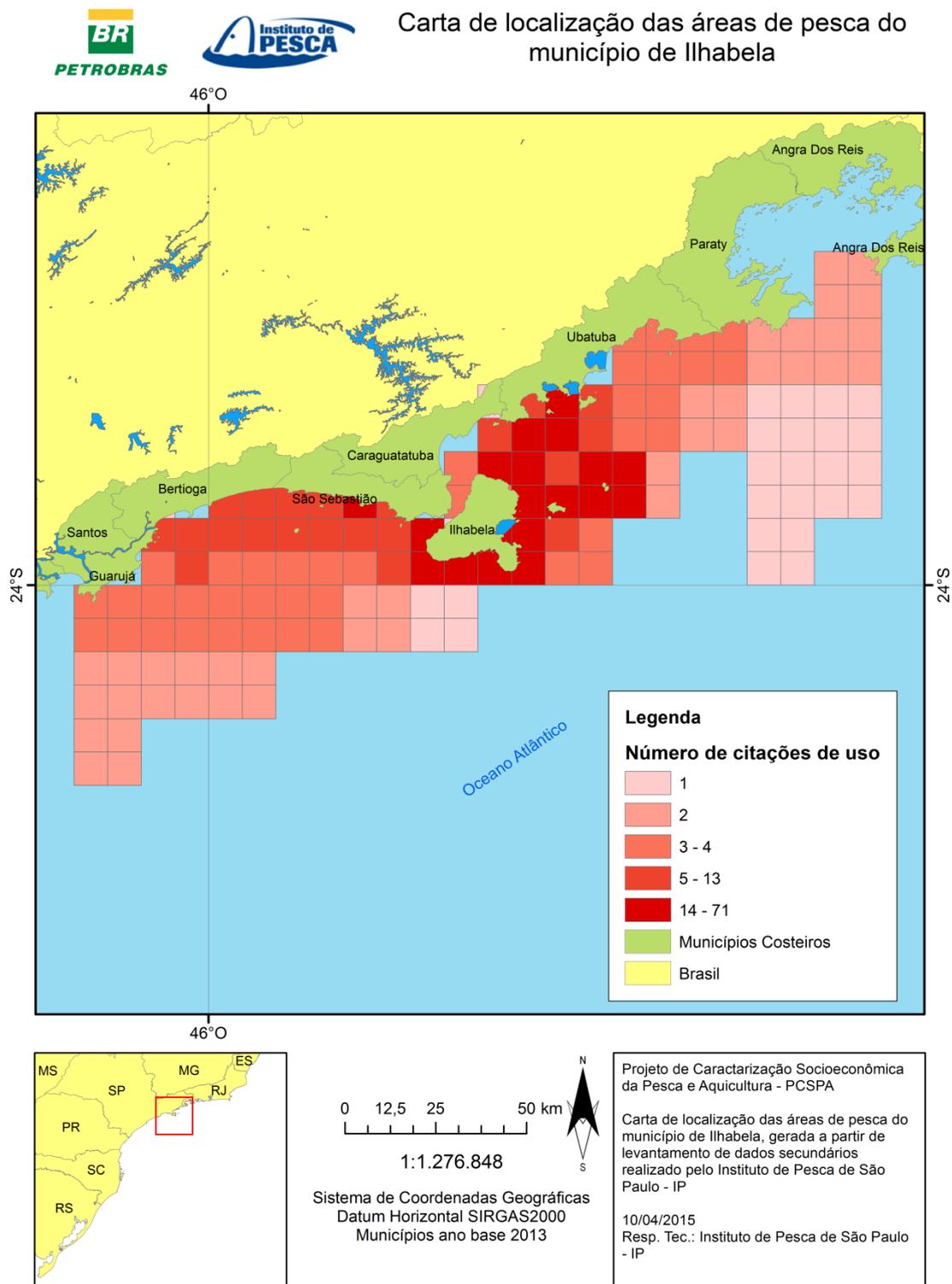


Figura 23 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores no município de Ilha Bela, discriminadas em quadrantes de 5'.



Carta de localização da aquicultura do município de Ilhabela

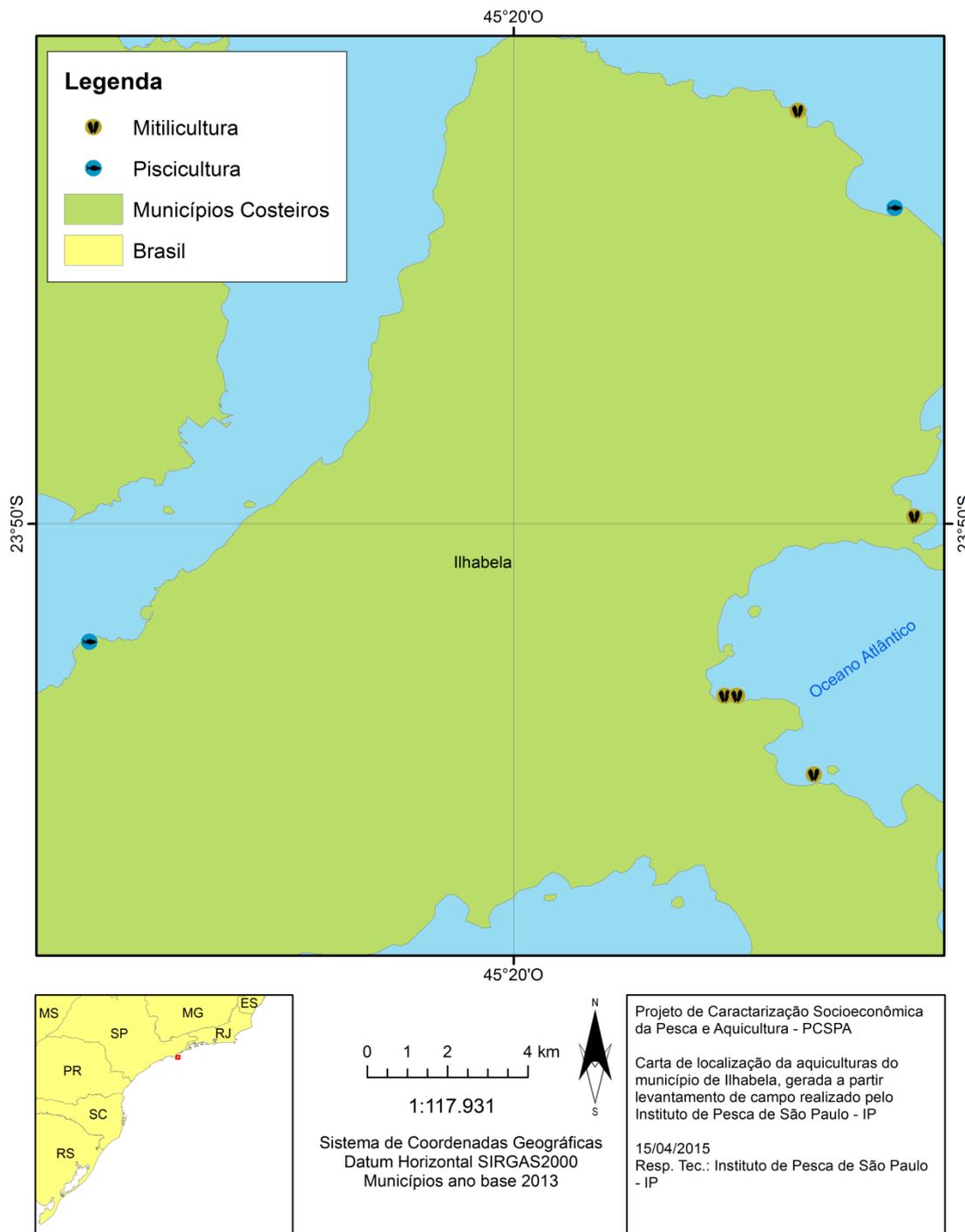


Figura 24 - Localização das áreas de aquicultura no município de Ilhabela.



Carta de localização da localidade pesqueira do município de São Sebastião

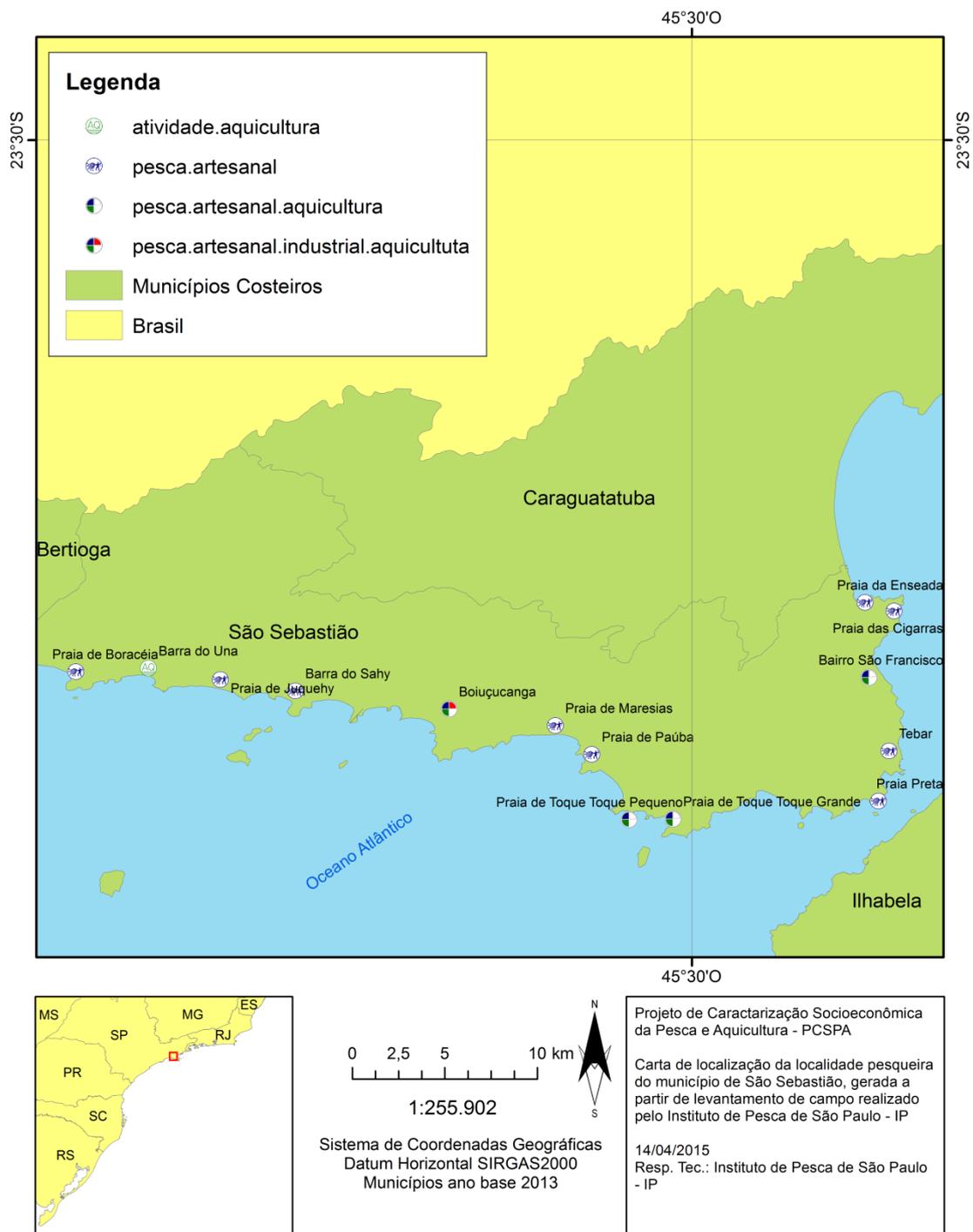


Figura 25 - Localidades pesqueiras identificadas no município de município de São Sebastião.



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de São Sebastião

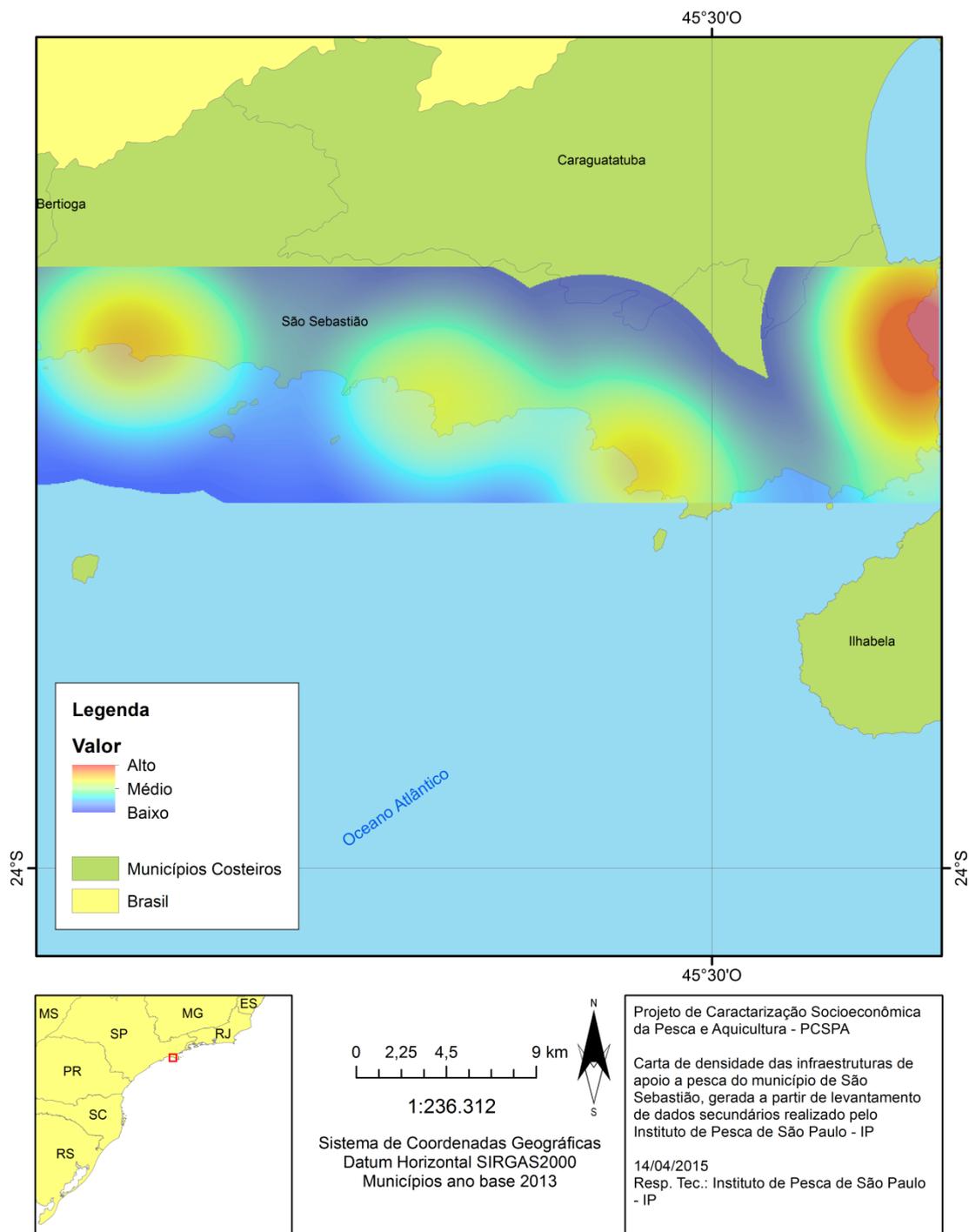


Figura 26 - Densidade das infraestruturas de apoio à pesca identificadas no município de São Sebastião.

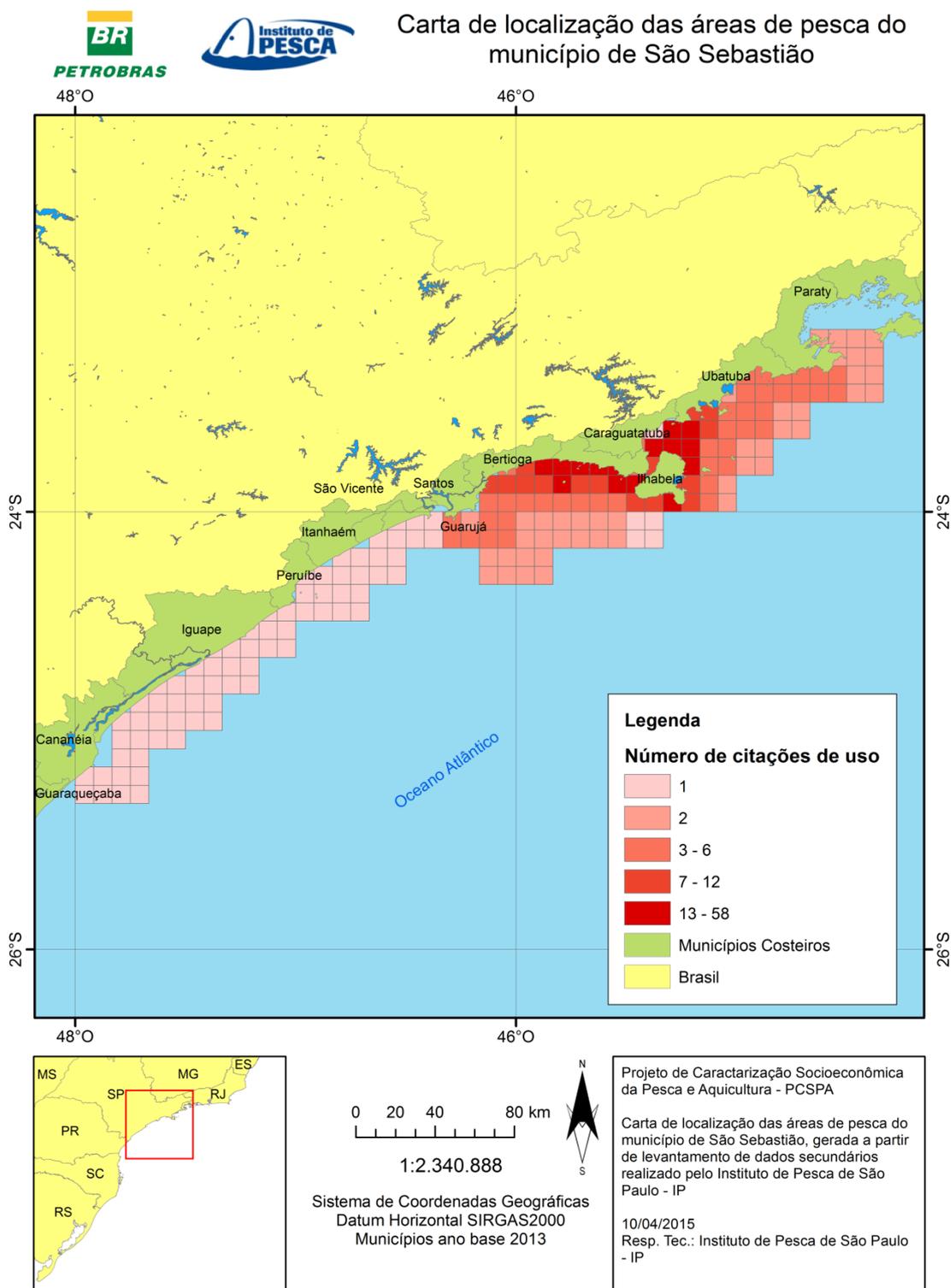


Figura 27 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores no município de São Sebastião, discriminadas em quadrantes de 5'

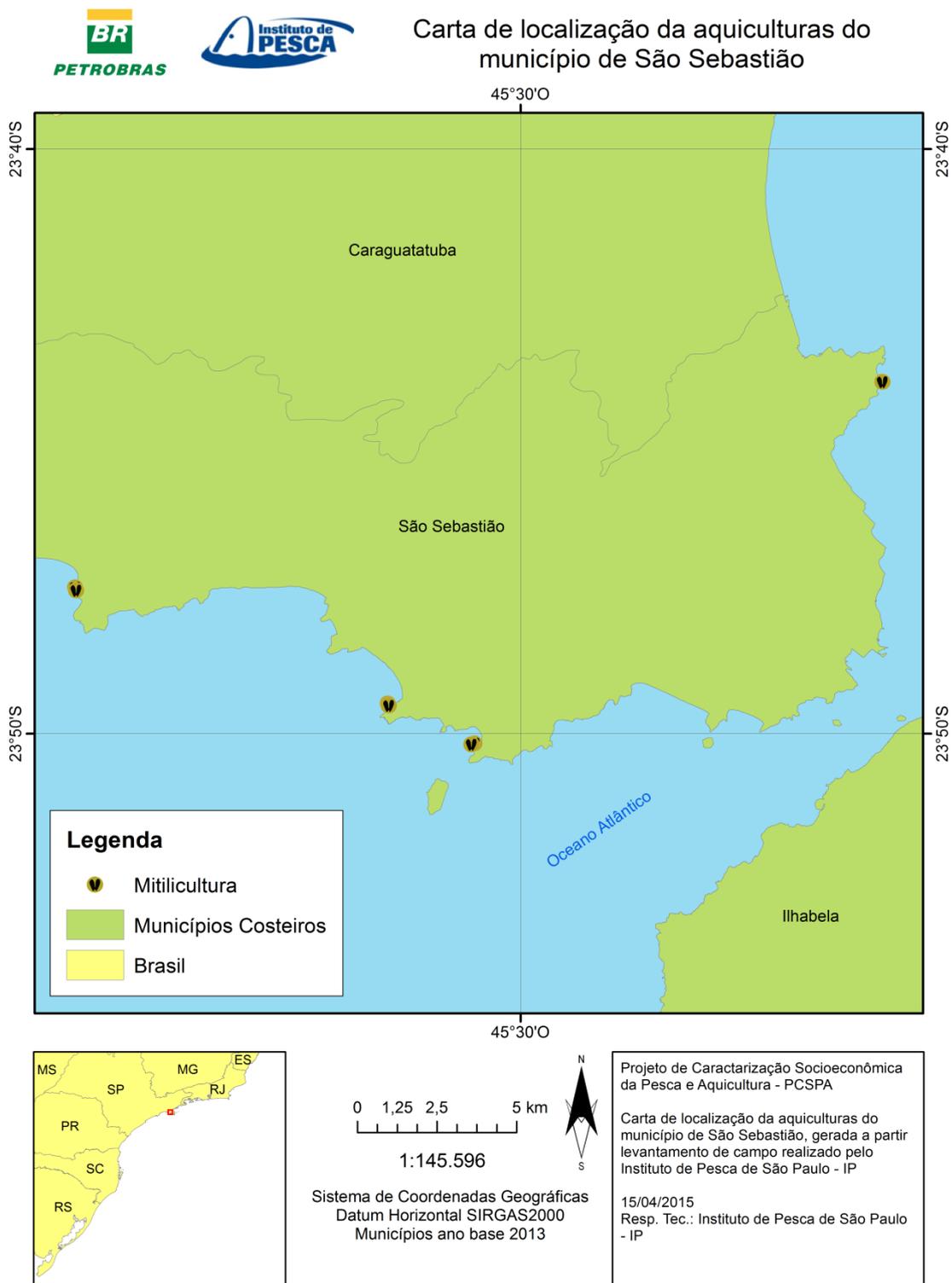


Figura 28 - Localização das áreas de aquícultura no município de São Sebastião.

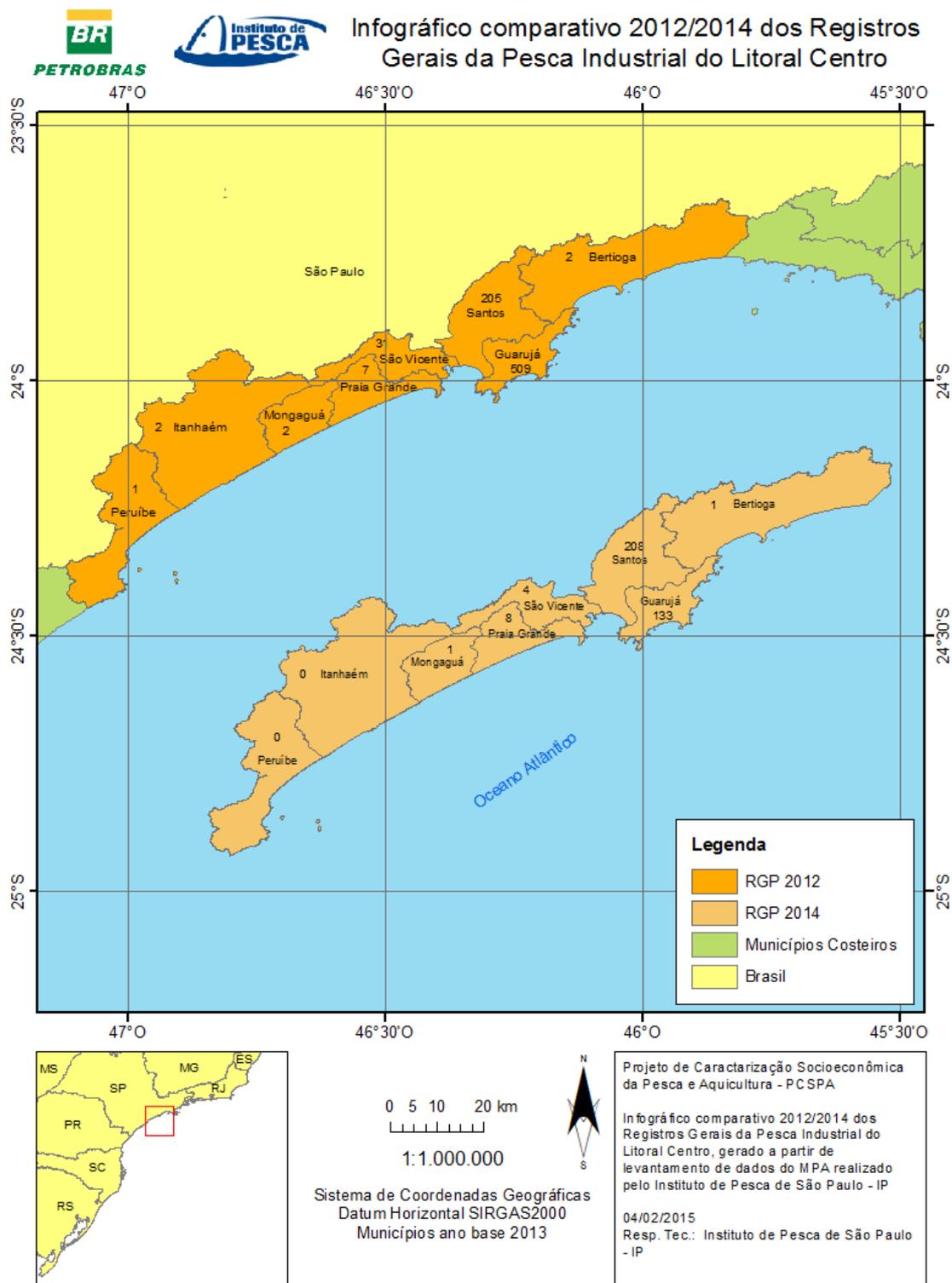


Figura 29 - Infográfico sobre RGP da pesca industrial no litoral centro do Estado de São Paulo.

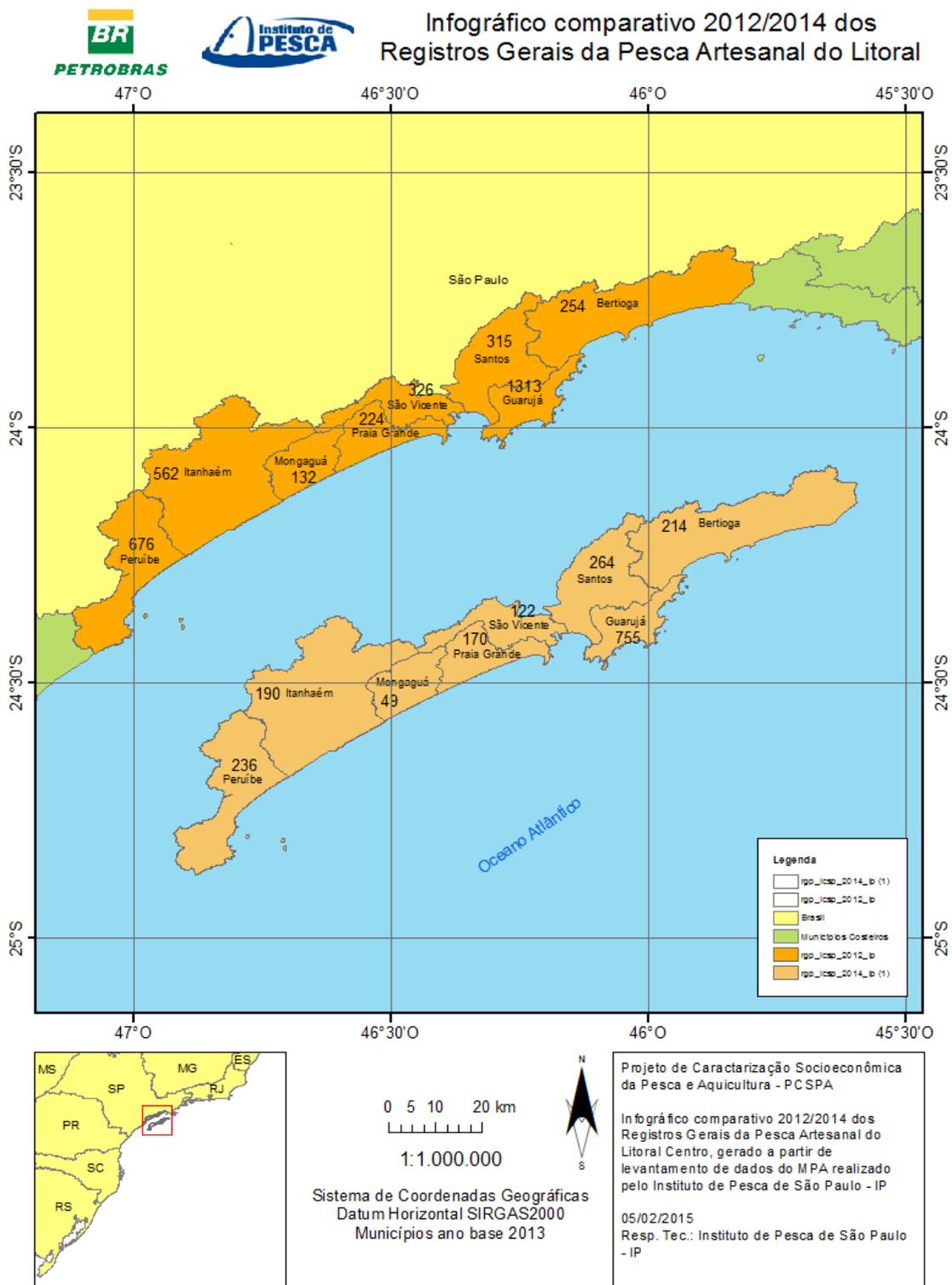


Figura 30 - Infográfico sobre RGP da pesca artesanal no litoral centro do Estado de São Paulo.



Carta de localização das áreas de restrições estaduais a pesca no litoral centro de São Paulo

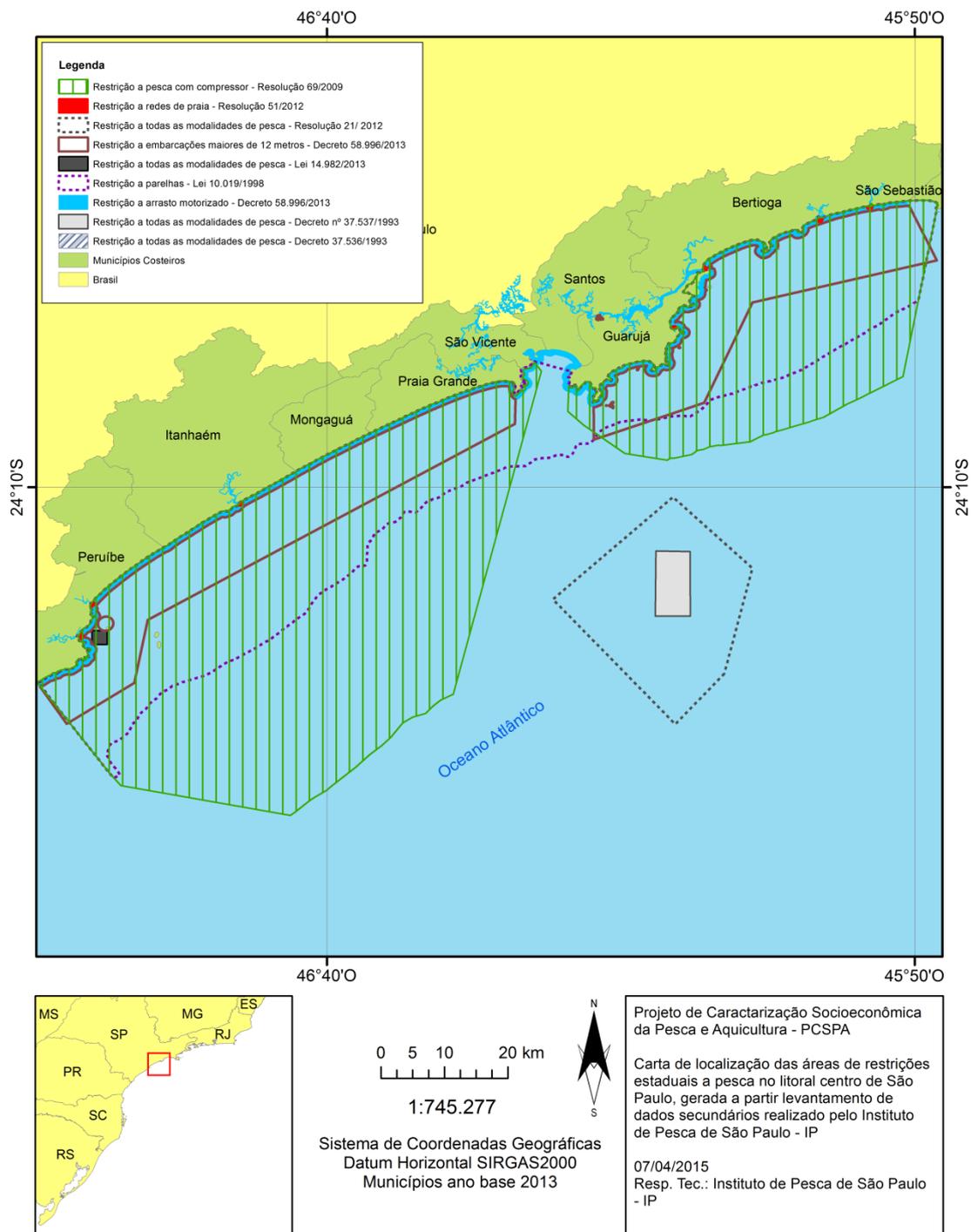


Figura 31 - Localização das áreas de exclusão à pesca devido às normativas estaduais vigentes no litoral centro do Estado de São Paulo.

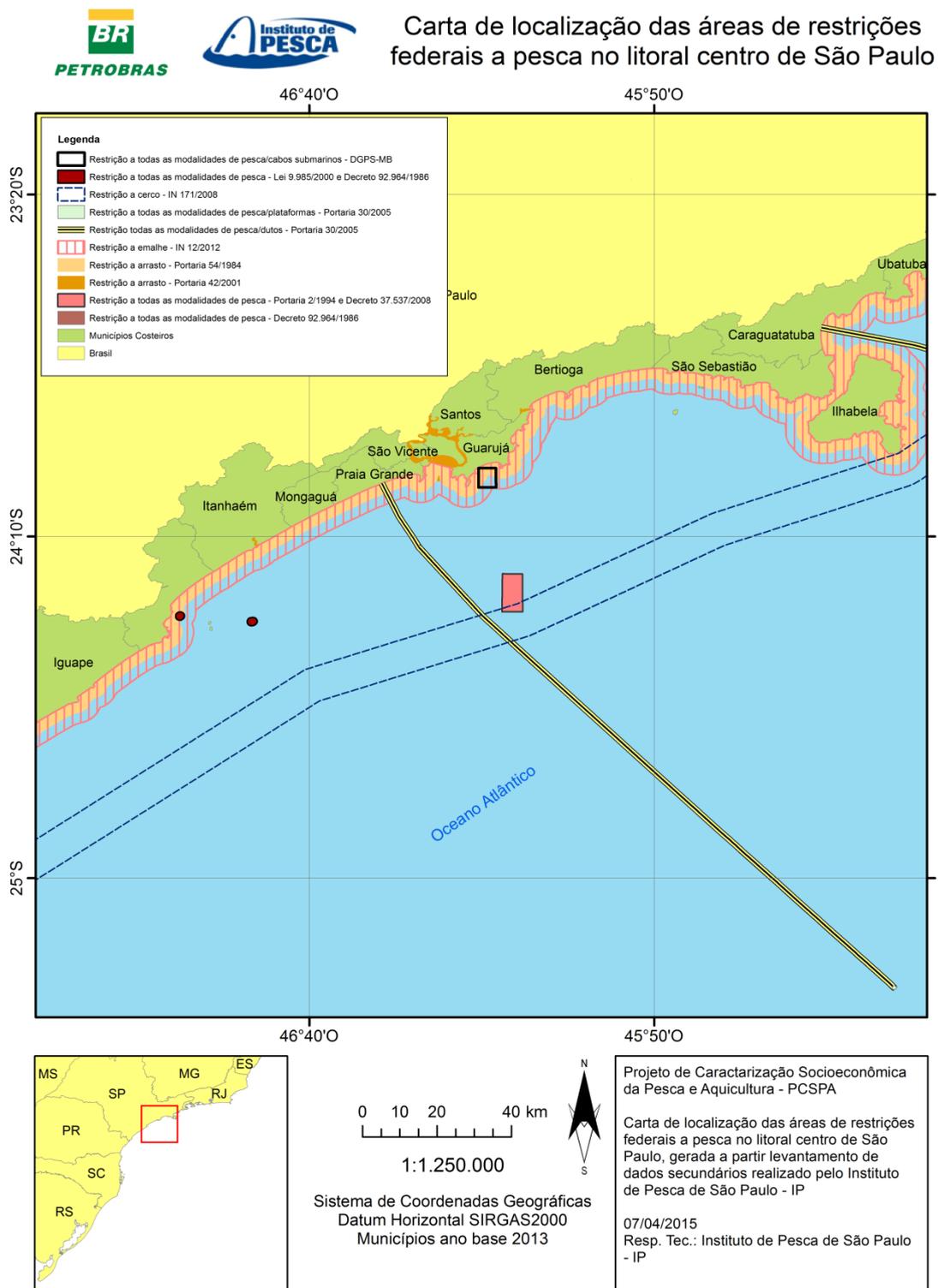


Figura 32 - Localização das áreas de exclusão à pesca devido às normativas federais vigentes no litoral centro do Estado de São Paulo.

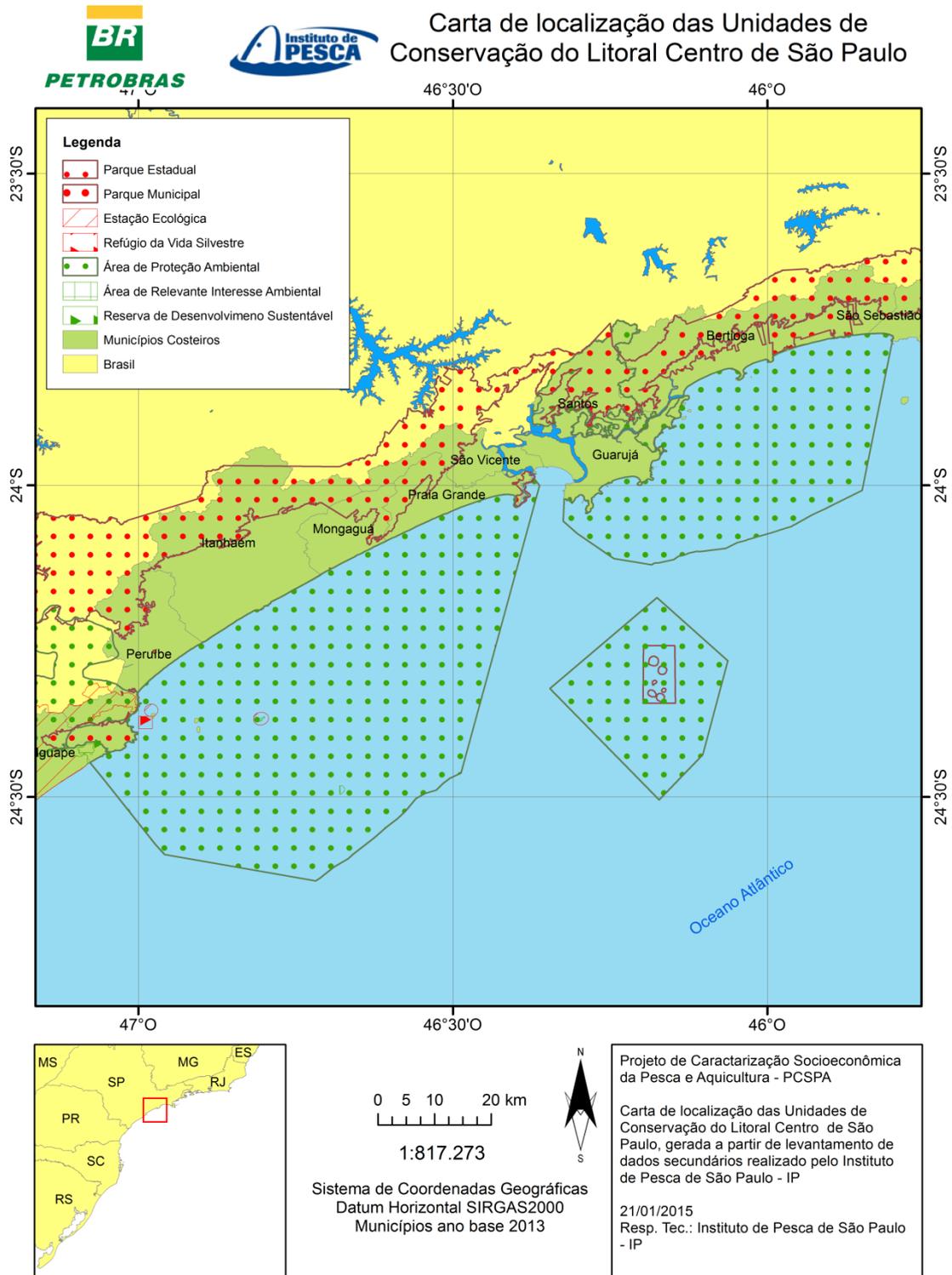


Figura 33 - Categorias de Unidades de Conservação do litoral centro do Estado de São Paulo.



Carta de localização das localidades pesqueiras do município de Bertioga

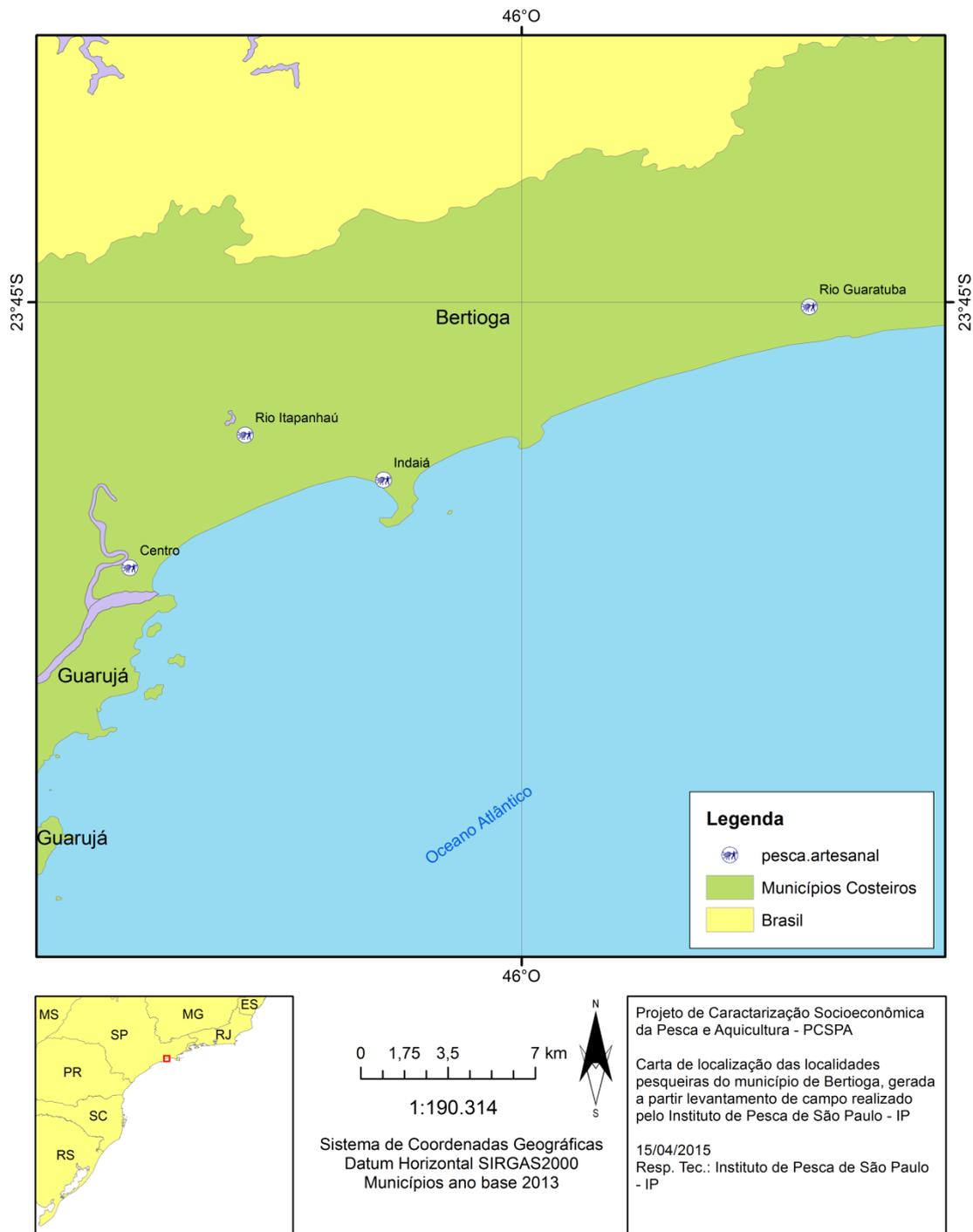


Figura 34 - Localidades pesqueiras identificadas no município de município de Bertioga.



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Bertioga

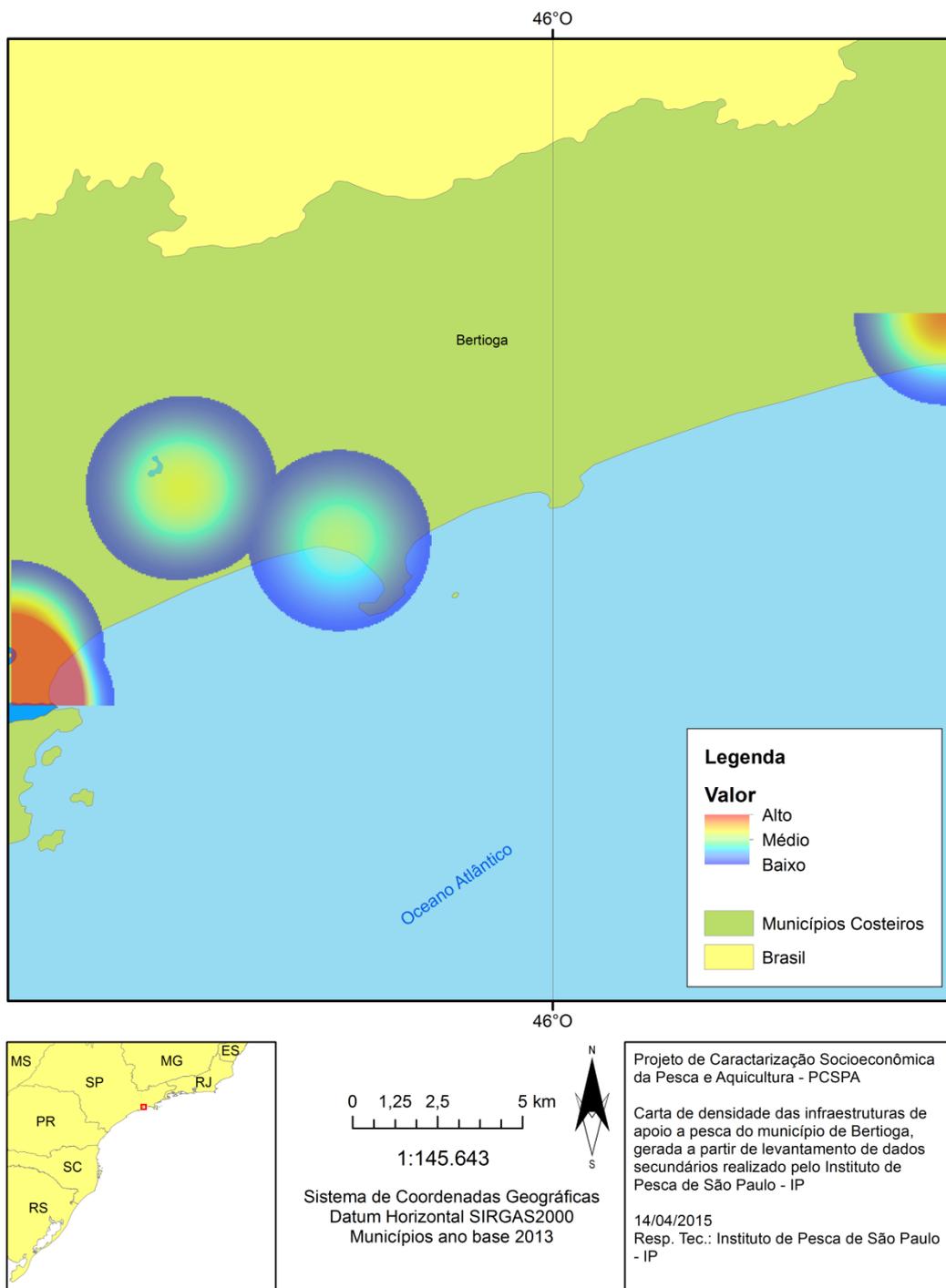


Figura 35 - Densidade das infraestruturas de apoio à pesca identificadas no município de Bertioga

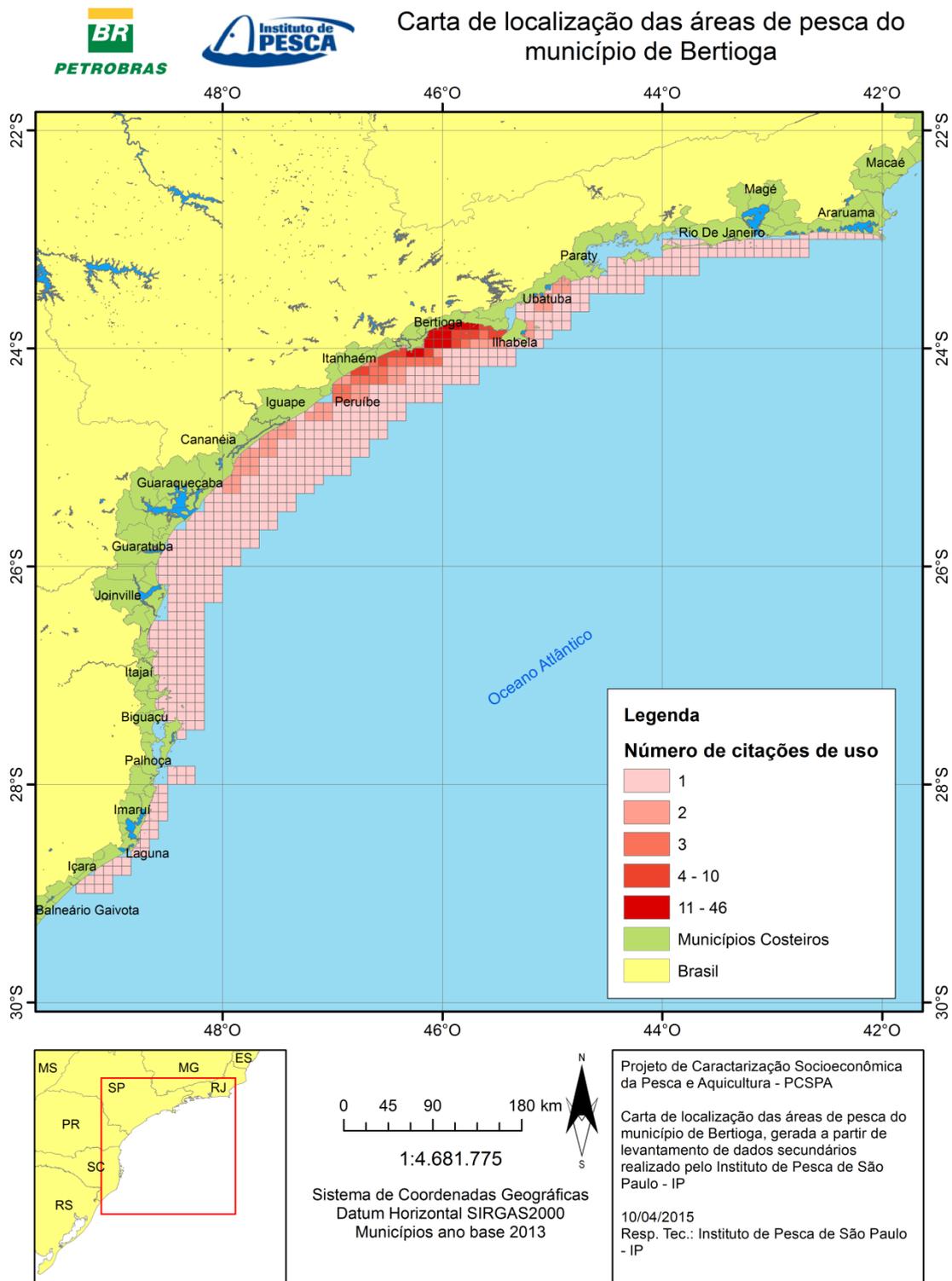


Figura 36 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores no município de Bertioga, discriminadas em quadrantes de 5'.



Carta de localização dos pontos de pesca do município de Bertioga

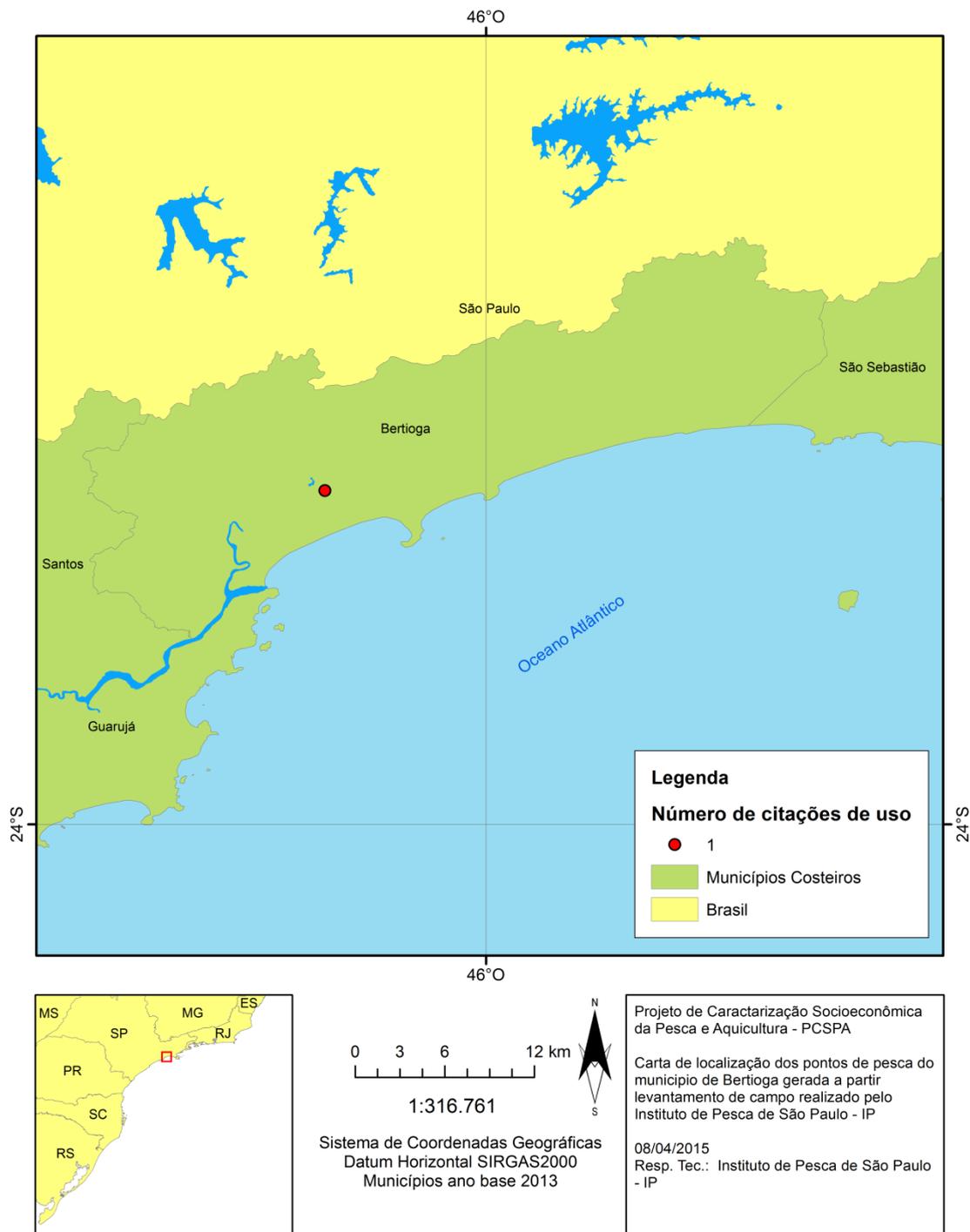


Figura 37 - Pontos de pesca citadas por pescadores no município de Bertioga na porção estuarina.



Carta de localização da localidade pesqueira do município de Santos

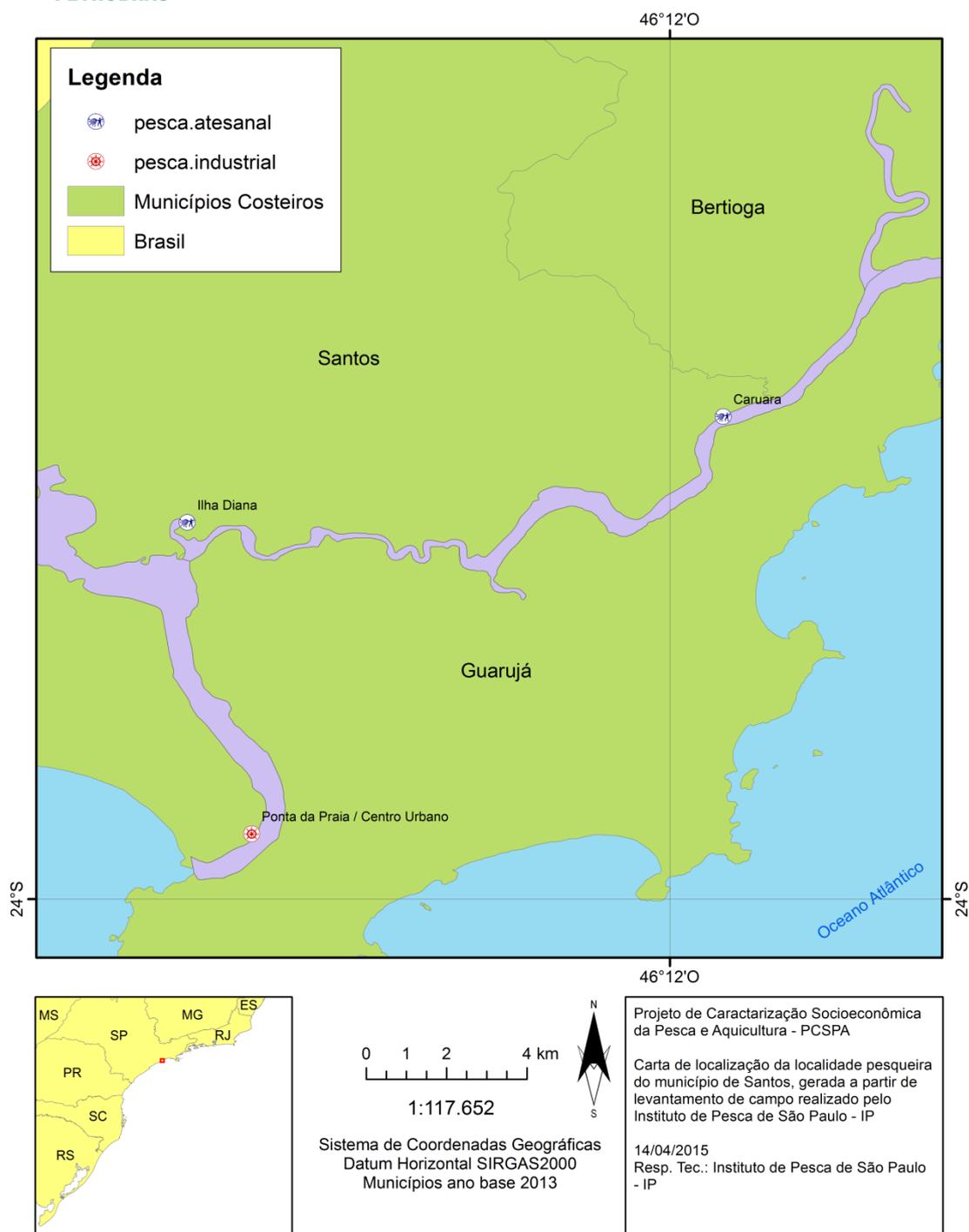


Figura 38 - Localidades pesqueiras identificadas no município de município de Santos



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Santos

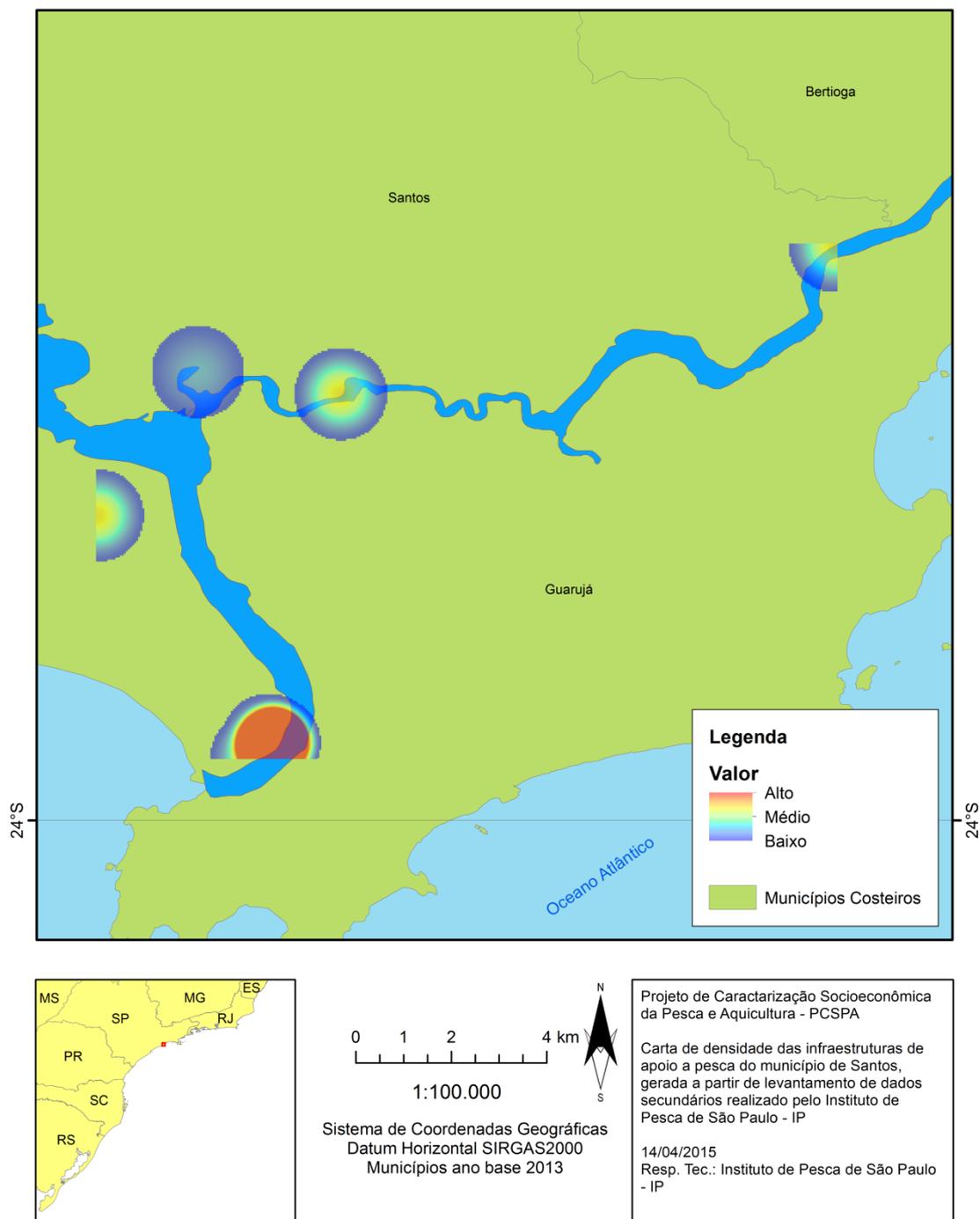


Figura 39 - Densidade das infraestruturas de apoio à pesca identificadas no município de Santos.



Carta de localização das áreas de pesca do município de Santos

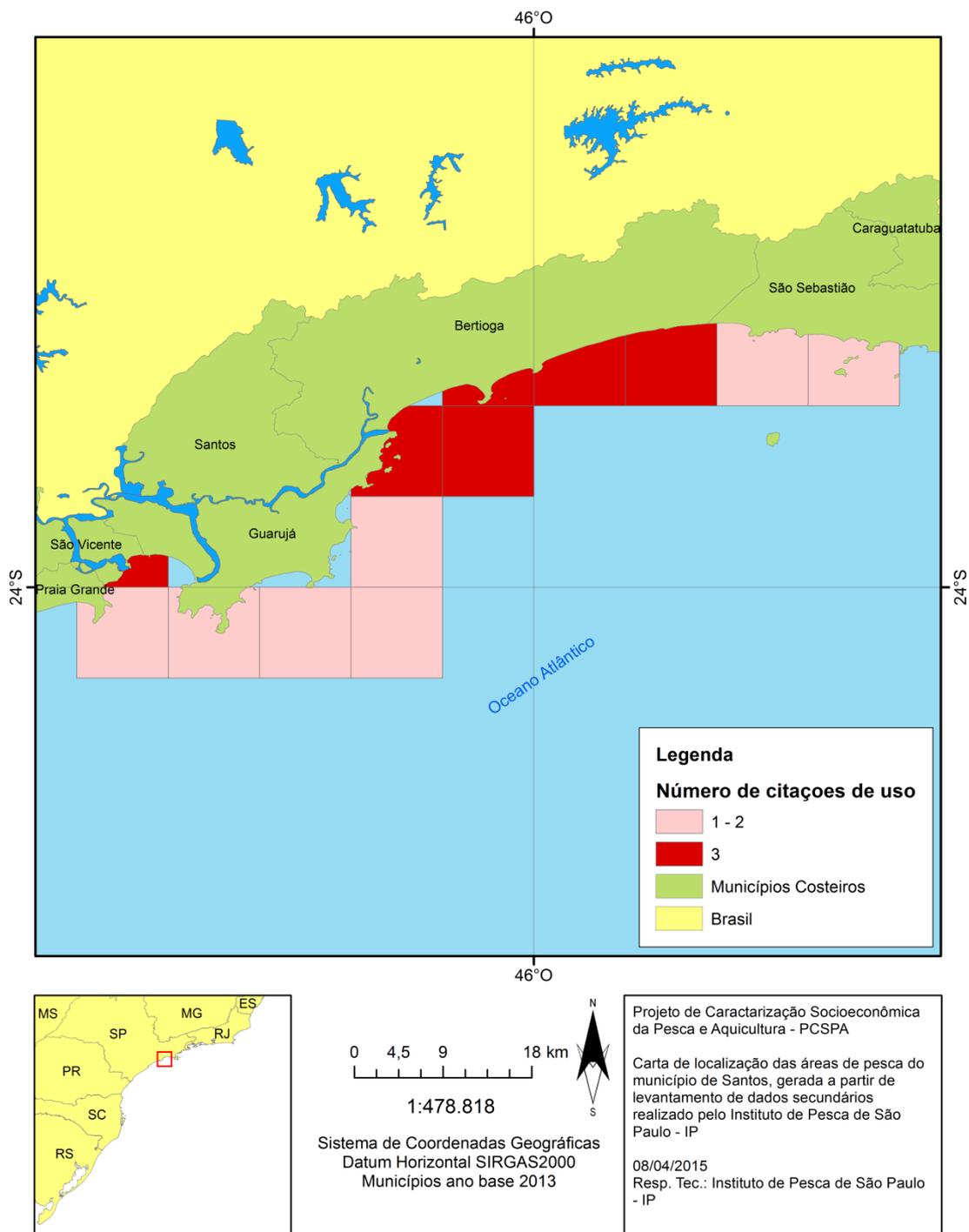


Figura 40 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores no município de Santos, discriminadas em quadrantes de 5'



Carta de localização dos pontos de pesca do município de Santos

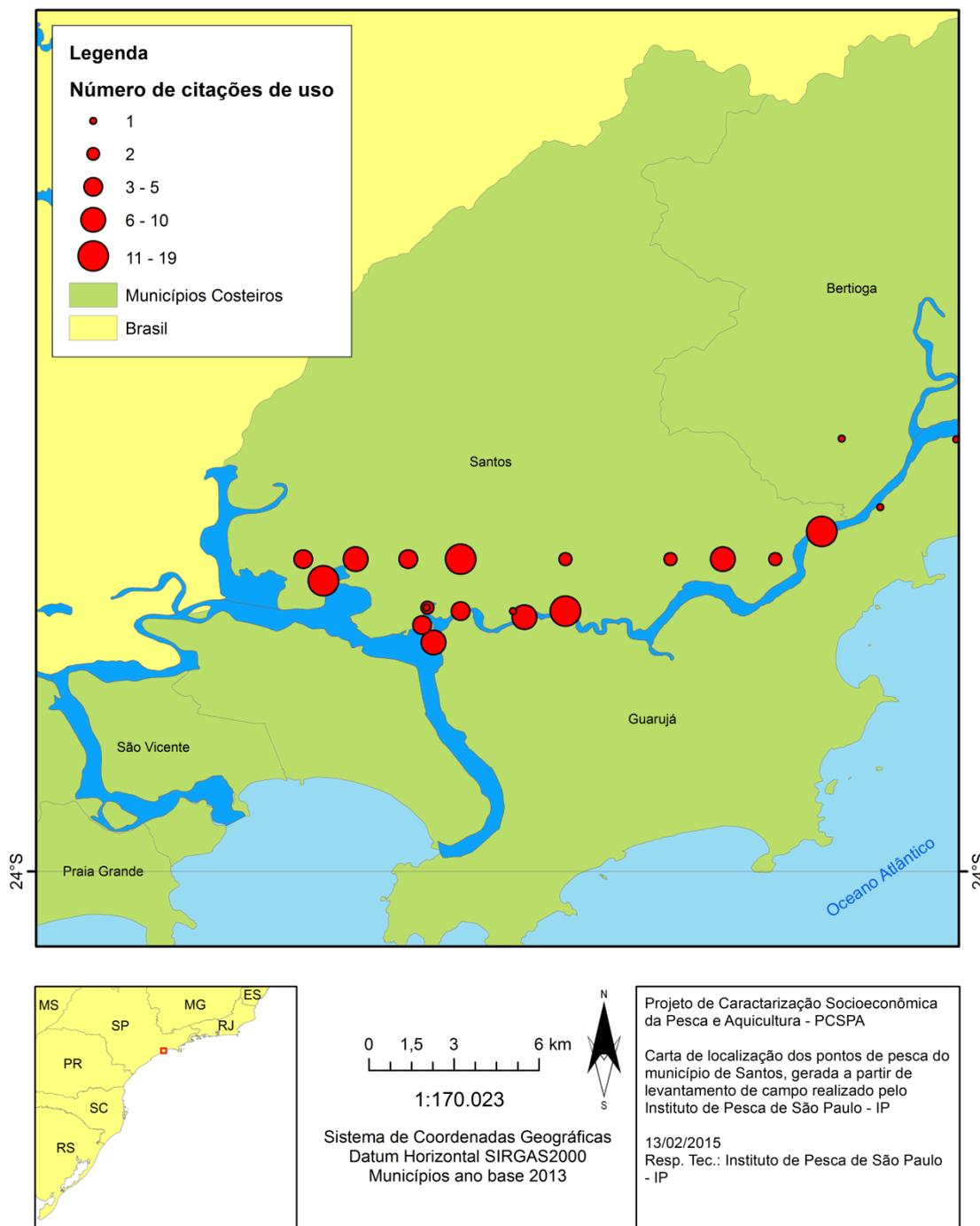


Figura 41 - Pontos de pesca citadas por pescadores no município de Santos na porção estuarina.



Figura 42 - Localidades pesqueiras identificadas no município de município de Guarujá



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Guarujá

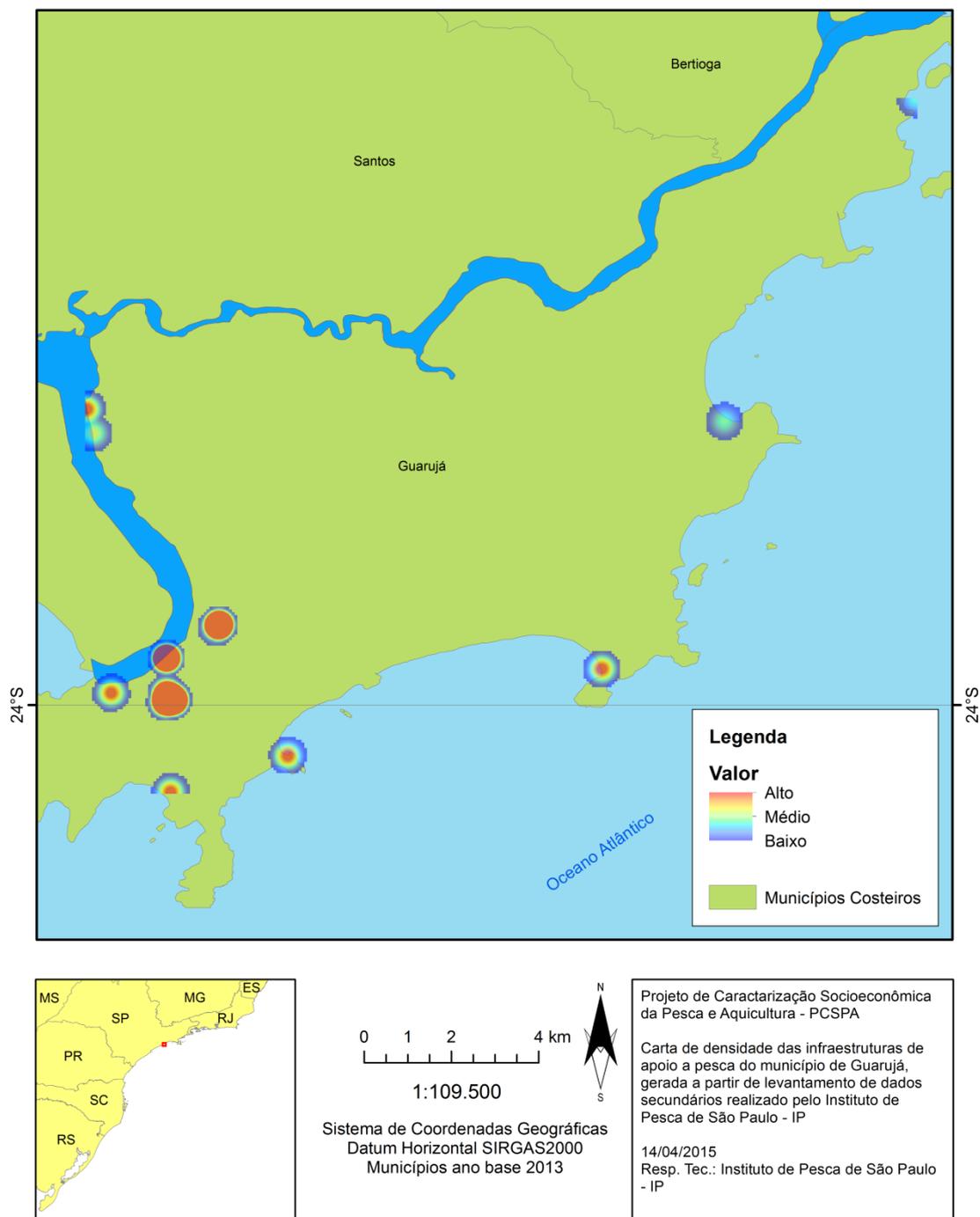


Figura 43 - Densidade das infraestruturas de apoio à pesca identificadas no município de Guarujá

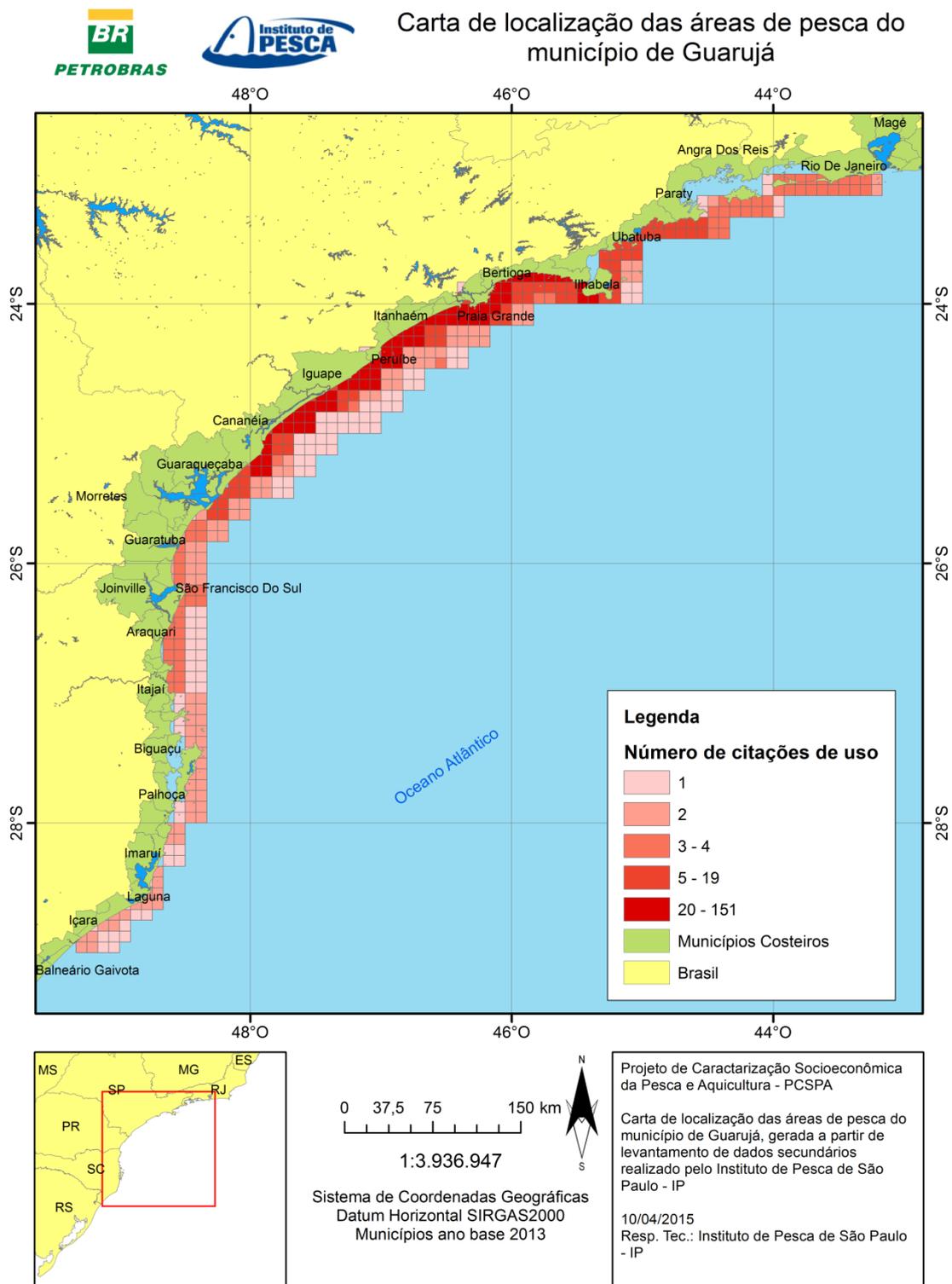


Figura 44 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores no município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 5'

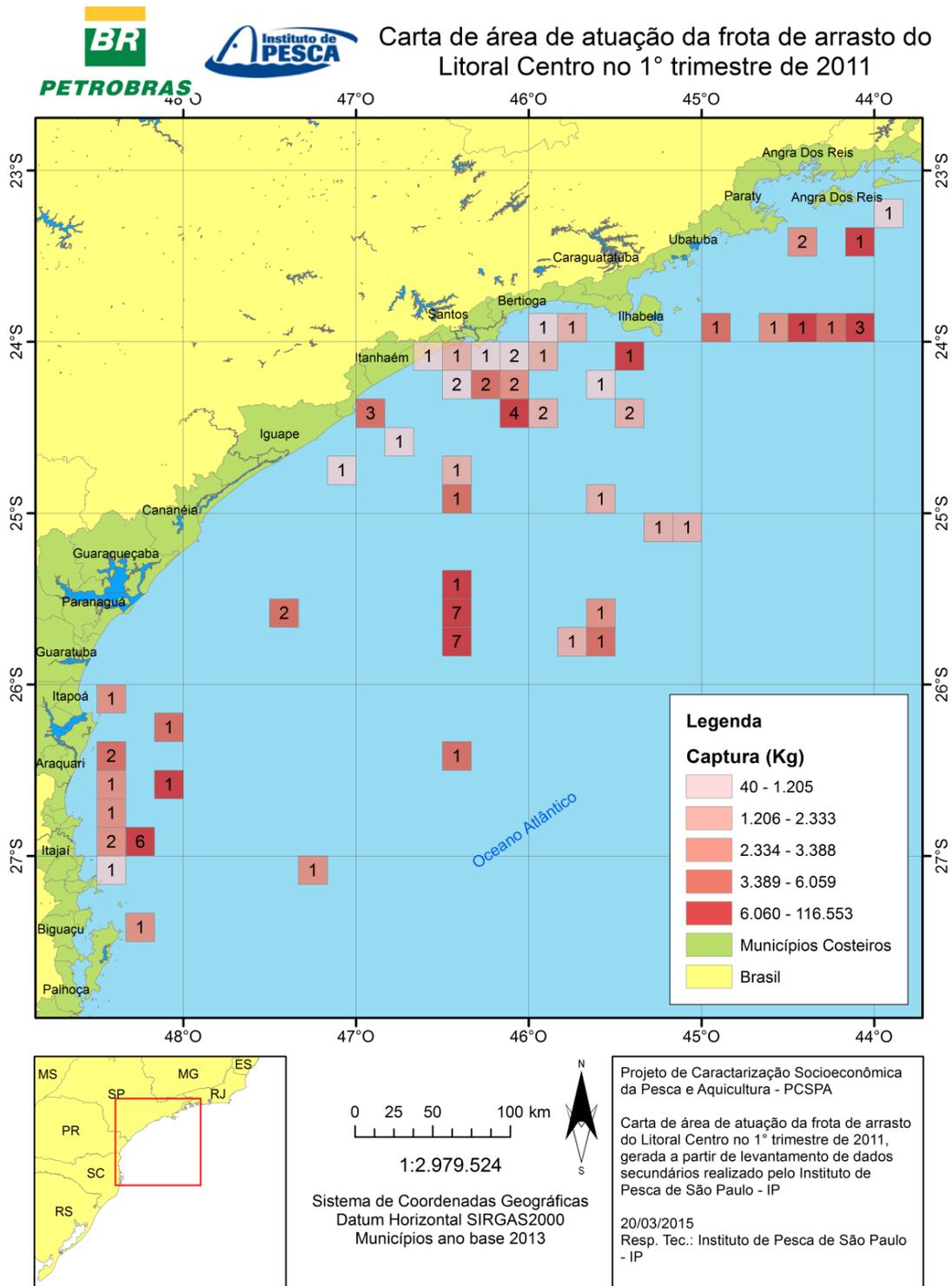


Figura 45 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

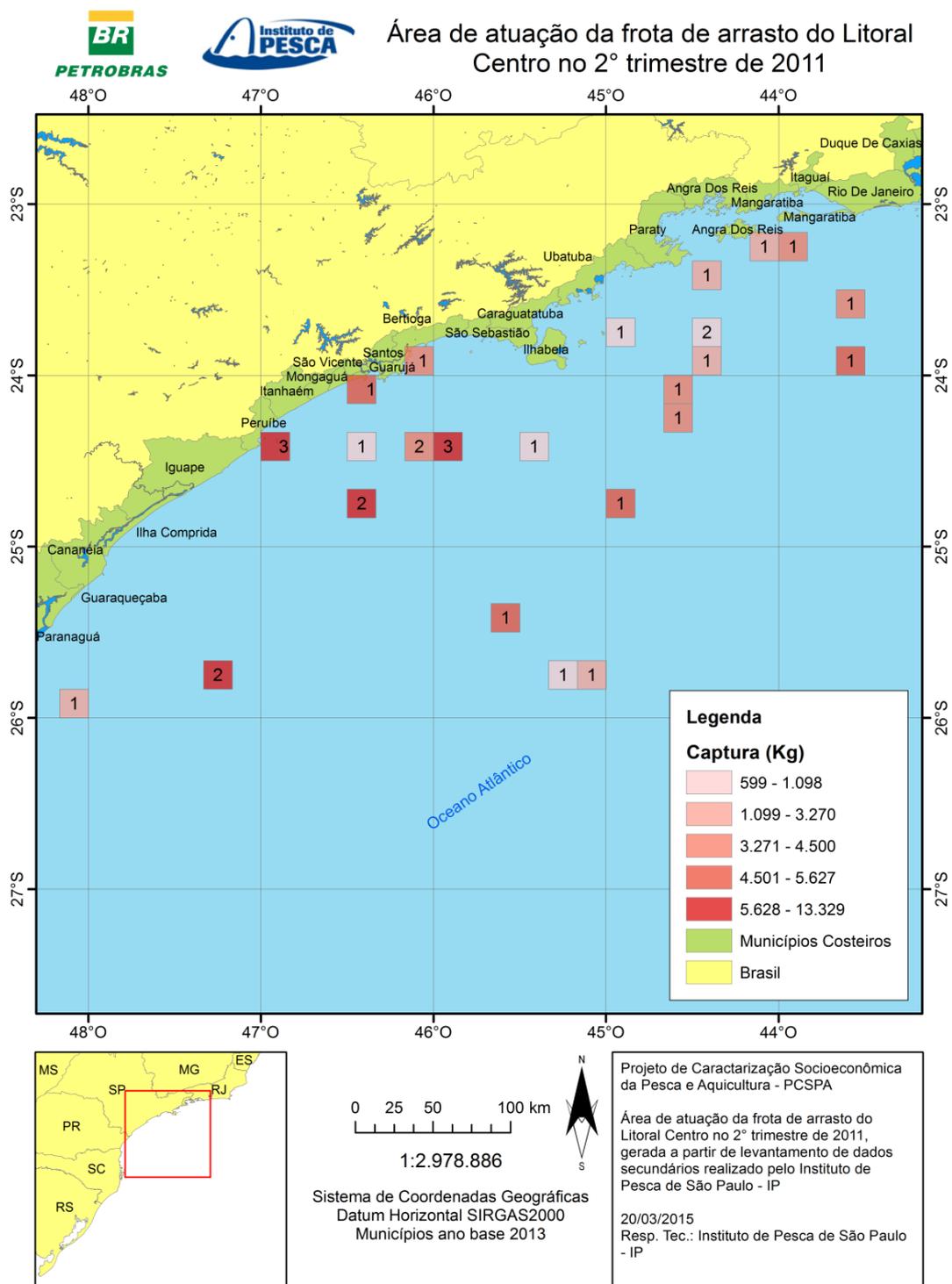


Figura 45 - (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

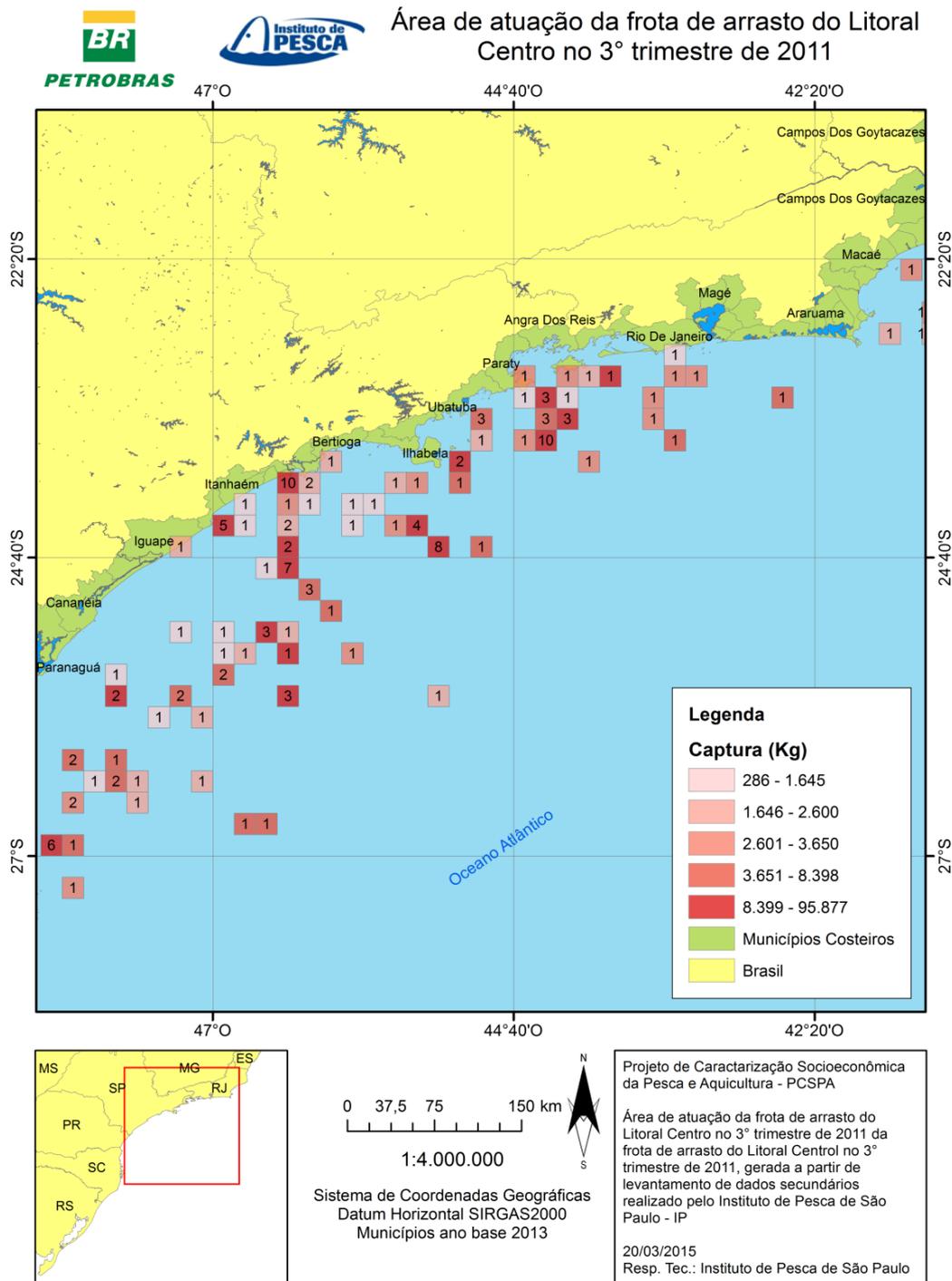


Figura 45 - (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

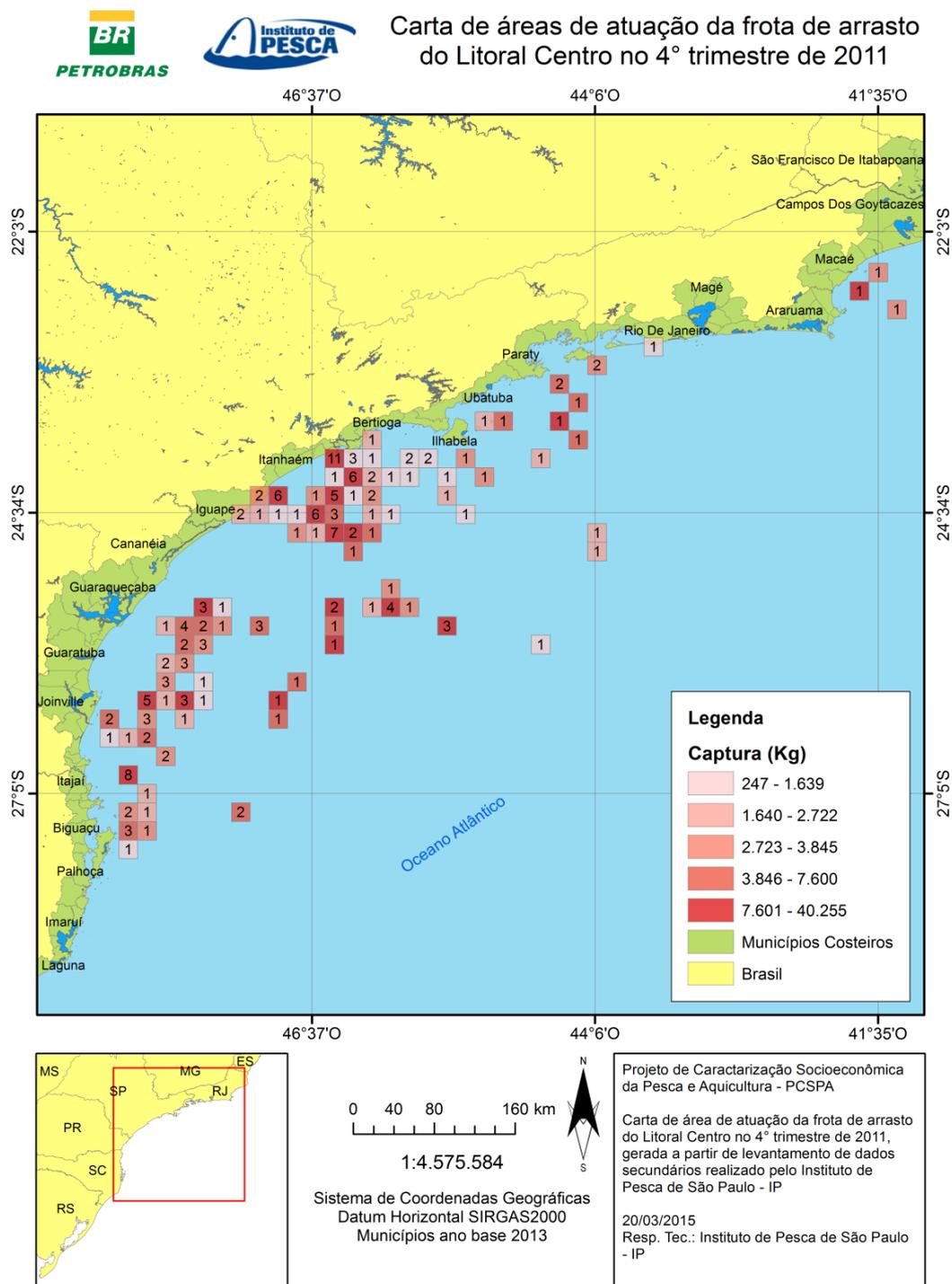


Figura 45 - (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

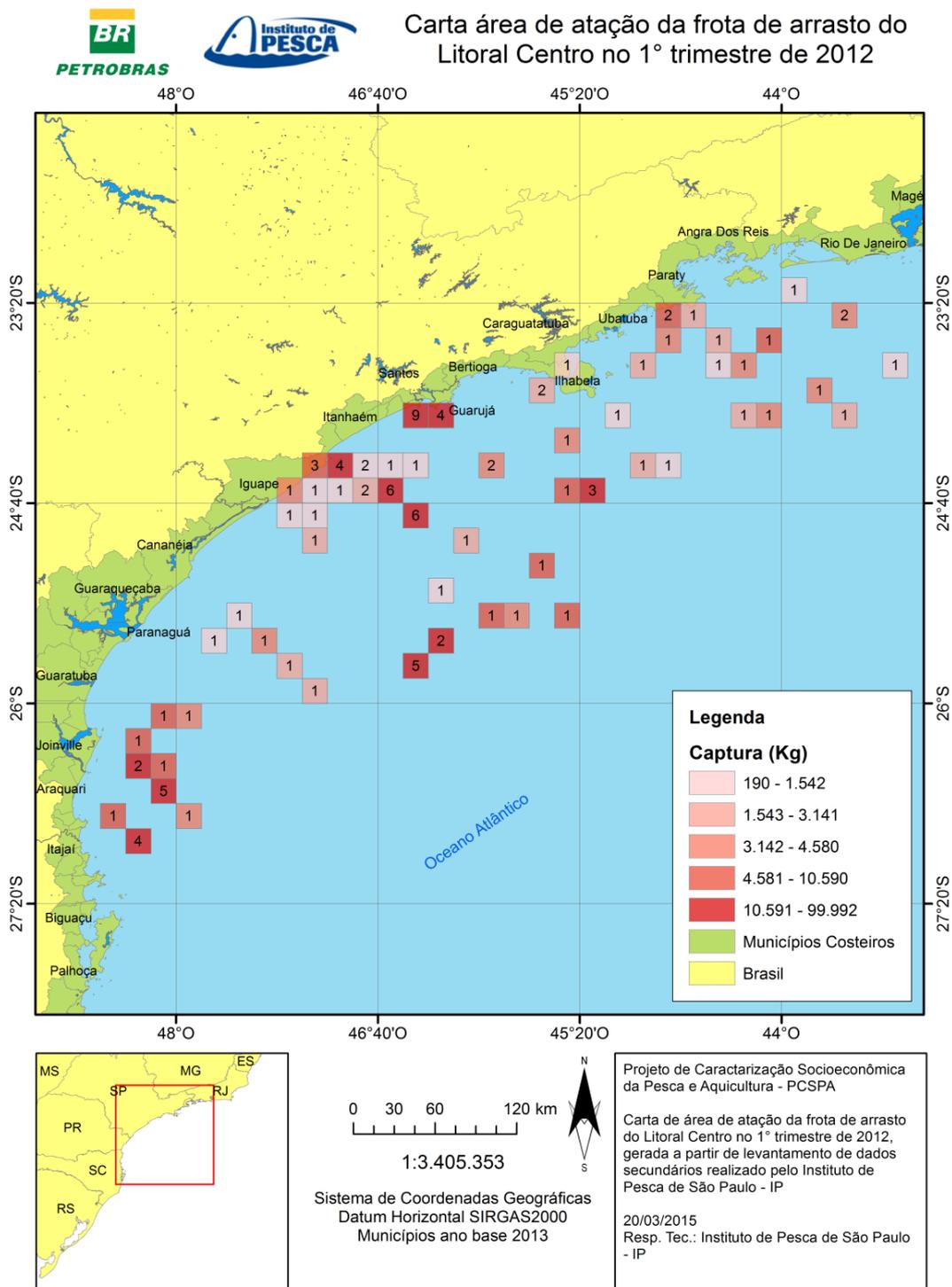


Figura 46 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

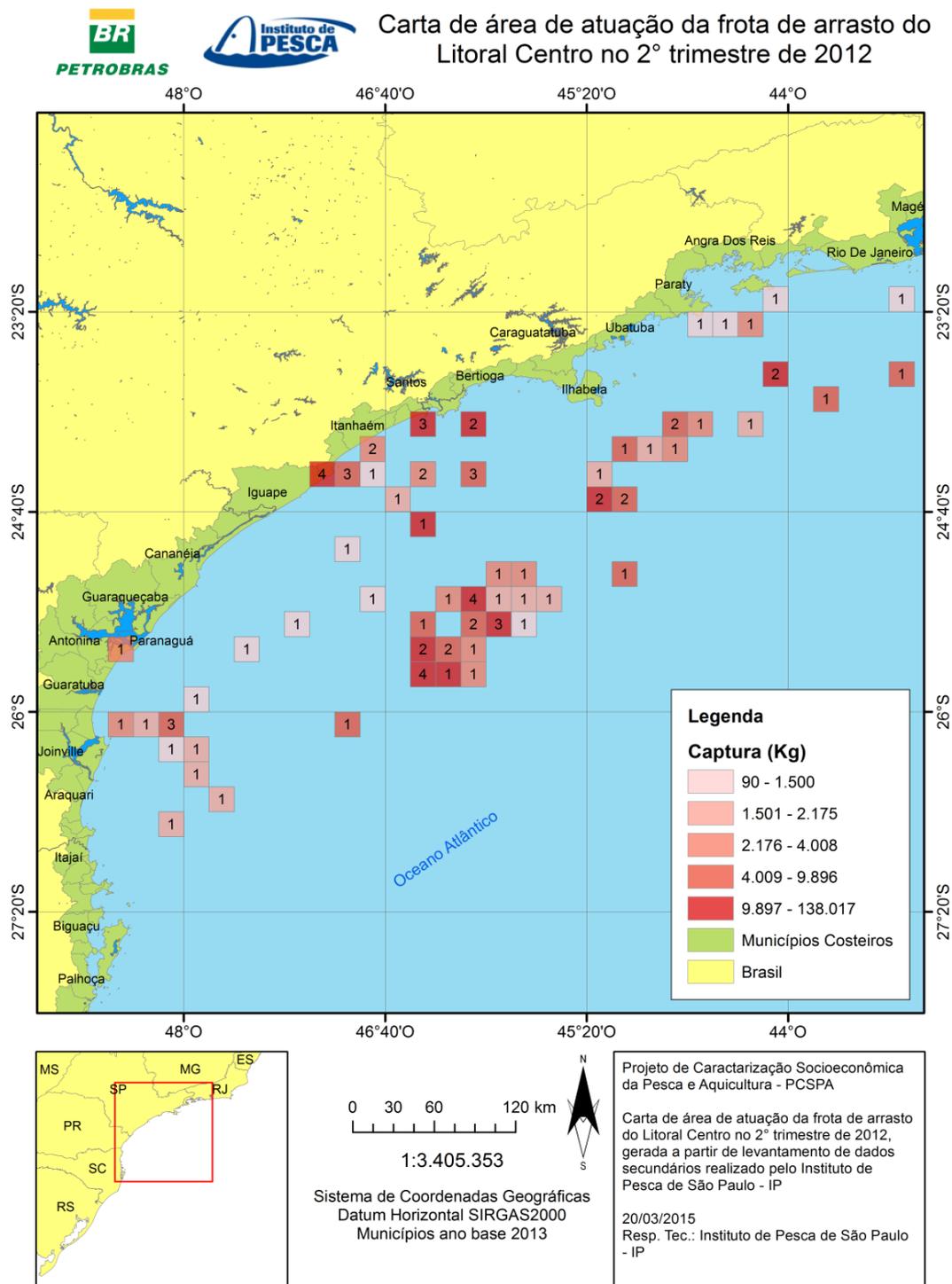


Figura 46 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

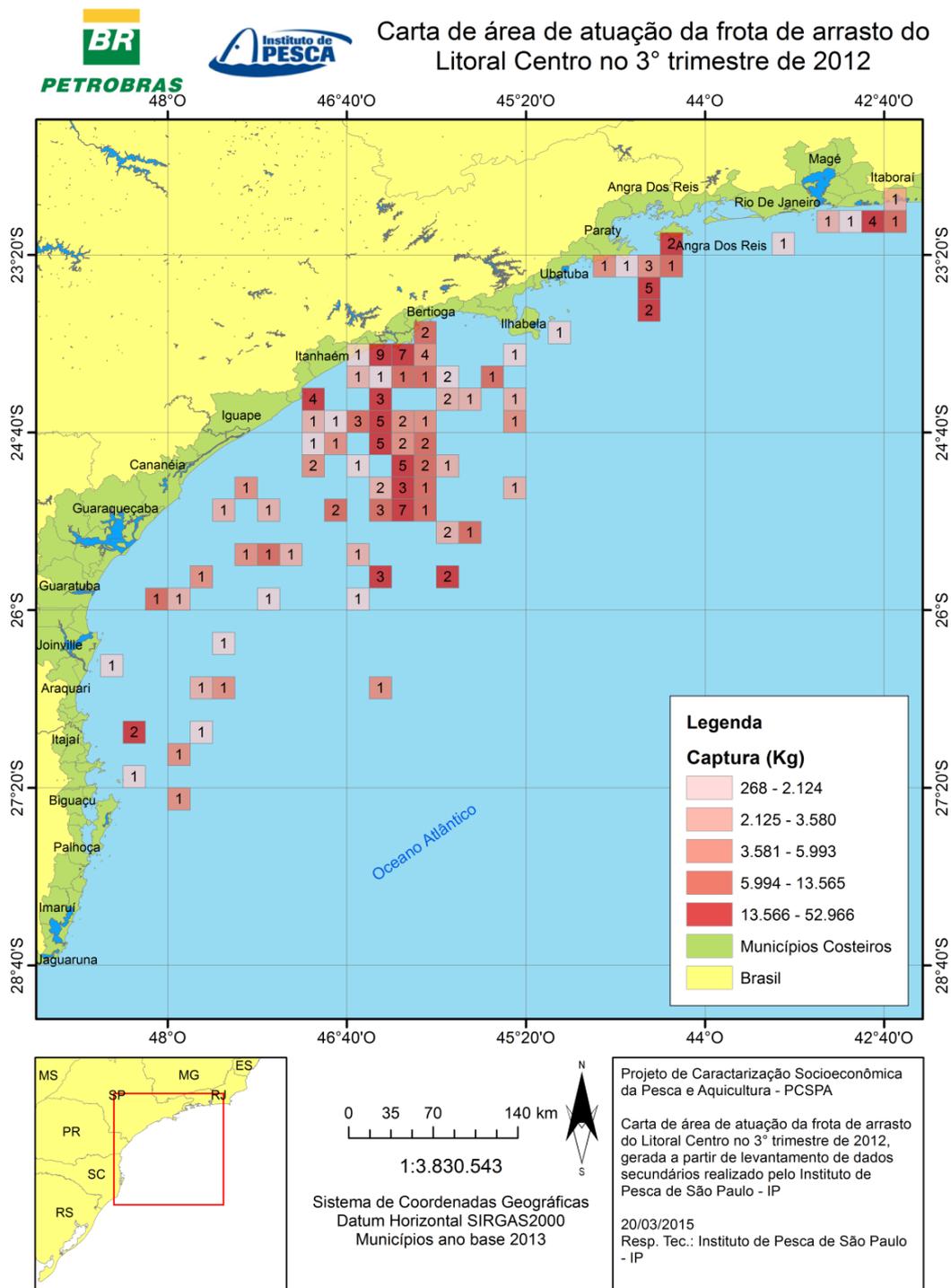


Figura 46 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

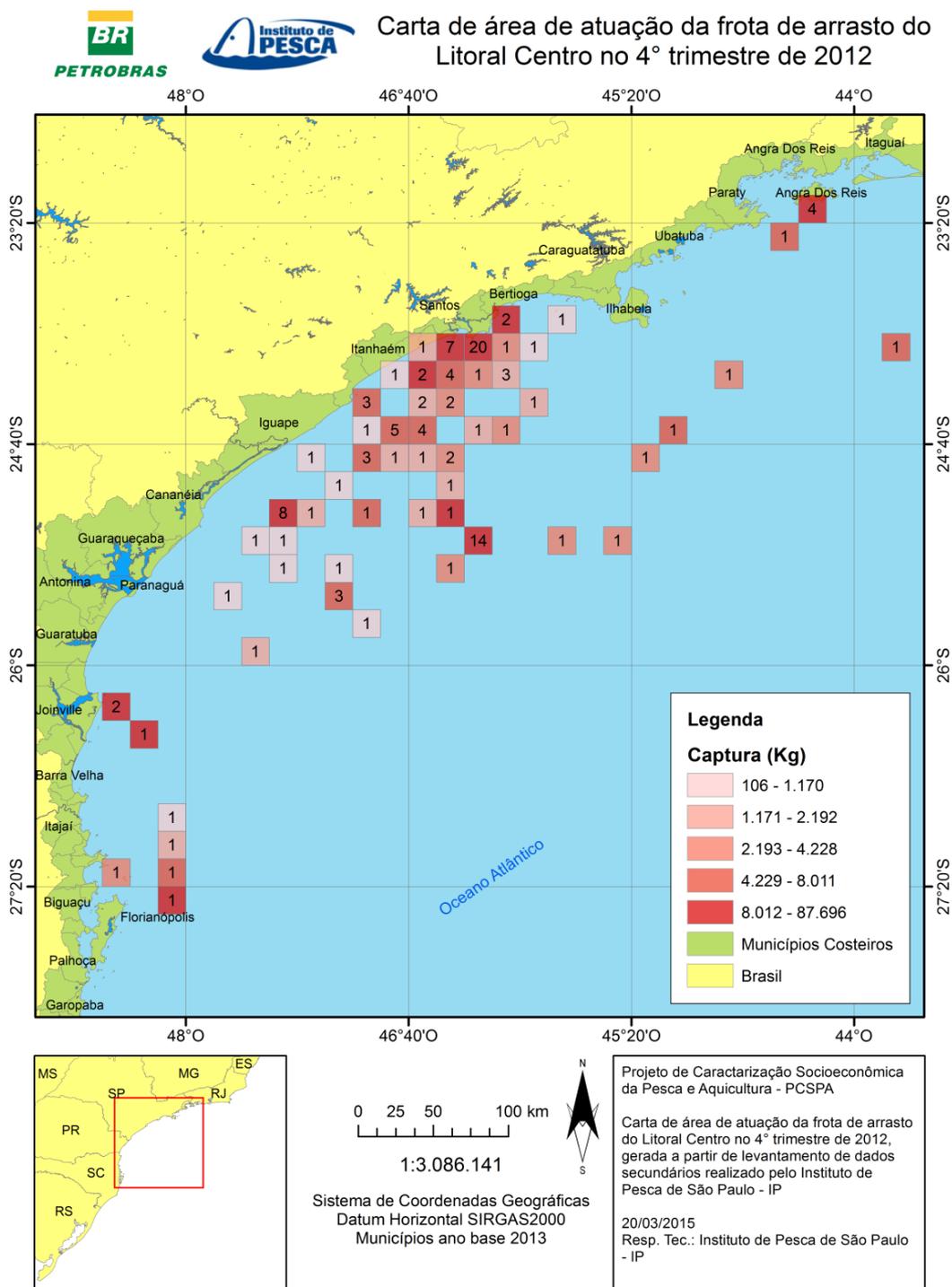


Figura 46 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

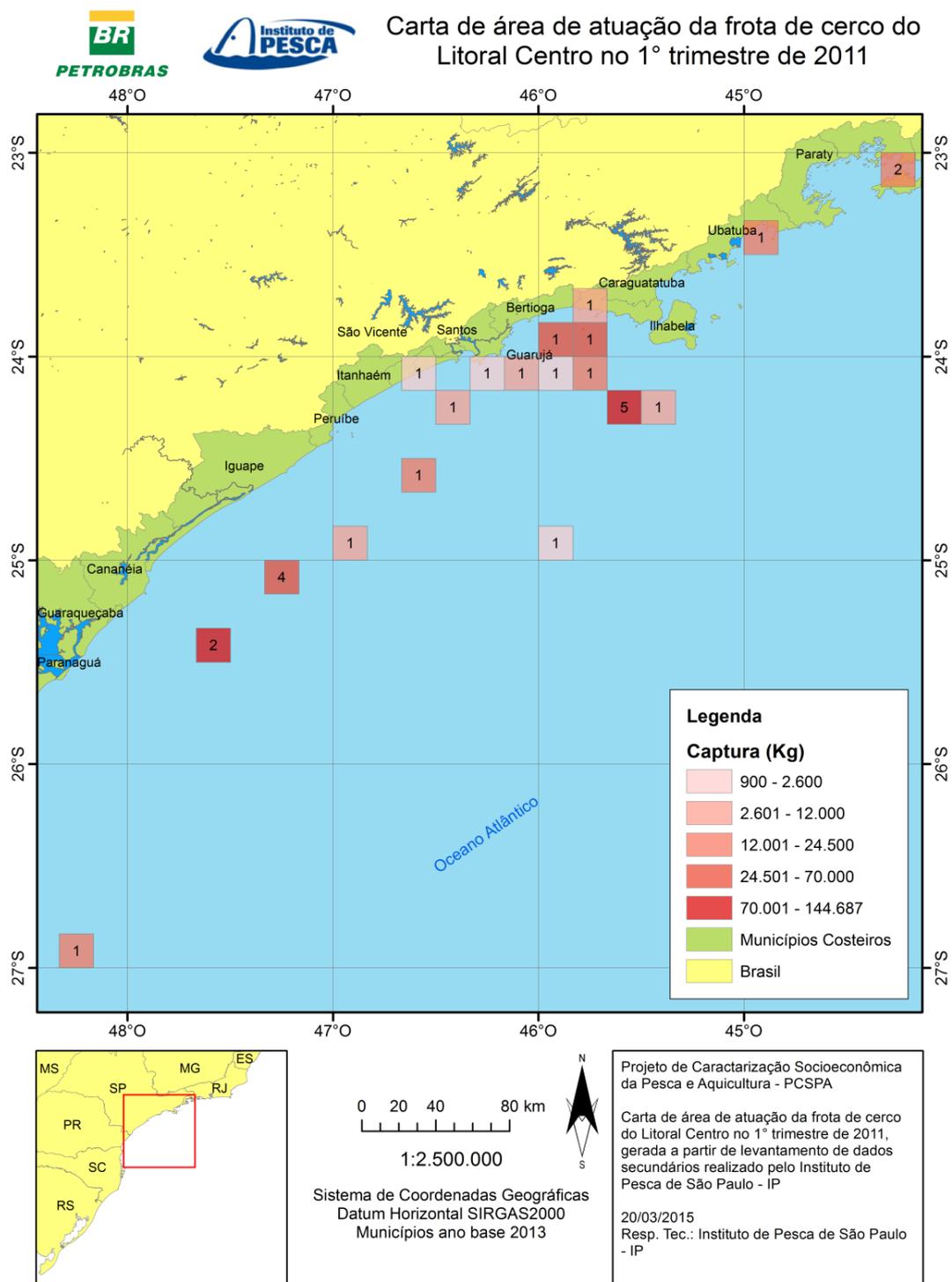


Figura 47 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

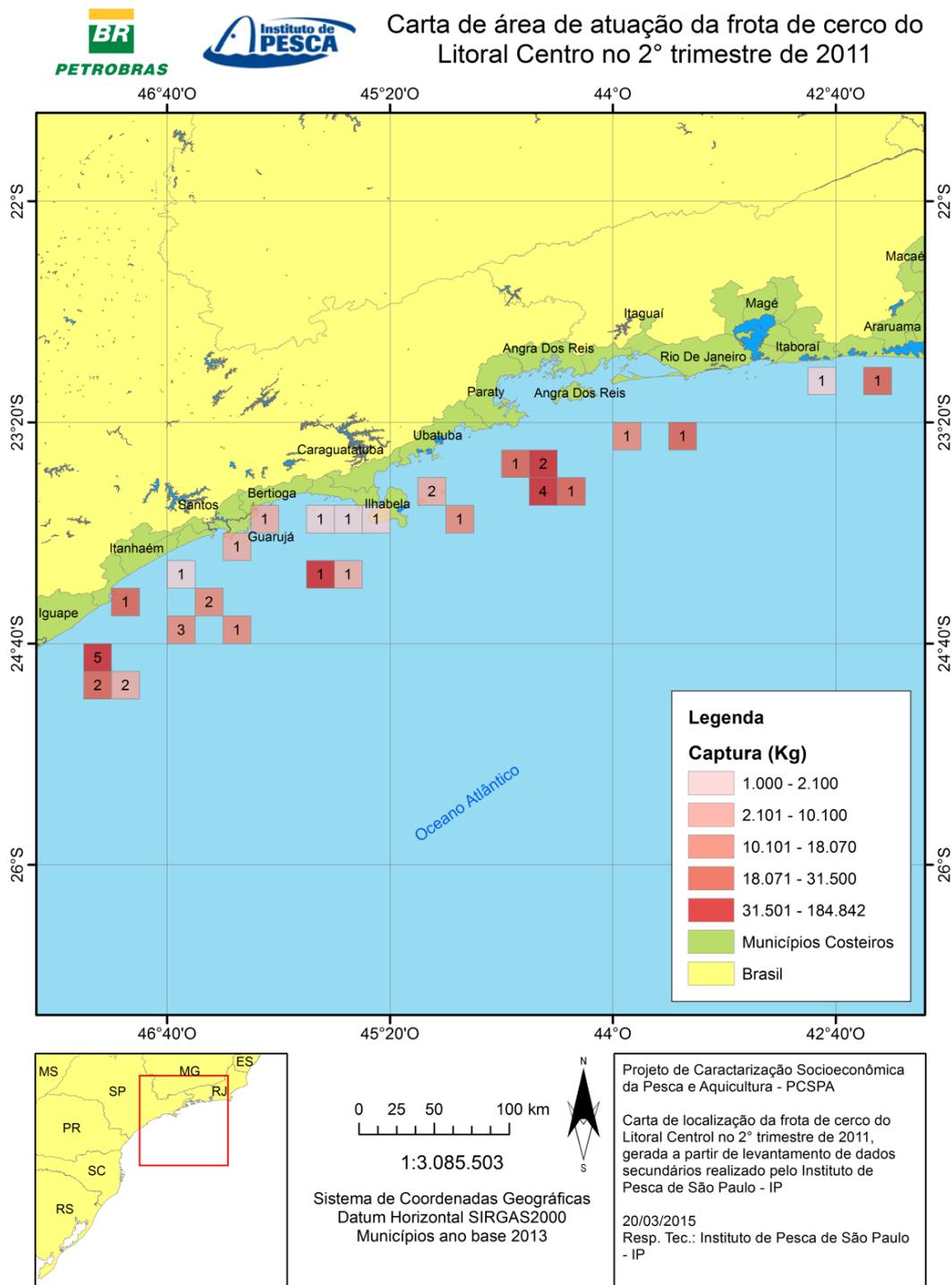


Figura 47 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

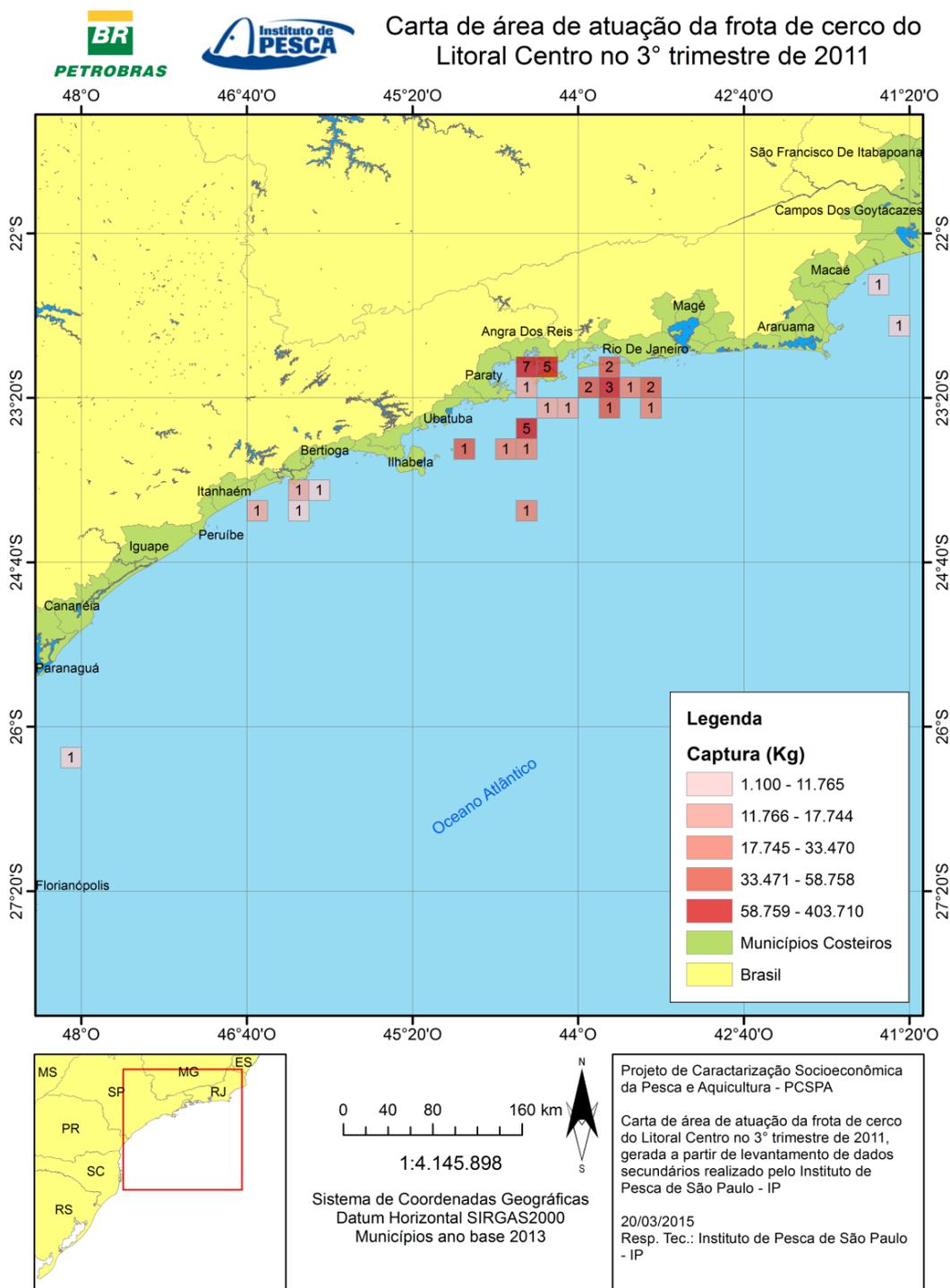


Figura 47 (continuação). Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

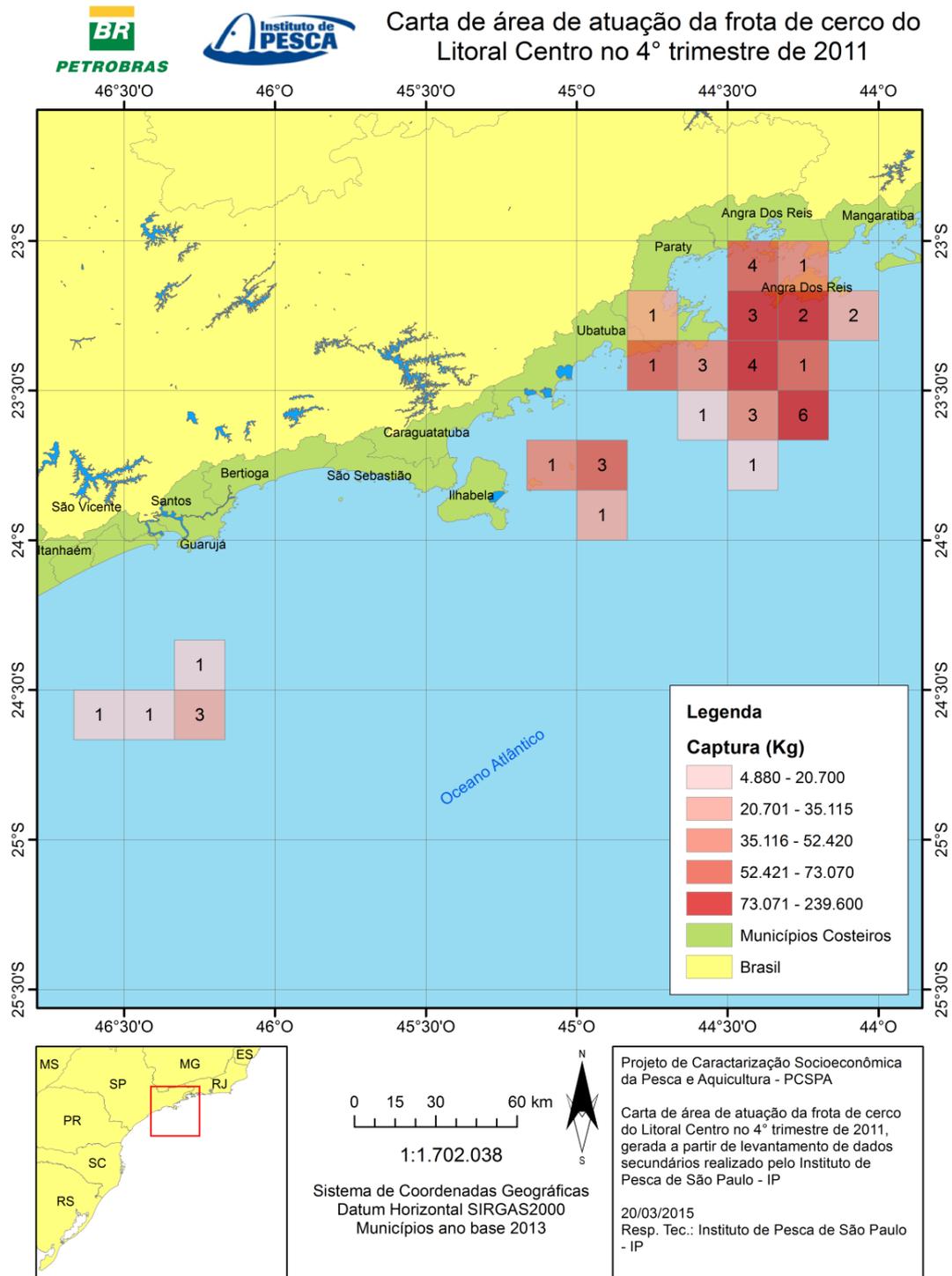


Figura 47 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

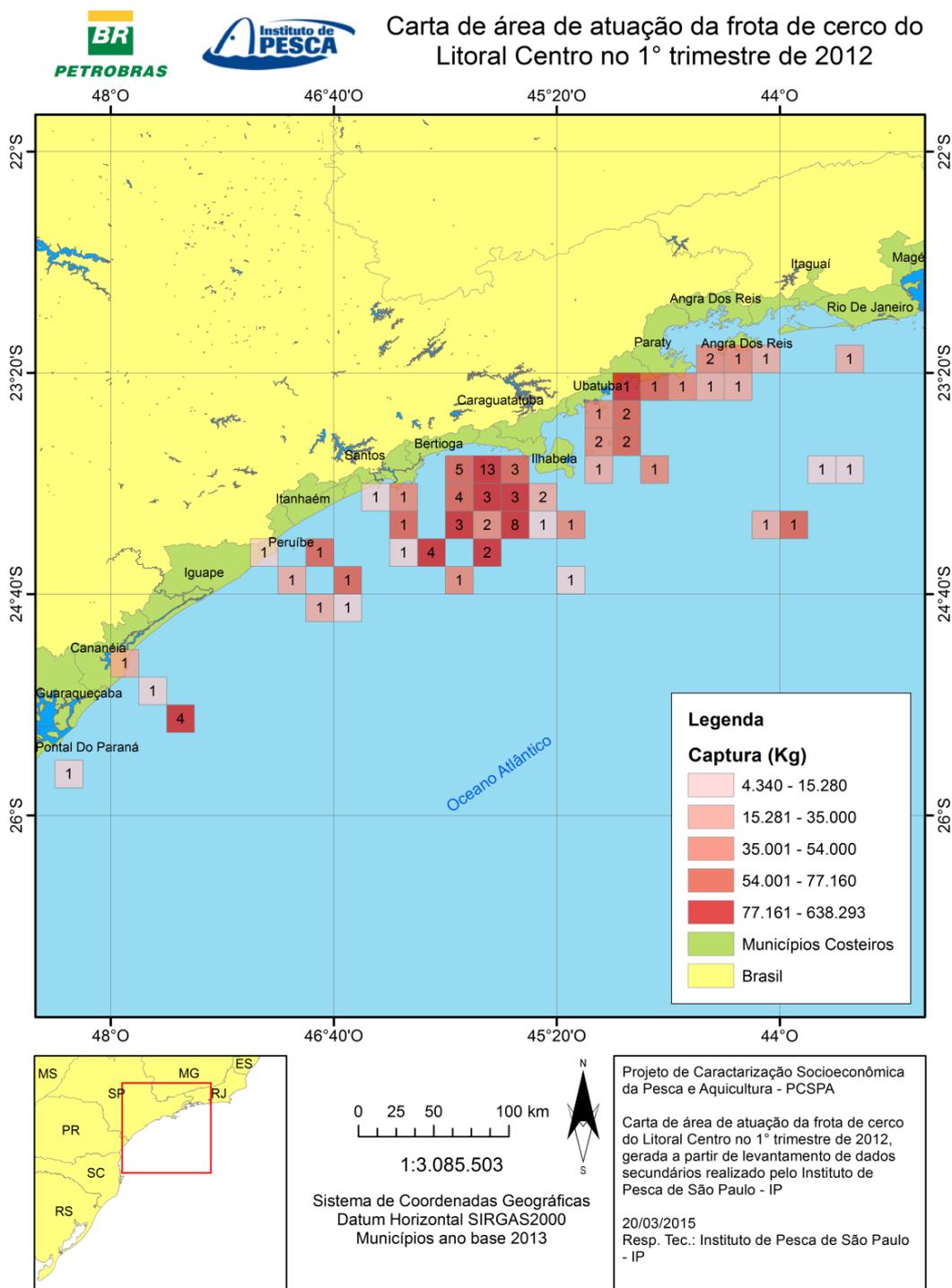


Figura 48 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

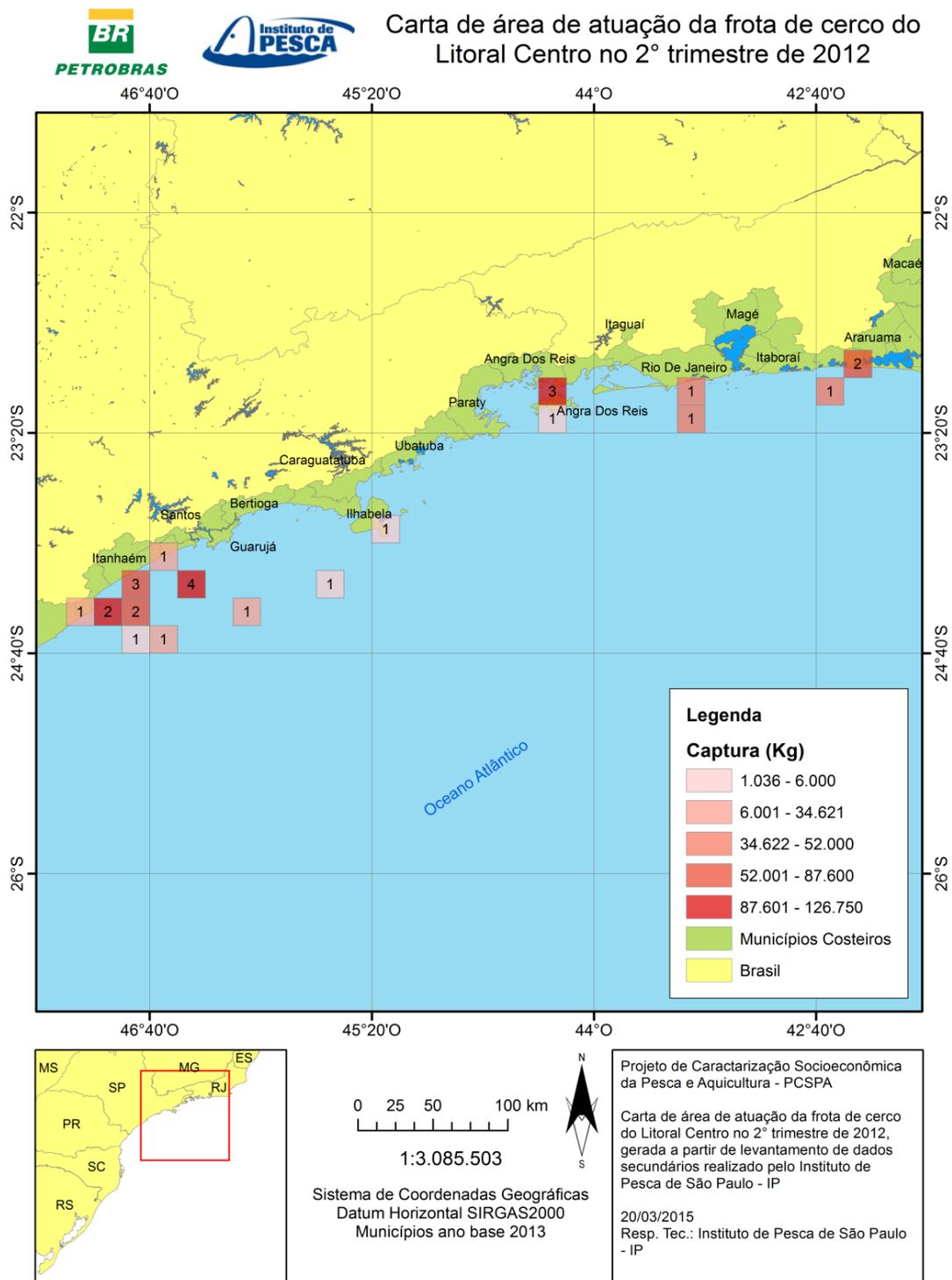


Figura 48 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

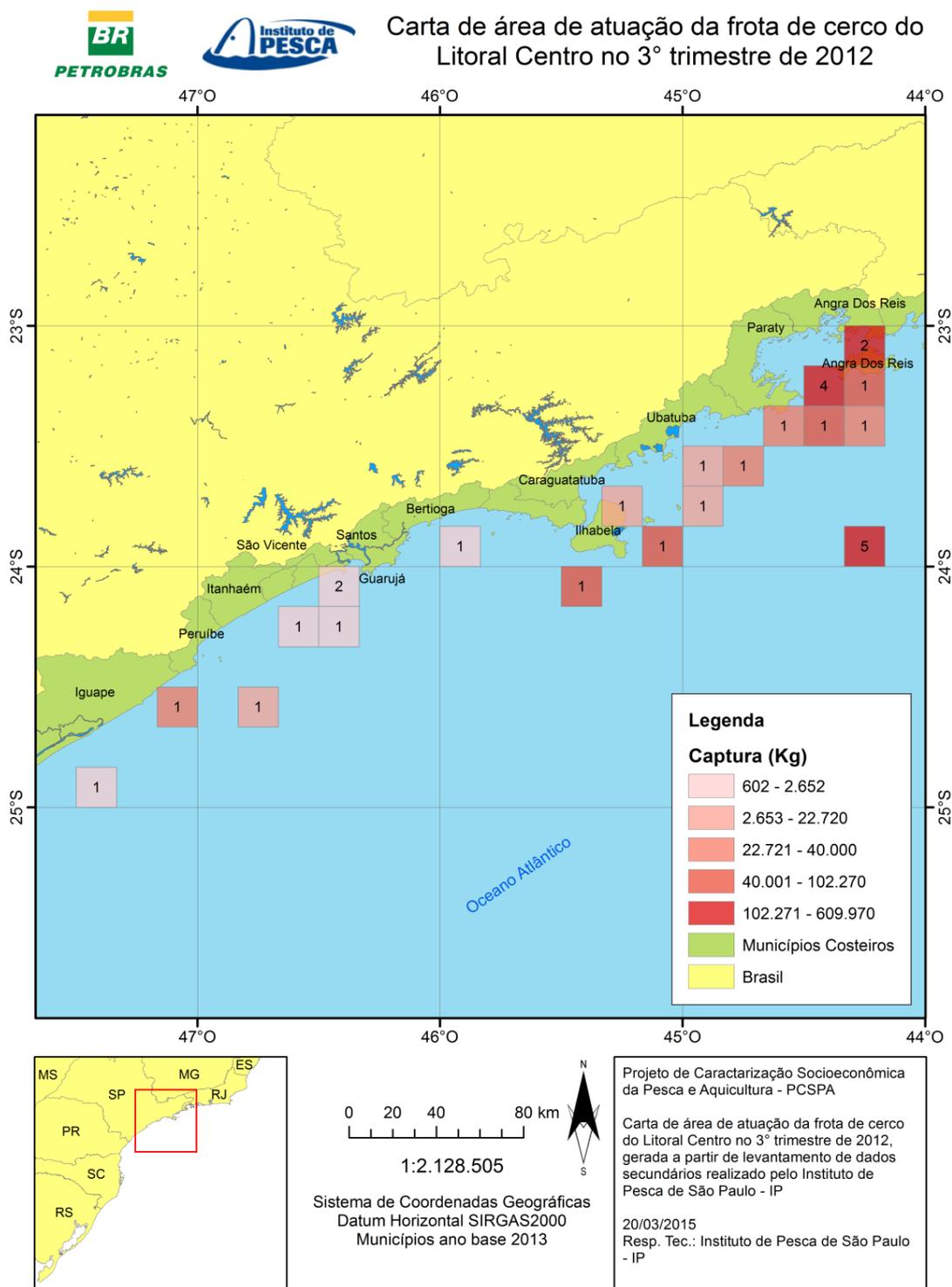


Figura 48 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

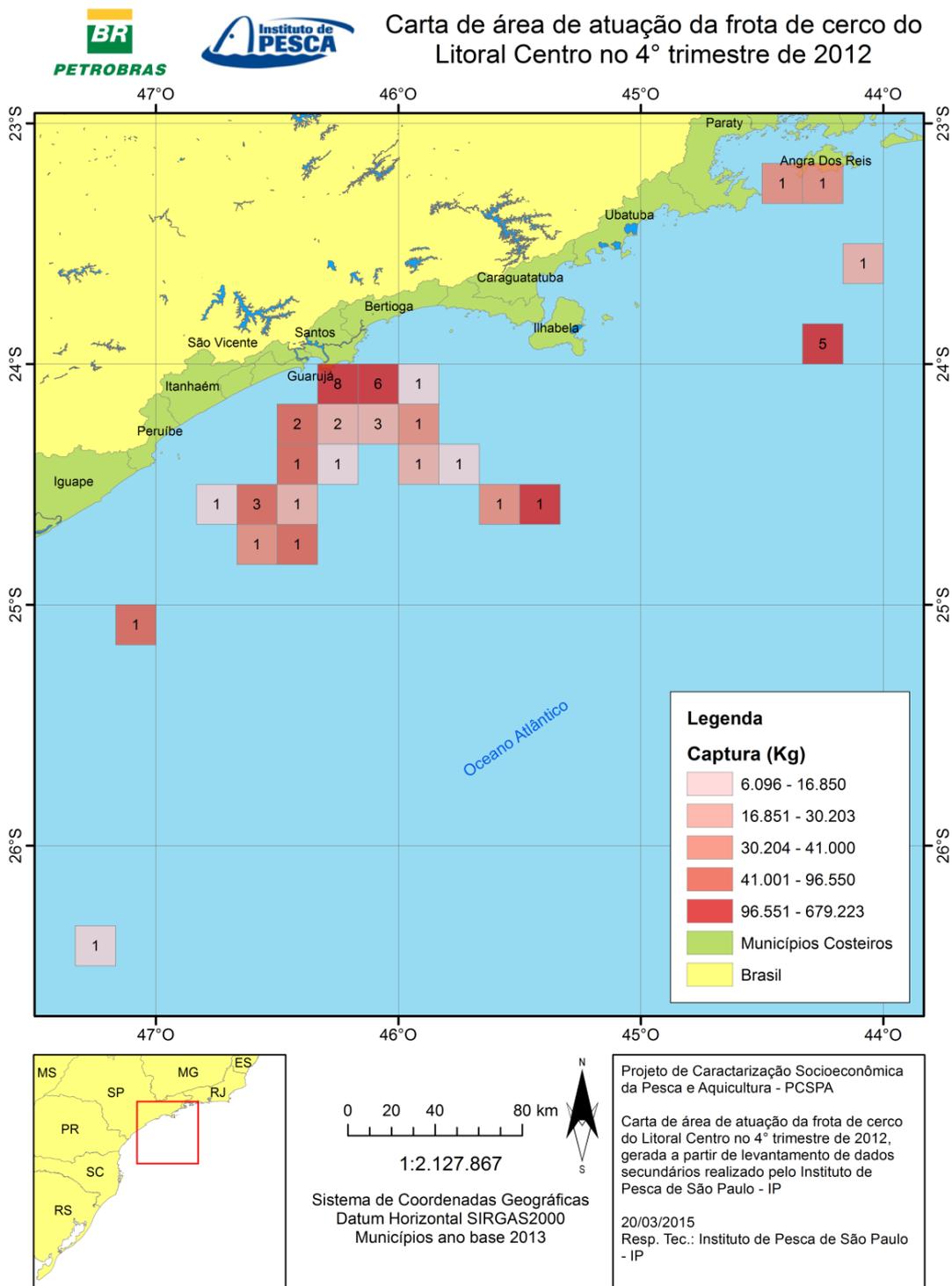


Figura 48 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de cerco do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

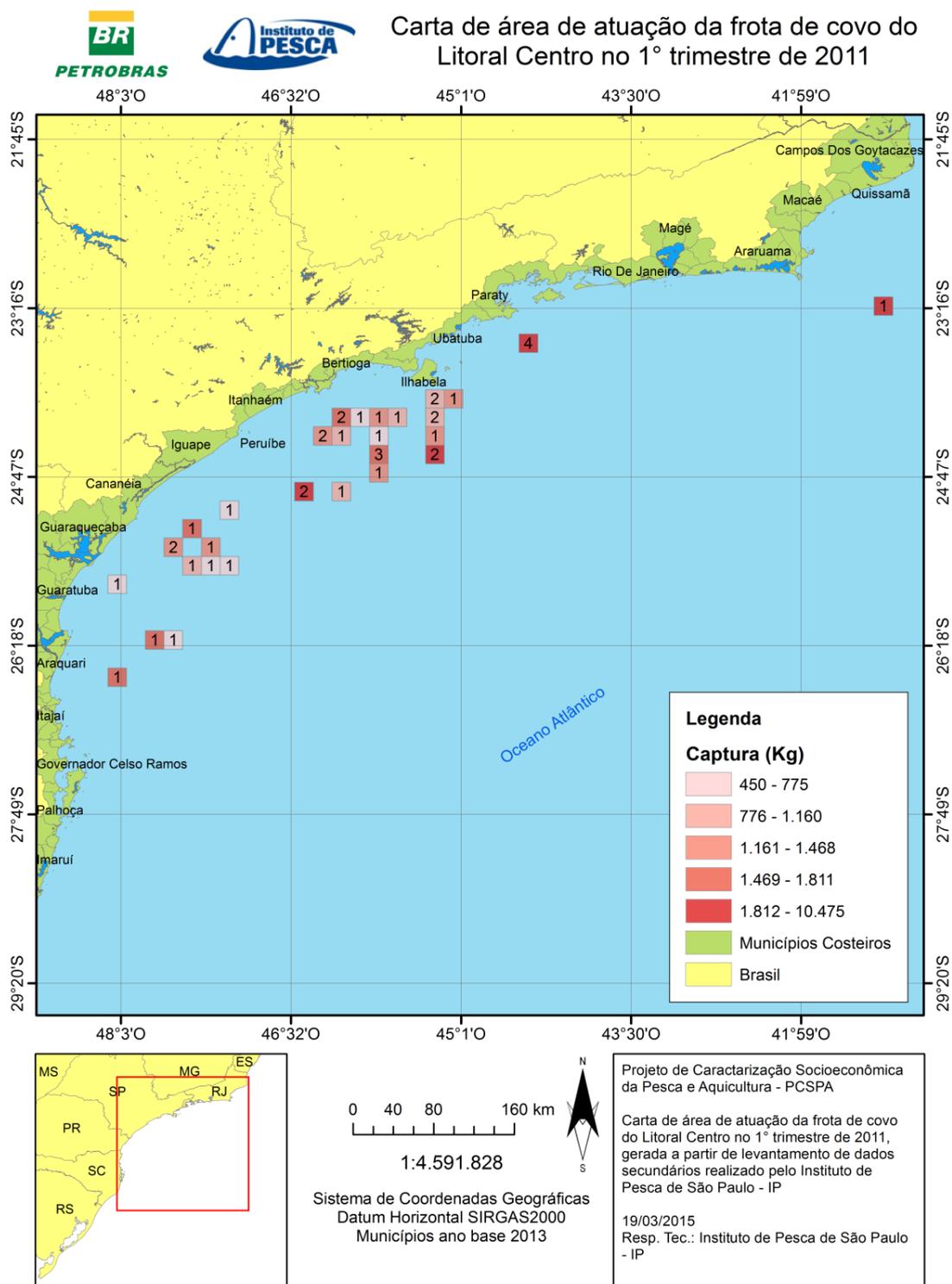


Figura 49 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

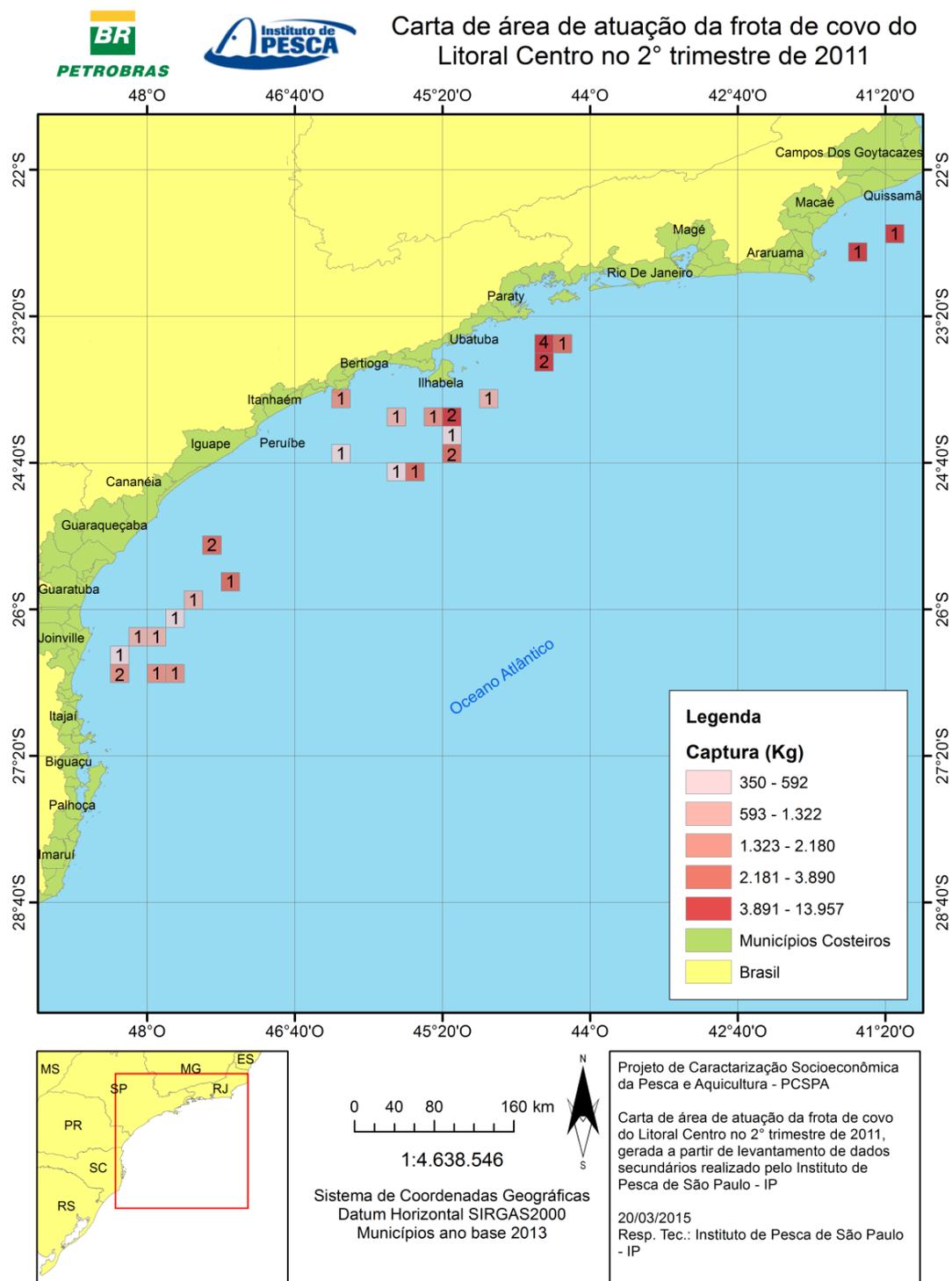


Figura 49 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

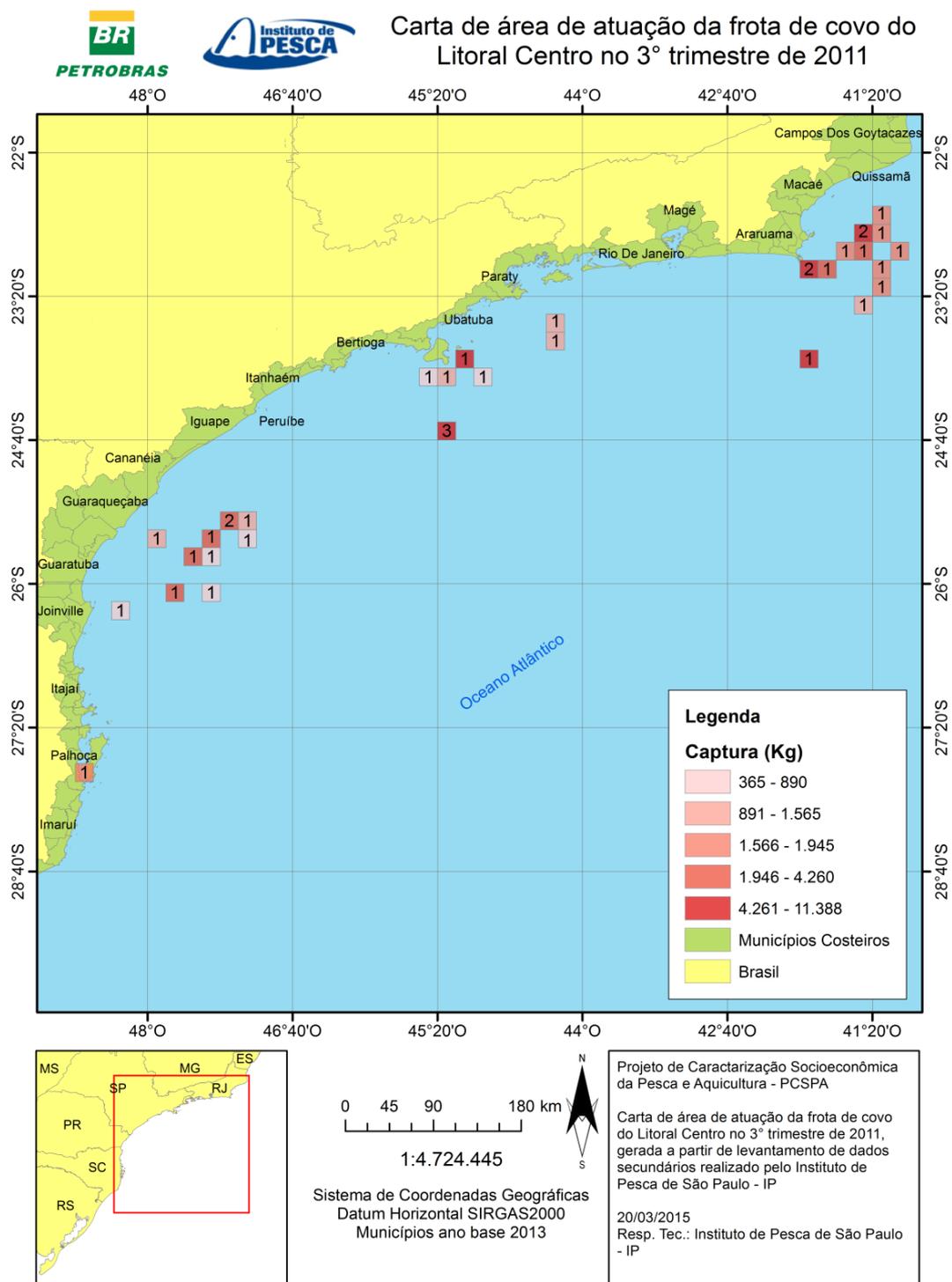


Figura 49 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

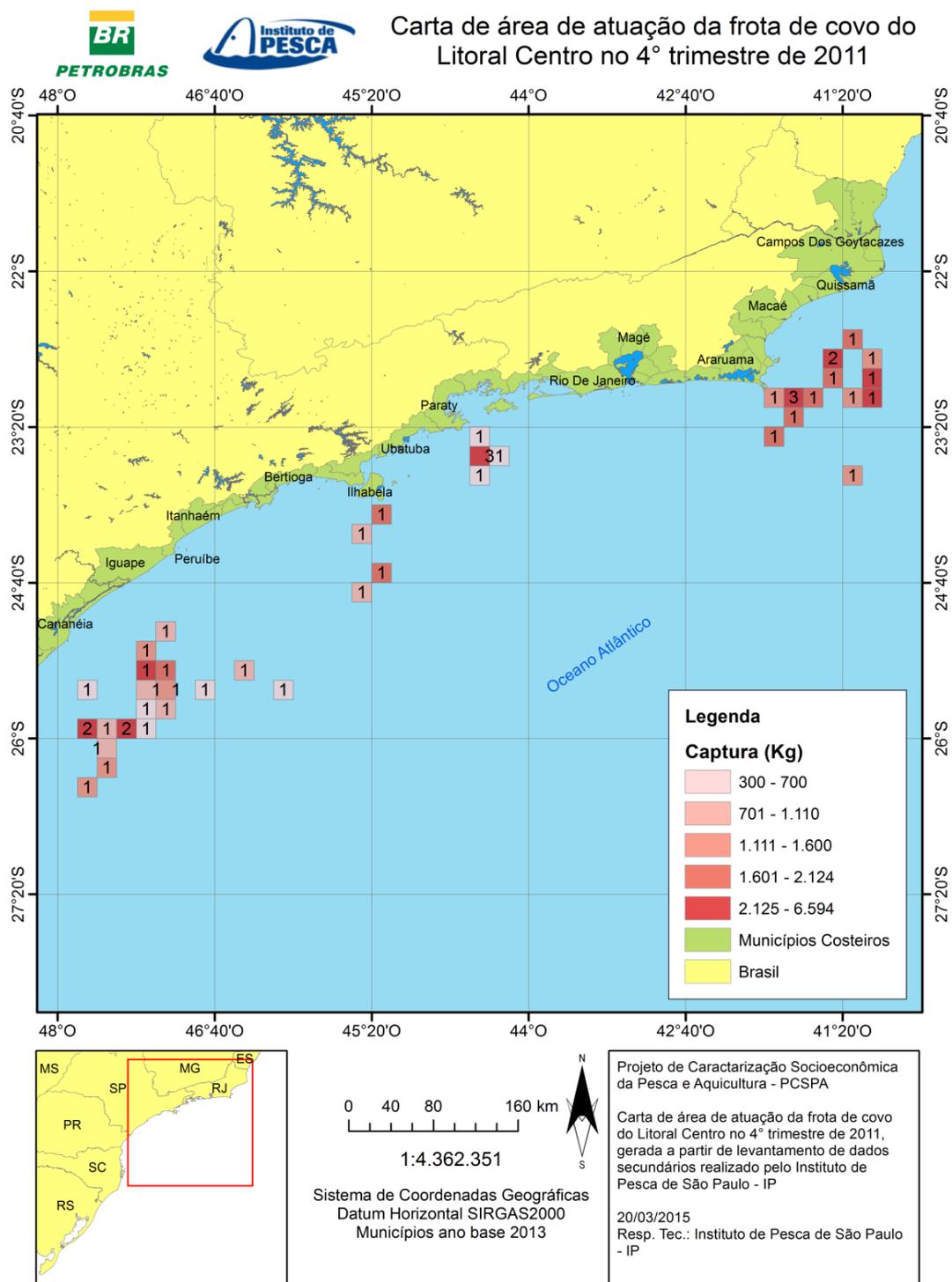


Figura 49 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

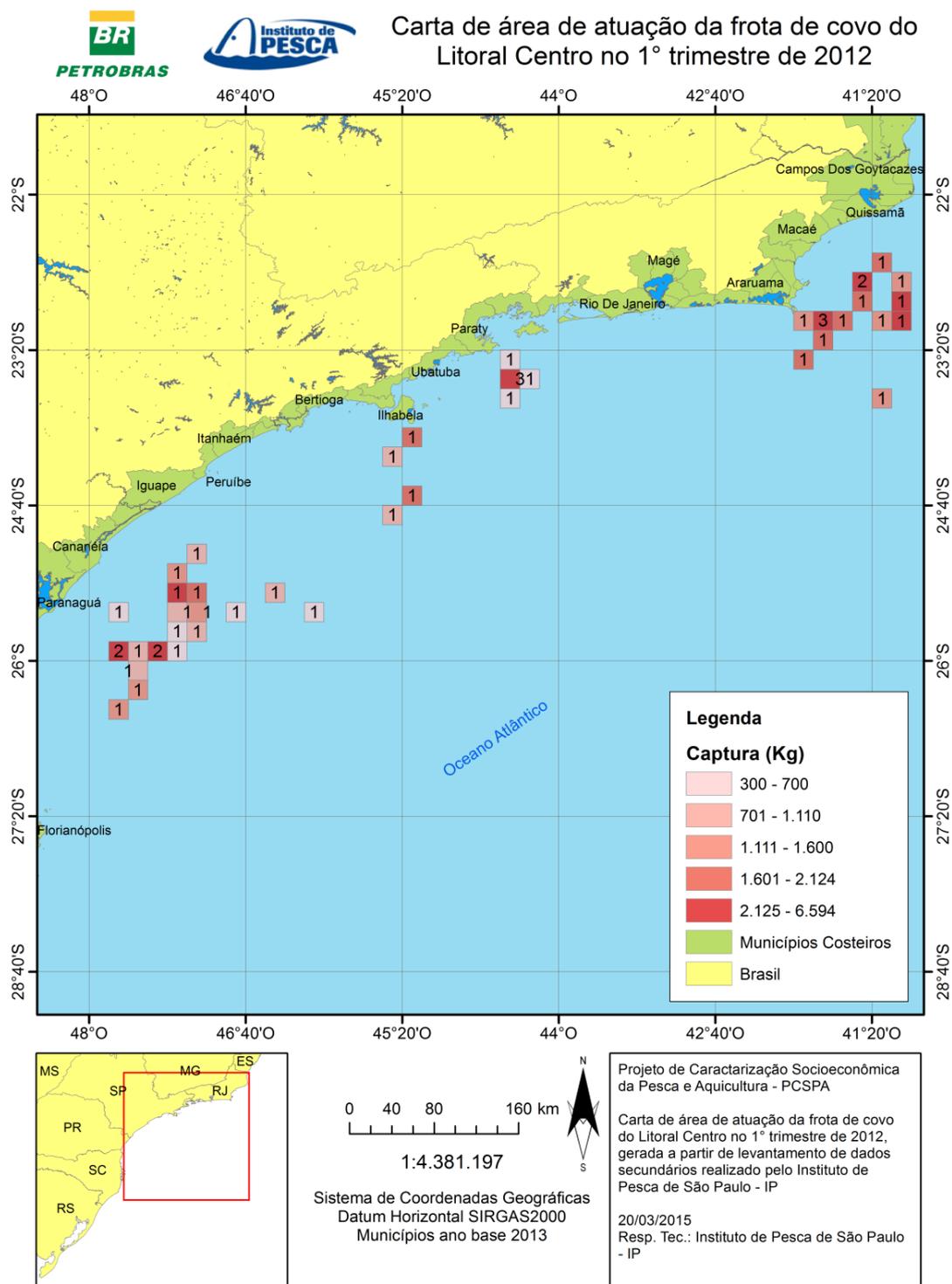


Figura 50 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

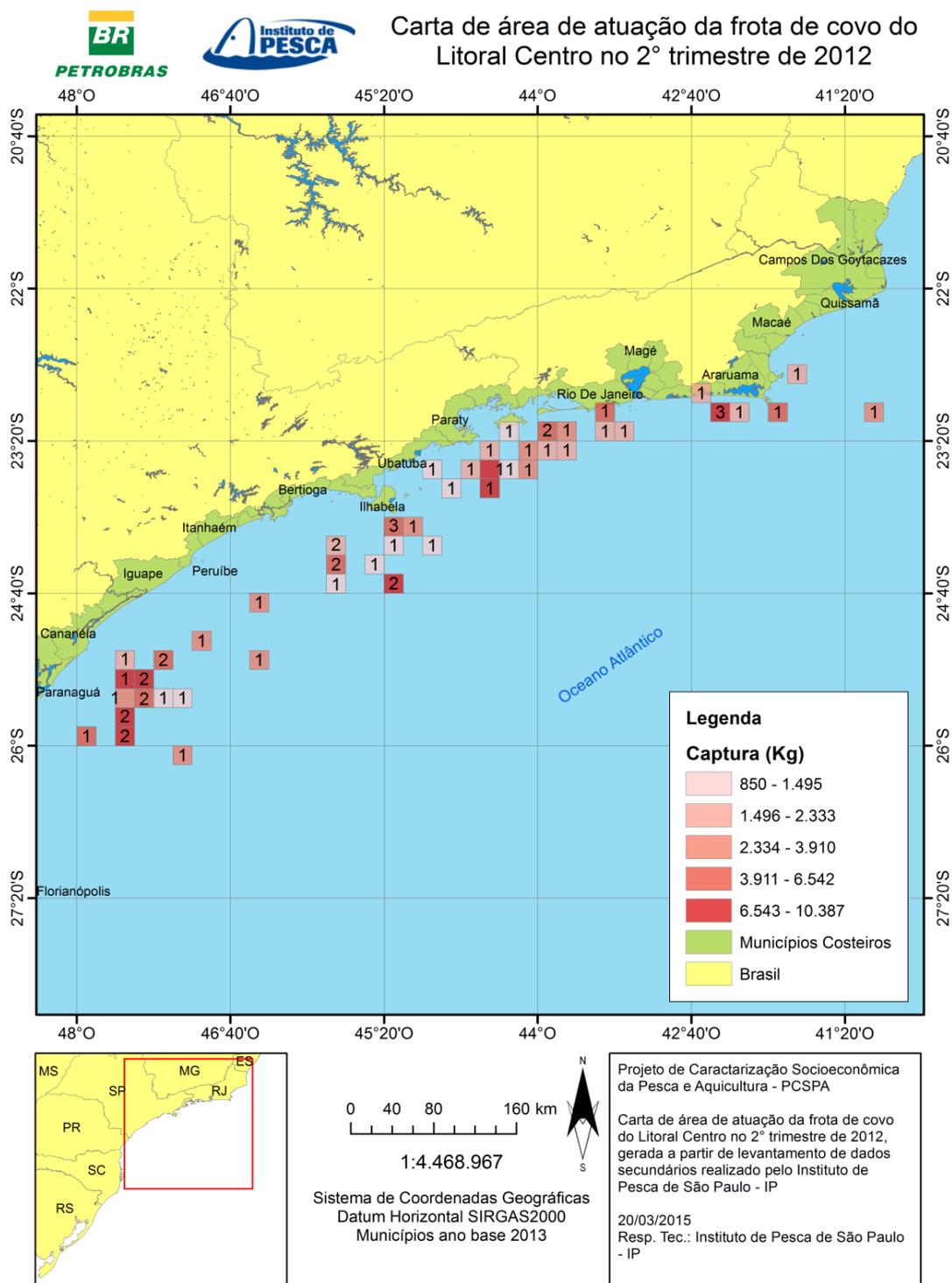


Figura 50 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

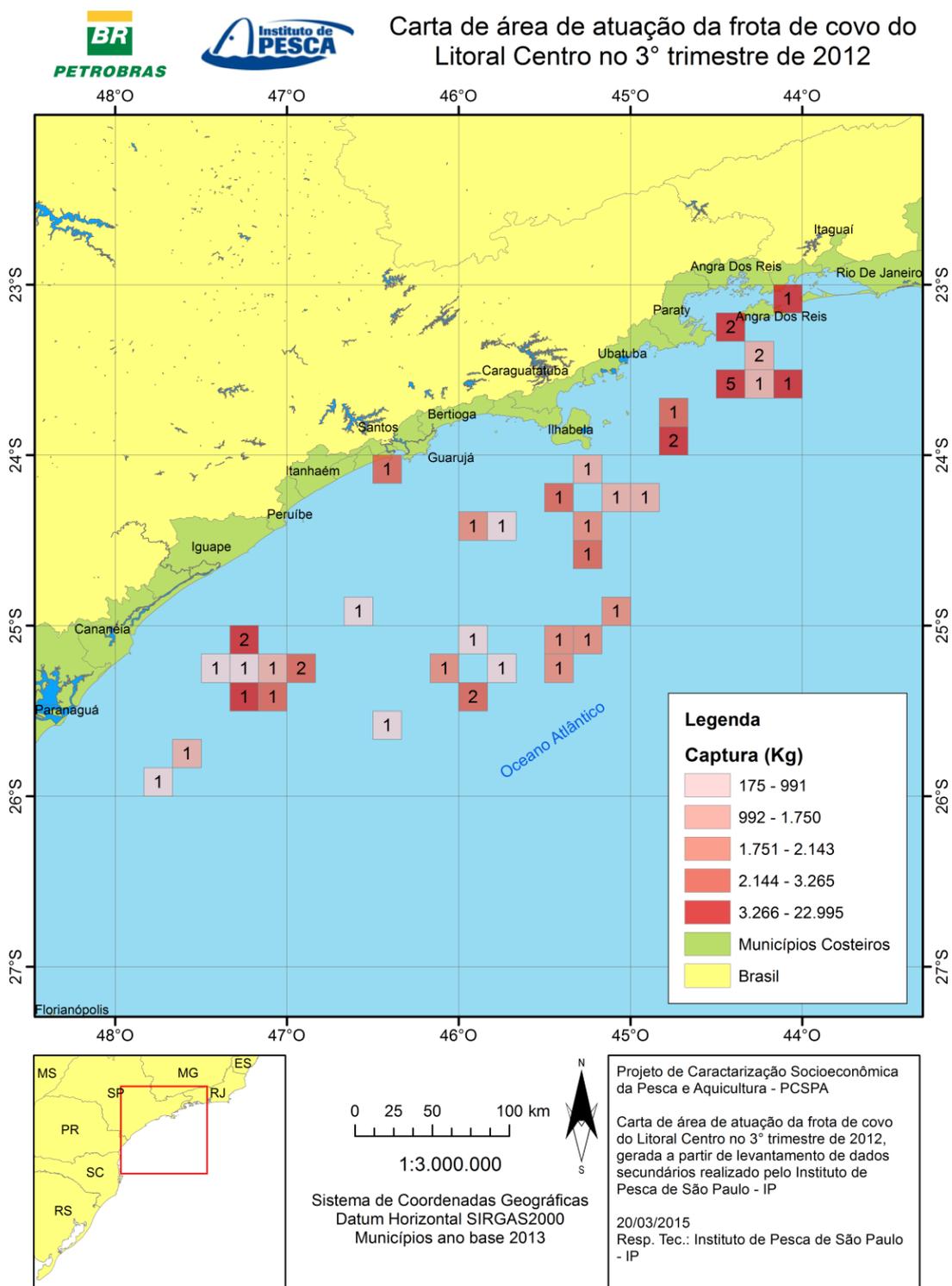


Figura 50 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

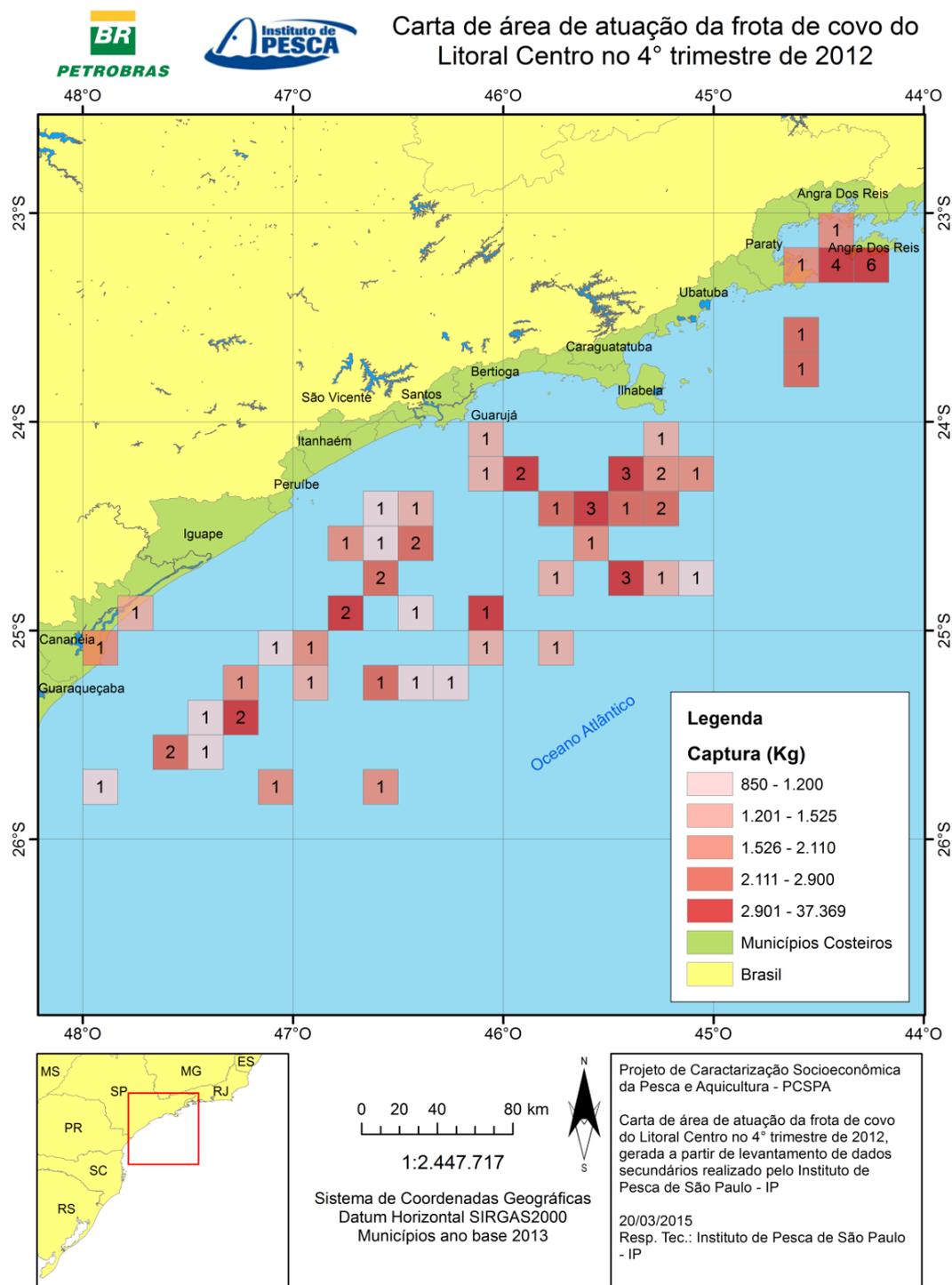


Figura 50 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

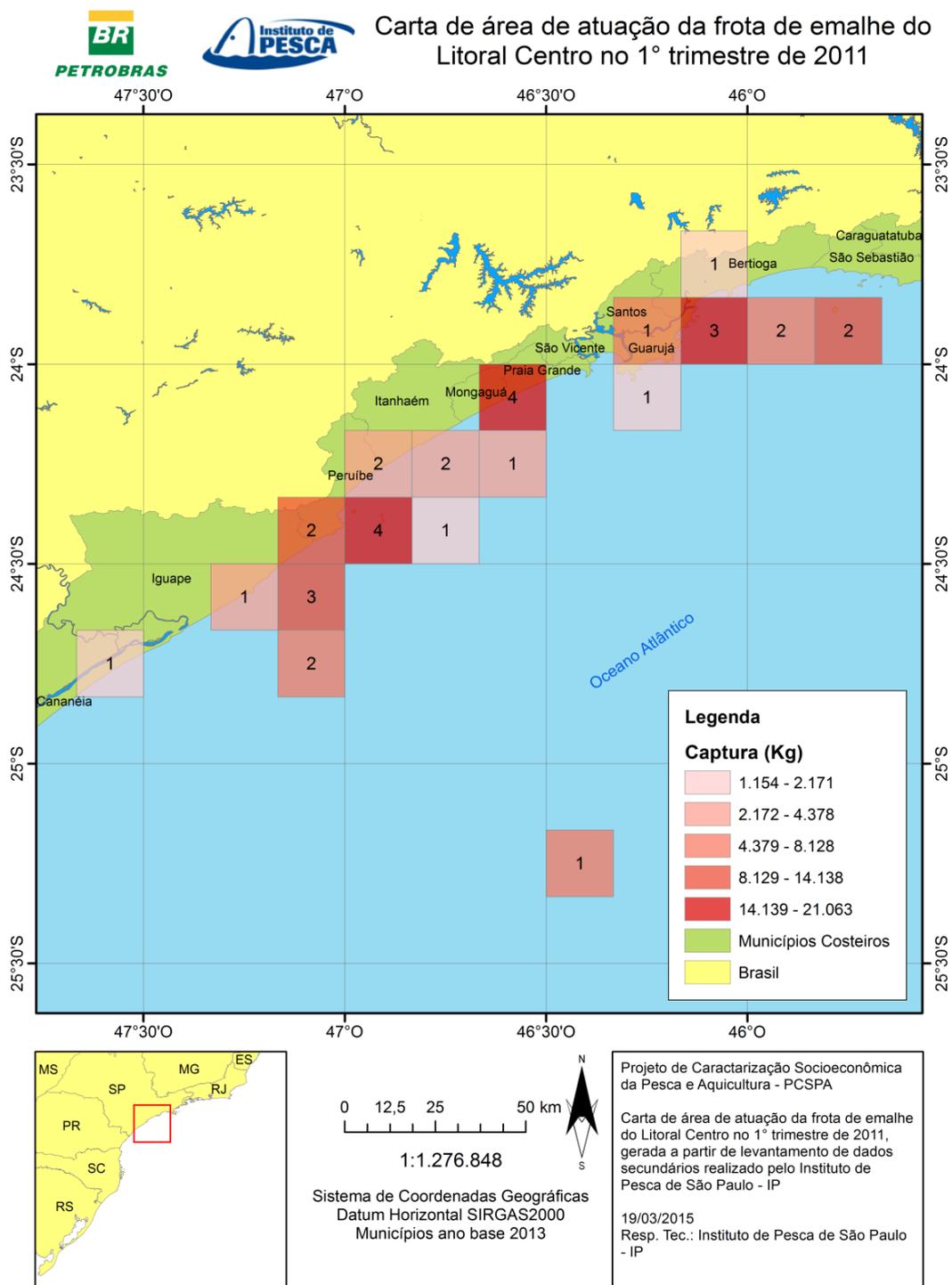


Figura 51 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

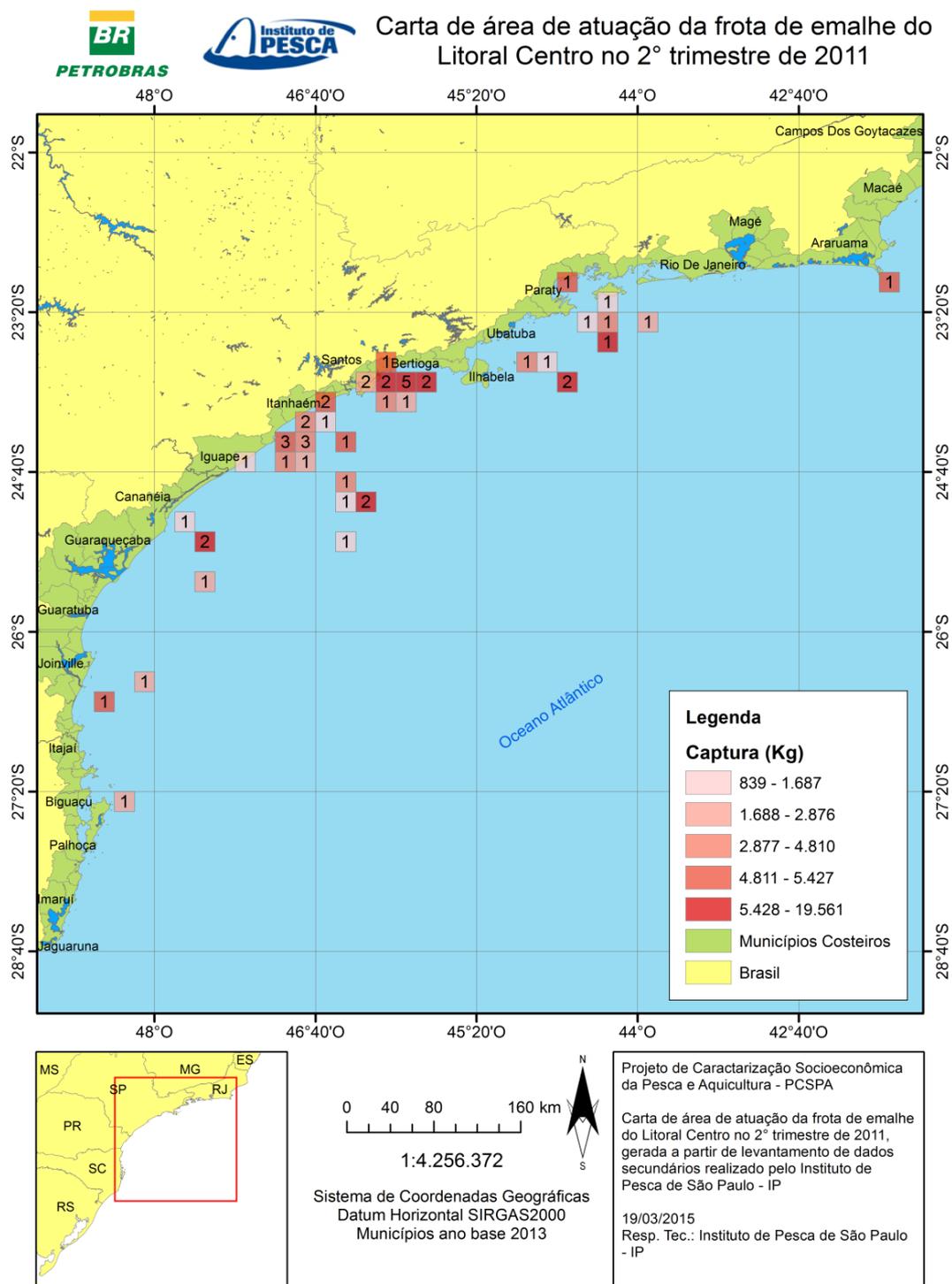


Figura 51 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

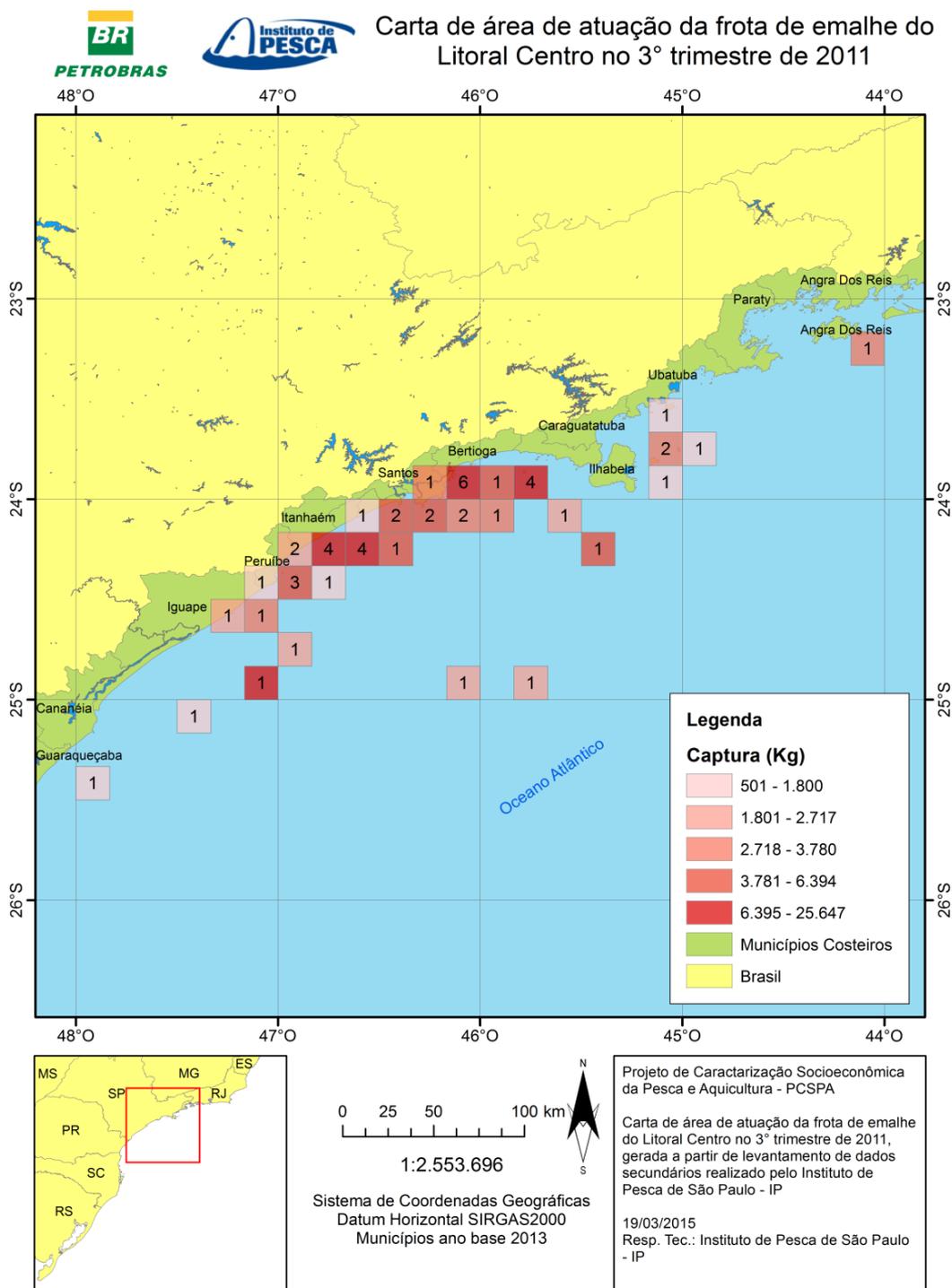


Figura 51 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

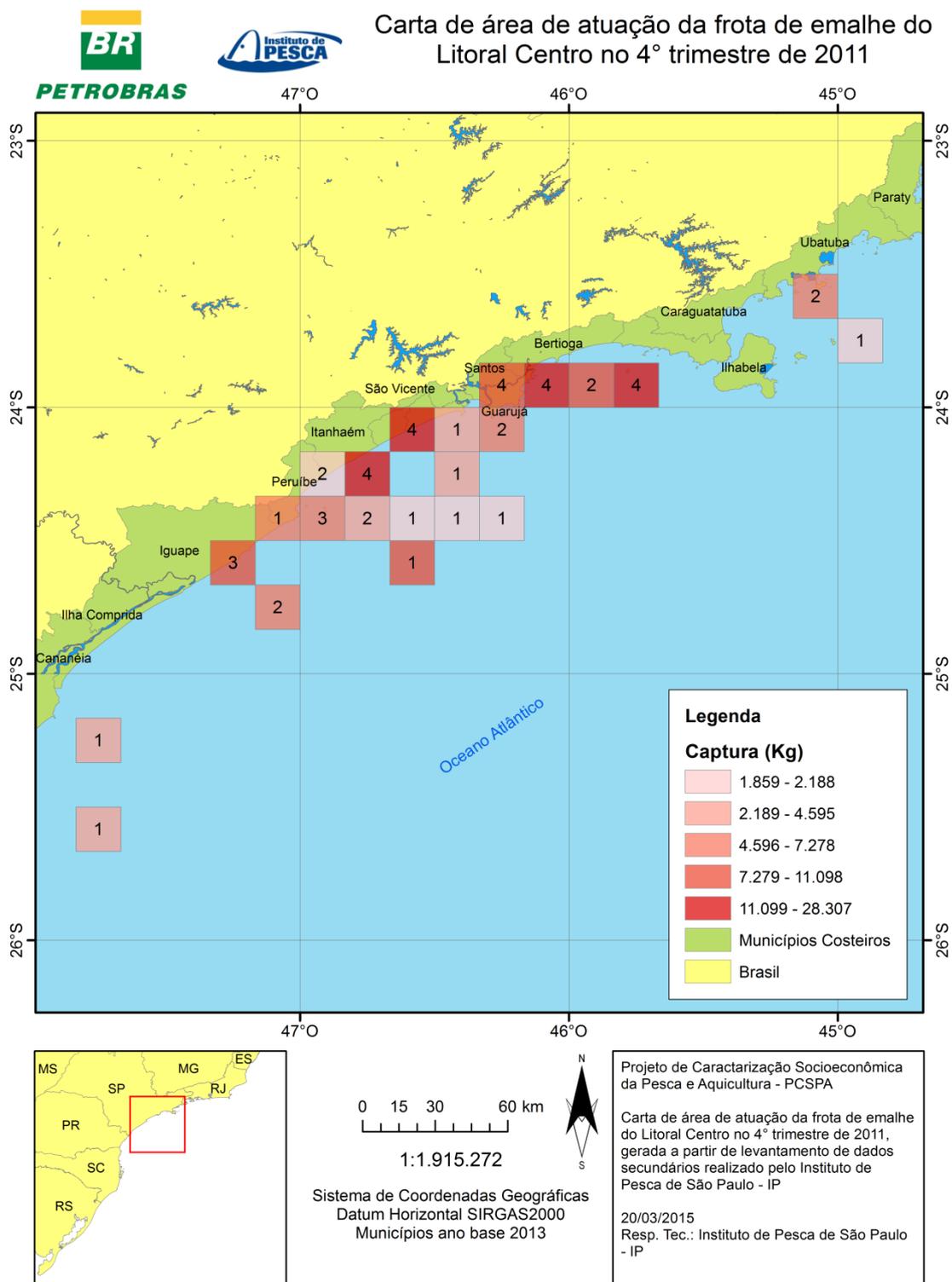


Figura 51 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

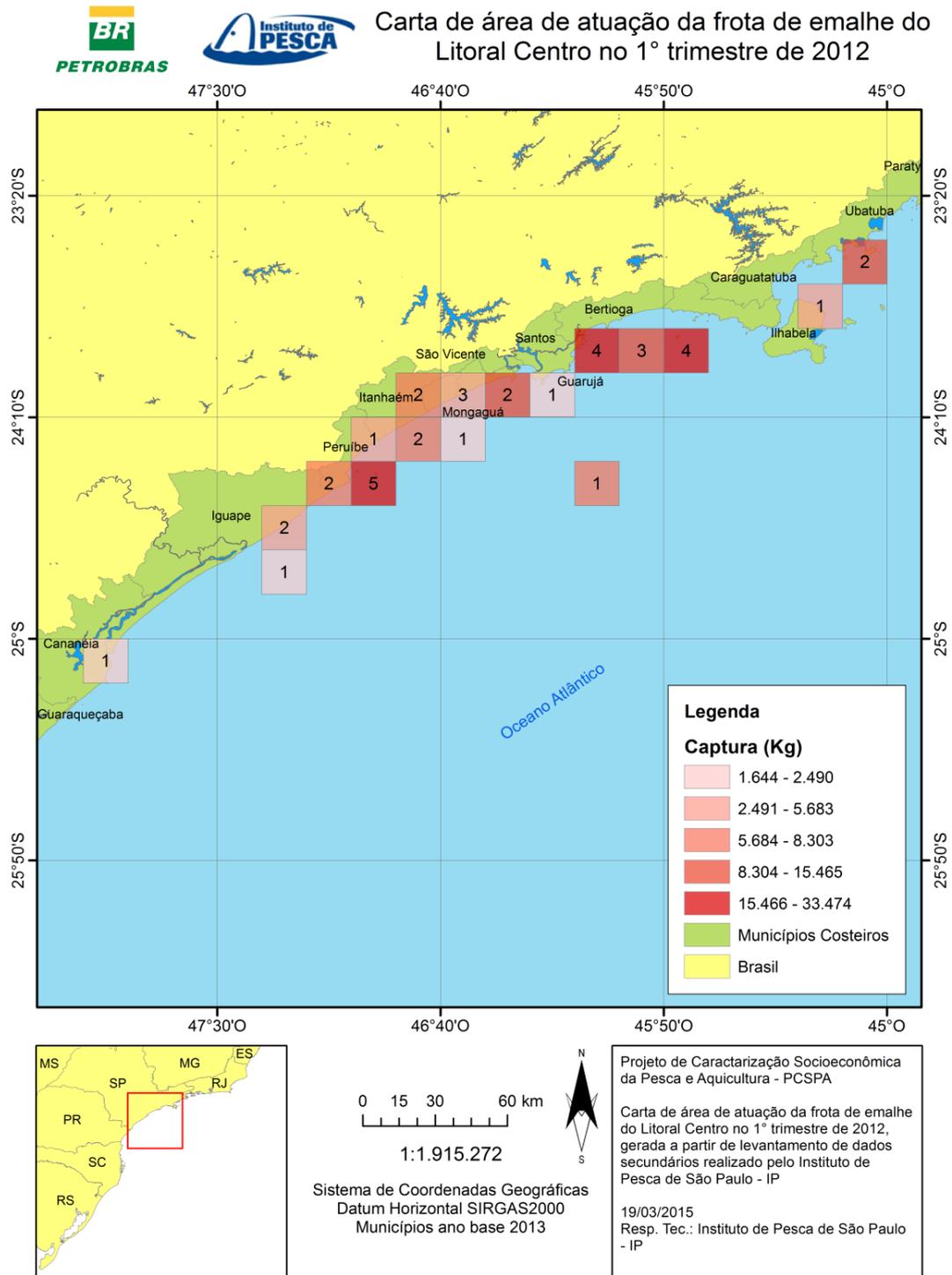


Figura 52 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

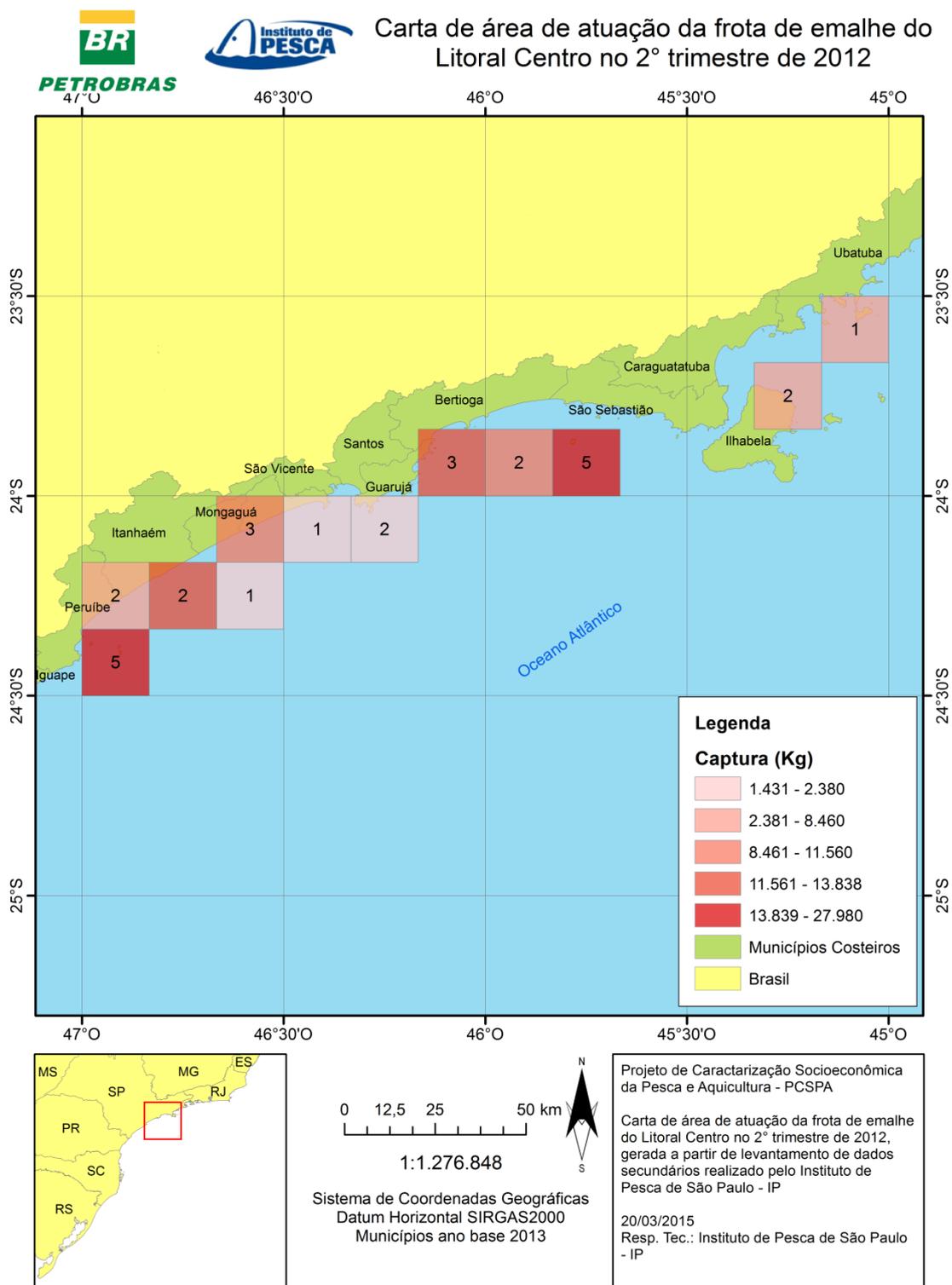


Figura 52 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

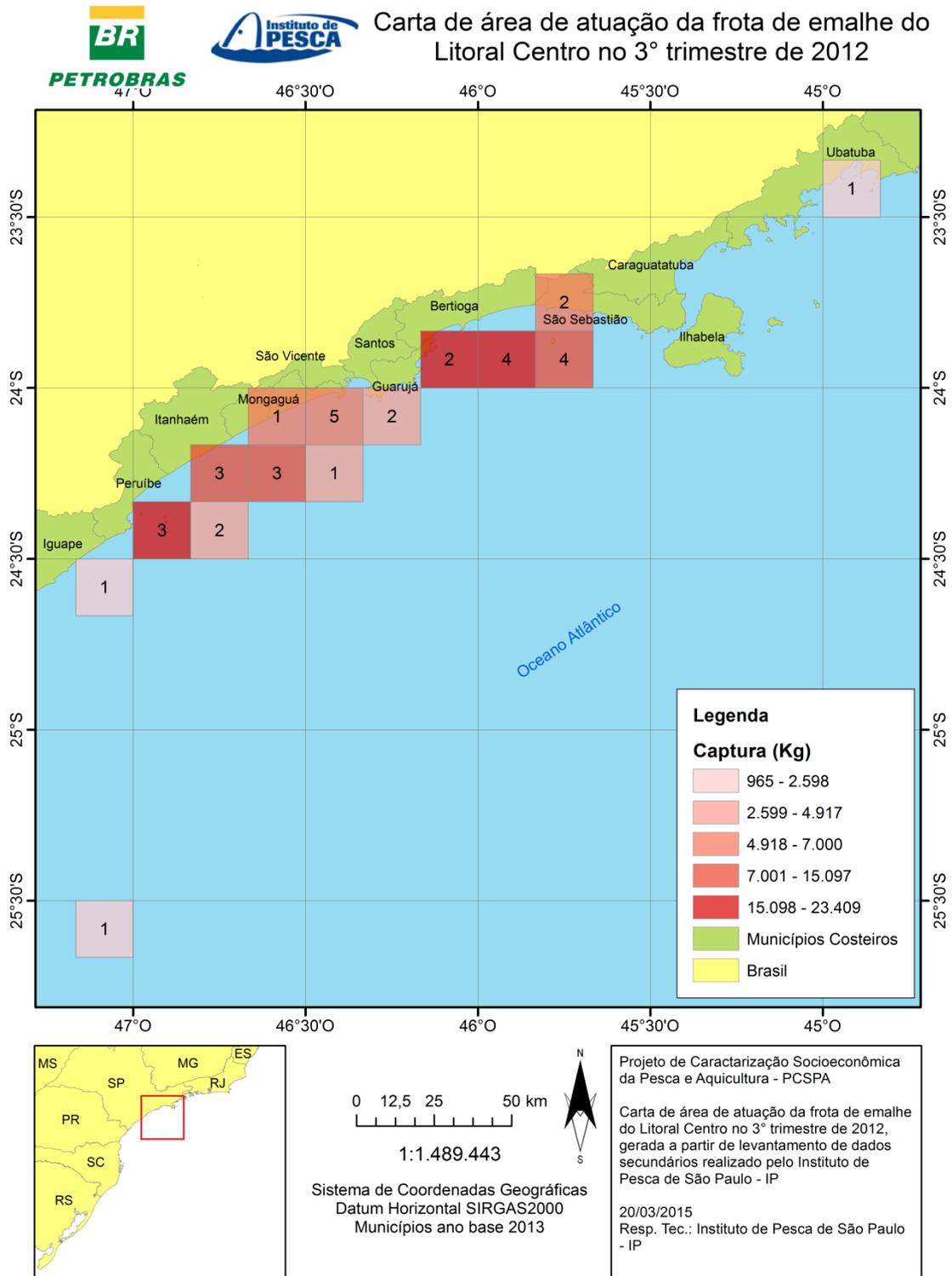


Figura 52 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

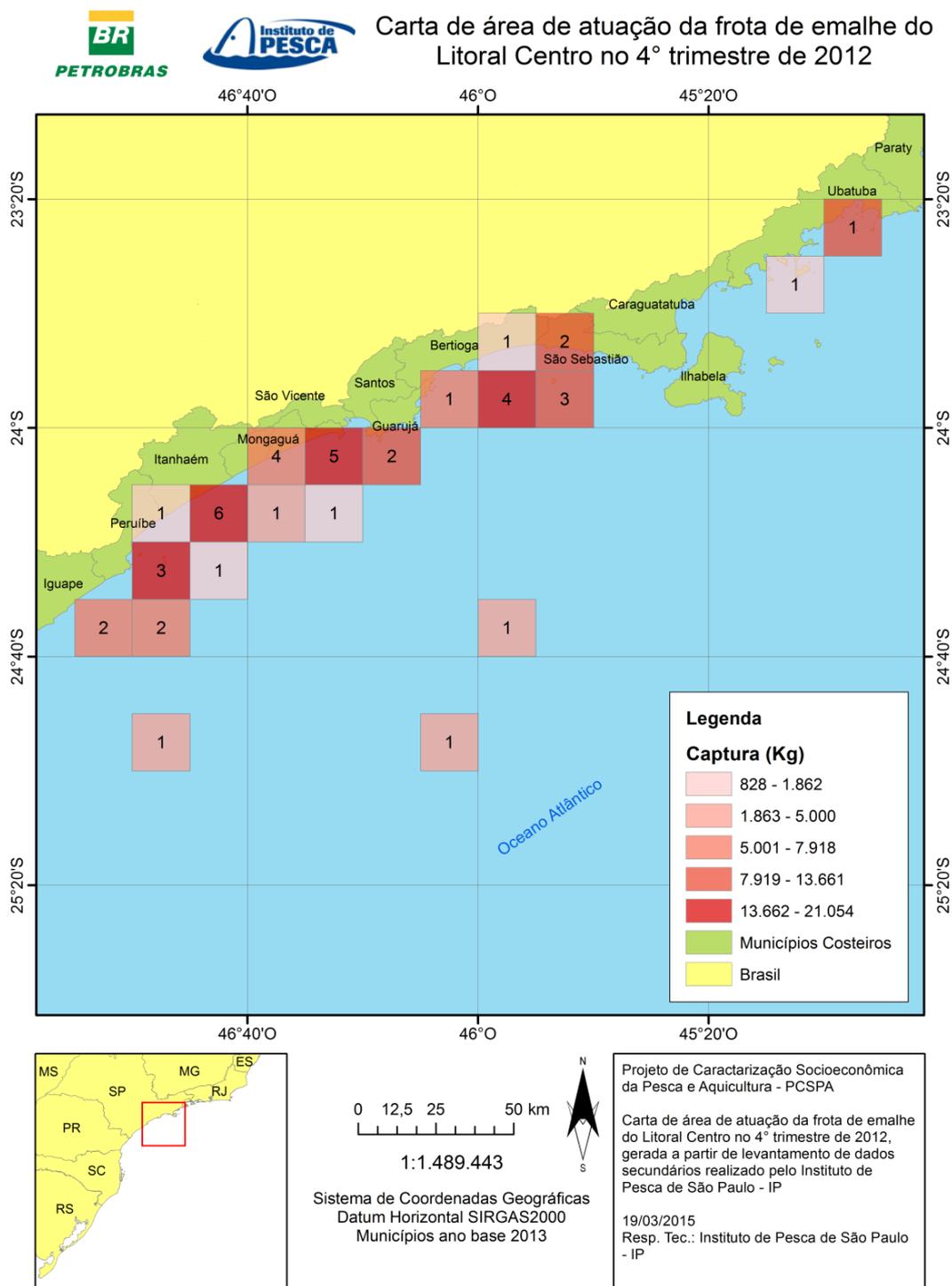


Figura 52 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

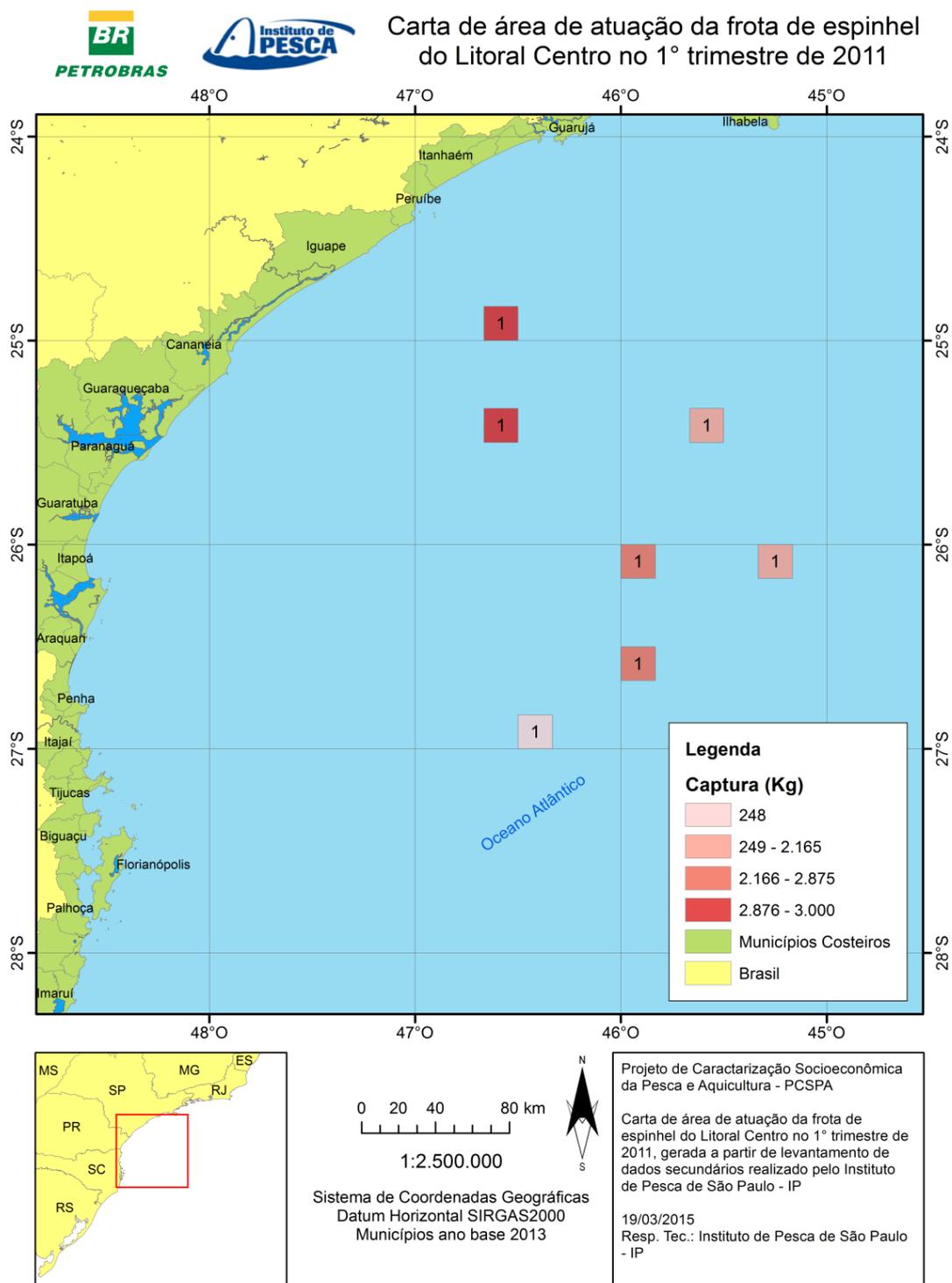


Figura 53 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

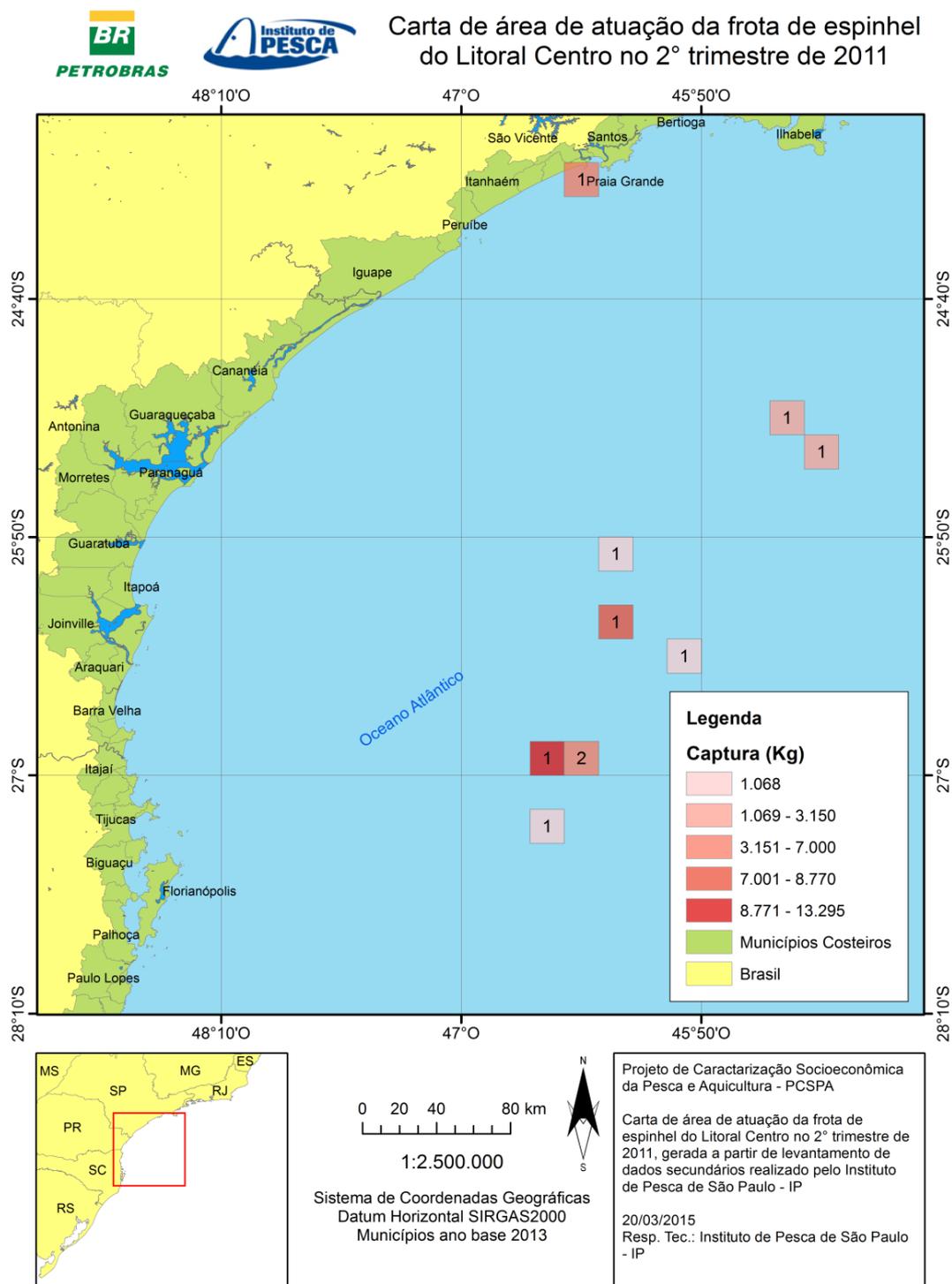


Figura 53 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

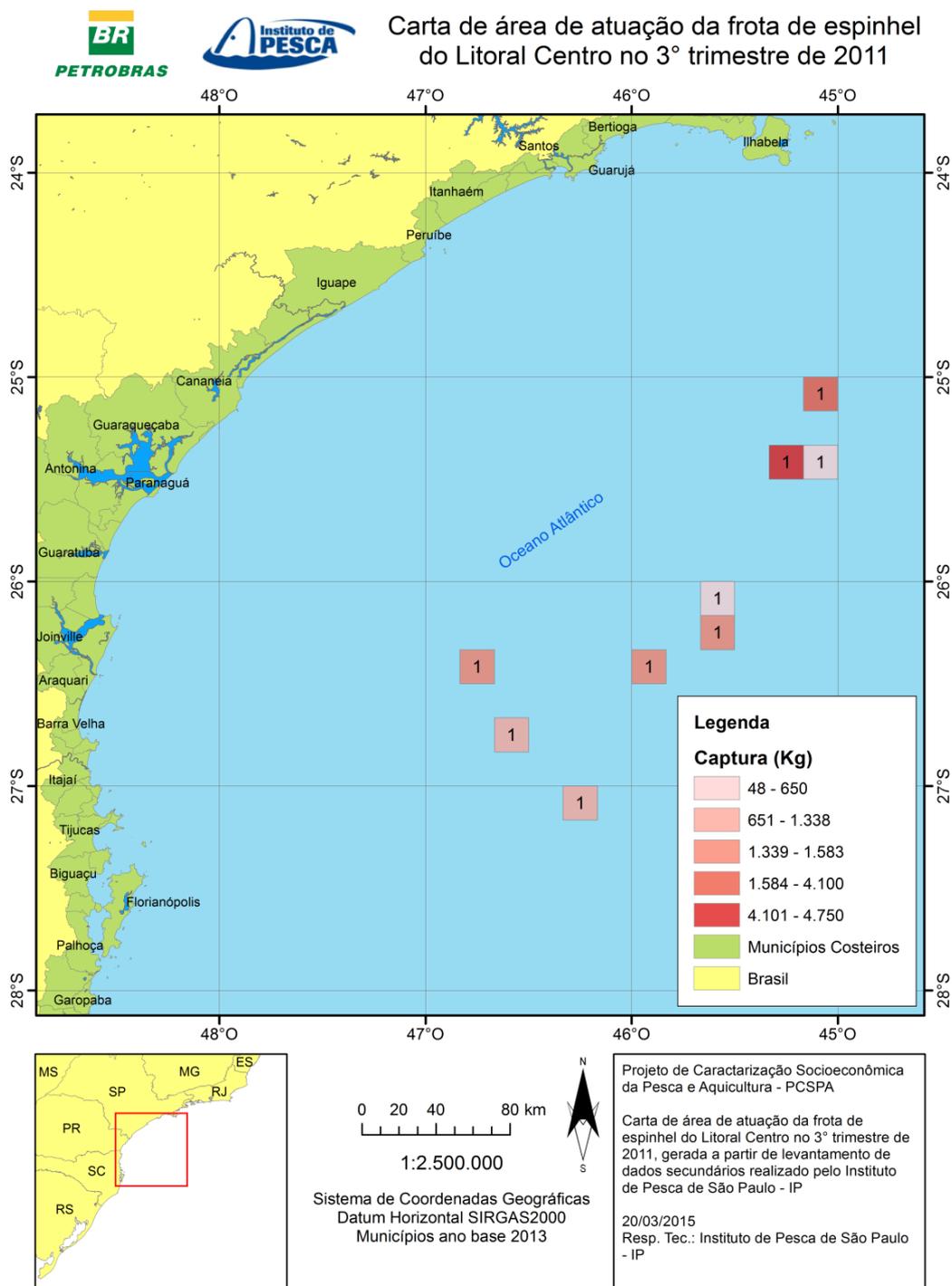


Figura 53 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

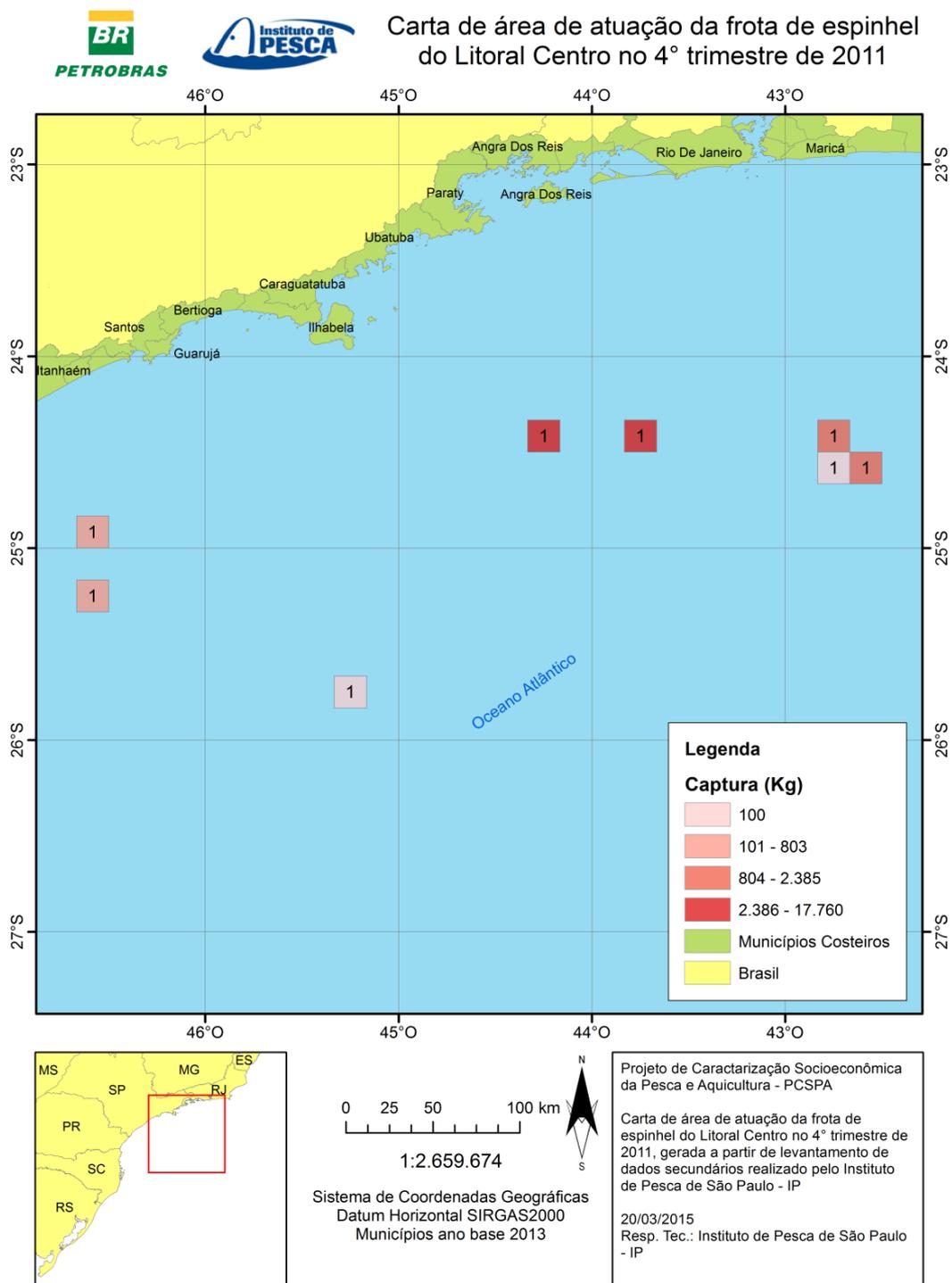


Figura 53 (continuação) -. Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

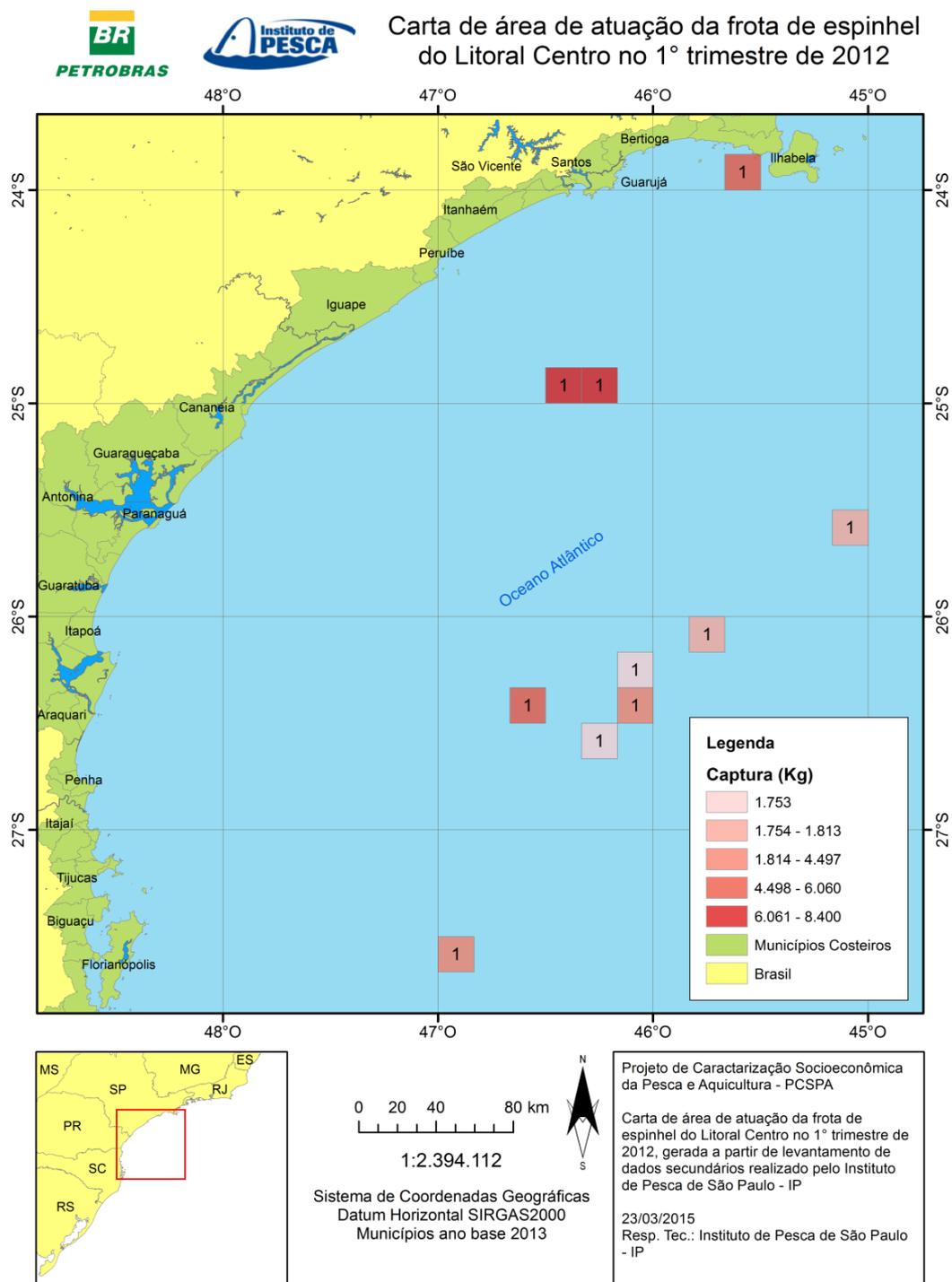


Figura 54 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

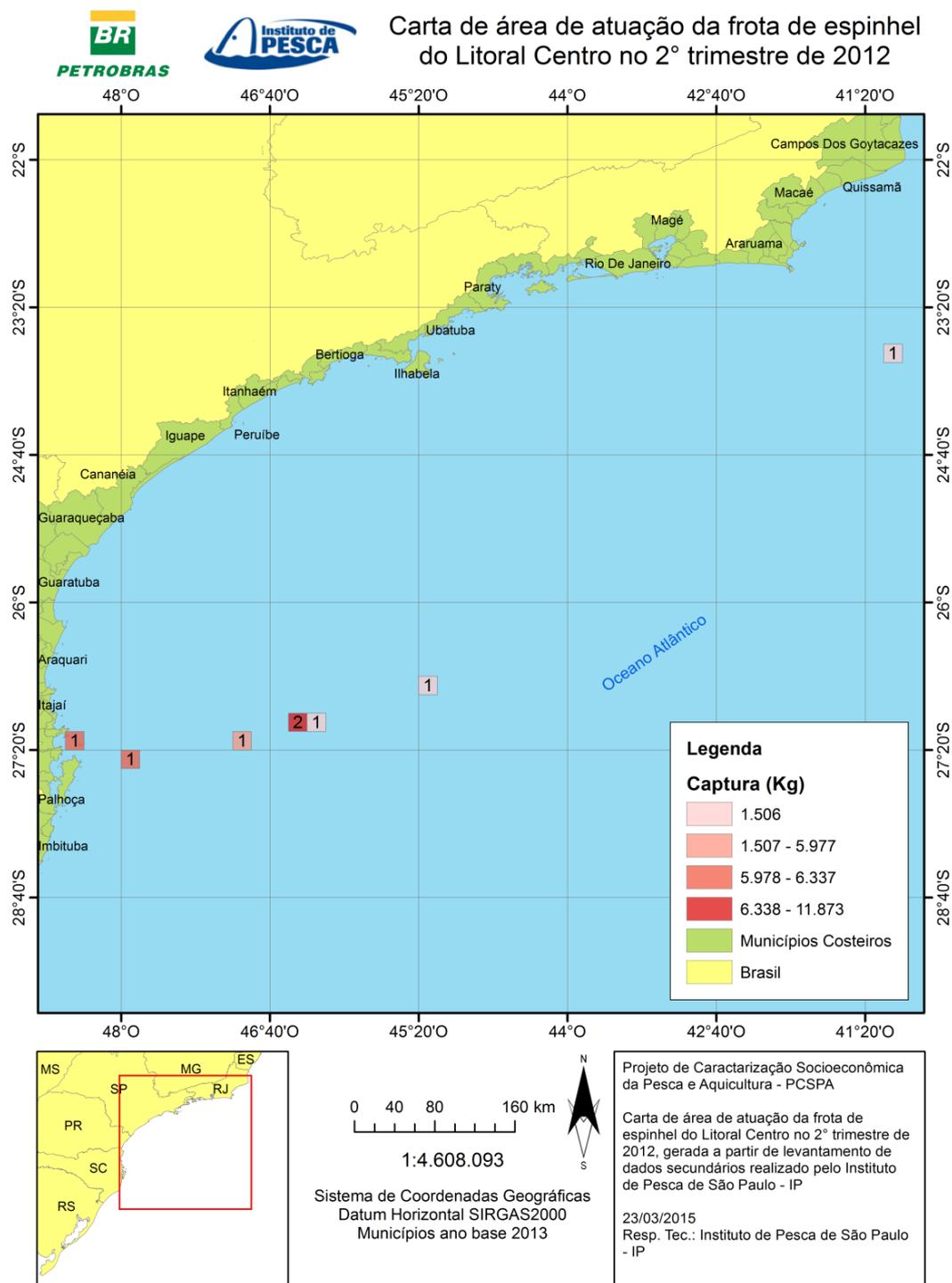


Figura 54 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

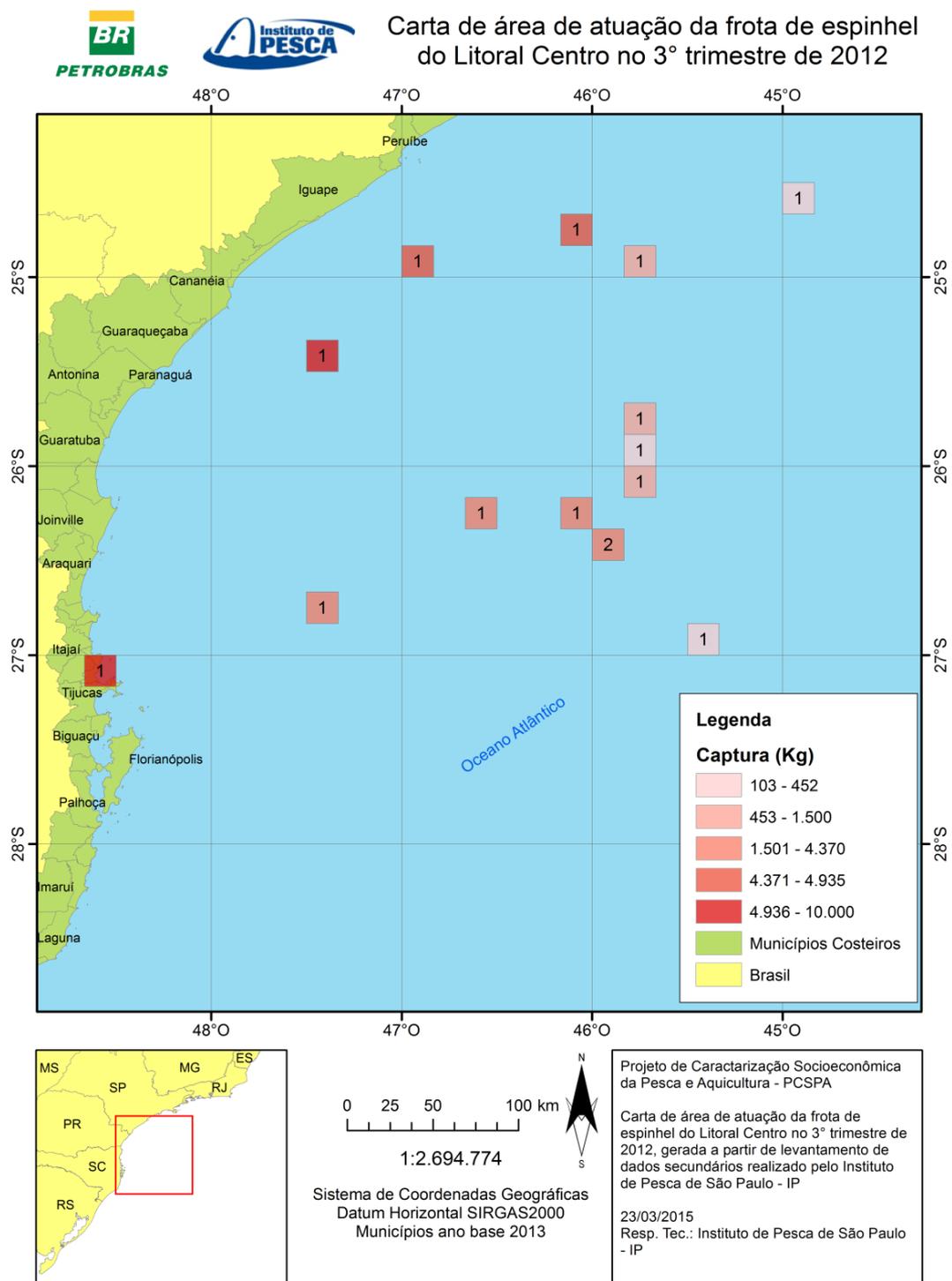


Figura 54 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

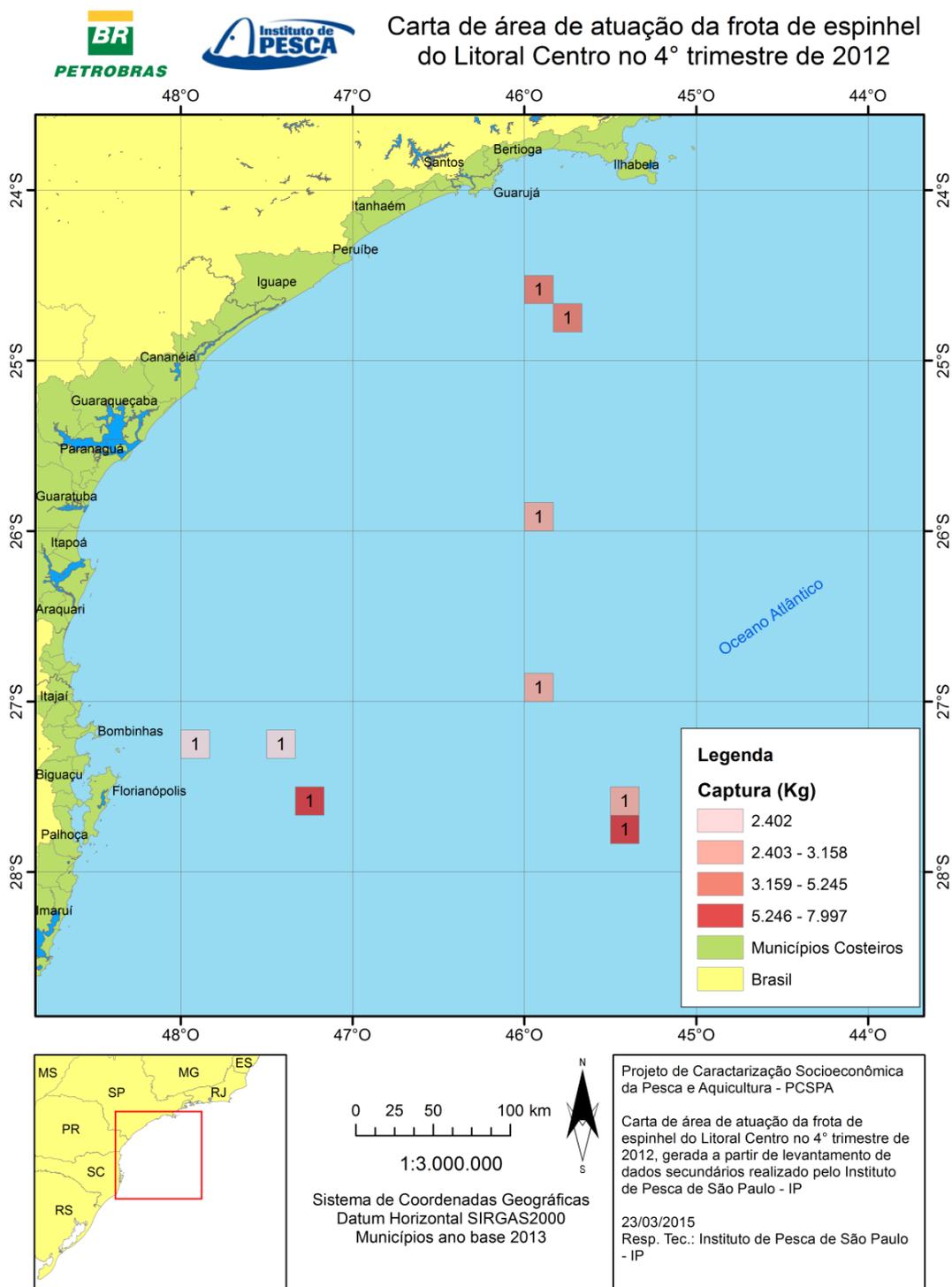


Figura 54 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Guarujá, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

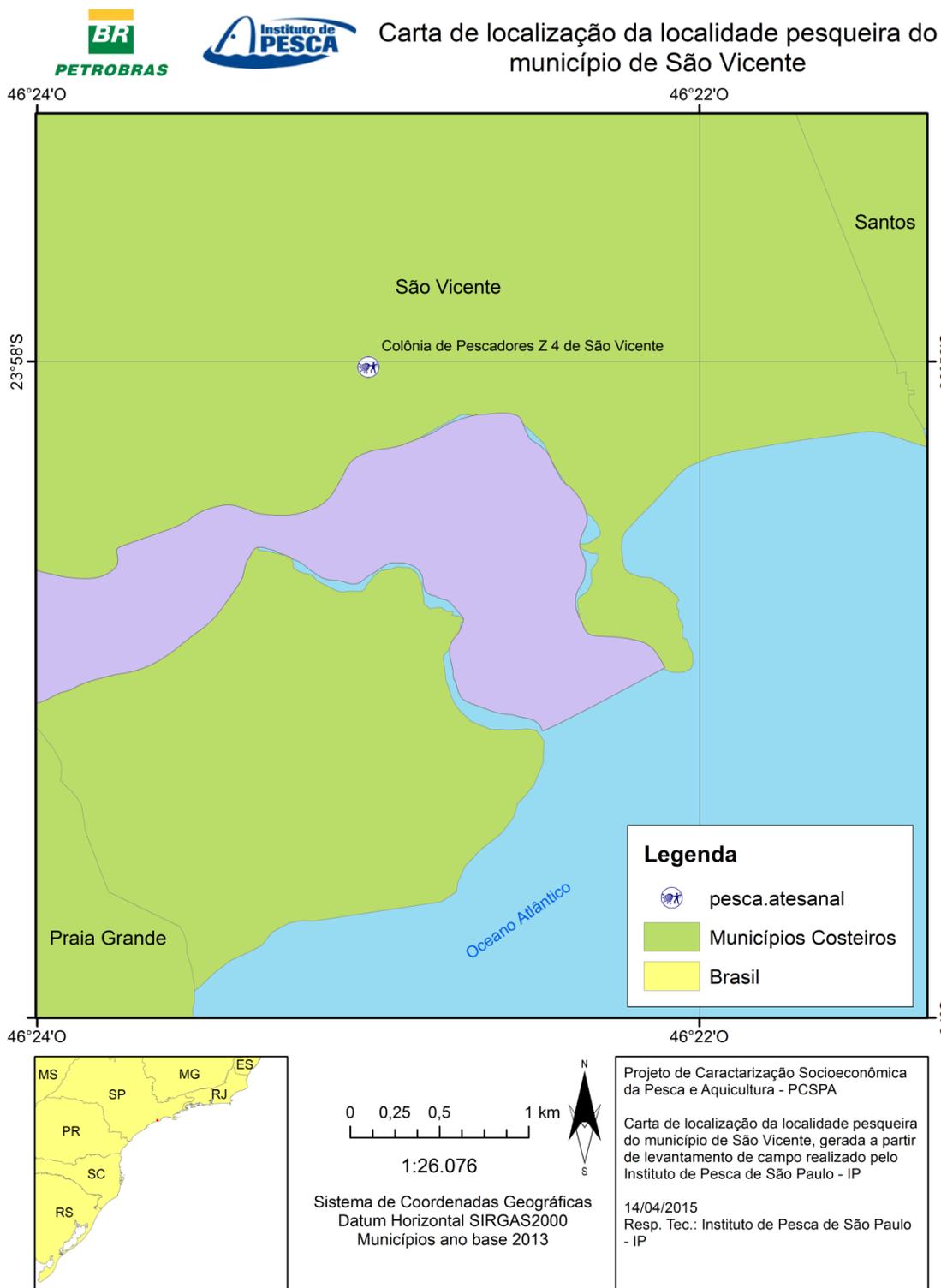


Figura 55 - Localidades pesqueiras identificadas no município de São Vicente.



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de São Vicente

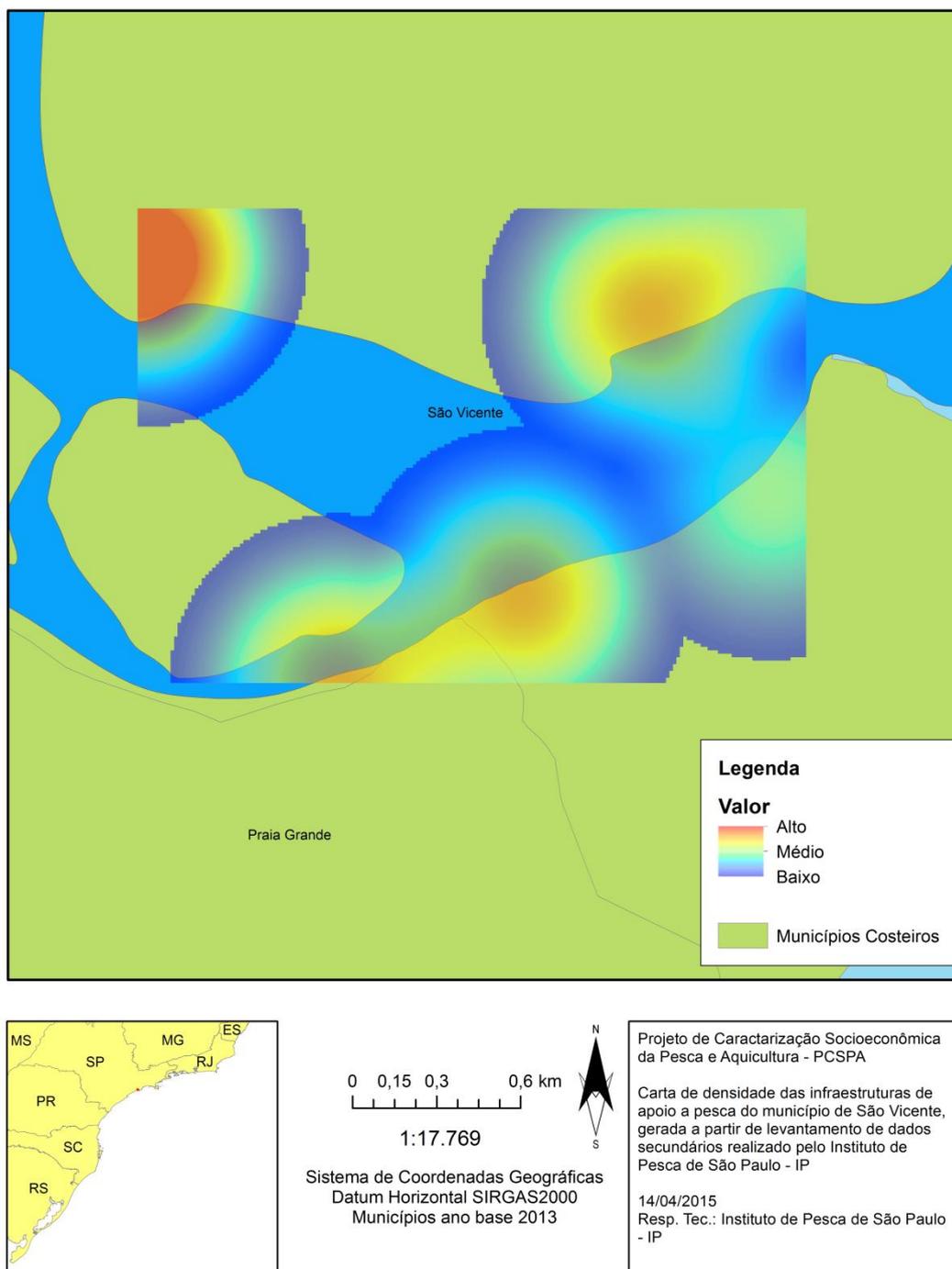


Figura 56 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de São Vicente.

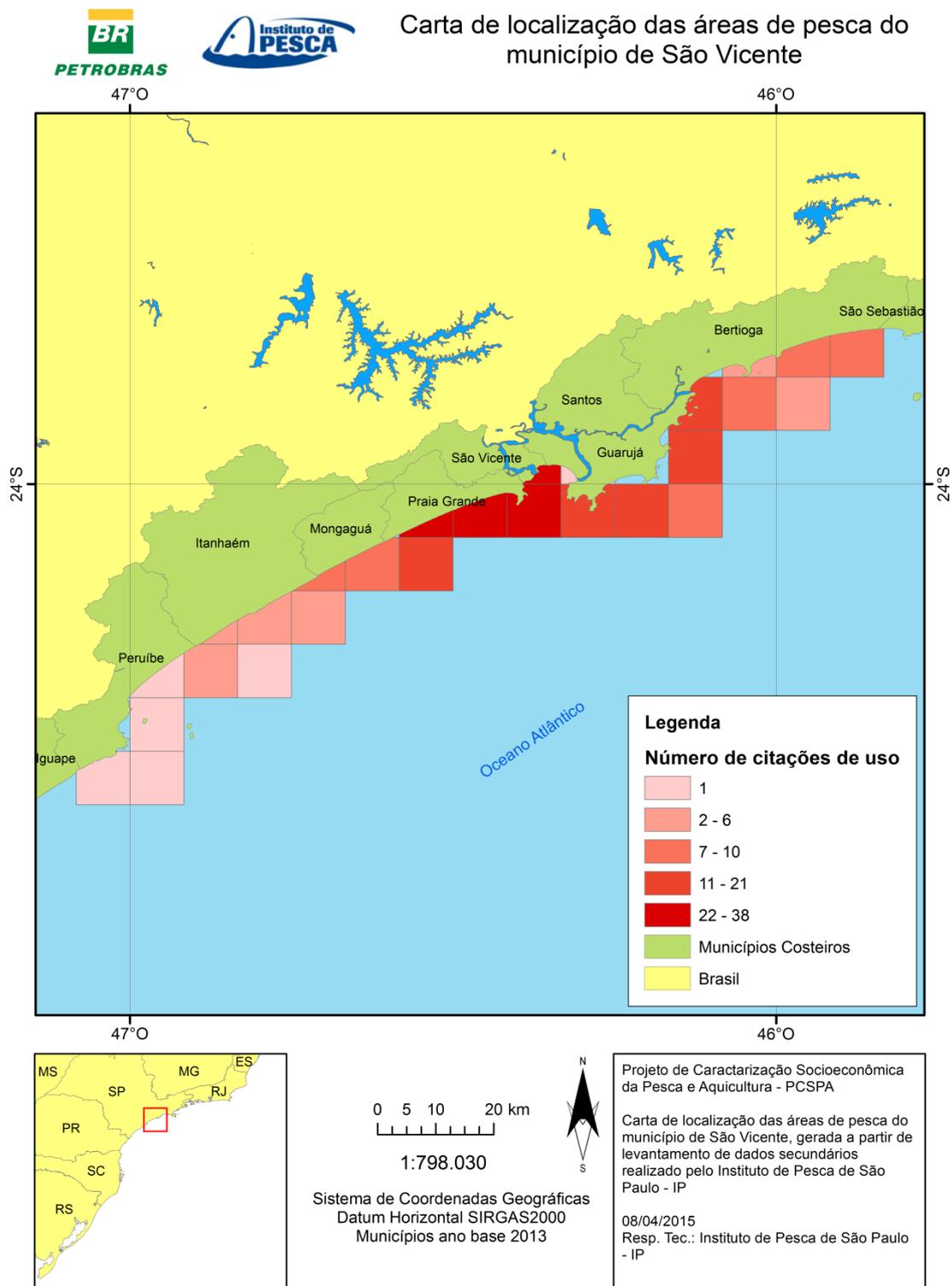


Figura 57 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de São Vicente, discriminadas em quadrantes de 5'



Carta de localização dos pontos de pesca do município de São Vicente

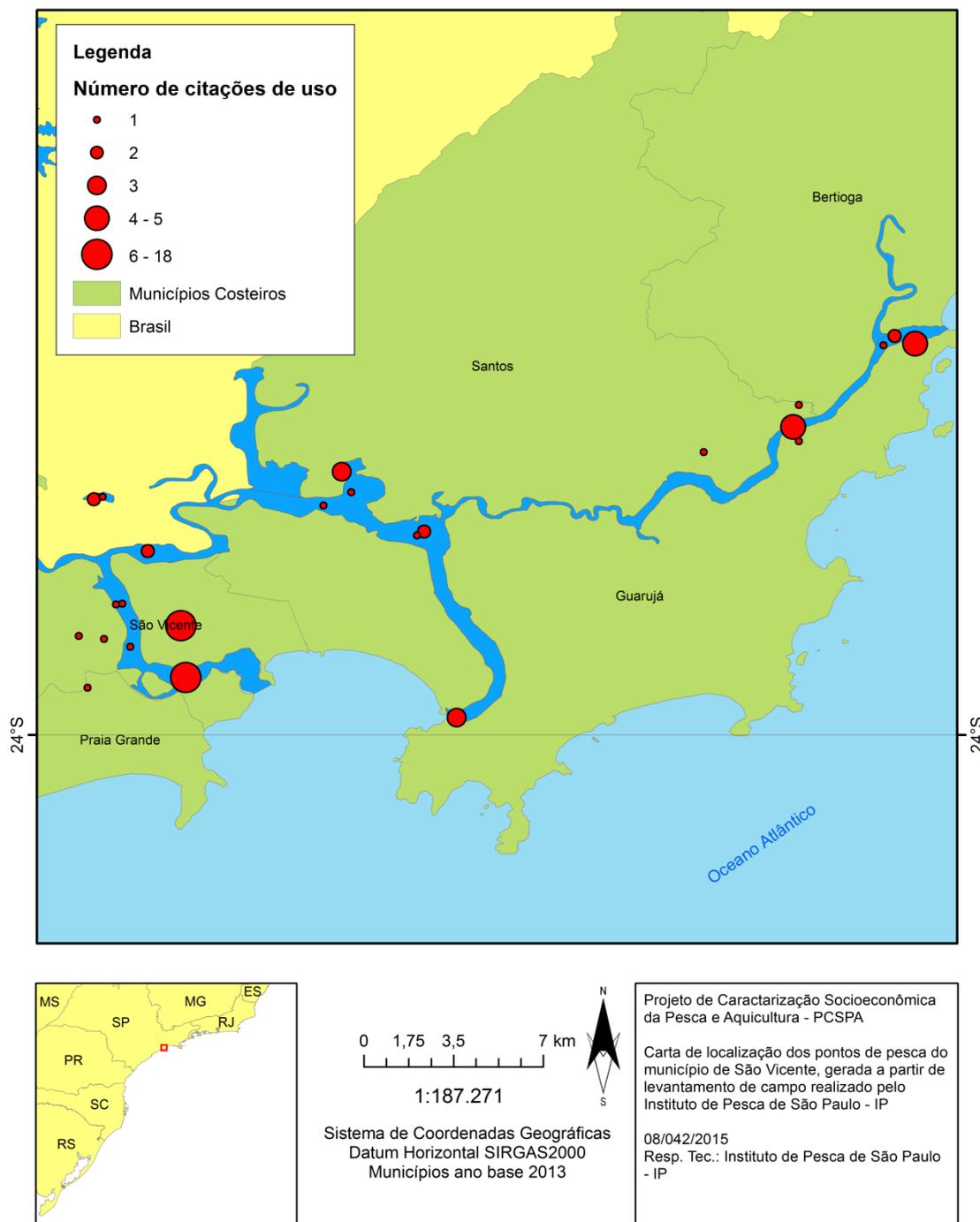


Figura 58 - Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de São Vicente.



Carta de localização da localidade pesqueira do município de Praia Grande

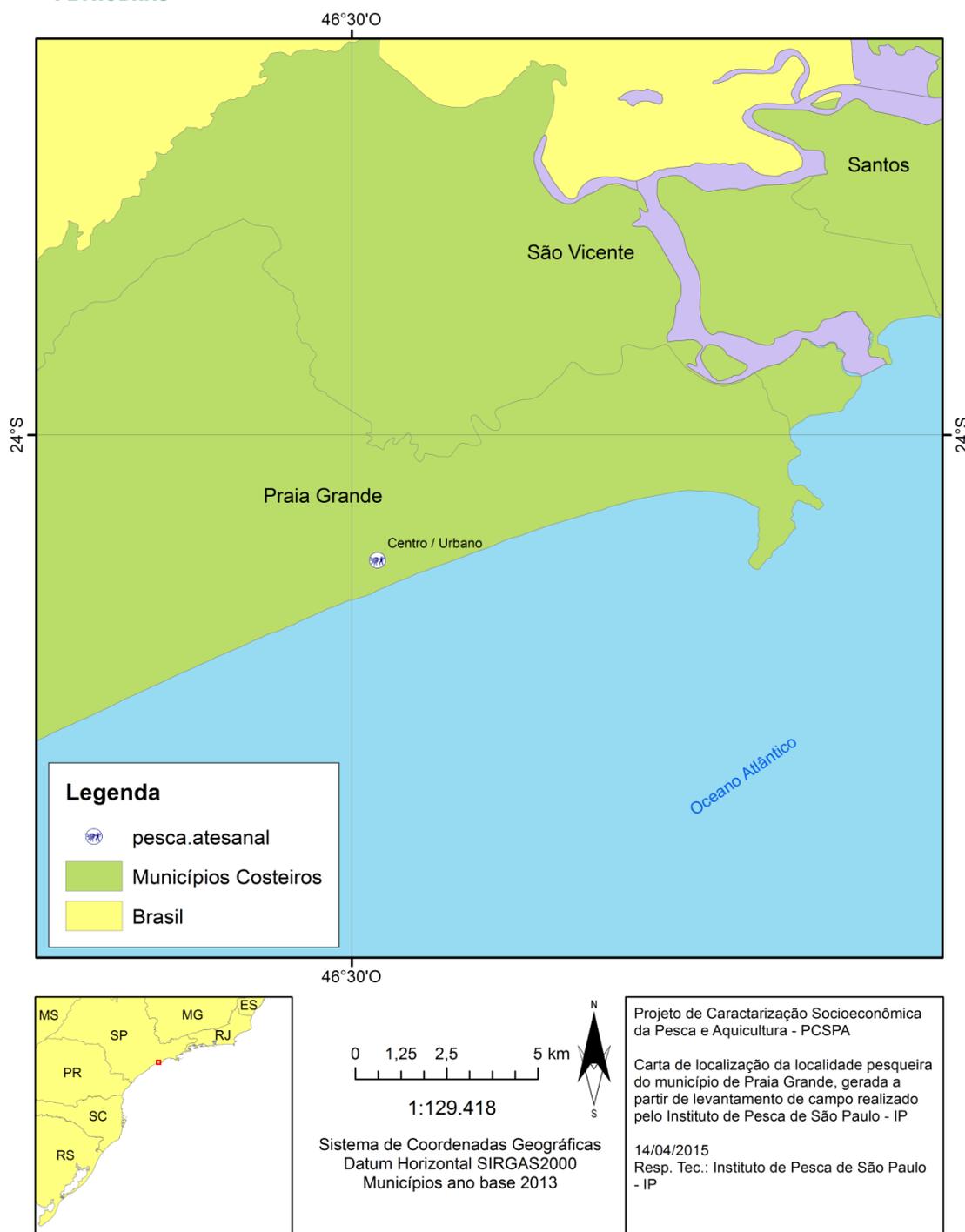


Figura 59 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Praia Grande.



Carta de densidade de infraestruturas de apoio a pesca do município de Praia Grande

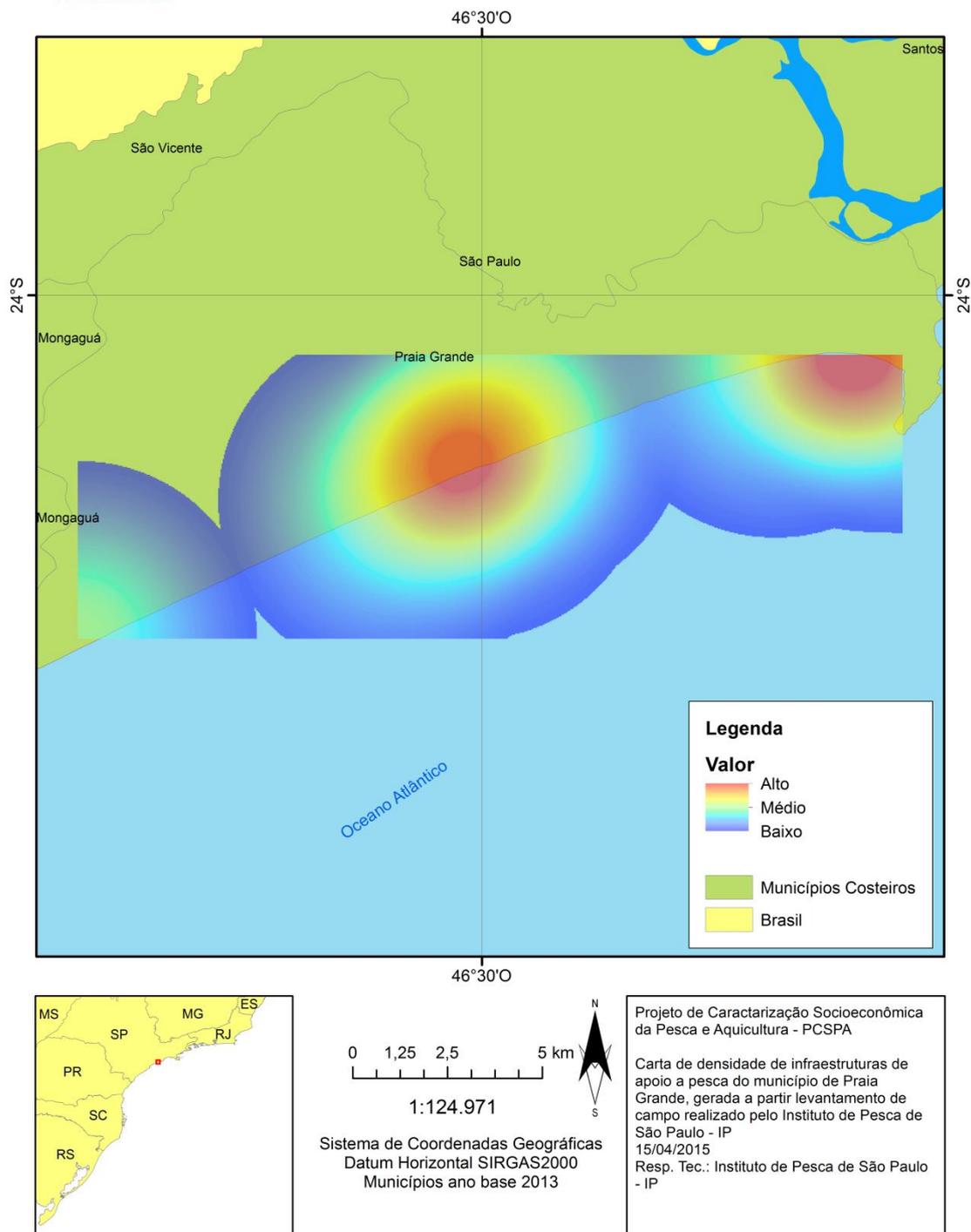


Figura 60 – Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Praia Grande.



Carta de localização das áreas de pesca do município de Praia Grande

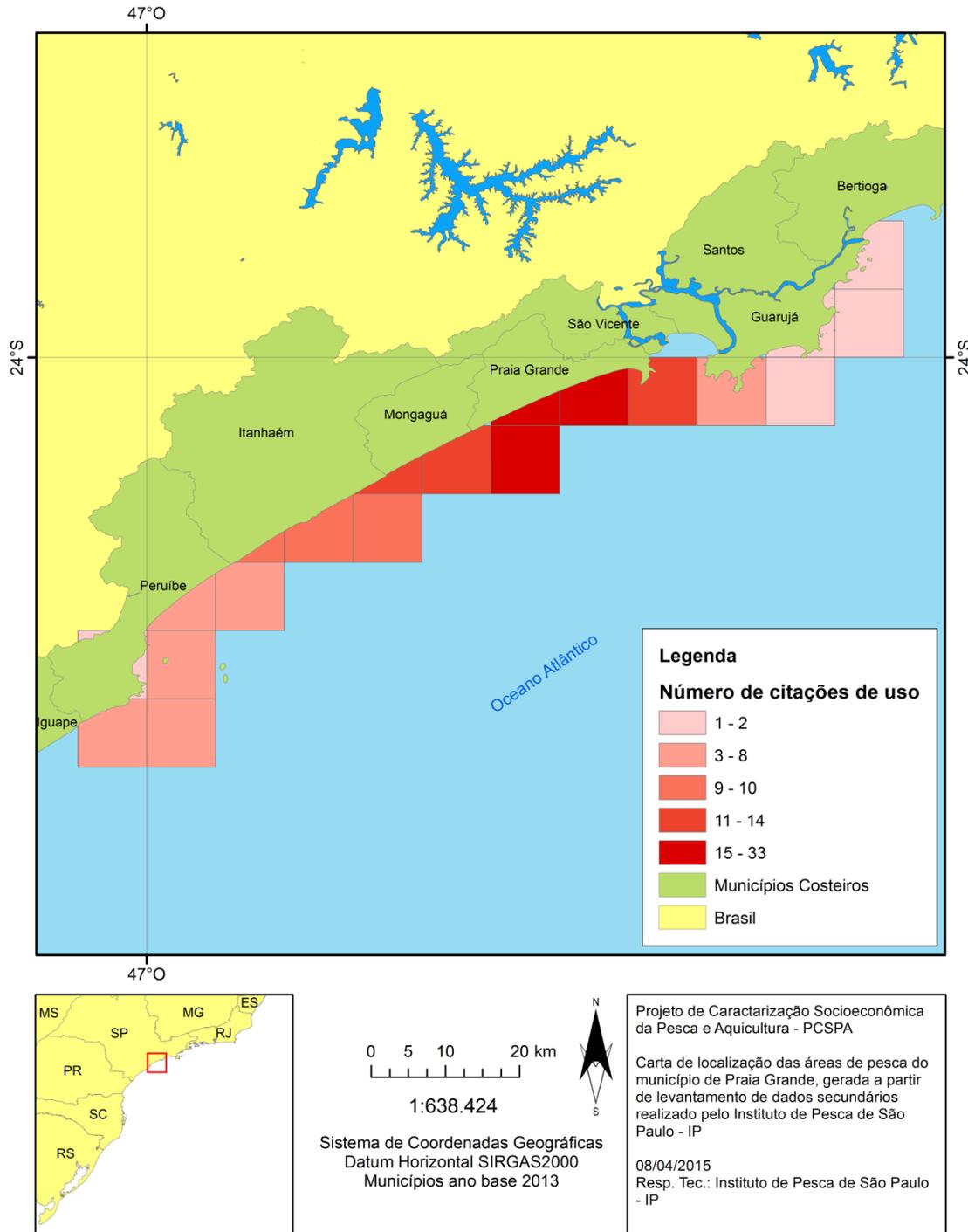


Figura 61 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Praia Grande, discriminadas em quadrantes de 5'



Carta de localização da localidade pesqueira do município de Mongaguá

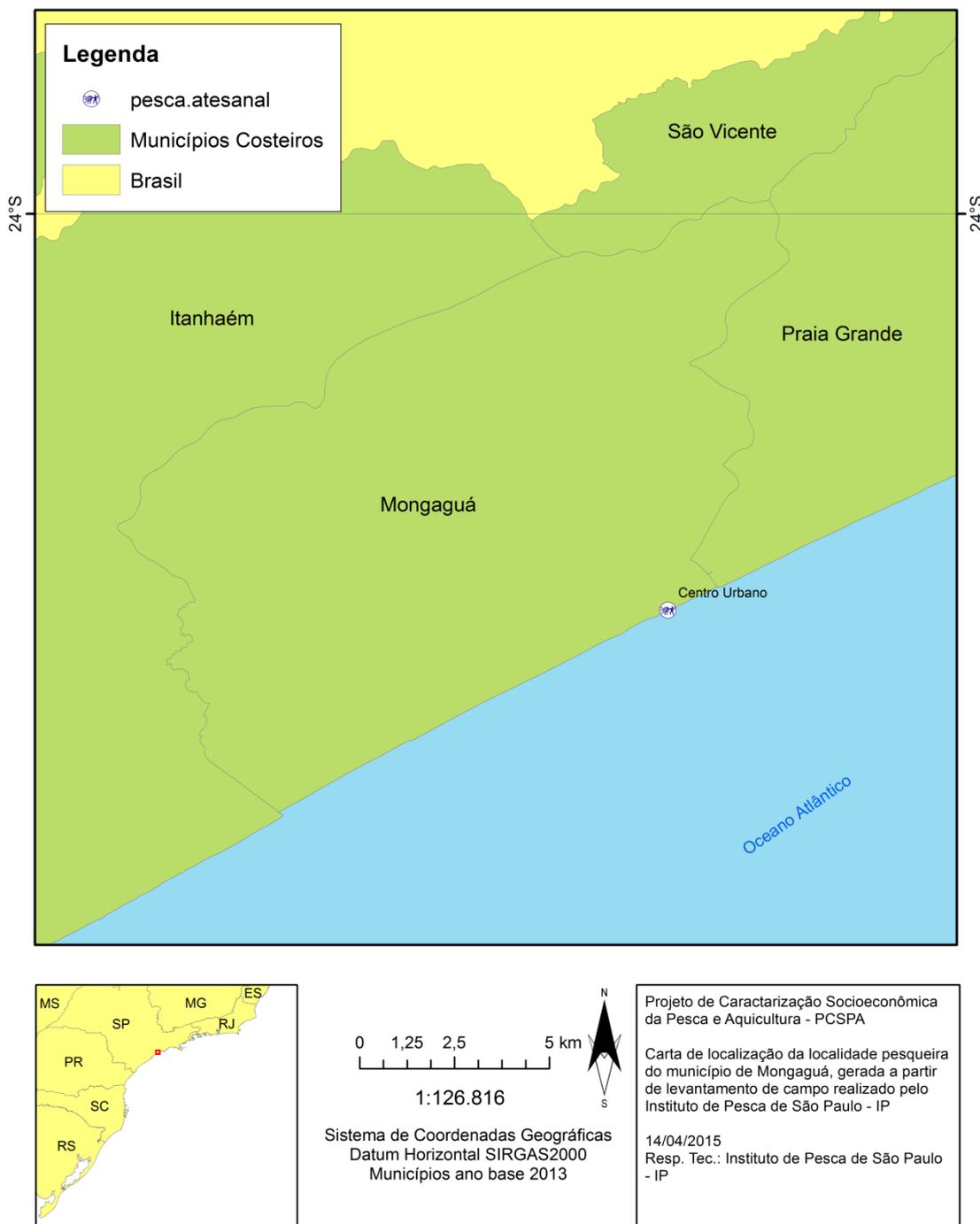
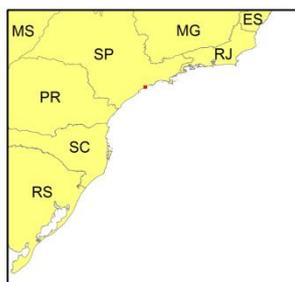
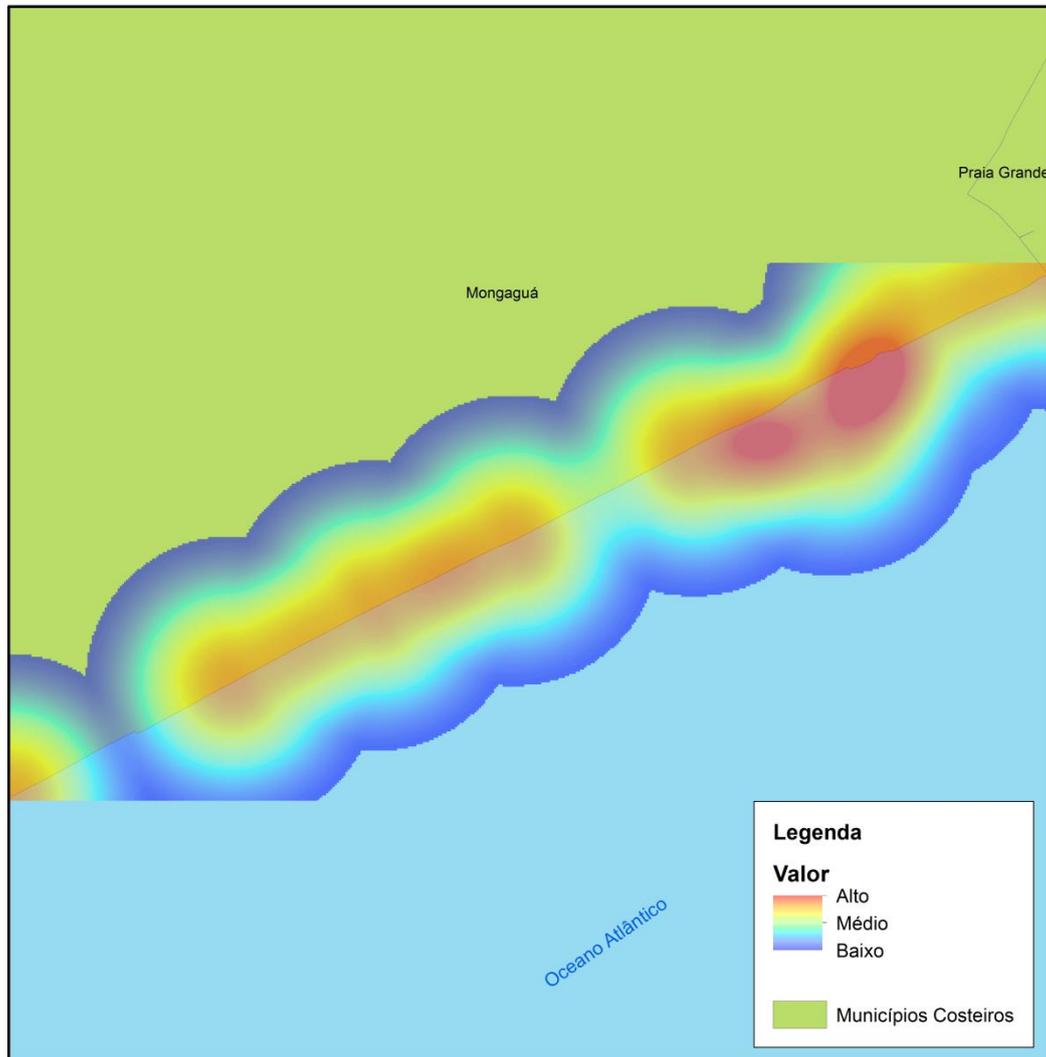


Figura 62 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Mongaguá.



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Mongaguá



0 0,45 0,9 1,8 km

1:48.363

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Mongaguá, gerada a partir de levantamento de dados secundários realizado pelo Instituto de Pesca de São Paulo - IP

14/04/2015

Resp. Tec.: Instituto de Pesca de São Paulo - IP

Figura 63 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Mongaguá.



Carta de localização das áreas de pesca do município de Mongaguá

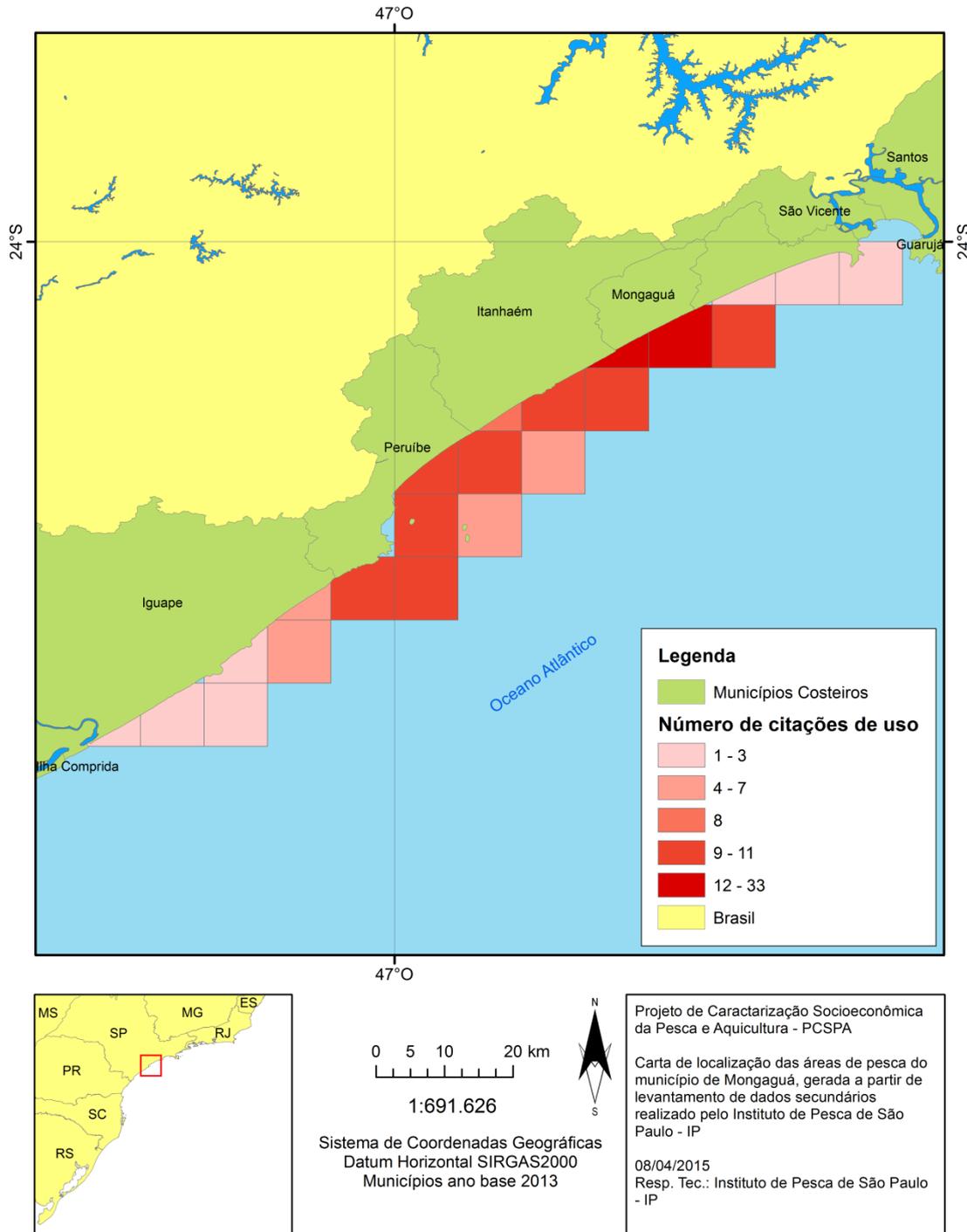
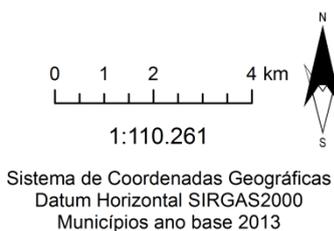
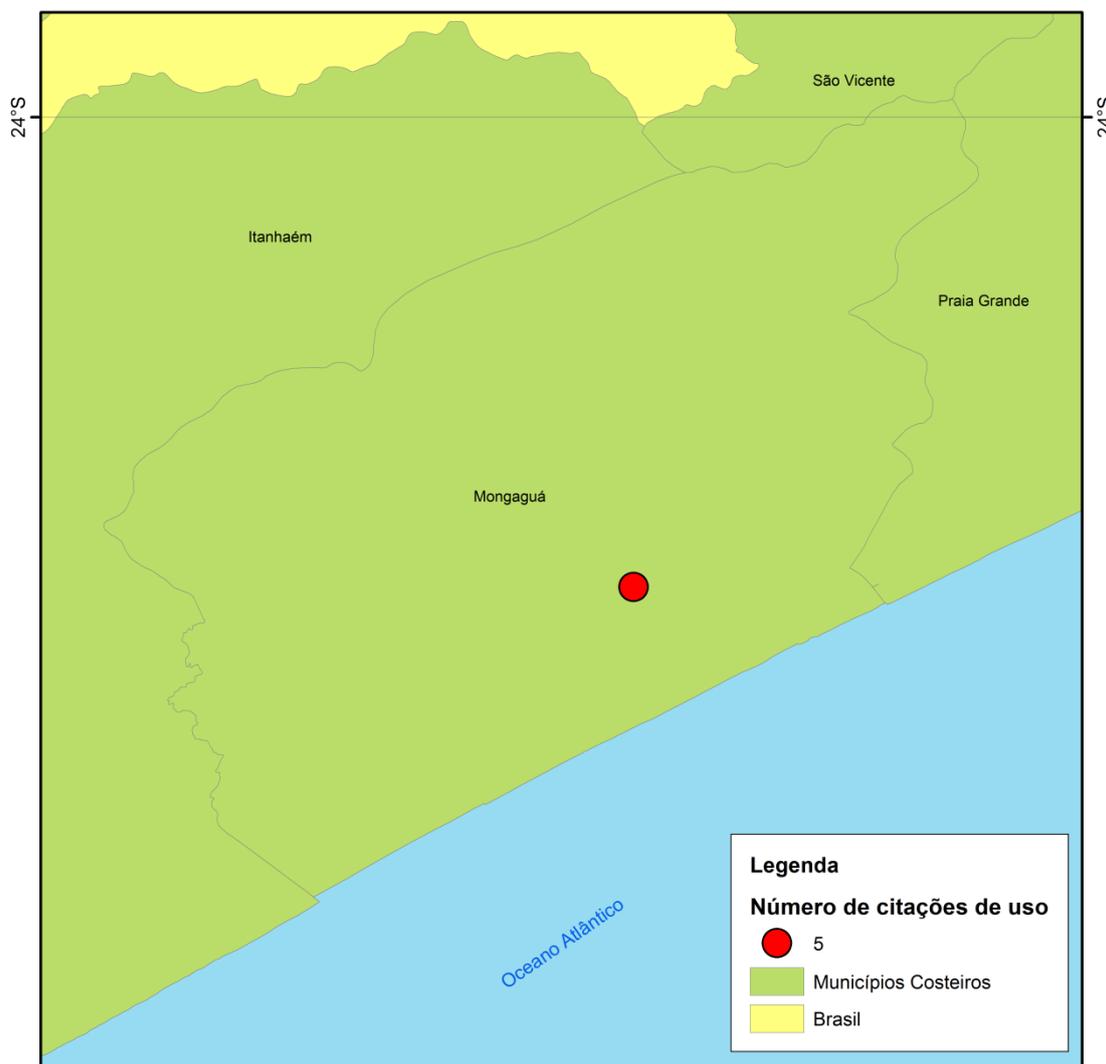


Figura 64 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Mongaguá, discriminadas em quadrantes de 5°



Carta de localização dos pontos de pesca do município de Mongaguá



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Carta de localização dos pontos de pesca do município de Mongaguá, gerada a partir de levantamento de campo realizado pelo Instituto de Pesca de São Paulo - IP

13/02/2015
Resp. Tec.: Instituto de Pesca de São Paulo - IP

Figura 65 - Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Mongaguá.

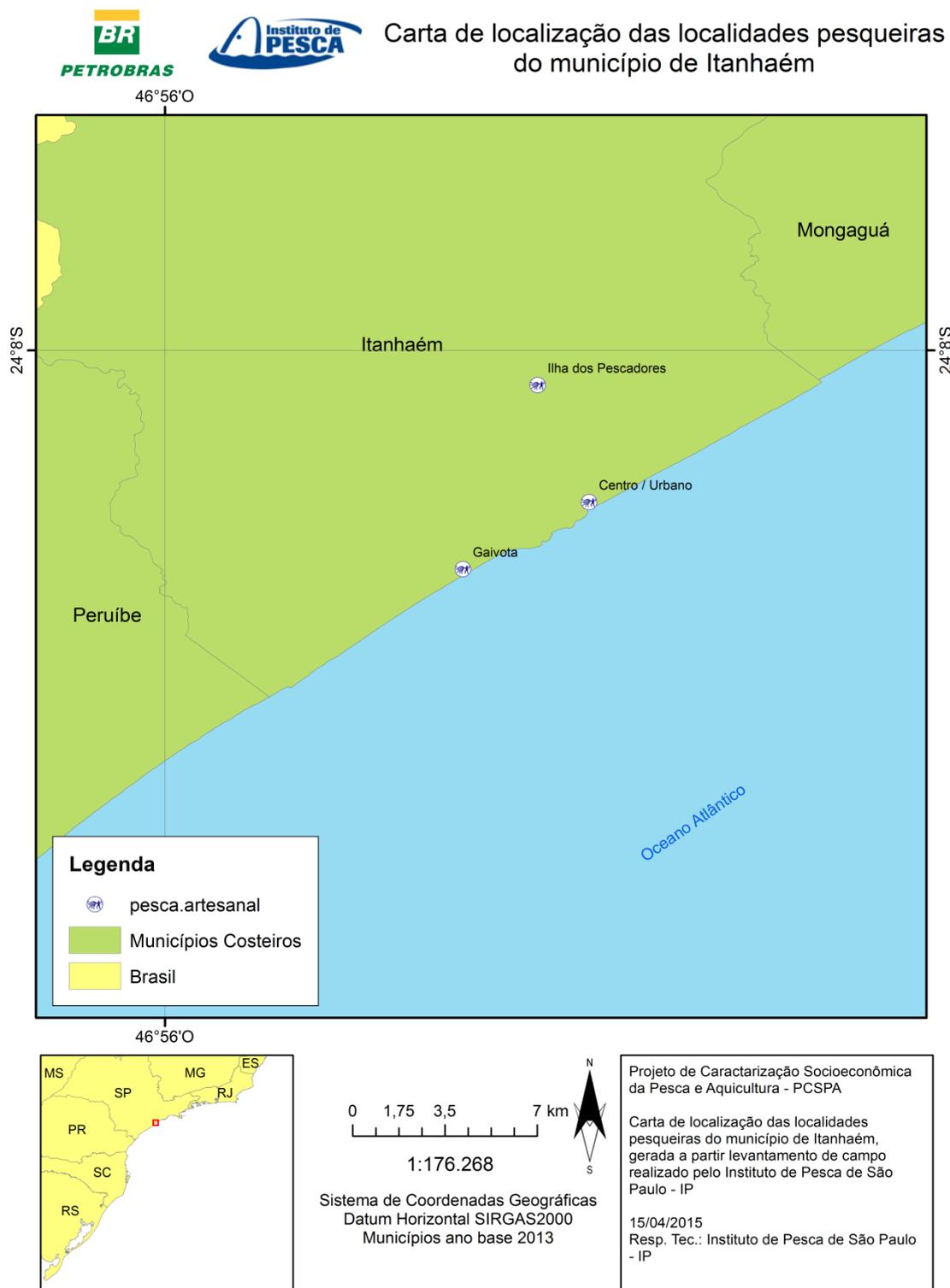


Figura 66 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Itanhaém.



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Itanhaém



0 0,75 1,5 3 km

1:93.454

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Itanhaém, gerada a partir de levantamento de dados secundários realizado pelo Instituto de Pesca de São Paulo - IP

14/04/2015

Resp. Tec.: Instituto de Pesca de São Paulo - IP

Figura 67 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Itanhaém.

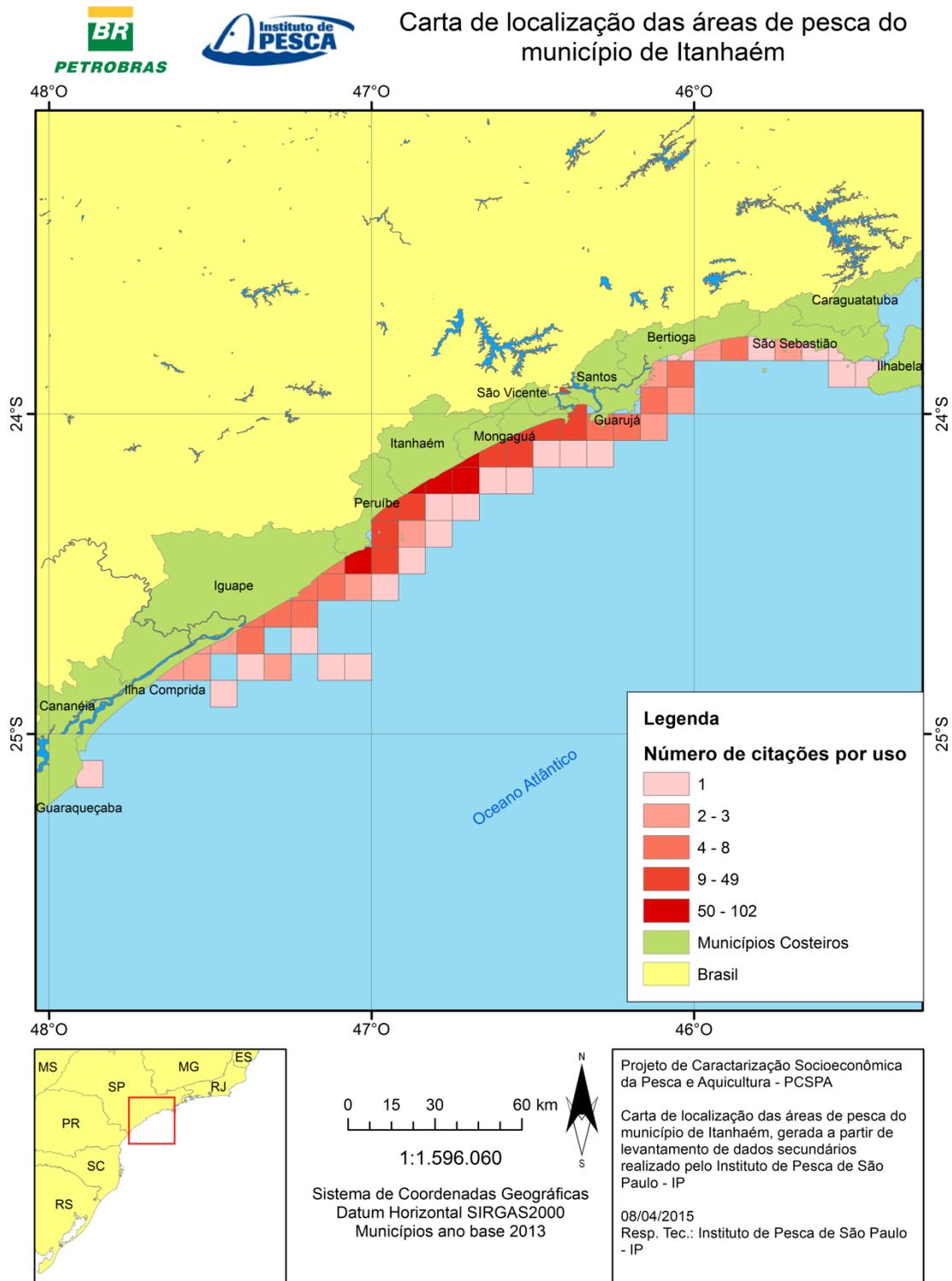


Figura 68 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Itanhaém, discriminadas em quadrantes de 5'

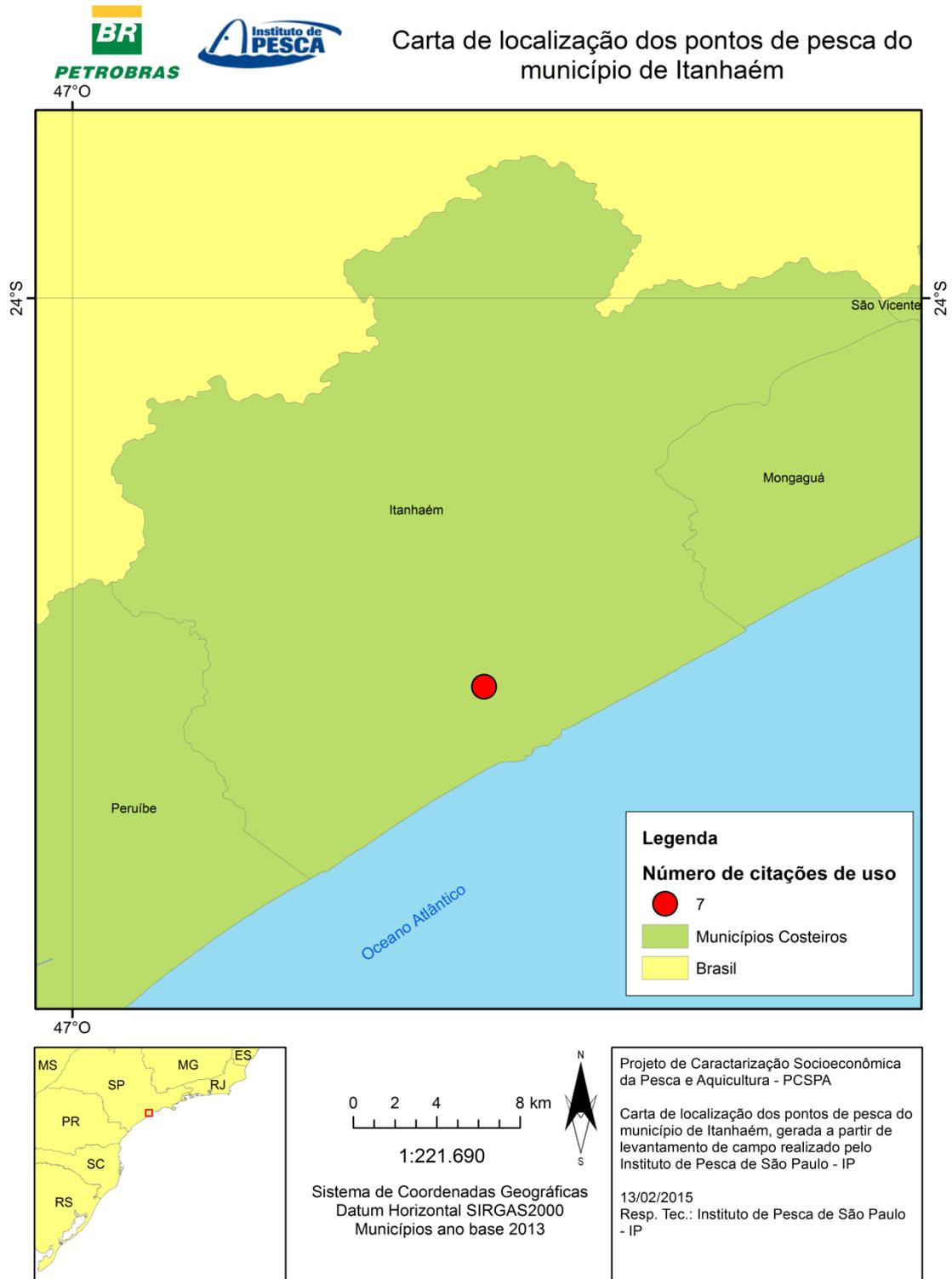


Figura 69 - Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Itanhaém.

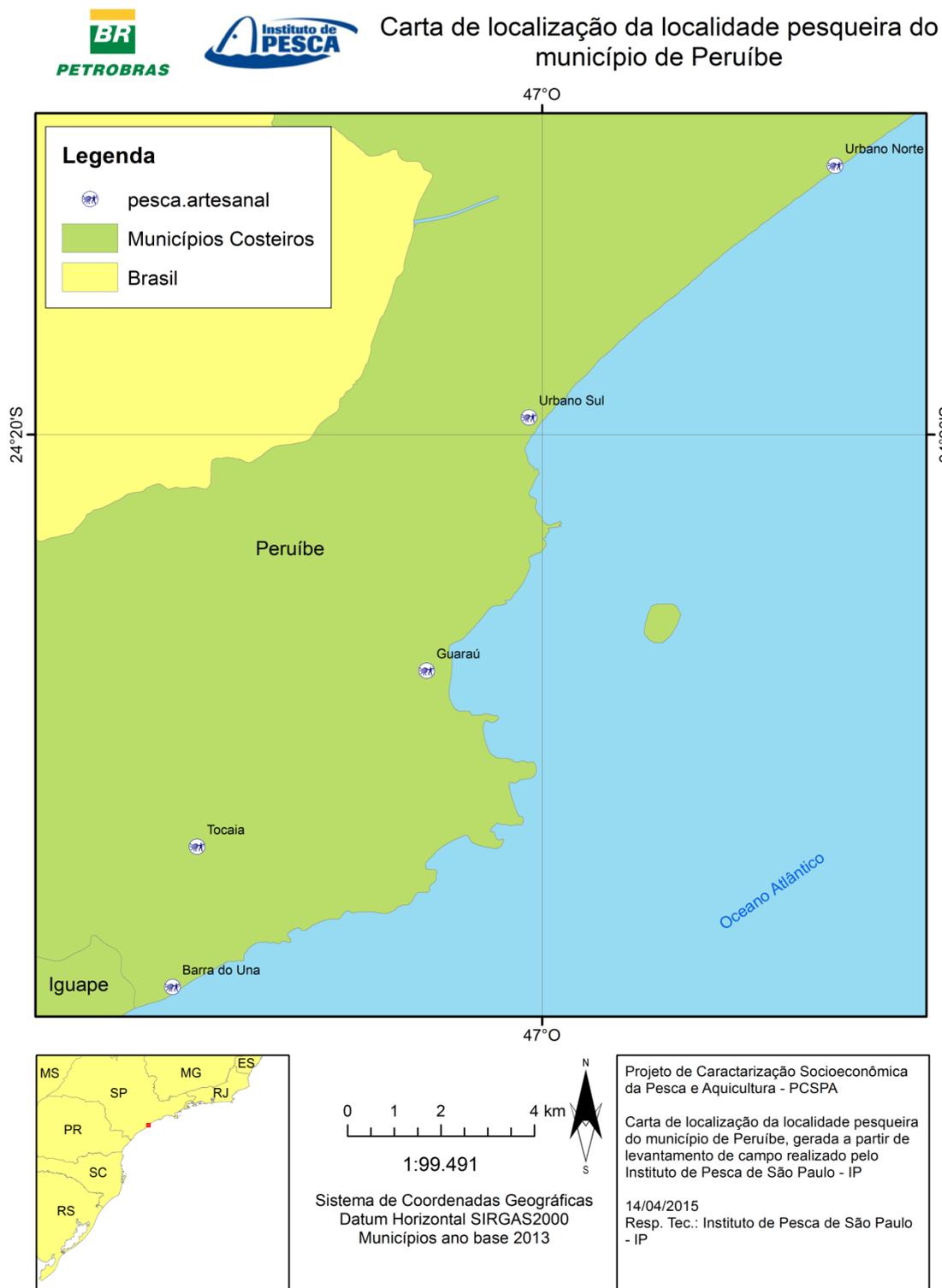


Figura 70 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Peruíbe.



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Peruíbe

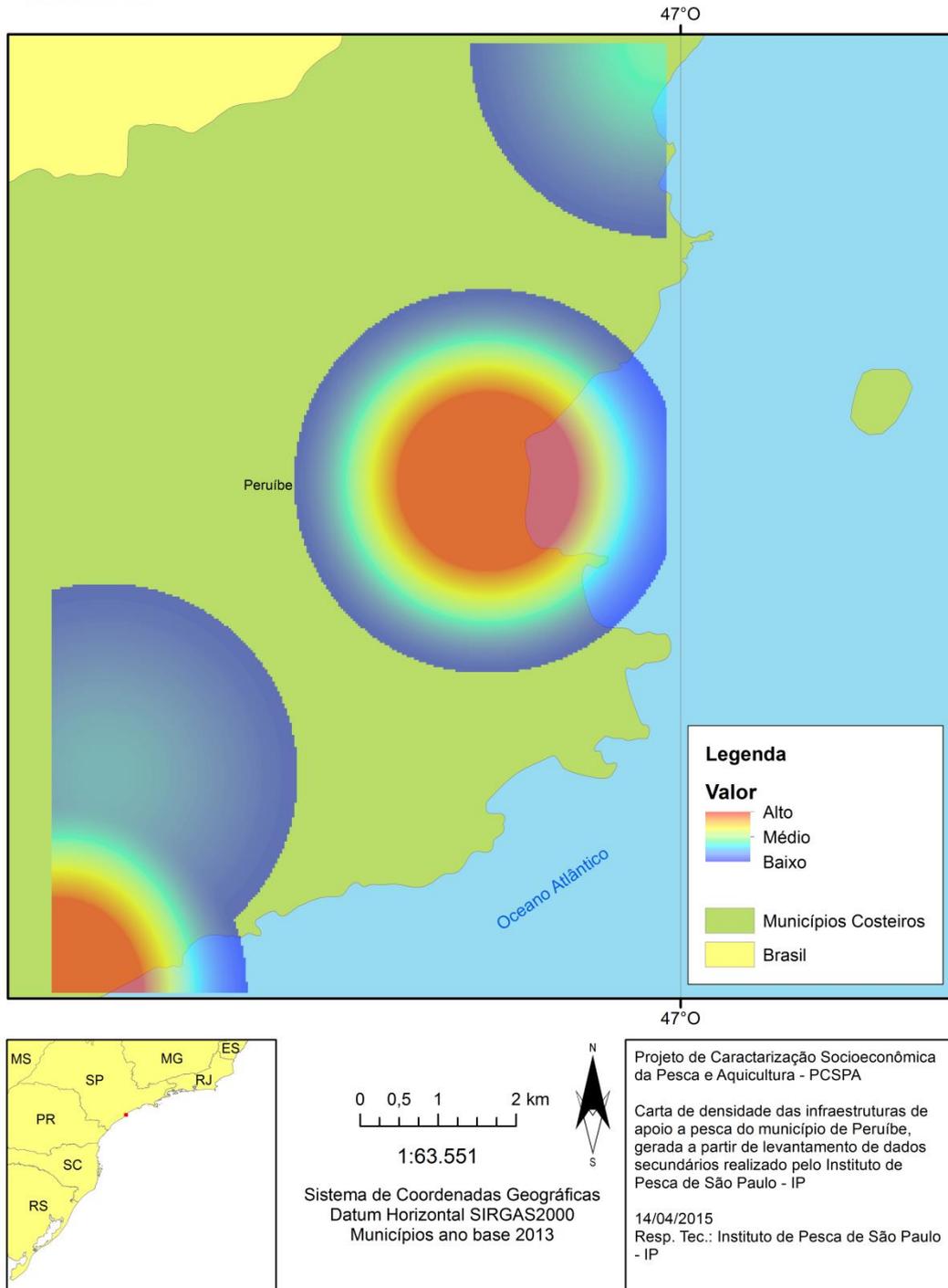


Figura 71 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Peruíbe.

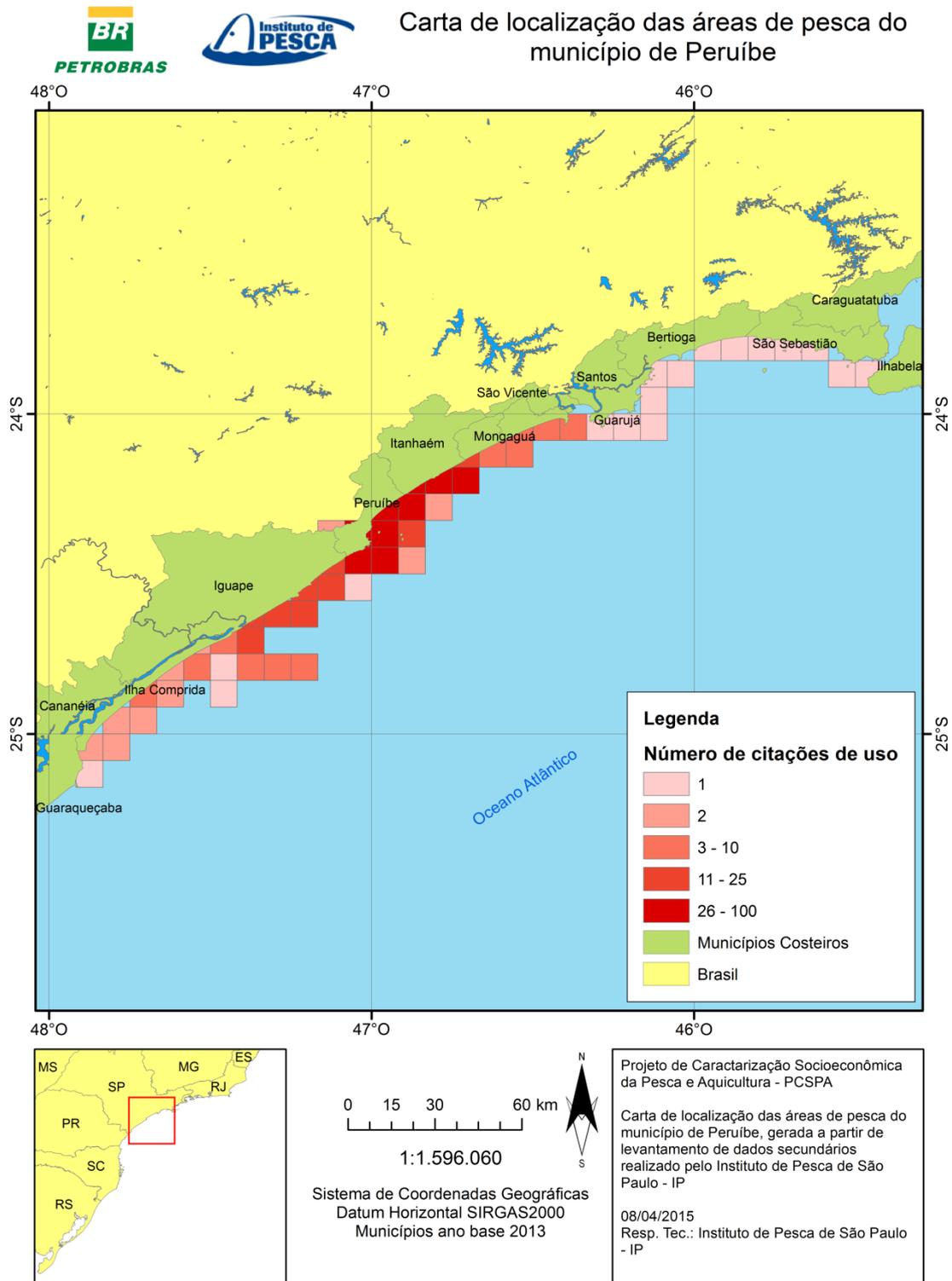


Figura 72 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Peruíbe, discriminadas em quadrantes de 5'

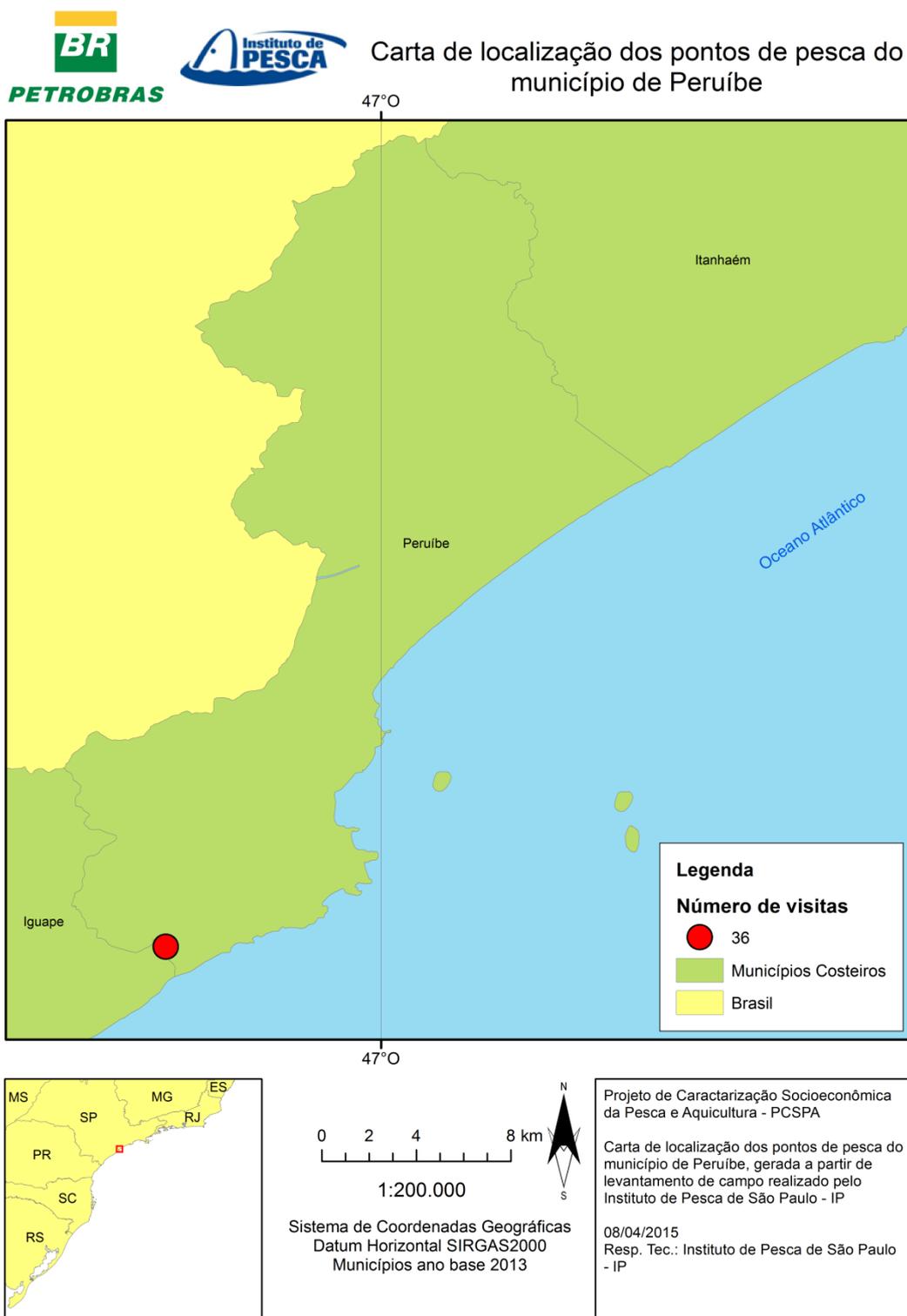


Figura 73- Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Peruíbe.

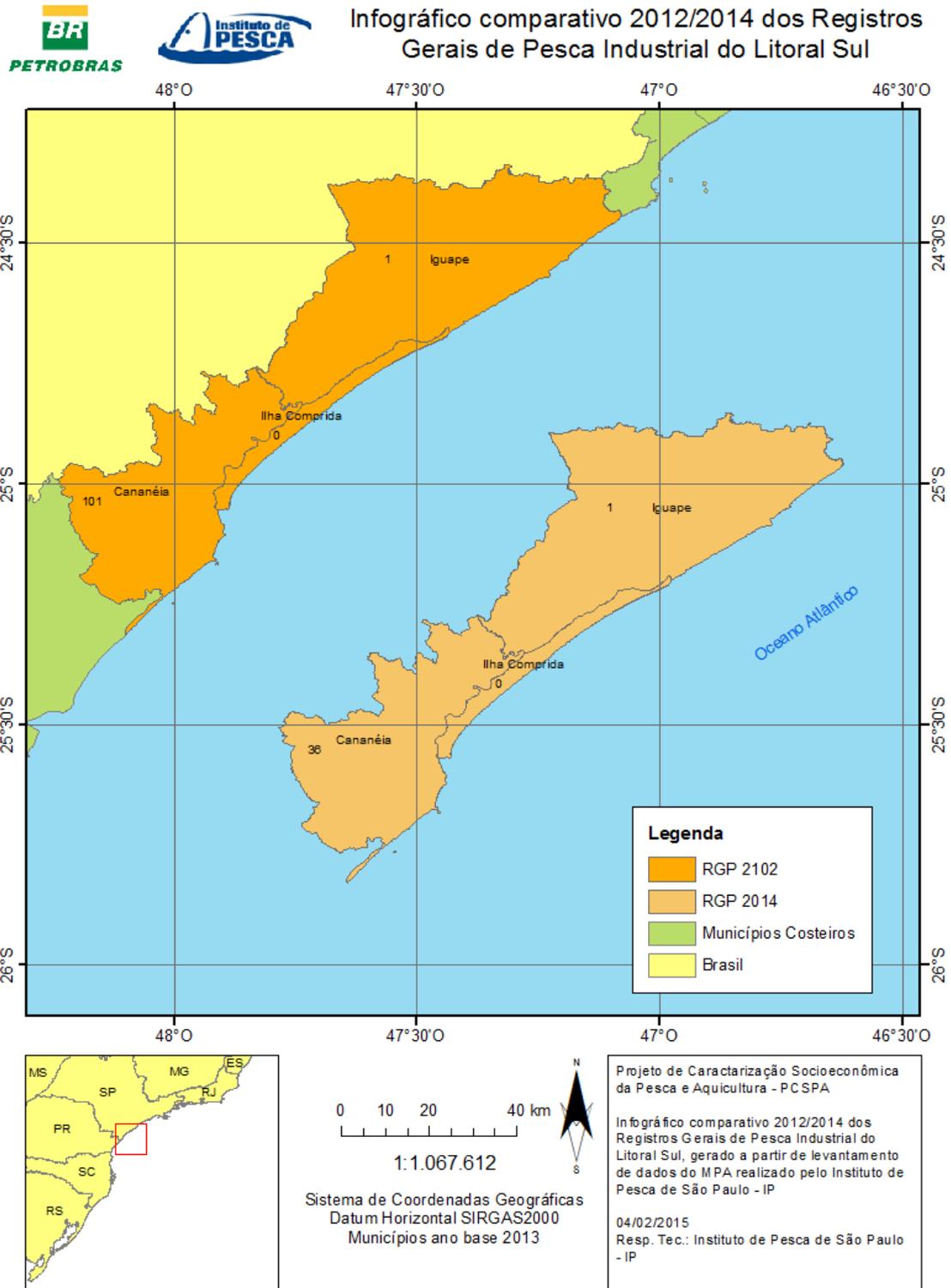


Figura 74- Infográfico sobre RGP da pesca industrial no litoral sul do Estado de São Paulo.

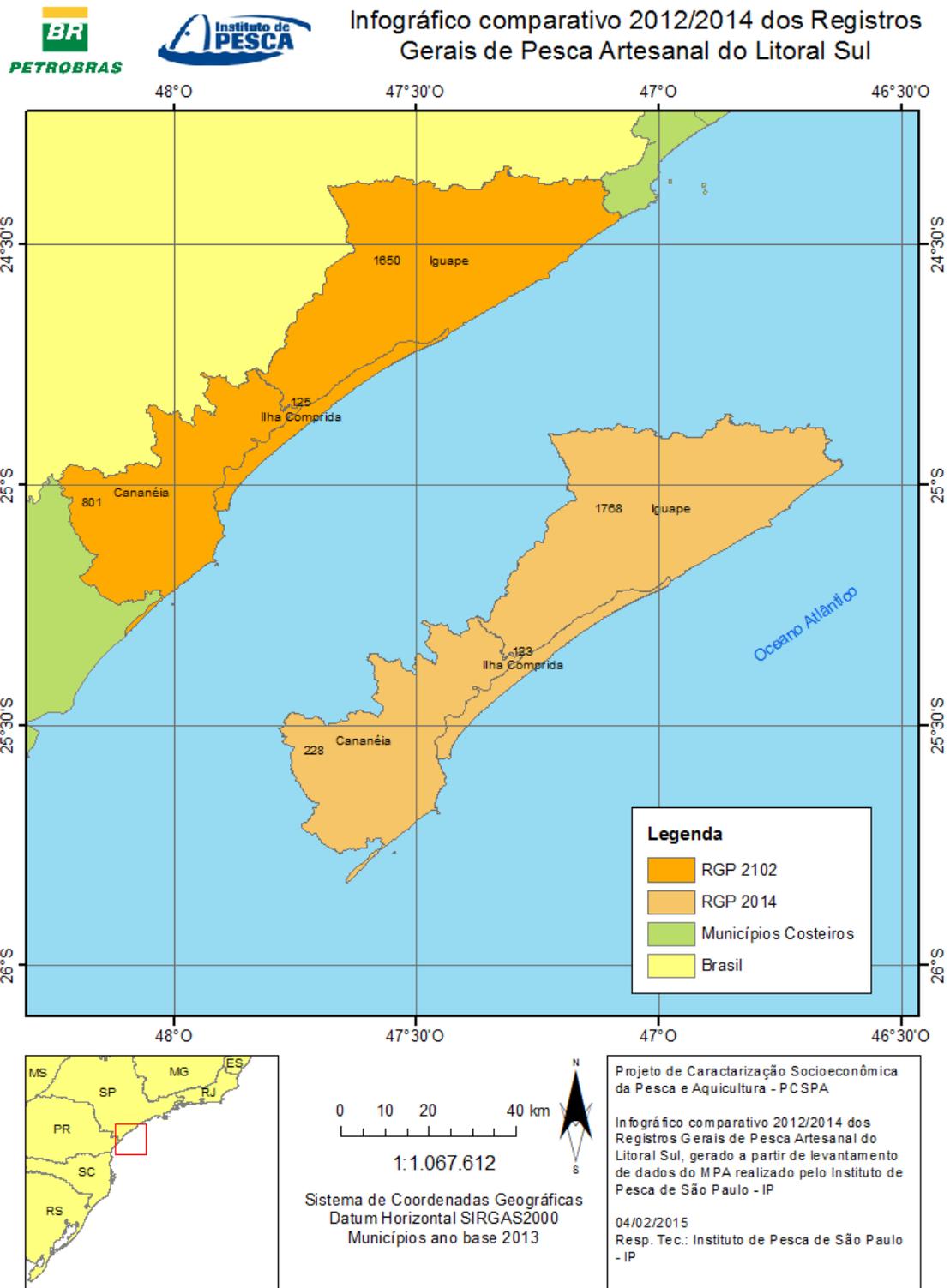


Figura 75 - Infográfico sobre RGP da pesca artesanal no litoral sul do Estado de São Paulo.



Carta de localização das áreas de restrições estaduais a pesca no litoral sul de São Paulo

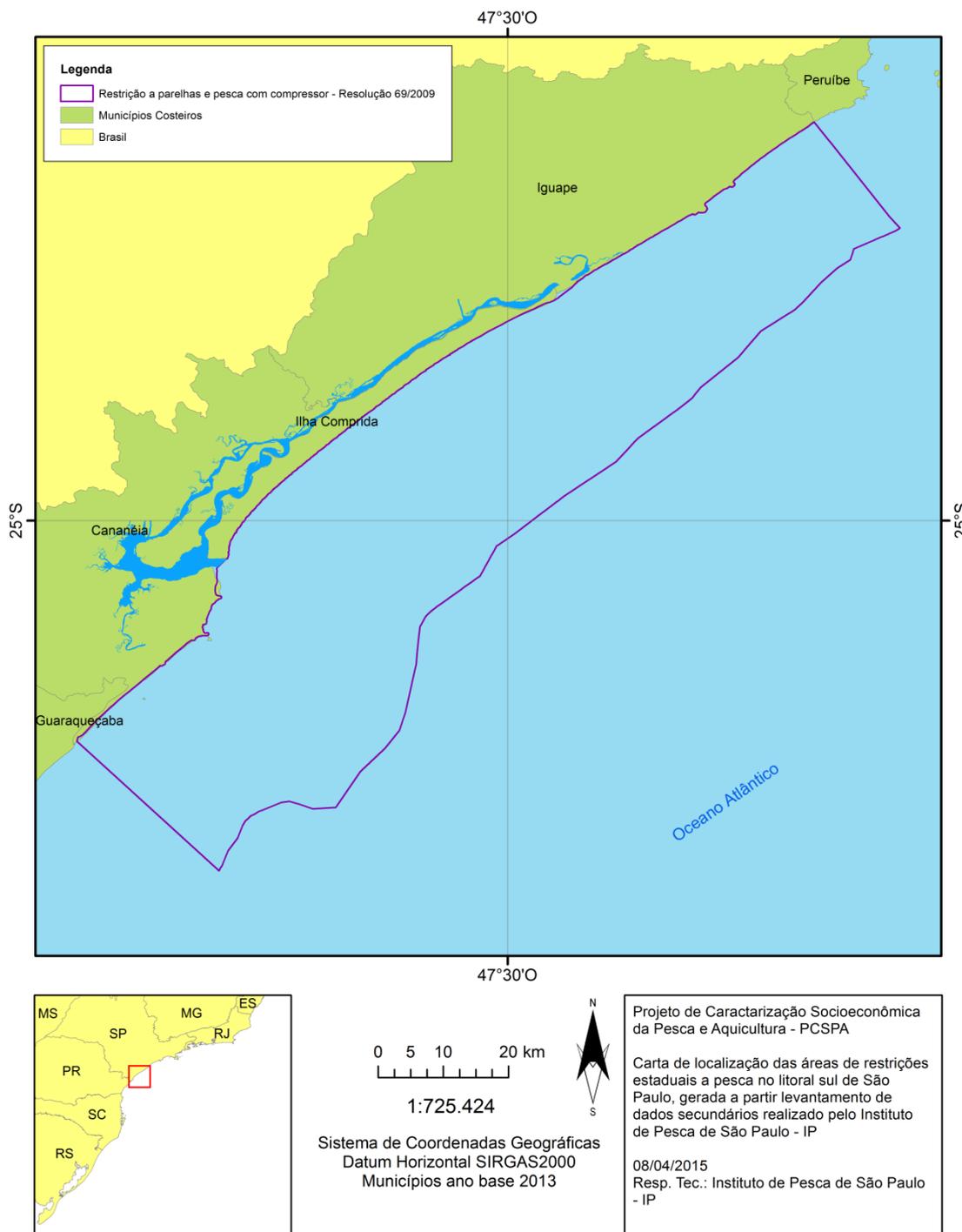


Figura 76 - Localização das áreas de exclusão à pesca devido às normativas estaduais vigentes no litoral sul do Estado de São Paulo.



Carta de localização das áreas de restrições federais a pesca no litoral sul de São Paulo

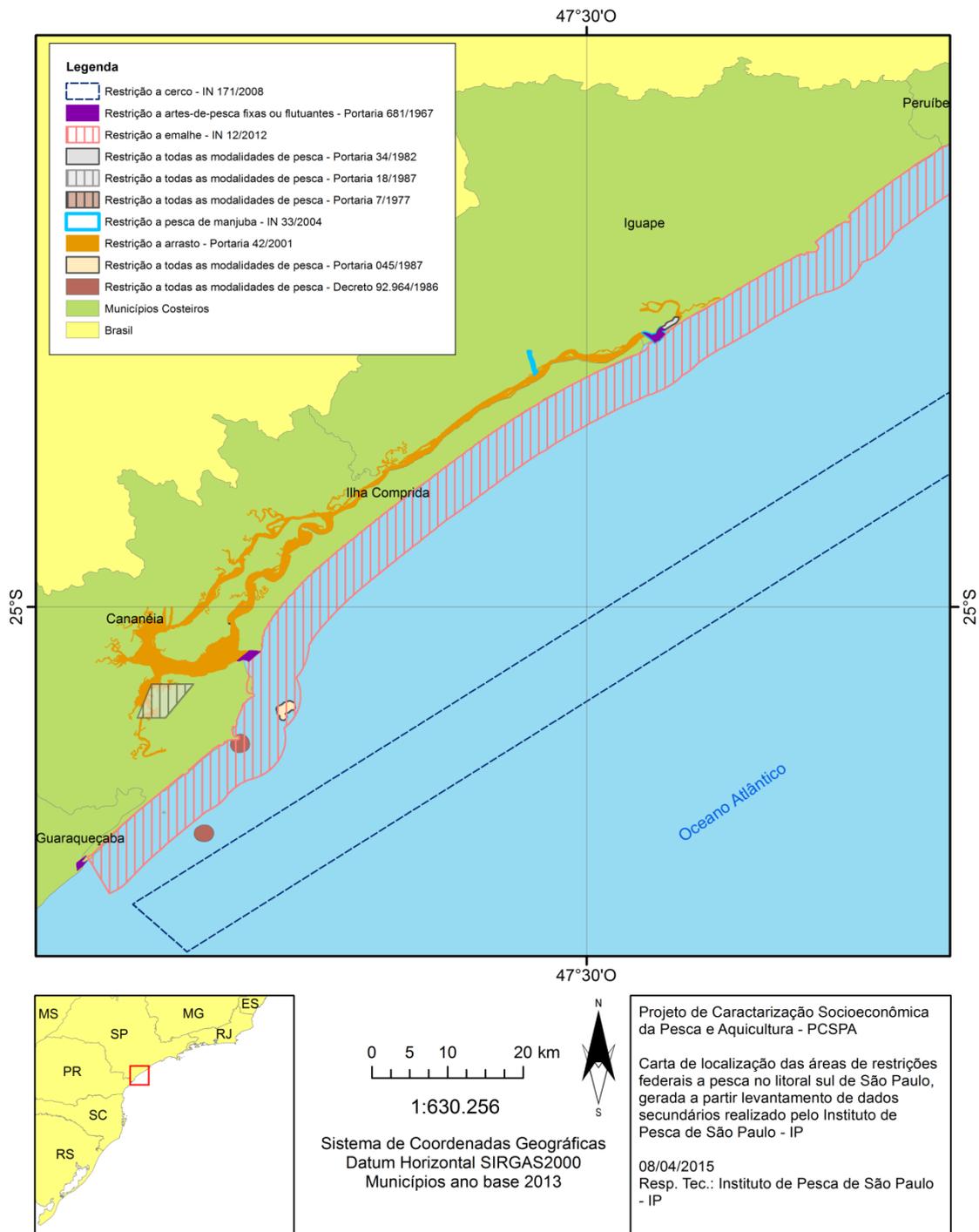


Figura 77 - Localização das áreas de exclusão à pesca devido às normativas vigentes federais no litoral sul do Estado de São Paulo.

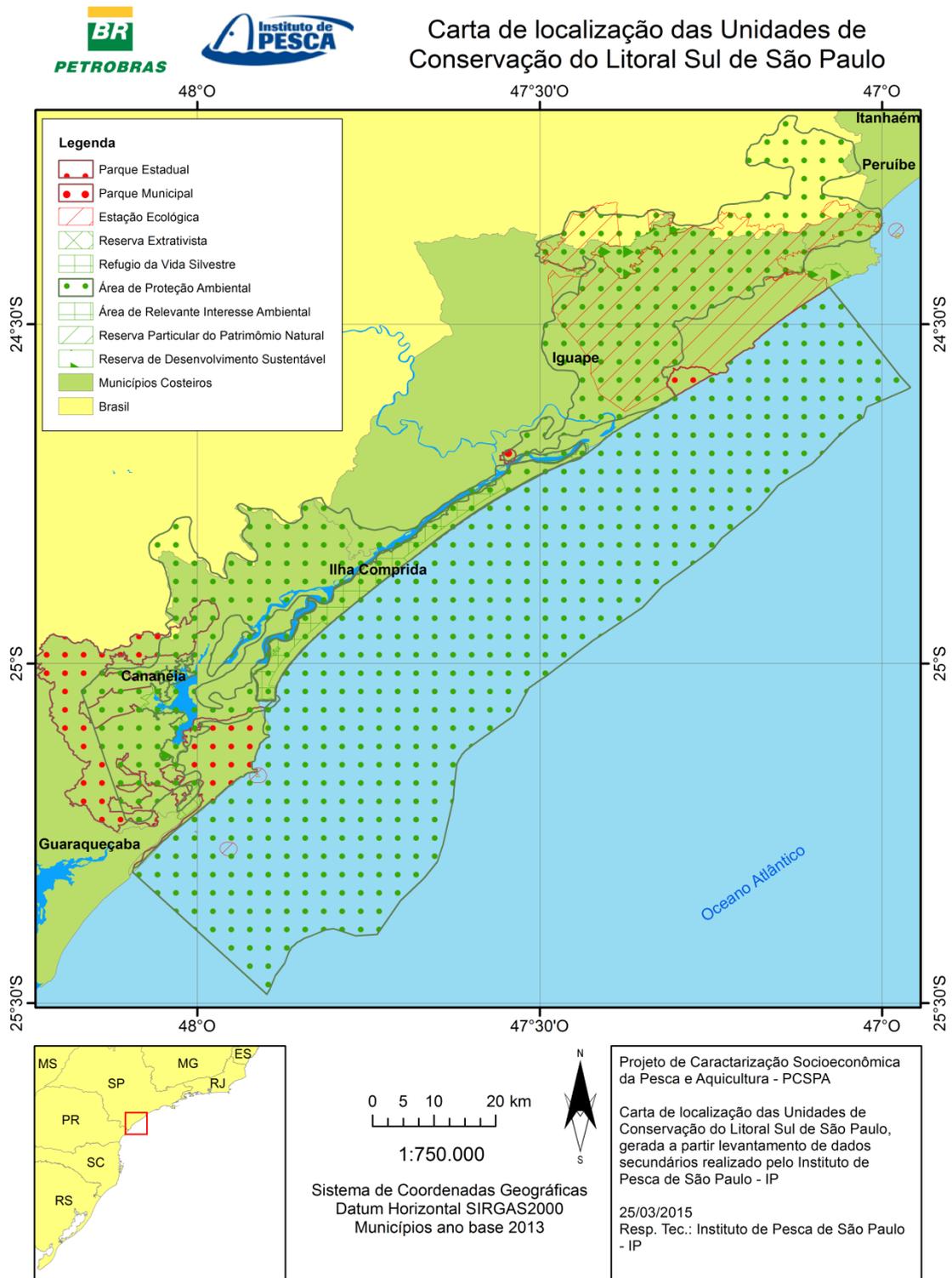


Figura 78 - Categorias de Unidades de Conservação do litoral sul do Estado de São Paulo.

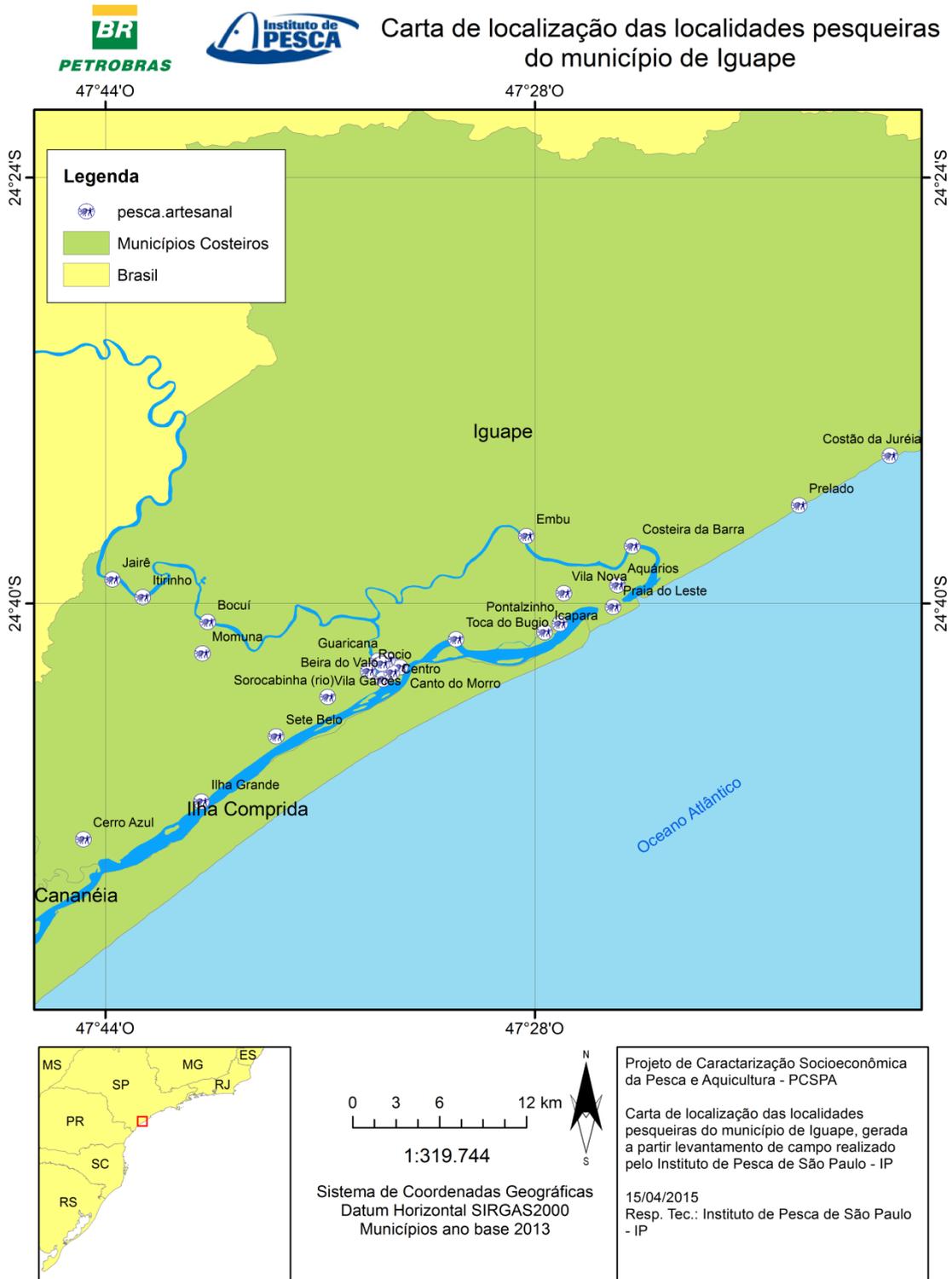


Figura 79 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Iguape.



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Iguape

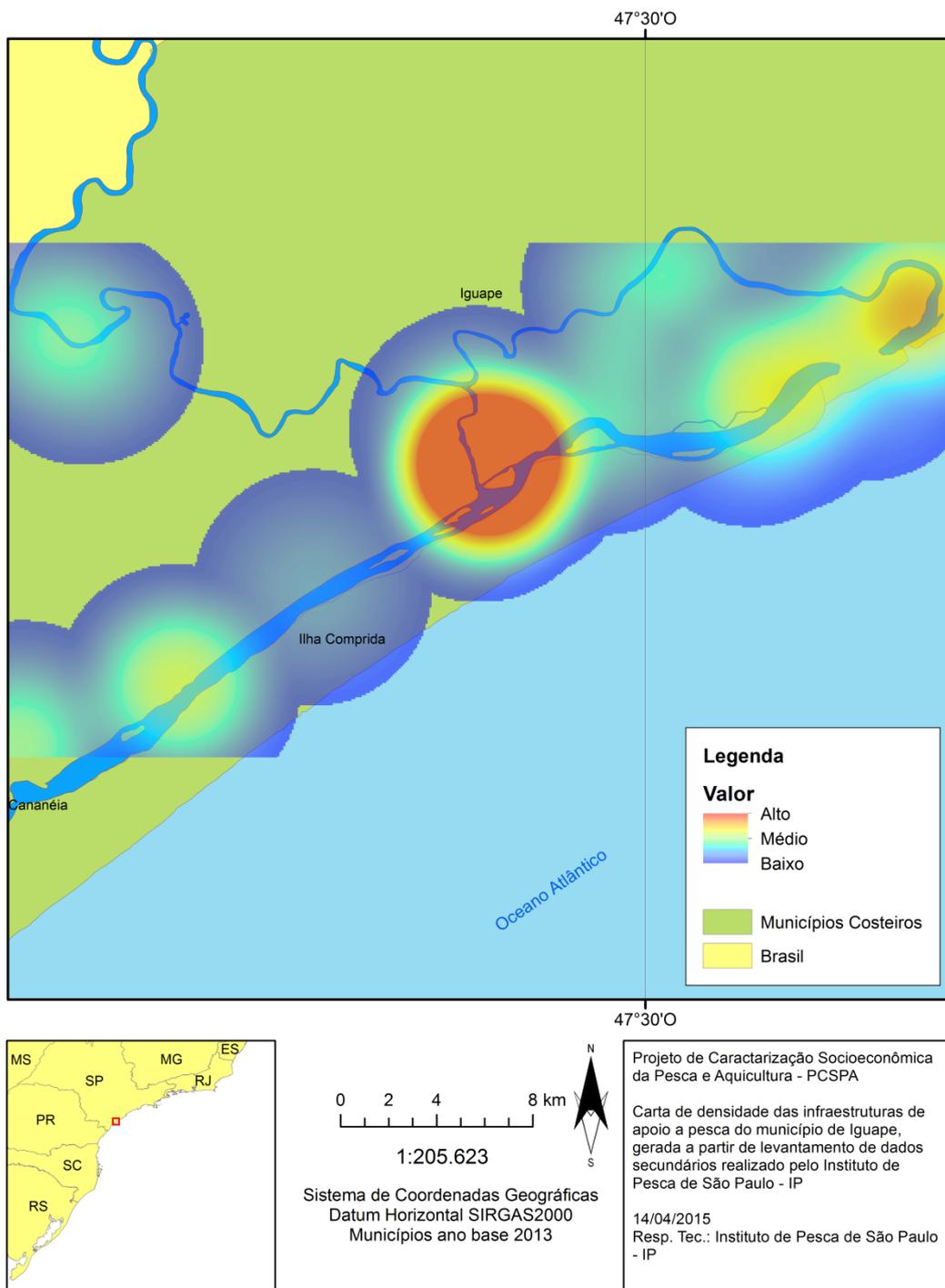


Figura 80 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Iguape.

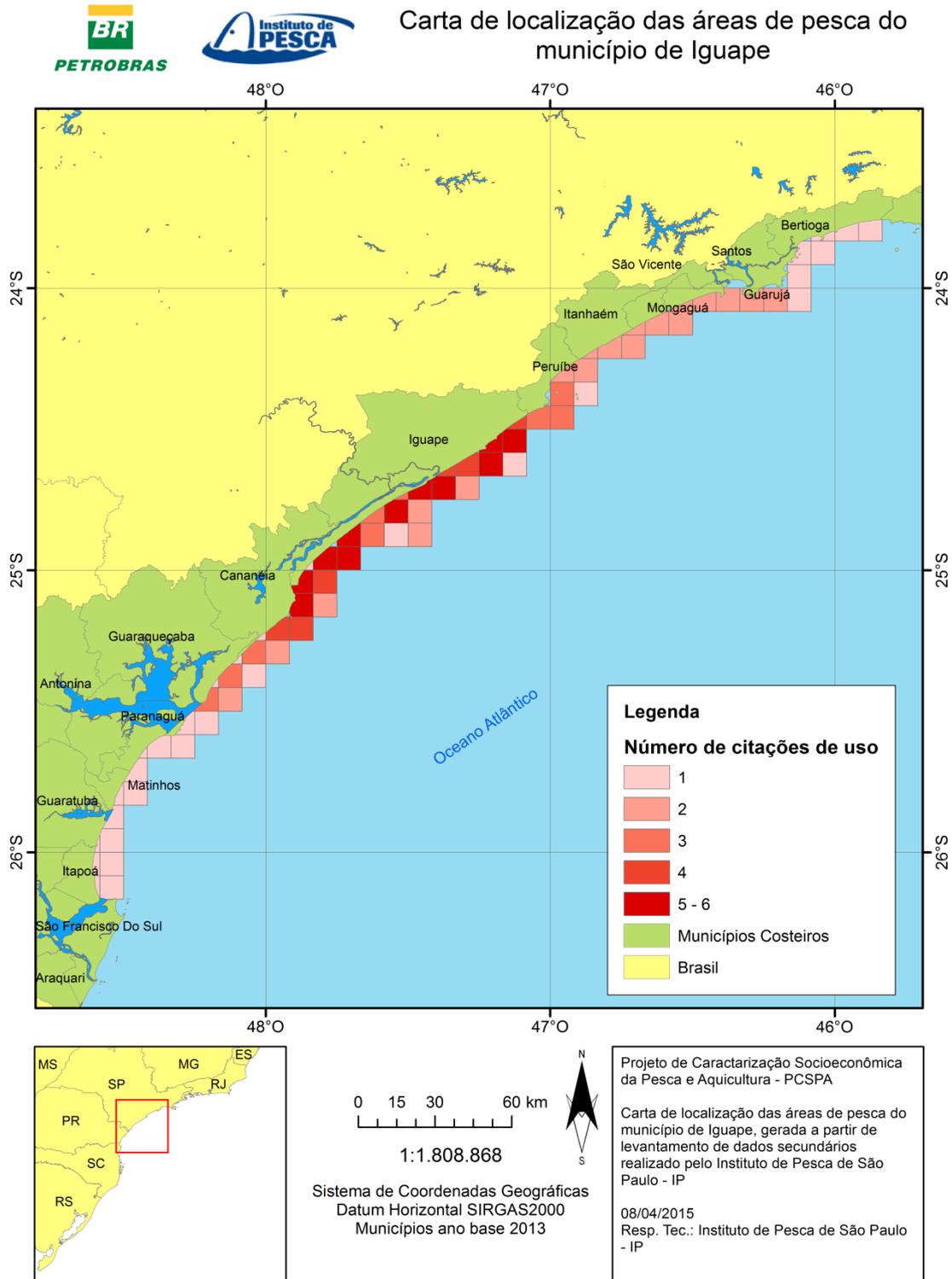


Figura 81 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Iguape, discriminadas em quadrantes de 5'

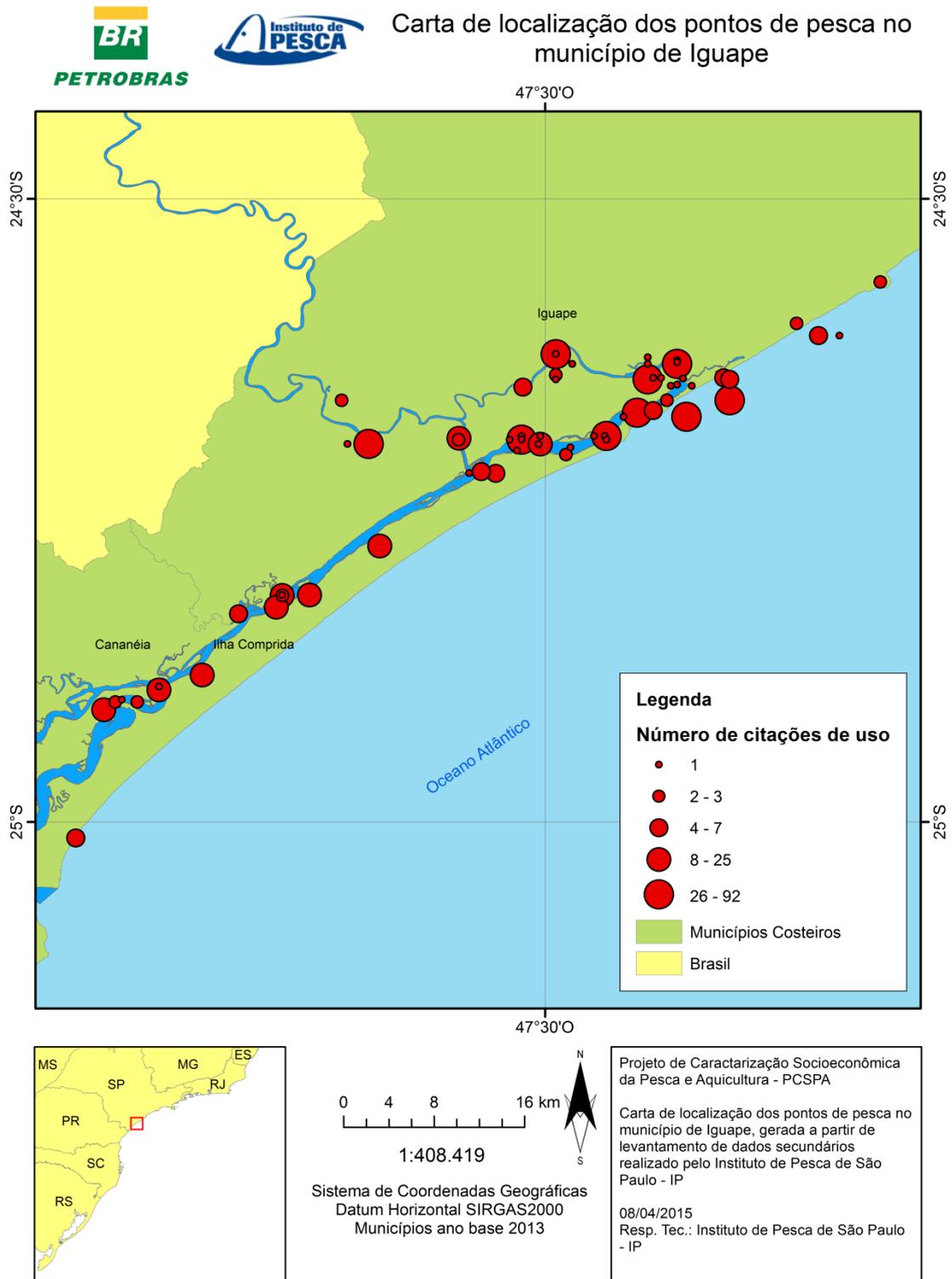


Figura 82 - Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Iguape.

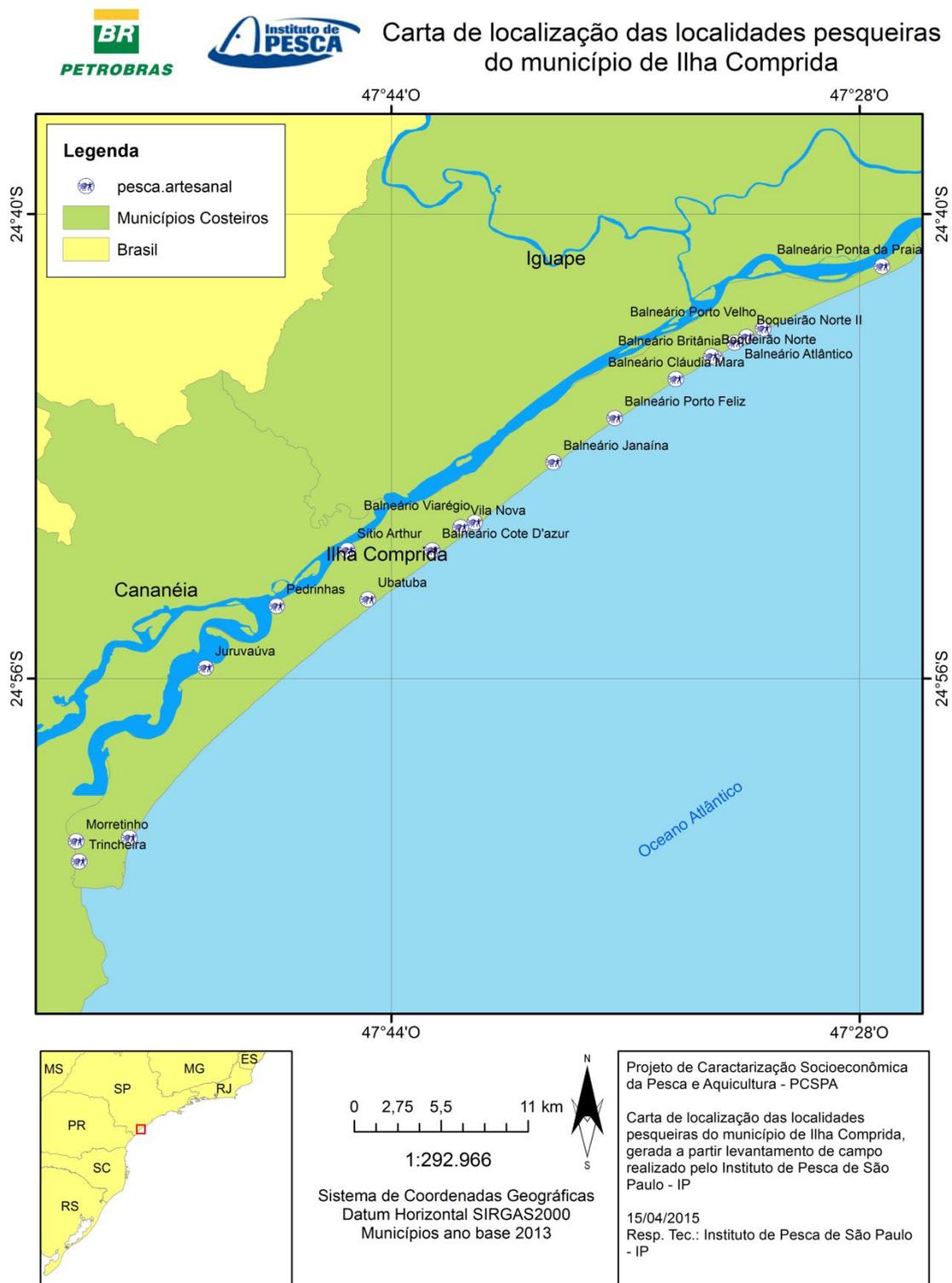


Figura 83 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Ilha Comprida.



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Ilha Comprida

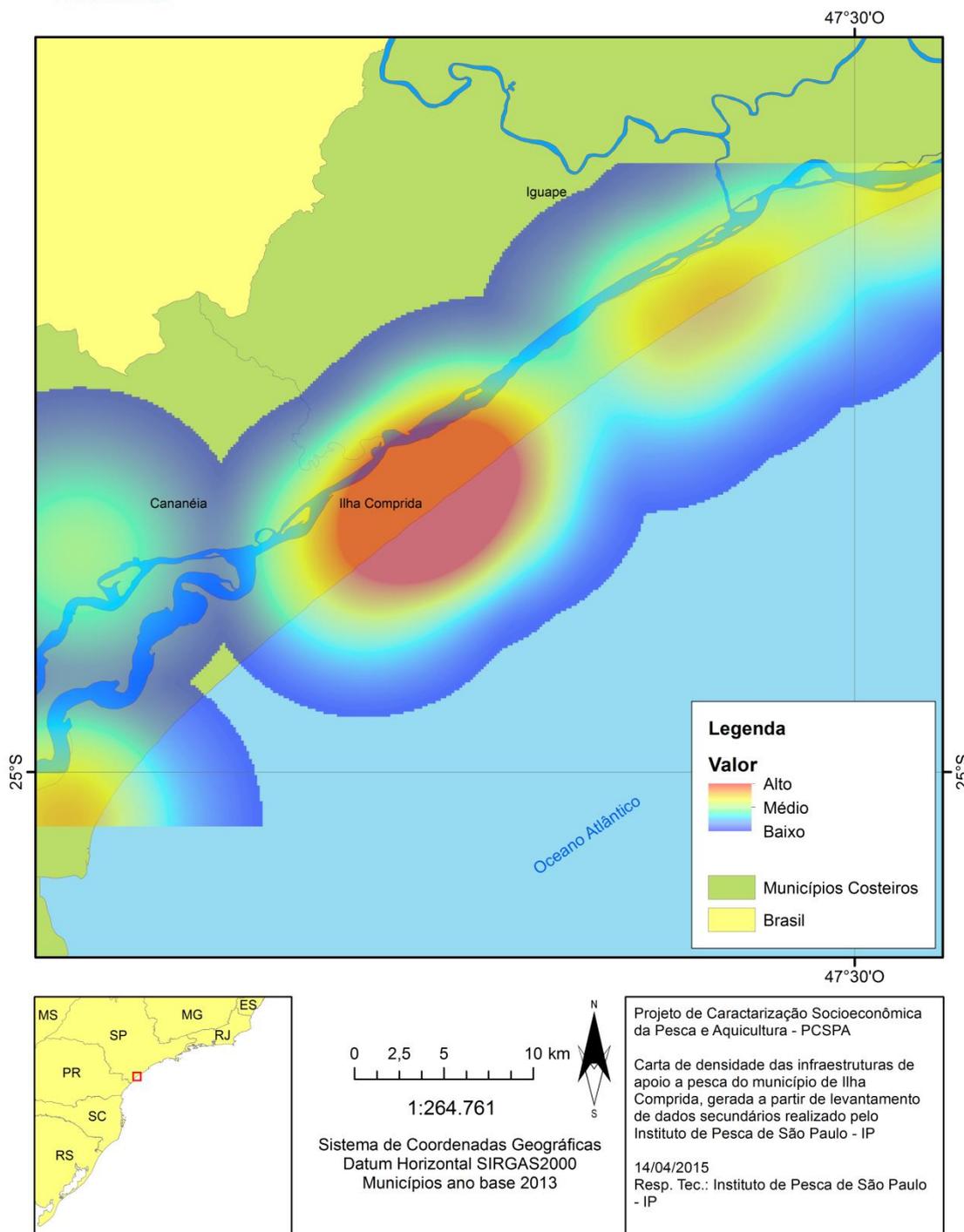


Figura 84 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Ilha Comprida.

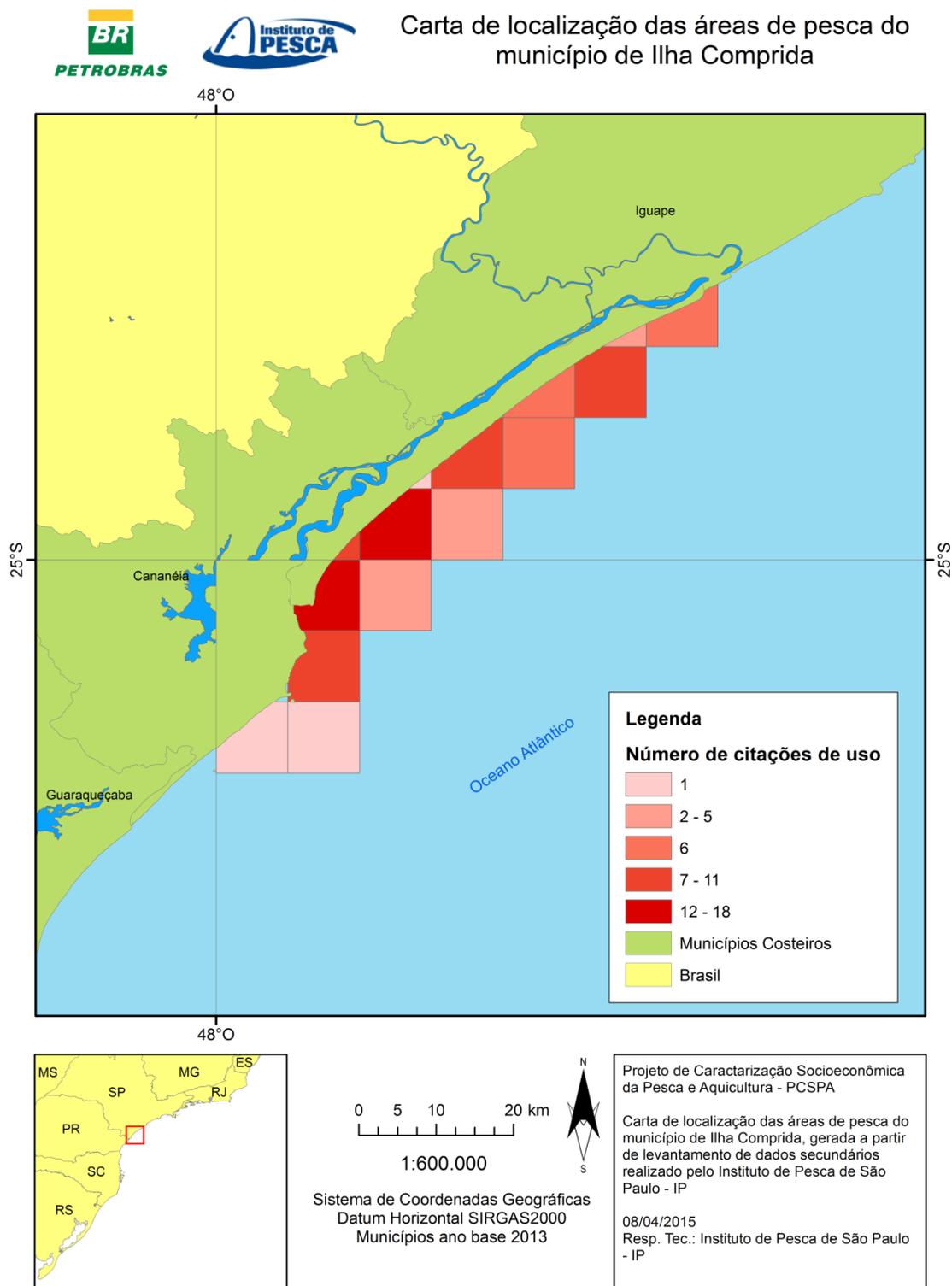


Figura 85 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Ilha Comprida, discriminadas em quadrantes de 5'.



Carta de localização dos pontos de pesca do município de Ilha Comprida

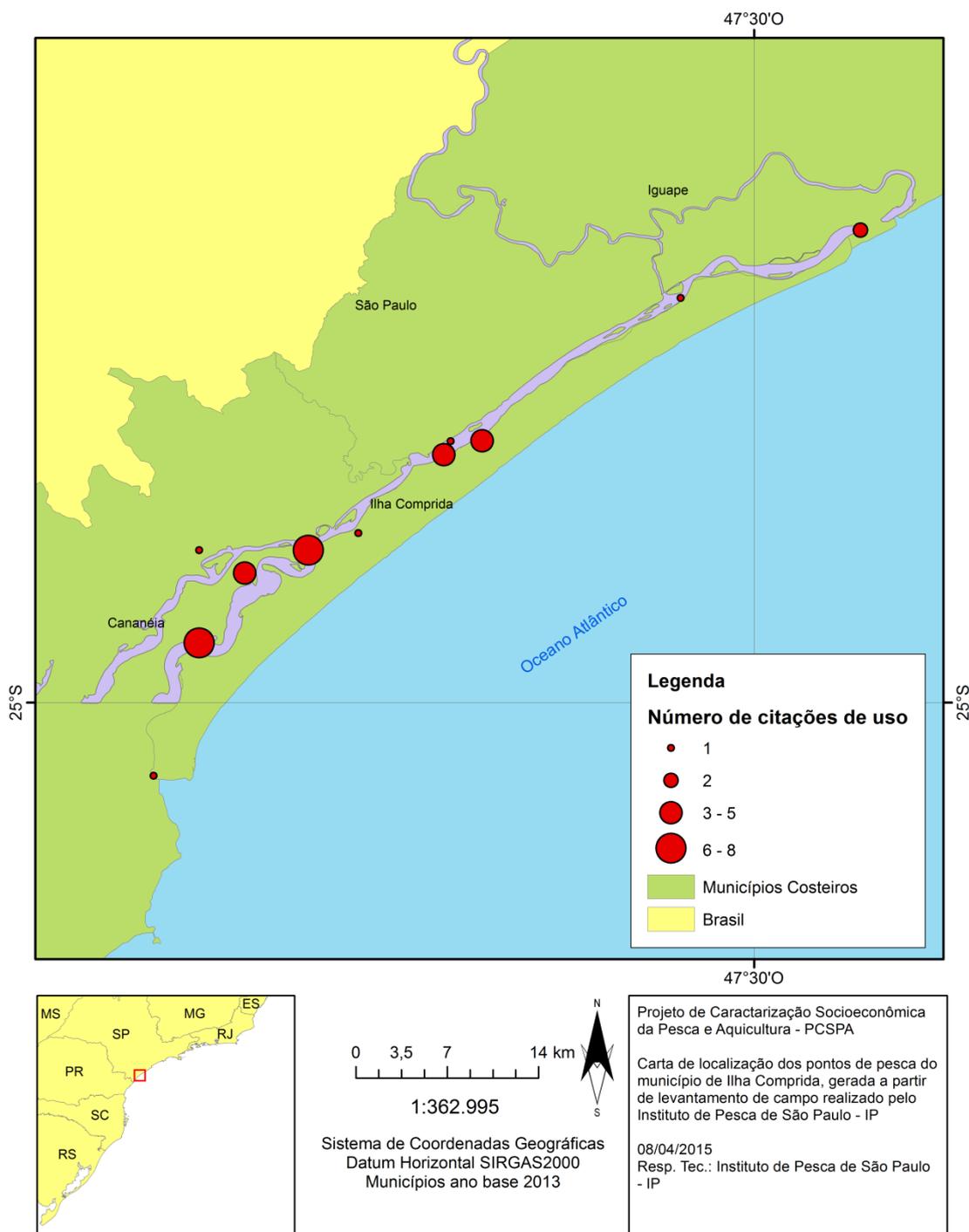
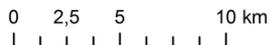
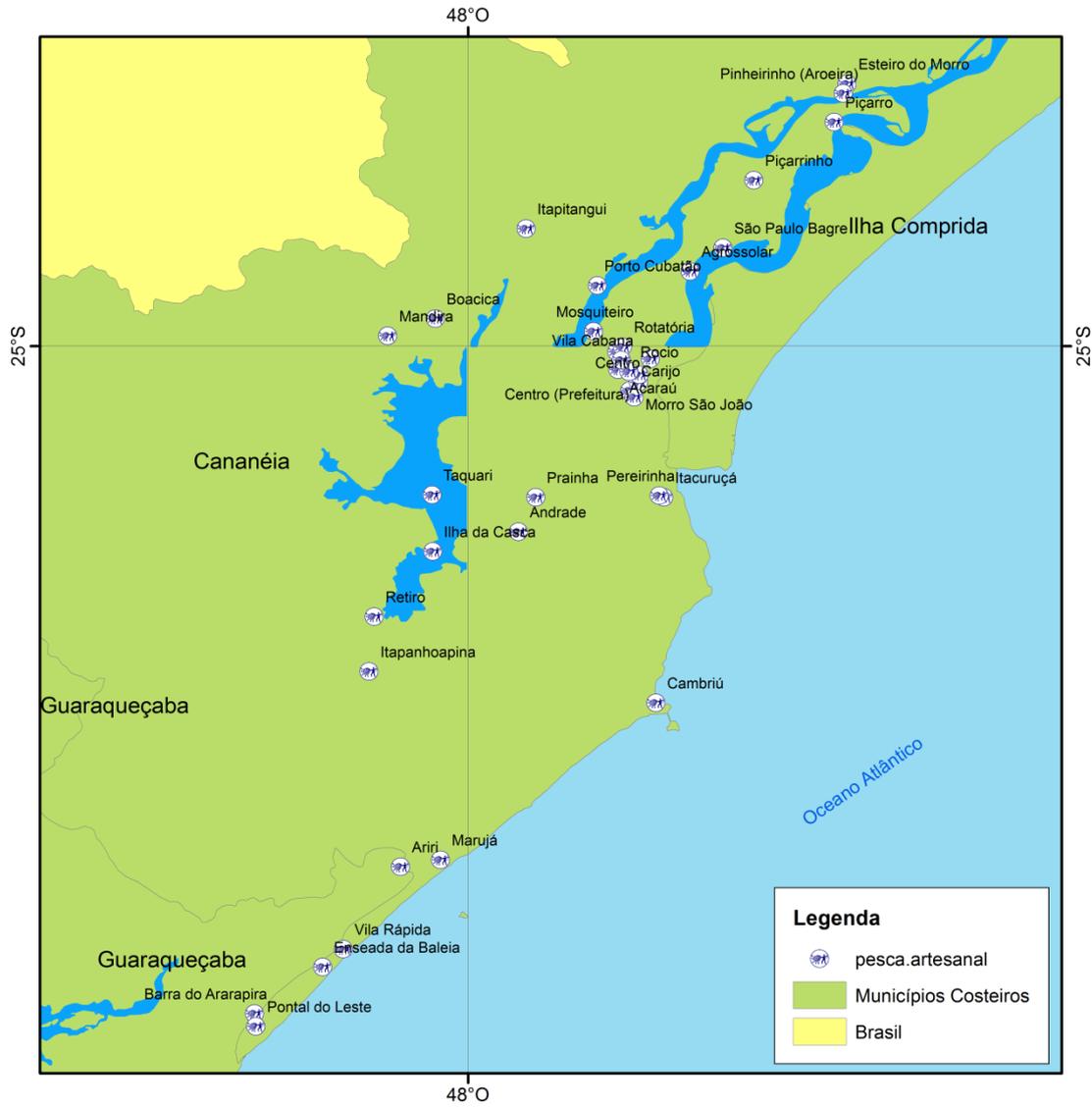


Figura 86 - Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Ilha Comprida.



Carta de localização das localidades pesqueiras do município de Cananéia



1:255.933

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Horizontal SIRGAS2000
Municípios ano base 2013



Projeto de Caracterização Socioeconômica da Pesca e Aquicultura - PCSPA

Carta de localização das localidades pesqueiras do município de Cananéia, gerada a partir levantamento de campo realizado pelo Instituto de Pesca de São Paulo - IP

15/04/2015
Resp. Tec.: Instituto de Pesca de São Paulo - IP

Figura 87 - Localidades pesqueiras identificadas no município de Cananéia.



Carta de densidade das infraestruturas de apoio a pesca do município de Cananéia

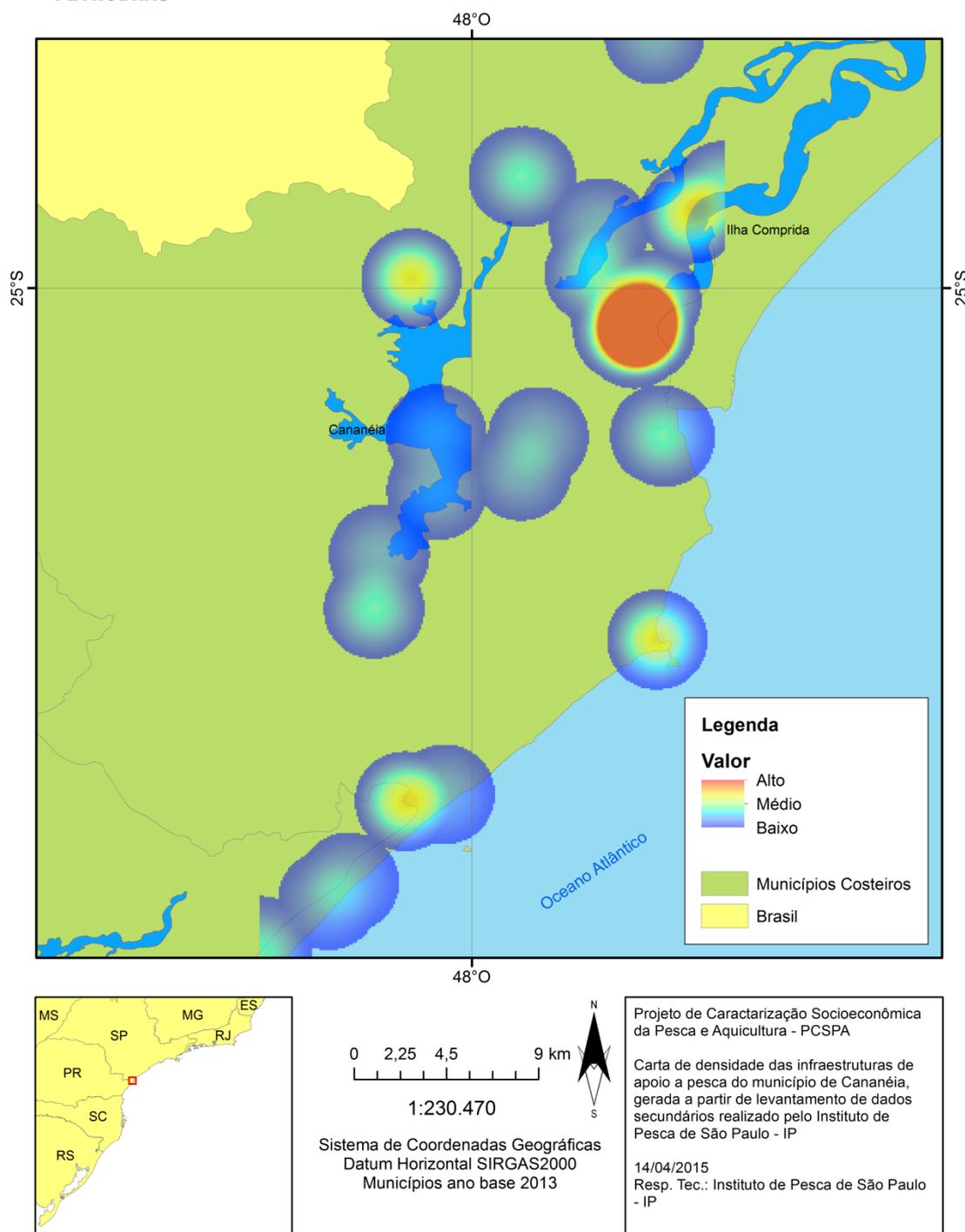


Figura 88 - Densidade das infraestruturas de apoio a pesca identificadas no município de Cananéia.

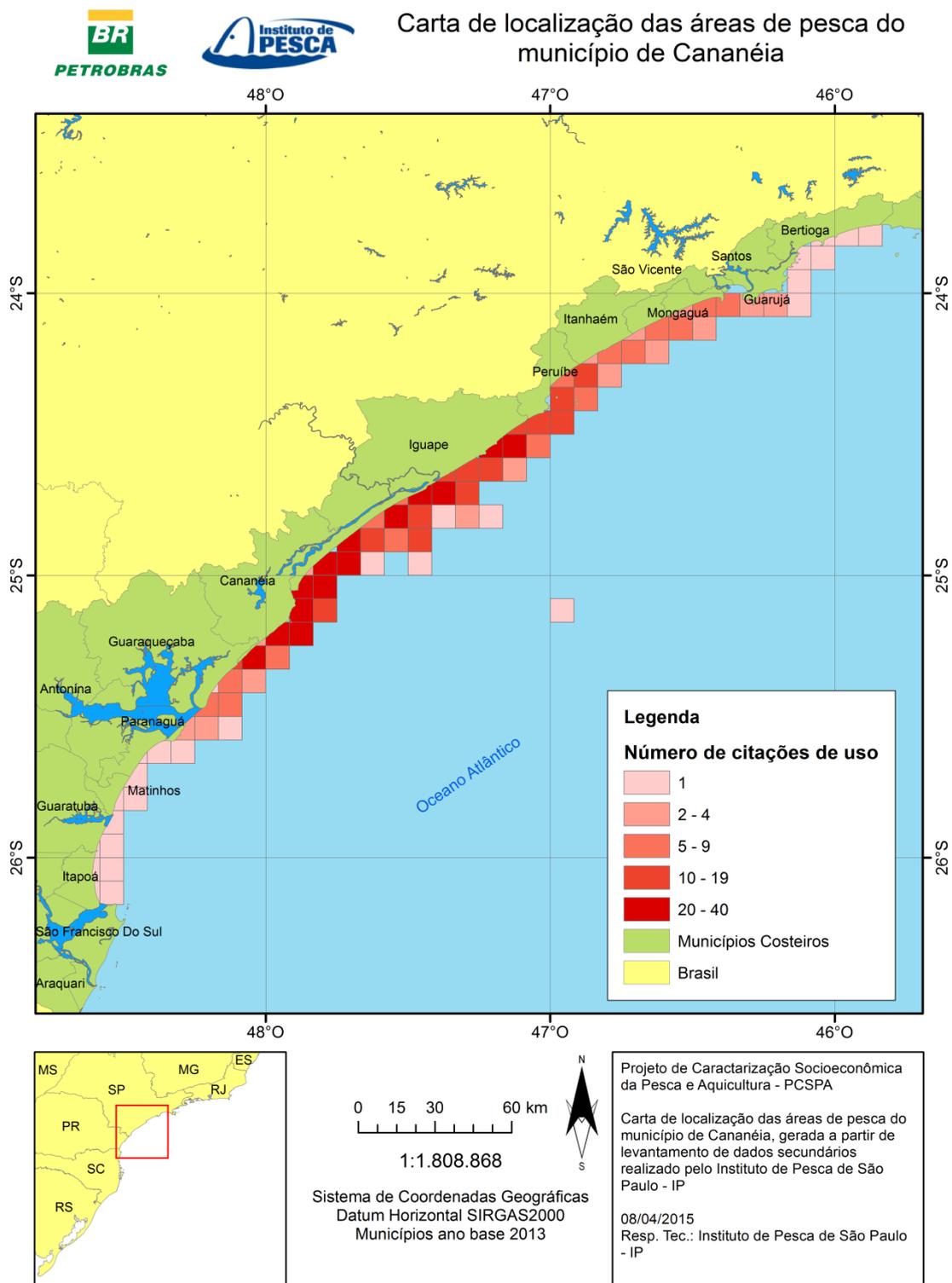


Figura 89 - Áreas de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 5'



Carta de localização dos pontos de pesca no município de Cananéia

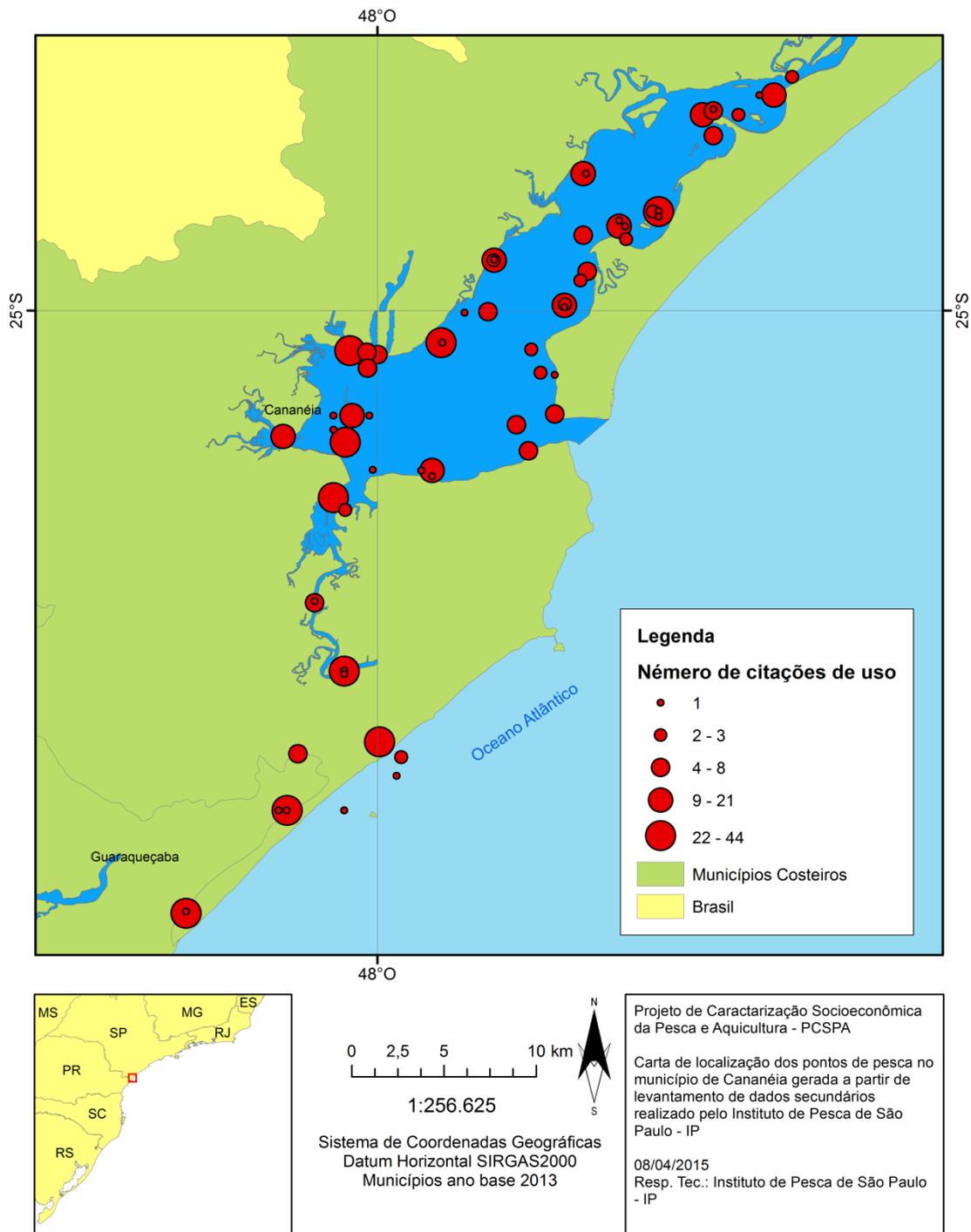


Figura 90 - Pontos de pesca utilizadas por pescadores artesanais no município de Cananéia..

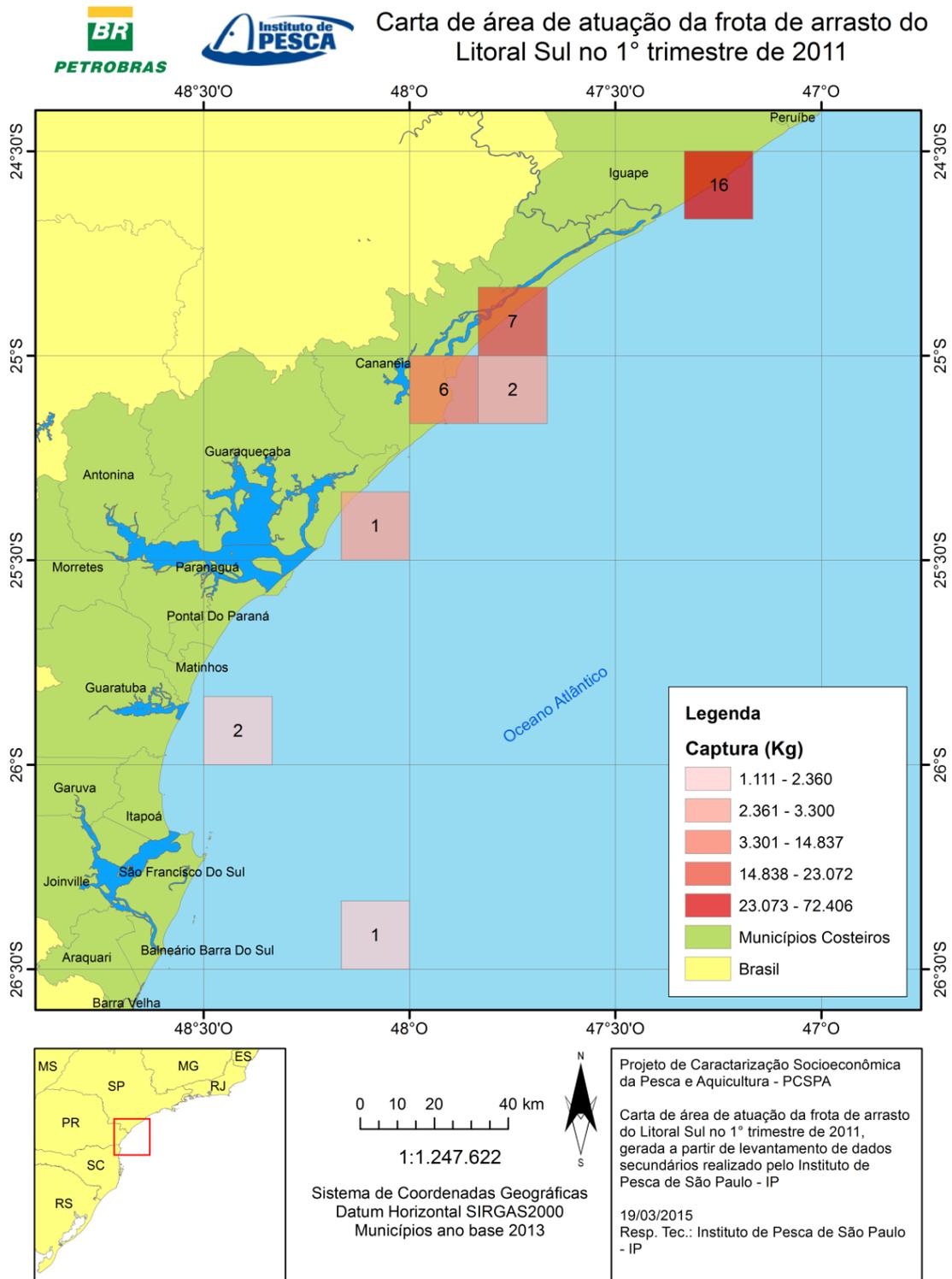


Figura 91 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

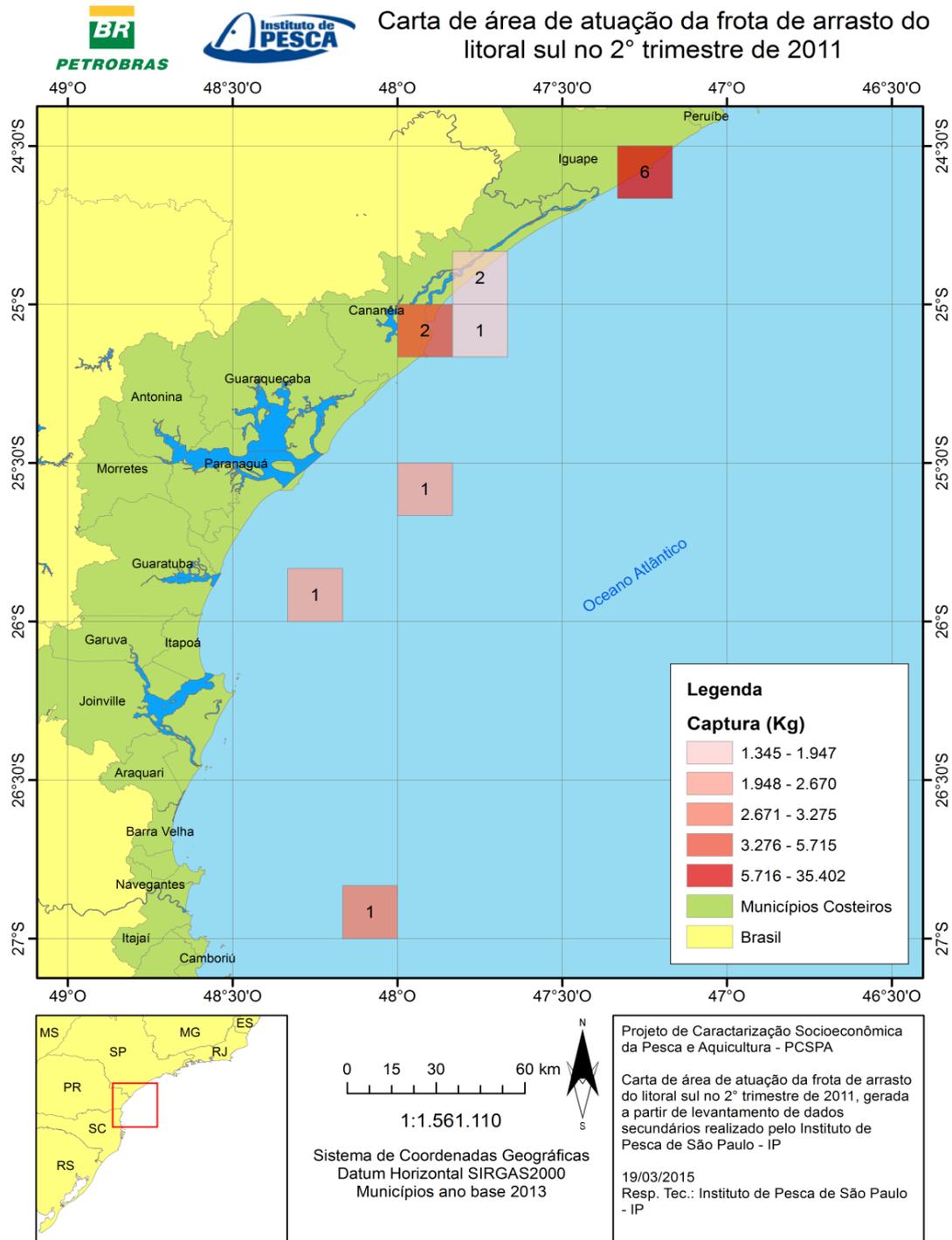


Figura 91 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

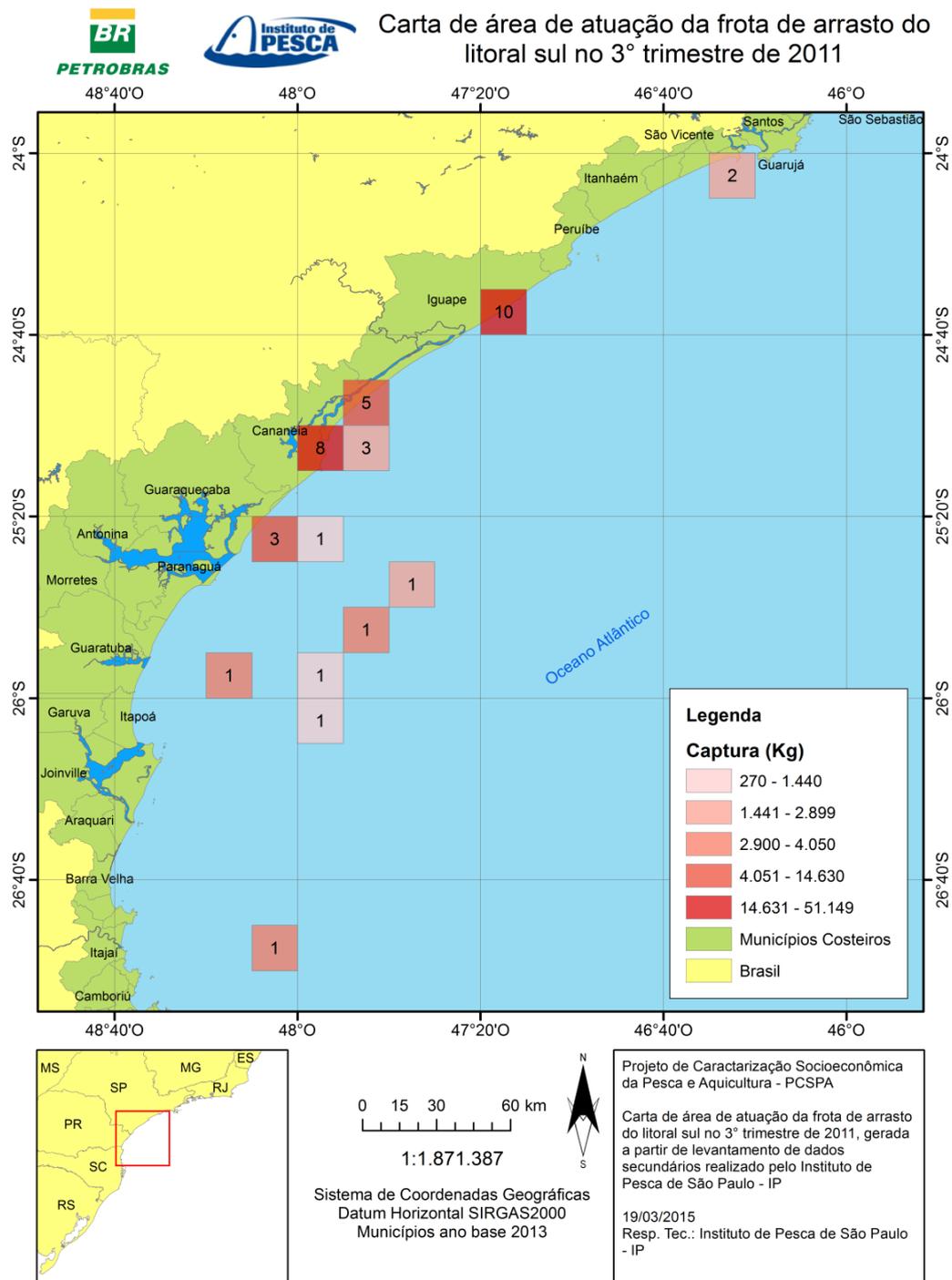


Figura 91 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

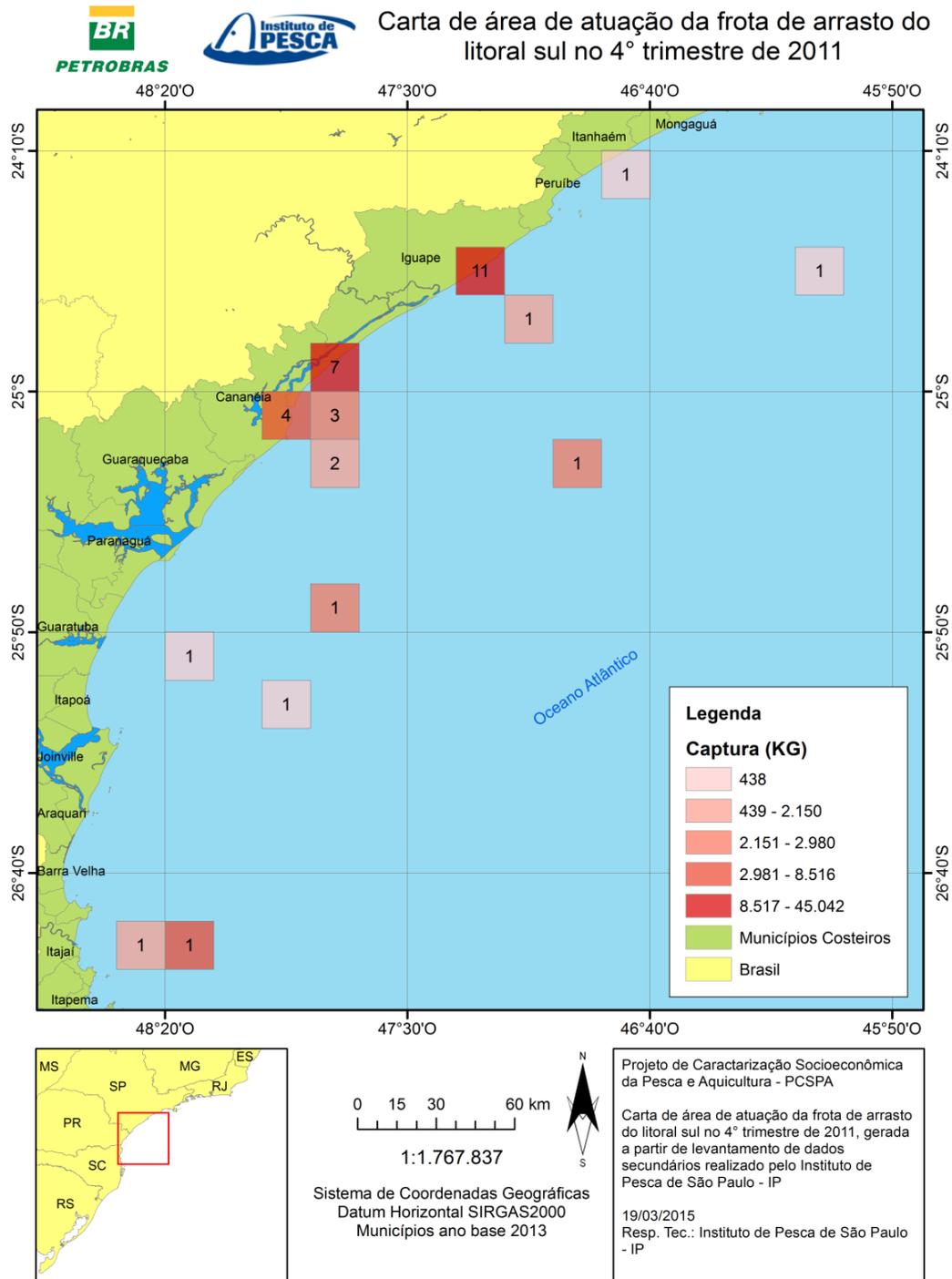


Figura 91 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

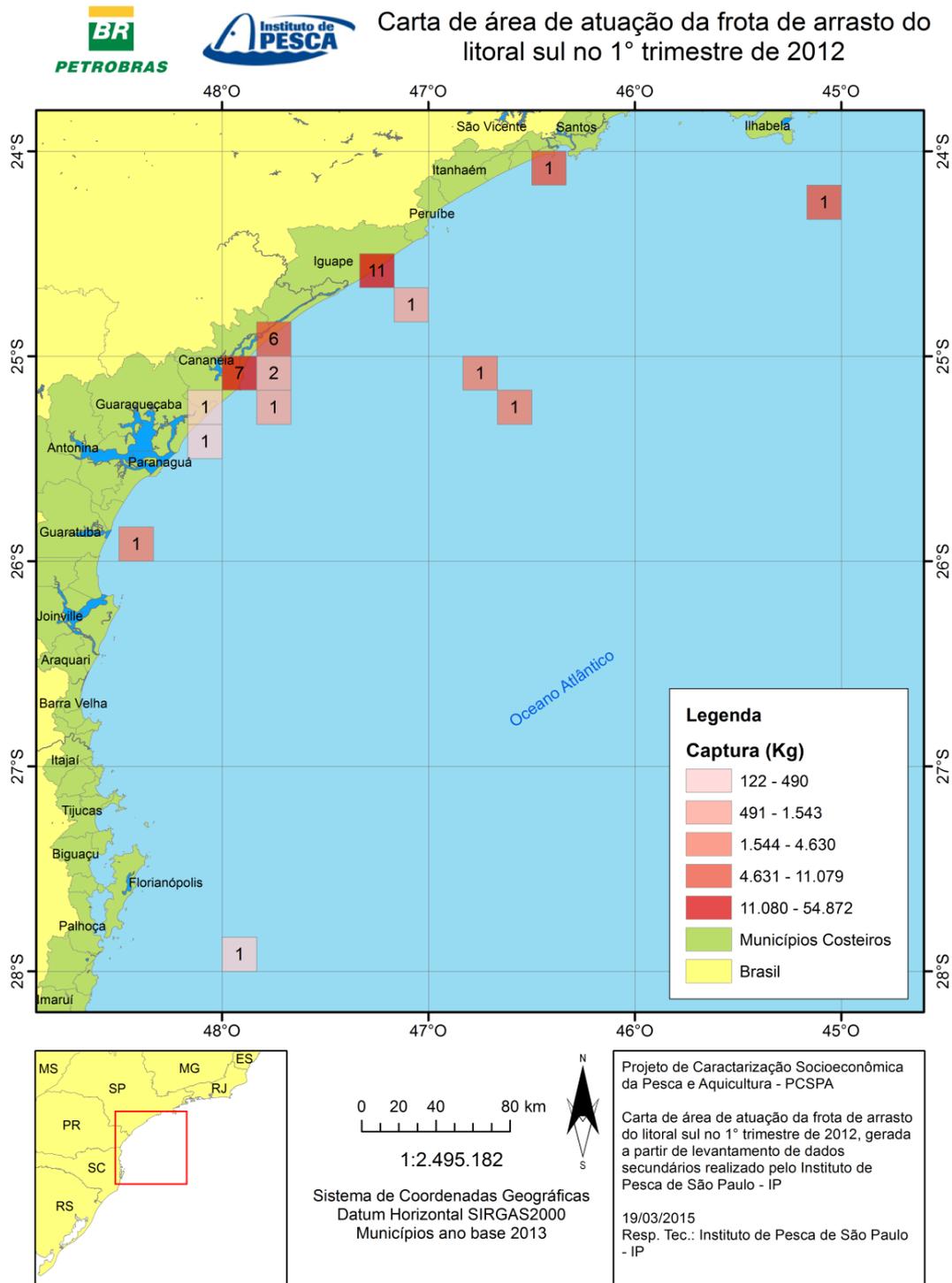


Figura 92 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

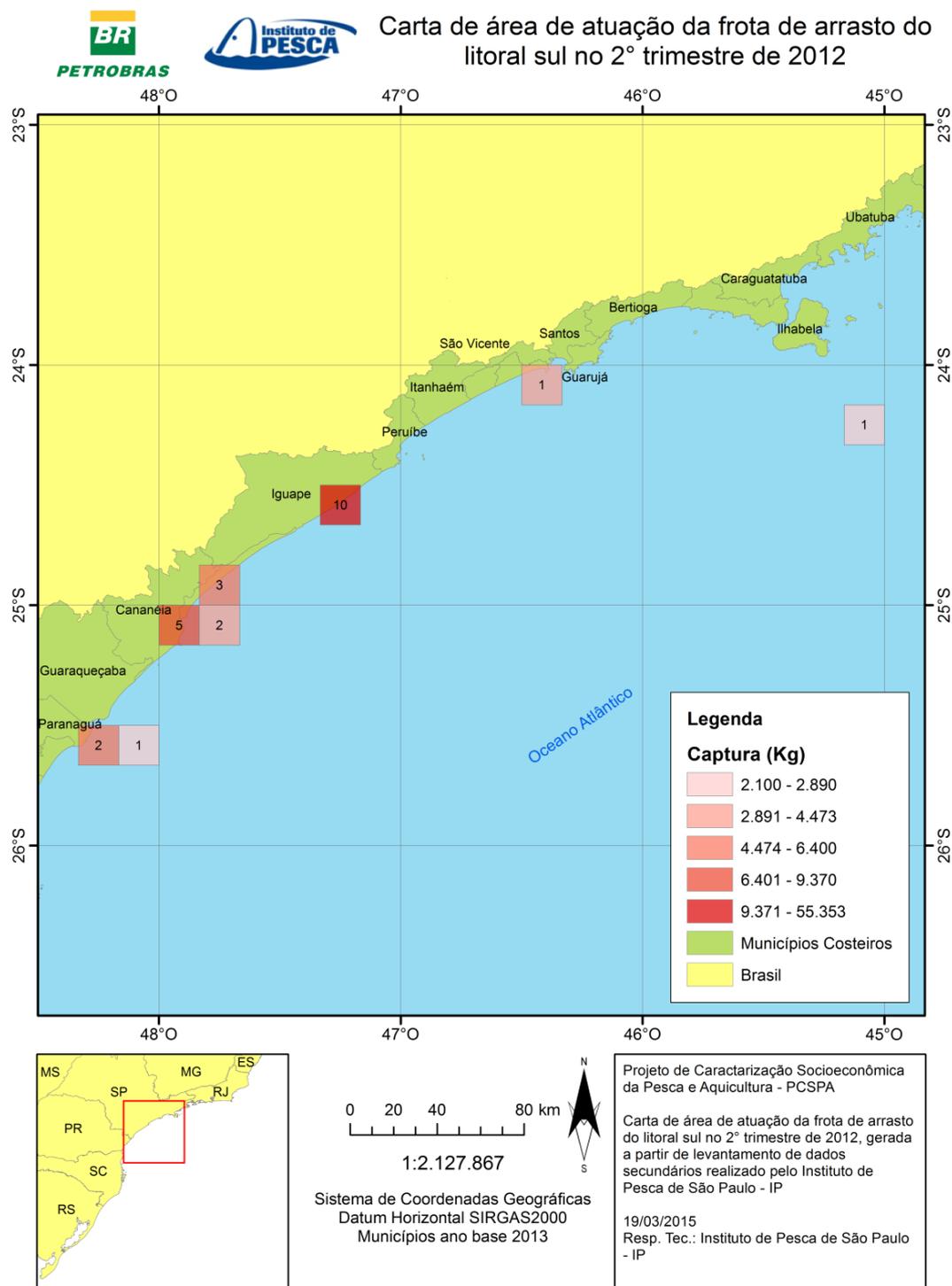


Figura 92 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

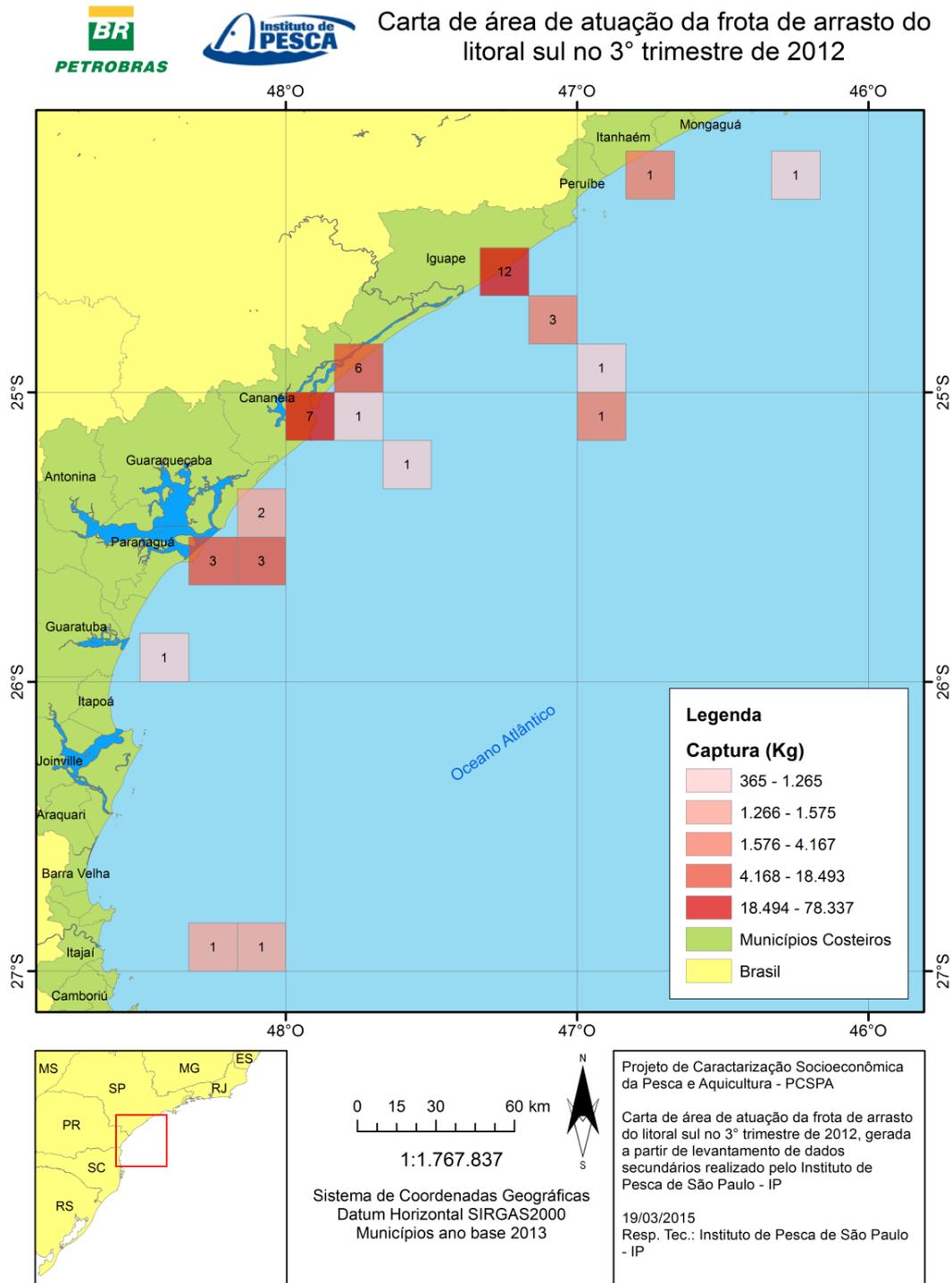


Figura 92 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

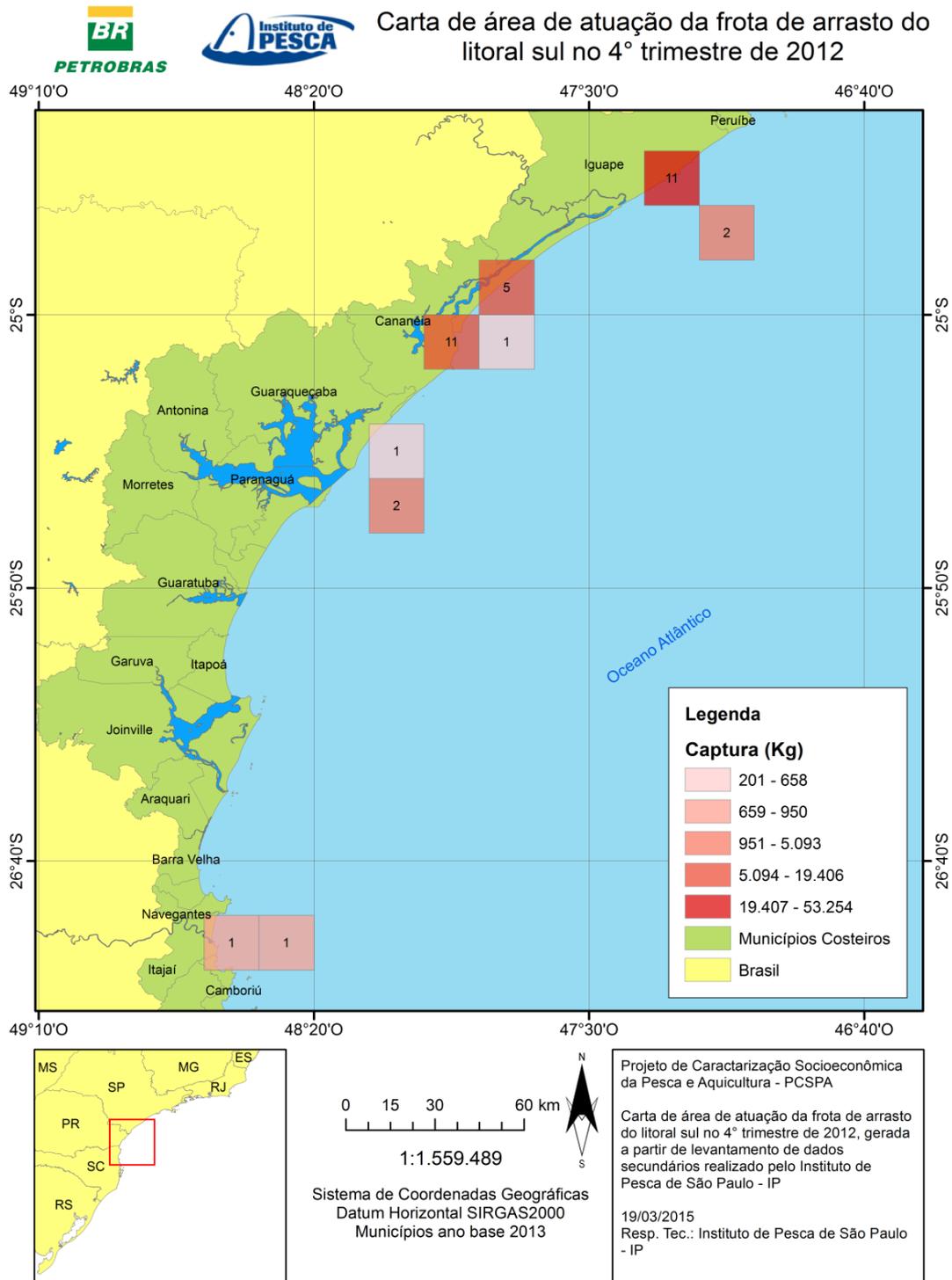


Figura 92 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de arrasto duplo do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

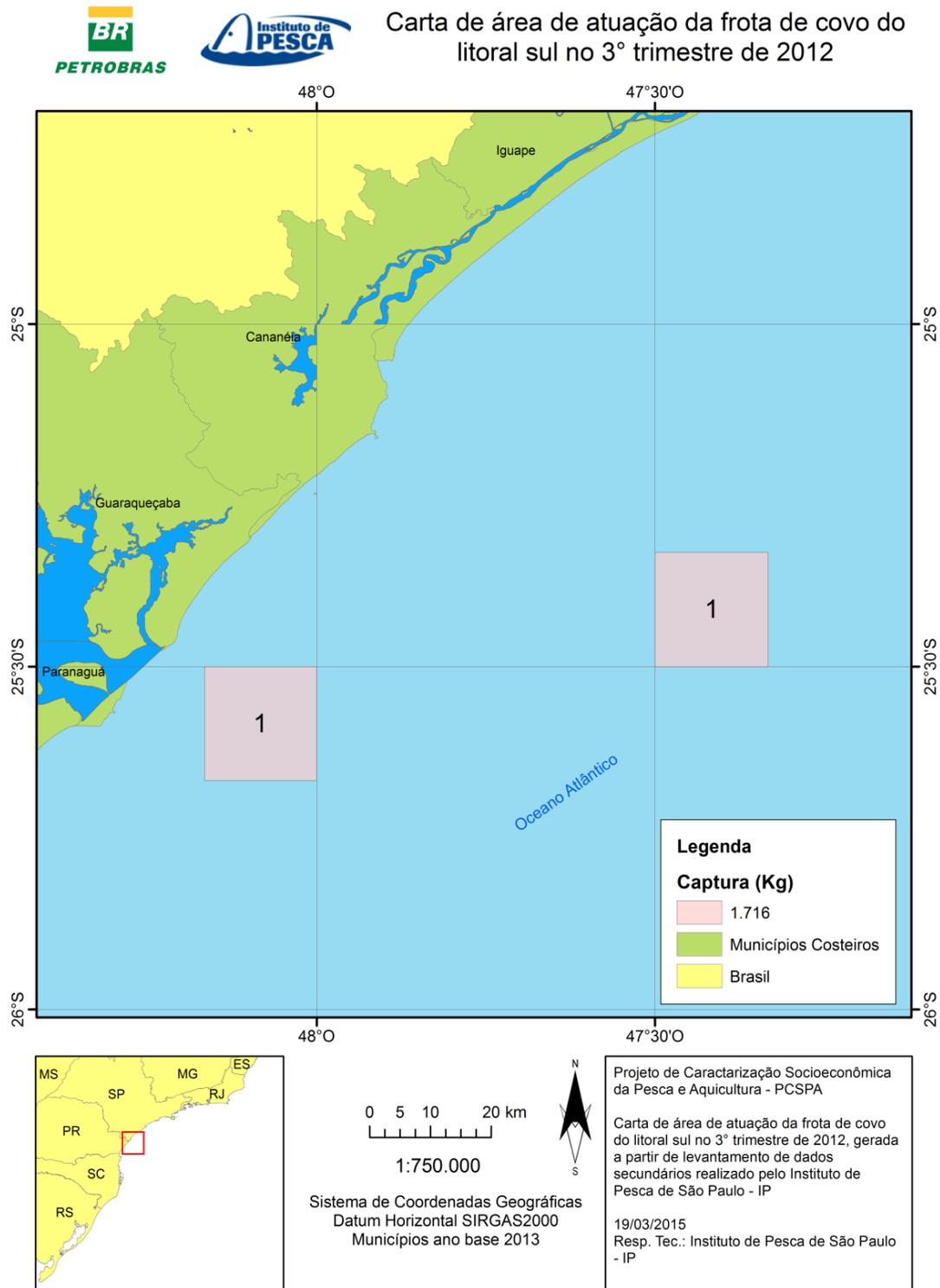


Figura 93 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

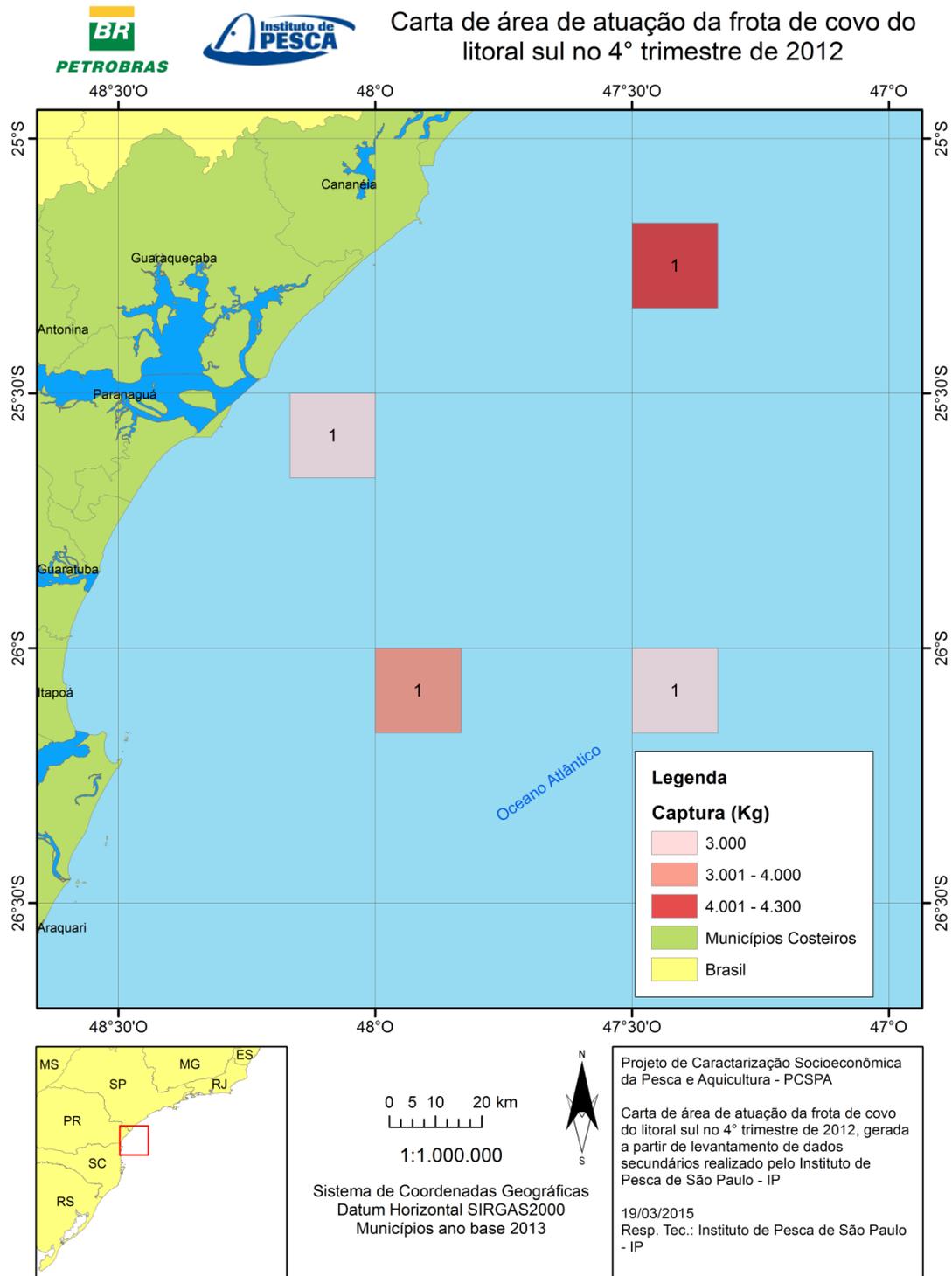


Figura 93 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de covo do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

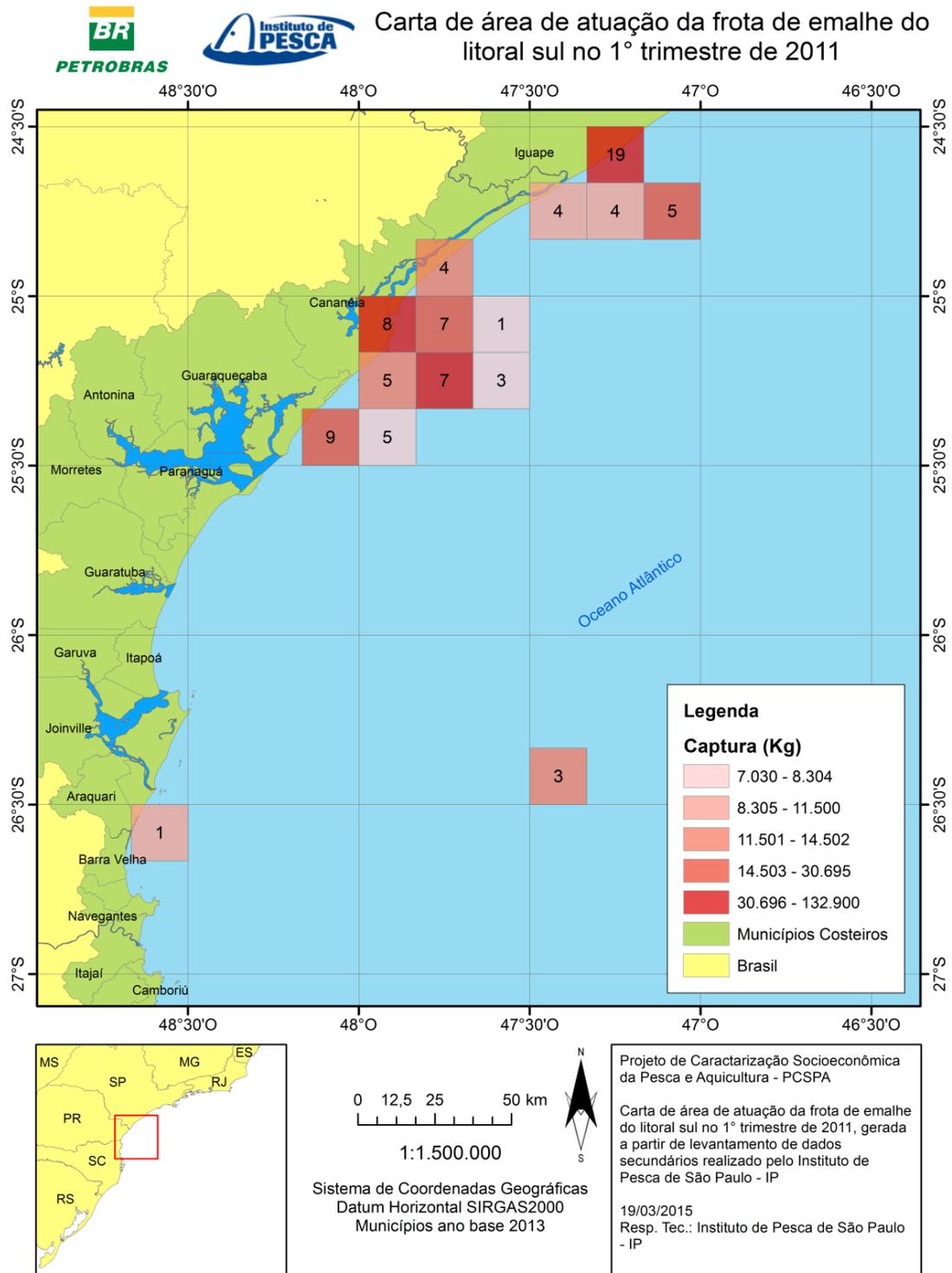


Figura 94 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

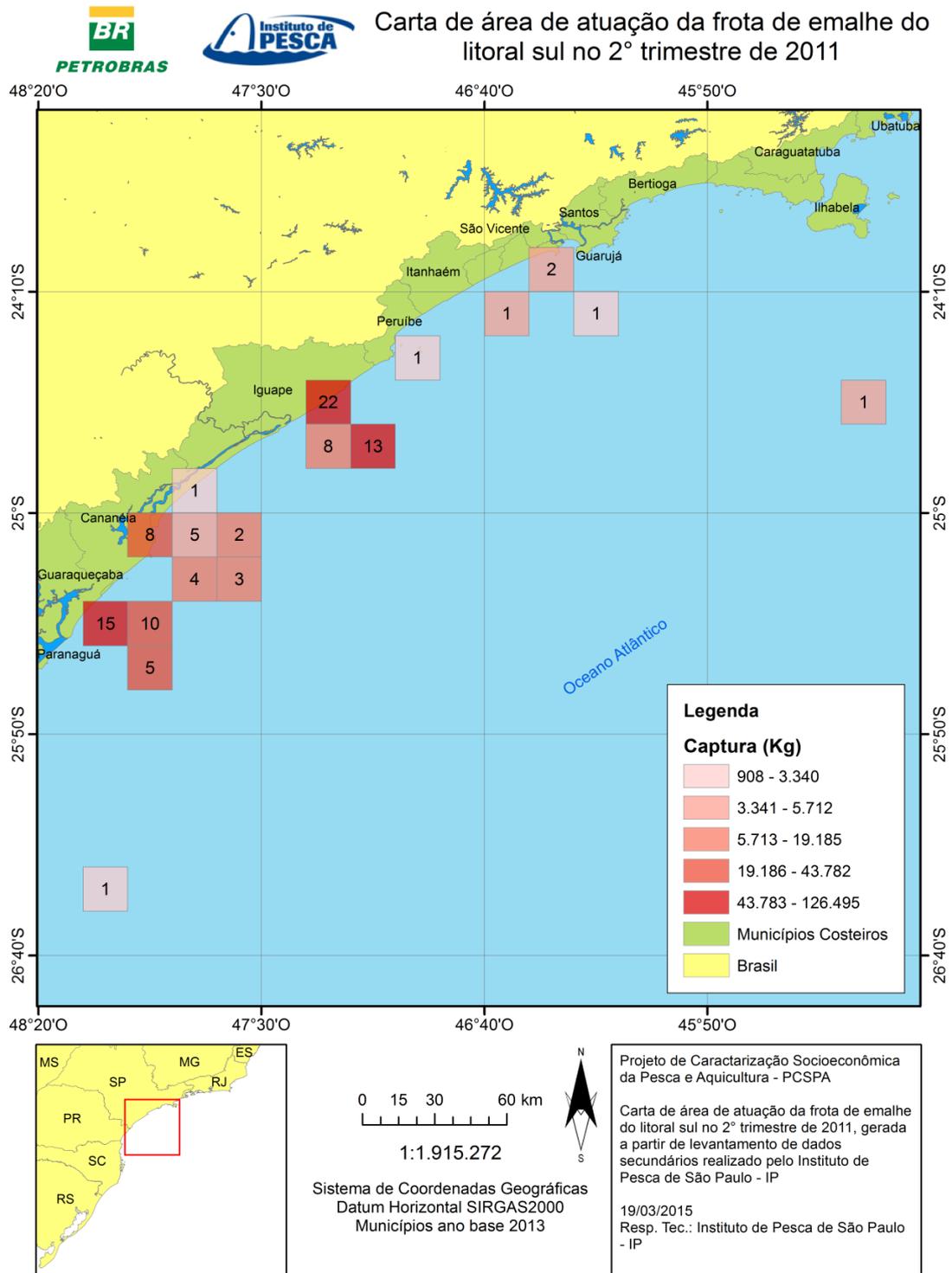


Figura 94 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

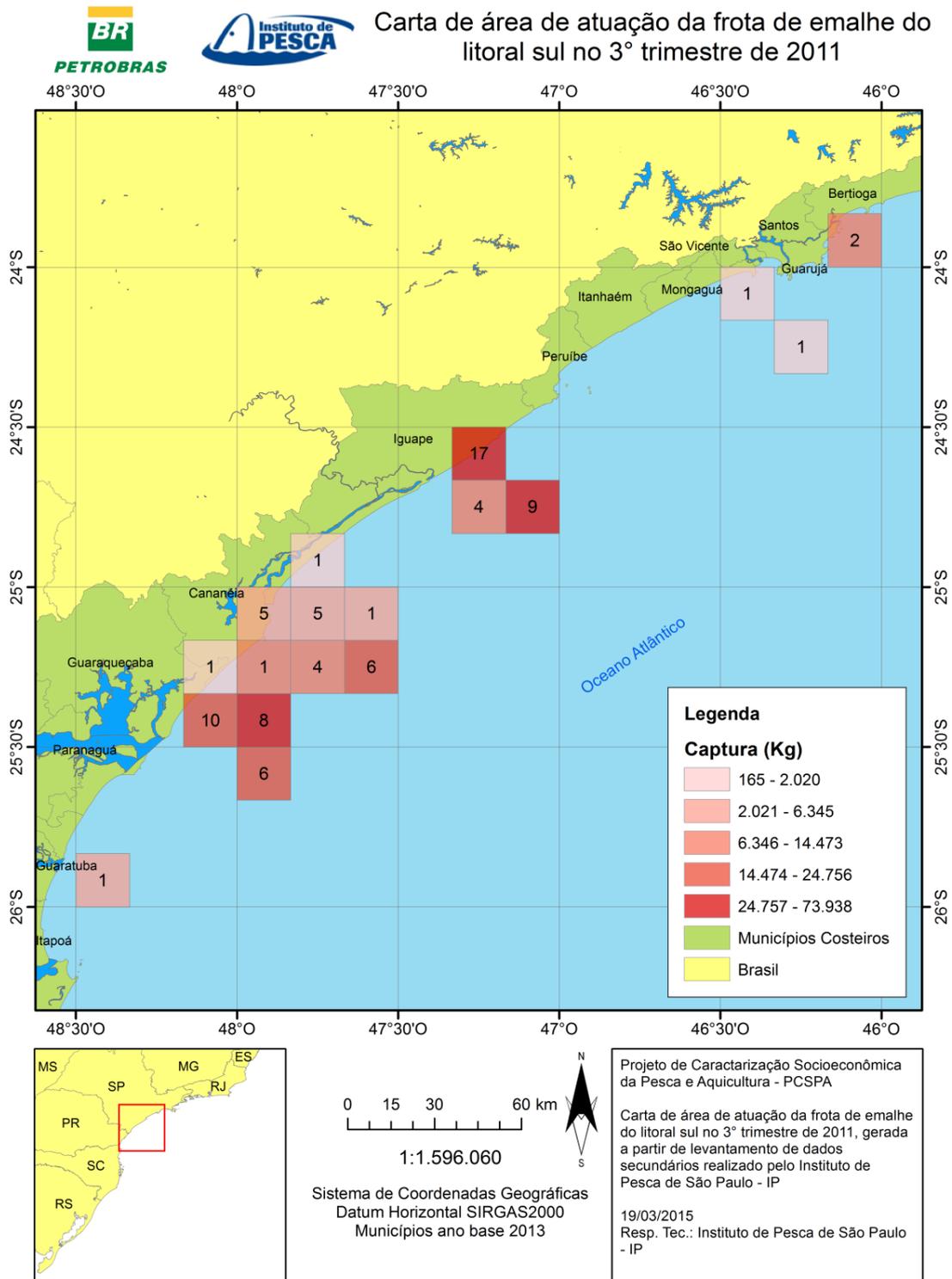


Figura 94 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

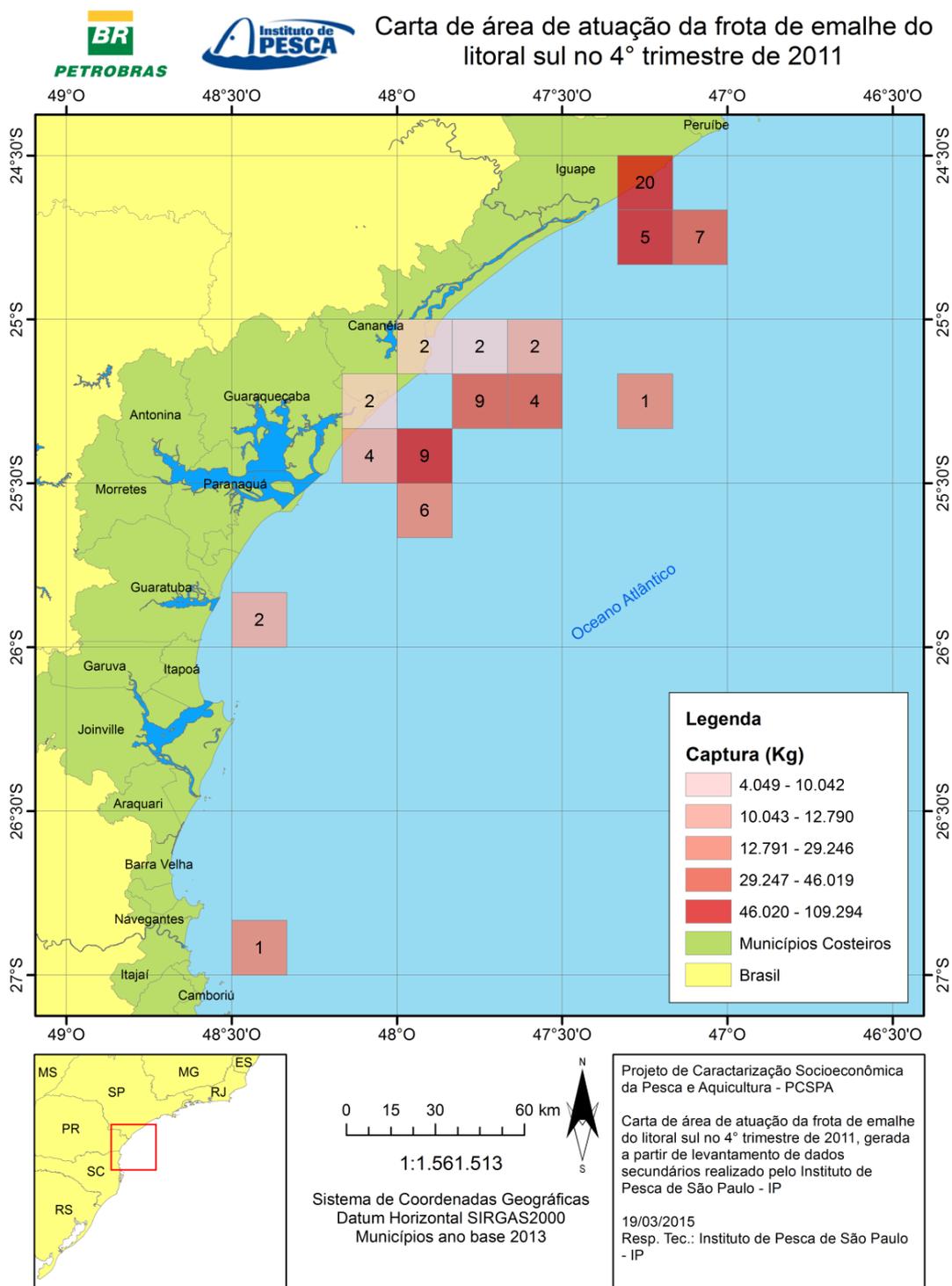


Figura 94 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

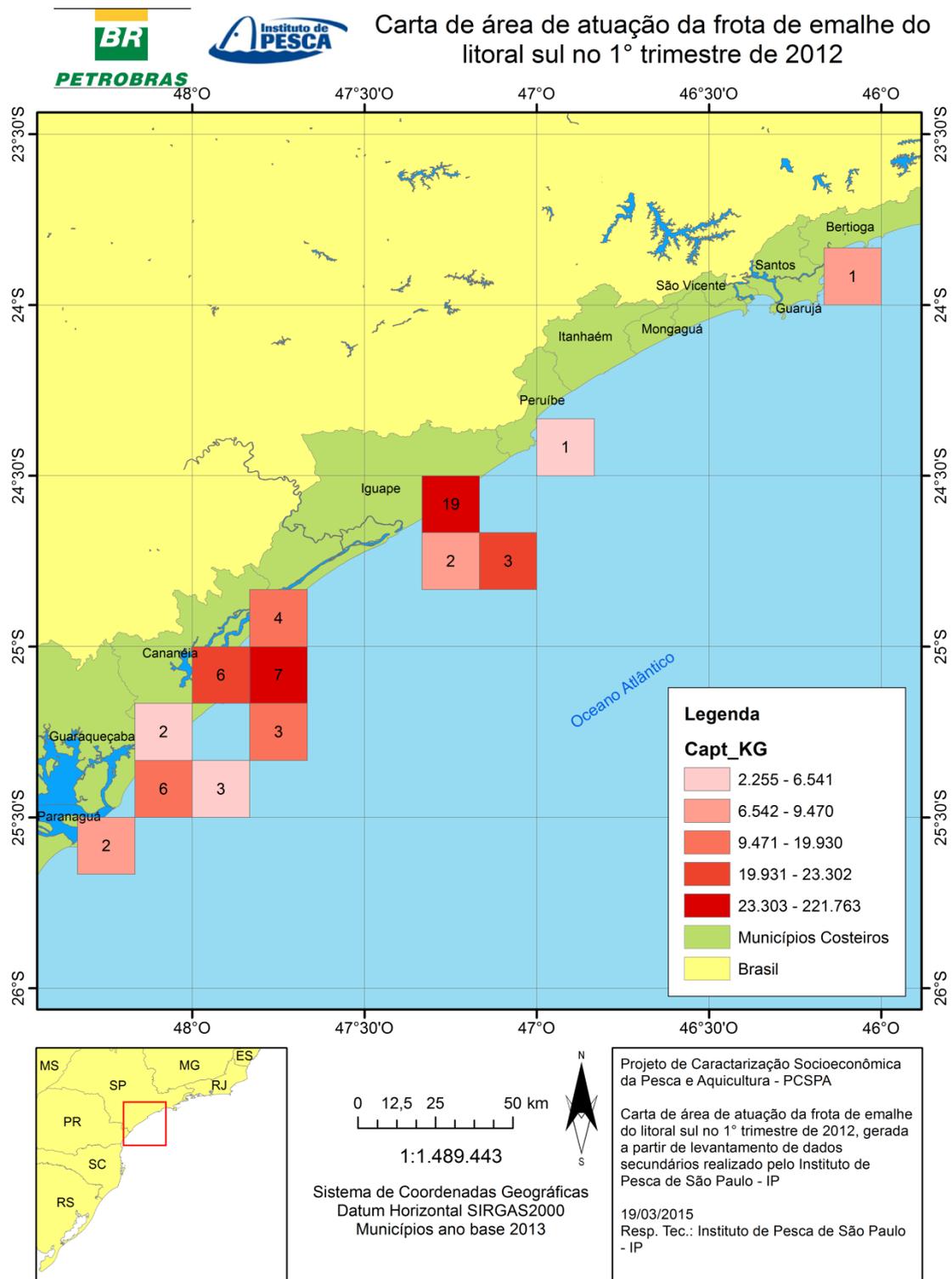


Figura 95 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

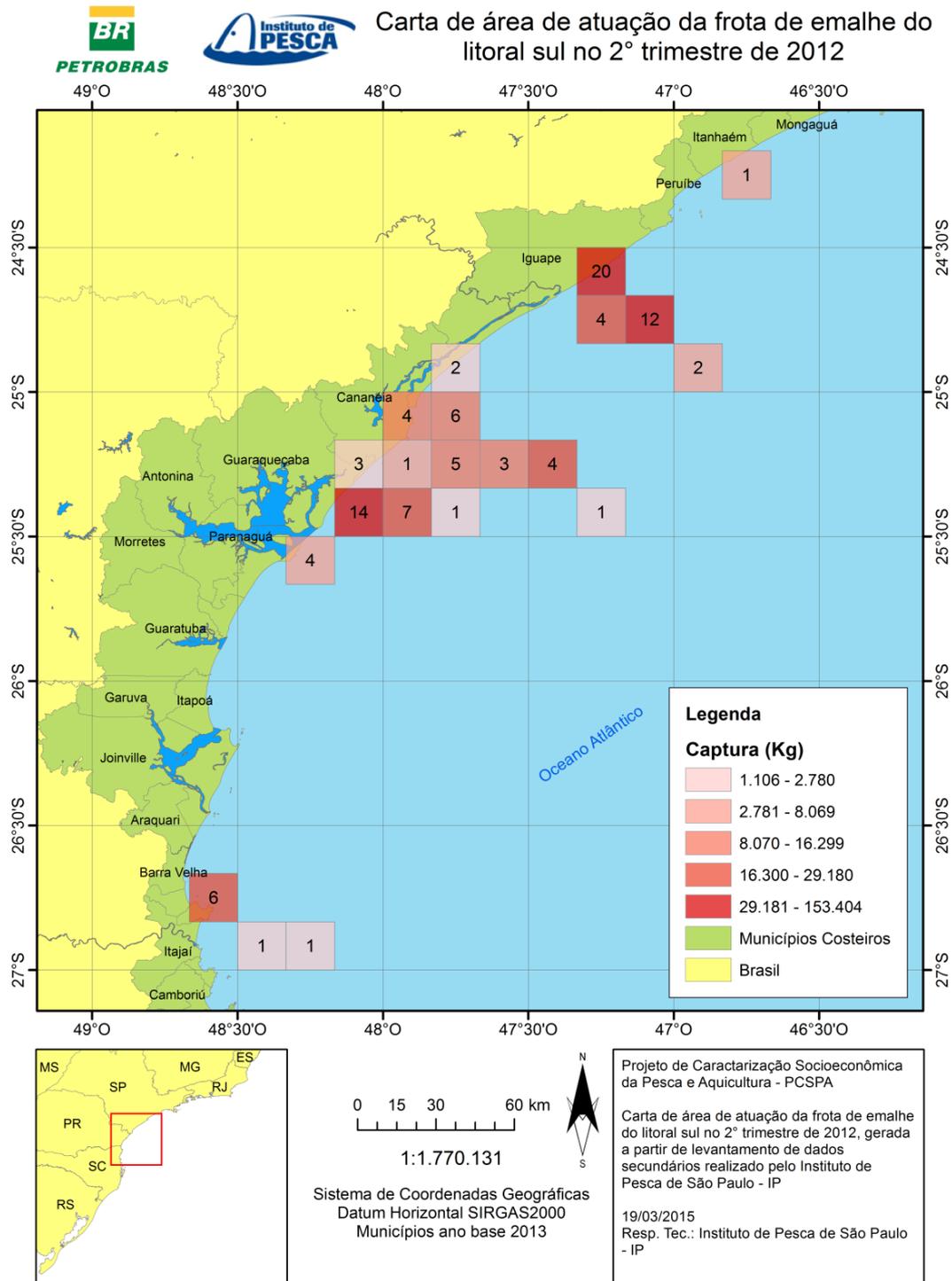


Figura 95 (continuação) Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

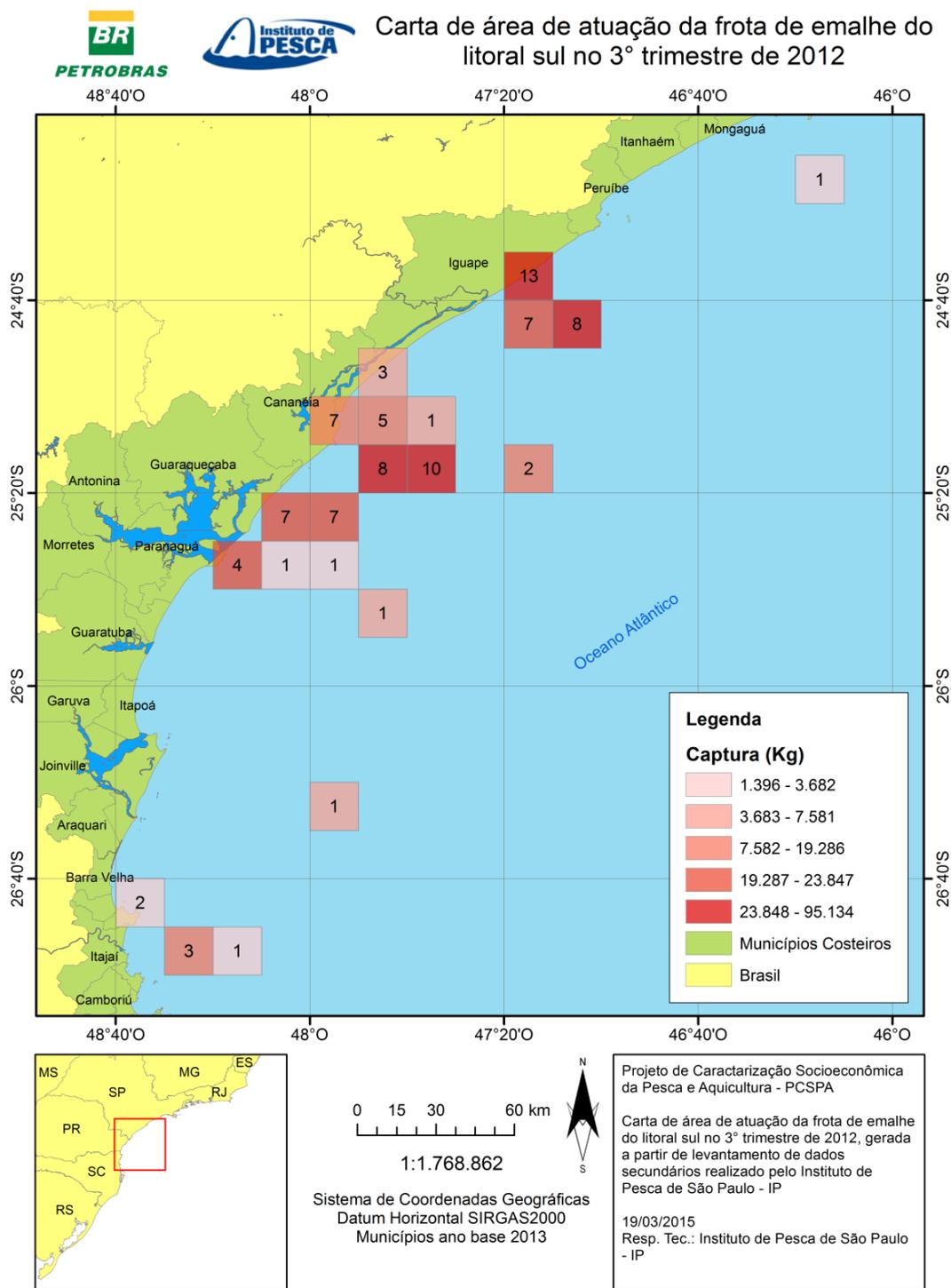


Figura 95(continuação) Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

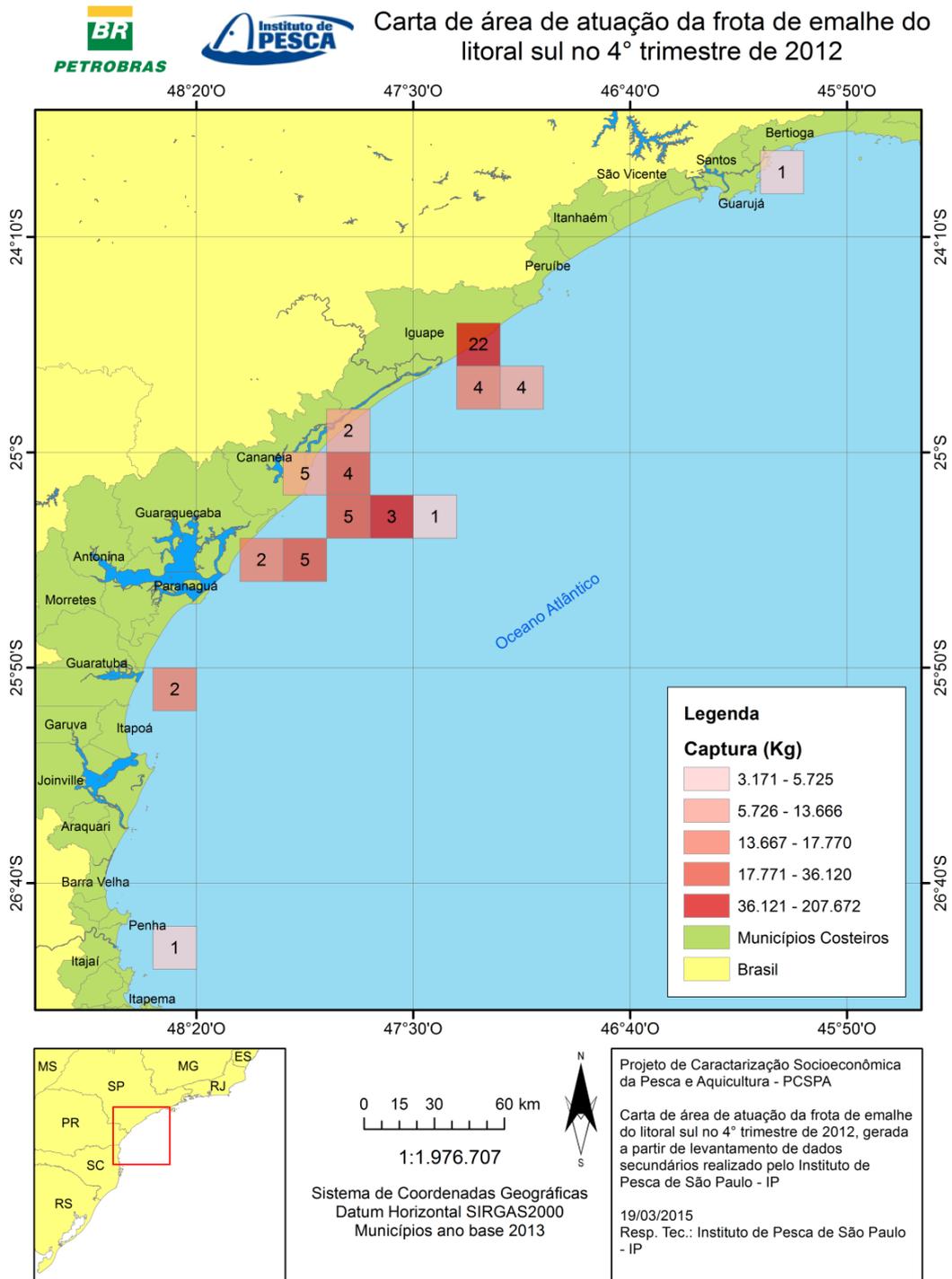


Figura 95 (continuação) Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de emalhe do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

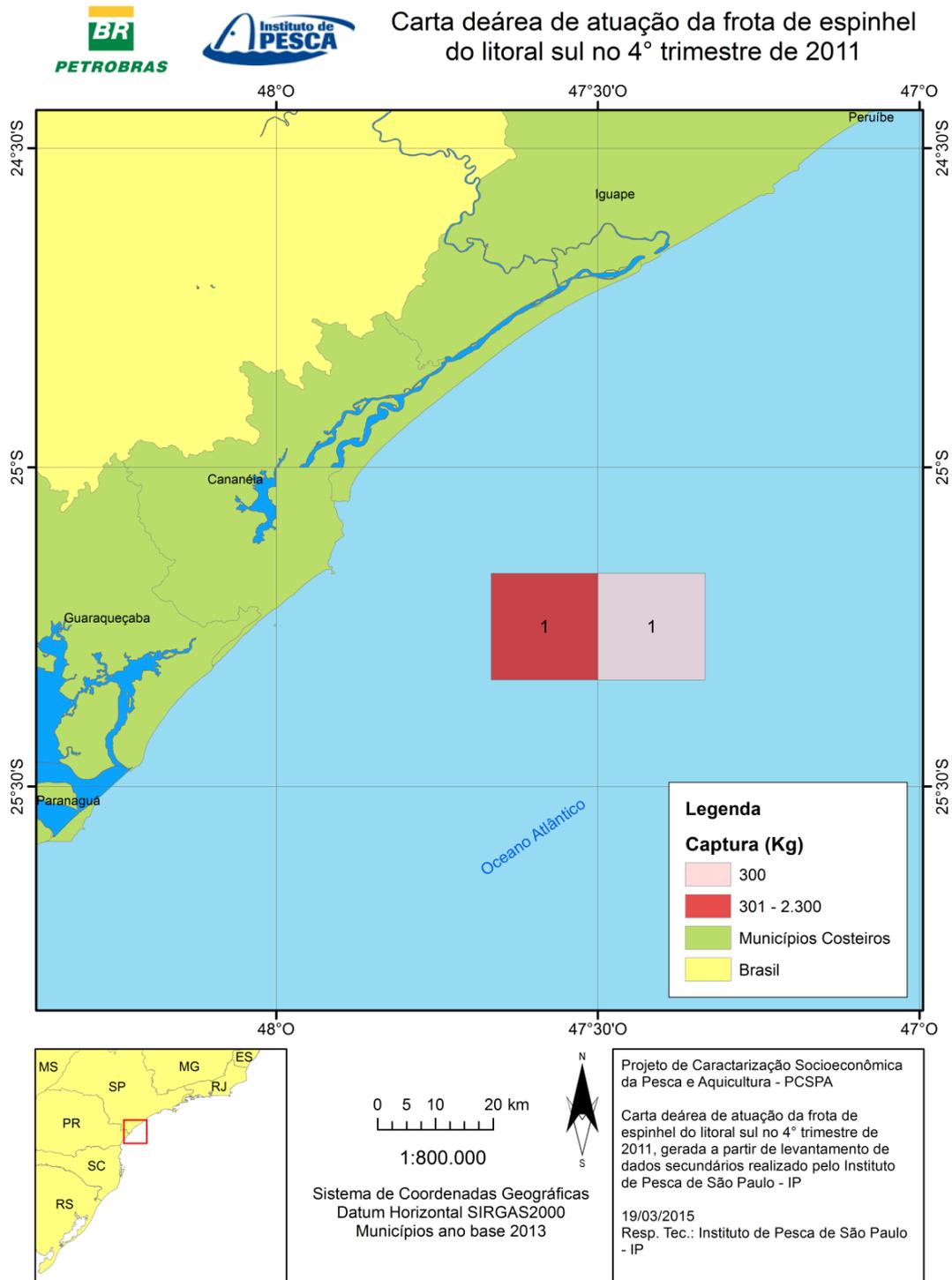


Figura 96 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

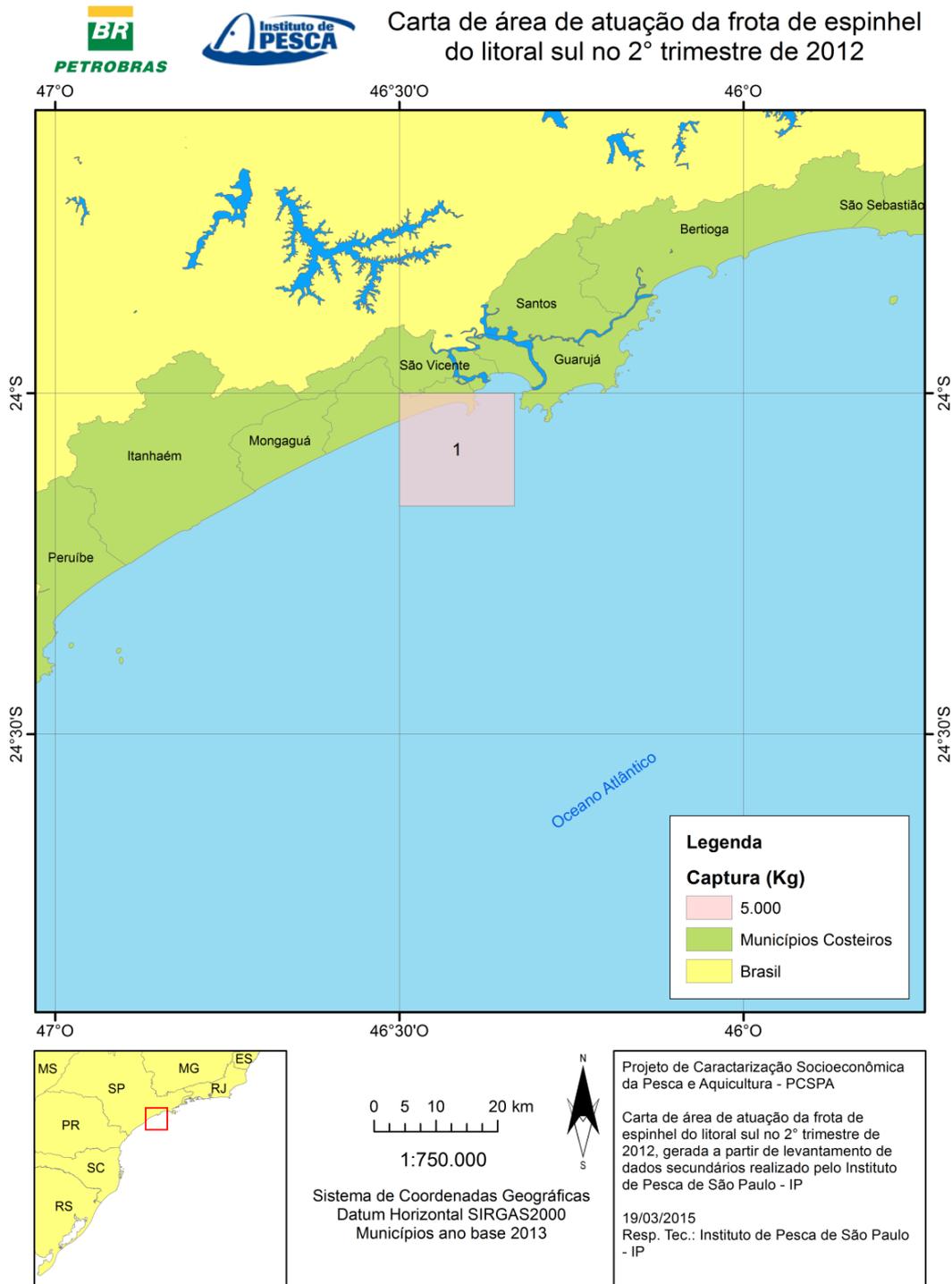


Figura 97 - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

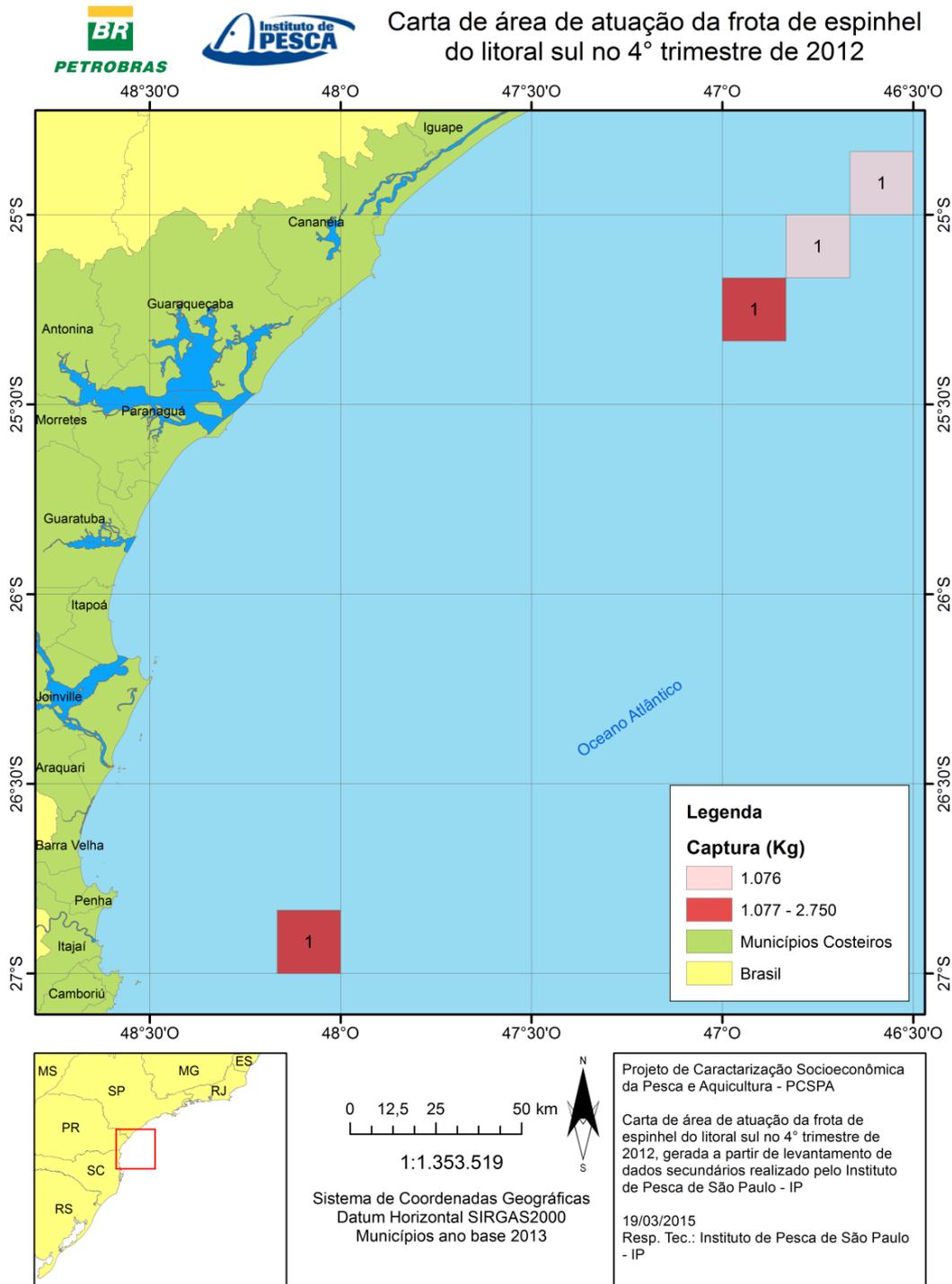


Figura 97 (continuação) - Mapa trimestral de representação das áreas de pesca utilizadas pela frota industrial de espinhel do município de Cananéia, discriminadas em quadrantes de 10', com dados de esforço (Nº de unidades produtivas) e produção.

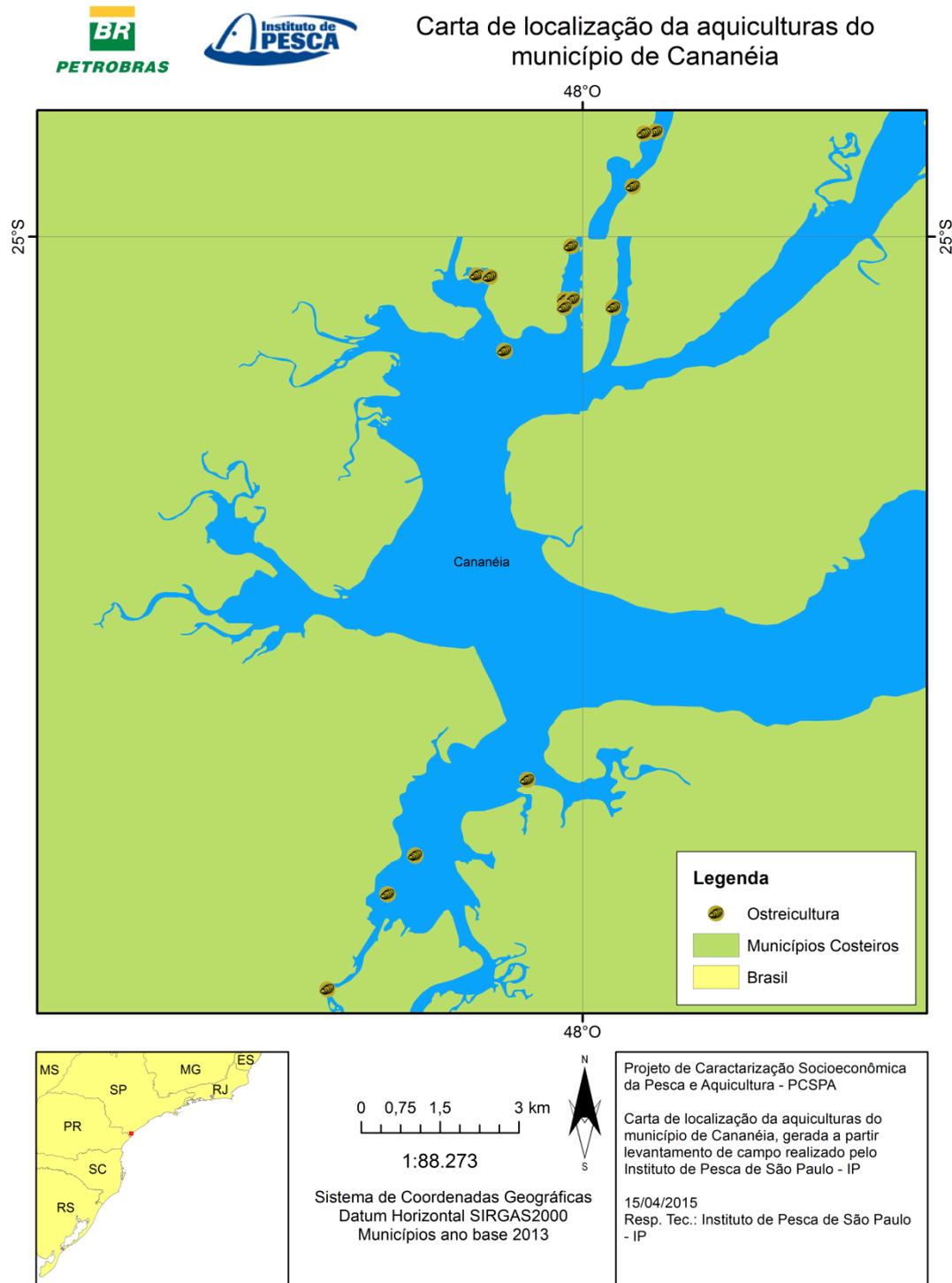


Figura 98 - Localização das áreas de aqüicultura no município de Cananéia.

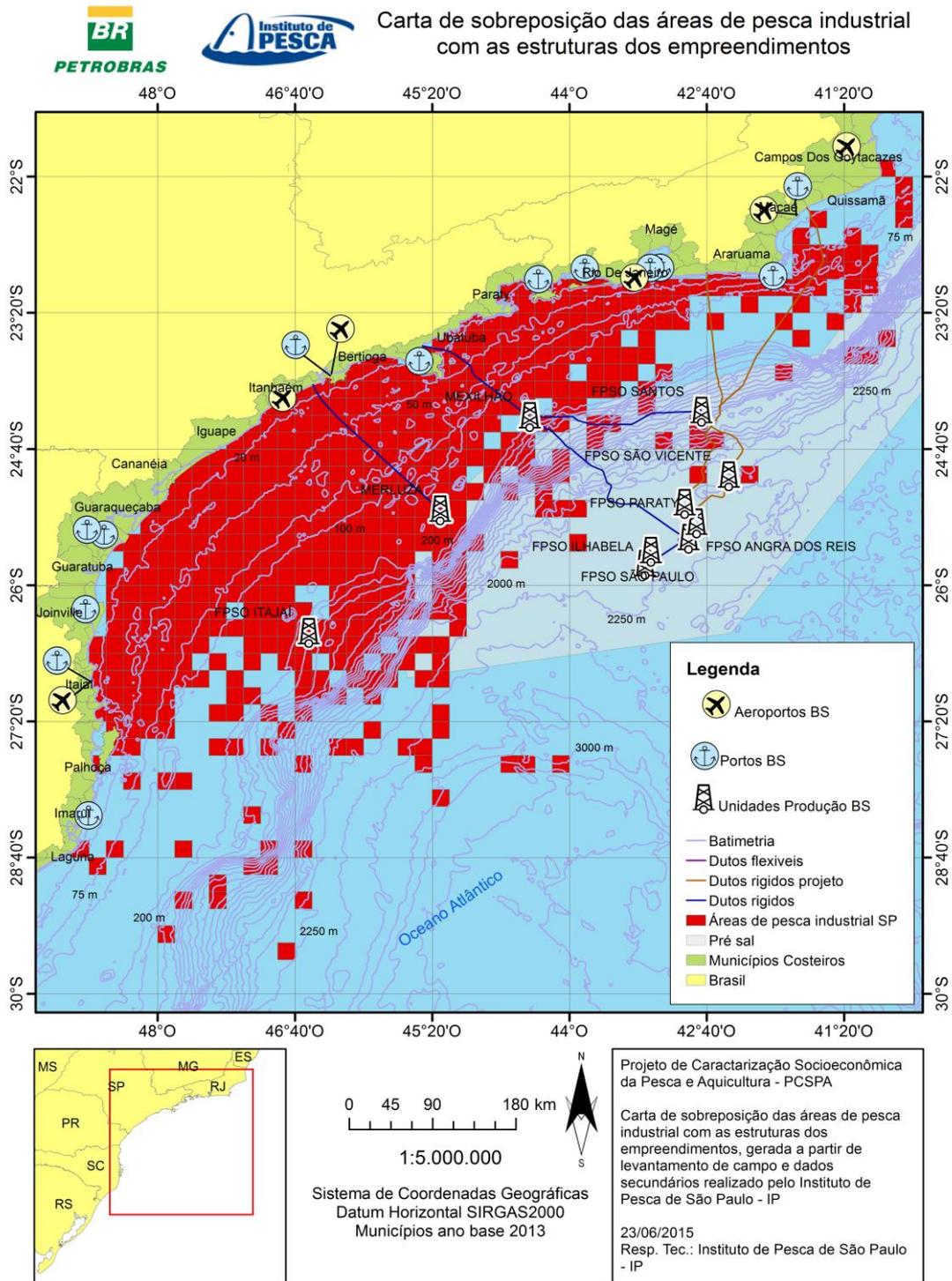


Figura 100 - Localização das áreas de pesca industrial no Estado de São Paulo e estruturas dos empreendimentos.